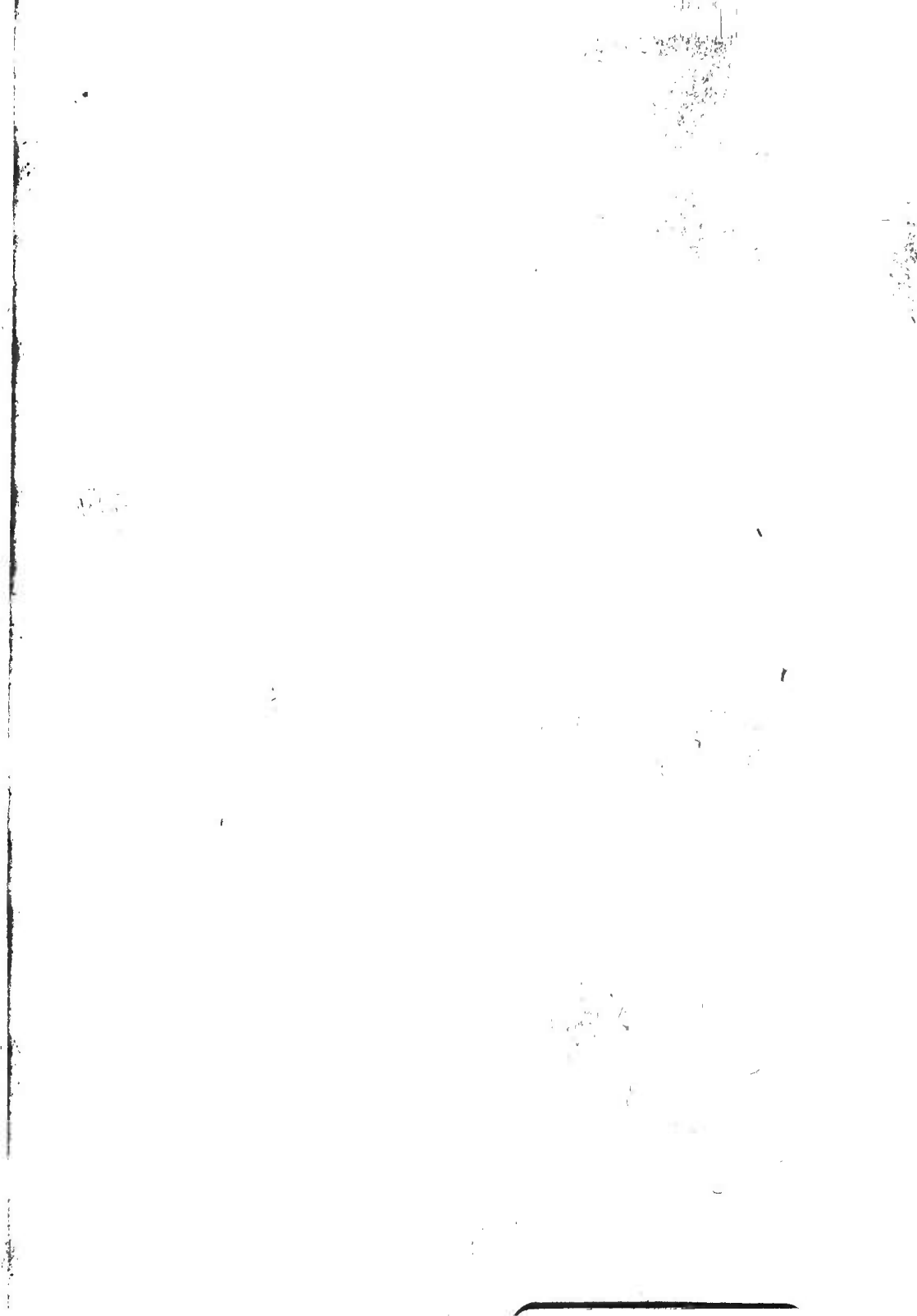


le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





XAVIER DORMINDO,
E
XAVIER ACORDADO:
DORMINDO,

Em tres Orações Panegyricas no Triduo da sua Festa,

DEDICADAS

AOS TRES PRINCIPES QUE

A R A I N H A

NOSSA SENHORA

Confessa dever à intercessão do mesmo Santo,

ACORDADO,

Em doze Sermoens Panegyricos, Moraes, & Asceticos, os nove
da sua Novena, o decimo da sua Canonização, o undecimo
do seu dia, o ultimo do seu Patrocinio,

AUTHOR O PADRE

ANTONIO VIEYRA

Da Companhia de JESU,

Prègador de Sua Magestade.

OITAVA PARTE.

L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

A^o custa de ANTONIO LEYTE PEREIRA, Mercador de Livros,
M. DC. LXXXIV.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

mos ambos , eu avisando , elle obrando: que para o Padre Antonio Vieira he preceito qualquer significação, & minimo aceno da vontade , & gosto de V. Magestade. E ainda que ouve demora na execução , originada dos annos de seus achaques , ou dos achaques de seus annos , recompensou o Author a dilacão com o numero; pois quando a de vaçam de V. Magestade se contentava só com hum Sermaõ, a sua pena sempre facũda , & fecũda para os obsequios de seus Reys, não se deo por contente com menos de quinze: multiplicou sem duvida os elogios , para dar a V. Magestade a Xavier multiplicado , ou multiplicado gosto na lição dos louvores de Xavier. Como eu fuy o Internun ioda vontade de V. Magestade; quiz o mesmo Author, que fosse eu tambem, o que apresentasse a sua obra nas Reaes mãos de V. Magestade: para que não só pelo sujeito , que a compoz, senão tambem pelo sujeito, q̃ a offerece, que he o Procurador Gèral da Provincia do Brasil, conste a V. Magestade, que a Companhia, espalhada por aquelles matos, não he menos prompta para o serviço de V. Magestade , do que a Companhia junta nesta Corte; & que ainda que tem a V. Magestade ausente de seus olhos, tem a V. Magestade muyto presente em seus affectos. Pelo menos terà Portugal sempre que invejar esta gloria ao Brasil , que entre os Engenhos, com que se enriquece, tenha hum tanto do gosto, & agrado de V. Magestade, que não fazendo caso dos mais, só os frutos deste solicita.

Receba pois V. Magestade ao seu Xavier , já dormindo, já acordado; já sonhando, já vigiando, mas, ou vigiando, ou sonhando; ou acordado, ou dormindo , todo sempre seu, porque V. Magestade he toda sempre sua; com tão nova, & admiravel transmigração da Alma de Xavier em V. Magestade , & da Alma de V. Magestade em Xavier , que até a mesma confusão dos nomes faz duvidar aos que ouvem nomear a Xavier, se exprime este nome ao Apostolo do Oriete, se a Rainha de Portugal. O certo he, que as mesmas especies excitão mutuamente a memoria de ambos os nomes , cõ con-
nexão.

nexão tão infallivel, que já ninguém se pôde lembrar de V. Magestade, que se não lembre juntamente de Xavier. Daqui nasceo, que querendo, não ha muytos mezes, a mão publica de hum Tabalião escrever o Augustissimo nome de V. Magestade, com erro ditoso, & agradavel, em lugar de Habel poz Xavier. Perigaria certamente na estimacão dos vindouros a fé deste Instrumento publico, senão constàra ao mundo todo a amorosa transformacão de V. Magestade em Xavier, que não deixar à duvidar em algum tempo, ser a mesma, & não outra, Maria Sophia Habel, & Maria Sophia Xavier: pois quiz V. Magestade, lhe ficasse confirmado, por escritura publica, o nome já dantes usurpado com todo o direito, & legitima posse de Usucapião, & não contra vontade de seu antigo possuidor.

Mas não se contenta V. Magestade com a gloria de tão illustre nome; tambem o enche com a semelhança de condignas açoens. Assim o prova a Imagem de Xavier, que entre outras, Sagradas todas, como Sol entre Planetas, doura, & esmalt a os bracelletes de V. Magestade, que não satisfeta de o ter esculpido em seu coração, à imitacão da Esposa, o imprimio em seu braço, ou como sinete, & nota de seu amor; ou como caracter indelevel, donde se dirva, não sey q̃ força superior, & Celestial, a todas as ações de V. Magestade. Ninguém pôde duvidar que Xavier obra na nome, & no braço de V. Magestade, ou que V. Magestade obra com o braço, & com o nome de Xavier. E donde pôdem nascer aquelles exercicios heroicos da mais perfeita caridade, em que V. Magestade exercita suas Reaes mãos, todas as vezes, (que são muytas) que soccorre compassiva as miserias alheas, senão do seu Divino Sobre-nome Xavier, ou de Xavier, que he o seu Sobre-nome: de cujo exemplo aprendeo V. Magestade quanto estima Deos os beneficios feitos aos miseraveis. Diga a Real Familia de V. Magestade, quantas vezes a vio recolher no interior de seu Palacio aos pobres mais dessemparados, & desconhecidos, & assistir-lhes como

Amã cuidadosa , ou amorosa Mãy , lavando-os , temperando , & metendo-lhes na boca o comer cõ suas proprias mãos , com tal gosto interior da Alma , & tal alegria exterior de rosto , que não podia dissimular as delicias , em que se via . Effeitos são estes daquelle sinete Xaveriano , que impresso dentro no coração abre a V. Magestade as entranhas de caridade , & por fóra applicado ao braço , estende suas Reaes mãos para soccorro dos necessitados .

Nem só aprendeo V. Magestade do seu Xavier , soccorrer aos corpos , semão principalmente às Almas . Que occasião ouve em algum tempo , & em algum lugar , ou de escandalo , ou de outra qualquer offensa de Deos , que V. Magestade com todas suas forças não procurasse logo arrancar , & extirpar totalmente , incitando-a o desejo da salvação das Almas , que em tudo faz a V. Magestade semelhante ao seu amado Xavier ? Não digo mais nesta materia , por não offender a modestia de V. Magestade ; pois conheço , quer V. Magestade mais , obrar o que he digno de louvor , do que ouvir louvado , o que obra : ainda que callando em , fallar àõ certamente as paredes , & recameras de Palacio sabedoras da caridade de V. Magestade .

Que direi agora do culto tão vario , & multiplicado de V. Magestade para com Xavier ? Em nenhuma cousa se mostra mais engenhoso o amor de V. Magestade , que nas novas traças , que inventa para o venerar . Não consentio a immensa distancia de terras , & mares , que V. Magestade se presentasse a seu sepulchro Real Peregrina ; ainda que o desejo com tanta ancia , que , se lhe for a licito , o fizera , ainda com perigo de vida ; mas aonde não pode chegar o corpo , chegou a Real munificencia de V. Magestade , mandando ao seu Xavier , por prenda de seu amor , riquissimas vestes sacerdotaes ; com as quaes , ainda agora vivo , depois de morto , se vestisse mais augustamente , como trianfador das Leys da morte , por incorrupto : Vestes , digo , sacerdotaes , brancas como a Confessor , bordadas de vermelho , como a Martyr do amor ;

amor, & par a que não faltassem nellas symbolos do fervor, & affecto puro de V. Magestade, resplandecentes com o fogo do ouro, & com a neve das perolas. Não bastou isto a hum amor, que não sabe dizer, Basta: Competidora V. Magestade ao Principe Jonatas, se despio de seus Reaes vestidos, par a vestir com elles, nos Templos, & nos Altares ao seu querido David. Creyo que naquelle dia se mostrou Xavier ornado desta gala a toda a Corte do Ceo, sagradamente bandofo, dizendo de V. Magestade a todos os Santos, o que Christo antigamente disse nos Anjos todos, de Martinho: His me vestibulis mens Lusitaniae Regina contexit. E para que V. Magestade não se vestisse ao seu Santo de varias cores, senão também se vestisse a si com as cores do seu Santo, sabemos se obrigou com voto, de não admittir, por espaço de hum anno, nas faldas, de que traja, outra cor alguma, mais que aquella, com que o Sol do Oriente, em quanto padeceo o eclipse do corpo mortal, mortificou, & occultou os rayos de suas virtudes, para se acomodar à tristeza desta miseravel vida, consentendo só de mistura a cor branca, como claro sinal da Alma Virginal de Xavier, & de V. Magestade.

Corte já a Corte de Luboa (se pôde) as sagradas peregrinações de V. Magestade, com que no discurso, & recurso de todos os annos, humilde, & devota, venera os Templos, & Altares do seu Santo. Oh com quant a sua vidade costumava mover à piedade (oxalà mover a também à imitação) o ver, que hum a Rainha, Senhora de todos, não tem por menos auctoridade por-se no dia de festa deste Thaumaturgo à Mesa da Sagrada Communhão, com toda a Casa Real, em Templo publico, par a com este banquete, verdadeiramente Real: & Drumb, fazer mais celebre a solemnidade do seu Santo Benefeyz, e par a ornato de cuja Imagem consagra todas suas joyas, como melhores despojos Orientaes do Apostolo do Oriente, devendo as joyas a ventar a do lugar, & o officio do lavor, & disposição às Reaes mãos de V. Magestade. Dixo as dez Sestas Freiras, que a devotação de V. Ma-

gestade, ou publica, ou particular, dedica todos os annos a Xavier; n'is quaes não sofre V. Magestade, falte sua Real presença, sem lhe servir de impedimento, o que a qualquer outro o pudera servir de escusa. Dia onze destes, em que V. Magestade cansada com o incommodo do caminho, & ardor da calma, contradizendo todos, foy assistir a seu Santo: & na ultima Sesta Feira deste anno presente, terminando V. Magestade a Novena no Collegio novo de Xavier, o foy também buscar ao de Santo Antão. E quando a ausencia da Cidade, ou os achaques não permitião alguma vez esta piedade publica, V. Magestade a recompensou com a particular; de tal sorte, q̃ dentro de seu Oratorio Real, no aceyo, no esplendor, & no apparato, lucrou com ventagens o culto de Xavier; o que se lhe tirava no publico.

E que direy daquelle ternissimo, & amorosissimo affecto, que a todos se descobre, todas as vezes, que V. Magestade falla de Xavier? Sabem todos aquelles a quem V. Magestade tem admitido ao soberano favor de mais intimo trato, quantas vezes, com destreza, & suavidade, mete a pratica de seu Xavier: ao qual tanto que nomea, não só a lingua, senão o rosto com as chamas, os olhos com a viveza, o peito com a vehemencia, o coração com os saltos, fallaõ com tal fervor, que parece o expoem V. Magestade, não tanto aos ouvidos, quanto aos olhos dos que a ouvem; aos quaes com amavel sympathia, & reciproca communicação de affectos, faz, frequentemente desatar em copiosas lagrimas. De hum destes colloquios, em que eraõ interlocutores dous Religiosos, foy a materia costumada Xavier; quando V. Magestade acabando de ler a prodigiosa faude, que poucos annos ha, na cabeça do mundo, recebeu em hum momento da mão do Thaumaturgo do Oriente, Anna Maria Zábrina, Matrona Romana, cheia de interior gosto, & consolação, & desejosa de a communicar, repetindo, sem enfado, a lição, continuou o milagre do principio até o fim, por espaço de huma hora inteira, não só sem fastio, mas sem mais pauzas, que aquellas que,

que, de quando em quando faziaõ os amoresos suspiros de V. Magestade, que accendendo os ouvinhes no mesmo fogo, escassamente podião conter as lagrimas. Entendo que esta foy a primeira vez, que os seu louvores contentarãõ à humildade de Xavier, só por que sabrãõ da boca de V. Magestade.

Este mesmo amor, com a imposiçaõ de nome tão amado, tem V. Magestade instillado, como piemissima Mãe, a hum, & outro Filho, nossos Serenissimos Principes, a quem imitaõ ambos nesta parte, com tanta felicidade, que apenas sabrãõ em outra voz, primeiro que soubersem, ainda que cõ lingua balbuciente, chamar, com vulgar antonomasia, a Xavier, o seu Santo; distinguindo já de entãõ sua Imagem, entre as dos mais, & costumando se a venerala com mil innocentes osculos. Não fallo no cuidado da mau Casa, & Familia de V. Magestade, que só com a emulaçaõ, & imitaçaõ desta Real piedade, procura merecer o agrado, & favor de sua Senhora. Antes he já fama constante nesta Corte, que para negociar com V. Magestade, não ha outro Intercessor senão Xavier.

Hum amor tão grande mal podia caber em huma só Cidade, já passou além do Tejo, aonde V. Magestade escolheu a de Beja para o theatro de sua liberalidade; na qual, movida parte de seu zelo, parte dos piedosos desejos de seus moradores. levanta sumptuosa Casa à honra do seu Santo, edificada, & dotada à custa de sua Fazenda Real para a morada daquelles, que por obrigaçaõ de seu Instituto & à imitaçaõ do Grande Apostolo do Oriente, criem a menoridade nas boas letras, & costumes; dirizãõ a mayor no caminho da salvaçaõ, & estendaõ seus gloriosos trabalhos ao vastissimo Campo de Ourique, fértil de lavouras, & falto de obreiros: os quaes alli sem o custo de passarem mares, acharãõ certamente a sua India. Mas que muyto pareça curta ao amor, que V. Magestade tem a Xavier, huma Cidade, quando hãõ Reyno inteiro lhe parece limitado? Ou que Palacio ha, dos

prince.

principaes da Christãaade, em q. V. Magestade (fulto com as suas mesmas palavras) nam tenha introduzido o nome suave, & poderoso patrocinio deste amavel Santo? Testemunhas são Viena e n Austria; Madrid em Hespanha; Karsowa em Polonia; Parma em Italia; & finalmente a Alemanha toda, gloriosa, & soberba cõ o berço de V. Magestade, & rica cõ a numerosa Descendencia de sua Serenissima Casa; quas todas acon V. Magestade tal fogo do amor de Xavier, que pontas são as curias daquellas partes, que não venhão cheas de suas encommas este, ilos por aquelles, que agradecerem, & contão os favores recebidos de sua benefica mão.

V. Magestade he a primeira, que com sua confissão, & repetidas experiencias, pôde, & deve testemunhar não ser menor o amor de Xavier para com V. Magestade, q̃ o amor de V. Magestade para com Xavier. E se os beneficios são a prova mais evidente do amor, tem Xavier feito tantos a V. Magestade, que se os quizesse contar todos, seria necessario hum grande livro. Mas não me consente passar todo existencio o animo de V. Magestade, não menos agradecido, que devoto; principalmente sendo tambem gloria de Xavier o saber-se, que se mostra a benefeytor dos que o servem, & retribue os mutuos obsequios com reciprocos beneficios. He pois beneficio de Xavier o felicissimo, & continuado Parto de tres Filhos Varões; assim o confissão, não só ea, & o Regno todo; senão tambem V. Magestade; que se lembra muyto bem, do que lhe adevinhou o animo, presago do fustro, quando chea de fé, entre sua vissimos jubilos de seu coração, pareceo a primeira vez em sua Real cadega o sagrado Barrete de Xavier, trazido havia pouco de Goa; por que, lançadas as contas com toda a exatção, dahi a nove mezes sahio V. Magestade a luz com o primeiro, & desejado Herdeiro desta Coroa; confirmando a fé do presagio a infalibilidade do successo. He verdade, q̃ o Ceo, como se a direito, tomou para si estas primicias do Real Sãgão de V. Magestade; mas foy para recompensar a terra Planta, cortada em flor, p̃ novos frutos.

Assim

Affim for; succedeo o segundo, dado por Xavier, seguiu-se o terceiro, devido tambem a Xavier, por especiaes titulos. O dito de V. Magestade he bastante a nos persuadir, que o seu Santo, com palavra dada lá em occulto, lho prometeo: pois ainda muyto antes de tempo, affirmou, sem sinal de duvida, que se não havimõ de acabar as dez semanas, cuyas Sestas Feyras, consagradas a Xavier, tinba já principiado a piedade de V. Magestade, sem tercen a vez conceber Filho. Tambem o successo provou a verdade deste Vaticinio: se bem padeceo não pequenas difficuldades, para que ficasse mais patente o Author de tão grande beneficio. Oh quanto teve de semelhante a prodigio, que acometida V. Magestade de hum repentino symptoma, que ameaçava perigo à Mãe, & ao Filho, se lho não dexassem applicar remedios humanos! Porque em quanto disputavaõ entre si, sem pareceres contrarios, os mais experimentados Medicos, depois de varias consultas, não sã de muytas horas: senão de muytos dias, impedidos de força occulta, mas superior, nenhuma cousa souberãõ, nem puderaõ determinar, para medicina do mal presente. O deixar entãõ remedios cã da terra, se julgou por saudavel à Mãe, & Filho; pois lá do Ceo tratava da cura de ambos o mais sabio, & poderoso Machaonte. Desta sorte teve V. Magestade, por seu Celestriã Salvador, deste, & outros perigos, que accorrerãõ, hum dia depois daquelle, em que alegre recebeu as graças pela nova fundaçãõ do Collegio de Xavier, confirmada já, & estabelecida, tambem em huma Sesta Feira, dia sempre fausto para V. Magestade, nos deo finalmente, com feliz parto, aquelle seu Xavier, a quem hoje vemos, com inexplicavel gosto nosso: para que pelo dia do nascimento, acabasse V. Magestade totalmente de entender, que o Filho nascido era premio indubitavel, com que Xavier remunerava a liberalidade, & munificencia de V. Magestade para com elle.

*Outros muytos semelhantes esperamos lhe ha de dar
daqui*

daqui por diante ; porque de juizo que os seus beneficios continuados correspondão à continuada piedade de V. Magestade : como na verdade correspondem ; & se vio manifestamente ha pouco tempo , no cuidado singular , que teve da vida , & saúde de V. Magestade. Verdadeiramente, Senhora , tenho hórrore de me lembrar daquelle tristissimo tempo , em que eramos obrigados a desconfiar de huma vida , que desejavamos immortal , & temer , que o Ceo envejofo nos tirasse cedo , o que tarde nos tinha dado. Mas como vemos , lançado já fóra o medo , nacerem novas esperanças , não só da incolumidade , & vida de V. Magestade , (que he a honra deste nosso Reyno) para compridos annos ; senão tambem de lograr , de sua fecundidade hereditaria , numerosa posteridade do Sangue Real , & huma , & outra cousa por patrocínio de Xavier , a quem devemos a V. Magestade , ou renascida , ou resuscitada : mandaõ nos os allegres fins , que se seguirão de principios tão tristes , repetir acçoens de graças ao seu Medico Xavier , & ao Ceo offerta , pela total convalescencia de V. Magestade.

Aqui determinava parar com a penna , se a não desfazião ainda aquelles , que publicando os beneficios de Xavier , apregoão juntamente os de V. Magestade ; porque confessão não poucos moradores desta Cidade , de hum , & outro sexo , dever a V. Magestade , o acharem no Ceo a medicina certa de seus males , depois de tentados , mas de balde , os remedios todos da terra. V. Magestade igualmente desejosa de soccorrer aos affligidos , & de augmentar a gloria de Xavier ; mandando as Reliquias Sagradas de seu Santo aos que estão em mortal perigo , costuma excitar seus animos devotos à esperança não duvidosa de seu patrocínio , com tal confiança , que merecem receber o fructo desejado do poder de V. Magestade para com Xavier , & da potêcia de Xavier sobre a morte. Em fim são já tantas , & tão frequentes as mercês deste Thaumaturgo , dispendidas a V. Magestade , & a todos aquelles , que V. Magestade tem alistado debaixo da bandeira ;

bandeira de seu patrocínio, que podendo parecer milagres, se forão mais raros, com a frequencia tem perdido a admiração.

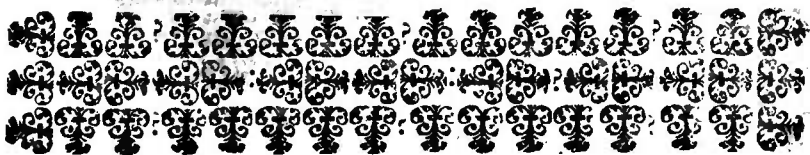
Acabo (que já he tempo), & quero que esta Dedicatória tenha o fim, aonde teve o principio. Receba V. Magestade ao seu Xavier todo seu; porque assim como V. Magestade se consagra toda ao serviço de Xavier; assim elle se applica todo aos commodos de V. Magestade. Ha batalha amorosa entre Xavier, & V. Magestade: V. Magestade pelega com obsequios; Xavier pelega com beneficios; mas sempre com fortuna prospera de huma, & outra parte, assim vencedora, como vencida; por que em huma, & outra triunfa sempre o Amor. Este laureado combatente de tal modo accende a guerra, & alterna as batalhas entre Xavier, & V. Magestade, que atia a V. Magestade a Xavier, & a Xavier a V. Magestade com vinculos indissoluveis no centro do Divino Amor, como venturosos Prisioneiros.

Ultimamente, pagos já, do modo que podemos, os favores, que o nosso agradecimento deve a Xavier, & deve a V. Magestade, seja V. Magestade servida dar licença à Provincia Braslica da Companhia de JESU, para apresentar diante de seu Real Trono huma pequena petição: & he; Que assim como ella no Herdeiro, & Successor da Monarchia Portugueza (o qual o Ceo nos guar de por dilatados seculos) com o joelho no cham venera juntamente ao seu Principe do Brasil, & agradecida confessa, o que deve a Xavier; assim tambem deva a V. Magestade, & ao seu Real Sangue, nos annos vindouros, continuos, & continuados favores, & huma protecção Maternal de sua Rainha, & Senhora: para a consecuçam de cujo despacho nam podia interpor mais poderoso Solicitador, que este mesmo Xavier, cujo amplissimo zelo, abraçando igualmente ao Oriente, & Occidente, verdadeiramente Disperfit cum Sole manus. V. Magestade, imitadora deste zelo, não cesse de fomentar com os rayos de sua benignidade hum, & outro termo do
mundos.

*mundo, para que hum, & outro espaçoso campo produza a
seara unica mente desejada de Xavier, & de V. Magestade,
que são tantas Almas convertidas, & levadas a Deos.*

Balthesar Duarte.

NOTI-



NOTICIA PREVIA.

HE Oraculo de Christo Mestre, & Senhor, nosso, que o Escriitor douto da sua Igreja ha de ser semelhate ao Pay de Famílias, que tira do seu thesouro o novo, & o velho: *Qui profert de thesauro suo nova, & vetera.* O Author deste Tomo, que he o undecimo, nem se tem por Escriitor, posto que escreva, nem por douto, posto que tenha estudado, & visto tanto, que o pudera fer. E porque não he tão cego, que não veja, como Jeremias, a sua pobreza: *Ego vir videns paupertatem meam;* Jerem. da mesma pobreza, & não do thesouro, que não tem, Thren. tirou o novo, & o velho, que verá nos quartos de papel, ^{3. 1.} que a este se seguem, quem tiver tanta devaçã, como paciencia para os lèr. O velho são os tres primeiros panegyricos debaixo do titulo de Xavier dormindo, que em hum triduo da festa do mesmo Santo se haviam de prègar, ha mais de quarenta annos, & por doença se não prègãrãõ, sendo ella tam anticipada, que ainda nam tinha riscado a penna mais q̃ as primeiras linhas da idèa, & divisaõ dos assúptos O novo são os outros de ze Sermoens com o titulo de Xavier acordado, effeito, & obediencia forçosa, & não forçada, pela significaçã de hum desejo, que dos Reys para os Vassallos são os mais rigorosos preceitos. Tal he o vestido novo, & velho, em que São Francisco Xavier, depois de estar glorioso no Ceo, apparecerã nestas duas estampas tão pobre, & remendado, como quando vivia na terra. Nem deve pa-
recer

Matth.
9. 16.

recer ao Leitor e scrupuloso, ou critico que te viola aqui o documento de Christo: *Nemo immittit commissuram panni rudis in vestimentum vetus*; que se não ha de remendar o vestido velho com panno novo; porque na primeira, & segunda parte desta escriptura tudo he velho sobre velho. A primeira velha na ordidura, pela antiguidade da idéa; & a segunda mais que velha na tece-dura, pela velhice do Author. Se quem ler qualquer dellas chegar a outros tantos annos, entenderà a razaõ, que tem agora de nam esfranhar, nem lhe pareceràm muytos os erros, que descobrir, & lhe darà perdaõ.

*CENSURA DO MUYTO
R. P. M. Fr. Thomè da Conceyção,
Religioso de nossa Senhora do Car-
mo, Qualificador do São Officio.*

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR.

Leste livro, que com titulo de Xavier dormindo, & Xavier acordado, contém quinze Sermoens do Segundo Apostolo do Oriente San Francisco Xavier, composto pelo Padre Antonio Vieyra da Sagrada, & Religiosissima Companhia de Jesu, Prègador de Sua Magestade, cujo nome he a mais qualificada censura destes Sermoens, parto todos de seu admiravel talento, & zeloso espirito, com que, ou prègando, ou escrevendo, entre as delicadezas de seu singular discurso soube conseguir a felicidade de grãgear os applausos de todos; nestes quinze Sermoens tem os devotos de S. Francisco Xavier hũa larga, mas plausivel descripção de todas suas mais heroicas virtudes, discursadas em seu louvor, & encaminhadas à sua devaçãõ, & aproveitamento espiritual dos Leytores, estilo que este grande Prègador usou sempre nos Pulpitos, seguindo sempre o côselho de seu Patriarca Santo Ignacio, cuja doutrina recomendada mais particularmente a seus Filhos, foy que tudo o que obrarem seja dirigido a mayor gloria de Deos; & bem mostra o Author, que observa taõ Santo conselho, pois

**

tendo

tendo grangeado a Deos, & aos Santos tanta gloria nos Pulpitos, publicamente diz na primeira pagina deste undecimo Tomo, que não se tem por Escritor, posto q̄ escreva, nê por douto, posto que tenha estudado, & visto muyto, querendo com a humildade de tam modesta confissão diminuir o preço de seus escritos, & comprehensão de seus estudos; & assim lisongeando por esta vez a sua modestia, só digo, que a licença que se pede para estes Sermoens sabirem a luz por meyo da imprensa, se deve aos Sermoens, & a seu Author. Lisboa, no Convento do Carmo, em 20. de Fevereiro de 1694.

Fr. Thomè da Conceição.

CENSURA DO PADRE
Doutor Fr. Feronimo de San-Tiago,
Qualificador do São Officio, & D.
Abbate de S. Bento da Saude.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Illustrissima, li este livro, que com o titulo de Xavier dormindo, & Xavier acordado, compoz o Padre Antonio Vieira da Companhia de JESU, Pregador de Sua Magestade; & se a censura passára a ser panegyrico, eu me não soubera determinar a qual era mais devedor este doutissimo Padre, se à fecundidade de seu admiravel talento, se à fortuna de ser Filho de tão esclarecida Familia. Porque se nesta esclarecida, & dilatada Familia são tantos os sujeitos insignes, quantos são os Filhos, porque todos seus Filhos são insignes, como da dos Decios disse Cassiodoro: *Nesci unde nasci aliquid mediocre, tot probati, quot geniti, & quod*

quod difficile provenit electo frequentia; a fecundidade de seu talento he tão admiravel, tão sublime, & tão universal, que sendo tantos os filhos da Companhia, que illustrarão as Sciencias em todos os seculos, como se vê do numero sem numero de seus escritos, neste nos dá a entender, herdou o Padre Antonio Vieyra felizmente os talentos de todos: *Novissime diebus estis locutus est nobis in filio, quem constituit heredem universorum*. Em quinze Sermoens propõem seu zeloso espirito, & seu subtilissimo ingenho o Segundo Apostolo do Oriente Sam Frâncisco Xavier, dormindo, & acordado: & com tão sólida doutrina, & com tão agudos conceitos, & com tão selectos, & sentencioso estilo discursa este insigne Orador os sonhos, & cuidados do glorioso Apostolo, que bem mostra sabe nas materias da predica mais dormindo, que todos os mais acordados, pelo que se lhe devem mayores applausos, que censuras. Este he o meu parecer. São Bento da Saude, em 23. de Abril de 1694.

O Doutor Fr. Jeronimo de San-Tiago.

CENSURA DO ILLUSTRIS-
simo, & R. D. Fr. Timotheo do Sacra-
mêto, Bispo de S. Thomè, Religioso
de S. Paulo Primeiro Eremita.

S E N H O R.

E Screvendo S. Paulino as proezas do grande Theodosio, a censura do Doutor Maximo S. Jeronymo foy repetir em hum poema, o que a outro intento disse o Seneca: *Felix qui a tali Oratore laudatur*. O livro
 ** ij das

das proezas de Theodosio, sendo grande, he mayor, pela opiniaõ do Escriitor. O das excellencias de Xavier dormindo, & Xavier acordado, que V. Magestade me manda censurar, he tam qualificado em todo o Orbe, que os seculos presentes confessaõ naõ haver següdo, & os futuros o admirarãõ sem primeiro. E assim do Escriitor tam relevante, ainda que por tal se nam confesse, digo, o que o Doutor Maximo de S. Paulino, quando escreveo as proezas de Theodosio: *Felix qui à tali Oratore laudatur*. O livro intitulado Xavier dormindo, & Xavier acordado, sendo grande pelas excellẽcias do Apostolo do Oriẽte, o faz mayor a reputaçãõ do Author que o escreve. He o Author o muyto Reverendo Padre Mestre Antonio Vieira da Companhia de JESU, & constando o livro de quinze Sermoens, nam sey qual seja melhor caminho para hũa Alma gozar a Deos: se o da escada de Jacob, tendo quinze degrãos, ou se o deste livro contendo quinze Sermoens: o certo he, que sendo a escada de Jacob hum plano caminho para o Ceo, pela escada (excepto os Anjos) ainda o mesmo Jacob nam deo hum passo, ou estivesse acordado, ou dormindo. E que pelo deste livro deraõ muytos, ainda gravissimos peccadores, que buscãrãõ a Xavier dormindo, ou acordado. Pelo que me parece o livro utilissimo para o bem das Almas, & para a dilataçãõ das Coroas. Isto he o que sinto: V. Magestade mandarã o que for servido. Convento dos Paulistas em 8. de Junho de 1694.

Fr. Timotheo do Sacramento, Bispo de S. Thomè.

LICEN:



LICENÇAS.

Da Ordem.

EU o Padre Alexandre de Gusmaão da Companhia de JESU, Provincial da Provincia do Brasil, por cõmissão especial que tenho de nosso muyto Reverendo Padre Thyrso Gonzalez, Preposito Gèral da mesma Companhia, dou licença para que se possa imprimir hum livro intitulado, *Xavier dormindo, & Xavier acordado*, composto pelo Padre Antonio Vieyra da mesma Companhia, Prègador de Sua Magestade; o qual toy visto, examinado, & approvedo por Religiosos doutos della, por Nõs deputados para isso. E em testemunho da verdade dey esta subscripta com meu sinal, & sellada com o sello de meu Officio. Dada na Bahia aos 30. de Julho de 1693.

Alexandre de Gusmaão.

Do Santo Officio.

Vistas as informaçoes, pòde-se imprimir o livro dos Sermões do Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESU, de que esta petição trata, & depois de impresso, tornarà para se cõferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 23. de Abril de 1694.

Pimenta. Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

Do

POde-se imprimir o livro dos Sermoens, de que esta petição faz menção, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 26. de Abril de 1694.

Serraõ.

Do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se taixar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 9. de Junho de 1694.

Mello P. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeyro.

Concorda com seu original. Lisboa no Convento do Carmo 26. de Novembro de 1694.

Frey Thomè da Conceyção.

Visto estar conforme com seu original póde correr Lisboa 26. de Novembro de 1694.

Pimenta. Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

POde correr. Lisboa 29. de Novembro de 1694.
Serraõ.

TAxaõ este livro em mil, & duzentos reis em papel. Lisboa 30. de Novembro de 1694.

Mello P. Lamprea. Azevedo. Ribeiro. Cerqueira.
SER-



SERMÕES

Que contém esta Oitava
Parte.

Xavier dormindo.

S onho Primeiro,	pag. 12.
S onho Segundo,	pag. 47.
S onho Terceiro,	pag. 90.

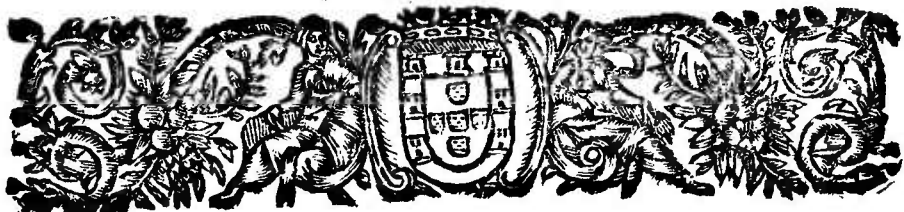
Xavier acordado.

S ermaõ I. Anjo,	pag. 142.
S ermaõ II. Nada,	pag. 172.
S ermaõ III. Confiança,	pag. 200.
S ermaõ IV. Pertendentes,	pag. 228.
S ermaõ V. Fogo,	pag. 252.
S ermaõ VI. Affegurador,	pag. 275.
S ermaõ VII. Doudices,	pag. 295.
S ermaõ VIII. Finezas,	pag. 321.
S ermaõ IX. Braço,	pag. 351.
S ermaõ X. Da sua Canonizaçaõ,	pag. 389.
S ermaõ XI. Do seu dia,	pag. 426.
S ermaõ XII. Da sua Protecçaõ,	pag. 265.



ADVERTENCIA NECESSARIA.

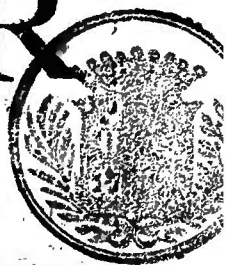
Porque sendo o Author tam conhecido em todo o mundo, ainda anda em opiniam donde he natural, & de presente fahio hum livro impresso, que o faz natural da Cidade da Bahia; he bem se saiba, que o Padre Antonio Vieyra nasceo em Lisboa, & foy bautizado aos quinze de Fevereiro do anno de mil, & seiscentos, & oito, na Sè da mesma Cidade, sendo Cura della o Padre Jorge Perdigaõ, & foy seu Padriño o Conde de Unham, D. Fernando Telles de Menezes.



XAVIER

DORMINDO.

PROPOSTA.



*Beati sunt servi illi, quos, cum venerit Dominus
invenierit vigilantes. Luc. 12.*



OM os olhos primeiro fechados, & depois abertos promette o tosco desenho desta pintura mostrar em diferentes estampas ao mundo dous retratos ao natural do grande Xavier.

De Alexandre tambem o Grande se disse que ninguem o pode vencer vivo, & depois de retratado por Apelles, nem vencer pintado. Que Francisco
Tom. X.

Xavier vence a Alexandre vivo, o Ganges o vio, & todo o mundo o sabe: & tambem para que o vença pintado, o temos pintado hoje por outro pintor melhor que Apelles, São Lucas. Mas não para aqui as vitorias, com que Xavier venceo ao vencedor do mundo. Não envejou Alexandre, nem o valor, nem as façanhas de Achilles, senão a penna de Homero, cõ q̃ forão escritas: & tam-

A

bem

bem no motivo de humtação honrada, ou soberba enveja, o temos nesta occasião vencido; porq̃ o mesmo São Lucas, que nos retratou a Xavier em quanto pintor, com melhor pincel que o de Apelles, no-lo descreveo, em quãto Evãgelista, com melhor penna que a de Homero.

As cores do retrato, & as letras da Escritura igualmente se empregam em formar no meyo das sombras da noite hũa perfeita imagem da vigilancia armada cõtra o sono: *Beati sunt servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.* Sendo a vida humana, como Job a diffinio, milicia, nam ha cousa nella mais arriscada, que o dormir. Dormindo perdeo a vida Olofernes, dormindo Sizara, dormindo Isbozeth; & se buscarmos a primeira origem de todas as desgraças do genero humano, acharemos que todas tiverão principio em hum homẽ dormindo. As armas, com que a vigilan-

cia, fiel, & constante, tendo sempre os olhos abertos, se defende contra os combates declarados, ou assaltos encubertos do sono, são tres: cintos apertados: *Sint lumbi vestri præcincti*: tochas acezas: *Lucernæ ardentes in manibus vestris*: expectação cuidada: *Expectantibus dominum suum, quando revertatur à nuptijs.* Cintos apertados; porque mal se deixaõ atar os sentidos, tenõ estã defatado o corpo. Assim dormia São Pedro na quella noite fatal, quando o Anjo o espertou dizendo: *Circunda tibi vestimentum tuum.* ^{A. 11.} Tochas acezas; ^{8.} porque quem ha, que possa dormir com a luz vizinha aos olhos? Por isso o Author da natureza, o tempo que destinou para o descanso dos animaes, ordenou que se ausentasse o Sol; & os Antigos puzeraõ a casa do sono nas covas Cymerias: *Quò nunquã radijs oriens, medius ve, ca-* ^{Ovid. Met. 11.} *dens ve Phæbus adire potest.* Finalmente expectaçam cuida-

Virg. &
Geor.

cuidadosa; porque bastando qualquer cuydado para inquietar o sono do sono : *Somnos abruptit cura quietos*, o mais importuno de todos he aquelle, que por horas, ou momentos espera hum quando: *Quando revertatur.*

Esta he a imagem da perfeita vigilancia, cõ que São Lucas, como Pintor nos retrata, & como Evangelista nos descreve a do grande Xavier, com os olhos sempre abertos. E como para premio dos olhos abertos, nenhum tem Deos mais proporcionado, que pagar vista com vista; a sua, em que consiste a bemaventurança; promette a todos, os que assim vigiarem *Beati sunt servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.*

A primeira diligencia dos Pregadores, depois de acharem no Evangelho o fogeito, ou herde, de que haõ de fallar, he tornalo a buscar na sua vida. Ao menos eu assim o fiz sempre, & alguma vez com ven-

tura. Mas que seria, se hoje, depois de achar a Xavier no Evangelho vigiando, na sua vida o achasse dormindo? A vida deste grande Apostolo escreveram muytos, & insignes Autores. E tomando eu nas mãos o livro do mais diligente, abri, & o primeiro passo, com que encontrei, foy este: Antes de partir o Santo para a India, sonhou por muytas vezes que andava lutando com hum Indio agigantado, & robustissimo, o qual o aperta-va entre os braços, & opprimia com tanta violencia, que, tomadas as vias da respiraçaõ, quasi o trazia a termos de espirar: outras vezes se lhe passava dos braços aos hombros, & parecia a Xavier que trazia às costas o mesmo Indio estranhamente peza-dissimo, gemendo & anhelando debaxo da carga taõ fatigada, & anciosamente, que muytos dias, depois de acordar, sentia os ossos moidos, & quebrantados. A luta, & o pezo era sonha-

do, mas os effectos verdadeiros. Grandemente me contentou este passo, por campear nelle o fervoroso, o animoso, o forte, o grande, o desvelado, & o perfeito do espirito de Xavier; porque não ha duvida que tudo isto foram profecias do muyto que o Santo havia de cançar, & trabalhar na conversão daquelle grãde Gigante da Asia, & vastissimo Imperio do Oriente, com quem tanto lutou em vida para o converter, & a quem ainda hoje traz às costas para o conservar. Por isto, como digo, me contentava grandemente o passo, mas voltãdo os olhos para o Evangelho, como nelle tudo são vigilancias, & o Santo neste lugar estava dormindo, não me servio: pass-y a outra folha.

Li alli, & dizia a historia, que dormindo o Santo em hum Hospital de Roma, onde tinha por cama huma taboa aos pés do enfermo mais perigoso, foy ouvido huma noite exclaimar subitaméte, & repetir

a altas vozes: Mais, mais, mais. Não se soube entãdo, nem se pode entēder a causa daquellas vozes; mas qual vos parece que seria? Tres mais ha neste mundo, pelos quaes suspiraõ, pelos quaes anelaõ, pelos quaes morrem, & pelos quaes se mataõ os homens: mais fazenda, mais honra, mais vida. Seria alguma cousa destas, ou todas tres, as que Xavier desejava com tantas ancias, as que pedia cõ tâtas vozes? Vede que diferentes eraõ, & confundamonos todos. Representoulhe Deos aquella noite em huma vilaõ as fomes, as sedes, os perigos, os caminhos, os naufragios, os odios, as perseguiçoens, os falsos testemunhos, & todos os outros trabalhos, & affrontas, que havia de padecer por seu amor: & com serem taõ grandes, tam excessivos, taõ innumeraveis, era tam generoso o animo de Xavier, & a sede de padecer por Christo taõ fervorosa, taõ ardente, taõ insaciavel, que nada o intimida-

midava, nada o satisfazia, nada o fartava, tudo lhe parecia pouco; & assim pedia mais. A vossa cubiça pede mais fazenda; & a sua mortificação pedia mais pobreza, mais necessidades, mais desemparos. A vossa ambição pede mais honras, & a sua humildade pedia mais desprezos, mais injurias, mais abatimentos. O vosso amor proprio pede mais vida, & o seu amor de Deos, & o seu zelo pedia mais perigos, mais naufragios, mais dores, mais martyrios, mais mortes. Oh se o dia do Juizo tivera oitavas, como eu havia agora de tirar aqui a

Daniel.
5. 27. *pensus es in statera, & inventus es minus habens.*

Põe em huma parte da balança o vosso menos, & eu porei da outra estes tres mais, & vereis que conta vos ha de pedir Deos, & que cõta lhe haveis de dar. Por este ponto de doutrina, & muyto mais pela singularidade do caso, me agradou muyto este; mas es-

Tom. X.

tava o Santo tambem dormindo, quando lhe acon-teceo, ainda que o espirito naõ dormia: & bem vedes que nam diz com as vigilancias do Evangelho.

Aqui comecei a reparar, torno ao livro cõ mais cuidado, passei muytas folhas, & muytos capitulos, leyo, & dizia desta maneira: Estãdo o Santo em Lisboa para partir para a India, offerreceo selhe em sonhos huma representaçam menos decente, do que sua virginal pureza permittia: & foy tanto o horror, tanta a adversaõ, & taõ extraordinaria a força do espirito, cõ que o valeroso Soldado de Christo rebateo, & lançou de si aquelle pensamento, que se lhe abriã as veas violentamente de puro resistir, & acordou com o rosto todo banhado em sangue. Raro caso! Estranha, & inaudita maravilha! Mas tambem aqui sonhava Xavier, tambem aqui terccira vez estava dormindo. Que vos parece, senhores, que faria neste passo taõ re-

A iij peti

petidamente apurada, senão a paciência, a diligencia? Por huma parte o Evangelho a pedir vigilancias em cada regra, por outra o Santo a mostrar-se dormindo em cada pagina; que he o que havia de fazer? Resolvime em fim em seguir a aventura, fosse calo, ou fosse mysterio, & a fazer da difficuldade resoluçãõ, respondendo a hum acinte cõ outro acinte. Já que o Evangelho manda vigiar, & Xavier se nos representa sempre dormindo, o sono, & os sonhos de Xavier sejaõ a prova da sua vigilancia. Querendo pois reduzir toda esta grande materia a huma só proposiçãõ, como costume; a empreza, ou o assumpto, que se me offerreceo, era este: que S. Francisco Xavier foy taõ grande Santo dormindo, como os mayores Santos acordados. Taõ grande disse, & ainda me vinha ao pensamento dizer mayor. Os outros Santos, para serem Santos, helhes necessario, que vigiem; São Francisco Xa-

vier, para ser mayor que os mayores, bastalhe que durma. Esta he a proposta, que se me offerrecia à fantasia, como se eu també sonhasse: mas nem a minha devaçãõ se atreve a tanto, nem se contenta com menos. Direi o que puder provar, & entãõ saberei eu, & julgarãõ os que me ouvirem, o que hei de dizer.

=====

Prefaçãõ aos tres sonhos.

TEMOS a São Francisco Xavier dormindo, & nam só dormindo, mas sonhando. E se o sono he imagem da morte, os sonhos de que seraõ imagem? Agora, & a manhãa o veremos, & tambem ao outro dia, & no mesmo Santo, de que havemos de falar. O sono he imagem da morte, os sonhos sãõ imagem da vida. Cada hum sonha como vive: *Ea maxime somniamus, quæ agimus, aut acturi sumus, aut volumus*, disse Aristoteles. Os

sonhos

sonhos são huma pintura muda, em que a imaginação a portas fechadas, & às escuras retrata a vida, & a alma de cada hum, com as cores das suas acçoens, dos seus propósitos, & dos seus desejos. Pharaõ, como providente Principe, sonhava com a fome, & com a fartura do povo: o seu copeiro mór, & o outro ministro da mesa real (que não tem nome, nem officio nas nobras cortes) hum sonhava com a taça, outro com as iguarias: o soldado Madianita sonhava com a espada de Gedeão: Nabucodonosor sonhava com Imperios, & Monarchias cada hũ em fim sonhava de noite com o que exercitava de dia. Galeno, para conhecer os humores do enfermo, manda observar os sonhos: & tambem se podem observar para conhecer os affectos, que são os humores da alma. O melancholico sonha cousas tristes, & tragicas, o sanguinho sonha felicidades, & festas, o colerico sonha guetras, & ba-

talhas, o flematico creyo que não sonha, porque não vive. Atè no estado da innocencia reconheceo Santo Agostinho que havia sonhos; mas logo advertio que eraõ semelhantes à vida: *Tam felicia erant somnia dormientium, quàm vita vigilantium*: Eraõ taõ felices os sonhos, quando dormião, como era felice a vida, quando vigiavaõ. Porque o dormir he consequencia do viver; & o sonhar, do modo, com que se vive. O vicioso sonha como vicioso, o Santo como Santo. Bem seguro vay logo o nosso discurso sobre o Evangelho, & as vigias, que elle pede sobre os sonhos de Xavier; pois veremos que, *Tam felicia erant somnia dormientis, quàm vita vigilantis*.

A razão desta Philosophia he, porq̃ os sonhos são filhos dos cuydados, como muytos cuydados filhos dos sonhos: *De his enim (conclue o Stagirita) maximè cogitationes, imaginationesque obveniunt. Et*

qui instructi virtutibus sūt, meliora somnia vident, quod etiam vigilātes meliora animadvertunt. Quando Nabucodonosor sonhou toda a historia famosa, & successos daquella prodigiosa estatua, antes de Daniel declarar o mysterio, começou a contar o sonho desta maneira: *Tu, Rex, cogitare cœpisti in strato tuo: Vós, Rey, começastes a cuydar no vosso leito.* Tende mãõ, Daniel: El Rey nam vos pergunta o que fazia, quando estava acordado, perguntavos o que sonhou, quando dormia. Assim he, diz Daniel; mas eu quero, & devo contar o caso desde sua primeira origem; & a origem do sonho de Nabuco forão os seus cuydados: *Tu, Rex, cogitare cœpisti.* Cuydava no que seria, & por isso sonhou o que havia de ser. Cuydou desperto, & sonhou dormindo; & não sonhou outra cousa, senão aquella mesma, que tinha cuydado; porque aquillo, em que cada hum cuyda, & lhe dà

maior cuydado, quando vigia, isso he o em que sonha, quando dorme. Se Nabuco se lembrara do que cuydava, elle se lembraria tambem do que sonhou; mas o esquecimento que lhe roubou a memoria do cuydado, esse lhe levou tambem a lembrança do sonho, pela grande conexão, que tem os sonhos, & os cuydados. Em fim sonhou em Reynos, & Monarchias futuras, porque os Reynos, as Monarchias, & os futuros, era a materia (digna verdadeiramente de hum Rey) em que elle estava cuydando: *Tu, Rex, cogitare cœpisti quid futurum esset post hæc.* Ibidem.

He verdade que o sonho de Nabuco teve muito de profecia; mas os cuydados são como as cordas da cithara, que mandou tocar Samuel, quando quiz profetizar. Ainda para os sonhos divinos são disposição natural os cuydados. Sonhou o Rey com os seus cuydados, porque adormeceu ao som de seus pensa-

mentos. Sonho divino foy
 aquelle, em que o Anjo re-
 velou a São Joseph o segredo
 da Encarnação do Verbo
 nas entranhas de sua Es-
 posa. E quando teve effe
 sonho Joseph? Quando es-
 tava cuydando na mesma
 materia: *Hæc autem eo co-
 gitante, ecce Angelus Do-
 mini apparuit in somnis ei.*
 Mas se Joseph estava dor-
 mindo, *in somnis*, como es-
 tava juntamente cuydan-
 do, *hæc autem eo cogitante?*
 Porq̃ dormia Joseph, mas
 não dormia o feu cuydado.
 Sonhava de noite cõ o que
 cuydava de dia. Entre o
 cuydado, & o sonho de Jo-
 seph, só havia esta differença
 que o cuydado, era cuy-
 dado de Joseph desperto; o
 sonho, era cuydado de Jo-
 seph dormindo. Por isso
 Joseph, & Nabuco sonhã-
 rão, & tiverão a revelação
 do que lhes dava cuydado;
 não antes, nem depois, se-
 não quando cuydavaõ: *Tu,
 Rex, cogitare cœpisti: Hæc
 autem eo cogitante.*

Matth.
 1. 20.

Taes foraõ os sonhos
 de Xavier: sonhos divinos,

sonhos, & revelações jun-
 tamente. E não he pouco
 que eu me atreva a discor-
 rer em tres dias o que Xa-
 vier sonhou em tres noi-
 tes; nẽ he empreza menos
 grande, & menos digna de
 tamanha solemnidade, an-
 tes a mais propria, & mais
 natural deste triduo: por-
 que aquelles tres sonhos de
 Xavier, convertendo as
 noites em dias, fizerão tres
 dias de festa a Deos. Nam
 sou eu o que o digo. *Cogita- Psal. 75.
 tio hominis confitebitur ti. 11.
 bi: & reliquie cogitationis
 diem festum agent tibi: Os
 cuydados do homem, diz
 David, louvaõ a Deos, &
 as reliquias dos cuydados
 fazem-lhe dias de festa. Es-
 te he hum lugar dos mais
 difficultosos, que se lem-
 nos Psalmos. Que os cuy-
 dados, & os pensamentos
 dos homens louvẽ a Deos,
 he cousa bem clara; por-
 que Deos satisfaz se muyto
 dos nossos cuydados, & to-
 dos os quer para si. Nas
 obras, & nas palavras tem
 parte o corpo: nos cuyda-
 dos, & nos pensamẽtos tu-*

do he alma. Saõ os cuydados os espiritos do espirito: que muyto he logo que louvem a Deos os cuydados dos homens, & que estes louvores sejaõ a Deos muyto agradaveis? O difficultoso de entender he, quaes sejaõ as reliquias dos cuydados: *Et reliquiae cogitationis diem festum agent tibi*. As expoliçoens, que dam os Interpretes, sam muytas, & diversas, & isso mesmo he final que ainda se não tem achado a verdadeira. Eu digo que as reliquias dos cuydados, saõ os sonhos. Não tenho menos Author que o Principe dos Philosophos. Aristoteles, explicãdo como se formaõ os sonhos, diz assim: *Horum autem unumquodque est reliquia ejus, quod est in actu sensibili*: Os sonhos saõ reliquias daquelles actos que pelas especies recebidas dos sentidos se formaram na imaginação. Estes actos deixaõ impressas na imaginação humas reliquias muyto sutis, representadoras dos seus objectos; &

quando estas reliquias se movem, & apparecem, ellas saõ as que representam, compoem, & fabricam es sonhos, De maneira que os sonhos não saõ outra cousa, senão as reliquias dos cuydados: *Reliquiae cogitationis*: & estas reliquias dos cuydados diz David que fazem dias de festa a Deos; porque assim como os cuydados racionaes, & santos louvaõ, & honraõ a Deos: *Cogitatio hominis confitebitur tibi*; assim as reliquias destes mesmos cuydados o honraõ, & louvaõ, & lhe fazem de noite dias de festa: *Reliquiae cogitationis diem festum agent tibi*. E porque fazem mais os dias de festa as reliquias dos cuydados, que os mesmos cuydados? Porque os cuydados saõ exercicio de homens acordados, os sonhos saõ attençoens de homens dormindo: os cuydados saõ os desvelos da attenção; os sonhos saõ as desattençoens do descuydo. E quando hũ homem dormindo està como fóra, & apartado de si mes.

Prefação.

¶

mesmo, que esteja tam em
si, & tão unido a Deos, que
assim dormindo o louve,
assim dormindo o ame, as-
sim dormindo o sirva, nam
ha duvida que he huma re-
presentação tão nobre, &
tão gloriosa, que merece
ser festejada no Ceo; & que
ou a Corte do Ceo desça
de noite à terra a lograla,
ou que ella seja levada ao
Ceo, para là fazer a Deos
hum dia de festa: *Diem festum*
aget tibi. Estas seráo as
festas destes tres dias, to-
mando cada sonho de Xa-

vier por sua conta o seu dia,
para o festejar. Em todos
veneraremos, & collocare-
mos sobre aquelle Altar
outra nova, & melhor ima-
gem; & outras novas, &
maiores reliquias de Sam
Francisco Xavier. As que
alli vemos, são a imagem
do seu corpo, & as reliqui-
as dos seus ossos: as que eu
vos hey de mostrar, são a
imagem da sua vida, & as
reliquias dos seus cuyda-
dos: *Reliquia cogitationis*
diem festum aget tibi.



SONHO



SONHO

PRIMEIRO.

Si venerit in secunda vigilia. Luc. 12.

I.



Mesmo Evangelho, que tam encôtradas nos mostrou as suas vigilancias com os sonhos de Saõ Francisco Xavier, agora que entramos nelles nos descobre, que dentro em si continha distinctamente o numero dos sonhos, a ordem dos sonhos, & o author, ou authores dos sonhos. O numero: *Si venerit in secunda vigilia*, hum: *si in tertia vigilia venerit*, dous: *qua hora fur veniret*, tres. A ordem: *Si venerit in secun-*

da vigilia, o primeiro: *si in tertia vigilia venerit*, o segundo: *qua hora fur veniret*, o terceiro. O author, ou authores; porque no primeiro, & no segundo, o Author foy o Senhor: *expectantibus dominum suum*; & no terceiro foy o author o ladraõ: *qua hora fur veniret*. No primeiro, & no segundo o Senhor, o qual duas vezes fallou em sonhos a Xavier, revelando-lhe no primeiro a luta, & no segundo os trabalhos. No terceiro o ladraõ, que he o demonio, o qual tambem o tentou em sonhos, presu-

presumido de o achar descuidado, ou menos vigilante.

Comçando, como pede a mesma ordem, pelo primeiro; grandes eram os cuydados de Xavier, & grandes, & vattissimos os seus pensamentos, pois de huma só reliquia delles se levantou aquelle tão avultado, & poderoso Gigante negro, & medonho, de cuja luta entre os braços, & de cujo immenso pezo sobre os hombros, foraõ tão du-ros os effeitos, que depois sentia acordado; quanto tinhaõ sido fortes os combates, que exprimentara dormindo. Discretamente disse Seneca, que tambem em Roma havia Antipodas. Chamava assim aos q dormião de dia, porque tinhão vigiado em seus passatempos a noite: *Qualis illorum conditio dicitur, quos natura sedibus n. stris subditos è contrario posuit; talis horum contraria omnibus non regit, sed vta est: si n. quidem in eadem urbe Antipodes.* Era Xavier hum novo Sol,

que no mesmo tempo, & lugar tinha dous Emisferios, & quando acordado, & de dia alumiaua os de cima; de noite, & dormindo vigiava, & rondava os Antipodas: enlayando, a furto dos olhos, & dos outros sentidos, as lutas, & as batalhas, que havia de ter cõ elles. Estes Antipodas eraõ todos aquelles, que unidos em hum só corpo, por isso agigantado, tão fortemente o apertavão lutando.

Mas antes que vejamos a luta, em que veremos o que não vio Roma, nem Grecia nos seus mais celebrados Atleas; lerã bem que descubramos o campo, & tomemos as medidas ao theatro. Como Deos escolheo a Xavier para Apostolo do Oriente, tudo o que comprehende o mesmo Oriente de mar, & de terra, foy a praça, ou terreiro immenso desta sonhada luta. Quando à India chegarão os nossos primeiros Argonautas, para que a Magestade do Rey de Portugal, representada

na pessoa do seu Capitão, em nenhuma cousa cedesse à dos naturaes da terra, fabricavase hum theatro em tal fórma, que parte delle ficasse na terra, & parte no mar, onde assentados ambos de igual a igual, hum ouvisse, outro dissesse as causas de sua vinda. Tal era (se as cousas pequenas se podem comparar com as grandes) o theatro da luta de Xavier, fundado nos dous elementos do mar, & da terra. A baliza de huma parte era o mar Eritrêo, onde acaba a terra da Africa: a baliza, ou termo da opposta era o mar Eôo, além do qual ainda se nam conhece terra; & dêtro deste meyo circulo do mundo, se comprehende aquella grande parte delle, que foy a campanha, depois vista, desta agora sonhada batalha.

Em summa, que o theatro do primeiro sonho de Xavier, em huma palavra, foy toda a Asia. Mas quem poderá descrever a grandeza, & grãdezas, que

o Authór da natureza, & da graça, encerrou desde seu principio no que a nossa Cosmografía significa com tão pequeno nome? Asia, diz Plinio, he aquella regioão cõposta de muitas, da qual nunca sahiraõ seus habitadores, nem derã entrada a outros, porque para a vida, & para o regalo, têm dentro em si tudo, o que pôde desejar, sem o receber de fóra; (excepta porém a Fè do verdadeiro Deos, que he a que pelas suas portas tam cerradas lhe havia de introducir Xavier.) Asia he aquella primeira fonte, ou mãy de todas as ciencias, onde naõ só as professãõ, & ensinãõ os Caldeos, mas contra as injurias de ambos os diluvios, que conhecêrã, as deixãram escritas, & immortaes em duas columnas, huma invencivel à agua, outra ao fogo. Asia saõ aquelles vastissimos, & poderosissimos Imperios, onde reynãram os Ninos, as Semirames, os Xerxes, os Senacherides,

os Arfaxades, os Affueros, os Darios, os Balthafares, os Nabucodonosors, & os mais altos, & ricos membros da sua famosa estatua. Asia são aquellas terras populossimas, nas quaes com fabricas monstruosas, & inimitaveis se edificarão as Ninives, & Babylonias, & depois dellas as Suzas, & as Ecbatanes, que se na grandeza as não igualarão, na riqueza, na opulencia, & na architectura as vencerão com excessivo ostentoso, quasi incrível. Asia he a patria, que o foy, do primeiro pay do genero humano, onde o mesmo Author do Universo foy o Agricultor, que plantou o Paraíso: de que são testemunhas mayores que toda a exceição os dous Rios Tigres, & Eufrates, que da mesma fonte nacêrão, que longamente cortão, & regão seus campos, & que aos seus, & não a outros mares vão pagar o tributo. E para que à vista da grandeza, que agora direi, sejaõ pequenas todas as outras,

Asia he aquella terra, que para nacer, viver, & morrer, escolheo o Filho de Deos feito Homem, com ordem, & preceito de seu Pay, que só a ella santificasse com seus passos, & não puzesse os pés em outra. Finalmente he a mesma Asia, como bem notou, & pôderou Ortelio, o Mapa particular, & commum, dentro do qual se contem quanto nas Sagradas Escrituras lemos, assim no velho, como no novo Testamento: *Omnes ferè utriusque Testamenti historiam in ea scriptam, & completam legimus.* De sorte que de tudo o que Deos obrou no passado, & prometeo para o futuro, não partio o mesmo Deos com Xavier o theatro, que tomou para si, mas deolho todo inteiro.

II.

H Uma das cousas notaveis, que os Japoês arguirão, & perguntaram a Sam Francisco Xavier, foy: Se o Deos, que elle prèga,

pregava, era tão bom, como dizia, porque não lhes má lou a noticia de si muytos annos, & seculos antes, senão naquelle tempo? A resposta, que o Santo deo aos Japoens, direy logo: a que eu lhes dou a elles, & a todos he, porq̃ tinha Deos reservado toda a Asia, até o ultimo fim della, que he o Japão, para o Apóstolado de Xavier, & para theatro de suas maravilhas. A primeira prova desta verdade temos nas nossas mesmas historias, se bem as considerarmos. Todos os historiadores nossos, & estranhos, notão que naceo São Francisco Xavier em Navarra no mesmo anno, em que Vasco da Gama partio de Lisboa ao descobrimento da India. Mas debaxo desta observação gèral està ainda em silencio, & nam observada huma circumstancia digna de todo o reparo. E qual he? Que o portentoso cabo da Boa Esperança, que era o terror daquella navegação, & o nõ Gordiano daquelle descobri-

mento, havia já onze annos, que estava reconhecido, & descoberto. Porque esperou logo a Providencia Divina pelo nascimento de Xavier, para o descobrimento da Asia? Sem duvida, porque a tinha guardado para elle. Naquelle descobrimento tinha Deos determinado duas conquistas, ou duas missões, ambas por seu modo Apostolicas: a primeira das almas, & a segunda das armas: a das almas, como fim, & a das armas como meyo, que lhe abrissem o caminho. E como à primeira havia de servir a segunda, por isso os passos, ou compassos da Providencia Divina pararão, & dilatarão onze annos a viagem do conquistador das armas, para que estivesse já nacido o que havia de conquistar as almas. Este foy o Oroscoopo do seu nascimento, ou do seu Oriente debaxo dos aspectos de todas as Estrelas, que alumiaõ o do mundo.

Vamos agora à Escri-
tura

rura Sagrada, & acharemos a conformaçãõ desta providencia, com a propriedade não lo de missãõ a missãõ, senão de Asia a Asia. Andando São Paulo, como proprio Apostolo da gẽtilidade, alumiaõdo com a luz do Evangelho outras partes da Europa, determinou com seu companheiro, o Apostolo São Bernabè, ir prègar a Asia menor. Mas diz o Evangelista São Lucas, que o Espirito Santo lhe prohibio esta missãõ, mandandolhe que não fossem: *Vitari sunt à Spiritu Sancto loqui verbum Dei in Asia.* E qual seria a razão divina desta prohibiçãõ tão notavel? Quer o Apostolo das Gentes ir prègar àquellas Gentes, & Deos não quer? Sim, diz S. Gregorio Papa; porq̃ os Asianos naquelle tempo, nam tinhão as disposiçõens necessarias para receber a Fè; & se o Apostolo lha prègasse, & elles a não recebessem, seria para sua mayor condemnação: *Ne gravius de cõtempta prædicatione ma-*

li auditores judicari mereantur. Em conclusãõ, que não querer Deos que São Paulo prègasse então na Asia, não toy defatencãõ de sua Providencia, senão mercè, indulgencia, & misericordia de sua bondade. E isto mesmo he o que respondeo Xavier aos Japoês. Arguis ao Deos, que eu vos prègo, de que sendo tão bom, vos não desse em tantos annos o conhecimento de si mesmo, que agora vos dà? Antes havieis de arguir o contrario: & que então, & mais agora se mostrou com vosco duas vezes bom. Bom, quando vos não deo o conhecimento de si no tempo, em que não estaveis dispostos para o receber, porque seria para mayor condemnação vossa: & bom, agora que estais dispostos, porq̃ he para vossa salvação.

Mas esta razão, que no caso dos Japoens foy tão cabal, & adequada, no caso dos Asianos, diz São João Chrysofomo, que não tem lugar: & se prova clara-

claramête ; porq̃ no mesmo tempo foy outro Apostolo prègar a Asia menor : logo dispostos estavão os Asianos , para receber a Fè , como a recebèrão. Qual foy pois o motivo da diversaõ , ou motivo , porque negou Deos a São Paulo a missãõ da Asia ? O mesmo Sam Chrystomo o diz : *Quia Asia servabatur Joanni* : Porque a Asia a tinha Deos reservado para Sam Joãõ. Assim o mostrou o effeyto ; porque São Joãõ foy o que nella prègou , & a converteo. E isto he o que eu digo de Xavier no Japaõ. Elle foy o seu proprio Apostolo , & o primeiro , que là prègou a Fè ; & sendo o mesmo Japam de mar a mar o ultimo termo de toda a Asia mayor , toda a mesma Asia mayor foy a campanha do seu sonho , & o theatro do seu Apostolado ; bem assim como a Asia menor o de São Joãõ , o Discipulo amado de Christo.

III.

HE quasi tremenda a consequencia , q̃ daqui se tira , mas tal , que se nam deve callar. De maneira que nega Deos a Sam Paulo a missãõ da Asia menor , porque a tem reservado para São Joãõ : & quando reservou a Asia menor para Sam Joãõ , reserva a Asia mayor para Xavier. Que comparaçãõ té a Asia menor cõ a mayor ? A menor he huma pequena parte da Europa , & a mayor he mayor q̃ toda a Europa , & toda a Africa. Aper temos agora a consequencia. He regra certa no amor de Deos , medirte o que ama , pelo que dà. Elle mesmo o disse : *Sic Deus dilexit mundum , ut Filium suum Unigenitum daret.* Logo se o amor de Christo se houver de medir em Joãõ , & em Xavier pelo que deo a hum , & outro ; bem pôde pôr demanda Xavier a São Joãõ sobre o titulo de amado. Deos me ajude neste

catõ,

caso, & nesta consequencia, que por isso lhe chamem tremenda. A demanda, ou a causa não pôde ser mais grave, nem mais bem fundada. Mais grave nam, porque abaxo de Deos a mayor couza he ser mais amado delle: mais bem fundada não; porque o direito de huma, & outra parte se funda em texto expresso, & authoridade divina. Onde iremos logo buscar o Juiz, & a decisão? Sigamos o que dispoem em semelhante duvida as nossas Leys; & vamos ao Reyno mais vizinho.

O Reyno mais vizinho a huma, & outra Asia, he o Egypto: & o Oraculo do Egypto Joseph. Estando pois Joseph à mesa com seus irmãos no Egypto, diz a Historia Sagrada que elle por sua propria pessoa lhe fazia, & repartia os pratos; mas com tanta differença, que sendo as porçoens de todos os outros irmãos iguaes, a de Benjamim era avantejada, & mayor nam menos que em cinco par-

tes: *Et mirabantur nimis, sumptus partibus, quas ab eo acceperant: maior que pars venit Benjamin, ita ut quinque partibus excederet.* Genes. 43. 33. & 34.
 Muyto he que os irmãos de Joseph se admirassem desta differença, a qual he mais admiravel para o nosso calo, que para o seu. Elles muyto bem sabião que Joseph amava mais a Benjamim, que aos outros irmãos: & tambem sabiam que a causa deste mayor amor era serem Joseph, & Benjamim irmãos de pay, & de mãy. O mesmo texto o nota alli: *Vidit Benjamin fratrem suum uerinum.* Ibid. 2.

Todos eram irmãos por parte do pay; porque todos eraõ filhos de Jacob; mas só Joseph, & Benjamim eraõ irmãos de pay, & de mãy; porque só Joseph, & Benjamim eram filhos de Jacob, & de Rachel: & como o mayor amor, fundado no mayor parentesco, era o que trinchava, & fazia os pratos, que muyto he que a porção de Benjamim fosse mayor que a dos

outros? & que essa mesma porção mayor fosse a prova de ser elle o amado? Humã cousa he ser amado, outra ser o amado. Para os outros irmãos conhecerem que eram amados de Ioseph, bastava que, depois de tão offendido, os puzesse à sua mesa; mas para prova de Benjamim ser o amado, foy necessario que a sua porção fosse mayor: *Mayor pars venit Benjamin*; & com tal vêtagem mayor, que excedesse às outras em tâtas partes: *Ita ut quinque partibus excederet*. Daqui se segue a decisão do nosso pleito, & que a sentença de Ioseph está por parte de Xavier. Porque? Porque se para Benjamim ser o amado sem cõtradição, bastou por prova que a porção do seu prato excedesse às outras em cinco partes: *Quinque partibus excederet*: quanto mais a de Xavier, que não só excedia à de Sam. Ioaõ em cinco partes, senão em mais de cincoenta? A porção de Xavier era huma Asia, & a

de São Ioaõ outra Asia, & ambas por seu proprio nome confessaõ, & provaõ esta mayoria: a de Ioaõ com o nome de menor, & a de Xavier com o de mayor: *Mayor pars venit Benjamin*.

Com tudo porque São Ioaõ pôde ter embargos a esta sentença, ou ao entendimento della; ouçamolo de sua justiça, para que demos a cada hum o seu. Difsemos que a causa do amor de Ioseph a Benjamim era por ser elle seu irmão de pay, & de mãy: *Eratrem suum uterinum*; & esta prerogativa, ou exceição para o titulo de amado pertence a São Ioaõ, & de nenhum modo a Xavier. Nem he necessario appellar para outra mesa, senão para a do mesmo Ioseph. A mesa de Ioseph com os doze irmãos representava a de Christo com os doze Apostolos; & entre os doze Apostolos, só Sam. Ioaõ era o irmão de Christo de Pay, & de Mãy. Todos eram irmãos de Christo, como o mesmo Senhor

Math.
28.10

Ioan.
19.27

Joan.
15.23

Senhor lhes chamou dizendo : *Ite, nuntiate fratribus meis*, & loão era irmão de Pay, & Mãy, porque loão disse : *Ecce Mater ista*. Logo a loão, & nam a outrem pertence o titulo de amado. Distingo : em comparação dos Apostolos de Christo, concedo : em comparação do Apostolo do Oriente, nego. São loão foy o Apostolo, a quem Christo amava : *Quem diligebat* : Xavier foy, o que o mesmo Christo havia de amar. E o amor que era, pelo que era, não se podia comparar, nem preferir ao que havia de ser, porq̃ nam cõstava qual fosse, ou qual seria. Em Benjamin concorrẽão juntas duas prerogativas, as quaes se repartirão entre os dous Apostolos : a da mayoria do parentesco pertencia a loão, & a da mayoria do prato havia de pertencer a Xavier : na primeira se continha a causa de amar, na segunda a prova do amor : & esta he a que deve preferir sem controversia.

Quanto à causa de amar, já Sam Bernardo definiu que o amor se não governa por ella : *Amor non querit causam*. Isaac amava a Esau com causa, porque comia do que elle caçava : *Isaac amabat Esau, eo quod de venationibus illius vesceretur*; Rebecca, que era a mãy, amava a Jacob sem causa : *Rebecca diligebat Iacob*; & o amor sem causa foy o que prevaleceo, porque a bençã nam alcançou Esau, senão Jacob. Que importa que Esau tivesse por si a causa, se Jacob teve o effeito, que he a prova do amor ? Os mesmos irmãos de Benjamin o entendẽrão tanto assim, que de nenhũ outro favor dos mortos, em que Ioseph lhe mostrou o seu particular amor, se admiraram, ou fizeram reparo, senão de vêtigem, & excessõ do seu prato em tantas partes : *Et mirabantur nimis sumptus parvibus*. E sendo o prato de Xavier, isto he, a sua Asia, com tantas excessivas ventagens, maior que a de São loão, he

Genl.
15. 28.

Ibidem.

provado parece que fica, ou quãdo menos bem provavel, estar por parte de Xavier a decisão da mesa de Ioseph; a qual não só era a mesa do Paçodo Egypto, senão tambem a da Conciença.

IV

SO resta satisfazer ao escrúpulo de algum juiz, ou gosto critico, o qual pôde ser que nam achasse sabor no prato de Benjamim para o nosso caso. A grande Região da Asia foy o campo, que Deos reparatio a Xavier para a cultura, & lavoua do seu Apostolado. O officio, a obrigação, & o fim do mesmo Apostolado, era semear o Evangelho, prègar a Fè, & converter as gentilidades daquellas Naçoens. Que semelhança tem logo a seara com a mesa, o campo cõ o prato, o converter Gentes com o comer? Agora te verà se he propria. O primeiro Genticio, que se fez Christão neste mundo, foy Cornelio Romano, Ca-

pitão da Infantaria do terço, ou cohorte Italica; o qual estando em Cesarea mandou pedir a Sam Pedro, que estava em Joppe, o quizesse instruir na Fè de Christo. Não tinha o Santo noticia desta embaxada, subio ao mais alto da casa, onde vivia, para orar mais livremente, & no meyo da oraçam, lhe sobreveyo tal fome, que pedio de comer: *Cum esuriret, voluit gustare.* Mas em quanto se lhe punha a mesa *Parantibus autem illis*, adiantou se o Ceo com a toalha, & o prato: *Et vidit Cælum apertum; & descēdens vas quoddam, velut linteum magnū.* Em lugar de, *vas quoddam*, lê Santo Agostinho, & outros Interpretes, *discum.* De maneira que, *vas quoddam*, era o prato; & *lin-teum magnum*, a toalha: & qual feria a iguaria, sendo o prato hum só, & decido do Ceo?

Primeiramente era composta a iguaria de todo o genero de animaes, feras, aves, serpentes: *In*

quo erant omnia quadrupedia, & serpentina terra, & volucres Caeli; & estes animaes não mortos, senão vivos, porque São Pedro os havia de matar, & comer. Assim Iho mandou logo a voz do Ceo: *Et facta est vox ad eum: Surge Petre, occide, & manduca*: Eya Pedro, matay, & comey. Admirado o Apóstolo do que via, & ouvia, & muyto mais de que Deos lhe mandasse comer os animaes prohibidos na Ley, & que se chamavam immundos, não acabava de entender o mysterio da visão, senão quando lhe batem à porta os enviados, que erão tres, com a petiçam de Cornelio, & então conheceo que a vontade de Deos era que admitisse ao gremio da Igreja todo o genero de Gentios, & tratasse da sua conversão. Os animaes terrestres significavaõ os Gêtios mais barbaros, as aves os mais entendidos, as serpentes os mais inimigos. Mas porque Ihos põem Deos na mesa, & o convida

com elles em hum prato, & lhe manda que os coma, quando quer que os converta? Por isso mesmo: & agora se verá a sabedoria do labor, & a propriedade da semelhança. Pergunto: Como pôde hum animal naturalmente converterse em homem? Não ha duvida, que comendo-o o mesmo homê. E porque? Porque tendo comido do homem, a sustância do animal, por bruta, & fea que seja, se converte na sustância humana, & em tal sustância humana, qual for o homê, que o comer. Por isso a voz do Ceo disse a Sam Pedro, nam só que comesse aquelles animaes, senam que os mataste primeiro: *Occide, & manduca*: porque mortos perdiam huma vida, & comidos adquiriaõ outra: mortos deixavam de ser o que eram, & comidos começavam a ser o que não erão; mortos acabavam de ser o que tinham sido em si, isto he Gentios, & comidos, & incorporados em Pedro, começavam a ser o

que era Pedro, isto he, Christão. Admiravelmente São Gregório Papa: *Macta, & manduca: quod mactatur quippe à via occiditur; id vero, quod comeditur, in comestentis corpore commutatur. Macta ergo, & manduca dicitur, id est, à peccato eas, in quo vivunt, interfice; & à se ipsis illos in tua membra convertit.*

Nem he necessario buscar outros exemplos deste modo de converter, & comer, pois no mesmo Christo o temos. Assentado o Senhor sobre a fonte de Sicar, cansado do caminho, porque era a hora do meyo dia, mandou aos Discipulos que fossem à Cidade buscar de comer. Tornaraõ, & pedindo-lhe que comesse, nam o aceitou o Divino Mestre, antes lhes deo a entender que tinha comido, & de outros manjares que elles naõ conheciaõ: *Ego habeo cibum manducare, quem vos nescitis.* Ouvida com admiracão a resposta, começaraõ os Discipulos a duvidar entre si:

Numquid aliquis erudit? Ibid 3
manducare? Por veyra, em quanto nos estivemos aulentos, veria alguem, que trouxesse de comer a nosso Mestre? Elles o duvidavaõ, & verdadeiramente assim era; porque no mesmo tempo veyo a Samaritana; a quem o Senhor tinha convertido, & incorporado em si, fazendo a de Gentia Christãa, & aquella grande Alma naquella hora propria de comer, era a que tinha comido. Logo chamados por ella, vieram muytos da Cidade, os quaes bebendo da fonte, que tira a sede para sempre, se convertèram tambem; & todos naquelle dia fizeraõ ao Senhor hum esplendidissimo banquete.

O que agora se segue no texto, he huma clausula naõ menos que milagrosa de todo este discurso. Por occasiaõ de ter dito o Divino Mestre que o seu comer era de outro genero, que elles naõ sabiaõ, cõtinuou assim: *Ecce dico vobis: levate oculos vestros, & videte regis: Ibid. 34*

*regiones, quia albae sunt jam
in messera.* O que vos digo
agora, Discipulos meos he,
que levanteis os olhos, &
os estendais por estas Re-
gioes do mundo, cujas sear-
as estaõ ja maduras espe-
rando por vòs, para que as
recolhais. Demaneira que
o que atègora era mesa,
prato, & comer, agora são
Regioens, searas, & colhei-
ta; porque huma metafora
he declaração da outra, &
ambas significão a conver-
são dos Gêtios. A Região
de Xavier nam a podiam
ver os Discipulos, porque
estava muyto longe, & ain-
da nam descuberta. Mas o
que elle havia de comer
era conforme à grandeza
do prato, tamanho como
toda a Asia. Os Discipulos
comèram o que trouxeram
da Cidade, o Mestre co-
meo toda a Cidade, por-
que còverteo todos os que
vieram della, & aqui se des-
cobrio entam hum grande
mysterio do prato de Ben-
jamim. Se a sua porção ex-
cedia em tantas partes as
outras, como era possível

que elle a comesse? E se a
não havia de comer, por-
que lhe coube na reparti-
ção? Porque representa-
va, como ja dissemos, ao se-
gundo Benjamim de Chris-
to Sam Francisco Xavier,
o qual era tam faminto, tão
infaciavel, & tam grande
comedor de almas, como
se vio depois que Deos o
poz à mesa. Em dez annos
q̃ Xavier cultivou a Asia,
converteo hum milham, &
duzentas mil almas. Re-
parti agora esta soma pelos
annos, & pelos dias: pelos
annos, são cento, & vinte
mil almas cada anno, & pe-
los dias, são trezentas, &
vinte & nove almas cada
dia. Já me não espanto que
Xavier passasse tantos dias
sem outro mantimêto, pois
o seu pão de cada dia era
tanto, & tão sustancial, co-
mo são as almas. Isto foy o
que achou, & o aguardava
na sua immensa Região da
Asia; tam abundante no pra-
to para a mesa; como vasta
no campo para a luta.

V.

A Tègora não fizemos mais q̄ medir a grandeza da campanha, em cuja mediçã nos detiveram os embargos do Discipulo amado com fôrçado, mas nam ocioso encontro, pela comparaçã, & excessõ de huma, & outra Asia. Entrando pois Xavier na sua, o recebeo todo o Oriente entre os braços, mas nam com a benevolência de hospede, senã com o aperto, que vimos, & violencia de inimigo. Era sonhãdo, & a mesma representaçã, posto que sonhada, segundo o que Deos costuma, parece que nam devia ser bellicosa, senã pacifica; antes muyto comedida, & cortez, & de nenhum modo violenta. Quiz Deos que fosse Sam Paulo prègar a Macedonia, & appareceo-lhe em sonhos hum Varam autorizado, que no trajo, & linguagem mostrava ser Macedonico. E diz o Texto Sagrado, que com muy-

to comedimẽto rogava ao Apostolo quizesse tomar o trabalho de passar à sua patria, para promover, & ajudar sua conversã: *Et visio per noctem Paulo ostensa est: 9. vir Macedo quidã erat stãs, & deprecans eum, & dicens: transiens in Macedoniam adjuva nos.* Ao mesmo modo se podera represẽtar a Xavier nsquelle sonho a Asia, & sem perder nada de sua magestade, & grandeza, assim no trajo, como no requerimento. Appareçalhe assentada sobre hum Elefante real de Ceilam ricamente acubertado. Appareçalhe vestida de huma cabaya ligeira, faxada de prata sobre verde: o verde pelo fertil da terra, & a prata pelos rios, que a cortam, & regam. Appareçalhe cõ o peito descuberto ao uso Oriental, mas cruzado de colares de diamantes: & os braços apertados a espaços com manilhas de rubi. Appareça com a garganta, nam afogada, como cã se diz, mas torneada cõ hum grõsso fio de perolas; na gran-

grandeza , & igualdade recolhidas entre milhares, & de huma , & outra orçãha pendentes sómente duas mayores , & de mayor preço q̃ as de Cleopatra. Apareça finalmête com turbante entretecido de branco, encarnado, & ouro, que são as cores, de que se arrea a Aurora: & por remate, entre garçotas de aljófar, Coroa Imperial de safiras. Representada , ou sonhada assim a Asia , que entãõ se ajuelhasse o Elefante, para que ella se podesse apelar: & chegandose mais de perto à presença de Xavier, em sinal de já vir disposta a receber a Fè , & culto do Deos verdadeiro : que depois de lhe fazer a zumbaya , ou profunda reverencia , com as mãos cruzadas sobre a terra, como a Prêgador , & Sacerdote do mesmo Deos , lhe offerecesse dos seus aromas, nam Ambar, nem Almisçar, ou Bejuim de boninas , mas em huma Naveta de ouro o Incenso da Arabia tambem sua.

Nem deve parecer demasiada a alguem a fabrica deste sonho , porque todo elle não he mais , que ametade do que vio Nabucodonozor no da sua estatua , em que o ouro da cabeça, & a prata do peito, & braços nam significavam outra cousa , senãõ a mesma Asia nos seus dous mayores , & mais antigos Imperios, o Assyrio, ou Caldeo, & o Persico. Mas quando a Asia no nosso caso se nam houvesse de offerecer por si mesma ao seu Apostolo, senãõ por meyo de hum Embaxador , como a Macedonia a Sam Paulo ; esse Embaxador , porque nam seria hum Indio pacifico , benevolo , comedido , & cortez , senãõ aquelle môstro medonho , & fero , tam agigantado nas forças, como na estatura , & tam impaciente, arrebatado , & furioso , que de subito se achou Xavier lutando com elle , & primeiro apertado de seus braços , que acomedido ? Nam sonhou assim Jacob em Betel ; nam sonhou

nhou assim Joseph em Canaan ; nam sonhou assim Mardocheo em Suza, lugares todos dentro da mesma Asia. E se Deos foy o Author de huns, & outros sonhos, porque trata a Xavier tão diversa, & tam violentaméte, & com tão descubertas hostilidades ? A resposta deste grande reparo pertence ao segundo sonho, que foy declaração do primeiro. E porque he materia, que a manhã havemos de ouvir com affombro, agora só devemos examinar, porque havendo de ser o sonho guerreiro, & bellicoso, não foy o mesmo Xavier o agressor, senão o acometido ? nem elle o que rompeo a guerra, & deo a batalha ao Oriente, senão o Oriente a elle, & com todo o poder, & forças de ambos os braços ?

Os dous braços mais poderosos do Oriente são os dous Imperios do Mogor, & China, & tam presumidos ambos de suas forças, que tem por desprezo, & afronta fazer guerra, ou

admitir a batalhá qualques outra potencia, posto que grande. Rebellandose contra o Mogor hum Rey vizinho com condiçoens de fugeito, mas com cem mil cavalos em campo ; posto em conselho o modo, com que se devia proceder no tal caso : a primeira resolução foy, que era contra a authoridade, & credito do Imperio fazer-lhe guerra ; a segunda, que fosse o Emperador a caça, & com parte dos seus monteiros, & caçadores mandasse castigar aquelle rebelde. Assim se fez : & para que o effeito não pareça admiravel, conta o Author fidedigno, como testemunha de vista, que só dos vivãdeiros, que seguião o trem do Emperador, para provimento dos que o serviaõ na caça, foraõ quinhentos mil carros. Tanto he o poder do braço esquerdo do Oriente. O do direito, que he a China, sendo muyto mais numeroso na multidaõ da gente, he tao igual na presunçam, & soberba (pois nam pòde

ser mayor) que havendo de tomar satisfação de certo menos respeito, cõ que os Japoens o tinham delgottado : o que se resolveo tambem em conselho, foy, que sendo sessenta & seis os Reynos do Japaõ, nam era competente inimigo para se lhe fazer guerra pelo modo ordinario, mandando là Armadas, mas que se tomasse outro novo genero de os dominar, em que aquelle Imperio lhes mostrasse a elles, & ao mundo a superioridade sem igual da sua potencia. Assentãram pois os Engenheiros o novo modo, com pensamento mayor, que toda a imaginação, & era, que sobre as trinta legoas de mar (que he o menos que dista o Japaõ da China) se lançasse huma ponte, por onde marchassem a pé, & como por terra continente os q̄ fossem vingar aquelle agravo. Havia de fundar a ponte sobre navios unidos de costado a costado com gressas cadeas de ferro, & outros instrumen-

tos de bronze, & diz o mesmo Author, que por causa da furia dos Tufoens, que não admite resistencia humana, se deixou de effectuar a obra, & não pelo numero dos navios, porq̄, sem se fabricarẽ outros de novo, havia muytos mais do que eraõ necessarios, para encher unidos aquella distancia. Eu mais me admiro da arrogancia, que da temeridade do pensamento, pois sabemos que em nossos dias hum só Colliario levantado da mesma China se poz no mar com quatro mil baxeis.

VI.

E Sendo tal a soberba, arrogancia, & potencia do Oriente, que elle não a olhos fechados (porque nam era o que sonhava) senão movido por impulsos divinos, fosse o que rompeo a guerra, & sem apresentar a batalha aco-metesse a Xavier de improviso, & com todo o poder, & forças de ambos os bra-

braços? He certo que já começa a ser vencido neste mesmo respeito, & Xavier sem batalha, vencedor antes da vitoria. A soberba não se governa por razam, mas vemos as muytas, que encerra em si o pundonor, & altiveza deste pensamento: & para que seja em dous grãdes exemplos tambem gentios; ouçamos o de Alexandre Magno em

Macedônia, & o de Ajax Telamônio em Troya. Demandado Ajax, por morte de Achilles, ser elle o herdeiro de suas Armas, oppoz-se lhe Ulysses, em quem era mayor a força da lingua, que a facundia das mãos. E que diria Ajax? Como soldado bizarro, & afrontado de tal competidor, declamou assim:

Ouvid.
lib. 13.
Mct.

*Præmia magna peti fateor, sed demit honorem
Emulus Ayaci. Non est tenuisse superbum
(Sit licet hoc ingens) quidquid speravit Ulysses.
Ipse tulit pretium jam nunc certaminis hujus,
Qui cum victus erit, mecum certasse feretur.*

O premio desta demanda côfesso (diz Ajax) que he grande, pois sam as Armas de Achilles, mas a desigualdade o competidor já antes da sentença me tirou a honra: *Sed demit honorem Emulus Ayaci.* Quem compete, espera vencer? & posto que eu de tal competidor nam possa temer a sua vitoria, já me té afrontado a sua esperança. Que honra pôde ser minha

alcançar Ajax, o que esperou Ulysses: *Quidquid speravit Ulysses?* Elle nunca pode ser vencedor; mas que mayor vitoria, & gloria para elle, que poderse dizer no mundo que competio comigo: *Mecum certasse feretur?* Até aqui Ajax tam forte, como honradamente. Ouçamos agora a Alexandre. Entre as outras habilidades, com que o tinha feito grande a natureza,

za, & a fortuna, era singular a velocidade no correr. A mesma reconhecia em si David, & por ella dava graças a Deos, quando dizia : *Qui perfecit pedes meos tamquam cervorum.* Por esta ventagem, sendo Alexandre de doze annos, & já naquella idade com ardentissimos desejos de fama, lhe differaõ os Palacianos da sua criação, porque não hia aos jogos Olympicos, onde sem duvida alcançaria aquella coroa tam estimada, & celebrada em todo o mundo. E que diria o Grande, que já era mayor na generosidade que nos annos ? *Libens equidem, inquit, si decertaturos mecum Reges sim habiturus :* De muy boa vontade iria correr nos jogos Olympicos, se os que houvesse de ter por competidores fossem Reys. Vencer he avê-tajar-se : competir he medir-se : & que gloria será a minha vencer correndo, quando eu me deva correr dos mesmos que venci por competirem comigo ? Ain-

da que seja a vitória dos pès, não devem ser os vencidos por mim outros, senão pès de cabeças coroadas : *Si decertaturos mecum Reges sim habiturus.*

Ah Xavier sempre, & de todos os modos glorioso ! Dormi, dormi descansado, que por mais forte, & mais Gigante que seja o vosso competidor, já tendes a primeira vitória na mesma cõpetencia. Aquella sua soberba, & arrogancia, que se afronta de competir com tam poderosos contrarios, essa mesma se honra de contender com vosco. E quando a nenhuma outra potencia concede batalha, nem só com o braço direito, nem só com o esquerdo, a vòs provoca, desafia, & acomete com ambos ! Mas diga-nos o mesmo Author do vosso sonho quanto vòs quiz honrar com este. Aquelle Arleta mais que Gigante, que lutou com Iacob, posto que não dormindo toda a noite, pedio-lhe no fim della que o soltasse dos braços, &

Psalm.
17.34.

Curtius.

Genes.
32.26.

a razam que deo para isso
foy notavel: *Dimitte me,*
jam enim ascendit Aurora:
Apartemonos, & baste, q̄
já vem sahindo a Aurora.
E que importava que sa-
hisse a Aurora? Muyto, diz
por parte do Anjo o Dou-
tor Angelico: *Loquitur ma-*
re alicujus gravis viri, qui
erubescit videri ab alijs age-
re, quæ parum cõdigna sunt.
O Anjo, que lutou com Ja-
cob, vinha incognito, &
com disfarce de homem:
Ecce vir lætabatur cum eo;
& fallou conforme os bri-
os humanos, envergonhá-
dose de que visse nelle a
luz do dia huma acção me-
nos digna de sua pessoa. Em
quanto encubrio a luta a
escuridade da noite, lutou,
mas tanto que affomou a
Aurora, afrõtouse da com-
petencia. E quando hum
homem, que por detrás era
Anjo, & não tinha nada de
sobërbo, se afronta de que
a Aurora o veja lutar com
Jacob, a mesma Aurora,
que he o Oriente, nam se
afronta, antes se preza, &
honra de lutar com Xavier.

Ibidem.
24.

Mas, supposto que o
sonho de Xavier, chama-
do para a cõversaõ da Asia,
não foy pacifico, & bene-
volo, como o de São Paulo
para a de Macedonia, se-
não violento, & guerreiro,
não deve passar sem pon-
deração, & reparo o gene-
ro da guerra. Os modos de
guerrear são tantos, quan-
tos tem inventado o amor
para a defenza propria, & o
odio para a ruina do inimi-
go. E com tudo Deos, que
dispoz o sonho, ou a bata-
lha para este conflito de
Xavier, entre todos os mo-
dos de pelear escolheu a
luta. E porque? Não pode
ser sem mysterio, sendo
disposição divina. E foy
sem duvida, para que me-
lhor conhecessemos o va-
lor do Capitão, que defar-
mado, sem guardas, nem
sentinella dormia. A luta
he o mais forte modo de
pelejar, & o mais glorioso
de vencer. Nos outros ge-
neros de guerra, ou pelega
o soldado de longe, ou de
perto: ou a pè, ou a cavallo,
ou com a lança, ou com a
espa,

espada Sede longe, parte da vitoria pertence à bala, ou à setta : se de perto, parte à espada, ou à lança: se a cavallo, parte ao cavalo, & tal vez mayor que ao cavaleiro; porêm na luta, que he combate sem armas, & de corpo a corpo, toda a vitoria inteiramente he do homem, porque peleja cõ os braços, peleja com as mãos, peleja com os pés, & quando derruba, & mete debaxo delles o inimigo, entãõ acaba de vencer. Assim né mais, né menos descreveo a luta David. Os braços: *Posuisti ut arcũ aureum brachia mea*: as mãos: *Qui docet manus meas ad praeliũ*: os pés: *Dilatasti gressus meos subtus me*: & non sunt infirmata vestigia mea: & finalmente o inimigo derrubado a elles: *Et supplantasti insurgentes in me subtus me*. Mas nesta mesma descripção cõ todas as clausulas della se deve muyto notar, que falla David sempre de si: *Brachia mea, manus meas, gressus meos, & subtus me*. Constando pelo

cõtrario da historia Sagrada, que nenhuma das tuas vitorias alcançou David lutando. Pois te as tuas batalhas não foraõ luta, porque lhe chama luta David? Por ventura, porq̃ as quizz escrever mais gloriosamente, do que as vencera? Não: que David era Santo, & não queria a gloria para si, senãõ para Deos, cuja fortaleza pertendia engrandecer, & agradecer, como se vê no exordio do mesmo Psalmo: *Diligam te Domine, fortitudo mea*: & porque o mais forte modo de pelear, & o mais glorioso de vencer, he o da luta, por ser vitoria sem armas; por isso às vitorias, que David canta, & attribue à fortaleza de Deos, & não à sua, dà o nome de luta. De luta outra vez, & não de outro genero de batalha, como louvor, & soberania propria da fortaleza divina pelear, & vencer desarmado. Assim concedeo Deos parte desta mesma gloria a Xavier, querendo que luttasse, & venceffe dormindo,

Psal 17.

35.

Ibidem.

Ibid. 37.

Ibid. 40.

do, o que nem por sonhos fez nunca. David, ainda quando mais acordado.

A mayor, & mais celebrada victoria de David foy a do Gigante. Mas como? Por ventura lutou com elle a braço partido? Affaz faria se lhe chegasse aos joelhos. Por ventura atreveose a medir o seu cajado com a lança do Filisteo? Bem advertio elle, que não era feito o cajado para lobo de tamanhos détes. Pois que fez? Poz-se de longe, fez-lhe tiro com a funda, & derrubou-o com a pedra. Grande victoria! Mas que diremos dellas sem lisonja? He certo que teve mais de destreza, que de valor. De valor digo, & não sem mistura de fraqueza, a qual o mesmo David reconheceo, & nam negou. Matar, ou vencer de longe não he valentia. E se não pergunto: Quando David dedicou a Deos o trofeo da sua victoria, porque pendurou no Templo a espada, & não a funda? Porque com a funda derrubou o Gigante de

longe, & com a espada cortou-lhe a cabeça de perto. Mas os pertos da espada (ainda que seja de espada a espada, o que aqui não foy) nam são como os da luta. Nos da espada tem muyta parte o ferro, & a ventura; nos da luta toda a victoria inteiramente he da força: *Virtus enim suis lacertis magis quam alienis integumentis nititur*, disse judiciosamente Santo Ambrosio.

VII.

REconhecido pois, & sentenciado à luta o primeiro, & mais glorioso lugar entre as batalhas, tempo he já que entremos aos combates. O primeiro combate de Xavier (agora sonhado, & depois verdadeiro) foy em Goa, onde o seu robusto, & agigantado Antegonista o recebeu cõ multiplicadas forças de Gigante. Se buscarmos a verdadeira, & não fabulosa origem dos Gigantes, acharemos que casando os filhos de Deos com as filhas dos

das homens antes do Diluvio; da convenção ou uniaõ deste matrimonio na çeraõ aquelles homẽs pro- tentosamẽce mayores que os outros, os quaes pela grandeza da sua estatura, & pela força, & violencia, cõ que opprimiaõ os demais, se chamãraõ Gigantes, que essa he a etymologia do nome. *Gigantes autem erant super terram in diebus illis: (diz a Elcritura Sagrada) postquam enim ingressi sunt filij Dei ad filias hominum, alleque genuerunt, isti sunt potentes a seculo, viri famosi.* Os que aqui se chamaõ filhos de Deos, eraõ os descendentes de Seth, bons, virtuosos, & varonis, que por isso se significaõ com o nome masculino. As que se chamaõ filhas dos homens, eram os descendentes de Cain, mãos, viciosos, afe- minados, que por isso se significaõ com o nome fe- minino. E he cousa muyto digna de se notar, q̃ aquel- les monstros da natureza, nem naceraõ dos bons, an- tes de se ajuntarem com os

mãos, nẽ os produziram os mãos, antes de se ajunta- rem com os bons; mas de- pois que huns, & outros ca- sãraõ, & se uniraõ entre si, entãõ gerou a natureza; & sahiraõ ao mundo taõ mól- truosos partos.

E porque nam antes, senãõ depois desta uniaõ? A razaõ he; porque assim como do concurto, & con- gresso de duas especies dif- ferentes nace outra tercei- ra especie, q̃ segue a peyor parte: assim no concurto de diversos costumes, dentro na mesma especie (cuja differença he ainda mayor) se produzem nãõ os mes- mos effeitos, que cada hu- ma destas cousas podera por si só, senãõ outros sem- pre peyores. A Filosofia moral no nosso caso he ma- nifesta; porque aos filhos de Deos, isto he, aos bons, sem a-uniaõ dos mãos, fal- tavaõ-lhe os impulsos pa- ra a maldade: & aos filhos dos homens, isto he, aos mãos, sem a uniaõ dos bõs, faltava-lhe a authoridade para o atrevimento. E co-

Gencl. 6. 4. *Super terram in diebus illis:*

(diz a Elcritura Sagrada)
postquam enim ingressi sunt
filij Dei ad filias hominum,
alleque genuerunt, isti sunt
potentes a seculo, viri famo-
si.

Os que aqui se chamaõ filhos de Deos, eraõ os descendentes de Seth, bons, virtuosos, & varonis, que por isso se significaõ com o nome masculino. As que se chamaõ filhas dos homens, eram os descendentes de Cain, mãos, viciosos, afe- minados, que por isso se significaõ com o nome fe- minino. E he cousa muyto digna de se notar, q̃ aquel- les monstros da natureza, nem naceraõ dos bons, an- tes de se ajuntarem com os

Genes.
6.12.

mo os mãos se viaõ authorizados com a uniaõ , & exemplos dos bons , & sem a resistencia dos mesmos exemplos , que lhe serviaõ de freyo ; chegado o mundo ao estado de corrupçaõ , que declara o texto : *Quippe omnis caro corruperat viam suam* ; do racional corrupto nasceo o brutal monstruoso ; & da corrupçam dos homens , a geraçaõ dos Gigantes.

Tal era a corrupçam de Goa , & taes os môstros , que da mesma corrupçam tinhaõ nacido , & com ella crecido enormemête , quando là chegou o novo Hercules , que os havia de domar , & vencer. Cõpunha-se aquelle grande emporio do Oriente , como de quatro humores , de quatro diferentes Seitas Judeos , Mouros , Gentios , & Christãos. Os Judeos seguiam obstinadamente a Ley de Moyfes , os Mouros o Alcoram de Mafamede , os Gentios o culto , & ritos dos Pagodes , & Idolos ; & posto que os Christãos pro

festavaõ a Fè , & verdade do Evangelho , a Fè estava nelles taõ morta , & a verdade taõ casada com o appetite , & taõ fugeita a elle , que pelo trato , communicaçãõ , & costume , o Iudéo , o Mouro , o Gentio , & o Christão , tirada a differença dos nomes , nenhuma se lhe via nos costumes. Todos seguiaõ huma Ley , que era a da natureza corrupta : todos adoravaõ dous Idolos , que eraõ o da cobiça , & da torpeza : & todos lhe sacrificavaõ as miseraveis almas , & vidas , ardendo nas abominaçoens , & maldades , que furiosamente rebêtaõ daquellas mesmas raizes , servindo-lhe de branda materia ao fogo as riquezas , & dilicias naturaes da terra , tanto mais inimiga do Ceo , quanto mais deliciosa , & rica. Taõ forte por todos os quatro lados se presêtou a Xavier em Goa o seu Gigante , não só barbaro , mas impio. Porém elle bem advertido , que todas as forças destes monstros , eram partes daquelle

quelle matrimonio , em que os filhos de Deos se casáraõ com as filhas dos homens , o seu primeiro cuydado foy introduzir o divorcio deste casamêto, procurâdo separar os filhos de Deos , q̄ eraõ os Christãos; da communicaçãõ , & trato das filhas dos homens , que eraõ as outras tres Seitas.

Ufou Xavier do meyo , que Deos tinha ensinado ao Profeta Jeremias em semelhante difficuldade. Para que te ouçaõ os que te naõ quizerem ouvir , & se convertaõ os que se naõ querem converter , o que has de fazer , ô Jeremias , primeiro q̄ tudo, diz Deos, he separar o precioso do vil: *Si separaveris pretiosum à vili, quasi os meum eris, ipsi convertentur ad te.* Se separares o precioso do vil , as palavras da tua boca seraõ , como se sabissê da minha : *Quasi os meum eris* : & os que pòdem cuydar que te haõ de converter a ti , como tem convertido a outros , & os tem feito semelhantes a si, tu os converte-

ras a elles : *Ipsi convertentur ad te , & tu non converteris ad eos.* Admiravel , & tremendo modo de dizer he o desta ultima clausula , a qual naõ poucas vezes se tem experimentado na India pelas influencias , & intemperanças do clima , & suas delicias. Quantos passáraõ là com animo de converter , & emendar os abusos da terra; & a terra, & os abusos os convertêram a elles ; ficando em vez de converterem pervertidos? Tacs eraõ gèralmente os Christãos , que là achou Xavier , sem mais Fè, que o do nome , & no demais como os outros, com quem estavaõ misturados , & verdadeiramente casados. Os que casou Deos naõ os pòde separar o homem : *Quod Deus conjunxit , homo non separet* ; porém os que casou o demonio , bem os pòde o homem separar ; mas taõ ordenadamête, que comece a separaçam pelo mais precioso : *Si separaveris pretiosum à vili.* O precioso aqui eraõ os que ao

Jerem.
19.19.

Matth.
19.6.

menos tinham Fé , posto que a nam concordassem com a vida, & o vil erão todos os outros na vida, & na crença ; totalmente infieis, & por tão diferentes erros. Começando pois o novo Prêgador pelos Christãos separadamente , exhortava-os a que se lembrassem do que erão , & tornassem em si ; & que puzessem os olhos no fim , para que de tão longe , & por meyo de tantos perigos tinhaõ passado àquellas terras : que nam desdissem da eleição tão particular, cõ que Deos os tinha escolhido entre todas as Naçoens catholicas ; para propagadores do seu nome nas estranhas que reparassem em si, & fóra de si , que eram ramos daquelle tronco , & parte daquelle gête, à qual a mesma voz divina tinha honrado com o nome nam só de *Fide puram* , senam igualmente de *pietate dilectam*. Em summa, que considerassem o abismo da sua miseria , & cegueira , tam esquecidos da salvaçam

propria os q̄ tinham obrigação de procurar a alheia. Finalmente foraõ tam poderosas , & efficazes as razões , & palavras de Xavier, como se a boca de q̄ fahiram , fora a boca do mesmo Deos: *Quasi os meū eris.*

E tanto que as tres Seytas vis com os novos exemplos da subita mudança dos Christãos se viram desauthorizadas , & enfraquecidas , que lhe havia de succeder ? O que succede aos brutos , que faltando-lhe hum dos quatro pès , em que se sustentão , com os tres que lhe ficaõ , nam pòdem dar passo , & caem. Cahio o Judeo , cahio o Mouro , cahio o Gentio, & foy tão universal o triunfo da Fè naquella pouco antes Babylonia (por lhe não dar outro peyor nome) a que os Historiadores a cõparaõ , que os que de fóra vinhaõ a Goa, não a conheciaõ , nem ella se conhecia a si mesma. E como dizem as fabulas que na guerra , que os Gigantes fizeram ao Ceo, foy sepultado Encelado

do debaxo da Ilha de Sicilia, assim ficou o nosso nam fabuloso, posto que sonhado, debaxo da Ilha de Goa neste primeiro conflito.

VIII.

O Segundo combate (no qual, como no primeiro, posto que em sonhos, porque eraõ sonhos profeticos, se lhe representava a Xavierião vivamente o que havia de ser, como se já fora) foy no Japão, & muy semelhante ao do Gigante Goliath com David. Estavão à vista em dous montes oppostos, o exercito dos Filisteos, & o de Israel, & confiados os Filisteos na grãdeza do seu Gigante, com pretexto de evitar sangue, no desafio singular de hum só combatente, todos comprometterão nas forças de Goliath as suas, & de todo o exercito, & Nação Filistèa, com condição que se o Filisteo vencesse ao Israelita, ficariaõ os Israelitas sujeitos aos Filisteos; & se o Israelita

vencesse ao Filisteo, ficariaõ sujeitos os Filisteos aos Israelitas. Assim o propoz, & repetio por espaço de quarenta dias o mesmo Goliath, quando no meyo de hum, & outro exercito, se offerceo ao duello por estas palavras: *Eligite ex vobis virum, & descendat ad singulare certamen, si qui- verit pugnare mecum, & percusserit me, erimus vobis servi: si autem ego praevaluero, & percussero eum, vos servi eritis, & servietis nobis.* O mesmo passou no Japão. Afrontados os Bonzos, que são os seus religiosos, & sacerdotes, de que hum Estrangeiro pobre, só, & mal vestido, prégasse no Japão huma nova Ley contra as estabelecidas nelle por tantos annos, & huma nova divindade contra as adoradas em tãtos Reynos, & cridas pelos Reys seus antepassados: para atalhar a opinião com que era ouvido o Prégador, & pôr silencio à doutrina, que ensinava, assim como os Filisteos escolhèram hum

Golias entre os seus soldados , assim elles entre os seus sabios : de todas suas universidades fizeram eleição do Letrado mais eminente de todos , o qual em publica disputa defendesse a Religião, & Leys antigas, & convencesse a falsidade da nova.

Chamavase este Gigante das letras Fucarandòno (nome , que pelo estrondoso , & arrogante em qualquer livro de cavallarias podèra fazer bem a figura.) A disputa havia de ser em presença do Rey, no seu mesmo Paço , onde o Prègador da Fè Christãa já se achava só , & para onde o grande Doutor ; & defensor da sua caminhava , ou marchava , não com menor acompanhamêto , que de tres mil Bonzos. Nam consentio o Rey que entrassem mais que quatro para testemunhas do acto : & para mayor clareza , & segurança do que se propuzesse , & respondesse , pediu Xavier que tudo se tomasse por escrito , & se no me-

assem tambem Juizes , que sobre cada hum dos pontos sentenciassem logo por qual das partes prevalecia a razão. Fez-se assim : & como a verdade he muyto confiada , nam recusou o Padre , antes foy contente , que os Juizes , como nam fossem Bonzos , fossem embora Gentios. Sobre estas supposiçoens (que da parte contraria se houveram de consentir por força) sahio ao campo Fucarandòno , mais armado , & apercebido , que o Gigante de David ; porque este cuberto todo de ferro , só a testa trazia descuberta , & desarmada , & por isso sem resistencia foy penetrado da Pedra. Mas como o presente conflito era de entendimento a entendimento , de saber a saber , de razam a razam , & finalmente de testa a testa , elle a trazia fortalecida com huma vizeira forjada na officina de Vulcano , & temperada na lagoa Estygia , composta de todos os erros , que o inferno introdu-

zio na especulação cega, & sem Fè, de todos os antigos Filósofos.

Defendia a eternidade do mundo, a multidão dos Deoses, & transmigração das almas. Negava a immortalidade dellas, a liberdade do alvedrio, a salvação dos pobres, & das mulheres, & attribuhia ao Sol, & à Lua os poderes da primeira causa. Em todos estes erros (excepto o dos pobres, & mulheres, invêçam particular da cubiça dos Bonzos) reconhecia Xavier a Aristoteles, a Platon, a Pitagoras, a Zeno, a Epicùro, & aos outros Authores delles. E posto que para os confundir, & convencer, como tam insigne Filósofo, & Theologo, lhe sobejava o cabedal da propria ciencia, eram taes os rayos da luz mais que natural, que acompanhavam as palavras, que sahiam da sua boca, q̃ alumiaados extraordinariamente o Rey, os Juizes, & todos os circunstantes, nam podiam deixar de acclamar a huma

voz, & em altas vozes a verdade da nova Ley, & a vitoria do Mestre, que a ensinava. Este foy o successo daquelle dia, & tambem dos cinco seguintes, em que durãrao as disputas publicas, no fim das quaes o mesmo Rey tomando pela mão ao vitorioso Capitão da Christandade, o levava em pessoa pelas ruas até sua casa (ou até a casa não sua) sendo este acompanhamento real mayor pompa por hũa só pessoa, que a dos tres mil, que acompanhavao o Bonzo.

Só faltou neste triumpho o coro das filhas de Jerusalem, que cantãram o de David. Mas nem ellas souberaõ cõtar o numero dos vencidos, nẽ medir a grandeza do vencedor. Nam souberaõ contar o numero dos vencidos; porque differam que David vencera dez mil : *David autem decem milia*; sendo assim que os vencidos foram mais de cem mil, que de tantos cõtava o exercito dos Filisteos, os quaes vendo cair a

1. Reg.
18.7.

Golias,

Golias, se puzeram todos em vergonhosa fugida. E tambem não souberão medir a grandeza do vencedor; porque nam haviam de fazer a comparação entre David, & Saul, o qual nenhuma parte teve na victoria; senão a que o mesmo Saul tinha feito entre David, & o Filisteo, quando a David chamou menino, & ao Filisteo Gigante. E alludindo a esta comparação, ou differença, entam devia a cantiga trocar os termos, & dizer que o Gigante fora o menino, que cahira de huma pedrada, & David o Gigante, que com a sua propria espada lhe cortou a cabeça.

IX.

MAs se o elogio, & gloria deste nome faltou a David na sua victoria, nam faltou a Xavier nas suas. Navegava Xavier, & tendo restituído vivo a hum Mouro, com promessa de se fazer Christão, hum filho, seis dias antes

affogado, & sepultado no mar, chegou a fama do milagre a terra primeiro q̃ o Santo delembarcasse, & vierão sessenta Mahometanos ao navio certificar-se do caso. Sobre a evidencia deste motivo, o tomou Xavier para lhes mostrar a falsidade de sua Ley, & a verdade da de Christo, cõ tal efficacia, que todos a reconhecêraõ, & nam quizerão sahir do navio, sem que o Santo os bautizasse. Fello assim, depois de bem instruidos, & na solemnidade daquelle acto se provou, como eu dizia, que o titulo de Gigante, que as filhas de Ierusalem nam foubaram dar a David na sua victoria, o alcançou Xavier nas suas. Porque a estatura ordinaria do Santo se vio no mesmo acto tam crecida, que nam só parecia, mas verdadeiramente era de Gigante. Assim o viram de longe os que estavam em terra, & tambem de perto os q̃ vieram a bordo, & acharam que se nam enganavaõ os olhos, & era certo

certo o que viam. Agora pergunto: E porque razaõ, quando Xavier converteo tantos Mahometanos, & os bautizava, entã appareceo com estatura de Gigante? Outros daraõ outra melhor; mas eu digo que a razam foy, porque a sua estatura crescia, & se aumentava à medida das suas victorias. Tenho em prova nam só a Escritura, senam o mais proprio comento della; porque este mesmo caso de Xavier a comentou com mayor propriedade, que nenhum outro Expõsitor atè agora.

Medindo Salamam, ou ensinando a medir a estatura do homem interior, que sempre cresce, & buscando-lhe a semelhãça entre as arvores, naõ diz que he semelhante aos Ciprestes do Monte Sion, nem aos Cedros do Libano senam à Palmeira: *Statura tua assimilata est Palmæ.* E porque nam semelhante a alguma das outras arvores grandes, & altas, senam à Palmeira? Porque só ella

cresce à medida das suas palmas? por isso as outras arvores tomaõ o nome do fruto, & a Palmeira nam o toma do fruto, senam dos ramos. O tronco da Palmeira com singularidade unica entre todas vay subindo, & crescendo, como huma escada de degrão em degrão, & cada degrão destes o vay adquirindo de palma em palma pelo nascimento de cada hũa. Vaõ-lhe nascendo successivamente as palmas, & surgindo de dentro pelo cumme, primeiro direitas, & fechadas, depois abertas, dobradas, & estendidas, lhe formaõ a copa, atè q̄ apartando-se do tronco, o deixaõ tam augmêtado de altura, quanto era o espaço, de q̄ recebiaõ o nutrimento. E esta he a razaõ, & propriedade admiravel, pela qual a estatura de Xavier he comparada à Palmeira: *Statura tua assimilata est Palmæ.* Crescia Xavier, & subia como a Palmeira, porque tanto se levantavam os graos, ou degrãos da

da sua estatura , quantas eraõ as suas palmas , isto he as suas vitorias. E como as vitorias de Xavier contra Mafamede naquella occasiã foraõ lessenta ; por isso subitamente foy visto com estatura de Gigante. Donde se infere , que se naquelle dia , ou naquella hora cresceo lessenta degrãos , qual seria o seu augmento em todos os annos, que trabalhou na Asia , em que tâtas foram as suas vitorias , quanto o numero sem numero das almas adultas , & nam adultas, que bautizando , ou prègando tirou do cativeiro do demonio?

Mas antes que pelas mesmas vitorias tomemos a verdadeira medida à sua agigantada estatura ; vejamos primeiro qual foy , ou se fingio neste mundo a do mayor Gigante. No capitulo terceiro do Deuteronomio conta Moyfes , que na Cidade de Rabath , que depois se chamou Philadelpia , se via em seu tempo hum leito de ferro , que havia sido do Rey Og , o

ultimo de todos os Gigantes, o qual leito tinha nove covados de comprido , & quatro de largo : *Et monstratur lectus ejus ferreus , qui est in Rabbath filiorum Ammon , novem cubitos habens longitudinis , & quatuor latitudinis.* E acrescenta a tradiçã dos Hebreos, referida por Lyrano, & Abulense, que este leito era do mesmo Gigante Og , em quanto criança; porque depois cresceo a tanta grandeza , que tinha huma legoa de alto, & os braços de tantas forças , que arrácou, & levantou nelles hũ monte de duas legoas , & o poz sobre a cabeça , com intento de que assentando seus arrayaes os filhos de Israel, que entã marchavaõ para a terra de Promissã , lançasse sobre elles o monte, & os sepultasse de hum golpe a todos. Isto diz a tradiçã ; mas assim o Gigante de huma legoa , como o monte de duas , sãõ fabulas dos Hebreos. A cuja vista porèm , tomadas as medidas do nosso Gigante da India,

India , lhe podemos bem bem Indiatico :
cantar com o Poeta tam-

*As verdadeiras vossas são tamanhas ,
Que excedem as sonhadas fabulosas.*

Porque se o Gigante sonhado , & fabuloso tinha huma legoa de altura, fique à curiosidade dos Arithmeticos medir , & somar a do nosso , & acharão que o excede em muytas legoas. A Escritura Sagrada mediu a altura do Gigante de David a covados , & palmos : *Sex cubitorum, & palmi.* & para tirar à nossa cõta toda a sombra de encarcerimento , não quero que os degrãos, que acrescentão as palmas à estatura do nosso , se meçam a covados, nem a palmos, senam pela supposiçam mais estreita, que he a largura de hum só dedo por palma. E sendo as palmas de Xavier hum milhaõ (como dissemos) & duzentas mil , bem se segue , que sahirà a soma tam multiplicada em alturas , que quando o nosso Gigante não chegue a to-

par com a cabeça nas Estrellas, ao menos as nuvens mais remontadas lhe ficarão muito abaxo dos hombros.

Tam largos , tam fornidos , & tam robustos lhe eraõ necessarios para nam ficar vencido, ou opprimido das forças, & arte do seu Antagonista. O qual vendo se tão fortemente, nam só resistido, mas derrubado , & postrado em todos os combates da luta , se desenvolveo destraméte dos braços de Xavier , & de hum salto, como diz a historia , se lhe poz sobre os hombros , para opprimir com o pezo , o que não podia vencer com a força. Qual fosse o pezo immenso de huma corpulencia cõposta de todos os membros da Asia , nam ha juizo tão vasto, que o possa comprehender. Manifestou-o
porém

porém o effeito ; porque Xavier em muytos dias depois se não pode descarrigar , nem aliviar das dores , & quebrantamento daquella oppressão ; mas aos primeiros impulsos della , quasi suffocadas as vias da respiração , esper-

to, & como fim arrebatado do sono parou o sono. A manhã se segue o segundo muyto mais admiravel ; & em quanto o Santo respira de tamanho trabalho, respiremos nós também para o ver entrar , & sair de outros mayores.



SONHO SEGUNDO.

Et si in tertia vigilia veneris. LUC. 12.



Um dos mayores mysterios, & mais delicados segredos da natureza na architectura humana, he a fabrica dos sonhos. Sendo o sono huma prizaõ, universal dos sentidos, com que os olhos não vem, nem os ouvidos ouvem, & assim dos demais; como pôde fer que sonhando, vemos sem ver, & ouvimos sem ouvir, & exercitamos os actos dos outros sentidos como se estiveram esportos? A ra-

zaõ, ou filosofia deste artificio natural, he, porque na memoria (não a espiritual, que he potencia da Alma, senão a corporal, & sensitiva) estão depositadas, as especies de todos os objectos, ou as imagens de todas as cousas que entram pelos sentidos. Estas imagens, em quanto os sentidos dormem, estão encurtadas, & escondidas debaixo dos vapores grossos, & espessos q̄ sobem ao cerebro: & ao passo que os mesmos vapores se vam adelgaçando, & desfazendo, as imagens aliviadas d'elles se

vão

vão também descobrindo, & representado à fantasia, que por outro nome se chama imaginativa, & he a potencia com que imaginamos.

O modo deste artificio occulto declara o Principe dos Filósofos com huma semelhança digna do seu engenho. Fazey, ou lavray de cortiça (diz Aristoteles (huma cantidade de rans mayores, & menores, & com esta fórma, ou sem ella (que só he necessaria para mayor primor da comparação) ponde-as todas sem ordem, nem côcerto no fundo de hũ grande vaso. Assim postas, lançay sobre ellas huma cama de sal, de modo que fiquem cubertas todas, & nam appareção: & logo enchendo de agua até cima o mesmo vaso, esperay hum pouco, & vede o que vedes. Couza verdadeiramente curiosa, & ao nosso intento admiravel! Assim como se vay desfazendo o sal com a agua, assim vão surgindo, & se vão aboyando as cor-

Aristot.
de som-
no, & vi-
gil. apud
Conimb

tiças pouco a pouco, aqui huma, acolà outra, humas antes, outras depois, até que apparecem todas. Isto mesmo he o que acontece nos sonhos. Porque as imagens escondidas das cousas que entraram pelos sentidos, desafogadas dos vapores q̃as opprimiam, se vão descobrindo, & apparecendo à fantasia, ou sem nenhuma ordem, se os sonhos são naturaes, ou se são sobrenaturaes, & divinos, cõ aquella ordem, & disposição que he necessaria para mostrarem, & darem a entender o que significão.

Desta sorte se descobrio, & representou distintamente a Xavier no sonho de hoje, o que no de ontem só suppoz, ou pizou confusamente, porque o mesmo terreiro da sua luta foy o Anfiteatro dos seus trabalhos, cuja immensa campanha agora vio repartida em terras, & mares: & para que nem essa propriedade faltasse à semelhança, tambem foy em agua salgada. Passado pois o cabo
de

de Boa Esperança, & penetrando já o nosso Apostolo do Oriente aquelle primeiro lago em que o mar Ethioptico, & o Indico côfundem as aguas, como se do meyo dellas fossem surgindo de mergulho as terras em que havia de semear o Ceo, assim se lhe hiaõ descobrindo, & apparecendo humas depois das outras. A primeira, como a mayor Ilha do mundo, se deixou ver ao longe, a grãde Gadamascar: logo à mão esquerda a dourada Sofala, & a foz das correntes, que a fazem rica: & dahi a poucas sangradas o cônum cemeterio de Portugal com nome de Moçambique. Daqui fugindo, & nos mares já da menos negra Mombaça se mostrãõ ao principio como humma, & depois duas, & divididas Zinzibar, & Pemba, com outras de menor nome. E deixadas atraz Quilloa, & adiante Melinde cõ a infausta Pate, depois de hum largo intervallo se vio levantar a montuosa cabe-

ça o grosso cabo de Guadafú, abrindo a grande boca da estreita garganta do mar Roxo, da qual, como temêdo ser comida, appareceo retirada a juntamente Christãa, & Moura, ou nem Moura, nem Christãa Socotorá. Este he o ponto donde Xavier começou a cortar as ondas já propriamente da Asia; mas tanto ao largo, que alagada a Arabia, só se divizãõ no fim della as torres da famosa Ormuz, presumida de que se o globo do mundo se reduzira ao circulo de hūannel, ella seria a pedra. Daqui mais por fé, que de vista venerãõ as bandeiras Portuguezas a sempre inexpugnavel Diu. E voltada a proa para a terra pyramidal (a quem os naturaes chamãõ Indostan, & os nossos, pela figura, Lisbonja) depois de muytos dias, & legoas de mar se avistou a desejada India, & dentro do circuito de humma nam grande Ilha (habitada porèm de trinta Povos) appareceo com a ca-

beça coroada , como metropoli de todo o Oriente , & foy festejada com falvas a Real , & Imperial Goa. Não se detem neste grande emporio o nosso discurso, porque com o vento nas velas vay correndo em demanda do Cabo de Comorim. Neste caminho pareceo que tambem subião do fundo do mar as innumeraveis Maldivas (mais semelhantes a formigas , que a rans) & ao dobrar do cabo , quasi sentida primeiro pelo cheiro, que pela vista, se descobrio a odorifera Tapobrana, hoje chamada Ceilão. Daqui se continúa longamente a celebrada costa da Pescaria , pelas perolas que se pescão nas suas prayas , as quaes reconheceo mais lentamente Xavier até chegar à foz do famosissimo Ganges, que trazendo seu nascimento desde o monte Imão , & tam cançado do caminho , como de ser Rio , para se graduar de mar no Oceano, descarrega suas correntes no golfo de Bengala:

A Tèqui tendes chegado felizmente , glorioso Xavier , & parece que segundo as obrigaçoens do officio, & as Leys do Evangelho , não deveis passar daqui. Se foyis hum dos Apostolos , aos mayores disse o seu , & vosso Divino Mestre , que seriam pescadores de homens : & vòs tendes chegado à costa da Pescaria , onde as vossas redes pòdem pescar mais homens , que as de Pedro peixes no mar de Tiberiades. Tambem foyis aquelle mercador Evangelico , que buscava perolas, & por hum deo quanto tinha , & as que podeis grangear nestas prayas , mais preciosas que as que lhe derão o nome, sam mais que as mesmas areas. Paray pois , nem passeis daqui. È para que a grandeza do vosso sonho não pareça que espera mais de vossas peregrinaçoens , querovos allegar hũ exemplo tambem sonhado , & não natural, senão Divino.

Quan-

Quando Alexandre Magno, cujas vitorias descreveo o Profeta Daniel, foy ao Templo de Jerusalem, admirados os que o acompanhavaõ da grande reverencia com que tratou ao Summo Sacerdote Jaddo, cousa taõ alhea da tua soberania, & arrogancia; respondeo que naquelle mesmo trajo lhe apparecêra Deos em sonhos, quando lhe mandou que fosse conquistar o Oriente. Foy pois Alexandre com poderoso exercito, atravessou o mar Eritreo, entrou na India, alcançou muytas vitorias, conquistou muytas terras, dominou muytas Nações, & entre ellas ao grande Rey Pòro, mais Gigante, que homem; mas chegando às margens do Ganges com pensamento de passar adiante, nem lho consentiraõ seus soldados, nem elle insistio no intento, que todos julgaram temerario. Mandou voltar as bandeiras; sem se afrontar de dar as costas ao Sol, & contente com os trofeos, de que

deixou semeados os caminhos, & de que colheo os frutos da fama, & memoria immortal, entrou triunfante em Macedonia. E se esta resoluçam em Alexandre com hum exercito de quarenta mil combatentes taõ costumados a vencer, foy de prudente Capitaõ, & a contraria seria temeridade: porque nam seguirá o mesmo con elho Xavier só, & desarmado, & porque se não contentará de pôr o non plus ultra das suas columnas, não nas Ribeiras por onde corria, senam na foz onde morre o mesmo Ganges? pois ainda que o seu espirito seja mayor que os grãdes espiritos de Alexandre, donde elle tornou atraz, antes he credito, que valor, nam querer passar adiante.

Nem tem que recear Xavier, que a Roma, que o mandou ao Oriente, nam aprove esta resoluçam, pois em hum congresso de todos os Oradores Romanos, como escreve Seneca, se poz em controversia no

Dij seu r.

Senec.
Suasfor-
riarum
lib. 1.
Suasfor.

leu tempo ; se devia Alexandre intetar a passagem do Ganges ; & todos com diversas razoens panegiricas concordarão que obrara como devia a quem era. Dos que fallarão com mayor applauso , huns disserão que se não devia emprender a tal conquista, pois nella se não podia ganhar tanto, quãto na pessoa do mesmo Alexandre se arriscava : & outros , que a grandeza do seu animo se devia contentar do que tinha obrado na empreza da India ; pois Bacho , havendo feito muyto menos , tinha alcançado por ella as honras de divino , & estava adorado entre os Deoses.

Todas estas razoens tinham mayor , & mais verdadeiro lugar em Xavier, que em Alexandre. Mas a generosidade do seu immenso coração tão fóra estava de se medir , & aquietar cõ ellas , que torna , ou continúa a se engolfar com mayor ousadia em novos mares. Com a proa primeiro no Austral , & depois no

Eão , se começãõ a ver pelo continente ao longes cumes dos montes mais altos , & as pontas dos Cabos mais bojãtes : & ao perto no mesmo pego que cortava (como se do fundo fosse subindo , & surgindo sobre a agua todo o cardume das rans) assim hia apparecendo já confusa , já distintamente o numero sem numero das Ilhas , de que està lageado sem ordẽ , nem igualdade aquelle intricadissimo Arcipelago. A aurea Chersoneso , hoje chamada Samãtra , as Jãvas mayor , & menor , Borneo , Celèbes , Geilòlo , Mindanão , Tandaya , Timòr , Paloon , Carman , Cuba , Malucas , Lequios , & as que já tinham bautizado os Portuguezes , Santa Maria , São João , Santa Clara , São Miguel , os Reyes Magos , & finalmente com largo , & perigosissimo intervallo , a grandissima do Japão , povoada , ou coroada de sessenta & seis Reynos , cujos horizontes , segundo a etymologia do nome , sam os berços

berços onde nasce o dia.

Aqui se deve muyto notar que assim como Xavier nasceu no anno em que se descobrio a India; assim no anno em que elle chegou à India, se descobrio o Japão aos Portuguezes, levados là de hũa tempestade fóra da sua derròta. E assim como aquellas erão as ultimas rayas que a natureza poz ao Oriente nos seus horizontes, assim erão tambem as ultimas, & remotissimas a que a Divina Providencia tinha estêdido, & mostrado a Xavier a campanha das suas vitorias; mas não com nome de vitorias, senão de trabalhos; porque não devia Deos variar o nome de tão heroicas façanhas ao Hercules das suas conquistas, Que Daniel porèm haverá de tam aguda vista, & de tam sabia, & copiosa eloquencia, que possa declarar, ou como a Balthasar o escuro das letras, ou como a Nabucodonosor o terrivel das estatuas, q̃ naquelle immenso painel de horro-

res pintou mudamente a fantasia a Xavier dormindo? onde o menos que elle estava vendo com os olhos fechados, erão dous mundos: hum o proprio, & natural que deixava; outro o novo, & estranho que havia de conquistar.

III,

OS que tendes lido os trabalhos deste grande Hercules da Igreja, desfolhando o livro da sua vida, & fazendo de cada folha huma scena, podereis conceber algũa parte desta temerosa representação: & digo parte, & não tudo, porque o menos he o que se sabe, & o que se escreveu: do demais foraõ só testemunhas Deos, & os Anjos. Alli se vião os mares pouco dâtes descubertos, & ainda mal conhecidos, & nunca domados: as tempestades furiosas, & tremendas, os ventos implacaveis, as ondas em montes, os mareantes sem cor, sem força, sem tino, as

gaveas no mar, a quilha fó-
ra delle, as vidas morren-
do, & refuscitando a cada
balão, os dias medonhos,
sem Sol, as noites horren-
das, sem Estrella, os relam-
pagos, os trovoens, os ra-
yos, a derrota, & o leme
perdido, os baxios roncan-
do ao perto, soando teme-
rosamente ao longe por to-
da a parte. Oh que horror!
E isto não hum dia, senam
muytos continuados, nem
em huma, senam muytas
vezes em tantas costas, em
tantos cabos, em tantos es-
treitos, em tantos golfos.
Muytos dos que me ouvis,
como tam experimétados,
entendeis o que digo; que
eu sobre tam repetidas ex-
periencias, ainda nam sey
exprimir o que só quando
se sente, se conhece. Vião-
se alli os climas, & os Ceos
tam diversos; os ares pesti-
lentes, as enfermidades
terríveis, sem Medico, sem
remedio, sem alivio: no
mar o convez, na terra a
mesma terra por cama: os
calores, os frios, as fomes,
as sedes: o navegar tão dif-

ficuloso, o chegar incerto,
o desembarcar, & appare-
cer cheyo de perigos: as
gentes barbaras, feras, &
de Christo todas inimigas:
as Seytas infinitas, a perti-
nacia mayor que a cegueira:
a idolatria estabelecida
na antiguidade, na crença,
na natureza, defendida da
soberba, & cobiça dos Se-
cerdotes, & da licença dos
costumes: armados todos,
& tudo contra o Prègador
da nova Fè, só, pobre, abor-
recido, perseguido, accu-
sado, condenado. Sobre tu-
do, o demonio, & todo o
inferno posto em campo
contra hum só homem, in-
visivelmente com machi-
nas, & visivelmente com
figuras horrendas, não ma-
tando, porque não tinham
licença para matar, mas
dando-lhe taes combates,
& tormentos, que muytas
vezes o deixaram moido,
& pizado a duos golpes,
ferido, & quasi morto. Tu-
do isto se via alli em vari-
os tempos, & em muytos
modos repetido, represen-
tando-se vivaméte em suas

proprias , & feiſſimas figuras as crueldades , os odios , as iras , as envejas , as perſeuiçoens , os desprezos , as injurias , as affrontas , as traiçoens , as ſiladas , os venenos , as leſtas , as catanas , os aſſaltos , as guerras , & infinitos outros generos , & fórmãs horriueis de trabalhos , de perigos , ou da natureza , ou da malicia , que havia de padecer quem os eſtava vendo , com a morte ſempre preſente , & nam eſcapãdo de huma ſem novo riſco de outras .

Finalmente o que fazia mais admiravel , & quaſi incrível eſta representaçam , era huma perſpectiva que ſe abria no meyo della , com huns longes tão ſeguidos , & remontados a perder de viſta , que o fio , & comprimento delles podia quatro vezes dar volta a toda a redõdeza da terra . E taes eram as peregrinaçoens , & caminhos de trinta & cinco mil legoas que por mar , & terra havia de fazer Xavier . No mar , baſtava dizer que ſe via no

mar , para dizer muyto , mas via ſe ſem gaſalhado , ſem mantimento , ſem proviſãõ alguma humana , ſuſtentando ſe de eſmola , ſervindo de dia , & de noite aos enfermos , & dormindo aos pès , & velando à cabeceira do mais aſſiſto . Na terra , via ſe caminhando a pè , muytas vezes deſcalço , & vertendo ſangue por ferranias , por bolques , por eſpinhos , por pedras agudas , por neves , por areaes ardentes , com a trouxa dos ornamentos Sagrados às coſtas , diſfarçado em marinheiro , em eſcravo , em lacayo , podendo mal andar , & corrédo atropelado diante dos cavallos , ſuando , anhelando , eſpirando : ao Sol , à chuva , a todos os rigores do tempo : ſem deſcanço , ſem caſa , ſem abrigo , ſem ſegurança : conſervando a vida ſó no diſfarce , & nam havendo entre a vida , & a morte mais distancia que o ſer , ou nam ſer conhecido . Aſſim eſtava vendo Xavier representado dentro em ſi meſmo o

Príncipes, de Reys, de Emperadores, de Pontifices, & de todo o mundo. Poderá contrapor à dureza dos climas, & das gentes o rendimento, & obediência dellas; às perseguições, os obsequios; ao odio, o amor; às injurias, os applausos; às enfermidades, as saudes milagrosas; às mortes, as vidas, & resurreições de tantos mortos; aos Soes, o Sol parado a seu imperio; aos caminhos, & peregrinações, as peregrinações sem caminhos, quando no mesmo tempo sem dar passo, se achava presente em tam distantes lugares; às pestes, as mesmas pestes exterminadas de Cidades, de Reynos, só com a invocação sempre efficaz de seu patrocínio; às tempestades, & furores do mar, o mesmo mar humilhado, mào, reverête, & o Oceano doce só com meter nelle hum pé; aos perigos da natureza, & da malicia, a fugeçam da mesma natureza nos elementos, & da mesma malicia nos homês;

às guerras, & batalhas do inferno, o mesmo inferno vencido, lopeado, despojado, triunfado; em fim, os Templos, os Altares, as estatuas, os mausoleos, os incensos, os votos, os sacrificios, & a immortalidade gloriosa do nome de Xavier, com a memoria sempre viva, com a devaçam sempre crescendo, com as maravilhas sempre novas, reconhecido no Oriente por luz da Asia, no Occidente por escudo firmissimo da Europa, & em toda a parte por propiciatorio universal da Igreja; como se Deos derrubara, & desfizera por elle tantos idolos, para levantar no mundo hum só oraculo.

Mas todas estas glorias (nam fallando nas do Ceo) encobrio Deos a Xavier naquelle sonho; porque ainda que estava dormindo, era Xavier o que dormia. A Joseph mostralhe glorias, para depois o animar aos trabalhos: a Xavier mostralhe trabalhos, porque essas eram as suas

suas glorias. A hum, & outro cortou Deos a visão pelas medidas do seu espirito, mostrando a cada hum o que o podia obrigar, & encobrindolhe o que o podia offender. A Joseph só glorias, para que a mistura dos trabalhos lhe nam desazonasse o gosto: a Xavier, só trabalhos, para que a companhia das glorias lhe não diminuiffe a fineza. O desejo, & espirito de Xavier nam era padecer para gozar, senão padecer por padecer; porque era amar por amar: & mereciam os quilates desta fineza que o convidasse Deos com os trabalhos puros, & secos, sem liga, nem mistura de interesse. Desconfiaria Xavier, & duvidaria da verdade do que via, se Deos lhe mostrasse outra cousa, que não fossem trabalhos. Joseph quando vio tantas glorias, creio que o sonho era revelaçam: Xavier se não vira trabalhos, cuidaria que a revelação era sonho. Em fim, a Joseph tratou-o Deos como homem:

a Xavier, como exceiçam dos homens.

A missão para q̄ Deos prevenia a Xavier naquelle sonho, era a mayor que nunca ouve no mudo; porque tambem o mundo entãõ era o mayor que nunca havia sido. É quando vejo os termos com que Deos o convida para tamanha empreza, não posso deixar de conhecer a grande differença que Deos fez deste grande homem a todos os homens. A Abrahaõ mandou Deos sahir, & deixar a patria, & os parêtes: *Egre dere de terra tua, & de cognatione tua*; & promete-lhe que pela pouca terra que deixa, lhe darã muytas, & melhores terras; & pelos poucos parentes de que se aparta, o farã pay, & cabeça de huma Naçam innumeravel, nova, & nobilissima: *Et faciam te in gentem magnam*. A Jonas manda-o prègar aos Ninivitas; & como a mayor lisonja de hum Prègador he a magnificencia do theatro, condescende Deos com este affecto huma-

Genel.
12.1.2

humano, & representa-lhe a grandeza da immensa Cidade, & Corte aonde o manda, a mayor que entã havia, & nunca ouve no mundo, & por antonomasia a Grande: *Vade in Niniven Civitatem grandem, & prædica in ea.* A Moyles manda-o ao Egypto, a libertar da servidaõ o Povo Hebreo cativo; & sobre lhe dar na vara huma amplissima delegaçam de sua Omnipotencia, honra-o não menos que com o titulo de Deos de Faraõ: *Constitui te Deum Pharaonis.* Finalmente elege a Jeremias Profeta das Gentes; & posto que não Gentes barbaras, nem remotas; promete-lhe Deos a immuni- dade de todos os perigos no seguro de sua propria assistencia: *Tecum sum, ut eruam te:* & da-lhe jurdi- ção, & poder absoluto de fazer, & desfazer Reys, & Reynos: *Ecce constitui te hodie super Gentes, & Regna, ut evellas, & disperdas, ædifices, & plantes.* Esta he a fôrma com que Deos des-

pachou, & prevenio sem- pre aos mayores homens para as mayores empre- zas. E sendo a de Xavier igual a todas estas juntas, & mayor que todas; vede a differença inaudita com que Deos o trata. Quer que se desterre da patria, como Abrahão, & muyto melhor patria: quer que vâ prègar a terras estranhas, como Jonas, & muyto mais es- tranhas: quer que vâ libertar não hũ Povo, como Moy- ses, senão infinitos Povos: quer que se meta nos peri- gos, como Jeremias, & muyto mais presentes, & formidaveis perigos; & com que premios o convi- da, com que esperanças o anima, com que promessas o alenta, com que assisten- cias o assegura? Para que se desterre, convida-o com os destertos; para que se em- barque, anima-o com as tempestades; para que pro- siga, asseguralhe os traba- lhos; para que não desista, amontoa-lhe as difficulda- des; para que não tema, afea-lhe os perigos; em

sim,

Jon.
I. I.

Exod.
7. I.

Jerem.
I. 8. 10.

fim, para que padeça, & mais padeça, o que lhe promete, o que lhe assegura, o que lhe mostra, he tudo o que ha de padecer, & nada mais. Houve homem algũm no mũdo a quem Deos tratasse cõ esta singularidade?

V

Dirmeheis q̃ só S. Paulo, ao qual, ou do qual disse Christo: *Ego ostendam illi quanta oporteat eum pro nomine meo pati*: Eu lhe mostrarei quanto ha de padecer por mim. Primeiramente quando assim fora, não era pequena gloria que fiasse Deos tanto de Xavier dormindo, como de São Paulo acordado. Mas não he assim, nem foy assim, nem querem dizer isso aquellas palavras. Não quiz dizer Christo que havia de mostrar antecedentemente a São Paulo quantos trabalhos havia de padecer por seu nome, senam que lhe daria muytas occasiões de padecer, & que padeceria muyto. Assim explicão o texto todos os Commentadores; & essa he

a força, & significação da palavra; *ostendam illi*, como consta de muytos lugares da Escritura. No Psalmo 59. *Ostendisti populo tuo dura, potasti nos vimo compunctionis*: no Psalmo 70. *Quantas ostendisti mihi tribulationes multas, & malas, & conversus vivificasti me*: & o mesmo Christo no capitulo 10. de S. João: *Multa opera bona ostendi vobis, id est, feci, exhibui*. E q̃ de facto não mostrasse Christo antecedentemente a São Paulo, como a Xavier, todos os trabalhos que por seu nome havia de padecer, prova-se claramente do capitulo 20. & 21. dos Actos dos Apostolos, onde revelando o Espírito Santo a Agabo, & outros Profetas daquelle tempo as perseguições que em Jerusalem estavam aparelhadas a São Paulo, o mesmo Apostolo confessou aos Christãos de Mileto que ignorava o que alli lhe havia de succeder: *Et nunc ecce ego alligatus spiritu vado in Jerusalem, quæ in ea ventu-*

Psal. 59

5.

Psal. 70

20.

Ioan. 10. 22.

Act. 20

22.

AA. 9. 16.

ventu-

ventura sint mihi, ignorans. Demaneira que o exemplo de São Paulo de nenhũ modo diminue esta gloriosa singularidade, verdadeiramente unica de S. Francisco Xavier. Antes acrescentõ que as mesmas revelaçõens de S. Paulo a calificação muyto mais. E se não, pergunto : que he o que Christo mostrou a São Paulo antes de o mandar à sua missãõ, & lhe encargar o Apostolado das Gentes? O que Christo lhe mostrou, não. forão os trabalhos, não. senão as glorias, & a coroa que no Ceo lhe tinha aparelhado, & para isso o levou arrebatado ao Ceo Empyreo. São Thomas, a quem muytos seguem, tem para si que esta revelaçãõ succedeo logo no principio da conversãõ de São Paulo, naquelles tres dias em que teve os olhos fechados. Porém o mesmo São Paulo na segunda Epistola aos Corinthios, que foy escrita no segundo anno do Emperador Nero, expressamente affir-

ma que teve este raptõ *ante annos quatuordecim*, ^{1. Cor. 12.2.} catorze annos antes. E conforme a verdadeira chronologia dos tempos, vem a cair no anno segundo de Claudio, & quarenta & quatro de Christo, que foy o anno em que São Paulo foy ordenado Apostolo das Gentes, pouco antes de partir, & tomar posse da missãõ, como diligentissimamente notou Cornelio: *Raptus ergo fuit Paulus anno Claudij Imperatoris secundo, quo anno jubente Spiritu Sancto ordinatus est cum Barnaba Apostolus, & Doctõr Gentium, paulo videlicet antequã hunc Apostolatũ ordiretur.* Vede agora a differença com que Deos tratou aos dous Apostolos das Gentes: a Paulo, que tirou a Xavier o ser o primeiro: & a Xavier, que tirou a Paulo o ser unico, sendo porém Xavier o primeiro, & o unico nesta singularidade. A Paulo antes de entrar na carreira, arrebatava-o Christo ao Ceo, & mostralhe as coroas que havia

havia de merecer : a Xavier , antes de entrar na batalha , leva-o à campanha , & mostra-lhe os exercitos cõ que havia de pelear. A Paulo diz , estas são as glorias que has de gozar : & a Xavier , estes são os trabalhos que has de padecer. Assim enche Christo estes dous Vasos de eleição com tão diferentes licores : assim anima estes dous valêntes Soldados ; para que do diferente modo com que os anima , se veja a differença do animo de cada hum. A differença , digo naquelle tempo. Eu não nego a São Paulo que trabalhou mais que todos os Apostolos : *Plus omnibus laboravi* ; nem também posso negar , ou afirmar de Xavier que trabalhou mais que São Paulo. O que sey de certo he , que no Catalogo que São Paulo escreveo de seus trabalhos , & perigos , a penas se lè algum que não padecesse Xavier outros semelhantes , padecêdo muitos outros que alli se nam achaõ : *In labore , & ærum-*

1. Cor.
15. 10.

1. Cor.
1. 27.

na , in vigilijs multis , in fame & siti , in jejunijs multis , in frigore , & nuditate , in plagis supra modũ , in mortibus , frequenter , in itineribus sæpe . periculis fluminum , periculis latronum , periculis ex genere , periculis ex gentibus periculis in Civitate , periculis in solitudine , periculis in mari , periculis in falsis fratribus . Tudo isto padecceo Paulo , tudo isto padecceo Xavier : mas antes de o padecerẽ , cõ grande differença . A Xavier mostrou-lhe Deos só os perigos , & os trabalhos : a Paulo mostrou-lhe as glorias , & os premios . A ambos quiz satisfazer Christo , mas cõ diferente satisfação : a Paulo mostrou-lhe os premios , cõ que lhe havia de satisfazer os trabalhos : a Xavier mostrou-lhe os trabalhos , com que lhe havia de satisfazer os desejos .

Dizia o mesmo São Paulo , que para hum homẽ servir a Deos , era necessario crer primeiro duas cousas : huma , que he Deos , outra , que he remunerador :

Acce-

Hcbr.
11. 6.

Accedētem ad Deum, oportet credere, quia est, & remunerator sit. E este estylo guardou Christo com Sam Paulo, primeiro lhe mostrou que era, *quia est*, quando o derrubou, & lhe disse:

Act 9. 5. *Ego sum Jesus, quem tu persequeris.* depois lhe mostrou que era remunerador, *quia remunerator est*, quando o arrebatou ao Ceo, & lhe mostrou a gloria. A Xavier nam assim. Quando quer que o sirva tanto, mostra-lhe os trabalhos, & não lhe mostra os premios. A Paulo trata o como remunerador: a Xavier como Deos. Ainda que Deos nam fora remunerador, nem tivera premios, basta que possa dar trabalhos, para que Xavier o sirva. Esta he aquella altissima filosofia, & aquella sutilissima liçam que David pedia a Deos lhe ensinasse: *Doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu.* Este verso não anda commummente bem entendido, nem bem construido. Aquelle, *quia Deus meus es tu*, não se ha

Psalms.

142. 10

de cõtruir com o, *doce me*, senão com o, *facere voluntatem tuam*: não quer dizer, ensinayme, porque sois meu Deos, a fazer vossa vontade, senão, ensinayme a fazer a vossa vôtade, porque sois meu Deos. E esta he a liçãõ que David sendo tão douto, & tão Santo, pedia a Deos lhe ensinasse: fazer a vontade de Deos sem outro motivo, sem outro interesse, sem outro premio, sem outro porque, se não porque Deos he Deos; não porque he remunerador, senão porque he, *quia est*. E porque este era o modo puro, desinteressado, & finissimo, com que Xavier servia, & queria servir a Deos; por isso Deos lhe não mostra as glorias como a Paulo, senão os trabalhos. Trabalhe Paulo, padeça Paulo, sirva a Deos Paulo; mas a Deos, como remunerador: trabalhe tambem Xavier, padeça Xavier, sirva a Deos Xavier; mas a Deos, como Deos, *quia est: quia Deus meus es tu.*

VI.

E Como se ouve cada hum dos dous Apóstolos à vista de duas representagoens tam diverfas? São Paulo à vista das glorias, estando acordado, não soube se estava em si, ou fóra de si: *Sive in corpore, sive extra corpus, nescio*: Xavier à vista dos trabalhos, estando dormindo, esteve tanto em si, que começou abtar: Mais, mais, mais. Eu crydava que as vozes de Xavier neste caso haviaõ de ser ays, & não foraõ ays, senão, mais. Parece que haviaõ de ser ays; porque estas são as vozes proprias dos trabalhos, das penas, dos tormentos. Mas nam foraõ ays, senão, mais. Porque? Porque a dor, & o desejo fazem muyto differentes eccos no coração humano, & tem muyto diversos gemidos: os gemidos da dor são ays, os ays do desejo, são mais. E como os desejos em que Xavier ardia de padecer por Christo, eraõ excessivamé-

te muyto mayores que os trabalhos que lhe representava, apertavaõ-lhe o coração os desejos, & nam os tormentos; & por isso os gemidos que se lhe ouviaõ, não eraõ os ays da dor, senão os ays do desejo: mais, mais, mais. Christo na Cruz quando já se lhe acabavaõ os tormentos, bradou dizendo: *Sitio*. Tenho sede. E como assim Senhor? ^{Joan. 19 28.} repara agudamente Gualberto: *De Cruce taces, & de siti clamas?* A Cruz sofrey-la com silencio, & a sede fazvos dar vozes? Sim. Porque a sede era sede de mais padecer por amor dos homens. E ainda que o atormentava muyto a Cruz que padecia; muyto mais o atormentava o desejo que tinha de padecer mais. Por isso os brados, & os gemidos não eraõ da Cruz, senão da sede: *Sitio, sitio*. Taes foraõ as vozes de Xavier naquelle temeroso espectáculo de si mesmo. Via se estender, & cravar naquella grande Cruz, & em tantas Cruzes, quantas

Deos lhe representava; mas ainda que as penas, & os tormentos eraõ taõ multiplicados, & taõ immensos, como o desejo, & a sede de padecer por Christo era muyto mayor; *de Cruce tacet, & de siti clamat*; não se lhe ouvem vozes de dor, & só se ouviaõ os brados do desejo: mais, mais. Estes eraõ os ays daquelle coração verdadeiramente angustiado, nam angustiado pela grandeza das penas, senão angustiado pela estreiteza dellas: porq̃ eram muyto estreitos os trabalhos, sendo taõ largo o coração; eraõ agua pouca para tanta sede, & pouco padecer para tanto desejar. Os trabalhos são grandes, ou pequenos pela medida, & proporção do desejo, ou do temor. Se aquelles trabalhos fossem iguaes ao desejo de Xavier, recebelot-hia com silêcio, com resignação, com igualdade de animo: se os trabalhos fossem mayores que o desejo, ouvir-se-lhe-hiaõ as vozes da dor, & diria fofobrado,

& afflicto, *ay; ay; ay*: mas como os desejos eraõ tanto mayores que os trabalhos, & a sede tanto mais ardente, rebentava o coração naquella estreiteza, & bradava ansiado, & pedia mais, mais, mais.

Oh quem podèra declarar dignamente a harmonia destas tres vozes, & o ecco que fizerão no Ceo quando là foraõ ouvidas! No capitulo 4. do Apocalypse vio São João aquelles quatro Cherubins de quatro rostos, & seis azas, que continuamente sem cessar estavão entoando diante do throno de Deos: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Po. ^{Apoc. 4} 8. rêm no capitulo 8. diz que cessavão subitamente estas vozes, & que por espaço de meya hora se fez no Ceo hum grande silencio: *Factum est silentium in Cælo* ^{Apoc. 8} 1. 3. *quasi media hora*; & que hũ Anjo neste tempo tomou hum incensario para offerrecer nelle das Orações de todos os Santos: *Ut daret de orationibus Sãctorum omnium*. O que neste passo se deve

deve muyto notar, he, que naquelle silencio não offereceo o Anjo todas as Oraçoens de todos os Santos, senão que de todas ellas tirou, & escolheo o que poz no incensario para apresentar a Deos, como se de todos os memoriaes apartasse hum, *ut daret de orationibus*. Agora pergunto: & que memorial, ou que Oraçaõ particular foy esta, por huma parte de tanto prego, & estimaçaõ, que foy escolhida entre todas as Oraçoens de todos os Santos, & por outra parte de tanta harmonia, & de tanto applauso no Ceo, que se poz silencio às vozes dos Cherubins, para que só ella fosse ouvida? Cessaõ no Ceo aquellas tres vozes, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, para que se ouçaõ vozes da terra? Que vozes seriaõ estas? Cuyde cada hum o que lhe parecer, que eu entre todas as Oraçoens de todos os Santos não acho tres vozes, que podessem por silencio às vozes dos Cherubins, senão aquelles

tres mais de Xavier. No tempo em que o Xavier na terra se lhe estava representando aquella Illiade de trabalhos, aquelle labyrinto de perigos, aquelle cáos de horrores que ouvistes, estavaõ os Cherubins no Ceo, como sempre, continuando com a sua musica, & cantando a Deos, *Sæctus, Sanctus, Sanctus*: mas quando no meyo desta harmonia, com outra nunca já mais ouvida soaraõ no Ceo as vozes de Xavier, mandou Deos que parassem as vozes do Ceo: *Factum est silentium in Cælo*; porque queria ouvir aquellas vozes da terra. Os Cherubins à vista da gloria diziam a Deos, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: Xavier à vista dos trabalhos dizia a Deos, mais, mais, mais. E estas vozes tam acordadas (& mais ditas por hum homem dormindo) quem duvida que eraõ muyto mais admiraveis aos ouvidos de toda a Corte do Ceo?

E senam, comparay
vifaõ com vifaõ, pessoas
E ij com

com pessoa, & vozes com vozes. Na visão beatifica, em huma visão de gloria, espiritos celestiaes, & impassiveis, q̄ digão a Deos, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*; he affecto natural, nam he maravilha: mas na visão de Xavier, em huma visão tão medonha, & tão terrivel, em que se representava não o summo bem, senão o summo dos males da natureza; que hum homem de carne diga, mais, mais, mais: estas são as vozes admiraveis, & que fazem mais admiravel a Deos, & mais glorioso, & por isto mais merecedoras de serem ouvidas no Ceo. Digão-no as mesmas vozes do Ceo, & do mesmo Senhor do Ceo nas suas mayores glorias. No dia da Transfiguração trasladou-se a gloria do Ceo à terra, & appareceu visivel no Tabor: & que vozes se ouvirão alli? *Loquebantur de excessu, quem complecturus erat in Jerusalem: Christo, Moyses, & Elias, o que fallavaõ, & celebravaõ, eraõ os excessos*

que o Redemptor do mundo havia de padecer em Jerusalem. Pois estas eraõ as vozes, esta era a musica celestial que em tal dia, & tal acto se ouvia naquella morte da gloria? Sim, estas eraõ. Tres vozes, huma de Christo, outra de Moyses, outra de Elias, que publicavão os excessos que o mesmo Senhor havia de padecer: porque não ha vozes mais dignas de se ouvirem na gloria, que vozes de padecer, & padecer cõ excessõ. Vede se se pareciaõ estas tres vozes com as tres de Xavier. Mas que ouço? Ouvio-se alli no mesmo tempo huma voz do Ceo: *Et ecce vox de nube* Matth. dicens: & q̄ dizia essa voz? ^{17.5.} *Ipsam audite:* Ouvi-o. Notay duas cousas. Não disse; vede-o, senão, ouvi-o; porque estando Christo tanto para ver, estava muyto mais para ouvir. E não disse a mesma voz: ouvime, senão, ouvi-o: porque no mesmo lugar da gloria, qual então era o Tabor, não são tanto para ouvir as vozes

vozes do Ceo , como as vozes do padecer , & padecer com excessõ: *Loquebantur de excessu*. E que excessõs de pauecer , como os da quella Oraçaõ de Xavier? Que excessõs de padecer , como os que Xavier pedia? Mais padecer , mais padecer , mais , mais , mais. Que muyto logo que para se ouvir este trifagio de Xavier, calle o trifagio dos Anjos, & que para se ouvirem estas vozes da terra, se ponha silencio às do Ceo? *Factum est silentium in Cælo*.

VII.

O Afinado destas vozes he o que eu sobre tudo quizera saber ponderar. Mas antes de o fazer , quero-vos aquietar o pensamento. Vejo que estais dizendo com vosco , que pedir mais em trabalhos sonhados , não parece grande coisa : mas que , se Xavier differa isto mesmo no tempo em que depois os padeceo , entãõ seria huma grande façanha de seu espirito , & de seus espiritos. Primeiramente , o que São Francisco Xavier disse esta vez dormindo , repetio , & ratificou depois muytas vezes acordado , & mais nos mayores trabalhos , & perigos. Mas digo que muyto mayor excessõ de valor foy pedir mais trabalhos quando se lhe representavaõ em sonhos , que quando os padecia vigiãdo: por duas razõens. Primeira, porque os trabalhos em sonhos causaõ muyto mayor horror. Em materia de trabalhos nam pode haver mais calificada testemunha , nem mais exprimentada, que Job. Vede o que dizia : *Si dormiero , dicam* , Job. 7.4: *quando consurgam*? Se durmo , desejo não dormir , & estou dizendo dentro em mim : quando ha-de chegar a hora em que hey de espertar? Notavel dizer , & mais notavel desejar de hũ homem que estava cuberto de chagas , & todo o dia martyrizado de dores , como elle confessa no mesmo verso : *Et replebor doloribus*

usque ad tenebras! - Pois se Job se queixa das suas dores, & só a noite, & o sono podia pôr treguas a esta dura batalha; porque deseja não dormir? E se o demónio o queria tentar, & vencer a pura bateria de tormentos, porque não lhe tira, ou lhe impede o sono? Porque o queria atormentar mais com os trabalhos sonhados, que com os trabalhos padecidos: & por isso Job escolhia antes padecer velando, que penar dormindo. A resposta he de Origines, de São Chrysostomo, & de São Gregorio; mas eu não quero outro interprete, senão o mesmo Job, que logo declarou o porque deste seu desejo: *Si dixero, consolabitur me letulus meus: terrebis me per somnia, & per visiones horrore concuties: quamobrem elegit suspēdium anima mea, & mortem ossa mea.* Tenho medo ao sono (diz Job) porque os sonhos, & as visões que nelle se me representão, me causão mayor tormento, & me fazem

mayor horror que as penas, que velando padço: tanto assim, que para se livrar a minha alma de tal genero de penar, me desejo tirar a vida com minhas proprias mãos: *Quamobrem elegit suspēdium anima mea.* Assim temia, & tremia Job dos seus sonhos; & tal he a afflição, & horror cõ que combatem, penetraõ, & assombraõ hũa alma os trabalhos, & perigos sonhados.

A razão natural desta differença he; porque os perigos, os temores, & quaesquer trabalhos, & tormentos, mais se padecem na apprehensão, q̃ nos sentidos: & a apprehensão no homem he muyto mais viva, muyto mais intensa, & muyto mais penetrante quando dorme, que quando vigia. Quando o corpo vigia, está a alma divertida, & como espalhada pelos sentidos, & potencias exteriores: quando dorme, está toda unida, & recolhida dentro em si: & por isso padece toda, & totalmente, & quanto mais attenta à

sua

sua dor , tanto a mesma dor he mais intensa! He o sono huma morte breve; por onde Seneca sabiamente chamou à morte, morte longa, para a distinguir do sono. E assim como na morte fica a alma separada do corpo , & por ficar separada , conhece melhor , & padece mais (como se vê na ausencia de Deos , que então he o mayor tormêto da alma, sendo que na vida , quasi a não sente) assim no sono, pelo que tem de morte, posto que a alma esteja unida ao corpo , fica por aquelle breve espaço com propriedades de alma separada ; & assim conhece, & apprehêde mais vivamente , & ou goza , ou padece com mayor efficacia. Por isso Job remia tanto os seus sonhos , & padecia mais insofrivilmente quando dormia , que quando velava. E por isso os trabalhos, os perigos, as affliçoens , & todo aquelle tropel de penas , & calamidades que Deos mostrou a Xavier em sonhos , naturalmente causavaõ mayor

horror , & eraõ mais temerosas, & formidaveis quando se lhe representavam dormindo, que quando depois as padeceo vigiando.

Acrecenta-se (& he a segunda razão) que os trabalhos , & perigos de Xavier , quando depois os padeceo, foraõ padecidos successivamente , & por partes , agora huns , & depois outros, mas naquelle sonho representáraõ-se-lhe todos juntos: & aquelle exercito de calamidades todo unido de hũ assalto , & de huma bataria , não ha duvida que causava muyto mayor terror ; & assim foy muyto mayor excessso de valor , & constancia de animo atreverse então contra todos , & parecerê-lhe poucos , q̃ quando depois os vêceo , & padeceo hũ por hũ. Christo nõ Horto , deixando obrar os affectos da natureza , temeo tanto os tormêtos em que havia de entrar, que chegou a suar sangue, & pedir ao Padre o aliviasse do Caliz , & parece que foy necessario que viesse

hum Anjo a confortalo. Tudo isto antes da batalha: mas depois de entrar nella, nem temeo, nem suou, nem pediu que parassem, ou se diminuisssem os tormêtos; antes lembrou a seus atormentadores o fel de que se esqueciaõ, & nem antes da Cruz, nem na mesma Cruz houve Anjo que o viesse confortar. Pois se Christo soffreo todas as penas, & dores de sua Payxaõ com tanto silencio, com tanta fortaleza, com tanta constancia; como no Horto quando ainda as naõ padecia, lhe causáraõ tanto temor, & afflicçam, que o obrigáraõ a taes extremos? Os tormentos que temeo no Horto, & os que padecio no discurso da Payxaõ, naõ eraõ os mesmos? Si m eraõ. Mas no discurso da Payxaõ padecio-os nos sentidos; no Horto padecio-os na apprehesãõ: no discurso da Payxaõ padecio-os por partes, & huns depois dos outros; no Horto representaraõ-se-lhe todos juntos. E aquella multidaõ, & tu-

multo de trabalhõs unidos postos juntamente à vista, & como affestados em huma bataria ao mesmo tempo, claro estã que naturalmente haviaõ de fazer mayor golpe no coraçam, & produzir mayores, & mais terriveis effeitos de horror, & affombio, do que depois divididos por partes, & padecidos cada hum por si em diversos tempos. Tanta he a differença que vay de se padecerem os tormêtos por partes, & se beberem gota a gota, ou se representarem todos com toda a sua amargura dentro em hum só Caliz.

Tal foy a representaçam, & a apprehensam de Christo no Horto, & tal a de Xavier no seu sonho. E sendo os trabalhos, & perigos que Deos alli mostrou a Xavier, tantos, taõ feyos, taõ temerosos, & taõ vivamente representados; que vendo-os decretados, & armados todos contra si, & cahir, & descarregar todos sobre hum corpo de carne, & naõ de bronze, como di-

zia

zia Job; não temesse, nam desmayasse, não affombrasse, antes lhe parecessem poucos, & bradasse, mais, mais, mais? não ha duvida que foy huma voz nunca ouvida no mundo, & hum extremo de fortaleza, & valor sem exemplo entre os homens.

VIII.

O Gigante Goliath era hum homem que valia por dez mil: *David autem decem millia*: & aquelle exercito de homens em hū homem, aquelle monstro vastissimo da natureza, aquella torre armada de ferro, como lhe chama Chrysofotomo, plantada, & soberba diante dos exercitos de Israel, que he o que fez, ou o que disse com toda a sua arrogancia? *Stans, clamabat ad versum phalangas Israel: eligite ex vobis virū, & descēdat ad singulare certamen.* Escolhey (dizia) hum de vos, & laya comigo a desafio. Hum de vós? E que valentia he essa para

1. Reg. 17.7.

1. Reg. 17.8.

hum Filisteo, para hū Gigante, para hum Goliath tamanho como a sua soberba? Isso he desafiar hū mōte a hum torraõ, hum Cedro a hum junco, hum Elefante a huma formiga. Cõ tudo não desafiou Goliath, nem a todos, nem a muytos, nem a dous, senam a hum só corpo a corpo: *Ad singulare certamen.* Podia-se escusar cõ Hercules famoso pelas vitorias de seus trabalhos, o qual ainda que matou Dragoens, venceu Antheos, prendeo Cerberos, & descabeçou Hydras; deixou com tudo em proverbio ao mundo, que, *Nec Hercules contra duos.* Porẽ Xavier, do mūdo mayor Gigante que o Gigante, & mayor Hercules que Hercules, com o exercito immenso de seus trabalhos, & com os monstros ferissimos de seus perigos à vista, não só desafia a todos, mas diz que são poucos, & que venhão mais: & se vierem mais, que creção mais ainda: & se mais, mais.

Eu não quero desfazer no valor dos maiores Athletas da fortaleza humana, & Sagrada. Mas não posso deixar de conhecer huma muy notavel differença entre aquelles grandes Herões, & este mais que grande. Elias, cuja estada ardête não teve igual, cansado de fugir às perseguições de Jezabel, pede a morte por partido: *Petivit animæ suæ, ut moreretur*: & Xavier pede mais perseguições. Moyses armado da Omnipotencia, teme a Faraõ, & resiste huma, & outra vez a entrar no Egypto: *Mitte, quem missurus es*: & Xavier pede mais Faraõs, & mais Egyptos. Joseph com hum peito feito à prova de odios, de invejas de calumnias, de cativinhos, afflicto de Putifar, busca terceiros para sahir do carcere: *Memento mei, ut suggeras Pharaoni*: & Xavier pede mais calumnias, & mais cadeas. Jeremias santificado antes de nascido, fortalecido com a graça, & ainda confirmado

nella, geme, chora, lamenta-se dos rigores com que o trata Fasilur, & chega a amaldiçoar o dia em que nasceo: *Maledicta dies, in qua natus sum: quare de vulva egressus sum, ut viderem laborem, & dolorem?* & Xavier pede mais dores, & mais trabalhos. David forte no nome, & entre os tres fortes de Israel o fortissimo, perseguido de Saul, desterrado, & fugitivo, não fazia fim de pedir a Deos o livrasse: *Eripe me de inimicis meis, Deus meus, & ab insurgentibus in me libera me*: & Xavier pede mais inimigos, & mais perseguidores. Finalmête Job, o valente do Ceo, o terror do inferno, a columna da constancia, não lhe bastando a largueza de animo para os trabalhos, nem a paciencia para as dores, rogava lastimado a Deos, que parasse nos tormentos, & afrouxasse hum pouco os cordeis com que o aperta-va: *Recede paululum ab eo, ut quiescat: usquequò non parcis mihi, nec dimittis me.*

Jerem.
20.14.
& 18.

Psalms.
57.2.

Job.1

6.

Job.7

19.

ut

3. Reg.
19.4.

Exod.
4.13.

Genes.
40.14.

ut glutiam salivam meam? porèm Xavier jazendo no feu leito, como posto a tormento em hũ eculeo, que vozes craõ as suas? Oh valor, ò constancia incomparavel! Dava Deos hũa volta ao torcedor com os trabalhos, pobrezas, miserias, fomes, sedes, enfermidades, penas, dores, afflicçoens, angustias: & Xavier respondia, mais. Dava outra volta cõ perseguiçoens, odios, envejas, iras, trayçoens, afrontas, injurias, desprezos, calumnias, com tantas accusaçoens falsas, publicas, horrendas, contra a innocencia, contra a virtude, contra o zelo da honra de Deos, & salvaçoã das almas: & Xavier, mais, & mais. Dava outra volta com os perigos, tempestades, naufragios, com todos os elementos, & a mesma natureza conjurados contra huma vida, com a fereza dos barbaros, com a crueldade dos tyrannos, com a pertinacia dos demonios, com venenos, serpentes, feras, armas, Cruzes, mor-

tes, & mil generos de mortes: & Xavier, mais, mais, mais. *O virum ineffabilem, nec labore victum, nec morte vincendum!* Com este excesso de admiraçã canta, & apregoa a Igreja o valor daquelle grande homem, que com ametade da capa cobrio a todo Christo. Mas que vozes foraõ as de Martinho, que merecèram, & deraõ no mundo tal ecco? *Si populo tuo sum necessarius, non recuso laborem:* Se sou necessario, Senhor, a vosso povo, nam recuso o trabalho. Vede, medi, & comparay esta voz com aquellas vozes, este trabalho cõ aquelles trabalhos. Martinho, não recuso; Xavier, mais, mais, mais: Martinho ao trabalho de huma Igreja, & povo de Turon, Catholico, & fugeito; Xavier, aos trabalhos de huma Diocesi immêsa de novos mundos, incognitos, inimigos, bellicosos, barbaros, feros, & que se haviaõ de conquistar à pura força de padecer.

Mas deme licença Xavier,

vier, que taõ animoso, tam intrepido, & tam bravo se mostra, deme licença, que neste leito, ou eculeo, onde está posto a tormentos, seja eu o que lhe faça a questãõ. Q.ê diz, mais, mais, mais, nenhuma coufa exceptua. He assim Xavier? Assim he. E se os executores desse mais, & mais, que pedis, forem Neros, & Dioclecianos, & os instrumentos das penas, a que vos offerceis, forem os de todos os Martyres, que direis acada hum? Mais a cada hum, & mais a todos; às pedras de Estevaõ, mais pedras: às settas de Sebastiaõ, mais settas: às grelhas de Lourenço, mais grelhas: às rodas, & navalhas de Catharina, mais rodas, & mais navalhas: aos carcereiros, às cadeas, aos Leões, aos Tigres, ao chumbo derretido, às ferrans, & laminas ardentes, às unhas, & garfos de ferro, às Cruzes, às catastas, às garruchas, às fogueiras, mais, mais, mais. Tudo isto significa, & tudo isto abraçava

aquella animosa resoluçãõ de Xavier. Mas vamos adiante. Todos esses tormentos, Xavier, que vos representey, são os dos Martyres já passados: porém no mundo ainda ha de haver outros Martyres; aquelles martyrios horrêdissimos que estão reservados para Enoch, & Elias; aquelles q̃ ham de ser executados nos que entãõ defenderẽ as partes de Christo; aquelles que se ham de inventar na ultima tribulaçãõ, & perseguiçãõ da Igreja, que serã (como disse Christo) a mais cruel, & a mais terrivel que nunca se vio, nem ouvio: *Qualis* Marth 24.21 *non fuit ab initio.* E se vos visseis presentado diante do Antechristo, armado de todo o poder, de toda a tyrania, de todo o terror do inferno, que dirieis no meyo de todos estes horrores? Que dirieis cõdenado a todos estes tormẽtos. Que dirieis metido nelles? Mais, mais, mais. Mais? Já nam ha mais, porque se acabou o mundo. Acabou-se o mundo,

do, mas nam se acabou o poder de Deos. Ainda restaõ todos os trabalhos, & todas as penas, & todos os tormentos possiveis. E aos possiveis que diria Xavier? Diria, & diz o que tem dito, porque tudo abraça, tudo comprehende, a tudo se estende aquelle mais, sem limite, nem fim; mais, mais, mais: hũ mais para o presente, outro mais para o futuro, outro mais para o possível. Seja fiador de Xavier dormindo Paulo acordado.

O mayor desafio que nunca se fez no mundo, foy aquelle em que São Paulo por hum cartel firmado da sua mão retou a todas as

Rom. 7.
35.38

creaturas. *Quis nos separabit à charitate Christi? Tribulatio, an angustia, an fames, an nuditas, an periculũ, an persecutio, an gladius?* Quem haverà q̄ nos aparte do amor de Christo? Por v̄tura a tribulaçãõ, a angustia, a fome, a desnudez, o perigo, a perseguiçãõ, a espada? Parece q̄ tinha dito affaz o Apostolo; mas ainda passa adiante: *Certus sum,*

quia neq̄ mors, neq̄ vita, neque Angeli, neque Potestates, neque Virtutes, neque instantia, neque futura, neque fortuudo, neque altitudo, neque profundum, neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei: Estou certo que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, & Potestades, nem o presente, nem o futuro, nem tudo o que he forte no mundo, nem o mais alto, nẽ o mais profundo, nẽ alguma outra creatura nos poderà separar da charidade de Deos. Atẽ aqui o famosissimo desafio de São Paulo, animoso, forte, grande, & não facil de comprehender. Só reparo naquella ultima clausula, *neq̄ creatura alia,* ou como lè com mayor expressam o texto original, *neque alia aliqua creatura;* nem alguma creatura outra. E que creatura he esta que Paulo não affina, nem nomea, havendo nomeado, & desafiado a todas? Se desafiou as tribulaçoens, as angustias, as fomes, as le-

des,

ues, os perigos, as perseguições, as espadas : e desafiou o Ceo, a terra, & o inferno : os Anjos, os homés, & os demonios : a vida, & a morte, o alto, & o profundo, o temporal, & o eterno, o presente, & o futuro, tudo o que he, & tudo o que ha de ser, que creatura, ou creaturas outras são estas sem nome, que depois de todas, & sobre todas, ainda provoca? São os possíveis. O possível, como tal, nem he, nem ha de ser, mas pôde ser ; & este possível, isto he, todo o possível, he aquella creatura outra que Paulo retou no ultimo lugar : *neque aliqua alia creatura*. Theodoreto: *Cum videret adhuc aliquid deesse, quærit quidem aliquid aliud adjicere : cum autem non inveniret tãtam & tam multiplicem creaturam, oratione affingit, & hæc nec sic quidem videt omnino exæquare charitati in Deum*. Quiz Paulo, como se tocára arma a todas as creaturas, formar, & unir em hũ corpo huma tal multidam, &

como exercito de trabalhos, perigos, adversidades, & tormentos, que fosse igual à grandeza da sua charidade, & ao animo, & resolucam em que estava firme de padecer por Christo: & depois de convocar, & provocar contra si todas as creaturas que forão, são, & serão, desde a terra atè o Ceo, & desde o Ceo atè o inferno, como se achasse que todas jutas ainda não igualavaõ a sua charidade, acrescentou no fim aquella universal, *neque alia aliqua creatura* ; para comprehender tudo o que Deos pôde crear, todos os possíveis. Dividio Paulo tudo o que he, & ha de ser, & pôde ser, em tres partes : *Tot, ac tanta, bis, & ter*, diz o mesmo Theodoreto. Na primeira parte, ou no primeiro esquadrão deste formidavel exercito de adversidades poz em campo contra si todo o presente: *Tribulatio, an angustia* : no segúdo, todo o futuro: *Neque instantia, neque futura* : no terceiro, todo o possível:

vel: *Neque aliqua alia creatura*. Assim Paulo para não se apartar de Christo: *Quis nos separabit à charitate Christi?* E assim também, & mais finamente Xavier, não para não se apartar, senam para mais servir, & mais servir, & mais padecer por Christo: *Tot, ac tāta, bis, & ter*: mais (diz) mais, & mais: huma, duas, & tres vezes: hum mais para os trabalhos presentes, outro mais para os futuros, outro mais para os possiveis. Porque toda esta immensidade, ou infinidade de padecer abraçava aquelle mais, mais, mais, sem exceiçãõ, sem limite, sem fim.

IX.

PArece que competio neste passo a resoluçãõ, o valor, & a paciencia de Xavier com a Omnipotencia Divina. De huma parte a Omnipotencia de Deos, & de outra a omnipotencia de Xavier. Nam estrangeis o vocabulo, que isso quer dizer, *Charitas*

omnia suffert. He queistãõ ainda não decidida, se Deos pôde crear infinito? O em que concordam Filozofos, & Theologos, he, que pôde crear o infinito, a que elles chamaõ sincathegorematico; que vem a ser, produzir em qualquer genero de creaturas sempre mais, & mais, & mais. Assim definio Aristoteles o infinito: *Cujus semper est aliquid aliud extra accipere*. Vede se concorda cõ o termo de S. Paulo: *Neque aliqua alia creatura*: & mōta tanto (dizem os Interpretes do mesmo Filozofos) *Quod ulterius, & ulterius semper extenditur*: não pôde Deos crear alguma cousa, que em especie, numero, intensãõ, ou extensãõ seja actualmente infinita; mas nessa mesma especie, nesse numero, nessa extensãõ, & intensãõ pôde sempre produzir mais, & mais, & mais: *ulterius, & ulterius*. E isto he o que Xavier desejou, pedio, & instou, em genero de trabalhos, & tormentos. Co-

mo se differa aquelle animo invicto: Vós, Senhor, quereis que eu padeça por vós estes trabalhos que me representais; mas vós podeis fazer que sejaõ mais, & mais, & mais: pois venham mais, & mais, & mais: querey tudo o que podeis; que eu estou pronto não só a padecer tudo o que quereis, senam o que podeis tambem.

Assim o dissestes, meu Santo; mas a mim parece-me demasiado dizer: & a alguem parecerá que he muyto presumir. Job dizia que era menos credito da Omnipotencia empregar as suas lanças em combater, & affligir hum homem, que em respeito daquelle braço he huma pahlha seca: *Contra solum quod vento rapitur ostendis potentiam tuam, & stipulam siccam persequeris; & vós que não sois de melhor, nem de mais duro metal, dizeis que para cada mais da Omnipotencia, tendes hum mais de constancia: logo parece que imaginais que sereis*

Job. 13.
25.

tam omnipotente em padecer trabalhos, como Deos em os fabricar. Sim, (diz Xavier) sim: & nam he temeridade, porque elle pôde tudo em si, & eu posso tudo nelle: *Omnia possum in eo qui me confortat.* Para o homem competir com Deos, hum em fazer, & outro em soffrer trabalhos, he necessario que seja tão omnipotente o homẽ no padecer, como Deos no obrar; & este correr parelhas com Deos, não cabe na desigualdade do poder, ou da fraqueza humana, nua, desacompanhada, & só comigo; mas se a mesma Omnipotencia se puzer tambem da parte do homem, confortando-o, *in eo qui me confortat*; então lerã tão omnipotente o homẽ no mais, & mais do padecer as penas, como Deos no mais, & mais de as multiplicar: porque se Deos pôde tudo, o homem tambem pôde tudo: *Omnia possum.* Ouvi a São Bernardo: *Quanta fiducia vox omnia possum in eo qui me confortat? nihil*

Phil
4

Omni-

Omnipotentiam verbi clariorem reddis, quam quod omnipotentes facit. Parece demasiada confiança hum tudo posso na boca de hum homem; mas essa he a mayor gloria do Omnipotente fazer omnipotêtes. *Verbo mixtum, & indutum virtute ex alto, nulla vis potest, nec stantem dejucere, nec subjucere dominantem.* O homem que está em Deos, & Deos nelle, nenhuma força ainda que seja do mesmo Deos, o pôde derrubar, nem vencer; porque combate huma Omnipotencia com outra, ou para melhora dizer, a mesma omnipotencia com siigo. Esta era a confiança omnipotente, ou a omnipotencia confiada com que Xavier dizia, mais, mais, mais, mettendo em campo hum infinito contra outro infinito: porque estava certo que os mesmos braços omnipotentes, que Deos empenhasse em o combater, se empenhariam tambem em o confortar: *Omnia possum, si; mas, in eo, qui me combatat.* Tom. X.

Grande caso foy que lutasse Deos com Jacob, & que Jacob se atrevesse a lutar com Deos arca por arca. Mas o que excede toda a maravilha, & toda a admiração, he, que estivesse sempre tam forte Jacob, que nunca Deos o podesse derrubar, nem vencer: *Côtra Deum fortis fuisti.* Pois se os competidores eram taõ desiguacs, hum Deos, outro homem: se as forças de huma parte eraõ omnipotentes, & immensas, & da outra limitadas, & fracas, como pode resistir, & prevalecer Jacob? Porque a batalha era luta, & os braços de Deos que apertavaõ a Jacob, esses mesmos o sustentavaõ, & fortaleciaõ. Quanto Deos mais apertava a Jacob, tanto mais o unia com siigo: quanto Jacob ficava mais unido a Deos, tanto ficava mais forte; & assim era impossivel que Deos o vencesse por mais, & mais que o apertasse: porque quanto mais forças applicava o combatente, tanto mais forças

Genef. 32.28.

recebia o combatido. Hercules não podia derrubar, nem vencer a Antheo, porque quando o hia botando em terra, a mesma terra pelo contacto lhe dava novas forças: suspendeo-o no ar, & como o teve apartado da terra, então prevaleceo contra elle. Isto diz, & fingio a fabula. Mas se Antheo recebêra a força do peito; & dos braços do mesmo Hercules, fora invencivel contra elle; porque quão mais o apertasse, tâto lhe infundiria mais força. E este foy o caso de Jacob, que recebia a força, & a fortaleza dos mesmos braços de Deos que o apertavaõ.

Tal Xavier naquella sua noite semelhante à da luta de Jacob. Ruperto, & Santo Thomas tiveraõ para si, que esta luta foy toda imaginaria, & em representação, como a de Xavier; mas o contrario he mais certo. Jacob acordado, Xavier dormindo, & por isso mayor Jacob Xavier. Jacob prevaleceo huma vez

contra Deos; & Xavier tres vezes; porque cada mais foy huma vitoria. Os braços com que Xavier lutava, eraõ aquelles cõ que abraçava os trabalhos que Deos lhe dava, & com que pedia os que lhe nam dava, & com que desejava todos os que podia dar. Mas a força destes braços de Xavier, infinita no desejo de padecer, & na constancia que suppunha, também infinita, toda se fundava nos mesmos braços de Deos: *In eo, qui me confortat.* Sabia que quanto Deos mais o apertasse com trabalhos, tanto mais o unia comfigo: quanto mais o unia comfigo, tanto mais o esforçava: quanto mais forte, tanto mais apto ficava para mais padecer: & crescendo com os trabalhos a uniam, com a uniaõ as forças, & com as forças a resistencia, neste circulo se formava o infinito da constancia contra o infinito do poder. No desejo passava o mesmo. O amor he como a hidropesia, os trabalhos como a

agua,

agua, o desejo como a sede: quem mais ama, mais deseja padecer, & quem mais padece, mais ama: & deste mais amar, & mais padecer, crescendo sempre o padecer sobre o amar, & o amar sobre o padecer, se formava outro circulo tambem infinito, do desejo contra o infinito dos trabalhos. Da parte de Deos mais, & mais poder, da parte de Xavier mais, & mais constancia: da parte de Deos mais, & mais trabalhos, da parte de Xavier mais, & mais desejos, competindo sempre hum infinito contra outro infinito, & o Divino sem poder prevalecer contra o humano, porque o humano se fundava no Divino: *In eo, qui me confortat.*

Hum dos mayores prodigios da vida de Sam Francisco Xavier, sendo tantos os seus, & tao raros, foy, que hu Crucifixo proprio da sua casa venerado no Castello de Xavier, se via luar por muytas vezes, & em grande copia: & ob-

servando-se os tempos, achou-se depois que os dias em que suava, eram aquelles em que o Santo no Oriente padecia algũ notavel trabalho. Demaneira que Christo sua cõ os trabalhos de Xavier, & Xavier nesses mesmos trabalhos pede mais, & mais? Sim. E por isso suava Christo. Christo, & Xavier, ambos se apertavaõ no mesmo tẽpo: Christo apertava a Xavier com os trabalhos, Xavier apertava a Christo com os desejos: Christo com lhe dar que padecer, & Xavier cõ lhe pedir mais que padecer: & porque Xavier o apertava mais, & mais, por isso Christo era o que suava. Naõ ha cousa que mais aperte a Deos, que as instancias com que lhe pedimos.

A Jacob disse: *Dimitte me.* Genes. 32. 16.

Deixame, porque o apertava lutando: & a Moyfes tambem disse: *Dimitte me,* Exod. 32. 19.

porque o apertava pedindo. E estes eraõ os braços com que Xavier apertava tanto a Christo, quando Christo o apertava, que o

fazia suar. Assim o confidero eu. Mas se quizermos com a interpretação mais commum desta maravilha que os mesmos trabalhos de Xavier fossem os que fazião suar a Christo; temos por esta parte a sentença de Santo Ambrosio, & São Paschasio, os quaes dizem que a consideração dos futuros trabalhos da sua Igreja, & dos seus servos foy a que fez suar a Christo no Horto. E sendo tão fortes os trabalhos de Xavier, que fazião suar a Deos, quando Deos quiz apertar a Xavier com estes mesmos trabalhos, tão fóra esteve de o poder réder, que Xavier foy na luta o vencedor, Deos o vencido: *Contra Deum fortis fuisse*. Grande milagre suar Christo; mas muyto mayor milagre véer Xavier. Na batalha do Horto (que também foy luta: *Et factus in agonia, ou in agone*, como tem o Grego) a parte superior da Alma de Christo lutava cõ a parte inferior; mas a parte superior foy a

que venceo, & a inferior a que suou, & ficou vencida. Porém na luta de Xavier, sédo a parte superior Deos, & a inferior hum homem; a superior foy a que suou, & ficou vencida, & a inferior a que venceo. Segundo Jacob, mas com grandes ventagens ao primeiro. Jacob capitulou que desistiria, se Deos lhe desse a benção. Xavier capitulou nunca desistir, & a benção que pedio foy a mesma batalha, & que fossem sempre mais os trabalhos, mais, & mais.

EM fim Senhor (que já he mais que tempo de chegar ao fim, mas em tanto mais, & mais, quem pôde acabar?) Em fim Senhor, que haveis de ficar hoje vencido. Mas nuaca mais admiravel, nunca mais glorioso, que quando mostrais ao mundo que tēdes hum servo tão fiel, tão forte, tão constante, que o não podeis vencer em pa-decer por vós. Se vos que-
reis

reis despica'r desta victoria sua , naõ vos vejo outro remedio , senão trocar as armas. Trocay os trabalhos em gostos, as afflicções em delicias, as penas em consolaçoens, & logo tereis a Xavier rendido : elle vos pedirá treguas, & vòs ficareis vencedor. Assim foy. Começa Deos a desfazer o Ceo em consolaçoens, & em delicias da Alma: & que fez Xavier, ou que disse? Desmayou o coração, trocáraõ-se as vozes : já nam diz, mais, mais, mais; senão, basta, basta, basta. Pois aos gostos, basta; & aos trabalhos, mais? Este he Xavier: tam desejoso de padecer por Christo, & com tanto gosto, que padecia os gostos, & gozava os trabalhos. Como era possivel logo, que os trabalhos o vencel- sem? Quem para os gostos não tinha paciencia, como lhe podia faltar paciencia para os trabalhos? *Quæ hunc adversitas superet, quæ pænæ fovent?* disse profun- damente São Gregorio Pa- pa. Hum homem a quem

alentaõ, & alimentaõ as penas, como o pòdem ven- cer as penas? E se os traba- lhos são alivio dos melmos trabalhos, como o pòdem cançar os trabalhos? *Ad propollendam laboris latuu- dinem pæna refovetur.* Só huma pena padecia Xavier nas suas penas, que era a pena de não padecer mais, & mais. Pacientissimo nos trabalhos que padecia: nos desejos de padecer, impa- cientissimo. Por isso ven- ceo os trabalhos, & mais a Deos : os trabalhos com a paciencia; a Deos com a impaciencia, mais, Senhor, mais, mais.

Mas se Deos não pò- de vêcer os desejos de Xa- vier, pòde só Xavier satisfazer os desejos a Deos. Dos homens a quem enco- menda Almas, deseja Deos ser amado com tres mais. Quando Christo encomê- dou as suas ovelhas a Sam Pedro, tres vezes lhe per- guntou, se o amava mais: *Diligis me plus his?* A pri-
meira expressamente no Joan. 21.15.
plus his, a segunda, & a ter-
ceira

ceira em huma , & outra repetição do mesmo *diligis me*. E que respondeo Sam Pedro ? Não se atreveo a respôder que amava mais, nem tres vezes, nem duas, nem huma : *Tu scis Domine, quia amo te* : Vòs, Senhor, sabeis que vos amo. Respondeo tres vezes ao amor, mas ao mais, não respondeo. E porque ? Nam respondeo aos tres mais, (diz São Agostinho) porque se lembrou que negàra tres vezes. E negou tres vezes (diz São Thomas) porque tres vezes dormio no Horto : *Trinæ dormitioni respondet trina negatio*. Oh grande Xavier ! Oh grande Apostolo ! Oh grãde Vigario do Vigario de Christo ! Encomêda o successor de São Pedro a Xavier as ovelhas do Oriente, & não só acha Christo em Xavier os tres mais , que desejou em São Pedro, mas acha-os nelle não acordado, senão dormindo : para que o seu sono acodisse àquelle sono, & a sua resposta àquella pergunta. Se

não responde Pedro , porque dormio; responde Xavier dormindo : & se Pedro cala , & não diz, *plus, plus, plus* ; brade Xavier, & diga a vozes. mais, mais, mais. A pergunta de Christo foy sobre o amor : a resposta de Xavier foy sobre os trabalhos ; & assim havia de ser, quando a pergunta não só era de amar, senão de amar mais. O amar definido pelo mesmo Santo Thomas, & por Aristoteles, *Est velle bonum* : Amar, he querer bẽ. E amar mais, q̃ he ? Amar, he querer bem : amar mais, he querer males. O padecer he o comparativo do amar : *Maiorem charitatem nemo habet, ut animã suam ponat quis pro amicis suis*. Definio Christo o mayor amar, não pelo mayor bẽ q̃ se quer, se não pelo mayor mal que se padece. O amor peza-se na balança da paciencia : padecer menos, he amar menos; padecer mais, he amar mais. Bem satisfez logo Xavier à pergunta, & aos desejos de Christo, respondendo aos tres mais do amar,

amar, com os tres mais de padecer: Christo no amor, *plus, plus, plus*; Xavier nos trabalhos, mais, mais, mais.

XI.

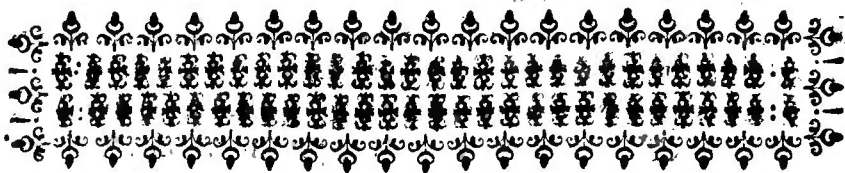
Este he, fieis, o Santo, de que fôis tão devotos, & esta he a melhor, & mayor devaçãõ em que podeis mostrar que o fôis, em tempos q̃ rãta materia nos daõ a mais, & mais padecer. Imitemos a sua paciencia, imitemos o seu valor, imitemos a sua cõstancia, imite a nossa necessidade a sua virtude. Porque não serà alguma vez a nossa virtude, como sãõ os nossos vicios? Que vicio ha que não deseje infaciavelmẽte sempre mais, & mais? Havia de vir Saõ Francisco Xavier ao mundo para desafrentar a virtude. Salamaõ que tanto conhecia o bem, & mal do mundo, diz que lançando os olhos por todo elle, achou quatro cousas que nunca se fartaõ, & sempre estãõ dizendo, *affer, affer*: mais, mais, mais: *Tria sunt insaturabilia, &*

quartum nõquam dicit, sufficit. Que quatro cousas sejaõ estas, explica o mesmo Salamaõ por metáforas, & vem a ser, segundo a commum interpretação dos Padres, & Expositores, a ira, a sensualidade, a cobiça, & a ambição: a ira, que se não farta de sangue, & de vingança: a sensualidade, que se não farta de deleites, & prazeres: a cobiça, que senãõ farta de dinheiro, & riquezas: a ambição, que se não farta de honras, & dignidades. Isto disse de seu tempo o mais sabio homem de todos os tempos, & ainda mal, porque tanto se verifica, & se exprimẽta nos nossos. Mas o que eu muyto admiro, & reparo, he, que todos estes infaciaveis sejaõ vicios. Não haverà tambem huma virtude infaciavel? Infaciavel queria Christo que fõsse a nossa virtude, quando disse: *Beati qui esuriunt, & sitiunt justitiam.*

Math. 5. 6.

Mas somos nesta passagem da vida como os filhos de Israel na do deserto: que

F iij nos



SONHO

TERCEIRO.

Qua hora fur veniret. Luc. 12.

I.



Om os chega-
dos ao ultimo
sonho de Xa-
vier. E he elle
de tal calidade , que parece
desfaz , ou desmente quan-
to temos dito. Dissemos
no exordio do primeiro,
ou na prefacaõ de todos
tres , q os sonhos saõ as re-
liquias dos cuydados. E a
este ultimo , nem do cuy-
dado se pòde chamar reli-
quia. Quando aquillo que
se sonhou de noite , he o
mesmo em que se cuyda de
dia , o cuydado he a causa,

ou o que deo occasiã ao
sonho: & taes foraõ os dous
primeiros sonhos de Xa-
vier : porèm este terceiro
por huma parte foy tam
alheyo da pureza da sua
virtude , & por outra tam
proprio da fineza della,
que naõ pòde ser todo seu.
A primeira parte foy do
demonio , que pintou a tẽ-
taçaõ na fantasia do Santo,
& a segunda foy do Santo,
que na mesma fantasia vê-
ceo a tentaçã , & o demo-
nio. Tambem aqui ouve
cuydado , & reliquias , mas
as reliquias naõ foraõ effei-
to do cuydado , senã o
cuyda-

cuydado effeito das reliquias. Ora vede.

† Quando aquella grande Alma deixou neste mundo o corpo morto, mas atravessado nas portas da China para que se não podessem fechar aos que o seguirão, achou-se-lhe sobre o peito hum relicario de cobre, que forão todas as riquezas que em dez annos, & meyo da sua nunciatura adquirio no Oriente o Nuncio Apostolico de todo elle. E que continha o relicario? Tres reliquias muyto notaveis: hum osso de Sam Thome, huma firma de Santo Ignacio, & a formula da profissão do mesmo Francisco Xavier escrita de sua propria mão, a qual repetia, & renovava todos os dias, ratificando os tres votos essenciaes da Religião, pobreza, castidade, & obediência, & o quarto de obediencia ao Summo Pontifice, como professo da Companhia. E como na repetição dos actos se fortalecem, & crescem os habitos das virtudes, &

as potencias muyto habituadas ainda sem deliberação nem imperio da vontade naturalmente obraõ, & exercitão os mesmos actos de que nalcêrão os habitos, estes forão não as reliquias dos cuydados, senão os cuydados das reliquias que no meyo do sono, que he descuido, & tão acordadamente, sem acordar, rebatêrão, & vencêrão a tentação atraçoada do demonio na mesma fantasia do sono. O sono, & a tentação era contra a pureza da castidade; mas como a mesma castidade estava habituada, & actuada todos os dias na repetida, & renovada profissão, que era a terceira reliquia do relicario de Xavier, não a reliquia deste cuydado, senão o cuydado desta reliquia foy o que na mesma fantasia tentada, dormindo resistio à tentação, & dormindo zombou do tentador vergónholamente vencido.

Assim o deixou escrito quinhentos annos antes

São Bernardo, fallando da memoria da propria profiffaõ, como se estivera vêdo o caso de Xavier: *Ne à memoria repèllat Deum irruens turba cogitationum in atrium, ad ejus portam ponatur janitor, cujus nomen est recordatio propriæ professionis.* O atrio, ou portico da Alma he a fantasia, onde as especies corporaes se espiritalizam, & dalli sobem ao entendimento que as representa à vontade, & para que nam cheguem, nem entrem là os mãos pensametos, ponha-se à porta do mesmo atrio hum porteiro, o qual se chama, *recordatio propriæ professionis*, lembrança da propria profiffaõ. E que se seguirá daqui? diz Bernardo. Com a mesma propriedade do caso outra vez: *Ut cum turpibus se cogitationibus senserit animus prægruari, increpet se, & dicat: Tu ne hæc debes cogitare, qui Sacerdo es, qui Monachus es?* Seguir-se ha que sentindo-se o tentado a cometido de pensamentos tor-

pes, se reprehenda a si mesmo, & diga: E bêm pensamentos, são estes que deve admitir hum Sacerdote, que deve admitir hum Religioso? E dizendo isto, conclue o Santo, logo ficão rebatidos, & excluidos os illicitos pensamentos em virtude da lembrança da propria profiffaõ: *Hæc dicendo excludit fluxum illicitæ cogitationis per recordationem propriæ professionis.* E porque Xavier andava sempre armado com esta reliquia da propria profiffaõ, & ainda dormindo a tinha como sentinella nas portas da fantasia, nam he muyto que o porteiro desfe com a porta na cara ao tentador, & que posto elle em vergonhosa fugida, a tentação com que pertendia derrubar, cahisse, & desse este novo genero de vitoria à profiffaõ renovada.

Digo com particular reparo, renovada, porque esta renovação com que o nosso Santo repetia todos os dias, & offerencia de no-

vb a Deos os votos da sua profissão, foy invento singular, & proprio do seu constante, & fervoroso espirito. Os outros Religiosos commummente fazem huma vez a profissão para toda a vida; Santo Ignacio mandou aos seus que a renovassem duas vezes cada anno: porèm Xavier, como não tinha mais que dar a Deos, assim como o mesmo Deos depois que se nos deo a si mesmo, renova a mesma dadiva todos os dias; assim elle todos os dias renovava a sua. Ouçamos todo o caso pintado pela penna de Salamam, sem lhe faltar circumstancia. *Leſtulus noſter floridus: tigna domorum noſtrarum Cedrina; laquearia Cypreſſina.* Nestas palavras offerece a Deos a Alma Santa a sua casa, & o seu leito, notando que o leito era composto de flores, & a casa cubierta de Cedros, & de Ciprestes. E verdadeiramente que os Cedros, & os Ciprestes pareciaõ materia mais accõmodada també

para o leito. Pois se aquella Alma como pastora do Mõte Libano podia fabricar o seu leito destes lenhos, ou de outros preciosos, & odoriferos; porque o não fez, senão de flores. *Leſtulus noſter floridus?* Porq̃ o leito de materia solida faz-se huma vez para sempre; porèm o leito de flores ha-se de renovar todos os dias. O reparo, & o pensamêto he tambem em muyto differente lugar do mesmo Saõ Bernardo: *Propterea necesse est sane præparare frequenter, & receniores semper reponere flores.* O leito fabricado de materia solida feito huma vez, serve para toda a vida; porèm se he formado, & composto de flores, he necessario que ellas se renovem todos os dias. Por isso Xavier renovava todos os dias as flores, & as virtudes da sua profissão. E este foy o cuidado, & a industria, porque aquella virtude em que foy tentado, sendo a flor mais delicada, & mimosa de todas, no mesmo dia,

Cant. I.

15. 16.

dia, ou noitê da tentaçam se achou tão fresca, & tam forte, que nem dormindo perdeo nada do seu vigor. Nem dormindo, torno a dizer, porque esse foy o myfterio da Alma Santa, offerecer, ou convidar a Deos com as flores, não no campo, ou no jardim senão no leito: *Leetulus noster floridus*. No leito, porque dormindo foy o affalto: no leito, porque dormindo se deo a batalha: no leito porque dormindo se alcançou a vitoria: & no leito finalmente, porque nem o sono pode adormecer o valor, nem o sonho divertir o cuydado.

E para que se visse que tudo foraõ effeitos maravilhosos da mesma reliquia, & da mesma profiffaõ renovada todos os dias, estava o mesmo leito cuberto, ou coroado de Ciprestes, & Cedros: *Tigna Cedrina, laquearia Cypressina*. O Cipreste significa o mortal, o Cedro significa o incorruptivel, & ajuntar o incorruptivel com o mor-

tal, foy não só o primor, senão a propriedade da pureza que professava Xavier. Declarando São Ignacio qual deve ser a castidade dos que professão o seu instituto, diz que haõ de procurar imitar a pureza dos Anjos na limpeza do corpo, & Alma. A Alma separada do corpo facilmente pòde imitar os Anjos, porq̃ he espirito; mas unida, & atada ao corpo, que he carne, nesta uniam consiste toda a difficuldade de tão pura imitaçam. Na mesma difficuldade porèm affim como se efforça a contrariedade da resistencia, affim se exalta, & levanta no homem atê o Ceo a que nos Anjos he natureza, mas nam vitoria, porque não tem contrario. Por isso no texto que cobria o leito florido se formava a coroa de ramos do Cedro tecidos, & enlaçados com os de Cipreste, porque no Cipreste se unia o mortal com o Cedro, & no Cedro o incorruptivel com o mortal. Os Anjos

saõ incorruptiveis , mas não são mortaes : porque não tem corpo : & como a profissão de Xavier o obrigava a imitar a pureza dos Anjos na limpeza do corpo , & alma , esta foy a maravilha , ou o milagre da reliquia da sua profissão. Assim q̃ este terceiro sonho , se pela parte do tentador foy diverso , pela parte da resistencia não só foy igual aos dous primeiros , mas na mesma differença cõ grãde vêtagem ; porq̃ se nelles fôrão os sonhos reliquias do cuydado , neste foy o cuydado milagre , & vitoria da reliquia.

II.

A Ssentado desta forte fundamento do terceiro sonho de Xavier em quanto vitorioso , antes de ponderar a vitoria , consideremolo primeiro em quanto tentado. Tentou o demonio menos reverentemente do que devèra , & como mestre rão velho , & rão astuto , parece que não andou coherente , nem to-

mou bem as medidas à tentação , a qual para não errar o tiro , poz a mira no estado , & condição da pessoa. Era Xavier Nuncio Apostolico , tentara-o o demonio com pensamentos da purpura , pois o degrão para subir à eminencia do Cardinalato , saõ as precedentes nunciaturas , & nenhuma mayor que a sua. Tinha o poder Ecclesiastico supremo em todo o Oriente , onde no mar se pescão perõlas , & na terra nascem diamantes , rubis , & safiras. Tentara-o com humma lustrosa cobiça de voltar para Europa cõ os thesouros de Cresso , os quaes na mesma Roma , como peregrinos não havião de ser mal agasalhados. E se o demonio , como sujeito Religioso , & mortificado , quizesse tambem espiritalizar a tentação , supposto que Xavier não se fazia levar ao uso da terra em hõbros de homens , mas caminhava a pè , & atè pelas ferrarias do Japão cubertas de neve descalso , puzera-

lhe à vista dos pés descalços
 as alpargatas do Idolo de
 Retorã avaliadas em du-
 zentos mil cruzados, po-
 dendo esperar que assim
 comparada a sua mesma
 pobreza, & tão altamente
 avaliada ou no proprio, ou
 no alheyo juizo, facilmen-
 te se converteria em van-
 gloria: ou tambem, porque
 o mesmo corpo de Xavier
 não era menos mortificado
 por dentro, que por fora, &
 passava muytos dias sem
 comer bocado, não digo
 que o tentasse de gula na
 terra onde as delicias do
 gosto são as mais exquisi-
 tas; mas porque o não aper-
 taria no certo em que elle
 mesmo se punha, tentando
 a sua fome ao menos com
 pão seco, & duro, como
 tentou a de Christo?

Sobre tudo he circúf-
 tancia digna de grande re-
 paro, que sendo a tentação
 daquella casta, esperasse o
 mesmo inimigo para o al-
 salto a hora em que o aco-
 metido estivesse dormin-
 do, & com os olhos fecha-
 dos. He certo que os olhos

abertos são os instrumen-
 tos mais provados, & mais
 seguros com que o caçador
 do inferno arma às Almas
 para as fazer cahir em se-
 melhantes laços. A olhos
 abertos tentou a Olofer-
 nes com Judith, a olhos a-
 bertos a Abimelech com
 Sara, a olhos abertos a Si-
 chem com Dina, & nam só
 a Gentios, & sem fé, como
 estes eraõ, mas aos mais fi-
 eis, & mais Sãtos como Da-
 vid, & Samão. Pois se aos
 valentes de Deos tenta o
 demonio com os seus mes-
 mos olhos abertos; a Xa-
 vier, porque o não tenta
 assim? Grandes triunfos
 tinha alcançaõ a sua vir-
 tude nesta guerra, quando
 no mayor ardor da idade
 defendeo gloriosamente a
 pureza virginal em Paris,
 & depois a conservou sem
 mancha toda a vida, por
 onde mereceo a palma brã-
 ca das affucenas que traz na
 mão; mas não erã bastan-
 tes estes triunfos para que
 o demonio desmayasse, &
 se decesse dos seus intêtos.
 He texto notavel a este

propo-

propósito o que agora pôderarey, & para cuja nova, & literal exposição convidado aos doutos.

Diz a Escritura Sagrada no capitulo terceiro dos Canticos, que fabricou Salamão huma carroça triumphal composta dos mais preciosos lenhos do Libano, em que as columnas eraõ de prata, o trono, & cadeira de ouro, os degrãos de purpura, & o estrado soalhado de amor: isso quer dizer, *media charitate constravit*: onde o Hebraico, o Siriaco, os Setenta, Vatablo, & os outros Hebraizantes tresladam mais expressamente em lugar de *charitate*, *amore*. E acrecenta o texto que isto fez Salamão em respeito das filhas de Jerusalẽ: *Media charitate constravit propter filias Jerusalem*. Vamos agora à exposição. Primeiramente estar o estrado assolhado de amor, significa que no estrado do trono onde Salamão punha os pès, se via esculpida a imagẽ, ou estatua do amor

cego, & com arco, & aljava, assim como os Poetas pintão o que elles chamão Cupido. E atèqui differaõ os Expositores; mas desta mesma exposição, que he a mais conforme à etra, se seguem duas duvidas, as que elles não respondem, nem ainda excitão no sentido historial: a primeira, porque poz Salamão no estrado do seu trono esta figura do amor profano; a segunda, porque o fez, como elle diz, em respeito das filhas de Jerusalẽ, *propter filias Jerusalem*. Quanto à primeira, quando ainda Salamão era Santo, no estrado do seu trono aonde elle punha os pès, poz a estatua do amor profano, para significar neste carro do seu triunfo, que elle o tinha triunfado, & vencido de maneira, que o trazia debaixo dos pès. E isto (quanto à segunda) em respeito das filhas de Jerusalẽ, para defenganar a cada huma, & a todas, que nenhuma presumisse, ou esperasse de ter entrada, ou

Cant. 3.
16.

parte no seu amor. Como se differa: Se presumem as filhas de Jerusalé que succederá a alguma dellas comigo o que a Bersabè minha mãy com meu pay David, engana-se, porque nenhuma haverá tão favorecida da natureza em todos aquelles dotes que estima, appetece, & de que se deixa cativar o amor, que a mim me haja de entrar no pensamento, ou dar cuydado, porque a todos esses affectos he superior o meu coração, & no mesmo amor que levo debaixo dos pés neste meu triumpho, tenho já triumphado de todo.

Isto he o que presumio de si Salamão, quando era Santo. Mas sem embargo de o fer, que he o que lhe succedeo? Acautele-se todo o coração humano, & nenhum se fie de si. Assim como Salamão tinha triumphado do amor profano, assim o mesmo amor depois triumphou d'elle. E para fer mais afrontosamente vencido, & pizado, não foy por meyo das filhas de Je-

rusalem, que crião no verdadeiro Deos, mas por meyo das Genticas, & Idolatras, a quem amou tão cega, & perdidamente, que sendo o escolhido de Deos para lhe edificar o unico Templo, elle edificava templos aos seus idolos. E se este foy o catastrophe da santidade de Salamão, porque não poderia o demonio presumir, senão tanto, ao menos algum caso semelhante na santidade de Xavier? Grande fundamento parece que tinha por certo, & mais ajudado das occasiões em que o Santo se metia, não presumindo de si, como mais sabio que Salamão, mas confiado na graça Divina. Havia na India muytas familias em que as livres, & as escravas eraõ senhoras dos senhores, & nestas casas se introduzia benevolamente Xavier, para livrar a ellas, & a elles do cativoiro em que o demonio os tinha, & os poz, como sempre conseguia, em estado de salvação.

Mas

Mas nem estes legundos triunfos são bastante segurança para o demonio não esperar o que pertencia. Como aquelles lugares são tão contagiosos, porque não esperaria o demonio que succedesse alguma vez a quem entrava nelles, o que succede communmente nas outras peltes, em que os mesmos que entrão Medicos, saem feridos? Entrava porém Xavier cõ os olhos abertos, mas são taes os resplandores de pureza que sahião dos mesmos olhos, que bastava que os peccadores vissem que o São os via, para que nos seus mesmos olhos, como em espelhos, reconhecessem a fealdade das suas vidas, & as aborrecessem, & emendassem. Aos olhos abertos não lhe faz mal o que vem, senão quando vê o para que olhão. E para que olhava Xavier, ou dentro, ou fóra de casa, ou no particular; ou no publico? Olhava só para a salvação das Almas, o que o demonio espreitava, & via, &

por isso se temia tanto dos seus olhos abertos. Abertos sempre edificavão, abertos sempre admiravão, & abertos sempre compungião. Hia o Padre Mestre Francisco por huma rua, & os seus olhos como hião? Ou pregados na terra, ou levantados, & arrebatados ao Ceo. E bem conhecia o demonio que quem na terra levava diante dos olhos a sepultura, & no Ceo a eternidade, mal podia dar entrada no coração à fantasia de hum accidente enganoso, & vil, que para matar, baste que passe, & para não enganar, passa em hum momento.

Com estas experiencias o inimigo da castidade, que pela vista tentou a Eva, & pela vista tenta a seus filhos, como se Xavier fosse a exceção de todos elles, se desenganou, & resolveo ao não tentar com os olhos abertos. Mas nesta mesma resolução me parece a mim que tambem elle os tinha fechados. Vem cá demonio, se assim como cõ-

fessas que te não atreves a acometer este homê acordado, não ves que serà dobrada afronta tua, se tambem te vencer dormindo? Olha bem para onde dorme, & veràs que em cama tão dura não pòdem ter lugar sonhos tão brãdos. Todos os Escretores da vida de Xavier sem figura de encarecimento, mas por narração de simples verdade, dizem que a cama de Xavier quando navegava, erão as amarras da nao, & a cabeceira as ancoras. Cõ para agora o sono com este modo, ou invenção de dormir. O sono he o remanso da vida, & como lhe chamou Plinio, he aquelle porto quieto que a natureza pròvida concedeo ao homem de noite para descanso dos trabalhos do dia. Grande erro he logo a do teu roteiro presumir que pòde naufragar no porto quem dorme sobre ancoras, & amarras. Mas da cama do mar passemos à da terra. Dormia na terra Xavier, dizê os melmos Hil-

toriadores, em hum aposento, ou choupana, em q̃ as paredes erão de esteira; & como por entre os juncos espreitasse a devota, ou incredula curiosidade o que o servo de Deos fazia, cõmummente o vio de juelhos arrebatado em oração, & alguma vez que obrigado do pezo do sono pagava hum breve tributo à fragilidade da natureza a cama em que se encoitava, era hum catre percintado de cordas de cairo; que saõ os entrecostos do coco, & huma pedra por cabeceira. Lembre-se agora o demõnio de Jacob dormindo, & considere quaes podião ser os sonhos de huma cabeça recoitada sobre huma pedra, & tão mimosamente agasalhada. Sonharia com escadas da terra ao Ceo: sonharia com Anjos que subião, & decião por ella: sonharia cõ o portal da fabrica da casa de Deos (quaes erão as Igrejas que desenhava no pensamento, & edificava em toda a parte) sonharia em fim cõ o mes-

mo Deos, que das ameyas do Empireo como vigilante, & amorosa sentinella lhe fazia guarda ao sono. Ainda temos outra cama de quem não tinha cama. Era de taboa, ou tabúa no desemparo de Moçambique, onde de dia, & de noite enfermo servia Xavier aos enfermos. E estando para morrer frenetico cõ a febre maligna hum soldado moço, cuja idade, & liberdade fazia muyto sospeitosa sua salvação, toma o o Santo Padre nos braços, deita o naquella sua cama, & o mesmo foy tocala, que tornar o frenetico a seu perfeito, & inteiro juizo, com que recebidos em grande quietação, & socego todos os Sacramentos, acabou naquella escala christãamête a carreira da vida. Para que se veja, se era mais frenetico, & louco o demonio em esperar que o frenesi do seu machinado sonho fizesse delirar, ou tresvariar o juizo de quem dormia em huma cama, que milagrosamente

mête o restaurava aos que o tinhaõ perdido.

III.

A Sim zombava eu dos atrevimentos do tẽtador nocturno: mas porque não ló prẽgo do Santo que o pode vencer, senão para todos; não posso deixar de declarar para nossa cautela, que ninguem deve desprezar estas traicões do demonio, mas temelas, & fazer dellas muyto caso, posto que sonhadas. Os Filozofos, & Theologos dividem os sonhos em naturaes, divinos, & diabolicos. Os divinos devem-se estimar muyto, dos naturaes não se deve fazer caso, mas os diabolicos são tanto para temer, como nos ensina a Igreja universal na Oração que faz a Deos no fim de todos os dias antes das horas do sono: *Procul recedant somnia, & noctium phantasmata, hostemque nostrum comprime.* Pede a Deos que reprima a força, & astucia do inimigo com-

mum, & que lance muyto longe de nós os fantasmas dos sonhos, com que elle como principe das trevas nos faz guerra de noite. E para a cautela, & vigilancia da nossa parte, nos exhorta a mesma Igreja, como Mãy cuydadosa, com as palavras de São Pedro, a quem tanto custou o dormir, quando tinha obrigação de velar: *Fratres, sobrii estote, & vigilate, quia adversarius vester diabolus, tanquam Leo rugiens, circumcui quærens quem devoret.* Onde he ponto muyto digno de notar, que se o demonio se deve temer quando dà bramidos como Leão, *tanquam Leo rugiens*, & quando com os mesmos bramidos nos pôde despertar do sono: quanto mais quando no mayor silencio da noite, & no mayor descuido dos sentidos, entrâdo a portas fechadas, como espirito que he, & penetrando ao mais interior da fantasia, lhe faz aquella guerra, que São Cypriano elegantemente chama clã-

destina, a qual quãto mais occulta, & escura, tanto mais certa, & fortemente fere aos que dormẽ? *Quoniam elatius latenter obrepit, occulta, & clandestina ejaculatio, quo minus perspiciatur, eo & gravius & crebrius in vulnera nostra grassatur.*

Sendo pois taõ perigoso, & desigual genero de batalha aquella; em q̃ peleja com hum homem de carne dormindo, hum espirito que não tem corpo, nẽ dorme; por isso o não devemos desprezar como covarde, mas temer como astuto, & atraçoado inimigo. E só nos poderiamos admirar de que a Providência Divina desse licença, & poder ao demonio para em tal materia, & de tal modo tentar a seu fidelissimo servo Francisco. Mas esse mesmo he o mais enca-recido exemplo, & a mais refinada prova da mesma fidelidade, & invencivel fortaleza sua, essa segurissima confiança que Deos fazia do seu valor depois da experi-

1. Petr.

5 2.

experiências de tantas victorias, & não comparando a Xavier comfigo neste combate, fênão a elle com os mayores Santos.

Quando Christo Redemptor nosso entrou no Horto a orar a feu Padre, apartou comfigo os três mais favorecidos Discipulos, os tres de feu Conselho secreto, São Pedro, São João, San-Tiago, & avifou-os assim. *Vigilate, ne intretis in tentationem: Discipulos meus, vigiay, não vos deixeis render ao sono, porque não entreis, ou não sejais entrados da tentação. Mandou-os que vigiassem, para não serem vencidos, porque entre os descuidados de dormir, entre as desatençoens, & negligencias do sono não ha virtude bastantemente segura: até a firmeza de Pedro pode cahir, até a resolução de Jacobo pode enfraquecer, até o amor de João pode vacillar. Pois se assim he, Senhor, que desigualdades são estas de vossa Providencia? Como tra-*

tais com tanta exceção de pessoas aos vossos Apostolos, & ao nosso? Aos tres Discipulos mandais-lhe q estejam despertos, porque haõ de ser tentados, & a Xavier mandais-lhe a tentação estando dormindo? Sim. E não foy falta de Providencia, fenaõ excessõ de cõfiança. Fiava Deos mais de Xavier, que dos tres mayores Apostolos naquelle tempo. He Theologia certa que quando Deos permite que o demonio nos tente, sempre tempera, & mede as tentaçõens conforme as forças do que he têtado. Assim o diz o Apostolo São Paulo na primeira aos Corinthios, & assim o declarou o Concilio Tridentino: *Fidelis autẽ Deus est, qui non patietur vos tentari supra id, quod potestis.* E como Deos tem em lua mão as redeas do tentador, & aperta, ou alarga a tentação pela medida da força de cada hum, bem se vê que fiava Deos mais da virtude de Xavier agora, que da dos tres mayores Apostolos

tolos entãõ ; pois a elles os manda vigiar , porque hãõ de ser têtados , & a Xavier manda-lhe a têtacão estãdo dormindo. Dormir hũ homẽ , & ter acôrdo para se nãõ deixar vencer do demonio , estar com os sentidos ligados nas prizoês do sono , & ter sentido para se nãõ deixar entrar da têtacão , he huma empresa tãõ arriscada , & huma vitoria tãõ duvidosa , que só de Xavier a fia Deos , & de nenhum outro , ainda que seja San-Tiago , ainda que seja São Joãõ , ainda que seja São Pedro. São Pedro , São Joãõ , San-Tiago , estejãõ em vèla , se hãõ de ser têtados ; mas Francisco Xavier venha-lhe embora a têtacão dormindo , que dormindo , & acôrdoado , sempre estã seguro.

E se esta têtacão for a têtacão de outro genero , menos me espantãra eu que Deos a fiãra de Xavier entre as desatençoens do sono ; mas têtacão contra a pureza , batalha contra a castidade ? Este mundo he

o Amphitheatro de Deos , & assim como os Emperadores Romanos mandavãõ lançar os Martyres às feras , assim Deos manda sahir os Confessores aos vicios. E que sendo o vicio contrario à pureza , huma fera tãõ fera lhe lançasse Deos a Xavier nãõ acôrdoado , senãõ dormindo ! Grãde extremo de confiança em Deos , grãde credito de valor em Francisco ! O homem mais insigne na castidade , & mais famoso em sonhos , foy Joseph. Dormia Joseph sendo menino , & sonhava huma vez que andava na sega , como filho de Lavrador que era ; & que as pavez , ou feixes de trigo que hiaõ atando seus irmãõs , inclinados , ou debruçados sobre a terra reverenciavãõ & adoravãõ o seu. Tornou a sonhar o mesmo Joseph , & das espigas passou às Estrelas. Sonhava que o Sol , a Lua , & outros Astros do Ceo desceãõ das suas esferas deciãõ tambem à terra a adoraio. Nãõ sãõ estas

tas as primeiras Estrellas que para servir a hũa ambição venturosa le abatem do firmamento. Mas deixadas estas, & outras grandes considerações para outro dia, que não he bem nos gastem o tempo hoje; todos estes sonhos de Joseph erão profecias, porque assim hum como o outro significavaõ que havia de ser supremo Governador do Imperio do Egypto; & que todos os subditos do mesmo Imperio o havião de adorar, & obedecer, assim os grandes, como os pequenos, assim os da Corte, como os do campo; que por isso as figuras que os representavaõ, em hum sonho foraõ espigas, & noutro Estrellas: as Estrellas para significar os illustres, & as espigas os Lavradores. Significavão mais os mesmos sonhos que toda a casa de seu pay, & seus irmãos tambem illustres por descendência, & Lavradores por officio, cahidos a seus pès o havião de reconhecer, & adorar por Senhor, como o

mesmo pay lhe declarou, & ainda reprehêdeo muito antes.

Daqui se segue que nestes dous sonhos, & nestas duas significações delles, ou foy, ou podia ser tentado Joseph nas duas maiores, & capitaes virtudes, humildade, & charidade, a humildade, q̃ he o fundamento, a charidade, que he o cume de toda a perfeição. Contra a humildade tentado de ambição, & soberba, vendo-se Senhor absoluto de toda a Monarchia de Faraõ: cõtra a charidade tentado de ira, & de vingança, vendo postrados a seus pès os irmãos, ou os inimigos que tanto o aborrecião, & perseguião, que o quizerão matar, & chegarão ao vender. Mas a esta venda, & cativeiro, que foy a occasião de todas as suas fortunas, falta a historia da mulher de Putifar sua senhora, tão amado, como não devèra, & tamcegamente perdido como sabemos. Pois se Deos revela em sonhos a Joseph, que

que ha de dominar o Imperio do Egypto , se lhe revela em todos que ha de ter aos pès os seus mayores inimigos; porque lhe nam revela tambem a olhos fechados aquelle amor tam cego? Porque na primeira revelação corria risco a humildade, na segunda a charidade; mas na terceira, se Deos lha revelara, perigava, & arriscava-se a castidade: & riscos, & perigos da castidade, né de Joseph os fia Deos em sonhos. He verdade que elle se portou na tentação fiel, & galhardamente; mas vay muyto de velar a dormir, & o tino que teve acordado, pôde ser que o não tivesse dormindo. Por isso Deos lhe encobrio a historia da Egiptia, quando lhe revelou as outras sonhando. Sonhe embora Joseph que ha de ser Senhor do Egypto, & siem-se-lhe as tentações da ambição, & soberba: sonhe embora que ha de ter debaixo dos pès seus inimigos, & siem-se-lhe as tentações da ira, & da vingã-

ça; mas sonhar que ha de ser pertédido de quem lhe podia enfeitigar os pensamentos, & fiar-se-lhe em sonhos, nem por sonhos, tentação contra a pureza? Isso não. Só de Francisco Xavier dormindo fia Deos huma batalha tão arriscada, só d'elle confia huma victoria tão duvidosa; porque sabe que he tão fina, & afinadamente observante de suas obrigações, que ainda que não esteja acordado, não ha de fazer dissonancia.

IV.

A Assim o presumia Deos altamente de Xavier, & elle o provou não menos que cõ o galhardo testemunho de seu proprio sangue. Tam longe esteve o valente soldado de Christo de dar ao combate da tentação nem ainda hum inadvertido consentimento, que antes aos primeiros acenos della a rebateo com tanta violencia de espirito, que lhe saltou das veas o sangue puro. Somos entrados

trados em huma circumstancia grande, & gloriosa desta acção; mas de tal maneira grande, que parece diminue sua grandeza; de tal maneira gloriosa, que parece contradiz sua gloria. Venceo Xavier a tentação, mas custou-lhe sangue: & a vitoria tanto menos val, quanto mais custa. Sahio Xavier vencedor, mas juntamente ferido; & o vencedor ferido he meyo vencedor, porque em parte fica o vitorioso, em parte o vencido. Assim poderà parecer a animos pouco generosos, mas não he assim: & tomo por testemunha a flor das Armas Portuguezas que está presente. Qual de vòs não teve por realce da vitoria o sahir ferido da batalha? Qual de vòs se não preza mais do sangue derramado na guerra, que do que traz vivo nas veas? Atè no amolgado da espada, no acutilado da rodela, & no passado da malha se estimaõ as feridas, ainda que secas. A mayor gala do vencedor

saõ as feridas, & o sangue: nem ha modo mais ayroso de sahir da batalha, que vitorioso, & ferido. Como os successos felices da guerra muytas vezes saõ liberalidades da fortuna, & não merecimentos do valor; as vitorias acreditaõ de venturoso, as feridas de valente. Quem vêcco, podia não pelejar, & he a vitoria alhea: quem sahio ferido, pelejou, & fez com o sangue a vitoria sua. Mas vejamos esta controversia decidida no juizo do mesmo Deos. Muytos vencedores ouve no mundo; mas vencedor que escolhesse a vitoria, & o modo de vencer à sua vontade, hum só ouve, que foy Christo. E que vitoria, ou que modo de vencer escolheo Christo, senão o de ferido, & cõ tanto sangue? Para remir, & vencer o mundo, não era necessario a Christo padecer, nem derramar sangue; mas escolheo este modo de vencer, posto que tão custoso, não pela necessidade do remedio, senão pelo credito

credito da vitoria. Para ser vencedor do mundo, bastava vencello, mas para ser vencedor glorioso, havia de ser com sangue, & com feridas. E senão, vede-o no seu triumpho.

Quando Christo vencedor do mundo, da morte, & do inferno entrou pelo Ceo triumphante, perguntou, que insignias levava de vencedor? He cousa que se sabe, & digna de se saber. Sabe-se, porque dous Profetas, *Isaias*, & *Zacharias*, viraõ toda a pompa deste triumpho. Pois que insignias de vencedor levava Christo? Por ventura, palmas, coroas? Nada disto. O seu sangue, & as suas feridas foraõ todas as insignias da vitoria, & todas as galas do triumpho. O sangue levava-o derramado pelo vestido:

Isai. 63. 2. Quare rubrum est indumentum tuum? As feridas levava-as abertas nas mesmas

Zachar. 13. 6. Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum? E este sangue, & estas feridas era o que applaudia o Ceo, era o que acclamava

o triumpho, era o que admiravaõ os Anjos, era em fim o que mais prezava o Pay, & o que mais honrava ao Filho; porque as feridas saõ os sellos do valor, & o sangue os esmaltes da vitoria: & na sua vitoria do mundo estimava, & gloriava-se Christo não só de o vencer, senão de o vencer com sangue; não só de sahir victorioso da batalha, senão victorioso, & ferido.

Mas reparado no sangue de que levava matizados os vestidos Christo no seu triumpho, duvidará com razão alguma curiosidade douta, que sangue de Christo era, ou podia ser este? Christo entrou triumphante no Ceo depois de resuscitado: na Resurreiçãõ, como dizem os Theologos, recolheo-se todo o sangue às veas do corpo Sagrado. Pois se o sangue hia recolhido dentro nas veas de Christo, como hia derramado pelo vestido? Agora entẽdereis a razão porque Christo consagrou, & sacramentou seu sangue de forte

forte que o podesse ter juntamente recolhido, & derramado juntamente nas veas, & fóra dellas: & assim foy aqui. O sangue que Christo levava recolhido nas veas, era o da Cruz: o sangue que levava espalhado pelo vestido, era o do Caliz. O mesmo texto o diz, & Santo sobre o texto, que agora he necessaria tanta prova: *Quare rubrum est indumentum tuum sicut calcantiū in torculari?* diz o texto de Isaias: Porque está tão vermelho o vosso vestido, Senhor, como se o metêraõ em hum lagar? De sorte que o vestido do triunfador hia vermelho de sangue, mas de sangue como vinho, porque era sangue que tendo de sangue a sustancia, tinha de vinho os accidentes. São Cypriano: *Vini utique mentio est, & ideo ponitur, ut Domini sanguis vino intelligatur: predicatur enim verbis prophetis, & præsignificatur quod postea manifestatum est in Calice Dominico.* Teve Christo por tam grande

honra, & gloria sua o sangue que derramou na victoria do mundo, que para o poder eternizar entre os homens na mesma fórma de derramado, duplicou a materia do Sacramento, & o consagrou separadamente no Caliz. Para o effeito do Sacramento, que he a cõmunicaçãõ da graça, bastava só a consagraçãõ do corpo de Christo na Hostia, que he o que só cõmunicaõ todos. Pois porque quiz o Senhor consagrar o mesmo sangue tambem no Caliz? Porque no corpo está o sangue dentro nas veas, & no Caliz representa-se derramado dellas. E ainda que o sangue assim recolhido bastava para nosso remedio, não bastava para a gloria de Christo; porque a gloria de q̃ Christo mais se preza, he de o ter derramado. Vede-o na mesma instituiçãõ: *Hic sanguis meus, qui pro vobis effundetur: Este he o sangue que por vòs ferà derramado.* Quando Christo cõsagrou o Caliz, ainda o seu sangue estava

Isai. 63.
2.

Matth.
26.28.

estava todo nas veas , mas o Senhor não o consagrou como sangue das veas , senão como sangue derramado dellas : *Sanguis , qui effundetur* : porque isso he o de que mais se prezava , isto he o que queria eternizar na fama , & na memoria dos homens.

E se fez tantos extremos Christo por conservar o sangue derramado , nam são menores os que fez por conservar as feridas abertas. Não havia cousa mais repugnante a hum corpo vivo , glorioso , & impassivel , que as cinco Chagas abertas : repugnâtes as dos pés , repugnantes as das mãos , & a do lado ainda mais repugnante. E com tudo resuscita Christo à vida , entra na gloria , & está , & estará eternamête nella cõ as Chagas abertas. Porque ? Porque forão as feridas que recebeu na batalha do mundo , & são as testemunhas mais abonadas de seu valor , & os despojos mais gloriosos de sua victoria. Em summa , que se pre-

zou Christo tanto do sangue que derramou , & das feridas que recebeu na batalha , que para conservar eternamête estes dous memoriaes da sua victoria , resuscitou as feridas , & sacramentou o sangue , ficando por estes dous milagres continuos , hũ no Ceo , outro na terra , as feridas perpetuamente abertas , & o sangue perpetuamête derramado. Assim se prezou Christo de sair vencedor da sua batalha ; & assim sahio Xavier vitorioso da sua : vitorioso , & ferido , vitorioso , & com sangue. E tão fóra esteve esta bizarra acção de se poder chamar por isso meya victoria , que antes foy por isso victoria dobrada : hum vencedor Xavier pela batalha que venceo , & outra vez vécedor pelo sangue q̃ derramou.

V.

ORa consideremos agora a Xavier assim ferido , assim banhado em seu sangue , & assim dormindo , tragamos à sua presen-

Genes
39.12.

gã os mais valentes Athletas da Igreja, os mais valerosos defensores da castidade, & velosheamos a todos à vista de taõ heroica acção, heroica, & gloriosamente vencidos. Fiou Deos em fim de Joseph acordado a tentaçam que não fiãra delle dormindo. E que fez Joseph estando muyto em si? Largou a capa nas mãos da Egypcia, & fugio: *Relicto in manu ejus pallio, fugit.* Galharda acção, & ainda comparada cõ a de Xavier taõ galharda, que hum dia, ou huma noite, em que a Alma Santa se quiz mostrar a seu Esposo mais fina, mais animosa, & mais valente, se revessio destas duas acçoens. Sae a Esposa hũa noite de casa a buscar pelas ruas, & pelas praças a seu Esposo Divino, & contando-lhe depois que o achou o que lhe tinha succedido, & o que tinha feito, diz que se encontrãra com os soldados da guarda, que brigãra, & se defedera delles, & que na pendencia largã-

ra a capa, & sahira ferida: *Percusserunt, & vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum mihi custodes murorum.* Não sey se reparais na capa, & nas feridas. De maneira que quando a Alma Santa quiz alardear finezas, & valentias em materia da defensa de sua pessoa, & de sua honestidade, as duas acçoens que escolheo entre todos os presentes, passados, & futuros, foy a de Joseph, & a de Xavier: a de Joseph em largar a capa, a de Xavier em sahir ferida. Mas supposto que estas duas acçoens forão as mais estimadas da Esposa, & as mais illustres da Igreja, qual das duas he digna de mayor estimação, a de Joseph em largar a capa, ou a de Xavier em derramar o sangue?

A mesma Esposa que fez a eleição, deo o primeiro lugar ao sangue, & às feridas, & o segundo à capa: *Vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum;* & com muyta razam, porque nas batalhas da castidade, ain-

da

o animo, & isto bastou para ficar São João canonizado por Martyr. Pelo affecto que tenho, & devo ao Evãgelista amado, me peza de o haver metido nos empenhos desta comparaçam; porque nenhum grande do Ceo, ainda que seja tam grande como João, pôde fahir deste caso, senão vencido. A São João nam lhe faltou o animo para o martyrio, mas faltou-lhe o martyrio para o animo. Elle não faltou ao tyranno, mas o tyranno lhe faltou a elle. E ao animo de Xavier que lhe aconteceu? Faltãdo-lhe o martyrio, nam lhe faltou o martyrio: & faltãdo-lhe o tyranno, nem lhe faltou o tyranno; porq̃ elle foy o Martyr, & elle o tyranno de si mesmo: elle foy o que padeceo o martyrio, & elle o que martyrizou: elle foy o que derramou o sangue, & elle o que o fez derramar.

Lucrecia (para que nem na gentildade nos fiquiem os mayores exemplos) Lucrecia foy tão hõ-

rada Matrona, & tam Romana, que por huma violencia que padeceo em sua honestidade, se atravessou com hum punhal a si mesma. Valente acçã! mas vagarosa. Tardaste Lucrecia, diz Agostinho: Esse sangue que derramaste havia de ser antes da mancha; & não depois. Assim foy o sangue de Xavier não derramado em vingança da honestidade rendida, & afrontada; mas em defenfa da castidade inteira, & vècedora. E por isso verdadeiro defensor da Fè, que devia a Deos, & verdadeiro Martyr da castidade. O mayor louvor q̃ se disse da castidade foy aquelle de Santo Ambrosio: *Nec ideo laudabilis virginitas, quia in martyribus reperitur, sed quia ipsa Martyres facit.* Não merece o mayor louvor a castidade, porque se acha nos Martyres, senão porque ella os faz. Assim como a Fè té os seus Martyres, assim a castidade té tambem os seus: mas com huma differença, que no marty-

martyrio da Fè, a Fè he a defendida; no martyrio da castidade, a castidade he a tyranna, ella he a que martyrizã a carne, & ella he a que faz os Martyres: *Ipsa Martyres facit.* Mas entre os Martyres que faz a castidade, o martyrio de Xavier foy perfeitissimo, porque foy Martyr com sangue. Os outros martyrios desta virtude, posto que sempre bellicosã, são communmente metafóricos, & incruentos; porèm o de Xavier foy martyrio verdadeiramente cruento, & por isso perfeitissimo com todos os esmaltes de Martyr. Não diga logo Xavier que não foy Martyr, nem nós creamos ao depoimento de sua modestia, senão ao testemunho de seu sangue. Sem este sangue entrou na batalha Virgem, & com a vitoria delle sahio Virgem, & Martyr. Entrou com huma coroa, & com huma palma, & sahio com duas palmas, & com duas coroas: huma coroa de açucenas, & outra coroa de ru-

bis: huma palma de Virgem, & outra palma de Martyr: *Quia ipsa Martyres facit.* Mas entre já São Paulo, que ha muyto espera, mas não a vencer, como os demais, senão a acreceptar coroas. Huma batalha semelhante à de Xavier teve o Apostolo São Paulo, que descreveo desta maneira: *Ne magnitudo revelationū extollat me, datus est mihi stimulus carnis meæ, Angelus Satanzæ, qui me colaphizet: Para que a grandeza das revelaçoes me não desvanecesse, deu-me Deos hū espirito de Satanãs, que estimulãdo minha propria carne, le rebella contra mim, & me dà de bofetadas. O modo com que resistio a esta tentaçã o Santo Apostolo, foy pegar das armas da oraçã, prostrar-se diante de Deos, pedir-lhe muytas vezes sua graça: *Propter quod ter Dominum rogavi;* & com ella sahio vencedor. Mas ainda que segundo as Leys de Deos fez o Apostolo o que*

Hij devia,

devia; segundo as Leys do mundo, pôde dizer o mesmo mundo que nam ficou gentil-homem São Paulo. Todos sabeis melhor que eu, que hum homem, a quem deraõ huma bofetada, ainda que tirasse pela espada contra seu inimigo, se não chegou a lhe tirar sangue, não ficou desafrontado, haveis de ferir necessariamente a quem vos afrôto, porque a mancha de huma bofetada no rosto só com o sangue de quem a deo, se lava. Afrontado ficou logo Sam Paulo nas Leys do mundo; porque elle confessa que seu corpo estimulado pelo demonio lhe deo de bofetadas: *Stimulus carnis mee, qui me solaphizet.* E ainda que tirou tres vezes pela espada da oração, nam chegou a lhe tirar sangue. Assim se sahio São Paulo desta pendêcia: porém o nosso Dom Francisco de Xavier (day-me licença que o nomee assim neste passo, que a gẽtiliza de huma acção tam galharda mais me parece

nalcida dos brios de Cavaleiro, que das obrigaçoens de Religioso.) Sam Paulo como Religioso resistio cõ oraçoens, Xavier como Cavaleiro brioso, & alentado, com o sangue de seu inimigo tomou a vingança de seu aggravo: que onde as tentaçõens são bofetadas, feridas haõ de ser a resistencia. O mesmo Sam Paulo, ainda que seja contra si, nos ha de illustrar o passo.

Escreve o São Apostolo aos Christãos da primitiva Igreja em Jerusalé, diz-lhe assim no capitulo doze: *Nõdum usque ad sanguinem resistitis adversus peccatum repugnantes:* Não cuideis que tazeis muyto em servir a Christo, & guardar, & sustentar sua Ley pontualmente, que ainda não resististes contra o peccado atè derramar sangue. Atè derramar sangue? E quem vio nunca, nẽ leo este genero de resistencia contra o peccado? Nas materias da Fè sim, como diz São Pedro: *Cui resistite* 1. Petr. *fortes in Fide.* Mas na da 2. casti-

Hebr.
12. 4

castidade ; qual esta era? Mais parece que alludio aqui Sam Paulo a alguma das revelaões em que fallava , que à obrigação do preceito. Digamos pois que tinha diante dos olhos o Santo Apostolo a seu grãde imitador Francisco, Apostolo tambem das Gētes, & admirado de tal modo de resistir , alludio a esta futura maravilha , & deo em rosto com ella aos primeiros Athletas da christandade , como se dissera : Não cuideis Christãos primitivos , que fazeis demasiado em perseverar constantes, & resistir , comb resistis , que virà tempo , em que haja hum homem no mundo, que resistirà às tentaçoes do demonio com o sangue das proprias veas, o que vòs ainda não fizestes: *Nondum usque ad sanguinē restitistis.* Isto disse Sam Paulo àquelles primeiros Christãos, & o mesmo digo eu a São Paulo. Sagrado Apostolo , *Nondum usque ad sanguinem restitisti :* se dizeis que vos deo as tea-

taçoens Deos , para que as revelaçoens do terceiro Ceo vos nam desvanecessem : *Ne magnitudo revelationum extollat me , datus est mihi stimulus carnis :* sabey, & perdoayme , sabey que não só tendes occasiam de humildade nas tentaçoes , senão ainda nas resistencias : põdem-vos humilhar as tentaçoes , porque nellas vedes que sois homem como os outros homens ; & podem-vos humilhar tambem as resistencias, porque nellas vereis que com feres tão Gigante, não chegais a igualar os hombros, nem podeis medir a espada cõ hum homem , que sendo como vòs de carne, resistio contra o peccado atè deramar sangue ; façanha que nunca fizestes : *Nondum usque ad sanguinem restitisti.* Comparado com outros Santos, bem se põde gloriar de seu valente resistir quem era tão Santo , que se gloriava nas suas fraquezas : *Libenter gloriabor in infirmitatibus meis.* Mais comparado com Xavier, 2. Cor. 2. 9.

sem aggravamento podemos cõtar ao mesmo São Paulo, & aos outros no numero dos que elle com a cota de hum ainda não, *nondum*, excluiu da ultima palma da resistencia.

E senam, diga-o por todos Job, & logo ouviremos a Deos a razão, porque Job o pôde dizer por todos. Prudencia he não só politica, senam Evangelica, antes de chegar a combate com o inimigo, medir as forças proprias com as suas; & conforme a proporçam de hũas, & outras, ou aguardar a batalha de perto, ou pedir partidos de longe. Que Rey ha, diz Christo, que havendo de pelear de poder a poder com outro Rey, não confidere primeiro, se he bastante o seu para lhe resistir? & quando conhece que as suas forças são de signaes: *Adhuc illo longe agente, legationem mittens, rogat ea, quæ pacis sunt*: não espera o combate, nem deixa chegar o inimigo, mas estando elle ainda longe, manda seus Em-

baixadores a pedir-lhe paz, & rogar-lhe com partidos. Assim o fez aquelle grande Rey Job, mayor por sua constancia, & fortaleza, que por seu Imperio. Considerou a guerra que faz a carne contra o espirito, & as resistencias que deve fazer o espirito à carne: *Caro Galat. 5 concupiscit adversus spiritum, spiritus autem adversus carnem*. Considerou as forças deste poderoso inimigo, & medio-as com as suas; & que resoluçam tomou? O mesmo Job o diz, que eu não lho levãto: *Pe Job. 31 pigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem quidem de Virgine*: Fiey tão pouco de minhas forças, diz Job, para esperar, & resistir os afaltos de tão bravo, tão insolente, & tam vitorioso inimigo, que vim a tomar o conselho que tomam os que se vem totalmente faltos de resistencia. E para que ficasse afastado muyto longe de mim, & nem por pensamento chegasse a me dar batalha, *ne cogitarem, abati as armas, pedi quar-*
tel

Job. 1. 8. tel' rendime a partido, *pe-
pigi fædus*. Pois a partido se
rende Job, aquelle com
quem Deos desafiava o in-
ferno? *Nunquid considerasti
servum meum Job?* O valẽ-
taõ de Deos, a ronca do Pa-
raiso pede quartel? Sim,
Senhores, diz Saõ Grego-
rio Papa. Põde tanto a for-
ça brandamente violenta
de hum pensamento mo-
lesto, & importuno, que
humilha as resistencias do
mayor Capitaõ nesta mili-
cia.

Ainda Job não estava
tentado, nem combatido,
ainda a tentação lhe não
tinha tirado pela capa, co-
mo Joseph, nem lhe tinha
posto as mãos afrontosas
no rosto, como a Paulo, &
sem mais que a imagina-
ção, ou apreensão de hum
pensamento ao longe, esta-
va tão assombrado aquelle
coraçam invencivel, que
rendido ló da opiniam do
perigo, desconfia da vito-
ria, recusa a batalha, capi-
tula fugiçoens, & salva a
vida a partido. Ah Divino
Xavier, que grande sois, &

quanto campeam vossas
grandezas à vista das dos
outros Santos! Perdoe-me
a Corte do Ceo, perdoe-me
os Bemaventurados da
Gloria, que suas façanhas
por grandes que sejaõ, pa-
recem sonhos de vossas ver-
dades, & as verdades de
vossos sonhos são assombro
de suas façanhas. Joseph
acordado foge, Paulo acor-
dado pede paz, Job acor-
dado rende-se a partido: &
Xavier dormindo peleja,
dormindo vence, dormin-
do triunfa. Vindo o demonio
de correr todo o mun-
do: *Circurvi terram, & per-* Job 1. 7
ambulavi eam: perguntou- & 8.
lhe Deos se yira lá a seu
grande servo Job, & le re-
paràra bem que não havia
no mundo homem seme-
lhante a elle: *Nunquid con-*
siderasti servum meum Job,
quod non sit ei similis in ter-
ra? Olhay quanto vay de
tempos a tempos, de ho-
mens a homens, & de San-
tos a Santos. O mesmo Job
comparado com os outros
homens, não tem semelhã-
te, comparado Com Xavier

naõ tem semelhança. Esse Job, o mayor que todos os homens, rende-se a hum pensamento, pedè quartel, comete partidos, *ne cogitentem*: mas a fortaleza, a cõstancia, o animo, o brio, o valor de Xavier naõ se humana a tregõas, naõ se humilha a concertos; a ferro, & a fangue peleja; a ferro, & a fangue vence; ou por melhor dizer, naõ vence a ferro, & a fangue, senam a fangue sem ferro, que he muyto mais.

VI,

A Tègora cõsideramos este grande caso por fóra, o sono, a tentação, a resistencia, o fangue: agora he necessario que penetremos o interior de tudo isto, & veremos o que teve de fino, de alto, de heroico, de sublime o espirito incõparavel de Xavier. Agora quizera pedir outra vez a graça, mas por vos naõ descompõr a attenção, contẽtome com vola tornar a pedir. Resistio Xavier à ten-

tação derramando fangue, sim; mas que instrumento foy o que lhe arrañcou das veas esse fangue? Naõ podemos negar que outros muytos Santos vencèram semelhantes tentações cõ o fangue das proprias veas. Demos o seu a seu dono. Hum Patriarcha São Bento, que entre as silvas, & espinhos buscou a Rosa da castidade: hum Sam Jeronymo, que com huma pedta feria os peitos, atè os deixar em carne viva, para mortificar a carne: hũ Sam Domingos, q̃ se disciplinava cõ cadeas de ferro para domar a rebeldia do corpo: hum São Aniano que ehégou a arrãcar os olhos, porque forão complices de hum pensamento. O outro Santo que cortou huma mão: o outro que cuspio fóra a lingua. Todas estas façanhas deixarão os Santos vivas nos annaes da santidade para perpetua admiração dos seculos: mas todas estas resistências comparadas com as de Xavier reconhecem nelle muytas
 venta-

ventajas ; porque os outros pelejãrão a ferro , & sangue , Xavier a sangue sem ferro , que he , como dizia , muyto mais. Nam sey se imagino bem.

Seis vezes derramou Christo seu preciosissimo sangue : (já não acho comparaçoens nos Santos do Ceo , nem da terra , he força buscalas no Santo dos Santos , & na fonte da mesma Santidade) derramou Christo seu preciosissimo sangue na Circuncisam , no Horto , nos açoutes , na coroação , na Cruz , & na lançada. Saybamos : & de todo este sangue tantas vezes , & por tantos modos derramado , ouve algum que tivesse alguma excellencia , alguma vantagem , alguma prerogativa , ou quando menos alguma differença , pela qual mereça ser estimado , honrado , & venerado com mais particular amor , com mais particular devaçoão , com mais particular affecto ? Toda a Theologia mistica , que he a que mais alçaça de Deos ,

responde que sim , & dà esta excellencia , & prerogativa ao sangue que Christo derramou no Horto. Mas porque ? Que mais teve o sangue do Horto , que o da Cruz , que o da columna , que o da Coroa de espinhos , & mais tormentos ? Hum , & outro estava unido hypostaticamente ao Verbo , hum , & outro era preciosissimo , & de valor infinito , hum , & outro foy derramado livre , & espontaneamente , & se a algum se attribue mais particularmente o mysterio de nossa redempção , he ao sangue da Cruz. Pois logo que mais teve o sangue do Horto para ser tão admirado , tão encarecido , & com tanto extremo estimado ? A razão deo extremadamente o doutissimo Salmeirão : *Quamquam omnis Christi sanguis sit immensi valoris, iste tamen, quia non incisa ejus carne per flagella, per spinas, per clavos, nec lanceam, sed sponte effluxit, in magno honore est à nobis habendus.* He verdade que todo

do o sangue de Christo era igual sem ventagem na infinidade do preço; mas o sangue do Horto teve huma circumstancia superior, pela qual merece particular veneração, honra, & affecto, que he o haver sido mais generosa, mais liberal, & mais fidalgamente derramado: porque o sangue da Payxão teve necessidade de cravos, de lança, de açoutes, de espinhos, para o derramarem; porém o sangue do Horto, elle por si rebentou das veas sem mais violencias que as do próprio coração, do próprio amor. Foy o sangue do Horto como o precioso licor da myrrha a que chamão primeira, o qual por si mesmo brota, & se estila, & fúa da arvore, sendo o da Payxão como o da myrrha segunda, que não fae senão espremido por arte, & como por força, depois de picado, & rasgado o trôco cõ ferro. E tal he a differença do sangue de Xavier nesta occasião comparado com o dos outros Santos. O san-

gue dos outros Santos, não digo que fosse mais tardo, ou menos fervoroso, mas forão necessarios instrumentos exteriores, & violentos para o derramar: porém o sangue de Xavier com impetos de mais acelerado, & ardente, & como mais fino, & mais adelgado no fogo do amor, elle por si se desfechou das veas. O sangue de São Bento foy como o sangue da coroação de Christo, que o tirarão os espinhos: o sangue de São Domingos foy como o da columna, que o tirarão os açoutes: o sangue dos outros Santos foy como o sangue do lado, das mãos, & dos pès, que o tirarão os cravos, a lança, & outros instrumentos de ferro; mas o sangue de Xavier foy como o sangue do Horto, que o tirou a força do Amor Divino, sem outro exterior instrumento; & por isso mais calificado na mesma igualdade, mais admiravel, & amavel nella.

Ora já que aqui chegamos, consideremos que
violên-

violencias interiores fizerao suar fangue a Christo, porque vistos a tao grandes luzes, teremos muyto que admirar no fangue de Xavier. As causas do suor de fangue de Christo, dizem ordinariamente os Santos, & Doutores q̄ foraõ duas. A primeira, conforme Saõ Justino, & Theofilato, foy a viva cõsideraçã da morte propinqua, & dos tormentos que havia de padecer. Aprehendeo o Senhor em seu entendimento as dores, as penas, as injurias, as afrontas, & o rigor da morte que naquelle dia o esperavaõ; & foy tao aguda, & penetrante esta imaginaçã, que começou a Humanidade Sagrada a agonizar mortalmente, & a suar fangue: *Factus est sudor ejus tanquam guttae sanguinis decurrẽtis in terram.* Ah glorioso Xavier, que a grandeza de vossas aççoens me vay quasi tirando do assumpto que prometi! Mas exceder os limites da prova antes he aperfeiçoar a promessa. Veyo-me ao

pensamento dizer que fostes mayor Santo dormindo, que os outros Santos acordados. Mas naõ me atrevendo a tanto, só prometi que diria o q̄ pudesse provar. E neste passo, se bem se consideraõ as circumstancias delle, parece que excedem vossas obras, & maravilhas naõ só às dos outros Santos, senaõ ainda às do mesmo Christo. Nam cuide algum escrupuloso que me atrevo demasiadamente, que a grãdeza verdadeira he muyto confiada, & o mesmo Christo nos deo licença para fallarmos assim. *Qui credit in me*, diz Joan: o Senhor por Saõ Joã no ^{14.12.} capitulo 14. *opera, quæ ego facio, faciet, & maiora horum faciet.* Os que crerem em mim, & me servirem, faraõ as obras que eu faço, & ainda mayores. Nam quer dizer que teraõ mayores na sustancia, nem no valor, que o das obras de Christo sempre he infinito, & o das puras creaturas limitado; mas nas circumstancias, & no modo, diz o mef.

Luc 22.

44.

meſmo Senhor, & Redemptor dos homens, que podem os homens fazer acçoens tam heroicas, & levantadas, que comparadas com as ſuas, as iguaſem, & ainda as excedaõ. Neſte ſentido falla, & neſte me parece que a acção, & maravilha do ſangue de Xavier derramado em tal occaſião, excede a do meſmo ſangue de Chriſto ſuado no Horto. Chriſto ſuou ſangue no Horto, porque ſe lhe representaram os tormentos da morte: Xavier ſuou ſangue na tentação, porque ſe lhe representaraõ as delicias da vida. Huma, & outra apprehenſam foy vehemente: huma, & outra imaginação foy cauſa, mas os effeitos foraõ muyto mais admiraveis em Xavier: porq̃ a Chriſto ſello derramar ſangue a imaginação dos tormêtos; mas a Xavier a imaginação das delicias. Que a imaginação dos tormentos tiraſe ſangue a Chriſto, não he maravilha, que exceda os limites da razão: os tor-

mentos, ainda que imaginados, ſempre ſaõ repugnantes à natureza: porẽm que a imaginação dos delectes, & das delicias, que tão conformes ſ.õ à humanidade, lhe fação rebentat o ſangue das veas, como ſe foraõ verdadeiros tormentos, eſta he a maravilha das maravilhas, eſte he o paſmo dos paſmos.

O meſmo Senhor, que tanto quiz honrar a ſeu ſervo, nos ha de ſubir de ponto eſte pensamento. Quando a Magdalena ungio a Chriſto com aquelle precioſo unguento, murmurarão os Diſcipulos de que accitaſſe ſemelhante regalo quem lhe fazia tantas exhortações da mortificação: acudio porẽm o Senhor com aquellas tam ſabidas palavras: *Mittēs hæc unguentum hoc in corpus meum, ad ſepeliendum me fecit*: Que não eſtranhaſſem admitir em ſeu corpo aquelles unguentos, porque o ungia a Magdalena para a ſepultura. Para a ſepultura? Pois como? Se Chriſ-

Math.
26.12.

to estava vivo, como diz, & se pôde verificar que o ungia a Magdalena para a sepultura? O Cardeal Caietano o disse, & com bem aguda advertencia: *Constat quod cadaveri non adhibetur unguentum ad delicias. Itaque utebatur Damiani ista unctio sine omni sensualitate, sicut cadaver, quod ungitur, ut sepeliatur.* Dizer Christo que a Magdalena o ungia para a sepultura, foy significar, diz Caietano, que estava seu corpo tão mortificado, & insensivel na vida, como se já tivera passado por elle a morte: como se differa o Divino Senhor: Ainda que aceito, ou não resisto estes unguentos da Magdalena, não me tendeis, Discipulos meus, por regalado, & delicioso; porque haveis de saber que está tão mortificado, & tão morto este corpo que vedes, que as delicias em mim não são delicias, & estes unguentos da Magdalena mais os recebo como ceremonias de morto, que como regalos de

vivo. Assim como os defuntos que vão a enterrar, nenhuma deliciação recebem nos unguentos, como que os ungem, porque a morte os fez insensíveis; assim está tão morta, & tão mortificada minha humanidade, que não sente mais deliciação nestes unguentos preciosos, que se a Magdalena me ungiu para a sepultura: *Ad suspendendum me fecit.* Até que encareceo Christo a mortificação de seu corpo Sagrado: mas a de Xavier, se bem advertirdes, ainda a temos mais encarecida nesta acção: *maiora faciet.* No corpo de Christo chegarão as delicias a não ser delicias: no corpo de Xavier passarão as delicias a ser tormentos. Em Christo chegaram as delicias a não ser delicias, porque não obraão como delicias, nem causavaõ de leite: em Xavier passãram as delicias a ser tormentos, porque obraão como tormentos, & chegavaõ a tirar sangue. Ha mais grandezza? Ha mais excellencia?

Ha

Ha mais maravilha? Ainda ha mais. A segunda causa que fez suar sangue a Christo no Horto, dizem os Santos mais conformemente que foy a apprehensão de todos os peccados do mundo. Considerou o Redemptor o numero sem numero de peccados presentes, passados, & futuros, com que os homens offenderão, & haviaõ de offender a seu Eterno Padre, & foy tão grande a dor que concebeo em seu coração, que entrou naquellas ansias, & agonias mortaes, que se desafogãrão em suores de sangue. Tal o nosso Francisco Xavier. Foy-lhe tão penoso tormento aquella imaginação, ou representaçam huma, material, & informe, só porque costuma ser materia de peccado, & offensa de Deos, que de pura afflicção, & ansia lhe rebentou o sangue das veas. Mas nisto mesmo teve circumstancias tantas, & taes, que à vista da imaginação do mesmo Christo no Horto,

subiram grandemente de ponto esta heroica aççam. Christo suou lagrimas de sangue pela apprehensão de todos os peccados do mundo: Xavier pela de hum só peccado. Christo por peccados de pensamentos, palavras, & obras: Xavier por hum peccado de pensamento. Christo por peccados reais, & verdadeiros: Xavier por hum peccado imaginado. Christo por peccados que erão, forão, & havião de ser: Xavier por hum peccado que nem era, nem fora, nem havia de ser, senão só porque podia ser peccado. Tãto amava Xavier a Deos, que obravam nelle as possibilidades de huma offensa tua, o que em Christo as existencias de todas.

VII.

MAs se neste caso não havia peccado: a pertemos bem o pto. No sono não ha livre alvedrio, sem livre alvedrio nam ha peccado: logo supposto que Xavier estava dormindo,

do, não só não era peccado aquelle pensamento; mas nem o podia ser. Pois se não podia ser peccado, porque lhe resistiu Xavier tanto à sua custa? Porque era Xavier. Não lhe achou outra razão. E lenão, vede as razões porque os outros Santos resistirão. Resistiu Joseph tão relutantemente como vimos: & porque? Por temor do peccado. Elle mesmo o disse: *Quomodo possum hoc malum facere, & peccare in Deum meum?* Resistiu Susana ainda com mayor vitoria, sendo mulher, porque resistiu contra a morte, & contra a honra: & porque? Por temor do peccado. Ella o disse tambem: *Melius est mihi incidere in manus vestras, quam peccare in conspectu Domini.* E porque nos não saltem, ou porque não pareça que fugimos os exemplos dos que derramãrão sangue, entrem de huma vez todos os Martyres. Resistirão os Martyres valerosamente, padecerão os tormentos, deraõ a vida,

derramãrão o sangue: & porque? Ainda que foy por amor da Fè, em todos correo o temor do peccado, como gravemente pôdera Santo Ambrosio: porque a todos poem o tyranno entre a coroa, & o supplicio: a todos se poem o Ceo, & o inferno à vista; a todos se manda escolher neste terrivel dilema, ou ser Martyr perdendo a vida, ou ser Apostata perdendo a Fè. Nada disto havia no caso de Xavier, porque não havia peccado, nem temor de peccado, nã possibilidade de peccado; Se aquelle pensamento foy, ou podera ser peccado, não he muyto que lhe resistira qualquer Santo, & ainda qualquer Christão até derramar sangue, que essa he a obrigação da Ley de Deos, não consentir no peccado, ainda que custe a vida: mas nam ser aquella imaginação, nem poder ser peccado, & com tudo resistir-lhe com tanta violencia, só porque tinha parentesco com outras imaginações que

Genes.
39.9.

Daniel.
13.23.

que costumab' ser peccado; isto sim, que he a verdadeira santidade: nam resistiu pelo perigo da consciencia, senão pelo amor da virtude. Huma das mais louvadas façanhas de toda a Escriptura, he a generosidade de David com que tendo a seu inimigo debaixo da lança, lhe não quiz fírir a vida. Esta he a circumstancia que todos louvaõ: mas quanto a mim não esteve nisto a fineza. Pois em que esteve? Esteve em que podendo ter a satisfação de vingado sem a culpa de homicida, perdõou, nam por temor do peccado, senam por amor da virtude. Deos tinha dado licença a David para que pudesse matar a Saul, se quizesse; & assim lho lembrãram naquella occasião os companheiros:

1. Reg.

24.5.

Ecce dies, de qua locutus est Dominus, tradam tibi inimicum tuum, ut facias ei sicut placuerit in oculis tuis: Chegado he, Senhor, o dia que Deos vos tinha prometido: matay a vosso ini-

cup

migo; pois Deos v'lo entregou nas mãos. Demoneira q' tinha David licença de Deos para tirar a vida a Saul, & o podia matar, como Ministro do mesmo Deos, sem peccar, assim como os Ministros de Justiça mataõ homens sem peccado. Pois aqui esteve o sino desta famosa acção de David: se matar a Saul fora peccado, nunca o fizera David, porque era Santo, porém que podendo David ter a satisfação de vingado sem a culpa de homicida, que quizesse com tudo perdoar a seu inimigo, & tal inimigo, isto sim, que he verdadeira acção de grãde santidade, não obrar a virtude por temor do peccado, senam a virtude por amor da virtude. Tal Xavier. Estava livre de offender a Deos pela impecabilidade do sono: & podendo lisongear a imaginação sem manchar a consciencia, repugnou, & resistio atè derramar sangue, defendendo fiel, & generosamente não a castidade

por

por temor da impureza, fenaõ a castidade por amor da castidade.

Mas cuidará alguém que ficou igualmente gentil-homem David, & que correo parellas com Xavier neste caso. Ora vede no mesmo caso quanto ficou David atraz. Diz o

Ibidem.
6.

Texto : *Post hæc percussit cor suum David* : que depois desta acção lhe bateo o coração no peito a David, & que lhe remordeo a consciencia. Pois a consciencia de que? se David tinha feito hum acto tão singular, & heroico, & se tinha portado em tal occasiã de vingança tam pio, tam modesto, tam religioso, & ainda tam reverente a seu inimigo? Isto he o que foy no fim da tentaçam, mas nam o que tinha sido no principio. O mesmo David o disse logo a Saul :

Ibidem.
11.

Cogitavi ut occiderem te, sed percipit tibi oculus meus. A primeira resolução de David, quando vio a Saul só, & sem defenfa, foy cozero alli a punhaladas, & mata-

lo, como lhe diziam os companheiros, mas depois que cõsiderou, depois que discorreo, depois que abrio os olhos para ver o muyto que havia que ver, & ainda que chorar naquelle caso, absteve-se David da execuçam, perdoaram seus olhos a Saul, como elle diz : *Percepit tibi oculus meus.* Desorte q̃ toda esta grande façanha de David foy victoria cõ quẽda; primeiro a tẽtaçã o derrubou a elle, & depois elle derrubou a tẽtaçã: primeiro se quiz vingar, & depois perdõou: primeiro foy vencido, & depois venceo. Antes bem considerado o procedimẽto, ou o processo de toda esta acção, se põde duvidar, sem agravo de David, se mereceo nome de victoria, porque nam foy resistencia da tẽtaçã, se não emenda do arrependimento. Deliberou a morte de Saul, & depois arrependeo-se: cegou-se, & depois abrio os olhos : *Percepit tibi oculus meus.* Nam assim Xavier. David consentio,

& cahio no pensamento; Xavier sempre resistio cõstante: David deliberou-se a derramar o sangue alheyo; Xavier nam duvidou de derramar o proprio: David perdoou, mas tarde, a seu inimigo; Xavier nam tardou hum instante em se nam perdoar a si mesmo: David vencido venceo-le, mas depois que abriu os olhos: *Pepercit tibi oculus meus*; Xavier venceo-le invencivel, estando com os olhos fechados: finalmente David em materia onde podia não haver peccado, teve de que fazer penitencia: *Percussit David cor suum*; Xavier onde não ouve de que fazer penitência, nẽ era possivel haver peccado, executou o mais cruento, & o mais rigoroso castigo contra seu proprio corpo.

Agora vejo que me perguntam q̃ castigou Xavier, se aqui não havia peccado, nem offensa, nem injuria de Deos? Nam havia offensa, nẽ injuria de Deos, mas havia offensa, & inju-

ria ua, & essa castigou Xavier. Os homens de bem haõ de regular suas acçoës por duas Leys, pela Ley de Deos, & pela Ley de quem saõ. Onde ha offensa de Deos, haõ de temer offender a Deos; & onde não ha offensa de Deos, haõ de temer offender-se a si. Isto he o que altamente chamou Seneca Reverencia de si mesmo: *Cum jam profeceris tantum, ut sit tibi etiam tui reverentia*. Mas se em si mesmo tudo o que aqui ouve (como acabamos de dizer) não foy mais que hum pensamento tão leve; que he o que vinga, que he o que defronta, que he o que castiga Xavier? Atè a soberba humana, em que a honra, & a vingança tem tantos pontos, & esta tanto em seu ponto, não vinga imaginaçõens, nem castiga pensamentos. Castigar pensamentos he regalia tão propria, & tão unicamẽte singular da Divindade, que nẽ à sua mesma Esposa a communica Deos, segundo aquelle Canon;

non : *Ecclesia non iudicat de internis*. Que diremos logo desta acção de Xavier? Diremos que a pureza de seu corpo, & Alma das suas portas a dêtro se trata com pũdonores de Divina, dos quaes resultão fóra estes extremos? Eu não sey que couza semelhante reprehẽdo Deos em Job, quando lhe disse : *Si habes brachium sicut Deus, & si voce simili tonas*. Com tudo nem por isso me retrato do que inferia dos pundonores de Xavier, como Divinos; antes affirmo que quem assim o differ, não dirã mais do que he, senão menos. Para Deos se dar por offendido, & castigar pensamentos, não basta que nos viesse à imaginação hum pensamẽto mào, mas he necessario que deliberadamente confintamos nelle, porq̃, *Non nocet sensus, ubi non est consensus*. Porém no juizo de Xavier, para elle se offender, & castigar hum pensamento, basta que de sua natureza seja mào, ainda que não fosse consentido, co-

mo aqui não foy. Donde se segue, que em materia de offensas de Deos, ou suas, mais estreito he o juizo de Xavier, que o de Deos, pois no mesmo caso em que a reverencia de Deos se nam offendia, a pureza de Xavier se deo por offendida. Tão delicados, & escrupulosos erão os primores da sua pureza, ainda examinada aos rayos da Divina.

Chegado aqui, nam tem mais para onde subir o nosso discurso. Mas quem decer com a memoria pelos quatro degrãos d'elle, em todos acharã que este só caso lhe deo muyto que deixar impresso na admiração. Primeiro, que sem acordar Xavier, se portasse tão acordado; segundo, que sendo a materia tão grosseira, obrasse nella tantas finezas: terceiro, que nam tẽdo o inimigo carne, nem sangue, a batalha fosse sanguinolenta: quarto, que em tão arriscada, & difficultosa empreza se alcançasse a vitoria sem as armas nas mãos: & seja o quinto, &

Job. 40.
4.

ultimo, que nam só sem armas nas mãos, mas sem mãos, porque estavaõ atadas. Vio Nabucodonosor em sonhos aquella estatua mysteriosa de metaes, que tinha a cabeça de ouro, o peito de prata, da cintura aos juelhos de bronze, dos juelhos aos pès de ferro; & vio mais que deceo huma pedra do monte, que tocando-lhe nos pès, q̄ eram de barro, deo com toda aquella machina em terra. Cõpara esta pedrada Drogo Hostiente com a que David atirou ao Gigante: & diz que esta vitoria foy mayor, & mais digna da Omnipotencia Divina: *Factus est lapis, & percussit Goliath in fronte, statuas in pedibus: iste jaetus tuus Domine.* Pois se a estatua de Nabucodonosor era huma fabrica morta, ruinosamente fundada em pès de barro, & o Gigante de David era hum Colosso vivo, hũa pyramide animada, huma torre euberta de ferro; como foy esta vitoria menos admiravel que

aquella? Dã a razaõ o mesmo Drogo Hostiente tirada da Escritura: *Quia iste lapis abscissus est sine manibus:* Porque a pedra que derrubou a estatua, como diz o Texto, foy atirada sem mãos: a pedra que derrubou o Gigante foy meneada pelas mãos de David, que volteou a funda, que disparou o tiro; porém a pedra que derrubou a estatua, foy despedida sem impulso, & atirada sê mãos: *Abscissus sine manibus.* E assim ainda que a estatua era morta, & o Gigante vivo, mayor vitoria foy derrubar a estatua, que derrubar o Gigante; porque o Gigante foy vencido com mãos, & a estatua sem ellas. O mesmo passa nesta vitoria de São Francisco Xavier comparada com os outros Santos. Já sabeis que em quanto hum homem està dormindo tẽ as mãos do livre alvedrio atadas. He verdade que pòde merecer, & desmerecer pelos aços, ou habitos antecedentes, mas a vontade,

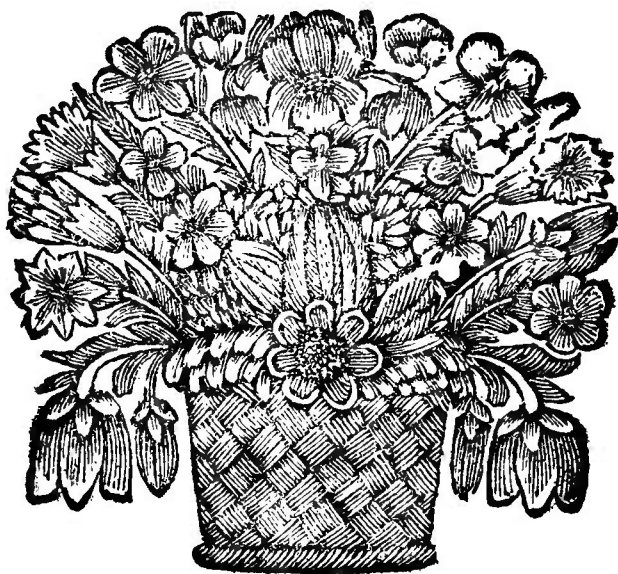
de, & livre alvedrio, que são as mãos com que obra nossa Alma, estão atadas nas prizoens do sono. Pois por isso he muyto mayor a vitoria de Xavier, que a dos outros Santos; porque ainda que os inimigos fossem igualmente poderosos, elles pelejaraõ acordados, Xavier pelejou dormindo: elles venceraõ com as mãos do alvedrio livres, Xavier com as mãos atadas: elles có mãos, Xavier sem mãos: *Sine manibus.*

Quando os Filisteos quizeraõ matar a Samsaõ, pediraõ a Dalila que o atasse primeiro, & lho tivesse seguro. Fello ella assim escolhidaméte, não sey porque interesses, & diz o Texto que o atou com sete ataduras fortissimas. Eis aqui, Senhores, quem tendes em vossa casa, quem sustentais à vossa custa, & com o vosso pão, que vos ata as mãos, & os pés, para que vos não possais defender de vossos inimigos, contra todo direito natural. Mas o valente Samsaõ não se levou des-

se erro, tanto que vio a occasiaõ, quebrou as ataduras, saltou do lugar onde dormia, & derrocou-os a todos. Pois valeroso Samsaõ, para que vos soltais, porque quebrais os laços, porque vos não deixais estar prezo nelles? Não fora muyto mais gloriosa vitoria pelejar assim com vossos inimigos, & vencellos com as mãos atadas? Não ha duvida que muyto mais gloriosa vitoria fora: mas esses impossiveis só para Xavier estavaõ guardados. Estava Xavier dormindo, como Samsaõ, atado com sete ataduras, as cinco dos cinco sentidos, as duas do entendimento, & vontade, & quando chegou a tentação, quando chegaraõ os inimigos, não acordou, não se soltou das prizoens, deixou-se estar com as mãos do alvedrio atadas, como se differa a todo o inferno que o acometia: Chegay, chegay covardes, que Xavier para vós não ha mister mãos. Assim vencestes, glorioso Soldado da Com-

panhia de J E S U , assim
vencestes ao mayor inimi-
go do genero humano , &
assim triunfastes delle. Pin-
tem-vos diversos affectos
como quizeré , huns apar-
tando do peito as roupas
pelo incendio Divino , ou-
tros com hum Sol abraza-
do na mão , porque o fostes

do Oriente , & do mundo,
outros com hum ramo de
neve em açucenas, que são
a palma da virgindade, que
eu , se ouvesse de reduzir a
breve epilogo vossas mara-
vilhas , haviavos de pintar
com as mãos atadas, & com
o inferno aos pés.





CONCLUSAM
A O S S O N H O S D E
XAVIER
D O R M I N D O .



Sedormindo, & com as mãos atadas alcançou este novo Samsão da Igreja tam prodigiosas vitorias; acordado, & vigiando, que vos parece que faria? Vinham novas de grandes vitorias, & conquistas ao Imperador Timotheo, como refere Plutarco: & como nas Cortes sepre ha habilidades queixosas; & entendimentos descontentes, sahio huma noite este paschim. Estava o Imperador pintado em trajos de pescador, dormindo em huma barquinha sobre ferro; & lança-

das ao mar as redes, que cercavao Cidades, & as nassas, pelas quaes hiao entrando outras que elle depois recolhia. Queriao significar com isto os malevolos, que naõ tinha o Imperador que se vangloriar das vitorias que alcançava; porque elle se estava muy descansado no seu Palacio, como o pescador dormindo na barquinha; & as Cidades que hiao entrando em seu Imperio, & acrecentando sua grandeza, aos Capitaens que as conquistavao, se deviã, & não a elle. Foy levado este paschim ao Imperador, o
I iiii qual

qual como sabio, & confiado (que tudo he a mesma cousa) pediu a penna, & escreveu por baixo esta regra : *Si tantas urbes dormiens capio quid me vigilantem facturum putatis?* Se eu dormindo venço tantas Cidades, que vos parece que farey vigiando? O mesmo podia dizer de si Xavier, & o mesmo digo eu delle. Se o Evangelho, & o thema pedia que vos disseste quanto vigiou este grande Santo, & quam vigilante seruo foy de Christo em sua vida, olhay para elle dormindo, & veloheis. Tomar por assumpto a Xavier vigiando, & querer reduzir a discurso as maravilhas prodigiosas que este singular Herde obrou acordado, he empreza quasi impossivel: mas das vitorias que alcançou dormindo, se pòde fazer conceito do que venceria vigiando: *Quid me vigilantem facturum putatis, si tantas urbes dormiens capio?*

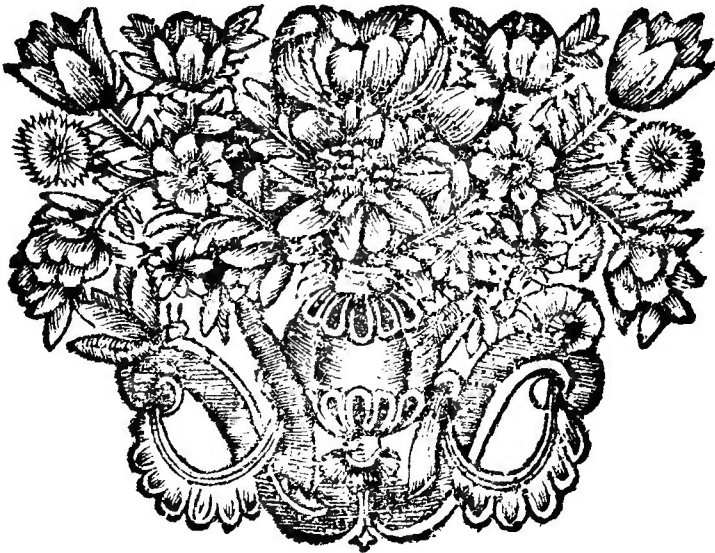
Consideray, & pezey bem que he, ou que vem a

ser Xavier dormindo. Xavier dormindo nam he todo Xavier, nem ainda parte de Xavier, he hum desmayo de Xavier, he huma sombra, he huma estatua, he hum cadaver de Xavier. Pois se hum cadaver, se huma estatua, se hũa sombra, se hum desmayo de Xavier assim pelega, assim resiste, assim vence, assim triunfa, se hum Xavier sem Xavier, se hum Xavier naõ em si, & desacompanhado de si mesmo, obra taes maravilhas, Xavier acordado, Xavier vivo, Xavier todo, Xavier dentro em si, & Xavier consigo, julgay o que seria, & o que faria? Aos Soldados mais valentes, aos Capitaens mais experimentados, & aos servos mais fieis, & mais cuidadosos de sua casa, mandaos Christo vigiar, & buscaos vigiando para os achar: mas a Xavier como mais Soldado, como mais Capitão, & como mais seruo, dormindo o busca, dormindo o tenta, dormindo o acha, dormindo o coroa.

Q juiz

O juizo verdadeiro desta conjectura pertence à segunda parte no titulo, Xavier acordado. É certamente que os seus desvelos merecem melhor Orador que os seus sonhos. Eu já protestey no principio que tambem estava sonhando, quando me veyo ao pensamento que fora Xavier maior Santo dormindo, que

os outros vigiando. O que prometi foy, que diria o que pudesse provar. Mas se provey o que disse, agora confesso que disse muito menos do que devèra. Não peço porèm perdam ao Santo, porque fer elle tão grande, assim como he gloria sua, nam pòde ser culpa minha.





P R E F A Ç A M
 A O S D E S V E L O S D E
X A V I E R
 A C O R D A D O .



Unca amanhe-
 ceo a Francisco
 Xavier no seu
 Oriente a Au-
 rora, que o não achasse não
 só vigiando, mas desvela-
 do. E qual era a Aurora do
 seu Oriente? Não aquella,
 de q̄ nasce o Sol, que allu-
 mia o mundo, senão a de
 quem nasceo à luz do mun-
 do, o que criou o mundo,
 & poz nelle o Sal. Estes
 eraõ os seus cuydados de
 dia, & os seus desvelos de
 noite. E assim como a Au-
 rora todos os dias abre as
 portas ao Sol, assim elle vi-
 giava às portas da sua Au-
 rora todos os dias: *Qui vi-*

gilat ad fores meas quotidie.
 A Maria Senhora nossa, &
 Senhora, Mãy, & Prote-
 ctora sua, depois de con-
 templar suas grandezas,
 câtar seus louvores, & im-
 plorar suas misericordias
 no silencio da noite; para
 entrar, & sair felizmente
 dos trabalhos, & empresas
 do dia, se lhe offerecia to-
 do. Os pensamentos a seus
 gloriosissimos olhos, com
 que estã vendo a Deos, pa-
 ra que os dirigisse: as pala-
 vras a seu ardentissimo co-
 raçaõ, para que as accen-
 desse: as obras a seus pode-
 rosissimos braços, para que
 as confirmasse. Naquella
 officii-

officina do Espírito Santo se lavravaõ as virtudes , se fabricavaõ os milagres , se fundiaõ , & temperavaõ as armas para as vitorias.

Sendo tam fechados os bosques , que se haviaõ de abrir , & taõ fragotas , & incultas as terras , que se haviaõ de romper , muytos dias havia (quem tal imaginara !) que a mesma Senhora tinha guardado o metal duro , & forte , que havia de dar a materia a taõ poderosos instrumentos. Quando Santo Ignacio trocou a milicia da terra pela do Ceo, ao Altar famoso de Monferrate dedicou o valente Capitaõ a sua espada, velando aquella noite as armas, como entaõ se costumava em Hespanha , & se significava cõ estes termos. Muyto tempo se vio alli pendente aquella nobre despojo da vitoria de si mesmo. Mas que se fez da mesma espada? Diz o Profeta Isaias, & tambem Micheas, que nos tempos do Messias se converteriam as espadas em

arados : *Conflabunt gladios suos in vomeres*: & assim o fez a soberana Rainha dos Anjos , dispondo daquella offerta como sua , & querendo que da espada de Ignacio se forjasse o arado de Xavier. Bem mostrou depois a experiencia que ambos estes dous instrumentos eraõ formados do mesmo metal , porque tudo o que Santo Ignacio ordenava em Roma , Saõ Francisco Xavier ditava na India, sem se communicarem.

Mas antes que nos apartemos da forja , nam deixarei de contar aqui o que succedeo tambem a Xavier na sua conversão. Em quanto Santo Ignacio meditava o seu Instituto, & na Universidade de Paris hia escolhendo alguns companheiros , o que lhe levava os olhos era Dom Francisco Xavier , o qual porèm não podia reduzir a que metesse debaixo dos pès o mundo, que o trazia nas palmas , como a fama nas linguas. Tinha porèm Xavier hum Collega dos

mes-

melmos estudos , chama-
do Pedro Fabro , que já
seguia a Ignacio , & ambos
finalmente conseguiram o
que Ignacio só não podê-
ra. Daqui se formou hum
Emblema, que entre os en-
genhofos , & discretos , ne-
nhum se invétou mais pro-
prio. Ignacio significa fogo,
& Fabro ferreiro. Pin-
tãrão pois hũa fornalha ar-
dêdo, & o ferreiro batendo
o ferro affoguedo, com a
letra que dizia : *Solus non
sufficit ignis.* A dureza de
Xavier em ambos os esta-
dos sempre foy de homê de
ferro: & para a moldar a du-
reza do ferro, não basta só
o fogo , he necessario o fo-
go, & mais o fabro.

Forjado da espada de
Ignacio o arado de Xavi-
er, entã se vio na terra, &
no Ceo aquelle impossivel
do Poeta : *Terra feret Stel-
las: Cælum findetur aratro:*
Que quando o Ceo se la-
vrasse com o arado , entã
a terra produziria Estrel-
las. Assim succedeo. Arava
Xavier o mar com as suas
navegaçoens , arava a terra

com suas peregrinaçoens,
arava principalmente o
Ceo com suas Oraçoens:
& quando as Oraçoens do
Ceo se ajuntavã com as
prègaçoens da terra, entã
produzia a terra-Estrellas,
que mandava ao Ceo.

As que mais estimava
Xavier erã as da via La-
ctea , que tiradas dos pei-
tos das mãys, hião sem du-
vida logo a ver o Pay. Mas
em todas as outras idades,
& estados era com a mes-
ma fertilidade. Os Astro-
logos com o nome de *Mag-
nitudo* distinguem nas Es-
trellas primeira, segunda,
terceira, atè sexta grande-
za. E a natureza , & a for-
tuna fazem no mundo a
mesma distincão , & o mes-
mo numero. A natureza
nas idades subindo: infan-
cia , puericia , adolescen-
cia , idade de Mancebo , de
Varã, velhice. A fortuna
nos estados decêdo : Reys,
Principes , Fidalgos , No-
bres , Plebeos, escravos. E
de todas estas idades , & es-
tados , pela prègaçam de
Xavier , nascêrão em todas

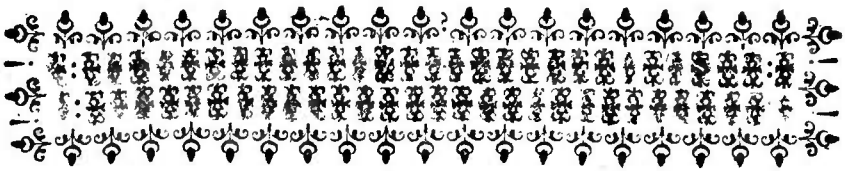
as terras do Oriente innumeraveis Estrellas.

Genel. 15.5. A. Abraham apparecendo-lhe Deos de noite disse, que cõtasse as Estrellas, se podia: *Numeras Stellas, si potes.* E depois de Abraham não poder contar tãtas, lhe revelou o Senhor que tão innumeravel seria o numero da sua descendencia: *Sic erit semen tuum.* E sendo as almas de innocentes, que pelo bapuztismo, & de adultos, que pela doutrina, ou mandou logo Xavier, ou poz no caminho do Ceo, como jã dissemos, mais de hum milhaõ & duzentas mil, maravilhosa cousa he que o numero das Estrellas, que desde principio do mundo descobrirão as observaçoens de todos os Mathematicos no Ceo, fossem só mil, & vinte & duas: donde se convence, que combinado o numero das Estrellas do Ceo com o das Estrellas da terra, que são as almas, em dez annos podesse Xavier dar de ventagem, ou de barato a todos

Ibidem.

os Astrologos, por cada huma Estrella, mil Estrellas. Mas a mais interessada no excesso de tam grande numero he a mesma Virgem Maria, Mãy, Senhora, & Protectora de Xavier. E porque? Porque quando o seu segundo Filho São Joaõ lhe não descobrio na coroa mais que doze Estrellas: *Et in capite ejus corona Stellarum duodecim:* Xavier nos seus descobrimetos a coroou com cem mil Estrellas, por cada Estrella. Tãtas vem a ser precisamente no mesmo numero hum milhaõ, & duzentas mil, isto he, por doze, doze vezes cem mil. Nisto, & no demais nenhũa cousa deve a Mãy de Deos a Xavier, senam tudo Xavier desde principio atè o fim, como elle cõfessava, à Mãy de Deos, & sua. E se a Aurora do seu Oriente de noite, & dormindo o assistia cõ tão excessivo numero de Estrellas, bem podemos esperar, que de dia, & acordado o assista com todo o Sol.

Apecal. 12.1.



SERMAM

PRIMEIRO.

ANJO.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.

UA temos a Sam Frãisco Xavi. er naõ dormindo, senaõ acordado; naõ jazendo, senam levantado; naõ parado, senaõ andando, & com hum pè sobre o mar, outro sobre a terra. Saõ estas palavras do Evangelista Saõ Joaõ; mas naõ como Evangelista, senam como Profeta. Como Evangelista, escre-

veo só a historia da vida de Christo; como Profeta, historiou todos os successos futuros da Igreja mais notaveis, & tal he o presente, sobre ser de nossos tempos. Já suppuz, & depois provarey a Pessoa de que falla, a qual descreve, ou pinta enigmaticamente na figura seguinte : *Et vidi alium* ^{Ap} *Angelum descendentem de* ^{10.} *Cælo, amictum nube, & Iris in capite ejus, & facies ejus erat ut Sol, & pedes ejus tã-*
quam

quam columnæ ignis: & habebat in manu sua libellum apertum: & posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram.

Quer dizer: Que vio decer do Ceo hum Anjo, o qual tinha os pès de fogo: que estes pès serviaõ de bases a duas grandes columnas, sobre que se movia o resto do corpo cuberto, ou vestido de huma nuvem: que desta nuvem se levantava, ou amanhecia hum Sol, coroadado com a Iris, ou Arco celeste: que puzera o pé direito sobre o mar, & o esquerdo sobre a terra: & finalmente, que o que sustentava todo este Colosso, era alvorado na mão hum livrinho aberto.

No principio desta descripção disse o Profeta, *& vidi, & vi*; porque antes daquella vista, ou visaõ tinha precedido outra, sem a qual senão pôde ella entender; & foy desta maneira. Vi, diz, que cahia do Ceo huma Estrella, a qual tinha as çhaves do poço dos abismos, que he o inferno, pa-

ra o poder abrir: que daquelle poço aberto sahirãõ grandes nuvens de fumo espesso, & negro, que escureciaõ o Sol: & que de entre o mesmo fumo nasciaõ innumeraveis exames ou exercitos de gafanhotos de monstruosas, & horri-veis figuras. Os corpos eraõ de cavallos armados para a guerra, os dentes de Leoens, as caudas de escorpioens, os rostos de homens, os cabellos de mulheres, & sobre as cabeças coroas como de ouro: sobre tudo, que sendo gafanhotos naõ talavaõ os campos, nem se sustentavam das ervas, & das plantas; mas toda a sua fome, & veneno empregavaõ em atormentar os homens cõ taes dores, que elles desejavam a morte, & a morte fugia delles.

Estas são as duas visões, tam horrenda, & temerosa huma, como admiravel, & prodigiosa outra. E porque a que referimos em segundo lugar, foy a que precedeo à primeira; todos

todos os Expositores antigos concordão uniformemente que nella são significadas as heresias. E os mais modernos ajudados da experiencia dos tempos, & da ordem, & consequencia da mesma historia do Apocalypse reconhecem mais propriamête nas ditas heresias, as que começaram no seculo passado, & continuam no presente. A Estrella que cahio do Ceo, dizem com pouca, ou nenhũa differença, huns q̃ foy Lutêro, outros Calvino. Calvino, porque sendo Clerigo, cahio do primeiro Ceo da Igreja Catholica, q̃ he o Estado Ecclesiastico; & Lutêro, porq̃ sendo Religioso, cahio do segundo, & mais alto, que he o da Religião. O fumo que sahio das fornalhas, & abismos do inferno que estes Heresiarchas abriram, são os erros, & dogmas impios, sacrilegos, & abominaveis, que novamente ensinãrão, tam contrarios ao Evãgelho, & Ley de Christo, como conformes à lar-

gueza da vida, appetite, & sensualidade da natureza corrupta. Com elles escurecêrão o lume da razaõ, & da Fè, & cegãrão, & levãrão brutalmente apoz si tãta parte do mundo Septentrional, & Naçoens do Norte, huns enfeitçados do doce veneno da liberdade, sem obediencia de Mandamentos, sem continencia da carne, sem confissão de peccados, & sem necessidade de boas obras: outros fugeitos por força, & violencia das armas, seguindo, como manadas de brutos sem razaõ, a cegueira de Principes inconstantes, covardes, & affeminados, que por isso sobre cabellos de mulheres trazião na cabeça as coroas.

II.

MAs que coherencia, ou consequencia tẽ esta visãõ tão horrenda, tão bellicosa, & tão inítmiga de Christo, & sua Igreja, com a primeira que vimos, & logo se seguiu apoz ella tão diffe-

differente em tudo? Grande coherencia , & grande consequencia , dizem os melhores interpretes. Como na visão antecede te tinha cahido do Ceo aquella Estrella fatal que abriu o inferno , & dos abyssos delle fez sahir os monstros, & pestes de tão feas, & abominaveis heresias ; necessaria consequencia era que do mesmo Ceo fizesse logo a Providencia Divina decer o soccorro verdadeiramente forte , que parasse a furia , que resistisse a audacia , & reprimisse os estragos, que os rebeldes, & apostatas da sua Igreja hiaõ fazendo nella , & poderosamente impugnasse, confundisse , & convertesse seus erros. Assim o fez no mesmo tẽpo Deos por meyo dos Doutores fieis , & Catholicos , armados desde os pès atè a cabeça , como allise descreve , com o zelo significado no fogo , com a firmeza , & constancia da Fè significanda nas columnas, cõ a luz , & pureza da verdade signi-

ficada no Sol , com o rego da doutrina decida do Ceo significada na nuvem , & finalmente com a coroa , & vitoria deste diluvio , em que a Arca de Noè , isto he , a Igreja de Christo , fe vio tão combatida; mas como elle lhe prometeo , sempre segura , & salva , significado tudo na Iris.

Acreceta logo o mesmo Texto que o Anjo do soccorro levantou a voz , como bramido de Leam , a qual os trovoens do Ceo acompanhãrão com as suas: *Et clamavit voce magna,* Apocal. quemadmodum cum Leo rugit: *Et cū clamaasset, loquuta sunt septem tonitrua voces suas.* Diz que as vozes destes trovoens eraõ dearticuladas , & que fallavam: *Loquuta sunt* ; porque taes foram acompanhadas de relampagos , & rayos , as com q os valentes defensores da Fè Catholica prẽgando , & escrevendo , comecãrão logo a ferir nos olhos a cegueira , a confundir nos ouvidos a surdeza , & a fulminar nos coraçõs

Apocal.
103.

a dureza, & nos entendimentos a obstinação dos Hereges: relampagos na luz, trovoens no espanto, & rayos sem resistencia nos effectos.

Só poderia parecer menos propria, & menos conforme ao significado a figura da visão, pois havendo de ser os fortes defensores da Fè muytos, o Anjo forte que deceo do Ceo fosse hum só. Mas deste cuydado, ou escrupulo nos livrou a mesma Igreja, declarando que o forte defensor com que o Ceo a soccorreo contra Lutèro, & os outros Hereges dos nossos tempos, foy Santo Ignacio, & a sua Companhia. São palavras expressas da Sè Apostolica nas Liçoens da festa do mesmo Santo: *Ut constans fuerit omnium sensus, etiam Pontificio confirmatus oraculo, Deum, sicut alios alijs temporibus Sanctos viros, ita Luthero, ejusdemque temporis Hæreticis, Ignatium, & institutam ab eo Societate objecisse.* Todas as vezes que na

Igreja se levanta nova heresia, logo a Providencia Divina levanta contra ella algum novo Capitão que a impugne, & defenda a verdade da Fè Catholica. Taes foraõ contra Arrio Santo Athanasio, cõtra Pelagio Santo Agostinho, contra Eutyques São Gregorio, contra Nestorio São Cyrillo, & contra os Hereges Albigenes os dous grandes Patriarchas São Domingos, & São Francisco com os luzidissimos terços, ou exercitos das suas Sagradas Religioens. E da mesma maneira contra Lutèro, & Calvino, & os outros Hereges dos nossos tempos, sendo as heresias as mais perniciosas de todas, (porque as antigas eraõ de entendimento, & as modernas todas são fundadas na carne) cõtra ellas affirma a mesma Igreja, & manda ler em todos os cõros, que o Capitão que Deos levantou, foy Santo Ignacio, & a sua Companhia: *Ignatium, & institutam ab eo Societatem.*

E aqui se deve notar huma especialidade , ou elegãcia particular da Providencia, & Sabedoria Divina, a qual quando quer obrar por modo superior, & mais admiravel , nam só cura contrarios com contrarios , como a medicina, mas com tal contrariedade aos mesmos remedios , que se na opposição são contrarios, na paridade sejaõ semelhantes : assim contra o peccado da arvore vedada levantou Deos a Arvore da Cruz , & contra o veneno das Serpentes do deserto a Serpente de Moyfes. E como entãõ vencida huma arvore com outra arvore , & humas Serpentes com outra Serpente, nesta mesma correspôdencia foy mais admiravel, & gloriosa a vitoria ; assim depois com igual propriedade, & energia, sendo hum Herefiarcha Clerigo, como Calvino, & outro Herefiarcha Religioso , como Lutero, levantou Deos hum Patriarcha , & hũa Companhia que fosse de Clerigos ; &

Religiosos juntamête, nam só para desafrontar cõ elles o Estado Clerical , & Religioso , mas para que de hũ, & outro Estado unidos formasse à Igreja Militante hum novo subsidio fiel , & forte , com que fortificada os resistisse, & mais gloriosa os debellasse. São outra vez palavras da mesma Igreja fallando com Deos: *Deus, qui ad maiorem tui nominis gloriam propagandam novo per Beatum Ignatium subsidio Militantem Ecclesiam roborasti.*

III.

N Este ponto pois está definido pela suprema autoridade, nem eu tenho mais que dizer, nem outrem terá que impugnar. Digo porêem que naquella mesma visãõ, & figura do Apocalypse nam só se representou o Pay, senam tambem o Filho, nam só Santo Ignacio, senam juntamête São Francisco Xavier. Fallando de si, & de seu Eterno Padre Christo

K ij Senhor

Ioan. 14. 1. 9. Senhor nosso, dizia: *Ego in Patre, & Pater in me est:* Eu estou em meu Pay, & meu Pay está em mim: & noutra lugar: *Qui videt me, videt & Patrem meum:* Quem me vê a mim, vê a meu Pay. E isto mesmo (quanto o humano se pôde comparar com o Divino) podia dizer São Francisco Xavier, fallando de si, & de seu Padre Santo Ignacio. Nem deve alguém estianhar a comparação por demasiadamête alta; pois, como diz São Paulo, nam havêdo no Ceo outro Pay senão Deos. (porque nos Anjos não ha pay, nem filho) da paternidade do mesmo Deos no Ceo se deriva o nome, & semelhança que tem os pays na terra com seus filhos: *Ex quo omnis Paternitas in Caelis, & in terra nominatur.* E pôde esta semelhança nos homens subir a ponto de perfeição tam alto, que assim como entre o Eterno Padre, & seu Unigenito Filho, excepta sómente a distinção real das Pessoas,

Ephel. 3. 15.

no entender, & querer, & em tudo o mais ha huma perfeitaissima; & simplicissima unidade: ao mesmo modo em dous sujeitos humanos, pay, & filho, haja tal uniaõ, & conformidade do entendimento, & vôtade de ambos, que sendo diferentes as pessoas, & estando em diferentes lugares, em tudo o mais nam sejaõ dous espiritos, senão hum só, & esse não dividido, senão multiplicado. Tal foy o de Elias, & Elias: *Fiat in me duplex spiritus tuus:* & tal o de Ignacio, & Xavier. Este he hum dos mais prodigiosos milagres destes dous Sãtos. Em quanto São Francisco Xavier viveo, não estava ainda promulgado no Oriente o Instituto da Companhia. E sendo as suas Regras tão diferentes das outras Religioens, assim no fim, como nos meyo de o conseguir; governãdo Santo Ignacio em Roma, & São Francisco Xavier na India, eraõ tão uniformes os seus ditames, & tão idé-

4. Reg. 2. 9.

tica-

ticamente os mesmos; que as instrucções de Xavier parecia trasladadas pelas Constituições de Santo Ignacio, & as Constituições de Santo Ignacio pelas instrucções de Xavier: & não por communicação alguma que ouvesse nesta materia em distancia de tantas mil legoas, senão pela união, ou unidade do espirito, que vivia, ou ardia em hum, & outro, como se fossem ambos huma só Alma em dous corpos, hum só entendimento em duas Almas, & huma só vontade em dous entendimentos. Não he logo nova maravilha, que pudesse dizer Xavier: *Ego in Patre, & Pater in me est*: que elle estava em seu Padre, & seu Padre nelle; & que na mesma figura do Apocalypse, como em hum espelho reciproco se vissem ambos: *Qui videt me, videt & Patrem meum.*

Mas se Santo Ignacio, como vimos, foy eleito contra o Septentrião, & São Francisco Xavier para

o Oriente, Santo Ignacio contra os Hereges, & São Francisco Xavier para os Gentios, como se podiam ajuntar na mesma figura duas missões tão distâtes, & tão diversas? Respondo, que com admiravel propriedade; & por isso mesmo. Para intelligencia destes dous mysteriosos concursos, havemos de suppor huma notavel razam de estado da Providencia Divina: & he esta. Nas rebellioens das heresias, em que os subditos da Igreja se levantaõ contra ella, não só padece a mesma Igreja a guerra, senão tambem a ruina. A guerra pela opposição, & rebeldia das armas contrarias: & a ruina pela perda dos mesmos subditos rebellados, que eraõ membros seus, & partes da sua mesma grandeza, da qual fica privada, & diminuida. E para acudir a hum, & outro dano, que ha mister a Igreja? Quanto ao da guerra, ha mister quem a defenda; & quanto ao da ruina, quem lhe restaure,

farão os Hereges, nas partes remotas dos nossos olhos, quaes são as do Oriente, por meyo do seu grande restaurador Xavier, tão to que elle lá poz os pés, ao primeiro som das trombetas do Evangelho nam só ficou igualmente crecida na fé da gentildade, mas com excessivas ventagens.

Divinamente Ilustias.

Falla com a Igreja, & diz:

Ijai. 60.
4. *Filij tui de longe venient, & filiae tuae de latere surgent:* Os

vossos filhos virão de longe, & as vossas filhas se levantarão do vosso lado. E que filhas são estas que se levantarão do lado da Igreja: & que filhos os que lhe virião de longe? Sò o poderá dizer com tão ta propriedade, & clareza, quem no seu tempo estava vendo o que succedeo nos nossos. As filhas que se levantarão do lado da Igreja, são Inglaterra, Escocia, Holanda, Dinamarca, Suecia, & as outras, que senão em todo, em parte, estando na Europa ao lado da Igreja Romana, & sendo fieis, &

Catholicas, & enobrecidas com muytos Santos, seguindo a Lutero, & Calvino, & negando a obediencia à Sè Apostolica, se rebellarão contra ella, & apostatando da unica, & verdadeira Fè, se fiz eram hereticas. E os filhos que lhe vierão de longe, são os Canaris, os Decanis, os Malabares, os Chingalás, os Bengalás, os Peguz, os Malayos, os Jaos, os Abexins, os Siames, os Malucos, os Mindanãos, os Japoens, os Chinas, & Cochichinas, & tantos outros Gentios Orietaes nacidos, & criados nas trevas da idolatria, que alumados pela prègação, & milagres de São Francisco Xavier, de tam longe vierão buscar a Igreja, & se fizeram seus filhos, como ella mesma diz, orando: *Deus, qui Indiarum gentes Beati Francisci praedicatione, & miraculis Ecclesiae tuae aggregare voluisti.* E se compararmos a ruina das filhas que ao lado se levantaram com o numero sem numero dos

filhos

filhos que de tam longe vieraõ, bem se vê cõ quam immensas ventagens, o famoso restaurador da Igreja lhe recuperou o perdido. Thomas Bosco, taõ diligente examinador dos Annaes Ecclesiasticos, & computo dos tempos, naõ duvidou affirmar, que todos os Heresiarchas em mil & quinhentos annos nam roubaraõ tãtas Almas fieis à Igreja, quantas Xavier em dez annos lhe acquirio de Gentios.

E para que naõ pareça equivocaçam o sentido que demos à palavra, *surge*; ouçamos a mesma palavra da boca da mesma Igreja no mesmo caso, & no mesmo sentido. E juntamente veremos quam grande he a estimaçam que ella faz dos Gentios, que a Fè, & prègação de Xavier lhe agregou na India, em comparaçam dos mãos Christãos que a perfidia dos Heresiarchas lhe tirou no Norte: *Surge Aquilo & veni Auster, per flum hortum meum, & fluant aromata il-*

lius: Levantate tu, ò Norte, & vayte embora do meu jardim, diz a Igreja, & venha em teu lugar o Austro, & vente, & affopre nelle, para que se exhallem, & corraõ os seus aromas. Neste sentido entendem o *surge* Sam Gregorio Papa, Sam Gregorio Nilfeno, Santo Ambrosio, Santo Agostinho, Santo Anselmo, Philo Carpacio, Ruperto, Theodoreto, & Pfello. Desorte que a Igreja lança fóra do seu jardim o Norte, & chama para elle o Austro, porque os ventos tambem pertencem à cultura das flores, como Claudiano disse elegantemente: *Zephyra contenta colono*. As flores do jardim da Igreja saõ primeiramente a Fè, & sobre ella todas as virtudes Christãs; & a calidade do Norte he tal que as murcha, seca, & queima; & pelo contrario o Austro as alenta, & fomenta, & lhes faz crescer a fermosura, & a fragrancia. E como este natural dos ventos se communica, & influe

em Italia : eraõ Alemaens , & escreviaõ na alta, & baixa Germania : naõ porque seja mais facil tingit a pena no mar negro, que molhar os pès no Oceano : ou porque elles o temessem, como se diz das Estrellas do mesmo Norte : *Arctos Oceani metuentes æquore tingi* ; mas porque o nam pedia a necessidade, ou conveniencia da guerra. Com tudo naõ se pòde negar ser a guerra de Xavier tanto mais heroica , quanto mais perigosa , pois na terra le combate com homens ; & no mar com todos os elementos.

Mas porque razaõ tinha Xavier o pè direito sobre o mar , & o esquerdo sobre a terra : *Dextrum pedem suum super mare , sinistram autem super terram* ? A questãõ he curiosa , & as repostas tambem. Entre os Interpretès antigos Andre Cesariense , & entre os modernõs Menochio , seguindo ao grande Ribera , dizem que este Anjo forte tinha o pè esquerdo sobre a

terra , porque a havia de alimpar , & sepultar nella os ladroens ; & o direito sobre o mar ; porque o havia de alimpar tambem , & afogar nelle os piratas. Mas este milagre ainda o nam fez São Francisco Xavier , & se o fizer , serà mayor que resuscitar tantos mortos. Neste sentido porèm , eu trocãra os pès ; & puzera o direito sobre a terra ; porque muyto mayores saõ os latrocínios ; & mais poderosos os ladroens da terra , que os piratas do mar. Estes se furtaõ sem carta de marca , enforcaõ-nos , & aquelles com as suas patentes , & provisõens tem licença para furtar , & o castigo que lhes daõ pelo que furtãraõ , saõ novos , & mayores poderes para furtarem mais. Santo Anselmo diz que a terra como solida , & firme , significa os Christãos mais bem fundados na Fè , & mais constantes na virtude, aos quaes por isso basta a assistencia do pè esquerdo, como menos forte : & que o mar significa

nifica

nifica os Christãos meos firmes na mesma Fè, & q̄ nam té constancia, né perseverança na observancia dos preceitos divinos, nem na emenda da vida; & por isso necessitaõ de mais forte assistência, força, & coacção, qual he a do pè direito, que os obrigue, refree & violente a viver como devem. Mas como vemos que são tão poucos zelosos, & tão molles, que nam fazem isto os que tem officio de pè direito, huns, & outros se acharám depois à mão esquerda. Os Politicos, que não cõtentes com interpretar a sua Biblia, que he o Tacito, se metem tambem a comêtar a nossa, dizem que o Anjo forte tinha o pè esquerdo sobre a terra, & o direito sobre o mar, para ensinar aos Principes (principalmente os que tem dominios ultramarinos) que devem pè o pè direito, isto he, o seu mayor poder no mar, se querem conservar a terra. É quantas temos nõs perdido, porque o não fizemos assim?

Mas como todos estes Authores não conhecêrão, nem suppunhão que o Anjo do Apccalyple representava a São Frâisco Xavier, por isso não acertarão com a verdadeira razão de ter o pè esquerdo sobre a terra, & o direito sobre o mar, a qual darey agora. Pergunto: São Francisco Xavier em quanto Nuncio Missionario & Apostolico do Oriente, donde sahio, & até onde chegou? Sahio de Lisboa, & chegou até o Japão. Tomay agora hum Mappa, ou huma carta de marear, ponde-a diante dos olhos, & vereis que em toda esta navegaçam, & caminho, de mais de quatro mil legoas, levando Xavier hum pè por terra, outro por mar, sempre o pè da terra foy o esquerdo, & o do mar o direito. A primeira terra que deixou sahindo de Lisboa, & navegando ao Sul, foy a Costa de Berberia até Guinë, toda à mão esquerda, & à direita o mar Atlantico. Dalli até o Cabo de Boa Esperança,

ca, & voltando o mesmo Cabo até o estreito de Meca, por huma, & outra parte a terra era a Africa sempre à mão esquerda, & à direita o mar Ethiopico. Daquelle estreito até o Seyo Persico, & foz do Eufra-tes, à mão esquerda a Arabia Feliz, & à direita o mar Arabico. Da garganta do mesmo Seyo até a primeira foz do Indo, a Carmenio parte da Persia à mão esquerda, & à direita o mar Persico, por nome mais geral, Eritreo. Do Indo começa a terra, a que elle dá o nome, chamada India, & se estende até o Cabo de Comorim, à mão esquerda toda, & à direita o mar Indico. Do Cabo de Comorim dá volta, & corre a cô-
tra costa do Reyno de Naslinga, ou Bismagà, até a foz do Ganges ao mesmo modo à mão esquerda, & à direita o mar, ou golfo de Bengala. Seguindo o grande arco que faz aquelle golfo pelas Costas da mesma Bengala, Pegû, & Siam até o estreito de Cingapû-

ra, o mais austral de todo o Oriente, todas aquellas terras ficão à mão esquerda, & o mar por onde se navegaõ, que he o mesmo golfo, à direita. Finalmente continuando depois de Malaca os Reynos de Camboja, Champà, & Cochinchina, & o vastissimo Imperio da China, todo este grãde tracto de terras demoraõ à mão esquerda, & o mar, ou mares do Oceano Chinense até o Japão à direita. E como naquella universal, & total derrota que Xavier fez desde os ultimos fins de Europa até os fins tambem ultimos da Asia; as terras estavam, & estaõ lançadas a tam differentes rumos, já de Norte a Sul, ou do Sul ao Norte, já de Poente a Levante, ou de Levante a Poente, já de todos os outros ventos, & suas partidas, demorando sempre todas à parte esquerda, como os mesmos mares à direita; por isso esta he a razaõ natural, & demonstraõ geografica, & este o sentido literal, neces-
sario.

fario, & forçoso, sem nenhum outro mysterio, ou interpretação; porque o Anjo que representava a Xavier, appareceo nam mudando, ou trocando os pés, senão firme, & constantemente com o esquerdo sempre sobre a terra, & o direito sempre sobre o mar: *Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram.*

V.

Estas palavras são as que propuz ao principio, para cujo entendimento sem nenhuma superflua foy necessario hum tão largo discurso. E estas mesmas serão o thema do presente Sermão, & de todos os oito que se continuão nesta novena. Em todos seguirey o mesmo assumpto, ou seguirey as mesmas pizadas dos pés de São Francisco Xavier, dando dous passos sómente em cada dia, hum por terra, outro por mar: por terra, dizendo o q̃ Xavier obrou

em terra; por mar, o que obrou no mar; em hum, & outro elemento sempre maravilhoso, & semelhante a si mesmo. E posto que digo que os passos serão só dous, não quero dizer com esta limitação que os exemplos não serão algumas vezes muyto mais, conforme a materia, porque o meu intento he dar bem a conhecer este Santo, posto que já tão conhecido, & venerado. O uso commum nestas novenas era contar hum só milagre, ou hum só exemplo muyto brevemete, suppondo nos ouvintes o factio, com pouco credito de sua devação, & não menor ignorancia das excellencias do mesmo Santo, de que são devotos. Eu, ainda que não hey de ser tam breve, tambem espero que nam hey de enfastiar; não só pela grãde variedade das materias, dentro do mesmo assumpto, senão, & principalmente, porque não hey de pregar para que o Pregador seja ouvido, senam para que o Santo seja visto.

São

São alguns Prêgadores, como os Sanchristaens da Aldea, que no dia do Orago cobrem o Altar, & o retabolo de tantos ramalhetes, que não se vê o Santo. Eu, em quem as flores com a idade não só estaõ já murchas, mas secas, de tal maneira hey de pôr o Santo diante dos olhos, que elle visto seja o Prêgador, & as suas acçoens, & maravilhas a prêgação. Altamente disse Santo Ambrosio: *Prolixa laudatio est, que nõ queritur, sed tenetur*: Aquelles louvores são mais copiosamente amplificados, os quaes se se buscar se achão. Nos louvores que se buscaõ, ha cousas algumas vezes muyto bem achadas, mas essas mais louvaõ a industria, ou ventura de quem as achou. O panegirio de Trajano não louva tanto a Trajano, quanto a Plinio. Tudo o que eu disser de Xavier, não he porque eu o buscase, mas porque elle já otinha de si: *Que non queritur, sed tenetur*. E assim tudo será seu proprio,

& nada alheyo, & por isso mais digno de ser ouvido.

Isto posto, para não faltarem hoje, quanto permittente a brevidade do tempo, ao assumpto, começaremos por onde Sam Francisco Xavier começou. A primeira acção tua foy a doutrina Christãa aos meninos, & gente rude. Com o pé na terra, veremos a doutrina que fazia nas praças, & ruas das Cidades; com o pé no mar, veremos a mesma doutrina a bordo, & nos convezes dos navios. Os que vistes as mayores Cortes da Europa, vereis a auctoridade com que saem em publico os Nuncios Apostolicos, & o apparato de liteira, cartogas, Capellaens, gentil-homens, estafeiros, librès, & as outras representações de Embaixadores, que são do Supremo Monarcha da Igreja cõ delegaçam do seu poder. Mas agora vereis o que nunca lá se vio, nem imaginou Xavier tambem era Nuncio Apostolico (o que não callou a figura que o representa

lertava , porque *Angelus* quer dizer *Nuntius*) & cõ toda esta dignidade sahia o Nuncio do Oriente pelas ruas , & praças da India vestido de hũa roupeta preta, pobre, & grosseira (aonde as lans de que usa o vulgo , são sedas) só , a pè , & muytas vezes descalço , tãgendo por sua propria mão huma campainha , & parando nos lugares mais publicos , dizia em voz alta: Fieis Christãos, amigos de Jesu Christo, mãday vossos fithõs, & filhas, escravos, & escravas à Santa doutrina por amor de Deos. A este pregaõ do Ceo acodia toda a terra , & grandes , & pequenos ouviaõ as liçoës daquelle livrinho, que agora direy , como prometi, quam livrinho , & quam pequenino era.

O Apocalypse de Saõ Joaõ foy escrito originalmente na lingua Grega, na qual esta palavra livro tem tres diminutivos , que na nossa lenaõ pòdem traduzir , & na Latina se imitaõ nam sem alguma violência.

Tom. X.

O primeiro diminutivo he *libellus* , o segundo , & menor *libellulus* , o terceiro , & minimo *libellunculus* , & este he o que responde ao nosso texto , em que se diz que o Anjo tinha levantado na mão hum livrinho aberto : *Et habebat in manu libellum apertum*. Este livrinho pois nam só pequeno , mas menor ainda que pequenino , he a cartilha da doutrina Christãa, que Saõ Frãcisco Xavier compoz , & por onde a ensinava na India. O Evangelho a que Maías chama Verbo abreviado, he o primeiro diminutivo , & o abreviado da Escritura , *libellus* : o Catecismo commum he o segundo diminutivo , & o abreviado do Evangelho , *libellulus* : a cartilha de Xavier he o terceiro diminutivo , & o abreviado do Catecismo commum , *libellunculus* ; porque o medio o Santo cõ a capacidade daquelles a quem ensinava. Nem passarey em silencio huma circumstancia digna de se saber , & de nam pe-

L

quena

quena gloria da mesma cartilha, por seu Author, & he, ser ella o original da que hoje se pratica em todo Portugal, aonde veyo da India, sendo entre os diamantes, perolas, & rubis, a mais preciosa das suas drogas. Chama-se livrinho aberto, *libellum*, ou *libellunculum apertum*, por duas razões, ambas mayores que o mesmo livro: livrinho pela brevidade, aberto pela clareza. E assim como a ciencia, & Omnipotencia Divina resplandece mais na criação das cousas pequenas, que nas grandes; assim a ciencia, o espirito, & o engenho de Xavier venceo aqui a contrariedade daquelles dous extremos: *Brevis esse laboro, obscurus fio*. O livro do Apocalypse estava fechado cõ sete sellos por escuro; & o livrinho de Xavier não fechado, senão aberto por claro. Os sellos do Apocalypse hão-se abrindo hum por hum, & a cada abertura tocava hum Anjo huma trombeta; por isso os sellos

eraõ sete, os Anjos sete, & as trombetas sete. Porém o nosso Anjo sendo os mysterios do seu livrinho mayores que os do Apocalypse, porque são todos os da nossa Fè; tocando elle com dous dedos a sua campanha, todas as suas folhas se abriaõ tão claramente, que não havia menino tão menino, né escravo tão boçal, que as não entendesse.

VI.

A Razaõ de todos as entenderem, he, porque fallava a todos na lingua de todos. Sam Paulo dizia que se fazia Judeo cõ os Judeos, & Gentio com os Gentios, para ganhar os Gentios, & os Judeos. E Xavier nas suas doutrinas fazia-se Portuguez com os Portuguezes para lhe ganhar os filhos, & Indio, ou Ethiope com os Ethiopes para lhe ganhar os escravos. Pintava-se, ou trajava-se o Apostolo do Oriente de branco, & preto, para como branco ganhar os bran-

Plal. 18.
3.4.

brancos, & como preto, os pretos. Vio-o David, posto que o nam entenderão os seus Interpretes: *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam*: O dia, diz, falla, & ensina ao dia, & a noite falla, & ensina à noite. Se os dias, & as noites não fallarão, nam differão os Meninos da fornalha de Babilonia: *Benedicite noctes, & dies Domino*. Por isso acrecentou logo o mesmo Profeta David que as palavras com que o dia ensina ao dia, & a noite à noite, são palavras que se ouvem, & se entendê: *Non sunt loquelæ, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum*. Mas parece que o dia havia de fallar à noite, & não ao dia, porque a noite está mais perto do dia; & do mesmo modo a noite havia de fallar ao dia, & não à noite, porque o dia está mais perto da noite. Pois porque não falla o dia à noite, senão ao dia, *dies diei*, & a noite não ao dia, senão à noite, *& nox nocti*? Porque no fallar, en-

sinando, que isso he, *indicat scientiam*; o que ensina, & o que aprende haõ de ser da mesma cor: o branco ao branco, o preto ao preto, não no rosto, senão na lingua. Tal era a lingua de Xavier, & taes as folhas da tua cartilha: huma pagina branca; quando ensinava os brancos, *dies diei eructat verbum*; & outra pagina preta, quando voltava a folha, & ensinava aos pretos, *& nox nocti indicat scientiam*. E isto universalmente, & em todas as linguas do Oriente só se verificou em São Frâncisco Xavier; porque ainda que São Thomé foy à India, só as palavras de Xavier chegarão ao Japão, que he o fim da terra: *Et in fines orbis terræ verba eorum*.

Plalm.
28.5.

Deos no principio do mundo dividio o dia, & a noite; & Xavier nas terras, & mares da Asia ajuntou outra vez a noite ao dia, não só fallando na lingua dos Portuguezes aos brancos, senão tambem aos negros, & de todas as outras

Lij cores.

cores. Todas as Naçoens do Oriente de qualquer cor que sejaõ, fallão a lingua Portugueza, mas cada huma a seu modo, como no Brasil os de Angola, & os da terra. & Xavier que fazia para que elles o entendessem? Arremedava as suas linguagens cõ os proprios assentos, nunca mais eloquente, que quando nos tempos, nos casos, nos generos imitava os seus barbarismos. Lã cãta Salamaõ da Igreja, quando dà o primeiro leite de doutrina aos

Gant 4. 11. *meninos, & aos rudes: Mel, & lac sublingua tuas* O mel, & o leite he o primeiro comer, ou a papa dos meninos, *Butyrum, & mel comedet*. E porque traz a Igreja este mel, & este leite, nam na lingua, senão debaixo da lingua: *Sub lingua tua?* As acçoens de Xavier são a exposição de muytas Escrituras, que antes dellas senão entenderão. A lingua Portugueza nas tertas, & mares por onde o Santo andou, tem avesso, & direito: o direito he como

nõs a fallamos, & o avesso como a fallão os naturaes. E Xavier para ser melhor entendido na doutrina que ensinava, não ufava do direito da lingua, senam do avesso. Aos Canarins à Canarina, aos Malayos à Malaya, aos Japoens à Japõa. No Japão ha huma lingua baixa, de que só usa a gente vil, & de nenhum modo os nobres, & desta maneira ensinava o Santo a estes, fallando-lhe na lingua baixa, ou no baixo da lingua: *Sub lingua tua.*

Mas perguntãra eu ao Nuncio Apostolico, ou Padre Mestre Francisco, onde aprendeo elle estas linguas, ou estas meyas linguas? He certo que não em Paris, nem na sua Universidade da Sarbona, nem em Roma, nem em Veneza, nem em Bolonha, nem em Lisboa. Mas tambem nam ha duvida que só as pode aprender no Cenaculo de Jerusalem, onde o Espirito Santo deceo não só em linguas de fogo, mas em linguas partidas: *Apparuerunt.*

rumi dispersitæ lingua. E porque eraõ, ou foraõ, ou haviaõ de ser aquellas linguas partidas? Tambem aqui he o novo commentador São Francisco Xavier. Eraõ linguas partidas, não só porque eraõ muytas linguas, senão porque eram linguas, & meyas linguas: *Dispersitæ lingua*: como as que elle arremedava. Meyas linguas, porque eram meyo Europeas, & meyo Indianas: meyas linguas, porque eraõ meyo politicas, & meyo barbaras: meyas linguas, porque eram meyo Portuguezas, & meyo de todas as outras Nações que as pronunciavaõ, ou mastigavaõ a seu modo.

VII.

E Para que se veja quam largamente repartia Deos suas graças com os meninos que eraõ doutrinados com estas linguas partidas; referirey brevemente só dous exemplos, hũ da terra, outro do mar: hum de hum menino já

Christaõ, outro de hũ ainda Gentio, ou Mourinho, que he mais. Estando o Santo fazendo doutrina em Manapar, vieram os criados de hum homem muyto principal pedir-lhe que quizesse acodir com toda a pressa a seu Senhor, porque o demonio lhe entrara no corpo, & lhe dava terribes tormentos. E que faria Xavier? Bem entendeo que era estratagemã do inimigo para o divertir da doutrina, & sem desistir, nem parar, tirou hũa Cruz que trazia sobre o peito, deo-a a hum menino da mesma doutrina, dizendo que a desse a beijar ao endemoninhado, & rezasse com elle o Credo. Foy, & fello assim o innocente, & o demonio com assombros dos presentes saltou logo fóra, mais raivoso como soberbo, que como inimigo, por se ver desprezado de Xavier, & não vencido por sua propria Pessoa, senam por hum menino da doutrina que elle pertendia impedir.

Passemos da terra ao mar, & do menino Christão ao que ainda o não era. Havia muytos dias que o Santo navegava de Malaca para Sanchão, fazendo sempre, como costumava, em toda a parte as suas doutrinas: & o convez podia competir com a praça de qualquer Villa, porque levava a nao quinhentas pessoas, soldados, marinheiros, mercadores, Christãos, Gêntios, Mouros. E sendo a principal esquadra da bandeira das doutrinas de Xavier os moços de pouca idade; succedeo que hum menino de cinco annos filho de hum mercador Mouro cahio ao mar sem o Santo ter noticia daquella desgraca. Teve-a pelo mesmo pay entre muytas lagrimas; depois de elle ter chorado a morte do filho havia tres dias, & então lhe perguntou se receberia a Ley de Christo no caso em que tornasse a ver vivo seu filho naquelle navio? Respondeo o Mouro que sim; & ficando este cõtrato sus-

penso outros tres dias, eis que na manhã do septimo apparece o menino rindo, & brincãdo no mesmo lugar do bordo donde cahira. Perguntado onde estivera, só soube dizer que se lembrava que daquelle lugar tinha cahido ao-mar. E nam foy necessãrio que o Santo puxasse pela promessa, porque o pay, a mulher, & toda a familia se lançaram a seus pès, pedindo o Bautismo. O menino se chamou Frãcisco, & assim este resuscitado no mar, como o que confundio o demonio em terra, podiam cantar alternadamente o Osanã no triunfo de Xavier, como os meninos de Jerusalem no de Christo.

Ora eu voltando os olhos destes meninos da Asia para os da nossa America, desejãra saber qual será a razaõ, porque se nam vem nelles semelhantes exemplos? Da parte dos Mestres não pôde ser, porque a variedade das linguas, & o trabalho dos que as aprendem para ensinar

estes

estes Gentios, não he menor, nem menos diligente o cuydado quotidiano cõ que são doutrinados. Segue-se logo que he por culpa, ou desmerecimêto dos mesmos discipulos, & pela natural ingratitude cõ que desconhecem o beneficio da mesma doutrina. E porque se não attribua a differença à Santidade de Sam Francisco Xavier, seja a prova não dos discipulos da sua escola, senão de outros. Hum Religioso da Ordem Serafica com grande zelo, & talento tinha huma escola na India, em que ensinava a doutrina Christãa aos meninos Malabâres, & porque os castigava à Portugueza, os pays Gentios que reputam por injuria propria o castigo que se dà aos filhos, arremetêrão hum dia furiosamente à escola para matar o Mestre. E os meninos, que erão os magoados, & choravão quãdo recebiaõ o castigo, que fizerão? Saltão todos fóra dos bancos, cercão o Mestre, & foy tal

a carga de pedradas que choverão sobre os pays, que os fizeraõ voltar mais depressa do que tinham vindo, ensinando-lhe que deviãõ mais àquelle de quem recebião a doutrina, que aos que lhe deram o fer,

Agora não quero comparar estes meninos Malabâres com os Americanos, senão com os Romanos. Era Mestre da escola em Roma hum Christão chamado Cassiano, condenãrão-no à morte pela doutrina, & Fê de Christo, que ensinava, & que os executores fossẽm os mesmos discipulos com os ponteiros, de que usavam, que eraõ de ferro. E que fariãõ os Romaninhos? Investem o Mestre como enxame de abelhas com os ferroens, & foraõ tantas as picadas, atê que lhe tirãrão a vida. Os Gregos, & os Romanos prezavaõ-se de todas as outras Naçoens serem barbaras, & ainda hoje conserva Roma o mesmo ditãme naquelle versinho, *Græcis,*

Latinis, Barbaris. Agora pergunto: E quaes são nestes dous casos os barbaros, os Romanos, ou os Malabares? De homés a homés tão barbaros, & tam tyrannos huns como os outros; mas de meninos a meninos, os Romanos os barbaros, os ingratos, os desconhecidos, & os Malabares os urbanos, os agradecidos, os hórados, os generosos, & os dignos de sér cantados nas Georgicas Virgilianas, & nos Fastos de Ouidio.

ou p.º VIII. 1.º p.º VIII.

BAste de panegirico aos meninos da doutrina, ou à doutrina dos meninos, & acabo có dous documentos muyto necessarios à nossa. Que dizia o pregação de Xavier depois de tocar a sua campanha? Fieis Christãos, manday vossos filhos, & filhas & vossos escravos, & escravas à Santa doutrina por amor de Deos. Por amor de Deos, dizia, como se pedisse esmola; & eu digo

no Brasil, por amor de nós, sobpena de sermos condenados, por falrarmos com a doutrina a quem devemos, & como devemos. Começando pelos escravos, & escravas, o modo com que Sam Francisco Xavier ensinava a doutrina, era este. Rezava primeiro o Padre nosso, a Ave Maria, o Credo, & as outras Oraçoens da cattilha em voz alta, seguindo-o, & respondendo todos com as mesmas vozes. E logo decendo a cada mysterio em particular, declarava-o com taes termos, & repetiçoens, que até os de menor capacidade fizessem o conceito necessario do que haviam de creer. E no cabo de cada mysterio pergütava assim: Credes que Deos he hum só, creador de todas as cousas? Respôdião todos, cremos. Credes que Deos não he huma só Pessoa, senam tres, Padre, Filho, Espirito Santo? Cremos. Credes que a Pessoa do Filho se fez Homem para remir o genero humano? Cremos.

E quando respondiaõ, cremos, repetiaõ tudo o que dizia a mesma pergunta. Agora pergunto eu: E he este o modo com que no Brasil ensinaõ aos escravos os seus Senhores, ou os seus Feitores, ou os seus Capelaens, ou os seus filhos? Os menos negligentes fazem quando muyto, que os escravos, & escravas buçaes saibaõ as Oraçoens na lingua Portugueza, nam entendendo mais o que dizê, que os Papagayos pardos de Angola, ou verdes do Brasil. E assim vivem, & morrem tam Gentios como dantes eraõ: declarãdo elles o ser Christãos com dizer que lhe metèram sal na boca, & lhe chamãram Pedro, ou Francisco. Isto he ser Christão? Isto he saber o Gentio o estado que deixa, & o que toma, & professa de novo? Isto he o que basta para se salvar o escravo, & mais o Senhor? O escravo na hora da morte dirã a Deos: A mim nam me ensinãram mais que a cortar a cana, & a plantãr

mandioca. E o Senhor que dirã? Que dirã, torno a dizer, o Senhor, o Parocho, & o Prelado mayor? Ouçam todos a quem ha de julgar a todos. Christo Senhor nosso definindo como se haviaõ de salvar os homens, disse aos Mmif-tros da mesma salvaçam: *Docete omnes gentes, baptizantes eos.* Ensinay a todas as gentes, & bautizay-os. Primeiro mandou que fossem ensinados, & depois bautizados. E esta ordem, a que chama, *Ordo præcipuus*, o mayor Interprete dos Textos Sagrados, S. Jeronymo, declara o mesmo Doutor Maximo por estas palavras: *Primum docent omnes gentes, deinde doctas intingunt aqua*: Primeiro ensinaõ os Gentios, & depois os bautizaõ: porque? Segue-se a razãõ: *Non enim potest fieri, ut corpus Baptismi recipiat Sacramentum, nisi ante Anima Fidei susceperit veritatem.* Porque de nenhum modo pòde ser, que o corpo receba o Sacramẽto do Bautismo, sem que

Matth.
28. 19.

Jerom.
ibi lib. 4.
Côm. 6.
in fine.

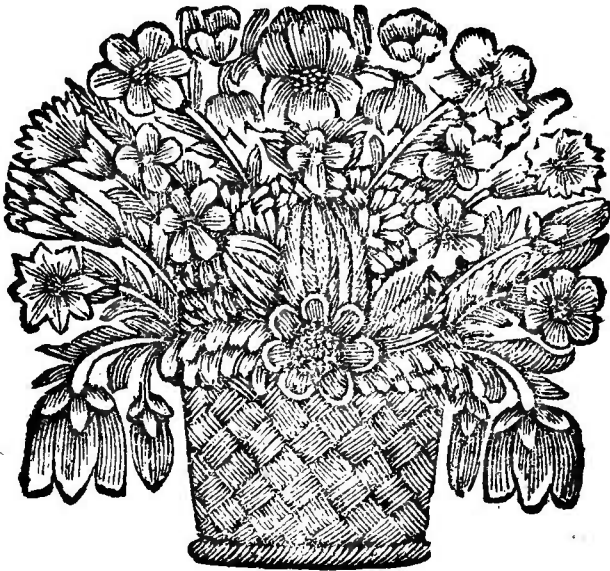
que a Alma antes disso receba a verdade da Fè. E se estas miseraveis Almas nunca receberão, nem entenderão a verdade da Fè, como estes tristes, & negros homens sam verdadeiramente bautizados, & como se podem salvar elles, & os que estão obrigados, debaixo de peccado mortal, & gravissimo, de procurar sua salvaçõ?

O segundo ponto não menos necessario, mas de que menos se cuida, he, que Sam Francisco Xavier não só dizia aos Portuguezes, manday vossos escravos, & escravas à Santa doutrina, senam tambem vossos filhos, & filhas. Isto das filhas tem muyta necessidade de attençaõ, & reforma em toda a parte, & nam só entre a gète vulgar, senão tambem na que não he vulgar. A doutrina com que costumão criar as meninas as suas ayas, contem duas cousas, ou duas vaidades: a primeira, a grãde nobreza da sua geraçõ, & de caminho os defeitos

das alheas: a segunda, como se haõ de tocar, & enfeitar, gastando com o espelho, & com a mestra destas ceremonias toda a manhã, & fazendo esperar o Capellaõ revestido, quando fora melhor no mesmo tempo aprender os Mystérios da missa. Sam Francisco Xavier tinha dedicado na India hum dia cada semana para a doutrina das mãys & das filhas, sem entrar então na Igreja outra pessoa. Mas a isto responderão as nossas Portuguezas, que aquelle cuydado do Santo, era muyto bem empregado, & necessario entré Gétias, mas não nas que podem ser mestras do que elle lhes ensinava. Assim o creyo, porèm cõ sua exceiçãõ; porque me conta, sem outrem mo contar, que em alguma familia Portugueza muyto Christãa, & nam pouco illustre, duas filhas, que já não eraõ meninas, cuidavão que os Anjos tinhaõ azas, & penas, que o Padre Eterno era hum velho com as barbas

bas brancas , & o Espírito São huma Pombinha. As Matronas Romanas entẽdem tanto ao contrario esta prefunçam das nossas, que todos os Domingos mandaõ suas filhas à Casa Professa da Companhia aprender a doutrina Christãa, que lhe faz hum Padre ancião dos mais graves na Capella de Santo Ignacio

com huma cortina corrida. E o certo he, fallando de mais perto , que na nossa terra fiz eu algũas doutrinas domesticas em casas de portadas bem altas , & exprimentey q̃ tam necessaria he a doutrina Christãa nos Paços , como nas praças , & nos estrados , como nas estradas.





SERMAM

SEGUNDO.

NADA.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



Ara dar felice principio aos passos, ou Apostolicos do nosso Anjo, ou Angelicos do nosso Apostolo, posto que o Filho de Deos feito Homem disse aos seus, que os faria pescadores de homens, tambem lhes tinha profetizado por Jeremias que nam só haviaõ de ser pescadores, officio do mar, senaõ tam-

bem caçadores, exercicio da terra. Sam Jeronimo, Santo Ambrosio, & Santo Agostinho dizem que fallava o Profeta particularmente dos Gentios, & as palavras da profecia sam estas: *Ecce ego mittam piscatores multos, & piscabuntur eos: & post hæc mittam eis multos venatores, & venabuntur eos.* A clausula *post hæc*, parece que sinala tempos successivos, & diferentes a estas duas mis-

Jerem
16 11

ENS;

ens ; mas ambas ellas no mesmo tempo , & nos mesmos lugares se ajuntarão , & virão unidas no nosso grãde Apóstolo São Francisco Xavier. E se na prodigiosa decada da sua vida , & peregrinaçoens do Oriente lhe computarmos os dias de pescador no mar com os de caçador na terra ; acharemos que se igualaram os da pesca aos da caça , & môtaria. Notaveis são as artes , invençoens , & industrias com que os pescadores , caçadores , & monteiros armaõ aos peixes , às aves , & às feras. E porque nas Sagradas Letras os homens mais barbaros , & carniceiros se comparam às feras , os mais Politicos , & de melhor entendimento às aves , & os mais brutos , & indisciplinados aos peixes ; materia seria nam só accõmodada , própria , & util , mas curiosa , & aprazivel , se eu hoje fizesse aqui huma previa , & fermosa representação das admiraveis traças , novas , & propriamente suas , com que

Xavier comõ pescador no mar , & como caçador na terra , trouxe à obediencia de Christo , & agregou à Igreja , como ella mesma diz , tanta diversidade de Gentios , & Almas sem numero. Mas porque os discursos seguintes nos irãmo mostrando por partes estas celestiaes , & engenhosas industrias ; o que hoje ponderarey sómente com bem importante doutrina , he a energia daquelle repetido *super : super mare , super terram.*

II.

I Sto que abaixo do Ceo chamamos mundo , nam he outra cousa que huma machina natural maravilhosamente composta de mar , & terra , abraçados ; & unidos entre si. Donde se segue que quem debaixo de hum pè tiver a terra , & debaixo do outro o mar , terá sujeito o mundo todo , & serà Senhor delle. Tal he a dobrada superioridade que significa aquelle dobrado *super* do nosso thema :

thema : *Sinistrum super terram , dextrum super mare.* E ouve já mais no mesmo mundo quem fosse Senhor de todo elle ? Muytos o presumirão , como Nabucodonosor , & Astuero : muytos o desejarão , como Alexandre Magno , & Julio Cesar : algum ouve que o poz em praxi , como Tiberio , *Ut describeretur universus orbis* ; & hum só , que realmente tivesse esta grãde fortuna , que foy o mesmo que a perdeu , Adam.

Descrevendo David não a grandeza da perda , senão a do senhorio , disse : *Constituisti eum super opera manuum tuarum* : Que cõstituirá Deos a Adam sobre todas as obras de suas mãos , isto he , sobre tudo o que tinha creado neste mundo inferior , sendo o mesmo Adam a mayor , & ultima obra sua . E bastando , como nota Santo Agostinho , estas palavras para declaração do dominio universal do primeiro homem ; acrescenta o mesmo Profeta : *Omnia subjecisti*

sub pedibus ejus : que todas as mesmas creaturas lhe tinha Deos posto debaixo dos pès , com expressão de humas serem as da terra , outras as do mar , como se fallára no nosso calo : as da terra , *Oves , & boves insuper , & pecora campi* : as do mar , *Volucres Cæli , & pisces maris , qui perambulant semitas maris* ; entrando neste segundo coro as aves , como creadas tambem cõ os peixes no elemento da agua .

Deforte que este senhorio do mudo em Adam se declarou por dous termos , hum de superioridade nelle , como cabeça , pelo adverbio *super* : *constituisti eum super opera manuum tuarum* ; & outro de sujeição nas cousas postas a seus pès pelo adverbio *sub* , *omnia subjecisti sub pedibus ejus* . E porque , ou com que mysterio ? Porque assim como a posse corporal , & civil das cousas se toma com as mãos , pondo as mãos nellas ; assim a espiritual , & moral se toma com os pès ,

pizan-

Luc. 1. 1

Psalm. 8. 7.

pizando-as, & metendo-as debaixo delles. Funda-se a realidade desta cerimonia naquella promessa de Deos tantas vezes repetida aos filhos de Israel para quando entrassem na terra de Promissaõ : *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit* : Tudo o que pizarem os vossos pès , será vosso. A terra de Promissaõ sempre significa nas Divinas Letras a Bemaventurança , ou da outra vida, que cõsiste em ver a Deos , ou desta , que consiste em o servir , & agradecer : & assim como chegou a dizer Origenes que se elle no Ceo pizasse o lugar de Lucifer , a cadeira de Lucifer seria sua ; assim he certo que tudo o que pizamos neste mundo , he nosso , & só do que pizamos somos verdadeiros senhores. Tudo o mais por grande , alto , & sublime que seja , se o nam metemos debaixo dos pès por desprezo , mas o trazemos, ou na cabeça por estimação , ou no coração por amor , ou nas palmas por

ostentaçãõ , ou no desejo (os que o nam tem) por ambição , & cubição ; taõ fóra estamos de ser senhores de qualquer destas cousas , que antes ellas nos dominaõ, senhoreaõ, & possuem a nõs, & nõs somos seus escravos. De qualquer outro modo que se tratem as cousas deste mundo, ou saõ pezo ; ou saõ embaraço , ou saõ cuydado, ou saõ dor, ou saõ fugeição , ou saõ cativoiro ; só pizadas, & metidas debaixo dos pès , sãõ dominio. Por isso todas as da terra , & do mar tinha o Anjo figura de Xavier debaixo dos pès : *Pedem suum dextrum super mare, sinistrũ super terram.*

Supposto pois que meter tudo debaixo dos pès he o verdadeiro modo de dominar , & possuir tudo ; esse mesmo dominar, & possuir , bem apertado, que vem a fer , ou em que consiste? Couza maravilhosa ! Consiste em não ter, nem querer nada de quanto se possui, ou pôde possuir. Texto expresso de Sãõ Paulõ :

Deut. 11

24.

Iofuc 1.

3.

Origen.

Homil.

2.

2.º Cor. Paulo : *Nihil habentes , &*
 6.º. *omnia possidentes : Nada tem-*
 mos , & tudo possuimos. Pois se o nada he o contra-
 riode tudo, & o nam ter he
 o contrario do possuir , co-
 mo pôdem possuir tudo os
 que nam tem nada ? Este
 que parece paradoxo , será
 a materia do meu discurso.
 Sam João Chrysoftomo
 comentado o mesmo Tex-
 to, diz assim : *Quomodo hoc*
est ? Imo quomodo contrari-
um est ? Vòs dizeis , como
 pôde ser isto ? E eu pelo
 contrario digo , como pô-
 de nam ser ? Elle o prova
 em Sam Paulo antes das
 mesmas palavras: eu o pro-
 varey em Sam Francisco
 Xavier , que o confirmou
 com as obras : elle como
 tam eloquente , com muy-
 tos , & elegantes argumen-
 tos : eu com hum só argu-
 mento , & sem elegancia.
 Argumento assim: Porque
 tem Xavier o mar, & a ter-
 ra debaixo dos pès? Porque
 ter debaixo dos pès, he des-
 prezar , & ter debaixo dos
 pès, he dominar. Logo por-
 que Xavier correndo tan-

tas terras , & navegando
 tantos mares , nenhuma
 cousa quiz do mar, nem da
 terra ; por isso o nada da
 terra lhe deo o dominio de
 toda a terra : *Pedem super*
terram , & o nada do mar o
 dominio de todo o mar:
Pedem super mare.

III.

Começando pelo mar,
 o primeiro cuydado
 de quem se embarca , por-
 que no mar nam ha estala-
 gens , he prevenir a mata-
 lotagem , ainda que a via-
 gem seja breve. Daqui nas-
 ceo o ditado dos marean-
 tes , que tal vez basta hum
 paõ para fazer cem legoas,
 & tal vez para fazer huma
 legoa , nam bastão cê pães.
 E em huma navegação tão
 dilatada , & em huma Re-
 publica tam confusa , qual
 he huma nao da India , (&
 mais as daquelle tempo)
 nam só se vão diminuindo
 os mantimentos , mas cre-
 cendo as bocas , o que nam
 acõteceo na Arca de Noé.
 A hum fidalgo duas vezes
 Capi-

Capitão Mór de Goa, & que mais de duas fez a mesma viagem, ouvi dizer, que elle, pela experiencia que tinha, fazia sempre tres matalotagens, huma para os ratos, outra para os marinheiros, a terceira para si. E podera acrecetar a quarta, porque em certas alturas até os Ceos comem, & voracissimamête, corrompendo-se os mantimentos pela intemperança dos climas. E que provimêto foy o do Padre Mestre Fracisco, quando se embarcou para a India? Segundo a largueza com que o mandou prover El-Rey Dom João o III. podera passar os Almazens de Lisboa ao seu payol, & quando menos, podera descuidarte da provisam particular da propria pessoa, suppondo que a mesa do General seria a sua. Mas nem depois de embarcado podêram acabar com elle os rogos, & instancias do Governador da India Martim Afonso de Sousa, que accitasse esta cômodidade, né

antes de se embarcar o Conde da Castanheira Dom Antonio de Araide, Veedor da Fazenda Real, para que admitisse o menor provimento de matalotagem; ou outra cousa, dizendo depois muytas vezes em conversação o mesmo Conde, que nam tivera no apresto das naos daquelle anno menos que fazer com o Padre, para que quizesse accitar algum provimêto del-Rey, que com toda a outra gente, para que nam pedisse, ou tomasse mais do que lhe deviaõ.

Mas se Xavier era vivo, como os mais, em que fundava a confiança de sustentare a vida na viagem, nam querendo levar nada? Respondo, que no mesmo nada; porque quem como elle, por se conformar com a pobreza Evangelica, deixa tudo, & nam quer nada, nada lhe pòde faltar. Na primeira missãõ em que Christo Senhor nosso tirou da sua escola os Discipulos, para que fossem pregar, & exercitar os outros

ministerios da sua profissão, como a ave que tira os filhinhos do ninho para os ensinar a voar, a instrucção que lhes deo, foy, que nenhũa cousa levassem consigo para viatico, ou provimento dos caminhos, nê para comer, nem para vestir, nem para o mais necessario; nem menos bolsa, ou dinheiro com que o comprar: *Nolite possidere aurũ, neque argentum, neque pecuniam in zonis vestris; non peram, neque duas tunicas, &c.* Foraõ os Discipulos, prègãraõ o Reyno do Ceo, convertèram peccadores, sarãraõ enfermos, lançãraõ demonios dos corpos, obrãraõ muytos outros milagres: & tornando taõ carregados destes despojos, quam leves tinhaõ ido de tudo o necessario para a vida; entãõ lhes fez o Divino Mestre esta pergunta: *Quãdo misi vos sine sacculo & pera, nunquid aliquid defuit vobis?* Quando vos mandey sem alforge, nem viatico, faltou vos algũa cousa? *At illi dixerunt, nihil: &*

elles respondèram, nada. Pois se nada levãraõ, como nada lhes faltou? Porque essa he a virtude do nada, & essa a riqueza da pobreza Evangelica. Naõ levarẽ nada, foy irem destituidos de tudo: nam lhe haver faltado nada, foy terem tudo o que lhes foy necessario. E este tudo se fundou totalmête naquella nada; porque nelle levavaõ hum credito aberto da Providencia Divina, para que pela medida do nada que naõ levavaõ, lhe nam faltassè nada do que ouvessem mister. E se isto succedeo aos Apostolos de Galilea com o seu nada, porque naõ succederia o mesmo ao Apostolo da India com o seu? O seu nada foy o seguro viatico, que nem se podia roubar, nê se podia diminuir, nem se podia corromper; com que Xavier em toda a viagem, vivendo, & sustentandose de esmola, & muytos dias sem ella, nunca lhe faltou nada, porque nam quiz nada. Donde eu infiro que na Capita-

Matth.
23.9.

Luc. 22.
35.36.

picania, & em toda a Armada, ninguém hia melhor amatalotado que o Mestre Francisco: porque os outros hiaõ providos pelo Regimento del-Rey, em que podem faltar, & faltaõ muytas cousas; & elle hia provido pelo Regimento de Deos, em que nada falta: *Dominus regit me, & nihil mihi deerit.*

Pfal. 118.
1.

Tornando porèm à primeira instrucçam de Christo, & à experiencia com que os Apostolos respondèraõ que nam tendo levado nada, nada lhes faltàra, *nihil*; o que entaõ lhes disse o mesmo Senhor, he huma cousa estupendamẽte admiravel, por ser totalmente o contrario. As palavras cõ que o refere Sam Lucas, saõ estas: *At illi dixerunt, nihil: dixit ergo eis: sed nunc, qui habet sacculũ, tollat similiter & per am.* Dizeis que quando vos mandey sem alforge, nem bolsa, nada vos faltou? Pois agora vos digo, que quem tiver alforge, & bolsa, que a leve cõsigo. Estes saõ os

Luc. 12.
36.

mesmos Discipulos, & este he o mesmo Mestre: mas se elle, & elles foraõ outros, naõ lhes podèra dizer cousa mais encontrada. Parece que em boa consequencia havia de dizer o Senhor: Supposto que naõ levando nada, experimentastes que vos naõ faltou nada, daqui por diante tende sempre a mesma confiança na vossa pobreza, & nam trateis do provimento, ou viatico para as outras missoens, porque nos thesouros da minha Providencia, & do mesmo despego, & desprezo de tudo, tereis tudo o necessario para o sustento da vida. Mas se na primeira instrucçam lhes mandou que nam levassẽ nada, como agora lhes ordena que levem tudo o que tiverem, & poderem? Porque nem todos os preceitos, ou conselhos saõ para todos os tempos, & para todas as occasioens, ainda que os homens que os haõ de seguir, & executar sejaõ os mesmos. A razãõ desta differença he; porque as

Mij mis-

missões, a que Christo Senhor nosso mandou os seus Apostolos, foram duas, & muyto diversas: a primeira, & em sua vida; para que prègassem aos Judeos só-

Matth.
10.5.6.

In viam gentium ne abieritis, sed potius ite ad oves, quæ perierunt domus Israel: a segunda, & para depois de sua morte (que entã lhes declarou) para que fossem prègar a todas as gentes do mundo: *Eun-*

Marc. 16
75.

tes in mundum unversum prædicate omni creaturæ: & como as missões eraõ tam diversas, por isso foram tambeã diversas as instrucções. Quãdo hiaõ prègar aos Judeos, q̃ eraõ os Christãos, ou fieis daquelle tẽpo, mandou-lhes que nam levassẽ nada, porque entre elles facilmente podiaõ achar de graça, & de esmola o que lhes fosse necessario para sustetar a vida: porẽm quando fossem prègar aos Gentios, que fossem prevenidos, & providos de tudo, porque nelles, como idolatras, & inimigos, naõ só naõ achariaõ quem

os soccorresse com o sustento da vida, mas antes, & certamente, quem lha quizesse tirar.

Este he o sentido proprio, & literal de hum, & outro texto, & assim o declaraõ todos os Santos, a quem segue Sãto Thomàs; mas naõ São Francisco Xavier, posto que a elle lhe pertence a segunda parte, como Apostolo das Gentes. Reconhece Xavier a verdade da declaraçam, mas sempre abraçado constantemente com o seu nada, nada quer para o mar, quando serve aos Christãos no mar; & nada para a terra, quando prèga aos Gentios em terra.

IV.

OS Gentios mais barbaros, & feros, & mais sem humanidade de todo o Oriente, saõ os da Batechina, ou Ilhas de Moro, em que a principal he de cento & cincoenta legoas. O seu mais ordinario mantimento he de carne

ne humana : mataõ-se para isso até os pays aos filios , os maridos às mulheres, & os filios aos pays, & mãys: & muytas vezes antes da fome, & do gosto de se comerem , só pelo gosto, & appetite de matar , se mataõ. Nam ha entre elles Ley, pezo, medida, ou outro final de uso de razão, & justiça , salvo o frequente côtrato de se empreitarem humas familias às outras, o pay, ou filho, para o comerem em alguma festa, com obrigação de o pagarem na mesma moeda. O genero de morte mais usado, & menos violento daquella carniceria he o dos venenos, em que são sutilissimos, nam se comendo entre elles hum bocado de arroz, nem bebêdo-se hum trago de agua com segurança, & sem sospeita de que se come, ou bebe a morte. A quem nam meteria medo entrar, & pôr os pès em taes terras? & quem, ainda navegando, nam fugiria muyto longe de suas prayas, & de seus mesmos ares?

Tom. X.

Heu fuge crudeles terras, fuge litus avarum? Mas estes mesmos horrores eram os que mais animavam, & estimulavaõ o espirito de Xavier a emprender a conquista das Ilhas do Moro. Diziaõ-lhe que voluntariamente se hia meter, & buscar os perigos nam duvidosos, mas certos: diziaõ-lhe que de gente tam barbara, & fera nenhum fruto se podia esperar: diziaõ-lhe que na hora, em que se embarcasse, o chorariaõ por morto, abonando esta promessa com as mesmas lagrimas, que já não podiaõ resistir. Sobre tudo punhaõ-lhe diãte dos olhos o desamparo de todas as outras christandades do Oriente, humas ainda verdes, & em flor, outras só semeadas, & outras que desejavaõ, & pediaõ o arado com certissimas esperanças de copiosa colheita, & que toda esta fertilidade trocava por huns penhascos estercis. Mas como o Santo desfizesse todas estas razoens com outras mais

M iij altas,

altas , & sobre humanas , vista a constante , & inflexivel deliberação em que estava de nam desistir daquella empreza ; ao menos lhe rogavam que levasse consigo as Bazares , os Unicornios , as pedras de Porco Espin , & os outros defensivos mais finos , & aprovados de que a Judea he tão abundante , como dos mesmos venenos. Porém Xavier tam fechado neste caso , como em todos os outros , com o seu nada , nenhuma cousa , nem desite , nem de outro genero quiz aceitar , nem ainda ver.

Ha tal resolução ? Ha tal desprezo da vida ? Ha tal desejo de a perder ? Não vedes , meu Santo , que aos seus Apostolos diz Christo que quando forem às terras dos Gentios , mudem o estilo da sua austeridade , & vão prevenidos dos meyoos necessarios para a conservação da vida ? Huma cousa he navegar de Lisboa a Goa em huma nao que leva no tope as Chagas de

Christo , para que vos bafete para sustento o vosso nada , mas entrar em humas terras , onde o nome de Christão , sobre o de homem , & estrangeiro , he nova pena de morte ; já que não levais os peitos de aço para rebater as suas setas , porque não levareis ao menos esses reparos que nellas criou a natureza , para as traçoens dos seus venenos ? Isto mesmo repetião a Xavier com novas instancias os que presumião zelar tanto a sua vida , como elle a salvação das Almas : & que respondia o São ? Reconhecia o amor , & a boa intenção , agradecia os offercimentos , & escusava-se de os aceitar , dizendo com o rosto muyto seguro , & alegre , que elle levava consigo a mais fina , & mais forte contra-peçonha de todas. Esta era debaixo da confiança em Deos , a virtude do seu nada. O primeiro , & mais famoso antidoto , ou contra-veneno artificial que ouve no mundo , foy o *Mitrida-*

Plin.lib
25.c.2.

tridatico, a que deo o nome depois de o inventar Mitridates Rey tam poderoto, como sabio, o qual o tomava todas as manhãs, & sobre elle sem perigo, nem lezaõ, comia, & bebia todos os venenos. Compunha-se o Mitridatico de oitenta, & tantos ingredientes; mas que cõparaçãõ podia ter com o nada de Xavier, que tinha debaixo dos pès o mar, & a terra? Tudo o que cõtem o mar, & a terra, pizado como elle o pizava, vede se podia fazer huma confeiçãõ, & hũ antidoto que melhor lhe defendesse a vida de todos os venenos, que o seu a Mitridates? Em fim assim armado, ou desarmado chegou Xavier às terras dos medonhos Morotèles, & nem a sua fome o comeo, nem a sua sede lhe bebeo o sangue, nem os seus venenos lhe tirãram a vida; antes elle ao principio, de feras os fez homẽs, logo de homẽs, Christãos, & em espaço de tres mezes que os assistio, os deixou

taõ firmes na Fè, & com taes mostras da sua propria salvaçãõ, que perseguidos depois pela mesma Fè; de cruelissimos tyrannos a defendèraõ cõ gloriosos martyrios. Tanto faz, tanto pòde, & taõ seguro caminha quem se fia de Deos, & não quer nada.

Sò resta responder ao conselho de Christo, (que conselho foy, & nam preceito.) Huma coufa he o que se permite, outra o que se manda; huma o licito, outra o heroico. Tambem Sam Paulo Apostolo das Gentes se singularizou dos outros Apostolos em nam querer nada. Os outros Apostolos no exercicio da prègaçãõ do Evangelho deixavaõ-se acompanhar de pessoas devotas que os assistiaõ, & lhe ministravaõ o necessario, que he o termo com que fallam os textos; porèm São Paulo depois de provar largamente que lhe era licito o mesmo, estava taõ desapegado a tudo, & taõ pegado ao seu nada, que nenhuma coufa

M iij queria

queria aceitar de outrem, gloriantes do estado della sua liberdade, & independencia, & fazendo tanta estimação della, que se não fora tão Santo, & não tivera dito

2. Cor. 10. 17. *Qui gloriatur, in Domino gloriatur*, sendo esta sua gloria tam solida, podèra parecer que debaixo della havia alguma cousa de vã. Chegou a dizer que antes perderia a vida, que esta gloria singularmente

1. Cor. 9. 15. sua: *Bonum est mihi magis mori, quam ut gloriam meam quisevacuet*. E se o nada de São Paulo era tam ilento de tudo, & tam nada, de que se sustentava? Elle mesmo o diz apontando para as mãos, de cujo trabalho tirava o sustento seu, & de seus companheiros: *Argentum, & aurum, aut vestem nullius concupivi, sicut ipsi scitis: quoniam ad ea, quae mihi opus erant, & his, qui mecum sunt, ministraverunt manus istae*: Nem para comer, nem para vestir recebi de outrem cousa alguma, como todos sabeis:

porque estas mãos, & o trabalho dellas eram as que me davaõ tudo o necessario. Isto fazia o nada de São Paulo, o que não fazia o nada de Xavier. E qual delles era mais glorioso? O de São Paulo era singular sobre os doze Apostolos; o de Xavier não só era singular sobre os doze, senão sobre os treze, entrado tambem neste numero o mesmo São Paulo. Seria pois mais glorioso o nada de Xavier, porque muytas vezes passava os tres, & os quatro dias, & talvez a semana inteira sem comer bocado? Não só por isso. O nada de Paulo sustentava a Paulo, o nada de Xavier sustentava a Xavier; mas o de Xavier mais glorioso: porque a confiança do nada de Paulo fundava-se no que trabalhava com as suas mãos; & a do nada de Xavier no que pizava com os seus pés: hum pé sobre o mar, & outro pé sobre a terra? no mar entre os Christãos, como vimos, bastando-lhe o seu nada para

para sustentar a vida, & na terra entre os Gentios baltando-lhe o mesmo nada para se defender da morte: *Pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram.*

V.

A Inda não chegamos a tudo o que prometi. Prometi que assim como Xavier tudo desprezava, & tudo metia debaixo dos pés, sem querer nada, assim esse mesmo nada o fazia Senhor de tudo: & isto he o que agora havemos de ver. Como são frequentes nos mares do Arcipelago da India os perigos, & naufragios, deo à costa com o seu navio hum mercador Capitaõ, & senhorio delle, o qual no mesmo navio levava todo o seu cabedal, tam confiado, ou tam cubicoso, que não tinha deixado reserva em terra. Cõ a vida que lhe perdoou o mar, vendo-se despido em huma praya, por nam ter com que a sustentar, se meteo a pedir esmolas pelas portas, tam pobre, que até ao mais pobre que acaso se achou naquella terra, sem reparar nos seus remédos, & pés descalços a pedia tambem. Enterneceose Xavier com a relação da sua desgraça, & presente miseria, meteo a mão na algibeira, nam achou nada, mas nem por isso despedio o pobre. Torna outra vez com a mão à algibeira. Mas tende mão nessa mão, meu Santo, reparay no que fizestes, & no que tornais a fazer. Quando com essa acção natural fostes buscar o que desejavaes dar ao pobre, achastes alguma cousa? Nam. Pois senão achastes na algibeira mais que o nada que nella havia, que ides buscar de novo? O mesmo, & por isso mesmo. Porque he tal a excellencia ou a riqueza do nada de Xavier, pelo qual elle tinha metido tudo debaixo dos pés, que em virtude do mesmo nada lhe nam podia faltar cousa alguma do que desejasse, ou ouvesse mister. E assim foy.

Aca-

Acabou de meter segunda vez a mão na algibeira, & no mesmo ponto a tirou cheia de moedas de ouro, & prata finíssima, cunhadas de insignias não conhecidas: com ellas soccorreo, & remediou o pobre, dando-lhas todas. Notaõ aqui os Historiadores, que quando isto fez Xavier, poz os olhos no Ceo: como se dissera: *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi*: Levátey os olhos aos montes, donde me havia de vir o soccorro. Os dous montes mais celebres no mundo, hum de ouro, outro de prata, he de prata o Potosi na America, & de ouro o Pangêo na Tracia. E foraõ estes por ventura os montes donde lhe veyo a Xavier o soccorro do ouro, & da prata? Naõ, continúa elle: *Auxilium meum à Domino, qui fecit Cælum & terram*. O soccorro veyome do Senhor, que fez o Ceo, & a terra. Admiravel razãõ, & propriíssima do caso! Nam diz que lhe veyo o soccorro do

psalm.
120.1.2.

Deos todo poderoso, ou do Deos Senhor de todos as cousas; senãõ do Deos que fez o Ceo, & a terra: & porque? Porque só quando Deos criou o Ceo, & a terra, fez tudo de nada, que isso he criar: *In principio creavit Deus Cælum & terram*: & tal foy o milagre da algibeira de Xavier, primeiro nada, & depois ouro, & prata. Foy mayor milagre, que o da nossa Rainha Santa, quando as moedas dos pobres se convertêraõ em Rosas: porque alli as moedas convertêram-se em outra cousa, que he menos; aqui criãraõ-se, ou fizeram-se as moedas de nada, que he muyto mais. Tambem o modo de soccorrer ao pobre foy mais maravilhoso que o de Sam Pedro, quando deo os pês ao alejado, que lhe pedia esmola: *Argentum, & aurum non est mihi, quod autem habeo, hoc tibi do*. Sam Pedro disse, naõ tenho ouro, nem prata, mas dou-te o que tenho; & Xavier podia dizer, naõ tenho ouro,

nem

nem prata ,mas deute o que não tenho: porque esta era a virtude do seu namter , & do seu nada.

Passemos agora da terra ao mar , & vejamos como pelo mesmo modo cõ que o nada de Xavier remediou aquelle naufragio do mar na terra, assim acodio não menos maravilho-faméte a outro muyto maior da terra no mar. Os Paraváz são hum Genticio da Costa da Pescaria , em que o Santo empregou hús dos primeiros lanços das suas redes , com tanta ventura, ou favor do Ceo, que havendo entre elles alguns Christãos só de nome , não só reluscitou nestes a Fè , mas a plantou nos demais com tão firmes raizes , que de todos se compoz huma florentissima christandade. Habitavaõ em muytas povoaçoens os lugares maritimos da mesma Costa , quando subitamente rebêtoou contra elles do certaõ hum exercito dos Badagàz gente barbara , & ferocissima , com tal impeto, &

resolução de levar tudo a fogo, & a ferro, que os pobres Christãos largando-lhe a terra, & quanto nella possuhiaõ , não tiveraõ outro lugar para onde fugir , & salvar de algum modo as vidas , que lançando-se ao mar. Faz o Cabo de Comorim com a vizinha Ilha de Ceilaõ hũ estreito cheyo de muytos baixios , restingas , parceis , coroas de areia , & recifes de pedra ; & alli (se he licito comparar as cousas pequenas com as grandes) se vio hum lastimoso retrato do Diluvio universal , quando começou a alagar os valles: huns se metiaõ pelas concavidades dos recifes , outros nadavaõ ao mais descuberto das coroas , outros subiam ao mais alto dos penedos , & a multidaõ innumeravel dos demais homens , mulheres , & meninos , metidos na agua com as cabeças de fóra para conservar a respiração , & as mãys , & pays com os filhinhos aos hombros, em pè sem poder descansar , nem dormir, &

nam só abrazados dos raios do Sol, que alli são ardentísimos, mas estalando à fome, & à sede, ou se deixavaõ já afogar desmayados, ou por instantes esperavaõ acabar na mesma miseria sem remedio; quando com outro repente viram que vinha infiando o canal do mesmo estreito, que he muyto difficultoso, huma frota de muytas embarcaçoens. Alguns temeraõ que fossem os mesmos barbaros; mas os fumos, & labaredas com que viaõ do mar arder as suas povoaçoens, os asseguravaõ de que nam podiaõ ter elles: mas de quem seriaõ? Dilohey pelas palavras do mesmo Capitão da frota, tanto que lhe chegou a nova do que passava. Em huma carta que escreveo entãõ Sam Francisco Xavier a seu cõpanheiro o Padre Francisco de Mancias, diz assim: Tu me parto para o Cabo de Comorim cõ vinte embarcaçoens de mantimentos a soccorrer aquelles pobres Christãos, que cõ me-

do dos inimigos estaõ pelo mar morrendo alguns à pura necessidade. La escreveo aos Pantagatins, & Regedores que lhe acudaõ com alguma esmola: fazey que seja por suas vontades, & não por força, & que a não tirem dos pobres, senam daquelles que à boamente a quizerem, & poderé dar. Assim deixava Xavier prevenido o segundo, & futuro soccorro; mas este primeiro, & presente, donde lhe veyo? Vinte embarcaçoens, & de mantimentos, & principalmente de agua-da, que era o de que mais necessitavaõ, & as vazilhas para ella, & as cousas de comer promptas, & aparelhadas, & taes que nam dependessem de fogo: hum Viso-Rey da India com os Almazens del Rey, & toda a fabrica da ribeyra não podera expedir em Goa hum taõ repentino soccorro. Como o fez logo em hũ momento com tantas embarcaçoens, marinagem, & tudo o mais necessario quem, como Xavier, nam possu-

possuhia nada ? A historia não o diz ; mas eu digo , & ninguém poderá dizer outra cousa , senam que o seu nada fez este grãde , & universal milagre , tirando tudo dos seus thesouros , que são os mesmos da Divina Omnipotencia , a qual não ha mister tempo , nem outros requerimentos que o da mesma necessidade , & miseria dos pobres.

Pfalm. 10. 17. Onde a nossa Vulgata diz , *Desiderium pauperum exaudivit Dominus* , tem o original Hebreo , *Vacuitatem pauperum*. Quer dizer , que ouvio Deos , & remediou o vacuo dos pobres , que he a sua necessidade , & falta do que nam tem. E porque chama o Profeta , & o mesmo Deos por sua boca a essa necessidade , & falta do necessario , o vacuo dos pobres ? Para que entendamos , que assim como a natureza para impedir o vacuo , obra sobre todas as suas Leys , & contra ellas , fazendo milagres ; assim os faz a Misericordia Divina para acudir às ne-

cessidades dos pobres. He o que fez neste caso , & no passado por meyo da caridade de Xavier , & com tão elegante contraposiçam , que em huma , & outra necessidade remediou hũ vacuo com outro vacuo : o vacuo dos pobres com o vacuo do mesmo Xavier. Lá com o vacuo , & com o nada da sua algibeira , soccorrendo a pobreza de hum naufragante có a mão cheia de ouro , & prata : cá , & com mais universal maravilha , do mesmo vacuo , & do mesmo nada acudindo não a hum homem , nem a hum povo , senão a muytos , que de si mesmos tinhaõ feito voluntario naufragio , lançando-se ao mar , para escapar as vidas , soccorrendo-lhas na extrema necessidade com huma frota inteira de vinte embarcações carregadas de mantimentos. Lá em fim remediando as perdas do mar na terra para mostrar o seu nada , que por ter metido a terra debaixo dos pès , era Senhor da terra : *Pedē sinistrum super*

per terram: & cà remediando as perdas da terra no mar, para acabar de confirmar o mesmo nada; que por ter metido o mar debaixo dos pès, era Senhor do mar: Dextrum autem super mare.

VI.

POr estes, & outros exemplos vieram os mesmos Gentios a reconhecer com tal evidencia, & espanto estes dous dominios de Xavier, que lhe chamavaõ Deos da terra, & Deos do mar. Fallavaõ como Gentios, mas bem podiaõ dizer o mesmo em fé-tido christão. A Moyses disse Deos: *Ecce constitui te Deum Pharaonis.* E assim como Deos fez a Moyses Deos de huma terra, que era o Egypto, & Deos de hum mar, que era o Vermelho, bem o podia fazer sem limite Deos de toda a terra, & Deos de todo o mar. Tal era o côceito que os Gentios tinhaõ do poder, & dignidade de Xavier. E para que o possamos

Exod.
7.^{1.}

tomar em bom sentido, he cousa muyto singular, & digna de reparo, que Deos senaõ dà por offendido dos que daõ a Xavier este nome; antes favorece aos que o invocaõ, & castiga aos que o juraõ em vaõ. Em Cotãta Cidade da India tem Xavier hum Templo muyto celebre por milagroso, o qual està todo cheyo de votos, ou troféos que alli penduraõ os Gentios em memoria, & agradecimento das mercès que alcançaõ do Santo: & o seu mayor, & mais inviolavel juramêto não he pelos seus Deoses, ou idolos, senam, pelo Santo de Cotãta, havendo-lhe conciliado este summo respeito a experiêcia que tem das penas com que Deos castiga os violadores deste juramento.

Ouçamos agora ao verdadeiro Deos, que nas cousas que pertencem a Xavier, não parece o mesmo, senaõ outro. Queixasse dos Hebreos, & diz assim pelo Profeta Jeremias: *Super quo propitius tibi esse potero:*

*potero? Filij tui dereliquerunt me, & jurant in his, qui non sunt Deus? Porque razão, porque mercimento, ou com que titulo, ô Israel, te posso eu favorecer, ou ser propicio, se os teus filhos me deixaõ, que sou o verdadeiro Deus, & juraõ por aquelles que nam são Deoses? Pois se isto em proprios termos he o mesmo que fazião os Gentios da India venerando a Xavier por Deus, & jurando por elle, como os Israelitas por Baal, & Melchon: porque favorece Deus aos que isto fazê concedendo-lhe quanto pedem a Xavier, & castigando levemente aos que juraõ por elle, se nam guardaõ os juramentos? He certo, como cantou a Igreja no diaem que canonizou a São Francisco Xavier, que Deus se honra na honra que se faz a seus Santos: *Et in Sanctorum tuorum honoribus honoraris*; mas isto se entende quando a honra que se faz aos Santos, não offende a honra de Deus, como a offen-*

dem os que veneraõ outro Deus, & juraõ por elle: porque mercimêto logo chega Deus a dissimular as suas offensas, por acrescentar, & favorecer as honras que se fazem a Xavier? Não ha duvida que pelos merecimentos do mesmo Santo, & não dos que ignorantemente lhe dão o nome, & veneração de Deus; porque isto né o mesmo Deus o pode fazer, como dizem enfaticamente aquellas palavras tuas: *Super quo propitius tibi esse potero?* Mas se isto chega Deus a fazer pelos merecímêtos de Xavier; resta saber por quaes merecimentos.

Digo que pelos merecimentos daquella soberania que ponderamos em todo este discurso tão parecida com a Divina, Deus he Senhor de tudo: mas de que modo? De tal modo, que para si não quer nada, & tudo o de que he Senhor, he para nós. Antes de Deus criar o mundo, tinha algũa cousa fóra de si? Nada; porque não havia nada. E depois

Plal. 2.
2.

depois do mundo creado, teve mais alguma cousa de novo? Para si o mesmo nada que dantes; mas para nós, & para o homê tudo: *Omnia subjecisti sub pedibus ejus.* Ao mesmo modo Xavier com hum pè sobre a terra dominava tudo o que ha na terra; com o outro pè sobre o mar dominava tudo o que ha no mar: mas para quem? O tudo para todos, ou fossé Christãos, ou Gentios; & para si o seu nada, puro, & despegado de tudo, porque era o que só queria. E como no uso, & desuso de huma, & outra coula se parecia tanto com Deos, por isso Deos não só permitia que fosse venerado por Deos do mar, & da terra, mas favorecia cõ milagrosos benefícios aos que assim o veneravaõ; & castigava, que he mais, aos que jurando por elle, faltavão a esta veneração.

VII.

Agora para acabar, fallemos hum pouco comnosco. Navegãrão ao

mesmo Oriente os Portuguezes, fizeraõ-se Senhores do mar, & da terra: & como usãrão deste dominio naquelles felices principios tão absoluto? Com grande differença. O Texto não diz que o Anjo tinha hũ pè no mar, & outro na terra, senão hũ pè sobre a terra, *Smistrum super terram*; & outro sobre o mar, *Dextrum super mare*: qué tem os pès sobre o mar, & sobre a terra, piza o mar, & piza a terra, & só quem os piza, os senhorea verdadeiramente: *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit*; & isto he o que fez Xavier: porèm os que navegãrão, & conquistãrão o Oriente com outro espirito, não metêrão o mar, & a terra debaixo dos pès, mas metêrão os pès no mar, & na terra para adquirir o que debaixo de si escõdia a terra, & o que debaixo de si elcondia o mar. Xavier foy là levar a benção de Deos, elles foraõ là buscar a bêção de Izachar. E que diz essa bêção? *Inñ-datio.*

Deut. 33.19. *datationem maris quasi lac sugent, & thesauros absconditos arenarum.* As tormentas do Cabo da Boa Esperança, & os tufoens dos mares da China parecer-he-hão mar leite: *Inundationem maris quasi lac sugent;* porque vão buscar os thesouros que estão escondidos nas arêas, *& thesauros absconditos arenarum.* As perolas buscalas-hão debaixo do mar, de mergulho, na Costa da Pescaria: o ambar esperarã que as tempestades, ou as Baleas o lancem às prayas: os diamantes cavalos-hão debaixo da terra de Colocondá: os rubis desenterralas-hão na de Pegû: as Safiras illas-hão buscar mais longe na dos Persas, & Medos. E porque se metêrão debaixo da terra, & debaixo do mar, & não a terra, & o mar debaixo dos pés, por isso os não dominarão verdadeiramente.

Demócrito, por testemunho de Seneca, o mais sutil de todos os Filósofos, teve para si, que todas estas

que chamamos Estreitas, são outros tantos mundos, mayores que este que habitamos, & posto que nam se enganou na grãdeza, em serem outros mundos differum erro, em que outros o seguirão. Ouvindo isto Alexandre Magno, saltarã-lhe as lagrimas pelos olhos, & disse chorando: He possível que ha tantos mundos, & que eu ainda não acabey de conquistar hum? Assim disse aquelle monstro de soberba, & o mesmo havia de dizer, se os conquistara todos, porque não sabia em que consiste o dominio do mundo. O dominio do mundo não consiste em o possuir, consiste em o pizar. Essa he a razão altissima porq̃ Deos, sendo tão liberal, deo todo o mundo ao primeiro homem, creando tantos homens; creou hum só mundo. Porque para cada homem possuir hum mundo, era necessario que fossem tantos mundos, quantos são os homens; mas para todos os homens, & cada homem

pizar todo o mundo, baltta hum só mundo. Desta forte o dominou Xavier, pizando-o, & não querendo delle nada: & do mesmo modo o dominarão todos os que o soberão pizar.

Oh se os cubiçosos de riquezas soberão entender, & penetrar bem este ponto! Ouvi huma notavel pôderação de São Paulo, não sey se bem entendida: *Scitis gratiam Domini nostri Jesu Christi, quoniam propter vos egenus factus est, cum esset dives, ut illius inopia vos dives efficit. Bè sabeis a grande mercè, & graça de Deos, cõ que elle por amor de nõs, sendo rico, se fez pobre, para nos enriquecer com a sua pobreza. Suppoem o Apostolo que todos sabemos isto, mas he certo que muytos o não sabem, antes cuidam que he cousa que se não pôde saber. Se dissera q̃ Deos sendo rico, se fez pobre, para nos enriquecer cõ a sua riqueza, bem se entendia; mas para nos enriquecer com a sua pobreza? Sim.*

E he lastima que não entendão esta filosofia os Christãos, entendendo-a os Gêtios. Quê são os ricos neste mundo? Os que tem muyto? Não; porque quem tem muyto, deseja mais, & quê deseja mais, falta-lhe o que deseja, & essa falta o faz pobre: *Inventus est qui aliquid concupisceret post omnia.* Ouve neste mundo hũ homem, diz Seneca, que depois de ter tudo, ainda desejou mais. Este declarou elle que foy Alexandre; mas com encarecimento falso, porque Alexandre nunca foy Senhor de tudo. O Senhor de tudo só foy Adão. Mas a esse tambem o perdeu a sua pobreza, porque tendo tudo, ainda quiz mais do que tinha. Demaneira que não he rico quem tem muyto, ainda q̃ seja tudo. Pois quê he o verdadeiro rico? Aquelle que não quer nada, porque nenhuma cousa lhe falta. E esta he a verdadeira riqueza, com que Christo nos enriqueceo cõ a sua pobreza, ensinando-nos a não

2. Cor.
8.9.

Sem
Epil
120

não querer nada, como elle o não quiz.

Ainda não está dito; porque aqui se devem notar duas cousas muyto particulares. A primeira, dizer São Paulo que o Filho de Deos nos enriqueceo com a sua pobreza, & não com a sua Omnipotencia: *Ut illius inopia vos divites efficitis.* E porque? Porque com a sua Omnipotencia pôde Deos dar muytas riquezas aos homens; mas fazelos ricos não pôde. Deo muytas riquezas aos Assyrios, aos Persas, aos Gregos, aos Romanos, mas todos elles com estas riquezas sempre ficavão pobres, porque lhe faltava o mais que todos appetecião; & por isso se destruhião com guerras. Que remedio logo para Deos poder fazer os homens ricos? O remedio foy o que elle tomou; fazêdo-se Homem, & pobre, & ensinando nos com a sua pobreza a não querer nada. Torno a dizer a não querer nada: & esta he a segunda energia das palavras de S. Pau-

lo, em que me admiro não repararem os Interpretes. Se diz que Christo se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza, porque não significou esta pobreza com a palavra, *paupertas*, senão com a palavra, *inopia*? Porque *paupertas*, a qual se define, *parvi possessio*, significa a pobreza que possui pouco; porém a palavra, *inopia*, por aquella negação, *in*, que nega tudo, significa a pobreza que não quer nada, & só a *inopia*, & a pobreza que não quer nada, he a que faz o homem verdadeiramente rico: *Ut ejus inopia vos divites efficitis.* Assim o entenderão, como dizia, até os mesmos Gentios; por onde Attalo famoso Filosofo em frasi também gentilica; disse: *Nihil desideres, oportet; si vis Fovem provocare nihil desiderantem*: Se queres ser tão rico, que desafies ao mesmo Jupiter, não desees nada, assim como elle nada deseja.

Que ricos seriaõ os homens, & logo, & neste mel-

N ij mo

Ita Senec. Ep. 88. in fine.

Apud Senec. Epistol. III.

mo instante, se foubessem
conhecer, & estimar os
thesouros do não querel
Estas foraõ as riquezas que
Christo nos ensinou com a
sua pobreza; & esta foy a
que professou São Franci-
co Xavier, com que foy o
mais rico de quantos passá-
raõ ao Oriente. Elles me-
tendo, & engolfando os
pès, as mãos, todo o corpo,
& toda a Alma, nas rique-
zas daquellas terras, & da-
quelles mares: & Xavier
pizando, & metendo de-
baixo dos pès quanto en-
cerraõ os mesmos mares, &
terras: *Pedem sinistrum su-
per terram, dextrum autem
super mare.* Comparemos
agora o nada do que là quiz
Xavier, com o tudo do que
là foraõ buscar, & trouxe-
raõ os que tornáraõ com
grãde fama de ricos a Por-
tugal. Todos os que com
as velas inchadas d' esta fal-
sa opiniaõ entraraõ pela
barra de Lisboa, por mais
carregados que viessem de
riquezas, verdadeiramen-
te nada trouxeraõ. E por-
que? Notay muyto a razaõ.

Porque tu lo o que trazem
os que vem da India, ou he
roubado, ou elles vem rou-
bados. Se he roubado, não
trazem nada, porque o que
trazem he alheyo, & não
seu, & o devem restituir. E
se vê roubados, ainda me-
nos, porque o roubado não
só perde o que traz, senam
tambem a liberdade, & de-
rico não só fica pobre, mas
cativo. Tudo isto descu-
brimos a India, o Cardeal
Hugo naquelle verso do
Psalmo, *Rapinas nolite con-* Psalms
61.11
cupiscere: divitiæ si affluant,
nolite cor apponere.

Primeiramente, por-
que não diz o Espirito Sã-
to que nos guardemos da
rapina, & do roubo, senaõ
dos roubos, & das rapinas:
*Rapinas nolite concupisce-
re?* Porque assim como ha
dous modos de adquirir, as-
sim ha dous modos de rou-
bar: hum com que nõs rou-
bamos as riquezas alheas,
& outro com que as pro-
prias nos roubaõ a nõs: *Di-
cuntur autem rapinae non so-
lum divitiæ, que rapiuntur,*

id est , quæ per rapinam acquiruntur , sed etiam omnes divitiæ , quæ rapiunt mentem hominis. Deforte que ha humas riquezas que se acquirem por violêcia , engano , ou qualquer outro modo de injustiça , & estas são as que os homens roubão : & ha outras adquiridas licitas , & justamente ; & com tudo se os homens poem nellas o coração , & o amor , estas são as que os roubão a elles. Por isso o Espirito Santo depois de dizer , *Rapinas nolite concupiscere , acrecenta , divitiæ si affluant , nolite cor apponere :* como se differa : & ainda que as riquezas vos entrem pela porta voluntarias , & justamête sem violencia , ou engano , nem por isso vos fieis de pôr nellas o coração , porque ainda que não sejam roubadas , são roubadoras ; & nam só vos deixarão pobres , senão cativos. Assim o declara o mesmo David noutro lugar : *Dormierunt somnum suum ; & nihil invenerunt omnes viri divitiarum in*

manibus suis : Despertarão , & abrirão os olhos , & nada acharão nas suas mãos os homens das riquezas. Não diz as riquezas dos homens , senão os homens das riquezas , porque no tal caso , não são os homens os Senhores das riquezas , senão as riquezas as Senhoras dos homens , & elles os cativos , & escravos dellas. E que importa que venhais da India arrastando cadeas de diamantes , se essas vos prendem & vos cativão ? & quando presumis , & cuidais que sois muyto rico , que verdadeiramente nam tendes , he nada : *Nihil invenerunt in manibus suis.*

Comparemos , pois , com os olhos bem abertos , hum nada cõ o outro nada : o nada do que se possui cõ o nada do que se não quer ; & acharemos que o nada do que se possui (ainda sem o encargo , ou encargos da consciencia) he huma carga pezássima , chea de cuidados , de desgostos , de temores , de dependencias , de lugeiçoens , de cativei-

Psaltn.
75.6.

ros : huma materia tanto mayor, quanto ellas forem mayores , sempre apparelhada , & exposta aos golpes , & vayvens do tempo, & da fortuna : & sem descanso, sem quietação, sem liberdade, huma riqueza rica de misérias, & a mais necessitada, & extrema pobreza. Pelo contrario, o nada do não querer, he hũ thesouro, só elcondido aos cegos, no qual se encerra a isenção de todos os males, perigos, & pezares desta vida, o descanso sem trabalho, a alegria sem tristeza, a liberdade sem sujeição, & a posse segura, & inalteravel de todos os bens, & do mayor de todos, que he o senhorio de nós mesmos. Se acaso esta riqueza vos não parece riqueza, porque os menores a não appetecem, nem os iguaes a invejaõ, nem os mayores a perseguem; & carregão de penitens, & tributos; se vos não parece riqueza, porque não depende no campo do Sol, & da chuva que a criem, nem do muyto Sol

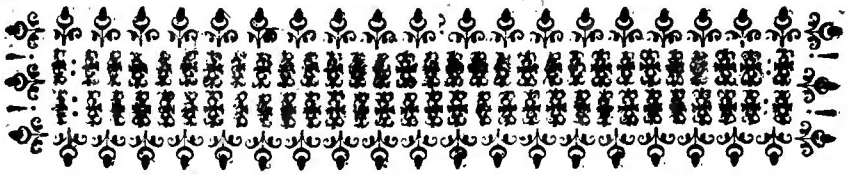
que a seca, nem da muyta chuva que a inunda, & afoga, nem da formiga, da lagarta, do gafanhoto, & das outras pragas, de que nenhuma industria, ou poder humano a pode defender : se nos não parece riqueza, porque não se fazẽ sobre ella pleitos, nem està sujeita a affecto, ou odio do Juiz, nem à verdade, ou falsidade das testemunhas, nem a ser citada, & levada a juizo para ouvir, & ser ouvida nos Tribunaes : se vos parece que não he riqueza, porque se não acquiere cõ trabalho, nem se conserva com cuydado, nẽ se perde com dor propria, & o que às vezes mais doe, com agrado, & triunfo dos inimigos se vos parece que não he riqueza, porque por ella se não entrega a cubiça às ondas, & tempestades do mar; nem os exercitos se combatem nas campanhas, & se derrama o sangue; & perdem as vidas para sustentar a mesma vida, & o mesmo sangue : se vos parece que não he riqueza,

por-

porque cõ anticipada crueldade de a possuir , vos não desejaõ a morte os filhos , os parentes , & quaesquer outros que a esperaõ herdar : se vos parece que não he riqueza , porque a não daõ os Reys , nem a consultaõ os Ministros , né a sollicitaõ os requerimentos , & vòs sois o requerente , o Ministro , & o Rey que só comvosco vos despacheis : se vos não parece riqueza , porque vos não tira , nem inquieta o sono a vigilancia , & astucia do ladraõ , a diligencia , & negociaçaõ do emulo , & a calú-

nia , & engano do q̃ a quer para si. Finalmente , se todas estas cõveniencias não bastaõ , sendo cada hũa dellas riquissimas ; consideray que da riqueza do não querer , nem vos haõ de pedir conta os homens , nem vòs a haveis de dar a Deos ; antes o mesmo Deos em premio do vosso nam querer , vos ha de dar aquella unica bemaventurança , & semelhante à sua , na qual , como diz São Agostinho , tereis tudo o que quizerdes , & nada do que nam quizerdes : *Ibi erit quidquid volet, & non erit quidquid noles.*





S E R M A M

TERCEIRO.

CONFIANÇA.

5

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

L



Mayõr miseria da vida humana (outros dirão outra) eu digo q̃ he nam haver neste mundo de quem fiar. Os amigos são como Joab com Abner: os Irmãos são como Caim com Abel: os filhos são como Absalão com David: os casados são como Eva com Adam: & cada hum consigo he tam trai-

dor como o mesmo Adam, que se perdeu a si mesmo. E se hum homem se nam pôde fiar de si, de quem se ha de fiar? De ninguem se podia fiar mais David, que de Saul, a quem tinha servido, & honrado cõ a propria vida; & Saul lhe atirou às lançadas. De ninguẽ se podia fiar mais Salamaõ, que de Jeroboão seu criado, a quem tinha levantado do pò da terra; & Jeroboão foy o que se rebellou

contra

contra seu filho, & de doze partes do Reyno lhe usurpou as dez. De ninguem se podia fiar mais Samsam, que de Dalila, a quem amava, & sustentava com o suor do seu rosto; & Dalila o entregou a seus inimigos. De ninguem se podia mais fiar Christo, que de Judas, a quem tinha fiado quanto havia em sua casa; & de Pedro a quem tinha dado as chaves do seu proprio Reyno; & Judas o vendeo, & Pedro o negou. Por isso diz Deus por boca de Jeremias: *Maledictus homo qui confidit in homine*: Maldito seja o homẽ, que se fia de outro homem.

Jerem.
27. 5.

E se hum homem se nam ha de fiar de outro homem, nẽ de si mesmo, porque he homem; de quem se ha de fiar? A consequencia he manifesta: de Deus, & só de Deus. Assim continua o mesmo Jeremias contrapõdo esta benção àquelle maldição, & esta felicidade àquelle miseria: *Benedictus vir, qui confidit in Domino, & erit Dominus*

bid. 7.

fiducia ejus: Bemdito, & ditoso o homem que confia em Deus, & Deus he a sua confiança, porque não tem outra. Com esta confiança deixou Abraham a sua patria, & tão forte como felizmente conseguiu as promessas Divinas: *In re promissione Dei non hesitavit diffidentia, sed confortatus est fide, dans gloriam Deo*. Cõ esta confiança se afrontava David de lhe dizerem que debaixo de outras azas se amparasse de seus perseguidores: *In Domino confido, quomodo dicitis Animæ meæ, transgredere in montem sicut passer? quoniam peccatores intenderunt arcum, paraverunt sagittas suas in pharetra*. Com esta confiança pelejou Judas Machabeo tantas batalhas, & alcançou tantas victorias contra tam poderosos inimigos: *Machabeus autem semper confidebat cum omni spe auxilium sibi à Deo affuturum*. Com esta confiança atè Susana, sendo mulher, & nam só desamparada, mas condenada de todos,

Rom. 4

20.

Psal. 104

2. 3.

2. Mach

1. 5. 7.

fo com levantar os olhos ao Ceo, & sem fallar palavra, prevaleceo contra os injustos, & infames Juizes:

Daniel. *Erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino.* Finalmente esta confiça em Deos he hum ponto de sua honra, que elle defende tão mimosa, & tão desconfiadamente, que tendo Senacherib Rey dos Assyrios sitiado a El-Rey Ezechias em Jerusaleem; porque em hum recado que lhe mandou para que se entregasse, meteo huma clausula, que dizia: E le me responderes, confiamos no nosso Deos: *Quod si responderis mihi, in Domino Deo nostro confidimus*; cada letra desta proposta lhe custou tanto sangue, que amanhecerão degolados naquella noite cento & oitenta & cinco mil dos soberbos sitiados, & Senacherib por aquella blasfemia perdeu o exercito, a Coroa, & a vida: o exercito, fugindo ignominiosamente; a Coroa, rebellandose-lhe os vassallos; & a vida, sendo morto

por seus proprios filhos.

Mas aonde, direis, caminha este meu discurso, senão he a huma publica retractação de quãto estes dias tendes ouvido? Se só de Deos se pòdem fiar os homens, & só em Deos devem pôr sua confiança; & pelo contrario não só he imprudencia, engano, & erro, mas maldição expressa do mesmo Deos, fiarem-se os homens de outro homem; & este homem chamado Francisco Xavier tambem he filho de Adão como os outros, & còposto do mesmo barro para a fragilidade, & da mesma carne, & sangue para a desconfiança; como apregoamos com tantas trombetas, & inculcamos a todos que fiem tudo d'elle? Esta minha instancia he o argumento cò que os Hereges negão a veneração, & intercessão dos Santos, impia, blasfema, & ignorantemente, & sem vergonha, constando o contrario por todas as Escrituras Sagradas. Aos amigos de Job, que tão duramea-

ramente lhe apuraram a paciência; disse Deos, que para lhe perdoar, recorrestem ao mesmo Job, que intercedesse por elles: *Ite ad servum meum Job: Job autem servus meus orabit pro vobis, faciem ejus suscipiam.* O mesmo Deos irado contra o Povo disse, que lhe não havia de perdoar, ainda que Moyses & Samuel lhe pedissem: *Sisteterit Moyses, & Samuel coram me, non est Anima mea ad populum istum.* Onias Summo Sacerdote muytos annos depois de morto, vio Judas Machabeo que orava pelos Judeos: *Oniam manus protendentem orare pro omni populo Judæorum: & o mesmo Onias lhe disse, que Jeremias tambem defunto fazia a mesma oração: Hic est, qui multum orat pro populo, & Sancta Civitate Jeremias. Propheta Dei.* Moyses pedia a Deos que se lembrasse de Abraham, Isaac, & Jacob seus servos: *Recordare Domine Abraham, Isaac, & Israel servorum tuorum.* E a Igre-

ja, que se lembrasse de David: *Memento Domine David.* E Sam Pedro nam só prometeo que se lembraria de interceder por nós depois de sua morte: *Dabo operam, & frequenter habere vos post obitum meum;* mas ainda em vida se valeo de São João, como Discipulo amado, para saber o segredo de quem era o traidor: *Innuit ergo huic Simon Petrus, & dixit ei, quis est, de quo dicit?*

Pois se estes Santos eraõ homens, & Deos fazia tanto caso dos seus merecimentos, & os homens com aprovação de Deos fiavam tanto delles, & de sua intercessão, como diz o mesmo Deos: Maldito o homẽ que confia em outro homẽ: *Maledictus homo, qui confidit in homine?* Porque ha grande differença de homens a homens. Os Santos são homens, mas homens de Deos. Assim se chamaõ na Escritura; & esse nome deraõ a Elias os tres Enviados del-Rey Ochozias, chamando-lhe todos, Ho-

4 Reg.
I.9.10.
II.12.

mo *Dei*, ainda os que elle abraçou cõ o fogo do Ceo, em prova de o ser, como o mesmo Elias repetio : *Si Homo Dei sum, descendat ignis de Cælis*. E quem se fia dos homens de Deos, fia-se do mesmo Deos, do qual por meyo delles tem confiança de alcançar o que pertende. Deixado pois o engano, ou maldição dos que se fiaõ dos homês, que não são de Deos; para que vejamos no exemplo de hum só Santo, quam seguramente se fiaõ os Santos em Deos, & quam confiadamente se devem os homens fiar nos Santos; cõ hum pè na terra, & outro no mar veremos em primeiro lugar quam ordinaria, & quam segura foy a confiança cõ que São Francisco Xavier se fiava de Deos; & no segundo quaõ extraordinaria, quam admiravel, & quaõ segura acerteza cõ que os homês se fiaraõ de São Francisco Xavier.

Para demonstraçõ da grande confiança do nosso Santo em Deos, bem bastava a que atèqui temos visto envolta em tantos casos, & tão maravilhosos; mas para que agora se descubra, & manifeste mais expressa, & distintamente, & com mayor admiraçõ, referirey só dous, hum com o pè na terra, outro no mar, ambos tão raros, & estupendos, que a mesma terra, & o mesmo mar, que ao principio estiveraõ incredulos, cõ o asombro, & pismo do que virão, ainda depois de visto, quasi o não criaõ.

Chegou a Malaca São Francisco Xavier a tempo que huma grande Armada do Achem, tendo intentado de noite ganhar a fortaleza por entrepreza, posto que o não conseguiu, queimou com tudo as naos que noutro porto desviado estavam seguras sem noticia, nem sospeita do perigo. Com a luz da manhãa appareceo

receo a Armada ao largo cuberta de bandeiras, & flamulas, como vitoriosa. Era o General, com titulo de Rey de Pedir, hũ Mouro taõ grande Soldado na fama, como soberbo, cruel, & inimigo do nome Christão, o qual tendo tomado sete peccadores noltos, por elles com os narizes, & orelhas cortadas, mandou huma carta, ou cartebescrito com o sangue dos mesmos miseraveis, em que desafiava ao Capitão da fortaleza, que era Simão de Mello, & se continhaõ nelle grandes afrontas dos Portuguezes, desprezos do seu Rey, & blasfemias contra Christo. Recebida a embaixada com mais riso das barbas, que pensamento de vingar as injurias, só Xavier doendo-lhe, quanto era razaõ, as de Deos, & de sua Ley, foy de voto que em todo o caso se acudisse por ella, & foraõ tão vivas as suas razoens, que assim se resolveo. Declarada a guerra contra o Mouro, & tambẽ

Deos entãõ parece que a quiz declarar contra Xavier, competindo ambos sobre a sua confiança no mesmo Deos, multiplicando difficuldades, ou impossiveis, que parecião insuperaveis a toda a confiança, & Xavier perseverando sempre nella taõ constante, inteira, & invencivel, como se fosse superior a todos.

Queimadas as outras naos, só se achãrão no arsenal de Malãca sete fustas, & hum catũr pequeno, sem outro aparelho mais que os cascos velhos, rotos, & destroçados: boa parrelha contra huma Armada de sessenta velas, fustas, lançãras, & galeotas fortes, & fornecidas de tudo o necessario para a navegação, & para a guerra; & sobre tudo de muyta artilharia de todo o genero. Sobre esta difficuldade creceo outra, que mais se pôde chamar de desesperação; porque o Feitor, ou Provedor do Almazem disse que nam havia nelle hum fio de enxarcia,

xarcia, nem huma vara de pano, nem estopa, nê breu, nem hum remo. Mas a tudo acodio a confiança em Deos de Xavier, repartindo com sua authoridade, & encomendando com sua boa graça o apresto das oito embarçaçoens a oito homens ricos, senhores de navios, os quaes com diligencia, & trabalho que requeria hum mês, os puzerão à vela em cinco dias. Guarneceo-os o Capitão Mòr com cento, & cincoenta Soldados, & Cabos de toda a confiança, sendo os da Armada inimiga seis mil, a fóra a chusma, todos escolhidos, & entre elles muytos Turcos, & Genisarios, & quinhentos criados del-Rey, da primeira nobreza, que chamaõ Orobatoens da manilha de ouro. Demaneira que vinha a ter o inimigo para cada navio nosso doze navios, assim como para cada Soldado quasi quarenta Soldados. Vencida esta desproporção só com dizer Xavier: E Deos não pôde mais?

partio a nossa Armada em demanda da do inimigo, que de proposito para outro assalto tinha desaparecido: eis que subitamente sem tocar em baixo, nem outra occasião de perigo, ou desastre, a nossa Capitania se vay a pique. Amotinase toda a Cidade, dizem a gritos que bem mostrava Deos no principio qual havia de ser o fim daquella empreza. Votaõ todos que era temeraria, & contra o serviço del-Rey: faz-se disso assento publico, que assinarão todos, mas não os Capitaens, & Soldados, os quaes cõ valor verdadeiramête christão, & Portuguez, disserão que se não havião de retratar do que hũa vez tinhão jurado de pelejar atê morrer pela Fè de Christo: que aquelles agouros erão mais de mulheres, que de homens, que se a Capitania se perdèra, se salvàra a gente, que he a que faz a guerra, & que tanto podiaõ pelejar em sete, como em oito navios. Tudo isto erão effeitos

effeitos da oração de Xavier, & da sua confiança em Deos, o qual ainda que a apurava, não podia deixar de a favorecer. Com tudo para socegar os animos dos que ficavaõ em terra, promete o Santo que por hum navio que se perdêra, daria Deos dous mayores, & melhores; & naquelle mesmo dia, antes que se puzesse o Sol. A brevidade da promessa acrecentou o alvoroço, não havendo olhos que dos eyrados, & dos montes não estivessem postos no mar; quando huma hora antes de o Sol se pôr, apparecêram da parte do Norte duas velas Latinas. Soube-se logo que eram fustas Portuguezas, Capitães, & senhórios dellas Diogo, & Belchior Soares, pay, & filho, que as levavaõ carregadas de mercadoria, sem intento de tocar Malâca. Foy-as tomar ao mar o Santo, Author da empreza, & ambos a poucas palavras suas, mais como Cavalleiros, que Mercadores, offerecêraõ as pes-

soas, os navios, & sessenta Soldados que nelles levavaõ, para se encorporar na Armada. Assim acrecentada de vasos, & gente, tornou a pedir segunda vez, & com a segunda benção de Xavier, a que elle chamava Romaria da Sãta Cruz, não deixando com tudo de picar os coraçõs dos que ficavaõ, aquella espinha, que desguarnecida a fortaleza do principal nervo do seu presidio, perdida a Armada, se perderia tambem ella. Quarêta, & cinco dias não ouve em Malâca novas dos seus aventureiros, tẽdo passado a mayor parte deste tempo sobre ferro por causa dos ventos contrarios. Mas não se descuidarão os Mouros, & o demonio por meyo dos feiticeiros, em divulgar que não viera nova, por não escapar quẽ a trouxesse, sendo todos mortos, finalando-se o tempo, & lugar da batalha, & outras circunstancias a que a mesma demasiada tardança deo facilmente credito. Porque a fé

fé da profecia passada nam só se esfriara com o temor, mas se apagára totalmente com a tristeza. Culpavão ao Capitão Mòr, por se haver precipitado a huma empreza tão arriscada por conselho, como dizião, de hum Clerigo: que os Religiosos rezassem pelo seu Breviario, & se encomendassem a si, & ao Povo a Deos, & se contentassem os bons com governar as consciências, mas não as armas. Só o Padre perseverava constante na sua confiança em Deos, & em todos os Sermoens pedia hum Padre nosso, & huma Ave Maria pela vida, & vitoria dos que hião na Armada: ao que respondião, murmurando os ouvintes, que as pedisse antes pelas Almas dos que elle tanto sem razão mandára a morrer. As mulheres lhe chamavão homicida de seus maridos, & as mãys de seus filhos; & atè o Capitão Mòr arrependido se afastava d'elle.

III.

Sobre esta consternação se acrecétou outra mayor, porque chegou a Malâca huma embaixada do Rey de Bintão, filho do Mouro Mafamede, a que nós a tomamos, na qual dizia que estando elle prestes com huma Armada de trezentas velas, para fazer guerra a El-Rey de Patâne, soubera o destroço da Armada dos Portuguezes, & como fiel amigo del Rey de Portugal seu Irmão voltára com todo o mesmo poder a soccorrer a Malâca, da qual distava só seis legoas, esperando a resposta do Capitão Mòr. A resposta foy como de Cossario a Cossario pelos mesmos consoantes: que elle Capitão Mòr lhe agradecia muyto o offercimento do soccorro, em correspondência do qual teria naquela fortaleza o favor, & ajuda que sempre nella achára, porque tudo lhe sobejava para o servir, gente, armas, muniçoens, & bastimen-

mentos, & o que mais importava, ordem de seu Rey para o fazer assim. E quanto à nova que o divertira do seu principal intento, foubesse que era falsa; antes esperava por horas a sua Armada tão vitoriosa, & inteira, que lhe pudesse ainda ir seguir a elle as costas a Patâne. Isto se dizia por fóra, mas o que todos entendiaõ por dentro, era que o Mouro, aproveitando-se da occasião, queria recuperar o que seu pay perdera, ou a titulo de socorro, sendo admitido, ou quando não a força descuberta com tamanho poder acabar de conquistar Malâca, que nós desemparrando-a, diziaõ os moradores, lhe tinhamos começado a entregar. Com esta confertenação já a Armada do Achem não dava cuidado, temendo-se mais o novo perigo quanto mayor, & quanto mais vizinho. Tudo era horror, tudo tristeza, tudo confusão, & as queixas, clamores, & desesperaçoes, todas cahiaõ

Tom. X.

lobre o pobre, ou bendito Francisco Xavier, o qual não as podendo vencer cõ razoes, orava continuamente recolhido, ou acolhido à sua Hermida de nossa Senhora do Monte, donde, como de mais alto descobria a sua confiança em Deos, o que os demais não podiaõ ver. Amanheceo finalmente o dia fatal de seis de Dezembro, que cahio em Domingo, & pregando o Santo na Matriz, sendo presentes o Capitão Mòr, & toda a Cidade, das nove para as dez horas, emmudeceo subitamete no meyo do Sermão, como suspenso, & arrebatado no que via. Todos os gestos mostravaõ que as cousas vistas eraõ grandes, & espantosas, & não ao perto, senão muyto longe, retratando tudo em si mesmo, como em hum espelho vivo. O rosto já alegre, já triste, já temeroso, & pallido, já fervoroso, & abraçado, já admirado, já perplexo. As açoes do mesmo modo varias: já apertando

O

as

as mãos, já estendendo os braços, já cahidos, mas não desmayados, já cruzados sobre o peito, já apartando delle a roupa, como se ardera dentro o coração. Os olhos já levantados ao Ceo, já pregados em hum Christo crucificado que estava sobre o arco da Capella Mór, agora brotando grossas, & copiosas lagrimas, agora entre suspiros, & palavras truncadas, sahindo dellas rayos, ou settas, que parece feriam o mesmo Christo. O povo vendo as figuras deste enigma, que não entedia, attonito, pasmado, & fóra de si, & quasi cuidádo que tambem não estava em si o Pregador: até que elle como cançado do conflicto se inclinou hū pouco sobre o Palpito, & tornando a levantar a cabeça, alegre, & focegado, acabou o Sermaõ com estas palavras. Demos graças a Deos pela vitoria que agora acabou de dar a nossa Armada. Rezemos hum Padre nosso, & huma Ave Maria pelos que morrerão

na batalha. Quarta feira chegará a nova, & lesta veremos a mesma Armada.

Acontece-vos já depois de hum sonho pezado, funesto, & temeroso, em que vos imaginaveis ou afogado no mar, ou arden-do no incendio, ou lançado pelos ares dentre as pótas do touro, acordar subitamente, & ficar no mesmo momento descarregado do pezo, aliviado da tristeza, seguro do temor, & livre dos sonhados perigos? Tal ficou Malaca com as últimas palavras do Sermaõ de Xavier, resuscitando, como da morte à vida, de toda aquella confusão de temores, ameaças, & desesperações, em que pouco antes se considerava perdida: condenando agora a sua pouca fé, & pedindo perdão ao prodigioso Author de sua segurança, felicidade, & honra, a quem tão ingratamente, & tanto semrazam accusava, & condenava. Chegou a nova no dia finalado, & della se soube, que as duas Armadas se

encôtrãraõ no Rio Parlês , cento , & cincoenta legoas de Malâca, onde os Achens tinhaõ destruido , & queimado tudo , & posto em fugida o Rey ; que o primeiro choque foy entre as duas Capitãncias , em que a nossa se vio cuberta de duas nuvens de settas , & pelouros : que hum tiro de Camello da fusta de João Soares metêra logo a pique a lanchãra do soberbo General Rey de Pedir , notando-se que se ambos seguiraõ a sua derrota , & não se incorporãraõ com a nossa Armada , hiaõ cabir na dos Achens : que delles nenhum escapãra com vida , ou liberdade : que os seus mortos foram quatro mil , & os nossos foraõ quatro : que o Rey de Parlês em reconhecimẽto da sua liberdade se fizeira tributario a Portugal : que entre os despojos ricos , & militares , eraõ trezentas peças de artilharia , tres dellas com as nossas Armas : que a batalha fora Domingõ entre as nove , & dez horas da manhã . E

quando os da terra contãraõ o que no mesmõ dia , & hora tinha feito , & dito no Sermão o Padre Xavier , acrescentou o mensageiro , que a elle sem duvida se devia toda a vitoria ; porque Dom Francisco Dellsa Cabo da nossa Armada , correndo os navios , só dizia : Pelejay , Senhores , & amigos ; como Soldados de Jesu , & por sua Fé : lembrayvos do juramento de morrer , ou vencer , que fizemos nas mãos do Padre Xavier : nem duvidemõs da vitoria , pois elle a prometeo ; & posto que ausente , por suas oraçoens o temos conosco .

Contestando em tudo a verdade do successo com a da profecia , só esperava Malâca com ancia ver o que acabava de ouvir ; quando na festa feira sinalada lhe apparecêraõ as suas oito fustas , & pequeno cattur , com quãrenta , & cinco das inimigas por popa , ficando queimadas as demais , por não haver quem as manasse , e destruyraõ

do as bandeiras Mahometanas, & tremolando no tope da nossa Capitania as Chagas de Christo. A receber os vencedores sahio Xavier à praya com huma Imagem do mesmo Christo crucificado arvorada, & tanto que puzeraõ os pès em terra, lhes disse: Este he o General, a quem deveis a vitoria. Todos prostrados, a altas vozes o confessáraõ assim, adorando a Sagrada Imagem, & dalli foy levada em triunfo ao seu Altar, sendo tal o estrôdo da artilharia do mar, & da fortaleza, os repiques de todas as Igrejas, os applausos, & aclamaçoens de grandes, & pequenos, em que só se ouvia: Viva Jesu: subindo tudo junto até o Ceo, que nunca là se ouviu outra musica de vozes, & instrumentos que mais o alegrasse.

IV.

Este foy o famoso testemunho da confiança de Xavier em Deos com os

pès em terra; passemos ao segundo no mar nam menos admiravel, em que no breve da relação suprirey o largo da passada; sendo que de quantos escrevèraõ o caso, nenhum o reduzio a tão poucas palavras. Embarcado o Santo, & navegando de Japão para Goa, foy tam furiosa a tempestade que se levátou, & foy crescendo com a Lua nova, que alijando ao mar tudo o que podia ser de embarço, com conselho poucas vezes ouvido; se arrazaraõ os castellos de proa, & popa, & até o batel de que naquellas viagens depende a salvaçoõ por causa das aguagens, & correntes, pelo muyto vulto, & pezo que fazia no convez, pareceo que fosse antes fóra, que dentro na naõ. Amarrrou-se por popa com dous fortes cabos novos, & grossos, ficando nelle quinze homes Portuguezes, & Mouros, que pelo perigo de se fazer em pedaços, se nam podèram recolher. Cinco dias nam appareço de dia

Sol,

Sol, nem de noite Estrella, para que os Pilotos pudessem saber em que altura estavam, deixando-se levar por mares não conhecidos a arbitrio das ondas, & dos ventos. Seria meya noite quando se ouviu hum alarido de vozes lastimosas cada vez mais distantes, & eraõ os do batel, que rotas as amarras, & perdido aquelle fraco abrigo, mais pediam misericordia a Deos, que socorro aos homens. Mandou com tudo o Capitaõ pela importancia do batel, & lastima dos que nelle hiaõ, seguisse a nao, bolinando a sua esteira, mas apenas tinha dado hum lado aos mares, quando cahiraõ sobre ella com todo o pezo duas serras de agua, de que ficou quasi sobrada, & totalmẽte morta sem obedecer ao leme, faltando só a terceira para ir a pique. Aos gritos da gente acodio Xavier, que estava em oração, & dizendo: O' Jese Christo amor da minha Alma, valeinos, Senhor, pelas cinco Cha-

gas que recebestes por nós na Cruz: no mesmo instante a nao meya sepultada furgio, & se poz em via, & os que já a tinhaõ por tumba de todos, como resuscitados da morte à vida, não acabavaõ de entrar em si.

Passado este tão grande susto, tornou a occupar os coraçõens a dor, & tristeza da perda do batel, & desgraça dos que nelle estavam, não havendo quem os não tivesse por mortos: & rezando-lhe os amigos pelas Almas, só Xavier os exhortava a que cõfiassem em Deos, prometendo ao Capitaõ, que entre elles perdẽra hũ sobrinho, que antes de tres dias o filho viria buscar a mãy, entendẽdo por mãy a nao, & por filho o batel. Todos porẽm nam se riaõ da promessa, porque o caso era para chorar, & olhando para a braveza do mar, só criam o que ameaçava a menor onda d'elle: algum ouve que persistindo na metaphora, disse: Virã o filho mamar na mãy depois de o mar o ter

comido: outros, que se os seus olhos tornassem a ver taes homens, se haviaõ de benzer delles, como fantasmas do outro mundo. Nos primeiros dous dias ao amanhecer, & antes de se cerrar a noite, pedia o Santo que fossem a ver das gaevas se aparecia o batel; o que o Mestre, & Piloto fazião mais por não descontentar a quem tanta reverencia deviaõ, que por esperar, nem lhe entrar na imaginaçam tal cousa. Cõ tudo Xavier, entre tantas desconfianças, não vacillava na que tinha em Deos, humas vezes dizendo, que nam havia de permitir o mesmo Senhor que dous Mouros, que hiaõ no batel sem bautismo, perdessem esta vida, & mais a eterna: outras, que elle tinha prometido tres Missas à Senhora do Monte de Malaca, em cuja piedade confiava lhe alcançaria esta merce de seu bemdito Filho, mas nada bastava para abrandar a dureza da desesperaçã humana; em

que confirmava a todos a mesma tempestade. A manhẽço finalmente o terceiro dia, tornou a pedir Xavier ao Piloto que mandasse descobrir o mar; ao que elle respondeo, que o batel em marestaõ grossos nam podia deixar de estar perdido, & quando Deos milagrosamente o salvasse, já lhe ficava atraz mais de cincoenta legoas. Mas ao desengano desta reposta acodio o Santo com huma instancia tam contraria, como foy pedir que amaynasssem a vela porque o batel já nam podia estar longe. Padre, replicou o Piloto, comernosha o mar, se tirarmos aquella pequena vela com que surgimos. Amaynaraõ com tudo; mas vendo que a nao perigava, & querendo outra vez levantar a vela, Xavier teve maõ na verga de proa, & inclinando sobre ella a cabeça por hum breve espaço, eis que grita da enxarcia hum grumete: Milagre, milagre, alli vem o nosso batel.

V.

Todos os olhos da nao corrêraõ a ver o prodigioso apparecimento, saltando em todos as lagrimas de alegria, & tornando-se a suspender de palmo. Se entãõ se imaginãra o que se soube depois, com razam se pudèra duvidar pelo numero, se o batel era o mesmo, ou outro; porque o perdido levãra quinze pessoas, & este trazia dezaseis. Entãõ se hiaõ todos lançãdo aos pès de Xavier, beijando-lhos, como a Santo, & pedindo-lhe perdã da sua pouca fé; mas elle fugindo ao triunfo da sua cõfiança em Deos, se retirou à camara da nao, fechando-le por dentro. Chegou-se abordo o batel, subiram acima por seus pès, & suas mãos, sem meter medo, como fantasmas, os que nos tres dias antes tinhaõ sido mortos. E advertindo hum delles, que não via o Padre, disse: Ainda o Padre não subio? E perguntado, que Padre, & donde havia de

subir; respondeo naturalmente, que o Padre Francisco Xavier, o qual parece que ainda nam tinha subido do batel, onde viera com elles. Aqui creceo o espanto, & parecia cousa de comedia; porque os da nao sabiaõ que sempre estivera na nao, & os do batel affirmavaõ que sempre os acompanhãra no batel; & nem huns podiaõ deixar de crer o dito de tantos, nem os outros contrariar o testemunho de quinze: em fim examinado o caso, se averiguou que o São no mesmo tempo assistira na nao, & no batel juntamête, sendo necessario assim, para que nem a mãy, nem o filho acabassem de se perder de todo. Agora me lembra huma notavel circumstancia da historia de Malãca, quando havia de partir a Armada contra os Achens. Os da Armada queriaõ que fosse com elles Xavier, os da Cidade não vinhaõ em consentir que os deixasse, & estando a contêda igualmente travada, o que o São

to respondeo, foy: Senhores, & amigos, eu todo sou de todos, & de cada hum; com taõ boa vontade irey com huns, como ficarey com outros; se me podeis partir, fazey o, & se não, vós vos concertay, & o resolvey. Note-se muyto a palavra do Santo, se me podeis partir: porque o não podêraõ partir, nam o partiraõ, agora porèm porque elle podia, & o pedia a necessidade, elle se partio, & todo em cada ametade: no mesmo tempo se achou Xavier na nao, & Xavier no batel. Sò a eloquencia de Sam Zeno Veronense podêra ponderar o caso. Mandou El-Rey Manaffes ferrar pelo meyo da cabeça atè os pès ao Profeta Isaias, & diz o grande Padre: *Propheta tamen egregius, & illustris inter reijunatos sectores, & pendulos, tandiu immobili & inconcussò corporis duravit flatu, quandiu duo esse inciperent, qui figurarum gentium cum suo persecutore damnarent. Quer dizer: & o insigne, & illustre*

Zeno
Veron.
de mar-
tyclai.

Profeta entre os ferradores, hum pendête de cima, & outro revoltado debaixo, tanto tempo perleveu com o corpo constante, & immovel, atè que partido hũ Isaias ficassem dous: *Quandiu duo esse inciperent*; os quaes ambos cõdenassem a perfidia dos Idolatras. Assim tambem Xavier naõ outros o partiraõ a elle, senaõ elle se partio a si mesmo, atè que de hũ Xavier se fizessem dous Xavieres, hum na nao, outro no batel, para que ambos condenassem a pouca fé dos que nam criaõ o poder da sua confiança em Deos.

Os primeiros que a reconhecêram, foram os dous Mouros, cujas Almas deviam tanto cuydado a Xavier, os quaes logo se bautizaraõ, & todos os demais confessavaõ que naquelles tres dias, & tres noites passãram tam seguros, & sem cuydado, como Jonas no ventre da Balea, porque se là a Balea que não podia perigar na tempesta:

pericue, cetera o Profeta defendia o batel, para que não perigasse, sendo lá hum só milagre continuo na vida de Jonas, & cá tantos milagres, não só quantas eraõ as vidas, senão quantas eraõ as ondas, que podendo cada huma meter no fundo o batel, como na nao se cuidava, todas por reverencia do Sagrado Piloto se rebatiao, & lhe perdoavaõ. He verdade que os do batel, como Jonas, em todos aquelles tres dias não comerão; mas foy cousa observada na nao, que tambem Xavier nos mesmos tres dias nam comeo bocado: tanto assim, que no fim delles, de fraco, & debilitado, pediu a Fernão Mendes Pinto, que hia na mesma nao, o deixasse encostar no seu beliche. E porque? Resolvem os Filozofos, que quando Deos reproduz a hum homem, para que no mesmo tempo esteja em differetes lugares, bem pôde comer em huma parte, sem comer na outra; mas

Xavier, porque não comia no batel, tambem não quiz comer na nao, para que até a sua abstinencia nos provasse em huma, & outra parte, que era o mesmo. Elias quando o Povo percia à fome, tinha hum corvo, que duas vezes no dia lhe levava de comer; porém Xavier, ainda estando muyto longe dos seus, nam tinhatanimo para comer, quando elles jejuavaõ, nem abria a boca para comer. **VI.**

Mas que diremos ao dito de que o filho viria buscar a mãy? Os navios são huns animaes inanimados, que contem em si todos os cinco generos da vida sensitiva. Lá disse Salamaõ: *Tria sunt difficilia mihi, viam aquilæ in Cælo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari.* Andaõ estes animaes sem pès, como Serpentes, voaõ com azas como aves, governaõ-se pela cauda como peixes, trazem o freyo nas anchoras,

& as redeas nas escotas, como cavallos; & os seus movimentos certos depêdem do Cco, como homens. Quâdo o batel se veyo chegando à nao, mandou o Piloto que lhe lâçassem hum cabu, & disse Xavier que não era necessario, como com effeito nam foy, porque jurâraõ as testemunhas que o batel, estando o mar tão alterado, veyo directamente buscar a nao, & se cingio com ella sem corda, ou cousa alguma que o atafse, como se fosse hum bezerrinho, ou cordeiro, que por instinto natural vá buscar a mãy, & se pega a ella. E deste dito, & caso junto com outros muytos infiro eu que fez Deus a Xavier Pastor universal de todo este gado maritimo mayor, & menor: & assim como o Senhor disse a Sam Pedro que apascentasse as suas ovelhas: *Pasce oves meas*, que são as mãys; & que apascentasse os seus cordeiros: *Pasce agnos meas*, que são os filhos: assim Xavier, segundo este seu

particular officio, & dominio, acodio, & saltou a nao, & mais o batel, chamando à nao mãy, & ao batel filho, & infundindo a ambos quasi espiritos vitæes; à mãy, para que estando cahida, se levantasse, & ao filho, para que estando tam longe, saltando de monte em monte, a bulcasse.

O mesmo Christo dizia de si: *Ego sum Pastor bonus, & cognosco oves meas*: Eu sou bom Pastor, & conheço as minhas ovelhas: o qual conhecimento conforme São Agostinho, & São João Chrystomo, he aquella sciencia có que o Senhor entre as suas ovelhas, que são os homês, conhece quaes são os predestinados, & quaes os reprobos. Exceptos porém os individuos humanos, não ha outros, ou sejaõ naturaes, ou artefactos, que tenham tambem o seu genero de predestinaçõ com tanta propriedade como os navios, dos quaes huns se salvaõ, outros se perdem. Logo sendo Xavier Pastor,

&

& bom Pastor deste seu gado marítimo, nam podia deixar de ter o exacto, & infallível conhecimento dos que se haviaõ de salvar, ou perder, em que foy mais prodigioso que nenhum outro Santo. Em cada viagem, ou partissem muytos navios, ou poucos, conhecia o successo de cada hum, distinguindo nomeadamente os que haviaõ de chegar a salvamento, ou arribar, ou perigar, & porque causa, ou desgraça: & de cada navio se havia de durar muyto, ou pouco tempo, & que fim havia de ter, ou acabando de velho no porto ou feito pedaços em hum recife, ou lançado a pique na guerra, ou comido do mar na tempestade; em fim a predestinação de cada hum. Da nao Capitania San. Tiago, em que partio de Lisboa, diziaõ todos em frase marinheira, que em todo o mar salgado não havia pão de melhores manhas, seguro, veleiro, obediante ao leme; & Xavier só della se dohia, significã-

do sempre ao Governador o deslestrado fim que havia de ter, como teve, chegando todas as outras, que eraõ sete, a Goa, & só ella dando à costa na Ilha de Salsete de Baçaim, onde feita pedaços, se afogaraõ todos aquelles, que se apressaraõ, como succede, a se querer salvar a nado. Pelo contrario da nao Santa Cruz, famosa em toda a India, prometeo que nenhum perigo do mar havia de prevalecer contra ella, & que depois de muytos annos acabaria no mesmo estaleiro, onde fora fabricada. Por esta causa o senhorio, que era Diogo Pereira, o Embaixador com quem o Santo determinava passar à China, nunca lhe quiz dar querena em terra, mas só recorrer-lhe os lados no mar, entendendo que só na terra perigava, & no mar estava segura. Desta maneira navegou a nao Santa Cruz trinta annos, livrando sempre felizmente de grandes perigos de tormentas, & Cossarios; até que passan-

passando a outro dono, cõsiderada a sua velhice, a quiz reparar. Em conjunção de grandes mares foy levada ao estaleiro, onde se affentou quietamente, & indo na manhã seguinte os officiaes que haviam de trabalhar no concerto, não achãraõ nao, senão a ossada della: concorrendo entam toda a Cidade de Cochim a ver, & admirar os muytos, & continuos milagres com que se cõservára inteira; porque a quilha estava podre, podres a rodada proa, & popa; podres as curvas, ou cavernas, o fundo comido do guzãno, as obras mortas cadáveres, as costuras defcozidas, & abertas, os pregos ferrugentos, & sem cabeça; em fim huma descõposição naval composta de innumeraveis milagres.

VII.

E Como as profecias, & promessas de Xavier são tão certas, & evidentes, por isso a confiança que

os homens tinham nelle, quasi competia com a que elle tinha em Deos, que he o segundo ponto do nosso discurso. Nelle ferey tam breve, como largo no passado; mas não duvido dizer que com exemplos igualmente admiraveis, & se pôde ser, mais estupendos. Pela experiencia deste ultimo era continua a emulação, ou batalha com que os mercadores procuravão embarcar, ou segurar os seus cõmercios na nao Santa Cruz, partindo sempre sobre carregada, & quasi metida no fundo. Succedeo pois, que sahindo huma vez de Malaca em companhia de huma frota mercantil para Cochim, mal havia perdido de vista o porto, quando advertirão o Piloto, & passageiros, que fazia tanta agua, que seria manifesta temeridade empenharem-se em huma tão larga, & arriscada viagem sem aliviar a carga, & descobrir por onde se alagavão: pelo que disparando hũa, & outra peça em

em final do seu perigo, voltaram arribados outra vez a Malacá. He caso sem semelhante o que agora se segue. Quando os da Cidade fouberaõ a causa, em lugar de acodirem ao temido naufragio, foraõ taes as rizadas, & zombarias, taes as injurias, nomes, & apòdos afrontosos com que reprehendiã a covardia, & pouca fé de homens que temiam perder-se na nao Santa Cruz, à qual o Padre Francisco Xavier tinha prometido, & assegurado de nunca perigar no mar; que o Piloto, Mestre, Marinheiros, & quantos nella hiaõ, envergonhados, & corridos do que tinhaõ intentado, do mesmo modo que arribaram, sem buscar, nem tomar a agua, nem fazer diligencia alguma, tornaraõ a issar as velas, & perseguir a sua derrota a Cochim, onde chegaraõ com a mesma agua, mas com toda a carga tam enxuta, & sem avarias, como se o vaso da nao fora o mais bem calafetado, & es-

tanque. Taõ firme, & tam geral era a confiança que em toda a India se tinha nas palavras, & promessas daquelle Oraculo.

O caso que depois de desfeita a mesma nao se seguiu, ainda na minha opiniaõ he mais admiravel. Jorge Nunes Patraõ de huma pequena fragata, considerando que aquella milagrosa fortuna, que a bençaõ de Xavier imprimira em todo o corpo da nao Santa Cruz, não podia deixar de ficar tambem impressa nas partes, & reliquias della, com grande fé, & confiança no mesmo Santo, tomou huma daquellas taboas, & pregou-a na popa da sua fragata, & por este modo de enxerto, como o garfo de huma arvore no tronco de outra, foy tal o dominio que dalli em diante experimentou sobre os mares, & ventos, que sem esperar pelas conjunções que os grãdes baixéis observaẽ para se fazer à vela, o bom Jorge com qualquer tempo, & vèto, & por meyo das mes-

mas

mas tempestades se fazia ao mar, sem nenhum medo dellas, como se naquella taboa levasse escrito hũ passa-porte de Deos, para que nenhuma se lhe atrevesse. Chamavam-lhe temerario, & louco os outros officiaes da arte; aos quaes elle respondia que o mar conhecia a virtude daquella sua reliquia, pela experiencia que tinha de trinta annos, em que sempre a revereciara. Por muytos annos depois continuou o venturoso Patram as suas viagens por todas as costas da India, vendo a sua fragatinha lastimosas perdições, & naufragios de naos de grande porte, ella porém sempre segura, porque em qualquer contrariedade dos ventos, levava sempre naquella taboa a sua fortuna em popa. Finalmente, chegada já à ultima velhice, & cansada mais de pizar, q̃ de sulcar as ondas, sendo tirada à praya para receber nova que-xena, diz a historia que assim como tinha imitado a

nao Santa Cruz na vida, assim a imitou na morte, desfazendo-se, & ficando sepultada na terra a que nũca pode sepultar o mar. Tanto se conformou a põtualidade de Xavier não só com o desejo, senão com o pensamento do seu devoto, o qual ouvèra de pendurar aquella milagrosa taboa diante dos Altares do mesmo Santo, como trofeo das suas vitorias, & perpetuo monumento da confiança que nelle devem pôr os homens.

Nam posso deixar de juntar a este o terceiro exemplo, & seja o ultimo. Era Piloto da nao máy, a que buscou o batel como filho, Francisco da Aguiar, o qual discorrendo com Xavier, o seu milagroso passageiro, sobre os perigos, & sustos dos que tomãõ por officio, & vida trazella sobre as aguas do mar tão duvidosa, & incostante como os nossos vètos, lhe manifestou a tristeza, & pena com que vivia. Confolou-o Santo,

& confirmou-o no mesmo exercicio, prometendo-lhe, que nem elle morreria no mar, nem navio algum governado por elle se perderia, por mayores que fossem as tempestades, que contra elle se conjurassem. Ouvido o celestial Oraculo, ficou tão seguro o temerolo Piloto na fé daquella promessa, que dali por diante, sem reparar em que a embarcação fosse grande, ou pequena, forte, ou fraca, bem, ou mal aparelhada; nem fazer caso se o mar estivesse quieto, ou alterado, o vento prospero, ou contrario, o caminho, & o fundo limpo, ou cheyo de escolhos, & baxios, tão oufada, & cegamente se arrojava aos perigos do mar, & da terra, como se o nome de Aguiar lhe tivesse dado azas de Aguia superior a ambos os elementos. Navegando huma vez de Jonaferim a Pegú em hú champam, embarcação pequena, & propria daquelles mares, velha, & mal aparelhada, em companhia de

outros navios de alto bordo, levantou-se huma tempestade tão furiosa, que não a podendo aguardar, nem resistir os navios grandes, todos, sem escapar hũ só, ou lançados a pique no alto, ou feitos pedaços nos baxios, se perdêrão lastimosamente. E o Piloto Aguiar que fazia? Guiado por onde o levava a agulha da sua fé, assentado na popa, & governando o leme do seu champam, como na mais segura bonança, hia cantando. He possível (lhe disserão os Marinheiros) que no meyo de huma tormenta tão furiosa, & quando os mares estão semeados dos mastos, das vergas, & dos outros pedaços naufragos de tantos navios mais poderosos que vimos perder diáte dos nossos olhos, vós no vosso champaminho ides tão seguro, & cantando? Sim, respondeo intrepidamente o Piloto; porque o Padre Francisco Xavier me prometeo, que nem eu, nê embarcação que eu gover-

nasse,

nasse, havia de perecer no mar; & porque he impossivel faltar a palavra, & promessa daquelle grande homem de Deos; ainda que estas ondas crecèram, & subissem atè as Estrellas, & o meu champam fora de vidro, tão seguro hiria, & cantando no meyo dellas, como atègora fiz ao som do vento nas cordas, & do ruido dos mares nos baxios. Com esta reposta se revestirão da mesma fé todos os companheiros, o champam chegou a salvamento a Pegû, & alguns Mouros que nelle hiaõ, tanto que puzerão os pès em terra, pedirão, & recebèram a agua do Baptismo.

VIII.

Segundo vejo, parece-me que todos estais admirados da infallivel certeza das profecias de Xavier, & dos modos extraordinarios com que se comprirão. Mas eu nem dos milagres me admiro, nem da certeza das profecias,

que todas sendo de Deos, são igualmente infalliveis; o que me causa singular admiração, & espanto, he a segurança tão firme que os homens tinham nas mesmas profecias, & promessas de Xavier; graça que Deos não concedeo aos mesmos Profetas Canonicos, & da Sagrada Escritura, sendo as suas palavras de fé. Que promessas se lem na Sagrada Escritura mais repetidas, & confirmadas com mayores milagres, que as da terra de Promissão? a cuja viagem precederam no principio as dez pragas do Egypto, os exercitos de Faraõ afogados no mar Vermelho, a passagem dos filhos de Israel pelo mesmo mar a pè enxuto, & tantos outros affombros da natureza, & prodigios inauditos, vistos com os olhos, palpados com as mãos, & pizados com os pès; & cõ tudo os mesmos q̃ os viam, palpavaõ, & pizavaõ, crião tão pouco que haviaõ de chegar à terra de Promissão, que em castigo da sua

sua incredulidade , sendo seis centas mil familias , as matou Deos a todas no deserto, & o que mais he, atè ao mesmo Moyses por incredulidade lhe tirou a vida antes de lá chegar. O mesmo succedeo as profecias de Isaías , de Jeremias, de Ezechiel, de Oseas , & todos os outros Profetas, ou duvidadas , ou totalmête negadas , & não cridas. E que as profecias de Xavier viessem finalmente a conseguir tal authoridade, fé, & credito com os homens , que no meyo dos mais horrendos , & formidaveis perigos não vacilassem nellas , antes os desprezassem !

Ponhamos o mayor exemplo, & o mais natural dos casos que acabamos de referir. Estâdo a barca dos Apostolos no meyo do mar de Tiberiades, foy a elles o Senhor , que estava em terra, caminhando sobre as aguas ; o que vendo São Pedro, disse : Senhor , fe vós foy, mandayme que vá eu tambem por cima da

agua até onde estais. E vós Pedro pedis que vos mandem o que quereis ; muyto temo que vos nam ha de succeder bem nesta viagê. Havida com voz de obediencia a licença , decéo confiadamente da barca ; mas tendo dado alguns passos com toda a legurança, subitamente sentio que hia ao fundo. Bradou ao Divino Mestre que o salvasse, & o Senhor estêdêdo o braço, teve maõ nelle , dizendo :

Modica fidei, quare dubitasti ? Math.

Homem de pouca fé, 14.30.

porque duvidaste ? Demaneira, como pondêra Sam Chrysostomo, que no principio teve fé nas palavras de Christo , & com ella fe lançou ao mar ; porêdo depois duvidou. E porque duvidou depois ? O mesmo

Texto o diz : *Videns verò ventum validum , timuit :*

Vendo que o vento era muyto forte, fraqueou na fé, & temeo. Comparayme agora este grande Piloto com os nossos, Pedro sobre a palavra de Christo, & com o mesmo Christo

diante dos olhos, vêdo que o vento era forte, duvida, teme, fraquea na fé, ve-se perdido, & como dizem, a Deos misericordia, brandando ao Senhor que o salve: que tanta força tem, & tanto pôdem os perigos à vista. Porém os nossos Pilotos sobre a palavra de Xavier não presête, senão ausente, ou morto, vendo não hum vento forte, senão as mais horrendas tempestades de todo o mundo, vêdo subir as ondas em montanhas às nuvens, vendo forver o mar huns navios inteiros, & desfazer outros em pedaços, vendo-se sós, & cercados de naufragios alheyos, não vacillavaõ hũ ponto na fé, nem duvidavaõ, não temiaõ, nam reconheciam perigo, nem necessidade de recorrer outra vez ao Ceo, ou ao Santo, mas desfassustados, alegres, & cantando, seguiam sua viagem, como se o mar fora leite, os tufosens viração galerna, a cerraçam, & escuridade luz, & os trovões, & coriscos serenidade.

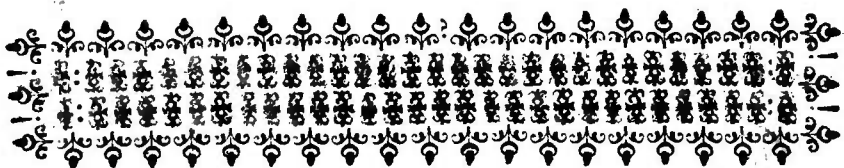
IX.

Tenho acabado o meu discurso, & assim como elle teve dous pontos, assim em duas palavras tiro delle dous documentos. O primeiro, q̃ confiemos em Deos, como Xavier confiou em Deos: o segundo, que confiemos em Xavier, assim como os homens confiarão em Xavier. Este foy o homem em que se quebraraõ, & desfizeraõ as maldiçoens, que Deos lançou sobre o homem que se confia de outro homem: *Maledictus homo, qui confidit in homine.* Se confiastes em homens, achareis em lugar da verdade a mentira, em vez da sinceridade enganos, em paga de benefícios ingraticidões, em correspondencia de merecimentos invejas, em figura da virtude a hipocresia, cõ mascara de amizade traçoens, com rosto de benevolencia odios, com fingimento de louvores calumnias, com promessa de bons officios maldades, com bãdeyra de paz guerra, com
capa

capa de zelo zelos , debaixo da voz de Jacob roubos , debaixo dos abraços de Joab punhaes , debaixo do beijo de Judas vendas , alci- volias , prizoens , fallos tes- temunhos , afrontas , espi- nhos , cravos , Cruz ; & atè depois da morte lançadas . Isto fazem os homens , & isto acôtece aos que se fião delles .

Porèm quem puzer a sua confiança naquelle ho- mem , a quem Deos fez pa- ra exceiçãõ de todos , Frã- cisco Xavier , nelle acharà o seguro de todos os bens , & a isençaõ de todos os ma- les . Para as tristezas acharà a consolaçãõ , para as diffi- culdades o conselho , para os perigos o remedio , para os trabalhos o verdadeiro , & forte soccorro . No mar terà certa a serenidade , nos ventos a obediência , na ter- ra a fertilidade , na fome a fartura , na peste a saude , na guerra a paz , ou a vitoria ; & onde não valem as for-

ças humanas , milagres , & poderes Divinos . Nos car- ceres , & malmorras as ca- deas rotas , nos naufragios o porto , nos incendios o fogo sem queimar , nas bal- las o ferro sem ferir , & nas mesmas mortes , ou impe- didas , ou resuscitadas à vi- da . Para os vicios , & duvi- das da passada , que he mais , a emenda , para as fraque- zas , & incôstancias da pre- sente a fortaleza , para as tentaçõens , & austicias do demonio a valerosa resistên- cia , para os peccados , & suas consequencias a ver- dadeira contriçãõ , & arre- pendimento , para o arre- pendimento , & propósitos da virtude a firme perseve- rança ; & para a Alma , em fim , quando se delatar do corpo , o fim para que Deos a creou , que he a eterna Bemaventurança do Ceo , aonde nas azas da protec- çãõ de Xavier voará segura .



SERMAM

QUARTO.

PERTENDENTES.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.

Muyto receoso venho de que pelo argumento q̄ hoje trago para prègar, haja de perder o nosso Santo alguns amigos. He fundado em algumas cartas, que escreveo da India a Portugal. Nem serà esta a primeira vez em que ellas, principalmente quando contem verdades de pouco gosto,

produzaõ semelhantes effeitos. E como foraõ elcristas em terra, & navegaraõ tanto mar, creyo que se darà por satisfeito o nosso Anjo dos dous passos de cada dia, com que por mar, & por terra o imos seguindo.

II.

Muytas estatuas de São Francisco Xavier se tem esculpido, muytas imagens pintado, muytas

tas estampas impresso, mas em nenhum mais ao natural, nem mais ao vivo retratado que nas suas cartas. Isto disse das do seu Lucilo Seneca: *Quod frequenter mihi scribis gratias ago, nam quo uno potes modo te mihi ostendis.* Isto disse das suas Ovidio: *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago sunt mea quæ mando.* E se tu me podera, não digo allagar, mas repetir, já disse neste mesmo lugar, que os corpos se retratão com o pincel, as Almas cõ a penna. Mas porque na penna, como no pincel pòde aver favor, na sinceridade lisonja, & na verdade engano; ouçamos o que diz Tertuliano das Epistolas dos Apostolos, pois fallamos de hum destes. *Ipsæ authenticæ literæ eorum recitantur sonantes vocem, & representantes faciem unius cujusque.* Lemos as Epistolas de San Pedro, de San Paulo, & dos outros Apóstolos, & o que soa nos nossos ouvidos, são as suas vozes, o que vem os nossos

olhos as suas imagens. Certo, & quinze Epistolas andão impressas de São Francisco Xavier, & em todas ellas se vê tão retratado ao natural, ou sobrenatural, como se estivera vivo. A pintura tem cores, & sombras, claros, & escuros; & tanto se descobre a soberania do seu espirito no claro do que diz, como no escuro do que calla.

Quando ouve de partir de Lisboa o Santo, que já começava a ter esse nome, encomendou-lhe El Rey que chegando à India visitasse as fortalezas, & presidios do estado, procurando a cura, & remedio das desordens que achasse, avisando-o por suas cartas de tudo o que visse cõprir ao serviço de Deos, & seu. Mas sobre este ponto nem huma só palavra escreveo Xavier a El Rey, entendendo que senão devia occupar na India, senão naquilo a que viera, tratando só do espiritual, & universal de todo o Oriente, & não do temporal,

Seneca
Epistol.
40.

Terrul.
lib. de
Præserv
adverf.
Hæret.
cap. 36.

& particular, que outros tinham a seu cargo: & tambem para nao causar ciu- mes aos mesmos de quem queria ser ajudado cõ ver- dedeiro amor. Em Malãca lhe fez Dom Alvaro de Ataide aquelles aggravos, & publicas afrontas, que todos sabem, tão alheas da nobreza do seu appellido, como da Fè, & nome de Christão, & quando cuida- va q' feria iguaes a Quei- xas que delle escreveria o Nuncio (jurisdição de que só alli usou não para casti- go dos sacrilegros, mas pa- ra absolvição das censuras, & injurias) avendo à mão secretamete huma via das cartas, & lendoas, tão affo- brado ficou de senão achar no silencio dellas, como de ver no mesmo silencio a santidade, de quem tão ce- gamente offendera. He bem verdade que para ti- rar os impedimentos da propagação da Fè, conver- são dos Gentios, exemplo, & perseverança dos já Chri- stãos, deo conta Xavier a El Rey de algumas de for-

dens geraes, que muyto encontravaõ o mesmo fim, mas sempre com tanta cau- tela, & reverencia das pes- soas, que nem pelo nome, nem pelo officio podessem ser conhecidas, para que se emendassem os abusos sem castigo, nem deferimento dos culpados.

III.

A Tè aqui ninguem se podia offender das cartas de Xavier, mas para fazer verdadeiro juizo de outras, he necessario sup- por duas cousas certas. A primeira, que assim como nesta vida não ha Almas senão unidas ao corpo, as- sim para a conversão, & conservação das mesmas Almas he necessario que o poder temporal, & espiri- tual estejaõ unidas. *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt*: Diz David que foy Rey, & mais Pas- tor: *Virga tua, o vosso Ce- tro, & baculus tuus, & o vosso c. jado, ipsa me conso- lata sunt*, estes assim juntos me

Psalmi
12. 4.
21. 27

me e bôlãrãõ; porque quãdo o Cetro, que he o poder Real, & o cajado, que he o Pastoral, se ajuntão, assim como do contrario se seguem as perturbacoens, & desconsoações, assim desta união se seguem suave, & efficaçmente os effeitos contrarios, sendo o mayor, & principal a salvação das Almas. No mesmo Plalmo admiravelmẽte: *Dominus regit me, in loco pascuæ ibi me collocavit, & Animam meam convertit.* Construa-mos clausula por clausula. *Dominus regit me*, eis ahi o poder Real: *In loco pascuæ ibi me collocavit*, eis ahi o Pastoral: *Animã meã convertit*, eis ahi a conversãõ das Almas. Para libertar o Povo do cativeiro do Egypto, em que se significa a redépção, & salvação das Almas tiradas do cativeiro do demonio, escolheo Deos a Moyses, & Arão. A Moyses deo o Cetro Real, & supremo poder temporal fazendo-o Governador do Povo; & a Arão deo o baculo Pastoral, & poder

supremo espiritual, fazendo-o Summo Sacerdote. E com que fundamento, & mysterio a Moyses; & a Arão? Porque Moyses, & Arão erãõ irmãõs, & nesta irmandade ainda naturalmente estava a união da jurisdicãõ temporal, & espiritual tão segura, que diz o Texto Sagrado: *Eauxisti Populum tuũ in manu Moy-si, & Aaron:* Tirastes, Senhor, o voffo Povo do cativeiro do Egypto com a mão de Moyses, & Aram. Não diz com as mãos, sendo dous os fugeiros, & duas as juridicoens: senão com a mão; porque a mão que meneava o Cetro, & a que meneava o cajado estavãõ tão unidas, como senão forãõ duas mãos, senão hum só: *In manu Moyfi, & Aaron.*

b. Esta he a primeira supposiçãõ. A segunda he, que ainda que a conversãõ, & cultura das Almas pertença immediatamente à jurisdicãõ espiritual, com tudo esse mesmo espiritual depende muyto mais do

P iij poder,

Ibidem
1. 3.

Plalm.
76. 11.

poder, & governo tempo-
 ral. No mesmo exemplo
 de Moyses, & Aram o tem-
 mos. Em primeiro lugar se
 poem o Cetro, & no segun-
 do o cajado: *Virga tua, &*
baculus tuus. E no primei-
 ro tambem Moyses, & no
 segundo Aram: *In manu*
Moyfi, & Aaron. Sahidos
 do Egypto quiz Deos que
 se fizesse o tabernaculo, em
 que se puzessem as Taboas
 da Ley, & a Arca do Testa-
 mento, & esta obra nam a
 encomendou a Aram, se-
 não a Moyses. Depois na
 terra de Promissaõ quiz
 que se puzesse em ordem o
 estado Levitico, & Eccle-
 siastico, & a fõma do Ri-
 tual não a fiou de Abia-
 thar, que era o Summo Sa-
 cerdote, senão del-Rey
 David. Do mesmo modo a
 fabrica do famoso Templo
 de Jerusalein, sendo o de-
 senho do mesmo Deos, ao
 poder real de Salamão a
 entregou, & não ao Ponti-
 fical de Sadoc. Finalmen-
 te na Ley nova, da qual tu-
 do o que se dispoz na anti-
 ga forão sómente figuras,

mais importou, & fez o
 Emperador Constantino
 em hũa dia, que São Sil-
 vestre, & todos os Pontifi-
 ces seus predecessores por
 si só em mais de trezentos
 annos.

IV.

Agora se seguem as
 outras cartas de São
 Francisco Xavier, o qual
 sobre estas duas supposi-
 çõens-tão calificadas, & tão
 certas vendo que os pro-
 gressos da fé, & christanda-
 de do Oriente não se adia-
 tavão quanto facilmente
 podião, porque os Minis-
 tros do governo temporal
 maiores, & menores os
 não favorecião quanto El-
 Rey. Iho encarregava em
 seus Regimentos, eferveco
 a Sua Alteza representan-
 do-lhe principalméte qua-
 tro meynos, com que estes
 descuidos se podião emen-
 dar. Primeiro, que todos
 os Capitaens, & Governadores
 dos Reynos, Cidades, &
 fortalezas, fossem
 obrigados a lhe mandar to-
 dos os annos informaçõens

auten-

autenticas do que se tinha promovido a propagação da Fè nos districtos das suas jurdições. Segundo, que os que não tivessem observado as suas reaes ordens neste serviço de Deos que devião antepor ab seu, por huma nova Ley, que El-Rey não só promulgasse, mas jurasse de a cumprir, tornando a Portugal lhe fossem confiscados todos os bens, & elles postos em huma muy dilatada prisão. Não disse mais neste ponto, como eu creyo, por temor de incorrer em alguma irregularidade. Terceiro, que os Feitores não tivessem jurisdicção sobre os novamente cõvertidos, porque sêdo o jugo da Ley de Christo leve, & suave, como se avião de querer sugceitar a elle, se quando devião ser favorecidos para consolação; & liberdade sua, & exêplo dos demais, se vião tratar como escravos? Quarto, que Sua Alteza nomeasse huma Pessoa de toda a sua confrança, a qual com total isenção dos

Ministros de sua Fazenda a pudesse dispender, pois essa era sua real vontade, em tudo o que fosse necessario para os Ministros da propagação da Fè, suas peregrinaçoens, viagens, & ornamentos sacerdotaes.

E neste pôto pedia em huma notavel carta (allegando que o fazia por decar-go de sua consciencia) que Sua Alteza fizesse cõ Deos boas contas, computando o muyto que Deos mandava da India a Portugal, & o pouco que a mesma India mādava Portugal a Deos. Oh Deos! Oh Principes! Oh Ministros!

Como isto lhes tocava elles tanto no vivo dos seus interesses, não he muyto que lhes agradasse pouco, como succedeo. Porque as cartas ainda que fallão, não respondem. Levou estas a Lisboa o Vigario Geral de Goa Miguel Vaz, Varão verdadeiramente Apostolico no zelo, na fortaleza, na constancia, no desinteresse, & sobre tudo no desejo, & trabalho in-

cançável do serviço, & gloria de Deos, & bem das Almas com inteira noticia de todas as da India. Acompanhava-o huma informação de tudo o sobredito, em que só faltava a Sam Francisco Xavier dizer de Miguel Vaz: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, & Regibus.* Chegou a Lisboa estando El-Rey em Almeirim, aonde lidas as cartas, & ouvidas as informações, & deferindo-se a todas, se despachou logo naquelle lugar de recreação, & passa-tempo huma larga provisão de ordens tão justas, tão santas, & tão acertadas para o governo da India, que parece não poderaõ sahir mais justificadas de hum Concilio ecumenico. Tanto importa o zelo, & piedade de hum Rey qual era Dom João III. Pararão estas ordens, & chegarão à India nas primeiras naos, & abertas no Conselho de Estado de Goa, raras foraõ, & de menos importancia as que se deraõ à

execução, resistindo, & achando que replicar a todas os interésses, & respeitos particulares, que como o não tem a Deos, assim o perdem às Leys, & proviões dos Principes, & mais, se estaõ mais longe.

A este dissabor, que sendo que não sahia da boca, se mordida, & mastigava mal entre os dentes, se ajuntou outro mais notorio a todos, que foy não querer o Santo passar certidoens, nem dar cartas de favor aos que tendo servido na India se hiaõ despachar a Portugal, & requerer maiores postos, ou officios nella. E sendo naquelle grande estado (por lhe não chamar Monarchia cõ sugeição, & tributos de tantos Reys, & Embaixadores, & dependencias de outros) sendo tantos, & de tanta honra, & utilidade os provimentos, como Gèral de Ceilão, Gèral da Armada de alto bordo, Gèraes das tres Armadas de remo, Tribunaes, & Conselhos de Estado, Guerra, Justiça, &

& Fazenda em Goa, Capitãnas de Cochim, Malaca, Sofalla, Ormuz, Diu, & as demais, & em cada huma dellas com grandes desbriçtos, Capitaens, Alcaldes Mores, Feitores, Escrivaens, Thesoureiros, foy couisa igualmente notavel, & notada, que tendo o mesmo Padre tanta authoridade com os Governadores, & Viso-Reys, nũa já mais se pudesse alcançar delle q̃ para os taes provimentos, mayores nem menores intercedesse por pessoa alguma, nem ainda com huma leve significação da própria vontade. E tendo pelo contrario o mais effizaz, & solícito procurador de tudo o que pertencia à propagação da Fè, & novas christandades com os mesmos Governadores, & Ministros Reaes, tão inteiramente sempre, & tão inexoravel em não favorecer, ou ajudar os outros requerimentos, que até em Lisboa do modo que podia lhe punha embargos. Consta das suas mesmas cartas, em

huma das quaes escrevendo a seu antigo cõpanheiro o Mestre Simão, que tinha com El Rey grande entrada, & valia, lhe diz: (formaes palavrãs) Que se tinha algũ amigo na Corte, por nenhum caso o deixasse ir à India com cargos, & officios del Rey.

abril 26 de 1542
Feb. xix V.

Esta he a razão porque eu receava ao principio, que o argumento deste dia diminuisse devotos, & amigos a São Francisco Xavier; & agora acrescento que não quaesquer, senão os da primeira plana, como são os que por letras, & armas, ou por suas grandes qualidades, huns requerem os mayores postos, outros aspirão ao lupremo da India. Não era este mesmo Xavier, o que aos Lavradores nas inundações do Inverno impetrava Sol, & nos calores do Estio chuvia? Não era o que aos pescadores nas costas, & praias mais estereis com hu-

ma benção que lhes lançava às redes, as não podiaõ arriastar de muyto chéas? Não era o que ao marinhoiro inyozado nas tempestades lhas convertia em vento galerno, & nas faltas de aguada a agua salgada em doce? Não era o que aos Mercadõres legurava as pessoas, & as fazendas, abonando debaixo de sua palavra a prospera viagem de hunç navios, ou preve-niãdo com cautela o naufragio de outros? Esta sua natural benignidade, & desejo de bem fazer não era tão universal para todos, que a logravaõ sem differença não só os Portuguezes, & Christãos, senão os mesmos Gentios, & Mouros, que com igual confiança recorriaõ a elle? Que anticipatia era logo esta, que o mesmo Santo tinha só cõ os despachos, & provimẽtos dos officios del-Rey na India? Digo advertida, & nomeadamẽte despachos, & não despachados, provimentos, & não providos, officios, & não officiaes;

porque ã estes favorecia Xavier com sua intercessão, ou com El-Rey, ou com Deos, em tudo o que podia. Diogo Pereira nomeado Embaixador ao Emperador da China, fez à sua custa todos os gastos da embaixada conforme a authoridade, & grandeza della; & porque não teve effeito, escreveu São Francisco Xavier, & representou a El-Rey, que nam só por mercè, mas em conciencia se lhe deviaõ restituir da Fazenda Real, & assim se fez. Cosme Aires Feitor de Cochim, lhe comunicou hum dia que tinha mandado a El-Rey hã diamante, que custãra dez mil cruzados, & em Europa valia mais de vinte, & cinco. E como o Santo lhe pergütasse em que nao das sete que partãraõ naquelle anno, & respondesse que na Atocha; Não quizera, disse, que nessa nao arriscasseis peça de tanto preço, com que o Feitor ficou muyto assustado, porque a tinha comprado sem ordem

dem del-Rey. E que succedeo? Abrio a nao humana grande agua pela quilha, que se hia a pique, mas Deos que revelou o perigo a Xavier, pelas suas oraçoes lhe concedeo que chegasse a salvamento. Assim se soube em Goa dalli a vinte mezes, & antes de todo este tempo tinha dito Xavier ao Feitor que estivesse sem cuydado, porque já a Rainha trazia o diamante em hū anel. Pois se aos officiaes, & providos del-Rey favorecia tanto Xavier, porque encontrava tanto os provimentos, & officios da India?

O mesmo Santo o declarou na carta pouco antes citada ao seu correspondente o Padre Mestre Simão. Já vimos como lhe dizia, que se tinha algum amigo na Corte, por nenhum calo o deixasse ir à India com cargos, & officios del-Rey. E porque? Cõtina dando a razão: Pelo não ver apagado do livro da vida, & da matricula em que se assentaõ os Justos. E

isto por mais confiança que tivesse da tua devaçam, & virtude, salvo se soubesse certo que era confirmado em graça, como o forão os Apostolos. Desorte que entendia São Frâncisco Xavier dos despachados para a India com cargos, & officios del-Rey, que o mesmo era escreverem-se seus nomes nas provisoens, que riscarem-se dos livros da salvaçãõ, & quanto melhor despachados para esta vida, tanto peyor despachados hiaõ para a outra. Agora pergunto: E que se segue daqui? Que São Francisco Xavier não he amigo dos que pertendem semelhantes despachos? ou que os mesmos, que os pertedem, o não devem ter por amigo a elle como eu receava? Respondo que de nenhum modo. E por isso o mesmo Santo como em profecia, ou cautela da mesma consequencia, disse na mesma carta: Se tiveres algum amigo. A razão, ou fundamentos, que hum tam grande Varaõ teve para as-

fimar

firmar huma cousa tão notavel, veremos depois. O que agora affirmo he, que tão fora esteve o Santo de se mostrar menos amigo na censura, & impedimento destes despachos, que antes em huma, & outra se mostrou o mais verdadeiro, & fiel amigo. Vamos às Escrituras, & os que as lem seja com fé.

VI.

NO capitulo sexto do Ecclesiastico diz o Espirito Santo que o amigo fiel não tem comparação neste mundo: *Amico fidelis nulla est comparatio*. Parece demasiado encarecimento; porque assás calificado ficará o amigo fiel, se o seu amor se comparar com o dos pays, dos filhos, dos irmãos, & muyto mais dos casados. Mas he certo, & evidente, que nem estes se podem comparar com o amigo fiel. Admirame, que Plutarco sendo Gêtio des-

Eccle. fi.
alt 4.15

Plutarc.
dialog.
de ami.
fidelii.

se a verdadeira razão: *Dulces, fateor*, diz elle, *parētes,*

dulces avi, dulces filij, dulces fratres, dulces uxores: possunt tamen amarefcere, nec parentes ideo, nec fratres, nec filij deserunt esse, cum tamen dulces esse deserunt. At amicus solus, dum su verus, dulcis, & charus, esse non desinit. Verdadeira, & sutilissimamente advertido! Porq̃ o pay pôde nam amar o filho, mas nem por isso deixa de ser pay: o filho pôde não amar o pay, & nem por isso deixa de ser filho: o irmão pôde nam amar o irmão, & nem por isso deixa de ser irmão: os casados pôde não se amar, & nem por isso deixaõ de ser o mayor parentesco. Mas o amigo fiel nunca pôde deixar de amar, porque nem seria fiel, nem amigo, senão amasse. Em todos os parentes o amor he accidente que se pôde mudar; no amigo fiel he essencia, & por isso immutavel.

Bem estamos atè aqui. E em que consiste a essencia do amigo fiel! O mesmo Espirito Santo o declarou logo: *Amicus fidelis me-*

Eccle
dica-alt 6

dicamentum vite, & immortalitatis. O amigo fiel, he o medicamento da vida, & da immortalidade. Notai muyto muyto: Medicamento da vida, & da immortalidade juntamente: porque se o medicamento, & o remedio for só para a vida, & esse mesmo remedio da vida for veneno da salvação, & da immortalidade, não será amigo fiel, senão infiel, & traidor, & verdadeiramente inimigo o que o não impedir. Até Marco Tullio sem fé da immortalidade definiu assim a verdadeira amizade: *Est autem amicitia nihil aliud nisi omnium divinarum humanarumque rerum cum benevolentia, & charitate summa consensus.* A verdadeira amizade não he outra cousa senão humana summa uniaõ, & commum consenso entre os amigos, com o qual benevola, & amorosamente se conformaõ em todas as cousas, não só humanas, mas Divinas, & primeiro nas Divinas, que nas humanas: *Divinarum*

humanarumque rerum. E como naquelles requerimentos, & despachos, o Divino se não concordava cõ o humano, & o que se reputava bem util para a vida, era mào, & nocivo para a immortalidade, & no que parecia remedio para o temporal via o Santo que se occultava o veneno, destruiaõ do eterno; por isso como fiel amigo, não só o não queria ajudar, & favorecer, mas o impedia, quanto-lhe era possível.

Quando os irmãos de Joseph forão buscar pão ao Egypto, sabendo o Rey que tinha irmãos, & pay em Canaan, disse a Joseph, que de sua parte levasssem este recado: *Tollite inde patrem vestrum, & cognationem, & venite ad me, & ego dabo vobis omnia bona Egypti:* Trazei de là vosso pay, & todos vossos parentes, & vinde a mim, que eu vos darei todos os bens do Egypto. Sahir de Canaan com esta promessa Real, era ter passado o cabo da Boa Esperança antes de sa-

Genes.
45-18.

ull. de
on. ami-
tiz.

hie

hir do Tejo. Em fim parti-
raõ, & chegaraõ: & que fa-
ria então Joseph sobre a-
quella promessa com todo
o poder da Monarchia nas
mãos? Instruiu aos irmãos,
que perguntados que officio,
ou exercicio era o seu,
respondessem, que eram
Pastores de ovelhas, por-
que com esta noticia po-
deriaõ viver na terra de
Gessen apartados dos Egy-
pcios. E logo escolhendo
de entre os onze irmãos os
cinco menos bem apesoa-
dos, & da feição mais rus-
tica, *quinque extremos*, com
elles presentou a El-Rey o
pay. Faria algú valido de
hoje estas duas prevenço-
ens? Não por certo, senão
as que costumão. E porque
as fez Joseph? A primeira,
porque os Egyptios abo-
minavaõ os Pastores de o-
velhas: *Quia detestantur*
Aegyptij omnes Pastores
ovium. A segunda, porque
o Rey se não affeioasse a
algús dos irmãos, & os dei-
xasse ficar em seu serviço
no Paço: & ambas por tres
grandes motivos, ordena-

Genef.
45 34.

dos todos ao mesmo fim.
Primeiramente, para que
pudessem habitar juntos
na terra de Gessen, aparta-
dos dos Egyptios, nam só
na Corte, mas fóra della:
Ut habitare possitis in terra
Gessen. Depois disso, para
que assim separados, senão
misturassem nos vicios cõ
os mesmos Egyptios, & se
conservassem na Fè, Reli-
giaõ, & serviço do verda-
deiro Deos: & ultimamen-
te, para que vivendo na-
quella pobre, & humilde
fortuna, sem tratar da que
lhe offerecia o Rey: *Ego*
dabo vobis omnia bona A-
egypti, fosse tal a sua vi-
da no Egypto, que não per-
dessem, nem arriscassem a
eterna, que esperavaõ no
Ceo. Assim foy Joseph fiel
irmão de seus irmãos, &
fiel amigo dos que devia
amar verdadeiramente. Se
fora como os que hoje se
usaõ nas Cortes verdadei-
ros inimigos de si, & dos
seus, avia de introduzir o
pay com os outros onze fi-
lhos, & dizendo o velho
ao Rey, que pois Deos o
fizera

fizera tam venturoso em lhe dar hum filho, que sou-
besse servir, & agradar a
sua Magestade, alli lhe of-
ferencia aquelles onze para
que delles tambem se ser-
viffe, podendo assegurar a
Sua Magestade, que na fé,
lealdade, & zelo de seu
Real serviço mostrariam
todos, & cada hum, que
eraõ irmãos de seu irmão.
E como o Rey lhes tinha
prometido todos os bens
da sua Monarchia, não ha
duvida que os despacharia
logo com os melhores pos-
tos, & lugares della. Mas o
verdadeiro, & fiel amigo
que lhes desejava os bens,
& remedio desta vida com
os olhos na immortalida-
de: *Medicamentum vite &*
immortalitatis, não só lhes
não procurou os despa-
chos, mas lhos impedio
por todas as vias, como se
entaõ estivera já revestido
do espirito de Xavier. E
se esta cautela usou Joseph
com homens, que na terra,
onde seu irmão era Viso-
Rey, se contentavaõ com
o officio que tinhaõ na sua:

Tom. X.

quanto mais Xavier com
aquelles que nenhũ se em-
barca para a India, senam
para melhorar de pelote, &
de fortuna?

VII.

MAyor cautela foy
ainda a de Xavier,
que a de Joseph: porque
Joseph aos que quiz salvar
apartou-os da occasiã na
mesma terra; mas Xavier,
apartou delles a terra da
ocassiã. Isso quer dizer:
por nenhum calo os deixeis
ir à India. Em hum Psal-
mo, em que David ensinou
aos homens o que avião de
pedir, he admiravel hum
verso que diz assim: *Viam* Psalm.
iniquitatis amove à me: Se- 118.29
nhor, peçovos que a parteis
de mim o mão caminho.
Parece que avia de dizer,
peçovos que me a parteis
a mim do mão caminho;
mas que a parteis o mão ca-
minho de mim? o hon em
he o que se ha de apartar
do caminho, & não o cami-
nho do homem. Parece-se
isto com aquella historia

Q

da

da India, Afastese o penedo. Hia o Governador em hum bargantim, & vendo que se desviava do caminho direito, perguntou ao Temoneiro; porque. E respondendo, que se afastava de hum penedo, que lhe demorava pela proa: a bizarría, ou arrogancia do Governador foy tal, que lhe disse Afastese o penedo. Demaneira que para o bargantim se não fazer pedaços no penedo, ou se avia de afastar o penedo, ou o bargantim: mas o bargantim, em que vay a pessoa de hum Governador da India, não se afasta, afastese o penedo. Huma das cousas vistas, & não advertidas, que disse Seneca, he que os homens não vão por onde avião de ir, senão por onde se vay: *Non quaerendum est, sed quaeritur.* Vay-se a India buscar riqueza? pois vamos à India. Vay-se a Ceilaõ buscar rubis? Vay-se a Colocondã buscar diamantes? Vay-se ao fundo do mar buscar petrolas? Vay-se ao centro da

terra buscar prata? pois va-se a tudo isto: *Itum est ad viscera terrae, quasque recondiderat, stygiisque ad-moverat umbris effodiuntur opes.* E se todas estas cou-las são, *irritamenta malo-rum*, & qualquer destes camin-hos, *via iniquitatis*, como os homens empenha-dos, & cegos, se não que-rem apartar do caminho, que remedio? O remedio he, já que elles se não que-rem apartar do caminho, apartar o caminho delles, *Viam iniquitatis amove à me.* Isto he o que fazia Xa-vier, & isto o que deviaõ pedir a Deos os que por ventura se queixavaõ de elle lhes impedir suas peti-çoens.

O mesmo Deos quan-do está tão liberal, que nos manda pedir, & promete certos os despachos, sem-pre he debaixo desta mes-ma condição, que nam seja contra a salvação o que se pede: *Quidquid petieritis* Ioan. *Patrem in nomine meo, da-* 14.23. *bit vobis:* Tudo o que pedi-res a meu Padre em meu nome,

nome, elle volo concederá, diz Christo Senhor nóllo. Mas que diremos nós às continuas experiencias de tantas cousas, que se pedem a Deos em nome de seu Filho, & não se alcançaõ? Alguma condiçaõ necessaria falta logo da nossa parte, pois a verdade da palavra Divina não pôde faltar? A replica he de Santo Agostinho, & tambem a soluçaõ, a qual consiste na intelligencia do que quer dizer, *in nomine meo*. Qual he o nome do Filho de Deos? He Jesus: & Jesus que significa? *Salvator*, Salvador. Pois por isso muytas cousas fenaõ alcançaõ, porque não são conformes à salvaçaõ, fenaõ contrarias a ella, posso que nós o não entendemos. E o que he contrario à salvaçaõ, não se pede em nome do Salvador: *Quod enim petimus contra salutem, non petimus in nomine Salvatoris. Ipse autem in nomine ejus petit, & accipit quod petit, si non contra suam salutem sempernam petit*. E por isso nas pe-

tiçoens, & despachos de que fallamos, Xavier não queria ser intercessor, porque sabia que eraõ contra a salvaçaõ. Por ventura pode-te pedir em nome do Salvador, o que pede em seu nome o tentador? Claro está que não. Pois isto he o que se pede naquellas petiçoens. Quando o demonio tentou a Christo, pediu para elle, & offereceo-lhe tres cousas, paõ, honra, & mando: Paõ, *Dic* Matth. *ut lapides isti panes fiant*, & 4^o. matareis a fome: Honra, *Mitte te deorsum*, porque virão os Anjos, & vos levarão nas palmas: Mando, *Hæc omnia tibi dabo*, & mandareis o mundo. Não são estas mesmas em seu tanto, as que o demonio promete aos pertendentes da India nos seus despachos? Na fazenda paõ, nos habitos, & fóros honra, nas Capitánias, & governo mando? Sim. Pois de qual das partes se havia de pôr Xavier, da parte do Salvador, & da salvaçaõ, ou da parte do tentador? & da condenaçaõ?

Qij VIII.

August.
in cap.
74. Ioan

VIII.

MAs os pertendentes não leuão, nê poem aqui a sua mira. Tudo no que pertence à vida, nada no que importa à immortalidade. Os que assim vivem, & querem viver neste mundo como se não ouuera outro, pouco perderà Saõ Francisco Xavier em os não ter por devotos, nem por amigos, eu lhes aconselho que lhe não encomendem a elle as suas pertêçoens, porque antes as ha de impedir, que favorecer, salvo se quizerem abrir os olhos, & pollos na immortalidade, & no que ha de durar para sempre. E porque todo este desengano se funda naquella tremenda sentença, com que o Saõto suppunha, & affirmava, que ir bem despachado para a India, era ir bem despachado para o inferno; resta para complemento deste grande ponto, & de toda a materia do nosso discurso averiguar, & declarar duas questoes para

todos curiosas, & para os que se quizerem aproveitar dellas importâtissimas. A primeira, donde sabia Saõ Francisco Xavier, o que affirmava com tanta certeza? A segunda, se o que dizia dos despachos, & officios da India, se ha de entender tambem das outras conquistas, & partes ultramarinas?

Quanto à primeira questaõ, o mesmo Santo confirma na mesma carta que tinha dito, concluindo assim: Credeme que fallo verdade, & tenho experiencia, & o porque eu o sey, não he necessario dizelo. A experiencia era de muytos annos, de olhos muyto claros, & muyto abertos, & de quem tinha corrido a India muytas vezes, vendo viver, & morrer, que saõ os dous pòlos de que depende a salvaçõ. Se eu vir que hum homem na vida rouba o alheyo, & na morte podendo o nam restituio, nenhum aggravo farey a sua Alma se entender que està no inferno; antes

tes farey aggravado à Fè, a qual ensina que, *Nō dimittur peccatum nisi restituatur ablatum.* Dizem que voltando o Cabo de Boa Esperança se esfria a Fè, & eu não sey se foy frio, ou calor, o com que os Ministros seculares, & Politicos se não conformarão com os Theologos naquella gloriosa, & immortal acção, com que o Viso-Rey Dom Constantino de Bragãça desfez em pò, & queimou o dente de Bugio, famoso Idolo em todo o Oriente, pelo qual offerencia El-Rey de Pegû trezentos mil cruzados, julgãdo que convinha mais aceitalos para as necessidades do Estado; & avendo algum, & não da inferior qualidade, que se offerencia para levar o dente a El-Rey de Pegû, & por todas as Cidades do Reyno, em quanto chegava à Corte, ir dando a beijar a santa reliquia, & recolhendo para si as offerendas. Tinha tambem experiencia Xavier dos Capitaens das fortalezas, que cada hū

no seu districto he hū Rey pequeno, sendo a salvação dos Reys pequenos muyto mais difficultosa que a dos grandes: porque estes tem Conselhos de Estado, de Guerra, de Justiça, & da Fazenda; & os pequenos para a Fazenda, justiça, guerra, & proprio estado, não tem outro conselheiro mais que o do interesse, conveniencia, & cubiça, que nunca diz basta. Sobre tudo tinha São Francisco Xavier a sciencia do por que, que elle diz não era necessario dizelo, encobrindo sem duvida as revelações de Deos. E esta sciencia Divina se argue, & prova da outra de menos importancia, pois sabendo, como consta de infinitos exemplos, quando partiaõ as frotas, ou navios particulares, quaes se avião de perder, ou chegar a salvamento; melhor laberia das Almas, quaes se perdiaõ, ou salvavaõ, como materia propria do seu ministerio.

Quanto à segunda
Q.iiij. ques-

questão, se o que disse São Francisco Xavier dos despachos, & officios da India, se ha de entender tambem dos outros Estados das nossas cõquistas. Muyto suspeito, que se o Santo estivera na Africa, & na America, como na Asia, o mesmo que escreveo da India, escreveria tambem de Angola, & do Brasil. São Paulo diz: *Qui volunt divites fieri incidunt in laqueum diaboli*: Os que querem ser ricos caem no laço do diabo. E se o desejo da riqueza leva os homens à India, os que vão a Angola, & ao Brasil he certo que não vão là a empobrecer: a fazer pobres mais depressa. Os que Deos mandou escolher a Moyses para governo do Povo, disse-lhe que fossem homens, *Qui oderint avaritiam*, que tivessem odio ao dinheiro. E eu com ser tão velho, tendo visto muytos odios, & vinganças, nunca tive a ventura de ver este odio ao dinheiro; amor sem, & muyto refinado em muytos.

1. ad Ti
mot. 69.

Exed.
28.21.

Dizem que a India está mais lóge do Rey, mas depois que não temos recurso a Portugal, senão de hum anno para o outro, já estamos iguaes nesta differença. E tão longe está hoje o Cabo de Santo Agostinho em oito grãos, como o da Boa Esperança em trinta, & cinco. Dizem que aquelle clima tem outras influencias. Assim he; mas quando se não trata do Ceo, pouca impressão podem fazer as Estrellas. O que sey he, que na India são muyto menos os cativeiros, & que os de Angola, muytos são duvidosos, & poucos livres de escrupulo; & no Brasil, sendo todos os naturaes, não só por natureza, mas por repetidas Leys íentos de cativoiro, os avòs morrendo os deixão por cativos aos filhos, & os pays morrendo aos netos. Finalmente, & em summa, o que julgo que se deve resolver he, que onde os officios forem os mesmos, & tiverem os mesmos inconvenientes, & perigos da salva-

salvação, nem o mar, nem a terra, nem o Ceo deve fazer differença entre huns, & outros.

IX.

E Para acabar com huma carta de São Francisco Xavier, pois são as que nos servirão de marcar neste discurso, & para que tomemos ponto com ella, diz assim ao mesmo Mestre Simão. Foaõ me rogou fallasseis por elle a El-Rey no seu requerimento. E eu digo que elle aceitará muyto mais em andar com Deos em requerimento do perdaõ de seus peccados. E se o vòs-là poderdes tanto favorecer, que o persuadais que se faça Religioso, & que não torne à India a ser Soldado, fareis huma obra pia, que não será menos que ganhar huma Alma. Toda via em satisfação de seus serviços, & para que possa viver em Portugal, vos peço que por amor de nosso Senhor o ajudeis. Até aqui o capita-

lo da carta. E quanto a primeira parte, de andar antes em requerimento do perdaõ de seus peccados com Deos, não o devia estranhar o requerente, pois se não pôde requerer sem folha corrida. Mas quanto à segunda, de se fazer Religioso, parece-me que lhe estou ouvindo dizer: Muyto bom he, que quando pedi carta de favor ao Padre Xavier para meus despachos, me mande acõselhar que me faça Frade! E eu digo que ainda das telhas abaixo este mesmo conselho era muyto bom despacho. Este Soldado da India não devia de ser tão desvanecido, que se comparasse com o grande Affonso de Albuquerque, o qual com tudo tomou por conselho: Affonso acolhete à Igreja. Tanto o tinha desenganhado a India, & Portugal.

Mas troquemos isto, meu Requerente, em meus dos. O vosso intêto he voltar à India com posto, para depois do trienio tornar rico para a patria. E quem

vos seguiu que avieis de tornar da India? A raposa não quiz entrar na cova do Leão, porque observou que as pegadas dos outros animaes todas hiaõ para dentro, & não tornavão para fóra. De cento, & sessenta, que acompanhãõ a Vasco da Gama, só a terceira parte tornou da India. E não só he incerto o tornar da India, senão tambem o chegar. Se da Costa de Guiné atè o Cabo de Boa Esperança, & do Cabo de Boa Esperança atè Moçambique, os que forão lançados mortos ao mar tiverão letreiro nas suas sepulturas, com lastima, & horror se avia de ver que todo aquelle continuado caminho he hum cemeterio de mais de mil legoas. Mas concedamos a este Soldado tal fortuna, que chegue à India cõ vida, & tal valor, q̃ sirva là cõ honra. Se elle não he cego, bem deve de ver onde se semeaõ os trabalhos, & onde se colhem os frutos. Là se padecem as fomes dos aper-

radissimos cereos, & cã se fazem os banquetes. Là se suportão as calmas, & as ardentissimas sedes, & cã se bebe a agua de neve. Là se trazem as armas às costas, & se derrama o sangue, & cã se cortão as galas, & vestem as purpuras. Là se batem à viva força, & se derubão as muralhas, & cã se levantão os Palacios. Là se dão as tremendas batalhas, & cã se vem as comedias. Là se padecem as feridas, & as curas nos Hospitaes, & cã nas casas de prazer se regão, & cheirão as flores. E o peyor de tudo he, que là se ganha às lançadas a fama, & cã se rouba, levando os premios della os que não he sua. Quando *Esau* vio que Jacob com as luvas calçadas lhe tinha roubado a benção, que elle com o arco, & settas tinha merecido nas brenhas, diz o Texto Sagrado, que as suas lagrimas forão bramidos: *Irrugijt clamore magno*, Genes. Mas, nem as lagrimas se vem, nem os bramidos se ouvem: & se verifica daquellas

quellas conquistas, o que dizia o Duque de Alva das suas: Que locos lo ganan, y poltrones lo comen.

X.

E Porque não deixemos suspenso o fim de toda esta demanda, supponhamos o que rara vez acontece, que o nosso pertendente se despachou em Portugal, que foy à India, que lá por bons, ou mãos meyos enriqueceo, & que finalmente com toda a felicidade chegou rico à patria. Supposta esta marè de Rosas de felicidades, folgara saber se este homem torna da India Gentio, ou Christão: se Gentio, melhor lhe fora ficar lá: se Christão, deve considerar que cá o espera hum oraculo do Filho de Deos que diz: *Facilius est Camelum per foramen acus transire, quam divitem intrare in Regnum Cælorum.* Mais facil he entrar hum calàbre pelo fundo de huma agulha, que entrar hum rico no Reyno do Ceo.

Onde se deve muyto notar, que não diz Christo hum Ladrão, ou hum roubador do alheyo, senão hū rico. Que remedio tem logo hum rico para entrar no Ceo? Eu o direi. Desfiar o calabre, & logo fio a fio poderá entrar pelo fundo da agulha. Não he declaração minha, senão do mesmo Christo, ensinando o modo cō que o calabre se pôde desfiar: *Vende quæ habes, & da pauperibus.* Matth. 19.21. Vendi o que tendes, & reparti-o cō os pobres. Agora torno a perguntar: E ha algum que vá buscar as riquezas à India, & as traga de lá para as desfiar, & repartir deste modo? Parece-me que não. Logo bem mandava aconselhar São Francisco Xavier ao seu afilhado, que se fizesse Religioso, que he o que significão estas palavras de Christo: sêdo mais facil professar a pobreza em Portugal, que ir buscar as riquezas à India: & mais seguro, mais util, & mais bem pago o servir a Deos, que aos homens?

O mef-

O mesmo São Francisco Xavier he o melhor, & mayor exemplo. Ninguem servia mais que elle na India. E o Senhor do Ceo, a quem elle servia, pagou-lhe por ventura como

os que se chamaõ Senhores da terra? Destes disse nas suas Eglogas o nosso Virgilio sobre as experiencias, & defenganos naõ de outra Corte, senaõ da nossa:

*Elles bebem, & o homem sua,
Doelhes pouco a dor alhea,
Querem que nos doa a sua.*

Demaneira que sem elles suarem, nem se doerem, antes se regalarem à custa dos suores alheyos, como pouco ha ponderavamos, querem que suem, trabalhem, & padeçaõ os que os servem. Mas naõ assim o Senhor do Ceo, a quem Xavier servia. Os suores, & as dores eraõ iguaes, & reciprocas no Senhor, & no servo: como se via no fa-

moso milagre da Imagem de Christo no Castello de Xavier. Quando Xavier suava na India, suava Christo em Navarra: & quando Xavier padecia em huma parte, padecia tambem Christo na outra. Donde se inferio discretamente, que as veas, & as penas eraõ as mesmas em ambos, as veas para o suor, & as penas para a dor.

*Quod tibi sudanti sudorem reddidit JESUS,
Vena vel ambobus, paena vel una fuit.*

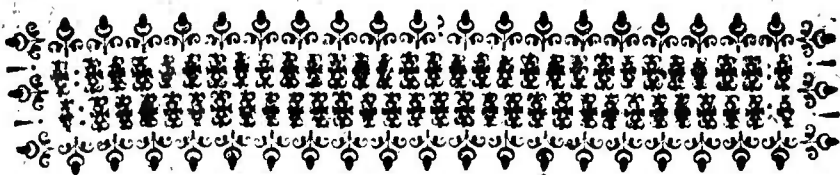
Do suor de Christo no Horto disse São Bernardo, que chorara o Senhor por todo o corpo. E taes foraõ na vida, & na morte os suores

milagrosos do mais fiel de todos os amigos Christo, em correspondencia dos de Xavier. Christo chamou amigo a Lazaro: *Lazarus* Ioan.

amicus noster. E todos quando o viraõ chorar na sua morte, conheceraõ quam seu amigo era: *Ecce quomodo amabas eum.* Xavier morreo na festa feira de Lazaro, quando a Igreja renova a memoria daquelle milagre: & Christo no da sua Imagem andou tão fino com Xavier, que em todas as festas feiras daquelle anno, ou chorou aquelles fuores, ou fuou aquellas lagrimas sendo este o mais solemne, & saudoso anni-

versario, que fez o amor dos vivos por nenhum defunto. Fiel amigo na vida, & fiel na morte, & fiel depois da morte. Na vida como medicamento da vida, depois da morte como medicamento da immortalidade, & na morte, que heo fim de huma, & o principio da outra, exemplo a todo o mundo, em que deixou provado quam verdadeiro amigo he Xavier, pois só assim quiz ser, & foy sempre amigo.





SERMAM

QUINTO.

JOGO.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



Não ha cousa tão preciosa, & tão util, que continuada nam enfade. Por isso sendo a mais estimada, & mais amada de todas a vida, não só variou Deos o anno em Primavera, Estio, Outono, & Inverno, senão que até os dias, & noites fez tão desiguaes, & dessemelhantes, que dentro da mesma roda

do anno só hum he igual, & semelhante ao outro. Mas a que fim este exordio? Estamos por mercè de Deos no dia quinto da nossa Novena, que por boa conta he o meyo della. E para não enfastiar a devação, que tambem se enfastia, julguei por cousa conveniente, & agradavel aos ouvintes, que no meyo da mesma continuação, sem interromper a materia, fosse hoje de algum passatempo.

po. Assim sera, & no mar veremos hum jogo, & na terra outro.

II.

OS jogos são tão antigos como o tempo, & porque este passa, & não torna, não se com razão, ou sem ella se chamam a passar os tempos. Os primeiros jogos que inventaram os homens, quando ainda não eram, ou ainda se creavam para ser homens, foram a luta, os cestos, a clava, a lança, a pèla, o troya, (a que nós chamamos canas) o lançar a barra, o ferir o alvo com a setta, o correr no estadio, o saltar os vallos, o nadar vestido de armas, & outros semelhantes, cujo exercicio era tão util para a saúde, & robusteza dos corpos, como necessario para a guerra, para a agricultura, & para os outros trabalhos de que vive, & se conserva o mundo. Foram inventores destes jogos Heracles, Pytho, Theseo, &

outros Herodes, de quem os tomaram Gregos, & Romanos. E nota Alexandre ab Alexandro (advertencia digna de tanto reparo, como cõfusão) que se decretou por Ley do Senado em Roma, que só estes jogos, & nenhum outro se pudesse jogar a dinheiro: *Eraturque Senatus consulto cautum, ut nisi his ludis pecunia ludere liceret.* Sendo porém o principal premio dos que venciam, não o dinheiro, se não a honra, & fama, esta era tão gloriosa nos jogos que se chamavam sagrados, que não se dava a coroa ao vencedor, senão à patria.

E sendo estes jogos dos Gentios tão honestos, tão racionais, & tão lezudos, que afronta he dos Christãos, que tomassem delles os dados, & cartas, nos quaes como notou, antes de nos conhecer, Marco Tullio, nenhum lugar tem a razão, & o juizo, senão a temeridade, & o caso: *Quod talos jacere, quod tesseras, quibus in rebus temeritas, &*

Alexãd.
ab Alex.
Genialium
dier.
lib.3.

Cicero
lib.2. de
Divinis

casus.

*casus, non ratio, & consili-
um valet.* Nestes dous jo-
gos, ou latrocínios da co-
biça, o menos que se perde
he o dinheiro, posto que se-
ja com tanto precipicio, &
excesso, como chora a rui-
na de muytas familias, em
que os filhos primeiro se
vem desherdados, que or-
fãos, os dotes das mulheres
côsumidos, & as filhas em
lugar de dotadas roubadas.
O ouro de que se fundio o
Idolo do deserto, foy o das
arrecadas das mulheres, &
filhas: *Tollite maures aure-
as de uxorum, & filiarum
vestrarum auribus.* E que
maldito Idolo he este, se-
nãõ o do jogo, em que os
salteadores domestico de-
pois de terem dissipado tu-
do o mais, atè as arrecadas
das mulheres, & filhas, lhe
arrancão das orelhas? Re-
fere alli o Texto Sagrado,
que os adoradores do Ido-
lo, depois de comerem, se
puzerão a jogar: *Sedit Po-
pulus manducare, & bibere,
& surrexerunt ludere.* Assim
se usa commumente, que
na mesma meta, às iguarias

sucedem as cartas, & à co-
mida o jogo. Mas eu sem-
ler Profeta, me atrevo a af-
firmar, que na mesa onde se
frequentar muyto o jogo,
cedo faltará o comer. E
dõnde tiro, ou infiro este
pronostico? Do oroscopo
das mesmas cartas, & da
mã Estrella, & influencia
debaixo da qual ellas na-
cêrão. Os inventores do
jogo das cartas, diz Plinio,
que forão os Lydos gente
antiquissima. E porque oc-
casião? Refere-a o Erudi-
tissimo ab Alexandro, &
eu o quero fazer por suas
propias palavras: *Horum
authores Lydos fuisse ferūt,
qui ut famem, qua premebā-
tur, facilius ferrent, in mise-
rijs hoc solatium invenere,
ut ludo tempora transigerēt.*
Quer dizer: Que os Lydos,
oprimidos da fome, para
consolação, & alivio das
suas miserias, inventáraõ
este jogo para passar o tem-
po. Cuidava eu que para
remediar a fome era me-
lhor meyo cavar, & traba-
lhar, que jogar. Mas assim
como este jogo teve sua ori-
gem

Exod.
32.2.

Ibidem.
32.6.

gem na fome, & foy invento de quem não tinha que comer; assim he pronóstico certo cófirmado com a experiencia, que virão a namter que comer, os que frequentarem o mesmò invento.

Sendo porèm tão frequente, & ordinaria no jogo a perda do dinheiro, & fazenda, isto he o menos que nelle se perde, como dizia, porque são muyto mais preciosas, & para sentir as outras perdas, ou perdiçoens, em que a cegueira da cobiça não repara. Perde-se a autoridade, porque se diz que a mesa do jogo a todos iguala, com tão que tenhaõ que perder; o que he contra todas as leys da decencia, & honra. Alexãdre Magno convidado para que quizesse entrar nos jogos Olympicos, respõdeo que o faria, se tivesse Reys com que emparelhar na contenda. Perde-se o tempo, que como discorre Seneca, he o mayor thesouro que a natureza ficu dos homens; & perde-se com per-

dição mayor; & mais delectperada, porque o dinheiro que se perde em huma mão pode-se recuperar na outra, o tempo huma vez perdido não se pòde restaurar. Perde-se a amizade, porque quando jugais com o vosso amigo, a vossa tenção he que o que he seu seja vosso, & a sua, que o que he vosso seja seu. Aqui se quebra a sãtissima Ley da verdadeira amizade: *Amicorum omnia sunt communia.* Porque o amigo nenhuma cousa pòde ter tão propria sua, que não seja do outro amigo, pois o amigo he, *Alter ego.* Perde-se a piedade, porque pela impaciencia, raiva, inveja, & moyna do que o jogo nam favorece, saem da sua boca juramentos, & execraçoens contra o Ceo, quaes eraõ todas as tardes na casa do jogo as daquelle taful, que gastava a manhãa na Igreja ouvindo todas as Missas; & se disse delle discretamente, que pela manhãa hia comer os Santos à Igreja, & que à tarde os vinha vomitar

Alex. Ad.
ab Alex.
lib 3.

tar na casa do jogo. Perde-se a mesma liberdade, como se escreve dos antigos Germanos, que depois de perdido quanto tinham, a jugavão, ficando perpetuamente cativos; & o mesmo se usa hoje nas galês do Mediterraneo, em que os homens, se homens se podem chamar, se veadem a retro aberto; com condição que se ganhaõ no jogo, restituem o preço, & se perdem, se fugeitaõ para sempre ao infame, & duro cativeiro, ferrolhados os pès ao banco, & as mãos atadas ao remo. Perde-se a Religião, porque o tatal que não tem que jugar, né que furtar no profano, se arrojará facilmente ao sagrado, & adespír os Altares, como fizeraõ em figura os algozes, que crucificáram a Christo, & depois de o pregarem despido na Cruz, lhe jugáraõ as vestiduras. Finalmente perdem-se, ou acabaõ de se perder as quasi perdidas Almas, como muytas, por não ter que jugar, & perder, se entregá-

raõ ao demonio. E outros por extrema desesperaçõ se matáraõ a si melmos, ou quizeraõ matar, que he o caso a que temos chegado mais tarde do que eu quizerá, mas sempre sem o declarar fallei delle.

III.

PArtio Sam Francisco Xavier de Meliapor; embarcado em hum junco, que lá chamaõ navio ordinario de carga, & atravessando o golfo de Bengala, com vento que nam dava outro cuidado, se puzerão a jugar as cartas dous passageiros. Quando o navio corre fortuna, todos os que vão dentro correm a mesma; mas aqui a teve hũ dos jogadores tam favoravel, & outro tão contraria, que este perdeu, & lhe deixou nas mãos quanto levava proprio. Creceo com a perda o desejo de se desquitar, que he a mayor tentaçõ no jogo; & valendõ se da fazenda alhea, & de partes, que trazia a seu cargo,

o acom-

o acompanhou tão pertinazmente a mesma desgraça, que também a perdeu toda. Acabou-se o jogo, porque não teve mais que perder. E recolhendo-se o pobre homem dentro em si (de que estivera tão lóra) começou a cuidar no que tinha feito. Perdi o meu, perdi o alheyo, perdi o credito! que conta hey de dar de mim? Que vida ha de ser a minha? Como posso apparecer diante da gente? Oh triste! Oh miseravel, ô mofina, ô infame creatura! Aqui se levantou então huma tal tormenta de imaginaçoens com ondas sobre ondas tão furiosas, que humas atiravão com elle ao Ceo pronunciando blasfemias cõtra Deos; outras o precipitavaõ, & metiaõ no fundo dos abismos, resolutos, & protestando, que não tinha outro remedio, senão lançar-se ao mar. Chegou a noticia deste frenesi ao Medico universal, que ordenou a Providencia Divina se achasse naquelle navio. Visitou amo-

rotamente o desesperado, cõsolou-o, animou-o, exortou-o a esperar melhora na sua desgraça. Mas o caso verdadeiramente olhado por toda a parte tinha taes circumstancias, que se não podiam facilmente curar com palavras. As do miseravel, como rematadamente frenetico, em lugar de agradecerem a caridade do Santo, foraõ afrontosas contra elle. E que faria Xavier naquelle aperto? Não ha virtude tão engenhosa como a charidade. Vai pedir emprestados cincoenta reales, mete-os na mão ao perdido, diz-lhe que torne a jugar, & tentar ventura, & que lhe dê primeiras cartas. Toma as cartas de jugar nas mãos o Mestre da Santa doutrina, começa a baralhalas publicamente huma, duas, & tres vezes. E que diriaõ os que viaõ huma acção tão nova, & ao parecer tão indigna de taes não? Os mais familiares do Santo estavaõ palmas-dos. Os que conheciaõ menos a pessoa, não sabiaõ co-

mo-a concordar com a fama. Este he, dizia, entre dentes, o chamado Paere Santo! Este he o de quem se cõta que relucitou mortos! Este he o Legado mādado do Summo Pontifice! o qual em vez de mandar lançar as cartas ao mar, as esta baralhando! Mas tornemos ao jogo, & demostremos entre tanto de barato ao convez estes principios de murmuração. O jogador que tinha ganhado, aceitou facilmente profeguir a empreza, não sabēdo com qual pequeno anzol se lhe queria pescar o que tinha engolido. Davaõ-se de parte a parte as cartas, & as que tocavaõ ao jogador perdido, como se nas mãos se lhe pintassẽm, eraõ tudo o que avia mister, que tambem amassadas estavaõ. A poucos lances se vio restituído do que fora seu, & seguindo a mesma fortuna recuperou tambem o das partes, de maneira que já hia voltando sobre o contrario. Então o Santo que a tudo assistia, disse, b. sta; &

balitou que o disseffe. A Sabedoria Divina diz que ella compunha tudo jugãdo neste mundo: *Cum eo* Prov. 8.
eram cuncta componens lu- 30.
dens in orbe terrarum. E assim o fez, & soube fazer Xavier, que tanta era a sua graça. O que tinha emprestado os reales cobrou os mesmos. O que tinha perdido embolsou outra vez o seu: o dos ausentes, que não sabião o que passava, tornou a correr por sua conta: os do convez, que murmuravam, metèram-se na baralha, & celebravão a gritos o milagre, & a parte mais admiravel d'elle foy, que o que agora perdeu quanto tinha ganhado, não ficou de contente. Tal era a graça com que Xavier compunha tudo, sendo elle o que deste jogo sahio com mayor ganancia, ganhando para Deus as Almas dos dous jogadores, huma livre das desesperaçoes, outra dos escrupulos.

IV.

POrèm a mim me fica ainda o que muytos poderaõ ter neste caso, parecendo-lhe que hum Religioso, & Prelado da sua Religiaõ, & o que he mais, Nuncio Apostolico, o podia remediar por outros meynos mais decentes às mãos Sagradas. Não digo que mandasse Xavier satisfazer aquella perda com huma grossa esmola das rendas da sua Nunciatura; porque as rédas della eraõ semelhantes navegações, pedindo elle a esmola, de que se avia de sustentar, & padecêdo mayores perdas, ou perdiçoens nas mesmas viagens, em que tres vezes como São Paulo, aquelle que tanto dominio tinha sobre os ventos, & mares, fez naufragio; & não hum dia, & huma noite, como o mesmo Apostolo, senam tres dias, & tres noites, já hindo ao fundo, já surgindo, andou lutando com a furia das ondas sobre huma taboa, até qua ella fi-

nalmente quasi morto o lançou em huma praya deserta. Sendo as outras gages do officio em terra, que não huma vez, como Santo Eltevaõ, mas muytas foy apedrejado: nem huma, como Sam Sebastiam, affeteado, mas muytas ferido com settas, & azagayyas, taõ perseguida aquella vida pelos inimigos da Fè, que pelo não poderé queimar como pertendiaõ, fartavaõ a raiva em pôr fogo às casas onde tinha estado. Mas com tudo este mesmo homem, que para exercicio, & exemplo da paciencia vivia em taõ extrema pobreza, & desemparo, tinha tanta autoridade com os que o conheciaõ, & tanta graça com todos, que bem podia esperar do julgador venturoso, que se contentasse com o que o outro tinha perdido do proprio, & prometer a este, que para o das partes o coporia com ellas. E quando menos, que appellado dos meynos humanos para os Divinos, lhe valesse con

suas orações, com as quaes levantando só os olhos ao Ceo, como se ellas fossem as chaves dos thesouros da Omnipotencia, tinha remediado outras mayores necessidades, & perdas. E se o miseravel do desesperado se queria lançar ao mar, o que tantas naos, & tantos milhares de homêes tinha sido o seu Cabo da Boa Esperança, tambem o podia ser a este, tirando-lhe a salvamento a vida, & o credito, que era o que mais fêta, & restituindo-o vivo, & honrado ao porto donde sahira, como finalmente fez.

Mas se tudo isto lhe era facil, sem tanto empenho, & fabrica de dinheiro emprestado, de segundo-jogo, de cartas baralhadas, de perdas do ganhado, de restituicoens do perdido, & de murmuraçoens, & menoscabo da propria opiniaõ, que em pessoa tam grande, & tão Santa, posto que duraraõ tam poucos instantes, pezava, & valia mais que tudo: porque acu-

dio Xavier a emendar, & trocar a mà fortuna do seu afilhado, naõ por outro, se naõ por este meyo? Era ditame do Santo, & assim o aconselhava aos Soldados, que antes jugassem, que gastar o tempo em outras côversaçoens. E para Deos confirmar esta doutrina cõ hũ milagre por todas suas circumstãcias notavel, quiz que o Restaurador do jogo fosse o mesmo Mestre del-le, & naõ por outro meyo, ou instrumento, senam as mesmas cartas. Porque he vitoria propria da grandeza, & magnificencia Divina, fazer vencer aos que socorre, com os mesmos instrumentos com que foraõ vécidos. Venceo o demonio ao homem no Paraiso, com que? Com hum lenho, que foy o da arvore vedada; pois seja tambem vencido com hum lenho, que foy o da Cruz. Porque meyo venceo o mesmo demonio? Por meyo de huma mulher; pois seja tambem vencido por meyo de huma Mulher, que foy a que

que lhe quebrou a cabeça :
Per mulierem vicis, per mulierem superatus est, notou São Chrystomo. Da mesma maneira Xavier, quando tomou por sua cõta defender, & restaurar o jogador perdido. Com que o venceo o jogador vitorioso? Com as cartas, & pelas cartas. Pois tambem pelas cartas, & com as cartas, trocãdo a fortuna as mãos, ha de ser agora o vitorioso vencido, & o vencido vencedor. E para mayor energia da vitoria, & da mudança, as cartas não haõ de ser de outra baralha, senão as mesmas; que por isso Xavier as pedio primeiro. De Achilles se conta, ou seja historia, ou fabula, que a ferida que fazia a sua espada, só com a mesma espada se podia curar: por onde disse o Poeta: *Et vulnere sensu in uno lethalem placidamque manum*. E sendo Xavier o Achilles da Igreja, não podia saltar esta circumstãcia de vitoria aos instrumentos da sua.

E Ste foy o caso, este o remedio, este o milagre do nosso Santo. Agora quizera eu neste auditorio para evitar os casos, & escusar os remedios, os que o podem, & devem fazer sem milagre. He possivel que dêtro dos nossos navios avemos de trazer os Piratas que nos roubaõ? He possivel que chegando os passageiros vivos, & alavamento, sem peleja nem naufragio, haõ de sahir à praya despídos? Embarcate hum Indiatico em Goarico, & chega aqui, ou a Lisboa, sem hum bazaruco. Por vêtura esta não pelejou no mar, & vinha tam mal defendida, que a renderaõ? Não. Ouve alguma tempestade, que obrigou a alijar ao mar quanto traziãõ? Tambem nam. Pois quem roubou a este Indiatico o que foy ganhar à India? Os Piratas que là se embarcaõ com elle. Jugãraõ, & perdeuo quanto trazia. Sahe do mesmo modo

de Lisboa na frota hũ mercante da primeira viagem, & se veyo seguro a Bahia debaixo do Comboy, ou da Providencia de Deos, que as traz, & leva, porque chegou sem hum vestido, com que saltar em terra? Porque nas calmas da linha veyo a bordo hum batel com humas cartas, & os que as traziaõ, como se forão Piratas, que abordãrão o navio, roubãrão ao pobre novato, & o aliviãram de pagar direitos em Alfandega de quanto trazia. E se eu fallo mal em chamar Piratas aos jogadores, tornemos ao nosso junco de Meliapor. Se hum Cossario de Zelanda, ou de Bengala o tomãra naquella travessa, que havia de fazer este Cossario? He certo que havia de roubar a todos o seu, & o das partes. Pois isto mesmo he o que fez ao perdido desesperado o que jogou com elle. E que isto se permita, & não emende, antes os Cabos lhe dem exemplo!

Dirãõ que he necessã.

rio este divertimẽto, principalmente em viagens tam compridas, & taõ penosas. O divertimento sim, mas não este. O Senhor Rey Dom Manoel o Conquistador, que acrescentou aos seus titulos o da navegaçaõ, & a entendeo melhor que todos, & lhe fez os mais sabios, & prudentes Regimentos, tambem quiz que se divertissem dos fastios do mar os seus navegantes, & mandou, q̃ todas as naos fossem providas para isso, de que? de violas, adufes, & pandeiros, mas nam de baralhas de cartas: tanjaõ, cantem, bailem, festejem-se os ventos galernos com folias, & danças, & se tambem querem jogar, sejaõ os jogos que pertencem à segurãça das mesmas naos, & sua defensa, & nam se exercitam, nem se aprendem. Aprendaõ a jugar as armas maritimas de todo genero: a espada, a machadinha, o chuço, a pistola, o bacamarte, a alcanzia. Aprendaõ a jugar a artelheira, & a bornear a peça, &

carregala. E se neste jogo tão proprio do valor, & da honra querem ganhar, & não perder, aprendaõ quando se ha de pelear a ganhar o balravento, & quando o vento he contrario, a nam perder olò, nem a derrota. E fação grãde calo de qualquer tento, que nesse jogo são necessarios muytos. Tento nas nuvens, tento na agulha, tento na biracola, tento no leme, tento na bomba, tento no payol da polvora, tento no fogaõ, & tento no fumo, que se bebe, pois huma faisca que cahe em materia tão disposta, tal vez não basta toda a agua do mar para apagala.

Estes jogos, & estes defenfados sim, & o das cartas troque-se pelo da carta. Que cousa mais curiosa, util, necessaria, & deleitosa, que entender a carta de marear, & saber hum homem no mar por onde vay, & não tão cego, & ignorãte, como qualquer pao do mesmo navio? Na carta de marear se vem em hũ abrir de olhos todos os mares, &

terras do mundo, & suas distancias: o numero dos grãos, & suas medidas segundo diferentes rumos: a arrumaçã das Costas, asfim do continente, como das Ihas: os Cabos, as enseadas, os portos, os surgidouros, os baixos, as vigias, os parceis, as correntes: os ventos, & suas opposiçoes, meyas partidas, & quartas: & atè se vem os fundos se são de pedra, se de lodo, se de area, ou burgalhao; & finalmente as alturas, & onde estou, & o que tenho andado, que atè na terra alivia muyto os caminantes. Botem-se logo ao mar, as cartas caulas de mais perdiçoes que as melmas tempestades, nas quaes como os ventos furiosos não admitem partido, não resta mais que puxar pela carta. Arrenegue pois todo o navegante do jogo, se não se quer perder: que atè a nao que joga, não he segura.

VI.

V Isto, como acabamos de ver, o jogo do mar, segue-se o da terra, em que nós também entraremos com a nossa parte, & averà tanto que admirar, & aprender no que se ganha, & se perde, quanto he mayor cabedal que o dos dous jogadores do mar, o dos que são, ou querem ser senhores de toda a terra. Todas as grandes mudanças de estados que se vem, & tem visto neste múdo sempre vario, & inconstante, não são outra cousa que hũ perpetuo jogo do supremo poder, que o governa: *Ludit in humanis Divina potentia rebus.* O mesmo braço deste poder, que he o Filho Unigenito de Deos, o disse, revelando a ordem dos successos humanos, que desde o principio sem principio da eternidade estão dispostos, & decretados nos segredos da Providencia Divina para sahirem, & se manifestarem a seu tempo:

Prov. 3. *Cum eo eram cuncta compo-*
30.

nens, ludens in orbe terrarũ.
Jogo lhe chama, *ludens*, & diz que a mesa deste jogo, he toda a redondeza da terra, *in orbe terrarum*; por isso mesa redonda, porque nella não tem preferencia de lugar os que nella jogaõ, tendo tanto direito a perder, ou ganhar nella os Reys, como os vassallos, os grandes, como os pequenos, os ricos, como os pobres, & os Senhores, como os escravos. Ponhamos o exemplo no Reyno de Israel, por outro nome das dez Tribus, as quaes todas neste jogo o ganharaõ, & perderaõ, passando não só de hũa pessoa a outra pessoa, & de huma familia a outra familia, senaõ de huma Tribu a outra Tribu, com taõ alternada, & continua variedade, & mudança, quanto era o numero de todas dez.

O primeiro que ganhou este Reyno a Roboaõ ^{3. Regl}
filho de Salamaõ, rebella- ^{12. 20,}
do-se, & por força de armas, foy Geroboaõ, criado que tinha sido de seu pay.

3. Reg. 15. 17. O segundo foy Baala , que o ganhou a El-Rey Nadab, matado-o à traição. O terceiro Zambri, escravo del-Rey Hela , que vendo-o sem juizo em hum banquete lhe tirou a vida. O quarto Amri , que o ganhou a El-Rey Zambri, sendo General da sua cavallaria, & o cercou, & apertou de maneira , dentro do seu proprio Palacio , que o obrigou a se matar , & queimar a si mesmo. O quinto Jchu, o qual o ganhou a El-Rey Joram , atravessando-o de longe , porque fugia , com huma setta, que lhe chegou ao coração. O sexto Sellum , que o ganhou a El-Rey Zacharias, acometendo-o descubertamente , & lhe cortou a cabeça. O sétimo Manahem , o qual o ganhou a Sellum , matando-o na mesma Cidade Real de Samaria. O oitavo Phaceas , que o ganhou a Phacce , em huma torre da mesma Samaria , onde juntamente com a vida o privou do Reyno. O nono Ozee , o qual o ganhou a

Phacce , ferindo-o mortalmente de que morreo. O decimo Salmanazar , Rey dos Assyrios, que cativou a Ozee , & cativo o levou para as suas terras, onde tendo noticia que se queria rebellar , o matou em hū carcere , & voltando sobre Samaria , a rendeo , dando de barato a parte das dez Tribus , que não pode levar consigo , que ficassem na patria destruida. Donde finalmente acabou de os transmigrar , & elles passado o Rio Eufrates desappareçãõ atè hoje. Este foy o fim daquelle jogo , em que Deos parece que jugava à pela com o Reyno de Israel , tendo tão frequentes os rechaços , que muitos dos Reys não chegãõ a sustentar a Coroa mais que dous annos , & entre elles Zacharias seis mezes , Sellum hum mez, & Zambri sete dias.

Dos jogos dos Reynos passemos ao dos Imperios , & Monarchias , em que mais amplamête se verifica o *ludus in orbe terra-*

rum. O primeiro Imperio foy dos Babylonios , que começou em Nabucodonosor , & acabou em Balthazar vencido por Cyro , & durou setenta annos. O segundo foy dos Persas , que começou em Cyro , & acabou em Dario , vencido por Alexandre , & durou duzentos annos. O terceiro foy dos Gregos , que começou em Alexandre , & continuou dividido nos Reynos do Egypto, Syria, & Macedonia , & acabou em Cleopatra com Marco Antonio , vécidos por Augusto Cesar , & durou duzentos , & oitenta annos. O quarto foy dos Romanos , que começou no mesmo Augusto , cuja duração conservada ainda no nome , & magestade de Imperio , se se computar com sua antiga grandeza , só lhe podemos affinar aquelles annos , em que as partes , de que a mesma grandeza se compunha , lhe estiveram fugeitas , sem se restituirem à sua propria , & natural liberdade : sendo certo , co-

mo profetizou à mesma Roma Seneca , que se hum Povo tinha dominado a tantos , mais facilmente elles sendo tantos , podiaõ facudir o jugo , & dominio de hum. De sorte que os quatro famosos Imperios do mundo , todos , mais cedo , ou mais tarde , se perdèraõ neste jogo , passando de humas Nações a outras , sem ellas o poderem impedir por nenhuma arte , ou força : porque assim como no outro jogo Xavier foy o que baralhou as cartas ; assim neste , Deos he o que as ordena , dispoem , & compoem como he servido: *Ludens in orbe terrarum , cum eo eram cuncta componens.*

VII.

O Vulgo (que he a segunda especie da Gẽtilidade) attribue as sortes , & azares do jogo à Fortuna. Mas Salamaõ nos defengana que toda a boa , ou mà sorte depende da disposiçãõ Divina: *Sortes mittuntur insinuum , sed à Domi-*

Prov
16.

no temperantur. E o Pay do mesmo Salamam David, que sempre andava com as armas nas mãos, confessava que nas de Deos, & não nas suas estava o successo dellas: *In manibus fortes meae.* Com tudo he certo, que no caso em que estamos, o periodo, ou catastrophe dos Reynos, & Monarchias, & o passarem de humas Naçoens a outras, não depende só da primeira causa, como Senhor absoluto dellas, senão também das segundas, como justo Juiz. He oraculo não menos que do Espirito Santo por boca do Ecclesiastico: *Regnum à gente in gentem transfertur propter injustitias, & injurias, & contumelias, & diversos dolos.* Os Reynos, & os Imperios passão de humas gentes a outras gentes, pelas culpas dos que os perdem. E essas culpas são as injustiças, as injurias, as calumnias, & os enganos. Chegamos aqui, agora he o lugar em que eu dizia que nós também aviamos de entrar

no jogo. O grande Imperio, que os Portuguezes fundarão na India sem arrogancia nem afronta das outras Naçoens, se podia chamar Monarchia, com tantos Reynos, & Reys sujeitos, & tributarios. Em tempo del-Rey Dom Manoel teve o seu augmento: em tempo del-Rey Dom João o III. que foy o mesmo de São Francisco Xavier, o seu estado; & de muytos tempos a esta parte padece a sua declinação. Não acabou de repente, como a Monarchia dos Babilonios em huma noite, em que Cyro venceu a Balthasar. Nem como a dos Persas em hum dia, em que Alexandre venceu a Dario. Mas como a dos Gregos, & Romanos, que pouco a pouco, & por partes forão perdendo o que tinhão ganhado. Tinhamos ganhado, & era nosso Ormuz: & de quem he Ormuz? Mascate: & de quem he Mascate? Cochim: & de quem he Cochim? Ceilaõ: & de quem he Ceilaõ? Malâca: & de quem

Psal. 30. 16.

eccl. 10. 8.

quem he Malacá? Deixo outros membros de menos nome. Os titulos de Senhores da Conquista, Navegação, & Comercio, mais dizem o que eramos, do que o que somos. Cujas são tantas terras conquistadas no Oriente? Cujas as Armadas, que navegaõ, & cobrê aquelles mares? Cujos os portos, que se enriquecem com os commercios, & tributos, que o Indo, & Ganges só pagavaõ ao Tejo?

Ninguem pôde duvidar que assim se vay comprindo, & tem comprido em grande parte no Imperio Portuguez do Oriente, aquelle oraculo universal: *Regnum à gente in gentem transfertur*. E mais lastimosa perda he ainda, que tendo a nossa Nação não só illustrado o mesmo Oriete, mas affóbrado gloriosamente o mundo com tão façanhosos exemplos de Religião, de valor, de generosidade, de verdade, de confiança, & desinteresse, vindo às causas originaes, que o mesmo Texto affinala

dette castigo, & destas perdidas, as não possamos negar. A primeira he, *propter injustitias*. E como podiaõ deixar de intervir grandes injustiças, quando tiravamos huns Reys, & punhamos outros, sendo naturaes Senhores de suas proprias Naçoens, acabando estes, ou prezos, ou desterrados, ou violentamente mortos? A segunda, são *injurias*. E que mayores injurias, da razaõ, da Ley, & da mesma Fè, que os Gentios convertidos a ella, por nos ficarem mais fugeitos, serem mais desprezados, mais opprimidos, mais cativos, & tal vez vendidos aos mesmos Mouros? A terceira, são *calumnias*; & nenhuma tão escandalosa a todo o mundo, como as que padeceo o Grande Affonso de Albuquerque, conquistador, fundador, & pay do mesmo Imperio, sendo tirado por ellas do governo da India, & dado a seus proprios calumniadores, que foy o ultimo golpe, cõ que em poucas horas de

dor

dor cortou a injusta parca os fics daquella hõrada vida, tão merecedora de ser immortal, como a sua fama. Finalmente, a quarta foraõ *diversos dolos*, com tanta diversidade nelles, quantas eraõ as occasioens na paz, & na guerra, das promessas, das obrigações, das alianças, dos soccorros em que se violava pelos interesses da conveniencia a palavra, a verdade, & a fidelidade, que entre amigos, & inimigos deve ser sagrada.

Contra estas injustiças, contra estas injurias, contra estas calumnias, & enganõs, prègava cõtina, & fortemente como trombera do Ceo a voz de Xavier: & as suas reprehensões, sem emenda dos nossos vicios, eraõ profecias certas das nossas perdas. Era tam extraordinario o espirito de profecia, & taõ ordinario o do grãde Apõstolo, que muytos Theologos tiveraõ para si, & quando menos duvidaraõ, se era nelle este dom habitual; o

que Santo Thomàs nam concede a Isaias, nem a Jeremias, nem a algum dos Profetas Canonicos. Estãdo no Japão, profetizou a Malãca as suas extremas calamidades, & lhas mandou annunciar. Passando à vista de Ceilão, como Christo à vista de Jerusaleem, disse: Oh miseravel Ilha, que te vejo cuberta de corpos mortos, & toda inundando em sangue! E quasi determinado a ir a Ormuz, mandou tã ao Padre Gaspar Barzeo taõ poderoso no dizer, que com a sua eloquencia obrigou aos Mouros, a que fechassem as portas de huma Mesquita, em que veneravaõ o Alcoraõ. O qual porẽm pode tam pouco com os nossos Soldados, que partindo com quatro mil dos naturaes a recuperar na Costa da Persia a fortaleza de Monjam, sendo os Portuguezes quatro centos, só vinte se quizerãõ confessar. Pela dissolução dos vicios, que desta pouca christandade se argue, subio o Padre Mestre

Gaspar

Plal. 82. Gaspar ao Pulpito, & depois de citar, & explicar o verso de David: *Imple facies eorum ignominia, ut querant nomen tuum, Domine;* fez huma fervorosa Oração a Deos, em que lhe pedia o infelice successo da jornada, & algum castigo de sua poderosa mão com que se emendassem; & aos ouvintes tres Ave Marias no fim pela mesma tenção. O successo foy, que tendo sitiado a fortaleza, veyo sobre os Portuguezes tal peste, que mortos muytos perderão a facção, a honra, & a vida. E os que escapãrão, arrependidos, & prostrados aos pés do mesmo Padre se confessãrão. Mis elle entãõ com os mesmos cõfessados fez huma devota procissão, em que pedia a Deos misericordia, assi n como lhe pedia a justiça; & no mesmo tempo chegou nova, que a fortaleza pacificamente se tinha rendido: para que se visse manifestamente a causa, porque neste jogo das armas ganhamos, ou perdemos.

Naõ deixarei de juntar aqui outro caso naõ menos prodigioso. E se bem se lhe entender o mysterio do castigo, de terrivel consequencia. Residia na Cidade de São Thomè o Padre Cypriano, carregado de annos gastados na conversão das Almas, & tam alumiado do Ceo, que tendo dito que dia das Cadeas de São Pedro se avia de desatar a sua Alma do corpo, no mesmo dia voou aonde seus merecimentos o chamavaõ. Succedeo pois, que chegando àquelle porto huma nao cõ a Cruz de Christo nas bandeiras, o Piloto saltou em terra, ou a assaltou com tal desaforo, que roubando a hum dos novos Christãos sua mulher, a embarcou cõfigo. Bradava pelas ruas o pobre roubado, pedindo vingança contra a sua afronta, & justiça contra taõ grave, & publica injuria; mas eraõ taõ fracas, ou taõ pouco zelosas a Ecclesiastica, & Secular, que nenhuma lhe valeo. Embarca-se em hum

hum batel o velho Cypriano, vay a bordo, affea o delito, & escandalo, primeiro ao Piloto, que lhe nam deo ouvidos; appella para o Capitaõ, o qual estava peitado do Cossario, se não estivesse tambem empenhado na preza, & sem restituição, nem escrupulo mandaraõ levar as anchoras, & a nao se fez à vela. Era o Piloto torto, & o Capitaõ tartamudo, mas não o velho Cypriano, o qual como lançando do Pulpito o pregação da Divina Justiça, disse, que se faltara a da terra, não faltaria a do Ceo, & nomeadamente, que em pena do que tinhaõ cometido o Capitaõ, & o Piloto, depois de perdida a nao, & quanto nella levavaõ, o tartamudo ficaria mudo, & o torto cego. Ouvida a sentença, & mais festjada como engraçada, que esperada como certa, não tardou muyto em a confirmar a experiencia do successo, porque os ventos, & mares, como executores do castigo, levantando hu-

ma turiosa tempestade de raõ com a nao à costa: o Capitaõ gritando aos Marinheiros, apertou tanto com a voz, que a perdeu totalmente, & ficou mudo, & querendo-se vingar do Piloto, como causa da sua perdição, arremeteo a elle com a espada, & lha meteo pelo olho, com que só via, com que tambem ficou cego. Ambos com tudo sahiraõ do naufragio com vida, & ambos, hum perpetuamente sem falla, & outro perpetuamente sem vista acabaraõ miseravelmente. Mas o que eu muyto pondero, he o mysterio do castigo, sendo ordenado por Deos. Não poderaõ morrer afogados das ondas? Não poderaõ sahir vivos, mas feridos, & estropeados dos penhascos, em que se desfez a nao, & dos pedaços do mesmo naufragio? Porque foy logo o castigo de hum nos olhos, & do outro na lingua, & tal em ambos, que hum perdesse totalmente a vista, & outro totalmente a falla?

Para

Para mostrar Deos , que quando se continuã as injurias , & injustiças como neste caso , naquillo mesmo em que temos perdido parte , avemos de vir a perder tudo. E assim como o Capitaõ tartamudo , tendo perdido parte do uso da lingua , perdeu totalmente a falla , & ficou mudo ; & assim como o Piloto torto tẽdo perdido hum dos olhos , perdeu totalmente a vista , & ficou cego : assim entendã os que de perto , ou de longe governã a India , os quaes sã os Capitaens , & Pilotos das suas terras , & mares , que se continuarem as injurias , & injustiças , com que tem perdido tanta parte della , sem duvida a virãõ a perder toda , comprindo-se inteiramente naquelle Imperio : *Regnum à gente in gentem transfertur propter injustitias , & injurias.*

VIII.

A Cabo com hum documento da Divina Sabedoria , escrito no capi-

tulo quinze , & parece que como sobre escrito para os Portuguezes : *Estimaverunt lusum esse vitam nostram , & conversationem vitæ compositam ad lucrum , & oportere undecumque etiam ex malo acquirere.* Ha homens , diz a Sabedoria Divina , que estimaõ , & tem para si , que esta nossa vida he hum jogo : *lusum esse vitam nostram* ; & que o fim deste jogo he ganhar , & que estes ganhos , & interesses se hã de ir buscar a qualquer parte : *undecumque* ; & que se hã de procurar , & adquirir , ainda que seja por mãos meyas : *etiam ex malo acquirere.* Agora saibamos : & que homens sã estes ? Cornelio à Lapide in , signe Expositor de toda a Escritura Sagrada , & Flamingo de naçaõ , sem nenhum parentesco com a nossa , combinando o nome *lusus* , cõ q̃ o Texto aqui significa o jogo , com o nome tambem *lusus* do filho de Bacho , do qual reynando em Portugal , tomou Portugal o nome de Lusitania , como

como se hum nome alludira ao outro, depois de citar a Plinio, Marco Varro, & Berolo, diz: *Vide hinc antiquitatem Lusitaniae, quae à Lusio Rege nomen accepit.* Mas se a significação do primeiro *lusus*, & a derivação do segundo, pertence aqui aos Lusitanos, os quaes foram buscar os interesses do jogo a partes tão remotas do mundo, *undecunque*; he certo que o máo modo de os adquirir, *etiam ex malo acquirere*, mais pertence aos modernos, que aos antigos. Os Portuguezes antigos, & primeiros, que conquistaram a India, que antes delles tinha sido conquistada do pay de Luso, que levavam, & que hiam buscar? O que lá levavam era a Fé, & o que lá hiam buscar era a honra, como Idolatras da mesma honra; que nenhum Gentio com os seus Camis, & Totouquez se lhe igualava nesta idolatria. Os filhos da mais illustre, & luzida nobreza da Lusitania, eram os que lá hiam, & o que lhe diziam, &

encomendavam seus pays, & mãys, quando lhe lançavam a benção, não era que mandassem de lá canella, ou diamantes, mas que vissem as naos muyto ricas da fama, & façanhas do seu valor. De sorte que os Antigos levavam à India a Fé, & hiam buscar a honra; & os Modernos levam à India a cubiça, & vão buscar a riqueza, & por isso os passados a ganharam, & os presentes a perdem.

Mas concluindo como o que mais importa; he certo que esta nossa vida he hum jogo: *Lusum esse vitam nostram.* Bem o mostram as variedades, incertezas, & riscos della em qualquer estado. Tambem he certo, que Deos, que nos deo a mesma vida, a compoz assim para ganharmos com ella: *Et conversationem vitae compositam ad lucrum.* Mas não para os lucros, ou ganancias, que acabam com a vida mortal, senão para os que haõ de durar por toda a eternidade. Sendo porém tão differen-

te o jogo que cahe em sorte aos que se tem por venturosos, & aos que se chamaõ mofinos; que remedio, para que cõ qualquer delles ganhemos sempre, & nunca percamos? Ensinou-o Plutarco tão verdadeiro, como se fora Christão. Diz assim: *Quid jactu cadat non est in nobis situm: at quod cecidit, recte dispo- nere in nobis est. Sic eventus in nobis non est, quod evenit, id in bonum. vertere nostri muneris est.* O pintarem bem os dados, ou as cartas, não està na mão do jogador, mas se elle he sabio na arte, està na sua mão ou usar bem do jogo, com que se acha qualquer que seja. Ao Rico Avarento correo-lhe bem o jogo, & perdeo-se: ao pobre Lazaro correo-

Libro de
Anima
tráquil-
lit.

lhe mal, & salvou-se, porque o Rico usou mal da sua riqueza, & o pobre soube usar bem da sua pobreza. Aos dous Ladrosões do Calvario não lhe podia succeder peyor sorte: & o bom, porque soube usar bem dos seus dous paos, ganhou cõ elles o Paraíso; & o mào, porque usou mal da mesma Cruz com os tormentos, que nella padecia, deo principio aos do inferno. Em fim q̃ neste jogo, que o mundo chama da fortuna, não cõsta o ser mà, ou boa, senão no bom, ou mào uso della. Use bem cada hum da sua, & sem duvida será vëturoso; principalmente se para ganhar, ou recuperar o perdido, pedir a Sam Francisco Xavier, que lhe baralhe as cartas.



S E R M A M
S E X T O.
A S S E G U R A D O R.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



O segundo dia da creação do mundo, dos dous elementos inferiores formou Deos cõ grãde providência hum só globo. O elemento da agua cobria toda a terra, com que ella alagada não podia ser fecunda, nem o homem afogado, & sem respiração poderia habitala. Fez pois Deos, que subin-

do, ou surgindo hum elemento, & decendo outro, se dividissem juntamente, & se abraçassem, & destas duas partes, huma solida, & outra liquida, conservando cada huma a sua propria natureza, se compoz, & inteirou este fermoso globo, ao qual servido, & acompanhado dos outros dous elementos chamamos mundo. As duas mayores, & mais necessarias utilidades deste providentissimo in-

Sij

vento

vento do Creador, colherão depois de muytos annos os homens, & toram a navegação, & o commercio; dous titulos, que El-Rey Dom Manoel de Portugal, depois que dominou os mares, & descobriu muitas terras não conhecidas, ajuntou aos de sua Coroa, nomeando-se Senhor da Navegação, & Comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, não fazendo ainda menção do Brasil, posto que já o navegavaõ as suas frotas, & as começavaõ a carregar docemente os seus commercios.

As utilidades destas duas artes, ou industrias, que chamei grandes, & necessarias, só as não conhecerà, quem estiver fóra do mundo; porque, como a sua redondeza se estende, ou revolve em tantas mil legoas, para poder unir as distancias de terras entre si tão apartadas, & remotas, inventou a navegação aquelles grandes vasos de madeira, a que com nome geral chamamos navios, os

quaes são húas pontes moveis, & ligeiras, que caminhando, & nós nellas, nos levaõ desde o porto, donde levantaraõ as anchoras, a quaesquer outros, posto que remotissimos, onde outra vez daõ fundo. E como as terras sotopostas a diferentes climas, segundo as influencias varias do Ceo, assim como geraõ homens de diversas cores, & linguas, assim produzem cõ a mesma diversidade infinitos generos de frutos, & outras drogas, pois he certo que: *Nõ omnis fert omnia tellus*; estas são as que o commercio leva, & traz, cõmutando as naturaes com as peregrinas, & fazêdo as mesmas peregrinas naturaes, com tanto augmento de estimaçaõ, & preço em todas, quanto são mais remotos os fins do mundo, donde cada huma he levada, ou trazida, *Procul, & de ultimis finibus pretium ejus*. Lá disse o Poeta: *Latum mutandis mercibus æquor. aro*. E he cousa verdadeira maravilhosa na uniaõ

união destas duas artes , que arando a navegaçam o mar com as proas , & com as quilhas , daquellas mesmas arvores que nos navios se levantão secas , & sem raizes , colhe o comercio todos os frutos , que a terra produzio , & regou o Ceo em todos os climas do mundo.

Plinius
lib. 19.
in Pro-
oemio.

Plinio lança maldições ao primeiro que semeou, & cultivou o linho, por ser esta erva a que deo materia aos homens para levantarem velas sobre velas, mayores que os mesmos navios, com que dão novas azas, & forças aos ventos, não bastando aos pobres navegâtes averem-se de subir os montes, & de cer os valles, que os ventos por si mesmos cavão, & levantão nas ondas. Queixate de que nasce de tam pequena semente, o que não deixa estar quieto o mundo nos lugares que lhe deo a natureza, mas o traga continuamente como fóra de si, de huma parte para outra: *Tam parvo se-*

mine nasci, quod orbem terrarum ultro citroque portet. Não advertindo, ou nam sabendo hum homem tam sabio, que o fim para que foy fabricado o primeiro navio, foy para levar todo o mundo dentro em si. E sendo este o mayor beneficio que delle recebeo o genero humano, quasi não he menor o segundo, pois estando o mundo dividido, não só em quatro partes, senão em tantas outras, em todas pelo comercio, & navegação se pôde ter, & lograr todo. É se foy, não só licito, mas elegante modo de dizer, que Eneas nas suas galês levara Troya a Italia: *Itum in Italiam portans*; porque não será igual, & mayor louvor dos outros vasos nauticos mais capazes, que com o uso das velas, sem remos, nam só levem a Italia a Hespanha, estas duas Provincias às outras da Europa, mas a mesma Europa a mesma Africa, & a mesma Asia, & America humas às outras? Finalmente côclue o mes-

mo Plinio, que a mesma natureza em castigo, & vingança desta injuria fez que o linho queime a terra onde nasce, & a faça estéril: *Ut sentiamus nolente id fieri natura, urit agrum, deterioremq; etiam terram facit.* Enganando-se muito nesta sentença o juizo de tão grande Author, pois importa pouco que o linho faça estereis poucas geiras de terra, para fertilizar, & fazer fecundas todas as outras do mundo, as quaes por benefício daquellas arvores, cujas folhas tecidas do linho assopra, & incha o vento, todos os frutos que nascem, & crecem só em alguns, dão ellas, & fazem proprios em si mesmas. E assim como a pintura mostra todo o mundo visível em hum pequeno mapa; assim a navegação, & commercio, tudo o que nelle ha de bom, util, & precioso, não pintado, ou fingido, senão verdadeiro, o expõem, & offerce venal em huma só praça, ou feira. Assim o vemos

nas de Amsterdaõ, & Londres, nas de Genova, & Veneza, nas de Lisboa, & Sevilha, & outros famosos Imperios, & portos do mar, donde elles as penetraõ, & comunicam às Cidades, & terras interiores, que nam tiveraõ a vêtura de fer maritimas.

II.

MAs como neste mundo não ha benefício sem pensão, nem bem tam isento de todo o mal, que não tenha, & padeça seu contrario; estas duas utilidades tam importantes à conservação, opulencia, & ainda à delicia do genero humano, ambas estão sujeitas a dous perigos tam grandes como ellas mesmas. A Sagrada Escritura não os quiz declarar, mas mandanos que o perguntemos aos que navegam o mar, & que elles o digam: *Qui navigant mare enarrēt* Eccl. *pericula ejus.* Ella os callou, ast. 2. porque nam he necessaria fé para os crermos, basta a experiencia dos que cada dia

dia os choraõ. Chamalhe porèm o Texto Sagrado, não perigo, senão perigos: *Enarrent pericula ejus.* E porque? Porque assim como as utilidades são duas, a da navegação, & a do commercio; assim os perigos que sempre a seguem, & de que muytas vezes não escapaõ, são também dous. O perigo da navegação he a furia do mar, & das tempestades: o perigo do commercio he a cubiça, & violencia dos Cossarios, mas tam poderosamente contrarios a huma, & outra utilidade, q̄ basta não escapar de qualquer dellas para que se percaõ ambas. De ambas considerou Santo Agostinho os perigos, quando disse: *Mare procellis turbulentum, ubi homines cupiditatibus peruersis, & pravis facti sunt velut pisces se invicem devorantes.*

Com tudo não só a dor, & experiêcia dos proprios danos, senão também a inspiração da Providencia Divina ensinou aos homens outra industria com

que anticipar o remedio dos mesmos perigos só no provavel temor, & contingencia delles. E para que não dilatemos mais o fim a que se encaminha este largo discurso, o remedio anticipado que digo, he o que em todos os grandes emporios, ou praças mercantis se chama casa dos seguros. Contratão alli os interessados dar anticipada, & gratuitaméte hũa parte do mesmo cabedal, q̄ té arriscado, & com esta parte entregue antes, segurão de tal maneira o todo, que ainda que na répestade faça naufragio o navio, ou rendão, & seja preza nas mãos dos Cossarios, sempre o cabedal fique tão seguro nas do que o arriscou, como se o conservara em seu poder, & o não fiara das ondas, & seus perigos. E atrevime a afirmar, que foy esta traça inspirada da Providencia Divina; porque mais de dous mil annos antes que o Oceano indomito soffresse sobre si o pezo das grandes machinas, que hoje fasten-

ra, & se deixar romper dos arados nauticos, já este notavel remedio, ou reparo de seus perigos estava recitado nas Divinas Letras.

No capitulo onze do Ecclesiastes diz assim o Espirito Santo: *Mitte panem tuum super aquas, quia post multa tempora invenies*

illum: Lançay o vosso pão sobre as aguas, porque depois de muytos tempos o achareis. E quem são estes que lanção o seu pão sobre as aguas? São os Mercadores que embarcão a sua fazenda, & a lanção ao mar para depois de muyto tempo a recolherem cõ lucro. Neste sentido disse o mesmo Espirito Santo de huma mulher varonil, como se fora homem de negocio:

Vidit quia bona est negotiatio ejus, & por isso, facta est quasi navis infitoris, id est mercatoris, de longe portans panem suum. Allude aos Lavradores que semeão sobre a terra regadia, & cõ muyta propriedade; porque como estes são Lavradores da terra, assim os Merca-

dores são Lavradores do mar. E para que se veja que o sentido proprio, & natural he do Mercador, & não do Lavrador: o Lavrador não colhe o fruto do que semea, de longe, senão de perto, & da mesma terra que piza com os pès; porém o Mercador espera-o de longe: *de longe portans*, como da India, & de outras partes muyto remotas. O Lavrador recolhe-o dentro em poucos mezes, o Mercador depois de muytos tempos, isso he, *post tempora multa*, porque tal vez he necessario hum anno para ir, & outro para negociar, & o terceiro para vir.

Isto assim assentado: seguem-se immediatamēte humas palavras notaveis. *Da partem septem, nec non & octo, quia ignoras quid futurum sit mali.* Dai parte dos sete, & parte dos oito, porque não sabeis os males, que podem succeder de futuro. Todos sabē que o numero de sete na Escriitura significa muytos, & o numero de oito mais ainda,

Ecclesi
ast. 11. 1

Tranfe-
untes nō
cit in
Hebræo.

Prov. 31
14. & 18

Ecc
ast.

da. Estas palavras pois são tão difficultosas, & se atão tão mal com as antecedentes, que os Interpretes lhe tem dado, não só sete, & oito, senão dezoito sentidos diferentes. O que eu tenho por proprio, natural, & verdadeiro, fique ao juizo dos ouvintes. Agora digo que falla aqui o Texto do contrato da asseguração, & do remedio anticipado, & prudente, cõ que dão parte do cabedal, que se embarca, & se expõem aos perigos do mar, se segura o todo. O mesmo Texto, & a ordem, & consequencia d'elle, he a prova manifesta. Primeiramente diz o Texto, que lancem a sua fazêda sobre as aguas: *Mitte panem tuum super aquas*; que he o que fazê os Mercadores. Logo aconselha que dem parte dessa mesma fazenda, ainda que seja muyta, & mais que muyta: *Da partem septem, nec non & octo*. E porque hei de dar esta parte? Porque os successos futuros do mar são muyto duvidosos, & con-

tingentes, & eu ignoro se serão mãos: *Quia ignoras, quid futurum sit mali*. E sendo os taes successos duvidosos, & podendo ser mãos, he prudencia, & conveniencia grande dar parte do cabedal para o não perder todo. Pergunto: que fazem os Mareantes quando se vê nesses perigos? O que fizeram os da nao de Jonas, que lançarão tudo quanto levavam ao mar: *Miserunt vasa, quae erant in navi, in mare, ut alleviaretur ab eis*. E se no perigo se ha de lançar tudo ao mar, não he muyto melhor livrar do mesmo perigo, & salvar, & segurar tudo só com dar huma parte: *Da partem septem, nec non & octo*.

III.

Isto he o que fazem em nossos tempos os homêes, & o que ensinou, & aconselhou tanto antes o Espirito Santo. Mas eu venho publicar hoje, & apregoar outros seguros muyto mais seguros para a mesma navega-

vegação, & para o mesmo commercio. E que seguros são estes? Os da protecção de São Francisco Xavier, os quaes são mais seguros por duas razões. A primeira, porq̃ seguraõ muyto melhor. A segunda, porque seguraõ muyto mais. Ponhamos primeiro os exemplos, & nelles veremos este melhor, & este mais. Navegãdo para Cou-lão, na costa da India, hum navio mercantil em conserva de outros mayores, estes, por evitar o perigo das correntes, & baixios, se engolfáraõ, sustentando-se com trabalho ao rigor dos ventos, que não só erãõ cô-trarios, mas furiosos; & não se atrevendo o Piloto a se empenhar tanto com o seu, por menos possante, se recolheo ao abrigo de huma enseada. Era o Capitão, ou Mestre juntamente o Mercador, & considerando que as monçoens estavam no fim, & que naquelle tempo se fechavão os portos, com que seria obrigado a invernar alli cõ

perda não só de viagem, senão das mesmas mercadorias; no meyo desta afflicção fez voto a São Francisco Xavier, de hũas cortinas de tẽla para o seu Altar, se lhe dẽsse o successo que só do Ceo se podia esperar. Em o mesmo ponto comprio Deos pelo seu grande Apostolo, o que tinha prometido pelo Profeta Isaías: *Invocabis, & Dominus exaudiet, clamabis, & 2.º dicet, ecce adsum.* Porque mal tinha o Mercador acabado de pronunciar o voto, quando Xavier, como se differa aqui estou, juntamente aplacou as ondas do mar, & mandou ao vento que assoprasse em popa, cõ o qual correndo sempre a costa (o que ainda em tempos bonançosos se não faz sem perigo) tomou o pequeno, & venturoso navio o porto de Cou-lão, que muytos dos outros mayores não podẽrãõ ferrar, & forãõ derrotados a outras partes. Era Portuguez o que alcançou este favor do Santo: & filho da terra o que

que com mayores circumstancias experimétou o que agora se segue. Sahira contra costa da mesma India, em demanda de Cochim, em hum champaõ, que he embarcação pequena, em companhia tambem de outras mais possâtes, as quaes vencerão com difficuldade o Cabo de Comorim, que ella não pode dobrar. Deo fundo defronte da povoação de Coratà, em que São Francisco Xavier tem humma Igreja, não só celebre por milagrosa entre os Christãos, mas muy venerada dos mesmos Gentios, & pondo os olhos nella o desconfolado Mercante, por ser singular naquella desgraça, votou à mesma Igreja humma offerta, que a historia chama não pequena (posto que o era em respeito de toda a carga) deliberado porèm a descarregar o champaõ no dia seguinte (que era já o terceiro depois da arribada) & pôr as mercadorias em terra, onde aguardasse a invernoada com mais segurança.

Mas que faria o Divino Affegurador, tendo já recebido, ou accita em promessa a parte do cabedal? Apparece aquella mesma noite em sonhos ao que nam esperava tão breve remedio. Manda-lhe que não descarregue o navio, porq̃ dentro em tres dias se amanfariaõ os mares, & mudariaõ os ventos. E assim se comprio. Ao amanhecer do quarto dia, largou o champaõ todas as velas, montou se difficuldade o cabo, & achando que as naos da sua companhia, que eraõ sete, tambem tinhaõ arribado todas, entrou felizmete com ellas no desejado porto de Cochim.

Agora sobre estes dous exemplos, vejamos se affirmei eu com verdade, que São Francisco Xavier he o melhor affegurador, & que affigura mais. Os dous Mercadores, ambos compriraõ a condiçaõ do contrato, porque derão anticipadamente a parte do cabedal. Mas Xavier excedeo muyto as condiçoens delle.

delle. Porque os outros asseguradores só se obrigam a repor, & inteirar o cabedal perdido; mas de nenhum modo assegurão a navegação, nem o commercio. A navegação não; porque não se obrigão a que o navio chegue ao porto destinado. E o commercio também não; porque também senão obrigão a introduzir as mercadorias onde os avanços, a que ellas vão encaminhadas, se podem lucrar: como faz, & fez Xavier amansando os mares, & mudando os ventos, contra o curso natural da monção, & metendo hum dos navios em Couão, & outro em Cochim, onde era sua direita descarga, & sustentando as portas de hum & outro porto abertas, quando segundo as regras do tempo poderão estar fechadas. Isto he o mais que assegura Xavier. E o em que se mostra melhor assegurador he; que os outros asseguradores podem quebrar, como muytas vezes acontece, perdendo os que

delles se fiarão, não só todo o cabedal arriscado, senão também a parte, com que quizerão segurar o risco. O que não tem lugar, nem se pôde temer do nosso novo assegurador, porque os seus thesouros estão situados no banco da Omnipotencia Divina, cõ que por mais, & mayores que seião os seguros, nunca poderão quebrar nem faltar; pois tem por fiador a Deos: *Dives in omnes, qui invocant illum.* ^{ad 1}
^{10.}

IV.

MAs destes mesmos exemplos parece que resulta huma opinião, ou escrupulo menos nobre contra a soberania do seu Author. Porque ambos os homens, que na sua necessidade forão soccorridos de Xavier, não experimentarão o seu favor antes, senão depois que cada hum delles lhe fez a sua offerta: logo parece que o Santo não obra fina, & liberalmente, senão também com seu empenho,

penho, ou resabio de interesseiro. Quem isto imaginar, he porque não sabe a differença que ha entre as promessas que se fazem aos homens, & os votos que se fazem a Deos, & a seus Santos. O voto, como diffine Santo Thomàs, he hū acto de latria, & religião, com que prometemos alguma cousa a Deos, ou immediatamente a elle, ou por meyo dos seus servos, que cõ elle tem valia. E posto que no comprimento do que pedimos ha grandes interesses, Deos, & os Santos não são os interesseiros, nós somos os interessados. He conclusão expressa do mesmo Santo Thomàs: *Promissio, qua Deo aliquid volumus, non cedit in ejus utilitatem, sed ad utilitatem nostram.* E como a utilidade dos votos, & offertas, que fazemos a Deos, & aos Santos, não he sua, senam nossa, nós somos os interessados, & não elles os interesseiros. Como Deos he Senhor de tudo, & os Santos tem tudo no mesmo

Deos, tanto necessitão elles das nossas offertas, como o mesmo Deos dos nossos bens: *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges.* Cuidais quando me offerceis os vossos sacrificios, que me dais alguma cousa? enganaisvos, diz Deos: *Nunquid manducabo carnes taurorum, aut sanguinem hircorum potabo?* Por ventura dessas mesmas rezes como eu a carne, ou bebo o sangue? Atè Seneca sendo Gentio, & fallando dos deoses falsos, teve delles este honrado, & desentereffado conceito: *Dixi quodcumque faciunt in ea, nihil prater ipsam rationem facundi sequuntur, nisi forte existimas illos fructum operum suorum ex fumo extorsum, & thuris odore percipere.* Os deoses, diz o grande Filosofo, todo o bem que nos fazem he de mera bondade, & liberalidade tua, & de graça, sem interesse algum, salvo se ha ignorante que imagine tẽ elles por fruto, & premio dos seus favores o fruto dos

Psalms. 15 2.

Psalms. 49. 13.

Seneca. lib. de Benef. cap. 25.

D. Thomàs q. 88. art. 5.

Ibidem art. 4. in corpore.

lacrificios, & o vapor, ou cheiro do incenso.

E se Deos nenhum interesse recebe do que lhe offerecemos, & damos nos votos; por que os recomenda tanto na sua Ley, & em todas as Eferituras? Por isso mesmo. Porque são interesses nossos, & não seus.

Tudo o que offerecemos, & damos a Deos, elle no-lo deo primeiro: *Quid autem habes quod non accepisti?* diz o Apostolo São Paulo.

E quando nós damos a Deos o que Deos nos tinha dado, não he para Deos o tomar, & seficar com elle, mas para no-lo tornar a dar. Ouvi hum circulo admiravel deste contrato reciproco. Diz Salamão: *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat.* Todos os rios entrão no mar, & o mar não cresce. E porque não cresce o mar, sendo os rios tâtos, & tão caudalosos, & entrando nelle de dia, & de noite? O mesmo Salamão o diz: *Ad locum unde exeunt revertuntur, ut iterum fluant:* Por-

que tornão os rios ao principio donde sahirão, para tornar a correr. Tudo isto, que parte vemos, parte não vemos, consiste em hum movimêto circular, & perpetuo, com que o mar dà a agua à terra, a terra torna a dar a agua ao mar, & o mar outra vez a torna a dar à terra. E por isso a terra he a que se tega, veste, & enriquece, & o mar não cresce, nem tem augmento. Quem he este mar immenso, senão Deos? Tudo o que recebe sahio d'elle, & não o recebe para o reter em si, senão para o tornar a dar. Excellêtemête São Agostinho fallando dos votos: *Benignus exactor est, & non egenus, & qui non crescit ex redditis, sed in se facit crescere redditores.* Deos, & os Santos, são muyto benignos, & muyto ricos, & como não haõ mister o que nós lhe offerecemos, nem pòdem crescer em si, todos os augmentos, querem para os que lhos offerecerem, & por isso todos os interesses deste comercio são nossos, & nada seu. O

1. ad
Corin-
th. 4. 7.

Ecclesi-
ast. 1. 7.

August.
Epist. 45
ad Ar-
menta-
rium.

O primeiro homem que fez voto neste mundo, & o mayor Mercador del- le foy Jacob, Mercador, & pay dos mais industriosos Mercadores. Foy taõ grande Mercador, que sem outro cabedal, mais que huma escudela de lentilhas, porque as naõ quiz dar, se- naõ vender a seu irmaõ, grangeou com ellas huma herdade mayor que a de Adaõ, & melhor que ella. E que fez este grande Mer- cador com o seu voto: *Vo- tum vovit Domino*? Com as suas melmas palavras fallando com Deos, o ref- re a historia Sagrada: *Cun- Etorum, quæ dederis mihi, decimas offeram tibi*. De to- das as cousas que me deres, Senhor, vos offerecerei a decima parte. Ha tal offe- recimento! Ha tal voto! Ha tal contrato! Pasmos de naõ pasmarem aqui todos os Interpretes. Demaneira que Jacob era hum pere- grino pobre, com hũa bor- daõ na maõ, & neste con- trato com Deos, elle nam- avia de entrar com cousa

alguma, Deos avia de en- trar com dez partes, & del- tas dez partes as nove avi- aõ de ser para Jacob, & hũa para Deos? Ora só cõ Deos se pòde negociar! Bem o entêdeco assim David. Diz a Escritura, que David fez voto ao Deos de Jacob: *Vo- tum vovit Deo Jacob*. E porque naõ diz que fez vo- to a Deos absolutamente, ou a Deos todo poderoso, ou ao Deos do Ceo, & da terra, senaõ nomeadamen- te ao Deos de Jacob? Por- que no voto de Jacob mos- trou Deos quam pouco in- teresseiro he, & quam inte- resados ficaõ os que lhe fa- zem votos. Se Jacob nam- sera taõ pouco escrupulo- so, que enganou a seu pay, podèra elle fazer escrupu- lo neste seu voto de dar- mostras de que queria en- ganar a Deos. E como to- dos conhecem quam pon- tual imitador do mesmo Deos de Jacob he o gene- roso espirito de Sãõ Fran- cisco Xavier, basta esta de- monstraçaõ, em quanto af- segurador, para o ter defê- dido

Genes.
28. 22.

Plalm.
131. 26.

dido, do escrupulo de interesseiro, pois os que lhe fizeram o voto, & pagãrao o seguro, ficãrao taõ interessados.

V.

MAs agora quero que se saiba com outros dous exemplos, que não faz menos São Francisco Xavier pelos votos, que pelos devotos. Estãdo para partir de Malãca huma frota, disselhe hum seu amigo, & devoto, que tinha embarcado o teu cabedal em tal navio. Respondeo-lhe o Santo: Não quizera que em tal navio o tivesses embarcado. Reconheceo o homem o mysterio que tinhaõ estas palavras, & porque não era já tempo de mudar a carga, resolveo de se embarcar em outro navio, para que ao menos se em hum se perdesse a fazenda, no outro se salvasse a pessoa. Deo conta desta mudança a Xavier: & que lhe responderia elle? Nam quero que percais a fazenda, nem atrisqueis a pessoa,

embarcaivos no mesmo navio, & com tal advertencia, que se na viagem ouver perigo de alijar a fazenda ao mar, o não consentais. Partiraõ, & navegando pelo alto, subitamente se virãõ encahados em huma restinga de areã. Alija, gritãraõ todos, porẽm o devoto de Xavier de nenhum modo o consentio na parte, que lhe tocava, allegãdo o seguro que levava das palavras do Santo, cõ que os mais tambem se confirmãraõ, pela fé que nellas tinhaõ. Estãdo todos assim suspensos, só o navio se não movia, atè que levantando-se huns grandes mares o suspêdãraõ tambem, nadou, *proseguio a sua viagem*, & chegou a salvamẽto, não seguro pelo interesse do voto, mas pelos interesses do devoto.

Isto ficando Xavier em terra; mas embarcado elle tambẽ. Eram tres naos as que de Goa navegavaõ a Malãca, & a sua mais carregada, & menos obediente ao leme. Tendo caminhado

nhado alguns dias cõ pro-
pero vento, este se trocou
em huma taõ terrivel tem-
pestade, que à vista da de
Xavier, se lhes valer algu-
ma diligencia, ou remedio
da arte, como as outras
duas o mar. Este triste es-
pectaculo acrecentou o tem-
por. Faltavaõ poucas ho-
ras de Sol para sobrevir a
noite, que por si he nova
tempestade, quando o Ca-
pitaõ, Marinheiros, &
Mercadores, todos de cõ-
mum acordo trataram de
prevenir o mayor perigo
com alijar a carga. Já pois
que os outros perdêraõ os
navios, as fazendas, & as
vidas, salvemos nós ao me-
nos esta. E já se abriam as
escotilhas, & as mãos se a-
plicavaõ à obra, quando Xa-
vier a impedio, prometendo,
& assegurando a todos,
que aquelle trabalho nam
duraria muyto. Instavaõ
com tudo os experimenta-
dos, sendo necessaria muy-
ta fé para igualar o perigo.
Mas acodindo o mesmo
Deos pela palavra de seu
servo, & serenando-se bre-

Tom X.

vemente o mar, & o ven-
to, reconhecêraõ os com-
panheiros quanta ventura
fora a sua em o levarem
comfigo. E sem voto, nem
outro leguro poz o Divino
assegurador em terra os ho-
mens vivos, o navio intei-
ro, & as mercadorias sem
dano.

VI.

SO falta para compri-
mêto do nosso assumpto,
depois de tantas nave-
gaçoens taõ felizmente as-
seguradas, o leguro dos
Costarios. Em vida de Saõ
Francisco Xavier, como os
Portuguezes eramos Se-
nhores daquelles mares,
avia pouca occasiaõ, &
pouca necessidade de ste se-
guro; mas depois que a he-
resia, & pirataria do Norte
os infestou, assim como fo-
raõ muytos os casos, em
que os navios catholicos se
viraõ em perigo; assim fo-
raõ varios os milagres, com
que o Santo assegurador os
livrou. Referirey hum só.
Navegavaõ de Goa a Ma-
cãõ, para passar a Manila,
T seis

seus Missionarios da Companhia, em huma galeota, quando ao pôr do sol se virã seguir de huma fragata Olandeza. Encomendárao-se primeiro que tudo a São Frâncisco Xavier, tão solícito Protector daquella gloriosa missã, como de todas, & logo ajuntado aos meyos Divinos os humanos, lançã ao mar todas as cousas de pezo, que podião aligeitar a galeota, atè o mesmo fogaõ. Dava a Lua bastante luz a se medirem as distancias, com que reconhecêrão que o Pirata velejava com tanta vantagem; que brevemente seriaõ alcançados, quando a nao inimiga subitamente amainou todas as velas, entendendo os Olandezes, que tinhão tocado em algum penhasco occulto, pelas pancadas com que sentião bater a quilha, & costados vizinhos. E posto que com o plumo não achavão fûdo, a repetição dos mesmos golpes lhe fazia crer, que seria alguma ponta, ou agulha de pedra sobre

aguada, que só subia a tãta altura, quãta era a que demandava, cu pescava o buco da nao. Em quanto ella se deteve nestas diligencias, teve tempo a galeota para desaparecer, & se pôr em cobro. E foy o calo, que o fogaõ que tinhão lançado ao mar, não sendo tampezado, que fosse ao fundo, nem tão leve, que se sustentasse em cima da agua, por baixo della foy levado a se encontrar com a quilha, & costados inferiores da nao, & com a bataria que lhe dava a obrigou amainar, & parar, & tratar mais da propria salvaçam, que da preza que seguia, passando-se o medo, & apprehensão do perigo aos mesmos que o cautavaõ.

Assim livrou Xavier os seus Missionarios, zombando, & enganando os Olandezes. E assim livrou Deos os Magos, que foram os primeiros Missionarios do Oriente, zombando, & enganando a Herodes: *Vi-* Matth. 2.16.
dens quoniam illusus esset à
Magis. Aqui nota gravemente

Chry.
Iost.in
secunda
Matth.
homil.

mente São João Chryso-
tomo , que nam he acção
menos digna da Divinda-
de enganar os inimigos , q̄
destruillos : *Est autem Di-
vinitatis dignum , non modo
conterere inimicos , verũ eti-
am omni illos facilitate de-
cipere.* Pudera Deos derru-
bar do Trono a Herodes ,
pudera Xavier meter no
fundo o Coffario : mas as-
sim como Deos teve por
acçam mais digna de sua
Divindade , enganar , &
zombar de hum; assim Xa-
vier, por mais digno da sua
humanidade, enganar, &
zombar do outro. E ser por
meyo do fogo , foy mayor
graça da zombaria. Pergũ-
tou Deos huma vez a Jere-
mias que via. Respondeo,
que via huma panella ace-
za : *Ollum succensum ego vi-
deo.* E esta panella aceza
donde veyo? Respondeo q̄
do Norte : *Afacie Aquilo-
nis.* Entaõ lhe disse Deos:
Bem viste , & bem dizes :
porque do Norte ha de vir
todo o mal : *Ab Aquilone
pandetur omne malum.* Esta
profecia significava muy-

Jerem.
2.13.

Ibid. 14

tas em diversos tempos ;
entaõ significava os exerci-
tos de Babilonia , que avia-
o de vir contra Jerusalem,
em respeito da qual, Baby-
lonia he Aquilonar. De-
pois significava , como diz
Santo Agostinho , que do
Norte aviaõ de sahir todas
as Heresias : *Prout hodie eos
in Germania , Anglia , Sco-
tia , alijsque Aquilonaribus
regionibus grassari constat.*
Diz Cornelio a Lapide Au-
tor tambem do mesmo Se-
tentrão. E nõs que dire-
mos? Que do mesmo Nor-
te , como mostrou a experi-
encia em nossos dias, avia
de sahir o fogo, que abra-
zasse a India. E porque o
Coffario neste caso era par-
te da olla succensa, com ga-
lante energia o enganou, &
zombou delle Xavier , co-
mo se differa : Já que vòs
fois a panella aceza , eu vos
lançarei agua na fervura
com o fogo apagado.

VII.

IA vimos com hum pe-
no mar, como Xavier he
Tij sic

fiel assegurador da navegação, & commercio marítimo. Vejamos agora brevemente com outro pè em terra, como não são menos certos, & infalliveis nella os seus seguros. Em terra tambem ha naufragios, & Piratas, & estes tanto peores, que no mar pòde-se fugir delles, & na terra não. Bem o exprimentaõ os negociãtes, que muytas vezes perdem em terra, quanto grãgearaõ no mar. Hum destes rico, & que o sabia fer, chamado Pedro Velho, era muyto particular devoto de São Francisco Xavier na India, o qual se valia do seu cabedal, & liberalidade para sustento de muytas Almas, que por falta do temporal perdem a graça de Deos. Neste rico estava huma donzella, que o Santo queria casar. E hindo pedir o dote ao mesmo Mercador, como o achasse jugando as tabolas em casa de hũ amigo, disse-lhe: Não vem vossa Reverencia a bom tempo pedir-me o dinheiro proprio,

quando eu estou trabalhãdo para ganhar o alheyo. Respondeo o Santo, como assegurador, palavras formaes: Sempre he tempo de fazer bem; & só nesta sorte de jogo não pòde faltar dinheiro, onde elle senão arisca com os homens, mas assegura com Deos. Tornou o que jugava com a mesma graça: Ora Padre, nam nos divirta mais, eis ahi achave da caixa, vã a minha casa, & tome o que quizer. Foy o Santo, tomou trezentos cruzados, que era o preço do dote, tornou a entregar a chave, & declarando o que tomãra. Afrontaisme, Padre, disse Pedro Velho, pondo-lhe os olhos muyto de sizo: Nesta caixa estavaõ trinta mil taês (valem mais que cruzados) & quando vos eu dou a chave, a minha tençaõ he partir pelo meyo, & não aveis de tomar menos de quinze mil. Festejãraõ os circunstantes o dito, como bizarrãia, & jaçtancia. Porèm Xavier, que lhe vio o coraçãõ tão largo
como

como as palavras, acceitando as por parte de Deos, logo alli lho prometeo, em principio de paga, que por aquella boa vontade, já mais lhe faltaria a Providencia Divina em todo o necessa. io à vida temporal, & que vivesse contente, porque para se fazer prestes para a eterna Deos, lhe revelaria a hora da morte.

Ouvido este oraculo, provou logo o que avia, cõ o que começou a ser. Porque Pedro Velho dalli por diante foy outro homem na conta com a propria cõciencia, na frequencia dos Sacramentos, na misericordia com os necessitados, & no exemplo de huma vida verdadeiramente christãa. Nem acabou brevemente, antes viveo depois por muytos annos em Macão, sempre muy abastado, rico, & bemquisto de todos: aonde no fim de huma ditosa, & bem lograda velhice, quando já ningue se lembrava, senão elle, da prometida revelaçam da morte, a teve, estando saõ,

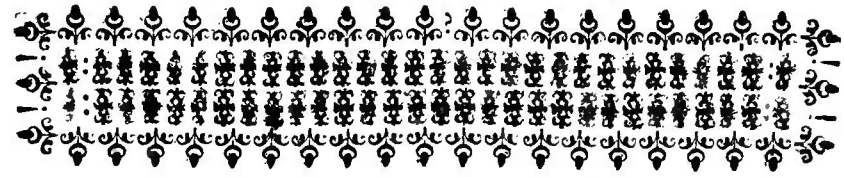
& bem disposto. Primeiramente, repartio pelos pobres toda sua fazenda, depois se despedio dos amigos, o que muytos tinhaõ por graça, outros por delirio da velhice, & tendo-se confessado muyto de vagar, & recebido devotamente a Santissima communhaõ, se compoz em humesquite, para que lhe fizessem os officios de defunto, concorrendo toda a Cidade a ver o fim de couza tam nova; cantou-se o officio, & a Missa, a qual acabada, veyo o Sacerdote ao esquite, onde jazia o vivo, & dito o resposo, & lançada a agua benta, com a ultima clausula do *Requiescat in pace*, descansou em paz Pedro Velho.

Diz a historia, que a esmola deste venturoso Mercador fez na India muytos esmoleres: & eu creyo que dos que ouvirem o caso, terá ella mais invejosos, que imitadores. Por remate do meu assumpto, para que se veja quam pontual assegurador he Saõ

Francisco Xavier, deixando a differença das moedas, só ponderarei a conformidade, & correspondencia dos numeros. O que avia na caixa do Mercador, eraõ trinta mil taês; o que tomou della Xavier para a esmola, foraõ trezêtos cruzados, q̄ vem a ser pontualmente hũ por cento. Agora infiro assim: Xavier dà hum por cento; Deos dà cento por hum; logo dando Xavier hum por cento, nos trezentos segurou os trinta mil; porque quem dà

hum por cento a quem paga cento por hum, nos trezentos que dà, segura os trinta mil que recebe. Assim segurou Xavier ao Mercador todo o cabedal, que tinha na pequena parte, que delle tirou, usando tam fielmente da chave, que elle lhe meteo na mão, que com o que abrio para a esmola, lhe segurou o ser rico para toda a vida, & nam só a felicidade temporal para a que acaba, senam a eterna para a que ha de durar sem fim.





S E R M A M

S E P T I M O .

D O U D I C E S .

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



Assumpto , que hoje trago para pregar , nam só parecerà proprio , & alheyo deste tempo , & deste lugar , nem só atrevido , & temerario , mas quasi impio. A menor censura que se pòde temer lhe daram os doutos , & os devotos , he de ser injurioso , & afrontoso ao mesmo Santo , que

louvamos todos estes dias , & cujas accoens naõ só forã sempre dignas de louvor , mas gloriosas , & admiraveis. E que monstro serà este de taõ fea carranca , & taõ medonha , & horrenda catadura ? Nam me hei de deter em o declarar : & só peço ao pio Auditorio , que muytas vezes se apressa , & adianta a julgar , me conceda ao presente discurso , naõ condenar antes de ouvir , que he a justia

T iiij çã

ça q̄ São Jeronymo pedia para os seus escritos: *Legāi prius, & postea despiciant.*

Debaixo desta breve prefação, o assumpto, que hoje hey de pregar, são as doudices de São Francisco Xavier. E para que os escrupulos, que espero se haõ de converter em panegyricos, entre tanto tenhaõ maõ em si, supponho brevemente, que assim como ha doudices, que arguē falta no juizo, assim ha doudices que o calificam, & acreditaõ; assim como ha doudices vans, assim ha doudices santas. Texto expresso de David: *Qui non respexit in vanitates, & insanias falsas.* Falla de hum homem sabio, & sezudo, que toda a sua esperança poz em Deos, & diz que se nam deixou enganar das vaidades, & doudices falsas. Logo ha doudices falsas, & doudices verdadeiras? Assim he. E quaes são as verdadeiras, & quaes as falsas? As falsas, são as dos doudos, que seguem a vaidade: *Vanitates, & insanias*

falsas: as verdadeiras, são as dos doudos, que seguem o contrario da mesma vaidade, que he a verdade. Mas se seguem a verdade, porque são doudos? Porque toda a doudice se oppoem ao uso da razão differentemente. Os excessos dos mãos obraõ contra a razão, & por isso são viciosos, & vãos: os excessos dos Santos obraõ sobre a razão, & por isso são solidos, & verdadeiros. Huns, & outros doudos nesta grande casa de loucos, que he o mundo, tem o seu hospital separado: o dos Santos está nos arrebaldes do Ceo, para onde sobem; o dos mãos nos arrebaldes do inferno, aonde se precipitaõ: huns, & outros andaõ fóra de si como doudos: os mãos fóra de si, porque se buscaõ; os Santos fóra de si, porq̄ se deixaõ. Este he aquelle extremo, que São Gregorio julgou por taõ difficuloso, *Valde laboriosum est relinquere semetipsum.* E porque os extremos, que fazem os mãos pela vaidade,

Bíalm.
32. 5.

de, & os Santos pela verdade, excedem tanto o uso commum da vida humana, seguindo cada louco, como dizem a sua teima; por isso neste mundo senão acabaõ de conhecer quaes são os doudos propriaméte doudos, & os doudos verdadeiramente sezudos. E onde se conhecerão sem engano huns, & os outros? Ou no Ceo, ou no inferno, aonde a doudice de cada hum os leva. Assim o confessavaõ no mesmo inferno (como refere a Escriitura Sagrada no capitulo da Sapiencia) aquelles que depois que là se viraõ sem remedio, diziaõ assim: *Nos insensati vitam illorum estimabamus insaniam*: Nos que tão cegaméte nos deixamos levar do furor de nossos appetites, tinhamos por doudos os que faziam o contrario, & agora vemos que os doudos eramos nós, & elles os sezudos: nós os doudos, porque nos achamos padecendo no inferno entre os cõdenados: *Nos insensati*; & elles os se-

zudos, porque estam no Ceo gozando de Deos entre os Santos: *Et inter Sanctos fors illorum est.* Ibidem
5.

Esta supposiçam das doudices sezudas, he tam propria do espirito de Santo Ignacio, & do Instituto da Companhia, que reduzindo as nossas Regras toda a perfeiçõ religiosa a hum só principio, & a hum só documento, ou verdadeiramente ao ponto mais alto da mesma perfeiçam; que dizem? Dizem que de tal maneira devemos aborrecer tudo o que o mundo ama, & preza, & imitar tudo o que Christo Jesu Senhor nosso amou, & abraçou, que estimemos muyto, & tenhamos por grande mercè sua padecer por seu amor injurias, afrontas, falsos testemunhos, desprezos, atè ser julgados por doudos. Esta he a doutrina de Santo Ignacio cõfirmada com os exemplos dos mayores Santos. E este foy o primeiro fruto verde, duro, & propriamente pedrado que São Francis-

co Xavier , como Primo-genito do meo no Instituto , colheo na India de seu ardente espirito , & Apostolicas acçoens ; as quaes por extraordinarias , & admiraveis , em lugar de ser veneradas , & celebradas , como depois foraõ no mundo , pela fraqueza dos olhos , que as viaõ , & juizos sem juizo , que as avaliaõ , eraõ chamadas doudices de hum Clerigo Santo. Eis aqui o conceito que faziaõ de Xavier os entendimentos de meya luz , cõ ametade julgavam que era doudo , & cõ a outra ametade Santo. E estas sam as santas doudices , que agora avemos de ver. Ponhamos primeiro o pè em terra , & depois o poremos no mar.

II.

CLerigo chamavaõ sómente a Xavier. E sabendo se em Goa , que aquelle homẽ sobre o caracter de Clerigo , tinha o de Nuncio Apostolico inviado pelo Summo Pontífice,

esperava o mundo , q̃ quãdo apparecesse em publico , fosse com tal aparato , que representasse a grandeza da suprema Magestade que o inviava. Mas quãdo o viraõ pelas ruas em corpo , sem capa , ou manto , q̃ nunca poz aos hombros , vestido cõ huma roupetta tão pobre , com os pès muytas vezes descalços , & chamãdo com huma campinha a vozes altas os escravos , & escravas , & fallãdo-lhe em hũa linguagem , meyo Reynol , & meyo Indiana , verdadeiramente ridicula , julgãraõ , q̃ ou a primeira vez q̃ passou a linha , cõ as calmas de Guinë , ou a segunda , em que a tornou a passar , com os novos , & excessivos calores da India lhe reservèra o juizo , & que podendo a doudice dar em outra cousa menos pia , tomãra a continua de sahir pelas ruas a fazer aquellas doutrinas em modo tão defautorizado , & tão alheyo de tão grande Pessoa. Porém quando viraõ , que os meninos da mesma doutrina

na com as contas do Clerigo, que tão pouca fazia da sua autoridade, ou com a Cruz que trazia ao peito lançavaõ os demonios dos corpos, & curavaõ as febres, & as outras doenças de Christãos, & Gentios, mudavaõ o conceito, & diziaõ: Elle parecerà doudo, mas he Santo.

Nam passou porèm muyto tẽpo, que não dẽsse mayor prova Xavier ao segundo conceito, & mayor occasiã ao primeiro. Tendo convertido à nossa Santa Fè grãde parte do Reyno de Travancor, entrãrãõ por essa parte subitamente com poderoso, & furioso exercito os Badagãs, gente barbara por natureza, fera, & cruel por costume, & por trato, & por exercicio da mesma vida, a qual sustentãõ de saltar, roubar, & matar. Achavam-se os Christãos sem armas para resistir, sem tempo nem lugar para se pôr em salvo: não se via nos homens, como acontece nos casos repentinos, mais que pertur-

baçaõ, & confusaõ, nas mulheres, & crianças lagrimas, prantos, alaridos, lastimas; ouvindo-se por cima de tudo isto, & atroando os ares a gritaria dos Barbaros com ameaça de morte, & assolãçaõ gẽral a ferro, & fogo. Senãõ quando entre este primeiro fuzilar da furiosa tempestade apparece Xavier: mette-se só entre huns, & outros: & com que soccorro, com que armas, com que embaixada, ou cõ que partidos? Não pede, não roga, não chora, não se lança por terra, nam offerrece as fazendas por resgate das vidas, nem pelo incendio das casas, tudo o que ouver dêtro nella; mas com animo, com rosto, com semblante, com dominio de vencedor, & Senhor, trata-os de barbaros, de cruéis, de tyrannos, mãda-lhes imperiosamente que parem, ameaça-os com rayos do Ceo se daõ hum passo mais adiante. Pois meu Santo (que atè eu podèra agora usar de outro nome) não

Vedes que esse modo nam he de abrãdar, nem de persuadir, senão de endurecer, de exasperar, de acender, & fazer que esses Barbaros sejaõ mais barbaros, esses tyrannos mais inimigos, elles lobos mais raiivos, & essas feras mais feras? Naõ vedes que se vos marão a vòs (para que basta huma das suas settas) & depois as descarregarem sobre os que quereis defender, a morte delles serã lastimosa, & a vossa quando menos terã nome de temeraria? Naõ vedes que dirã do vosso zelo, & demasiados fervores. Hia a dizer o que elles dizem, mas jã naõ posso, porque a tragedia tam horrenda mudou subitamente a scena. Jã as trombetas, ou buzinas dos Barbaros, tocaõ, nam a fazer alto, senão a fugir desatadamente, como se viram diante de si, nam hum homem desfarmado, mas muitos, & mais poderosos exercitos como se Xavier (diz a historia) ferira com os olhos, & derrubãra com as

palavras, assim perdẽram os inimigos em o vendo, & ouvindo, a braveza, a furia, as cores, as forças, & desfarmando as settas, que jã traziaõ embebidas nos arcos, voltãraõ as costas, & se puzeraõ em fugida. E que fez então Xavier? Naõ se recolheo triunfando entre applausos, & aclamaçoens, mas com os joelhos em terra, & os olhos no Ceo deo as graças a Deos, assim como de juelhos lhe tinha pedido o esforço para aquella empreza, a qual acabou como Santo, sendo que quãdo a começou, pareceo doudo.

Mas ainda temos outra mayor doudice, & no juizo humano mais rematada. Quando David fugio da ira de Saul seu Rey, & seu sogro, & por quem tantas vezes tinha arriscado a vida, passou-se para as terras dos Filisteos, jurados inimigos da sua Naçaõ, valendo-se da sombra del Rey de Gath, chamado Achis. Mas como viffe que tambem alli era conheci-

do

do, & por matador do Gigante Goliath assim mesmo Filisteo, temendo que quizessem vingar nelle a sua morte, fingio-se doudo. A tão obriga a sem razaõ, o odio, a tyrannia, ou para o dizer por termos mais claros, o crime de fer hum homem mayor que os outros. E qual teria a doudice de que usou David? Estando as portas fechadas, intentava entrar por ellas, & cahia: *Collabebatur inter manus eorum, & impingebat in ostia portæ.* Este he o estado, em que temos a Xavier. O mayor Imperio, que entã avia no mundo, & ainda hoje ha, he o da China; & posto q̄ naquelle tempo tinha fechadas as portas com tal severidade, cautela, & vigilancia, que nenhum Estrangeiro podia entrar lá sob pena de morte, Ley inviolavelmente guardada; desejava com tudo o ardêntissimo zelo de Xavier de introduzir na China a Fè de Christo, se resolveo a intentar, & procurar efficazmente por

1. Reg.
21. 13.

qualquer meyo a entrada: a qual quando não conseguisse ainda perdêdo a vida, merecia quando menos a immêsa oufadia por epistafio: *Quam si non tenuit, magnus tamen excidit ausis.*

Consta o Imperio da China de quinze Proviñcias, mayores que grandes Reynos, nas quaes he obedecido de cento, & dezoito milhoens de vassallos, não contãdo tantos em toda a Europa os seus Reys. E por isso chamei immensa a oufadia, com que o infaciavel espirito de Xavier apprehendeo, & emprendeo a conquista de tam innumeraveis Almas. Os desenhos do seu pensamento, era entrar disfarçado a titulo de criado de hum Embaixador Portuguez, aventurando-se ao perigo, ou esperança do successo com a mesma condicional de Sinon Grego em Troya: *Seu versare dolos, seu certæ occumbere morti:* Ou lograr o Santo engano introduzindo a Fè, ou morrer gloriosamente por ella, que

pare-

parecia o mais certo. E Deos a quem nam podia deixar de agradar muyto a fineza, que fez? Concedeo-lhe ambas. Concedeo-lhe que morresse, como acabou a vida em Sancham, nas portas da mesma China: & cõcedeo-lhe que por meyo, & merecimento da sua morte entrassem nella seus companheiros, como elle lhes tinha prometido, ou profetizado. A porta do Castello de Lisboa, chama-se a porta do Moniz, em memoria de hum Cavalleiro do mesmo appellido, o qual, concorrendo muytos Mouros para a cerrar, dando, & recebendo feridas se deixou cahir morto nella, com tal accordo, que por cima d'elle entrãõ os Christãos, & se fizeraõ Senhores do Castello. Tal Xavier cahindo morto às portas da China que batia: *Collabebatur inter eos, & impingebat in ostia portæ.* E taes os Soldados da Companhia, & seus, que o seguirãõ, & seguem; sendo taõ poderosa a força

da sua morte, que naõ pode contra ella sustentar fechadas as portas a mesma China, entrada, & presidiada delles muyto a seu pezar no principio, & muyto a seu prazer no progresso. E se nos lébratmos da cõparaçãõ do atrevido, & disfarçado Grego, sendo cada navio, q̃ hoje chega de Portugal à China, hũ cavallo de madeira, como o Troyano, fornecido de valerosos Soldados, desse se pòde dizer, pois Xavier assim o tinha machinado: *Scandit fatalis machina muros.*

Mas deixadas todas estas comparaçoens como desiguaes, & quasi afrontosas a tam heroica façanha, he certo que quiz Christo honrar a morte de Xavier com a semelhança da sua, sendo o mesmo em ambas o morrer, & abrir; pois Christo morrendo abriu as portas do Ceo, & Xavier morrendo, as portas da China, humas, & outras atè entãõ fechadas a todos. No intento seme-

lhã-

lhante a ousadia de Xavier à locura do filho do Sol; & no effeito semelhante a sua virtude ao merecimêto do Filho de Deos.

III.

Passando da terra ao mar; quem nam terá por doudice o que agora direy? Sabêdo Xavier que se embarçava em huma Armada o mais escandaloso Soldado que avia em toda a India; sem ter necessidade, ou occasião alguma de ir nella, se embarcou também, escolhendo o mesmo navio, & convidando-se para serem camaradas; como verdadeiramente forão. Com elle comia, com elle conversava, com elle passava grande parte do dia, & os quartos da noite, em fim camaradas do mar, onde não ha outras praças, nem outras ruas, que nam obriguê a estar quasi sempre juntos. E o que não faria hum leigo honrado, & de bons procedimentos; que o fizesse hum Religio-

so, & Prelado da sua Religião, & sobre tudo Nuncio Apostolico! Não ha duvida que quem o não conhecesse por Santo, sem temeridade o teria por doudo. Com muyto menor occasião indo embarcado com elle em huma galeota hum Dom Diogo de Noronha, disse aos outros Soldados: Este Clerigo parece como nós, & não tão Santo como dizem. Saltando em terra mandou-o espreitar por hū criado, o qual seguindolhe os passos ao lôge, o vio entrar em hum bosque, & chegando ficou raõ affombrado do que via, que chamou outros para que também o vissem; & virão todos que o Santo estava elevado, & arrebatado em Deos, levãdo a Alma apoz si o corpo extatico, & suspenso no ar, & sem uso dos sentidos, com que não dava fé da treição com que o estavaõ espreitando. Os que entendem pouco de espirito, não sabem que os grandes Santos, quando trataõ com os homês, nem

por isso se divertê de Deos, & o perdem de vista. Assim disse Deos a Abraham:

Genel.
17. 1.
e. Cor.
10. 3.
ad Phi-
lip. 3.
20.

Ambula coram me, & esto perfectus. E São Paulo dizia de si: *In carne ambulantes, nostra autem conversatio in Caelis est.* Com aquelle testimonho, & relação de tantos ficou defengando do seu conceito o fidalgo da galeota; & os do outro navio muyto mais certificados da propria experiencia, & do que quasi não podião crer vendo-o com os olhos: porque o Soldado cõ a conversação, & trato do seu camarada nam só se mudou, mas converteo de tal sorte, que deixando as armas, & as Armadas, a liberdade, & liberdades da vida, se vestio de hũ habito religioso, aonde perfeverou até a morte, & acabou santamête, como também Xavier a sua viagem, pôdo-se logo em terra, porque tinha cõseguido o fim para que se embarcára.

Outro Clerigo (já que assim chamaõ a Xavier) se portaria com outro trato

de mayor isençaõ, & gravidade, & seria reputado por muyto sezudo: mas cõ que fruto? Huma vez foy Christo Senhor nollo a huma figueira, não só com desejo, mas cõ fome de achar nella fruto, & porque não achou mais que folhas, lançou-lhe por maldigaõ que nunca mais o tivesse. Outra vez passando por huma estrada, vio que estava lubido em outra figueira hũ homem chamado Zacheo Principedos Publicanos, o qual naquelle mesmo dia se converteo com toda sua casa, & lhe chama Santo Ambrosio elegantemente novo fruto da Ley nova: *Zachæus in sycomoro novum novi temporis pomum.* Agora pergunto: qual destas duas figueiras agradaria mais a Christo? Não ha duvida que esta segunda, não só mais, senão só ella, porque só nella achou fruto, & não na outra. Pois sabia também agora todo o mundo, que esta segunda se chamava, *ficus fatua*, a figueira douda. E se as arvo-

res,

res, como diz o mesmo Christo, se conhecem pelo fruto, chamê embora doudo a Xavier entre tanto, que como se vir o fruto da sua doudice, os melmos lhe darão outro nome. Se elle como a outra arvore ostentasse grande aparato de folhas, ou grande folhagem de aparatos, conforme a sua dignidade, ninguê lhe negaria o nome de sezudo, mas o fruto pôde ser que fosse o que diz o Texto:

Matth. 21. 19. *Nihil invenit in ea, nisi tantum folia*: Nenhuma cousa achou nella senão folhas sómente. Cõparem-se agora o fruto de huma com as folhas de outra, & ver-se-ha qual merece o nome de sezuda, & qual o de douda.

Ainda passou a mais o conceito das doudices de Xavier. Chegãrão os seus amigos, & devotos ao prender, como fazem aos doudos. Quando quiz passar às Ilhas do Moro, & muyto mais ao Japão, nam o podendo convencer com razões, nem com medos dos perigos, nem ainda com ef-

crupulos de se matar, sendo a sua vida tão necessaria, inventãrão os grilhões mais decentes com que o podião prender, que forã prohibiçoens dos Governadores, que não partissem os navios, ou traças para que fossem para outras partes. Mas o Santo os desenganou que senão tivesse embarcaçã, se lançaria ao mar, & Deos o levaria onde o mādava. Muytos doudos ouve que se lançaram ao mar, mas aqui os doudos eraõ os que lhe querião impedir a viagem, podendo-se queixar o Santo dos mesmos amigos, como o outro doudo de Horacio, a quem elles tinham curado, & lhes dizia: *Polme occidistis amici, non servastis*. A razã de Xavier era evidente; porque como Deos lhe tinha posto aos hombros naquelle sonho profetico todo o Oriente, intentarem que elle se contentasse só com pregar a Fè às Cidades, & Reynos vizinhos a Goa, era quererem que lançasse

de si a mayor parte do pezo, & faltasse à sua obrigação, & à confiança que Deos delle fizera. Assim que elles eraõ os dõudos, como muytas vezes acontece na casa dos orates, que os que se tem por sezudos chamaõ doulos aos outros, & estranhaõ as suas doulices. Cõta G. leno que lhe trouxe a curar hum doudo, cuja continua, & mania era andar muyto triste, & afflito, tendo para si que Atlãte cançado de ter o mundo às costas daria com elle em terra, & se faria pedaços. E sêdo Xavier, não fabuloso, senão verdadeiro Atlante daquelle novo mundo, vede se era mayor locura a dos que não temiaõ, mas queriaõ que elle mesmo o despedaçasse, cõtentando-se com sustentar huma parte aquelle, sobre quem incumbia, & carregava todo.

Mas passemos ao porto de Malaca, & alli veremos huma especie de doulice, a que nenhum juizo são, & sezudo parece que

poderà achar razão, nem ainda desculpa. Resoluto Xavier a passar dalti a Japão, viagem de cincoenta dias, mas de perigos sem conto, embarçou-se finalmente, mas em que navio? Torna a vacillar o juizo, & tem medo de o dizer. Era hum junco pequeno, & muy desigual aos furiosos ventos, & mares daquelle travessa. Chamava-se o Ladrão, nome q̃ lhe tinhaõ dado os furtos, & enganos do dono. Tinha na popa hum Idolo, em que era consultado o demonio para tudo o que se avia de fazer na viagem. Hia provido de muyta quantidade de aves, & paos cheirosos de aquila para os sacrificios, por meyo dos quaes se pediaõ as repostas, ou oraculos do Idolo. Demaneira que naquelle navio, que sem fabula se podera chamar a barca de Charõte, o que mandava a via era o demonio, o Piloto que se governava por elle, Idolatra, sem fé a Deos, & Ladrão, sem verdade aos homens,

mens, a marinhagem todos Gentios, & dentro deste inferno nadante se meteo Xavier para levar, & meter o effendarte da Fé no Japão, aonde o mesmo demonio dominava com festa, & seis tridentes de fogo & trevas outros tantos Reynos. Ao largar das velas averia alguma voz christãa, que disse bo viagé? Até o mesmo Christo parece que se devia escandalizar de huma resolução tão contrária aos seus exemplos.

Indo o mesmo Senhor assentado na popa da barca dos Apostolos, disse a Pedro: *Duc in altum*: que se fizesse ao alto; & logo aos demais, que lançassem as redes: *Laxate retia vestra in capturam*. Replicou Pedro, que toda a noite as tinha lançado sem tomar nada, mas que de novo o faria debaixo da sua palavra, *in verbo tuo*. Fez-se assim, & foy tão venturoso o lanço, & tanta a multidão de peixe que tomaraõ, que nao bastou a barca para o

recolher. Mas que documento tirou deste caso o Divino Mestre? *Ex hoc jam homines eris capiens*: Eu vos chamei para pescadores de homens, & este he o modo com que os aveis de pescar. Pois se o modo de pescar os homés he que Christo mande a via, *Duc in altum*; como para pescar, & meter dentro das redes da Igreja os Japoens, se embarca Xavier em hum navio, em que o que manda a via he o demonio? Se o Piloto desta barca ha de ser São Pedro, como se mete Xavier na que tem por Piloto hum Idolatra? E se tudo se ha de obrar debaixo da palavra de Christo, *in verbo tuo*, que fim pôde ter a viagem onde se fazem sacrificios ao demonio, para que ella se governe pelos seus oraculos? Nam averà homem com fé, & com uso de razão, que não julgue esta pela mais rematada doudice. O primeiro effeito mostrou, porque o demonio, & o Piloto se resolvêraõ a não ir a Japam,

Vij. senão

senão ir tomar porto em Chincheo, & invernar alli. Poem a proa em terra, mas hum navio, que sahia do mesmo porto, os avistou, que estava cheyo de Piratas, & por medo dos Ladrosens deixou o Ladrão de se recolher, & acolher a elle. E que faria o demonio, & o que se governava por elle? Ao menos forçados deste modo seguirião a sua derrota a Japão? De nenhũ modo. Resolvem arribar outra vez a Cantão desfazendo a viagem. Eis aqui, Xavier, os apertos em que se vê quem se fia de taes Pilotos. Mas onde elles quizerão desfazer a viagem, desfez Deos a que parecia doudice. Dã nas velas hum vento tão forte em popa para Japão, que não o podendo resistir, nem o navio, nem o Piloto, nem o demonio, foy tomar terra, & dar fundo em Cangoxima. Já Xavier se vê onde hia lançar as redes, & a poucos lanços foy tanta a multidão dos homens, & das mesmas Ilhas pescadas, que

desenganados no mar, & na terra os que o avião tido por doudo, o aclamavam por Santo.

IV.

L Embrame que disse ao principio, que às doudices de Xavier avião de ser panegyricos. Agora me desempenharei, começando pelo humano até o divino. *Nultum magnum ingenium absque mixtura dementiæ est*, disse Seneca, & antes delle Aristoteles: Não ha grande engenho, sem mistura de doudice. E a razão he, porq̃ para qualquer homem obrar heroicamente, & se exceder, & levantar sobre si, he necessario sahir de si. Que forão os arrojamentos de Alexandre, senão doudices do valor? Que forão as fantezias de Homero, senão doudices do furor poetico? Que forão os vaticinios das Sibyllas, senão doudices da vista, que deixando a luz do presente, penetrava as escuridades do futuro

to? Ha cousas que estão em
nòs, & outras que estão fo-
bre nòs, & estas são as ad-
miraveis. David o disse:

Plalm.
130.1.

Nec in mirabilibus super me.

E para eu chegar ao que
está sobre mim, he necessa-
rio sahir de mim. Expres-
samente Jeremias nos seus

Thren.
3.18.

Threnos : *Sedebit solitari-*

us, & tacebit, quia levavit

se supra se. Falla dos Solita-

Ita le-
gunt
S. Basil.
S. Ber-
nard.
S. Petr.
Dam.
Raban.
Rupert.
Lyra.
Hugo.

rios do Egipto, & Anaco-

retas da Thebaida, os Pau-

los, os Arsenios, os Hila-

rioens, os Macharios. Que

homens doudos são estes,

que trocã o povoado pe-

lo deserto, as casas pelas

covas, a conversação pelo

silencio, os manjares pelo

jejum, & tudo o que he re-

galo pela mayor aspereza?

São huns homens que en-

doudeceram desta sorte,

porque cada hum delles se

levantou a si sobre si : *Quia*

levavit se supra se. Os que

cã ficão neste mundo, ou se

precipitã abaixo de si, ou

se seguem, & vam apoz si:

apoz si, & atraz das rique-

zas, apoz si, & atraz das hó-

ras, apoz si, & atraz das de-

licias. Oh se o juizo lhes de-
ra huma volta, que doudi-
ces seriaõ as suas tam ver-
dadeiras, & não vans : *Qui*
non respexit in vanitates, &
insanias falsas!

Taes foraõ as doudi-

ces de Xavier. Não seguio

a Regra do seu Instituto,

que citamos no principio,

mas todo se formou, &

transformou naquelle grã-

de apotegma do mesmo

Santo Ignacio : *Insanien-*

dum est, si vis esse perfectus :

Haste de fazer doudo, se

queres ser Santo. Elle o

disse, & foy tam Santo, &

tã doudo, que se Deos pu-

zera na sua mão a escolha,

ou de ir logo para o Ceo,

ou de ficar neste mundo

servindo aos proximos cõ

risco da sua propria salva-

ção, tinha assentado com-

siigo de escolher este segũ-

do. Põde aver mayor dou-

dice, que em materia de ir,

ou não ir ao Ceo, em ma-

teria de gozar, ou não go-

zar de Deos por toda a

eternidade, deixar o certo

pelo duvidoso? & aventu-

rar a salvação propria por

solicitar às alheas ? Mas este era o Mestre, & por isso foy tal o Discipulo.

Des exemplos domesticos passemos aos de fóra. Os mayores Santos sem cõtroverfia foraõ os Apostolos. E entre elles o Apostolo por antonomasia, São Paulo. E que dizia Sam Paulo, não só de si, mas dos outros ? *Sive insanimus, sive sobrii sumus, charitas enim, Christi urget nos* : Húas vezes obramos como doudos outras como sezudos, porque a tudo nos obriga a caridade, & amor de Christo. Plataõ distingua quatro especies de doudices divinas, que todas tinham seus deoses particulares, das quaes a mais perfeita, são as doudices do amor. E taes, diz Theophilato neste lugar, que eraõ as de São Paulo : *Insaniebat itaque Paulus amatoria quadam insaniam*. E Sam Bernardo diz o mesmo : *Audi sanctam insaniam*. E prova, & declara as doudices de Sam Paulo com dous notaveis exemplos tirados das suas

propias resoluçoens, & palavras. O primeiro na Epistola aos Romanos : *Optabam ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis*. Quer dizer. Desejava (cu mesmo, & não outro por mim, eu mesmo estando muyto em mim, & nam fóra de mim, *ego ipse*) ser anathema de Christo, isto he estar separado de Christo para sempre, & carecer delle, & de sua vista por toda a eternidade, por amor de meus irmãos, com tanto que elles se salvem. O segundo exemplo na Epistola aos Philipenses, onde diz o Apostolo : *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo multo magis melius: permanere autē in carne necessarium propter vos : & hoc confidens scio quia manebo, & permanebo* : Desejo delatarme do corpo para estar com Christo, & isto para mim he o melhor. Mas porque he necessario ficar neste mundo por amor de vòs, resolutou estou nam só de ficar, senão de permanecer assim, quanto importar à vossa

Plato in
Phædio

Bern.
de uat.
&
dignit.
amoris
cap 3.

ad Rom
9. 3.

ad Phi-
lip. 1. 23

à vossa necessidade. Estes são os dous exemplos, que allega São Bernardo, & em ambos arematada doudice de quem dizia taes cousas. Pòde aver mayor doudice que amar Paulo a Christo tão fixa, & inseparavelmente com o affecto, & com o effeito querer estar separado d'elle, não menos que para sempre? *Nonne mentis bene senæ quadam videtur insana, cum impossibile sit effectu habere fixum in affectu pro Christo anathema velle esse à Christo?* E quanto ao segundo: *Quæ maior, quæ magis inopinata insania, quam hominem relicto sæculo desiderantem, & ardente inherere Christo, pro Christo rursus inherere sæculo, tendentem in Cælum semetipsum mergere in cœnum?* E que mayor, & mais não imaginada doudice, que desejar hum homem ardentissimamente deixar o mundo para estar com Christo, & pegar-se outra vez ao mundo, & voando para a gloria do Ceo, tornar-se outra vez a meter no

lodo da terra? Estas foraõ, diz Bernardo, as doudices de Paulo; & estas são, digo eu, com mayor razão as de Xavier, o qual ainda hoje está tão doudo no Ceo, como foy neste mundo, pois vestido de gloria se reveste de huma esclavina, & para tratar do bem dos proximos apparece peregrino em tantas partes da terra.

Depois dos Apostolos, pois imos subindo, qué se segue senão o mesmo Christo? E velohemos também doudo? Ver nam, que seria blasfemia dos olhos, mas ouvir sim, & com toda a fé dos ouvidos. Diz o Evangelista São Marcos, que quando Christo começou a prègar, os seus proprios o quizerão prender por doudo: *Cum audissent sui, exierunt tenere eum, dicebant enim quoniam in furorẽm versus est.* A palavra grega no Texto original o diz ainda com mayor expressão: *Quoniam extra se est mentis inops, delirans, insanus.* Nam ha entender este mundo. Os seus tive-

Marc. 3
21.

ção a Christo por doudo, porque fallava; & Herodes teve-o por doudo, porque não quiz fallar: os seus por doudo o quizeram prêder; & Herodes, estãdo já prezo, por doudo o remeteo a Pilatos vestido de branco. Agora o vestio de branco na Payxaõ o mesmo amor, q̃ o tinha vestido de encarnado na Encarnação. Nũca o mais gentil-homem dos filhos dos homens poz fobre si, ou lhe puzeraõ gala que melhor lhe estivesse. Nam foy o que o prendeo Pilatos, não foy o que o vestio Herodes, o seu amor foy o que o prendeo, o seu amor o que o vestio, & o seu amor o que o endoudeceo.

Quem nos darà hum testemunho desta fermosa verdade, & sem enveja como os seus, & sem odio como os alheios? Seja entre os Santos, que mais perdida-mente endoudecêraõ, Saõ Francisco o Serafico. Definindo-se Sam Francisco a si mesmo, chamava-se em Italiano, Fatuello di Dio: O doudo, ou doudinho de Deos. E se os Poetas todos tem huma vea de doudo, não podia faltar a este doudo huma vea de Poeta: fez varios versos Francisco ao seu amado Christo, & como feridos ambos das mesmas Chagas, em huma parte desculpando as suas doudices diz assim:

Culpa tua est quidquid victus amore gero:

Desipio? per te sum rationis egens:

Mentis inops? Amor est qui facit esse inopem.

Quer dizer: De tudo o que eu faço vencido do amor, vòs Senhor tendes a culpa. Se faço doudices, vòs sois o que me fazeis perder o uso da razão. E se me ve-

jo-mais pobre do juizo, do que de tudo o mais, vòsso amor he o que me tem posto nesta pobreza. Em versos mais pequenos disse outra vez desta sorte:

Ardens

Luc. Vã
ding. in
hístor.
generali
S. Fran-
cisci.

*Ardens amore vivens,
Et occidis amore:
Ibas amore victus
Ceu ebrius per orbem.
Ergo si facit ebrium,
Si mentis facit impotem;
Si vires amor eripit,
Amor te quoque perdidit.
Qui me desipere impulit,
Hic mentem eripuit tibi.*

Esta foy a versãõ do Italia- em Portuguez, he a seguin-
no em Latim ; a do Latim te , fallando com Christo:

*Ardendo em amor morro,
E ardendo em amor vivo:
Andaveis pelo mundo
Como ebrio, & sem juizo.
E se o amor embriaga,
E faz perder o sizò,
Tambem vòs, Senhor, fostes
Do amor hum perdido.
Nas doudices que faço
Me privou do juizo,
Mas fez primeiro em vòs
O que usa comigo.*

Assim confessava São Frã-
cisco as suas doudices, &
com amorosa confiança as
dirivava, & referia às de
Christo. E era esta doutri-
na tão propria da sua esco-

la, que Frey Jacopone (o
qual sendo igualmente no-
bre, & Letrado, por des-
prezo do mundo, & de si le-
tinha feito leigo do mesmo
habito, & muyto simples)

como

como os simples são aquelles com quem Deos gosta de fallar, *Cum simplicibus Jermocinatio ejus*, hũa vez fallando Christo com este, lhe perguntou: Jacopone, porque fazes tantas doudices? Respõdeo com liberdade Franciscana (que só a tem quem não depende) *Quia stultior me fuisti, Domine*: Faço estas doudices, Senhor, porque as que vòs fizestes foraõ mayores que as minhas. Tãto mayores, q̃ esta foy a mayor difficuldade q̃ teve a Fè de Christo cõ os Sabios do mundo: *Prædicamus Christũ crucifixum, Judæis quidem scandalum, gentibus autem stultitiam*. Prègamos, diz San Paulo, a Christo crucificado, para os Judeos escandalo, & para os Gentios doudice. Para os Judeos escandalo, porque não queriam ter por Deos a hum homẽ crucificado: & para os Gèntios doudice, porque nam querião reconhecer a Divindade em hum homem, que fizera cousas tão alheas de toda a razão, & juizo

humano. Prègavam-lhe q̃ Christo voluntariamente quizera morrer pregado em huma Cruz, que era a morte mais afrontosa, para salvar aquelles mesmos que o crucificarão, & sabendo quam ingratos lhe avião de ser; & em quanto não acabavam de capacitar quetal excesso de caridade só podia caber em hũ amor immenso; & infinito, antes querião adorar a Jupiter cõ tantos vicios, mas de homem, que a hũ Deos com taes virtudes, que excedião toda a razão, & juizo humano.

Fallemos agora de Deos, em quanto Deos, que he o summo a que pòde subir o encarecimento do nosso discurso. Mas sem encarecimento pergunto: Se ouvesse hum Rey, que tivesse hũ escravo ladrão, homicida, rebelde, traidor, & tão inimigo de seu Senhor, que muytas vezes ouvesse intentado tirar-lhe a vida; & por estes delictos estivesse condemnado à morte mais cruel, & infame.

1. Cor.
 1. 23.

me. E se este escravo tives-
se hum só remedio , mais
imaginario , que possivel ,
para elcapar do castigo,
qual seria, que a execuçam
da sua sentença se passasse
ao Principe filho unico do
mesmo Rey : & sobre tudo,
que o Rey sendo pay acei-
tasse, & tivesse por boa esta
terrivel condição, & man-
dasse executar a sentença
no filho unico, & innocen-
te, & elle com effeito pa-
decesse a cruel morte nos
tormentos do infame sup-
plicio, neste caso inaudito,
torno a perguntar (ou per-
gunta São Bernardo, cuja
he a consideraçam) averia
em todo o mundo por on-
de se divulgasse, pessoa, ou
Nação inteira alguma, que
naõ entendesse, & suppu-
zesse, que o tal Rey, & tal
pay endoudecera, & esta-
va fóra de si, quando tal or-
denou ? Pois isto he o que
fez o Eterno Padre, isto o
que padeceo seu Unigeni-
to Filho, & este o meyo cõ
que se livrou o genero hu-
mano cativo, & condena-
do.

No sacrificio de Abra-
ham, quando declarou a
Isaac, que elle era a victi-
ma do sacrificio, & come-
çou a lhe atar as mãos para
mais seguramente o dego-
lar, & pôr morto sobre a le-
nha; o que mais me admira
he, que o moço, que era já
de vinte annos, naõ julgaf-
se que o velho endoude-
cera, & que aquella reso-
lução era delirio de cadu-
co. Cuidava eu que corrê-
do deceria do monte ao
valle, onde tinhaõ deixa-
do os dous criados com o
jumento, & que contando-
lhes o que passava, subissẽ
todos tres ao monte a pro-
var se podião meter o ve-
lho em razão, & quando o
naõ persuadissem, o ataf-
sem por força com os mes-
mos cordeis, & posto no
jumento o levassem para
casa. Mas se esta, que tan-
tos sinaes tinha de remata-
da doudice, naõ teve effei-
to no monte Moria, teve-o
no Calvario. O Padre foy
o Abrahaõ, o Filho o Isaac,
os cravos o cutello, a Cruz
a lenha, & o fogo, que em
ambos,

ambos , & em tudo ardia, hum fino delirio do amor infinito.

Lembre-me que na expedição da guerra de Troya , não querendo ir a ella como prudente Ulysses, se fingio doudo : & a ficçam foy andar com hum arado abrindo regos na area. Querendo porém exprimentar os Gregos se a doudice era verdadeira , ou fingida , puzeraõ lhe o filho diante do rego , que hia seguindo, a ver o que fazia; mas o pay quando chegou perto delle voltou, & desviou o arado. Passemos agora das areas de Grecia a Jerusalem. Que cousa he a Cruz , senão hum arado instrumento de pao , & ferro fixado na terra? E assim como os bois são os que tirão pelo arado, & o Lavrador he o que o governa: assim Deos , que debaixo do peccado quiz occultar o remedio , & debaixo do odio dos homens o seu amor , aos Judeos permitio que puxassem pela Cruz , mas elle era o que a gover-

nava. Supposto isto, ponhamos lhe a Deos o seu Filho diante , & vejamos o que faz. Os Judcos foraõ os que lhe puzeraõ a Cruz , & o arado às costas : *Supra dorsum meum araverunt peccatores*. E Deos foy o que lhe meteo o ferro , & com quatro feridas penetrantes lhe tirou a vida : *Propter scelera populi mei percussit eum*. ^{Isai.} Se ^{8.} Ulysses assim o fizera , entenderiaõ todos que a doudice era verdadeira, & não fingida. E nós que devemos inferir , & dizer ? Por reverência da Pessoa , & dissonancia da palavra , basta que entendamos o enigma.

V.

Assim lhe succedeo a Xavier com as suas doudices , as quaes sendo ensinadas por Santo Ignacio , confirmadas pelos Apostolos , cõsagradas em Christo, & divinizadas em Deos, o que atè agora disse não foy Apologia com que as quizesse defender, senão panegyrico cõ que as per-

tendi

tendi illustrar , mas não tão to quanto ellas merecem.

Oh que venturosos feriaõ muytos dos que neste mundo te prezaõ de sezu-dos, te à imitação deste São to soubessem , & quizessem ser doudos ! Deixo os exê-plos de tantos grandes Se-nhores , Principes , Reys, Emperadores , que assim o fizeraõ , & só quero enver-gonhar os nossos entendi-mentos com o de hum Gê-tio. Democrito , aquelle grãde Filosofo, sendo ora-culo do mundo , & muyto rico , deixou quanto tinha, & foy-se viver em hum de-serto só , & muyto bem a-companhado , porque cõ-figo. Os da sua Cidade o tiveraõ por doudo, & man-daraõ huma embaixada a Hipocrates como Rey, que se dignasse de querer ir cu-rar hum tão grande fugei-to como Democrito , por-que endoudecera. Foy Hi-pocrates , ouvio de vagar ao doudo , & voltando sem lhe aplicar remedio algũ, o que disse foy : Visitei a Democrito como me pe-

distes muyto particular-mente , conheci os seus hu-mores , ouvi as suas razõ-ens , & via sua vida , & ne-nhuma coula achei que cu-rar nelle , mas muytas que curar em mim. Este era o doudo para exemplo dos homens.

Para o das mulheres, em que as doudas nam de-vem ser poucas , pois de dez Virgens escolhidas , as cinco eraõ fatuas , seja exê-plo o da grande Paula Ro-mana , da qual diz São Je-ronymo no seu epitafio : *Cum prænimo fervore vir-tutum quibusdam videretur insana , & cerebrum Alius dicerent resovendum , respõ-dit : Theatrum, seu spectacu-lum facti sumus Deo , An-gelis , & hominibus.* Era Paula da primeira , & mais illustre nobreza Romana : tinha dado todas suas ri-quezas aos pobres , tinha trocado as galas por hum cilicio , tinha deixado o amphitheatro de Roma pe-los desertos da Palestina : & como por estas acçoens fosse julgada por douda, respon-

respondeo com ás palavras de São Paulo, que ella tinha outro theatro, em que eraõ os espectadores, nam só os Romanos, senão Deos os Anjos, & os homens, & que se os homens a julgavaõ por douda, a ella lhe bastava que a Deos, & aos Anjos pareceffe sezuda. E supposto que à opiniaõ da doudice respondeo com allusaõ ao amfitheatro Romano, não he pensamento alheyo da materia, q̄ tambem quizeffe alludir à historia do doudo de Horacio, que acima tocamos, tão celebrada em Roma, o qual se queixava de o terem curado; porque no tempo da sua doudice, estando o amfitheatro solitario, elle só por arte, & architectura da sua imaginaçãõ via taes festas, taes jogos, taes representaçoens, taes comedias, & variedade de scenas tam admiraveis, quaes nunca as tinha invétado o poder, & magnificencia dos Emperadores. E pois diziam os que lhe chamavaõ douda, que

tinha necessidade de lhe fomentarem, & curarem o cerebro, antes lhe fariam grãdissimo dano, q̄ beneficio, pois a privariam dos espectaculos verdadeiramente celestiaes, Angelicos, & Divinos, com que Deos diverte, & recrea a solidaõ dos que por seu amor trocãõ as Cortes pelos desertos. Oh se o mundo, que todo he fastios, quizeffe provar os gostos, que Deos lhe tem escondido, & de que só gozaõ, & taõ regalados os q̄ o amaõ: *Quàm magna multitudo dulcedinis tuae Domine, quam abscondisti timentibus te!* ^{Plal} _{10.1}

Acabo, & seja com hum documêto muyto necessario que parece ainda nos faltava. Perguntará àlguem: donde tirou, ou aprendeo São Frãcisco Xavier estas suas doudices, & donde as poderá tirar algũ espirito desejoso de o imitar, & de endoudecer como elle? A Alma Santa, como exprimêtada, o inculcou, & deixou declarado em hum texto bem notavel:

Cant. 3.
4. **vel : Introduxerunt in me Rex in cellam vinariam, & ordinavit in me charitatem.** El Rey Salamaõ , como tam sabio , tinha no seu Palacio varias cellas , em que estavaõ depositadas como em thesouro varias cousas , as mais exquisitas do mundo.

Mat. 39.
6. **Huma cella dos mais exquisitos aromas , outra dos mais exquisitos contravenenos , outra dos mais exquisitos vinhos : & nessa diz a Alma Santa que o mesmo Rey Author dos Canticos a introduzio para ordenar nella a caridade. Com razaõ chamei a este texto notavel. Meter a Alma na cella dos vinhos para ordenar a caridade ! Antes para desordenar esta virtude , & todas , era muyto propria a cella dos vinhos , porque elles perturbãõ , & tiraõ os homens do seu juizo , & fazem que fique fóra de si como doudos. Assim he , & por isso mesmo ; porque a caridade bem ordenada , naõ he outra cousa que huma doudice santa. Dizem que Cha-**

ritas bene ordinata incipit à se ipsa ; eu dissera : Caritas bene ordinata non incipit , sed despicit se ipsum : A caridade bem ordenada he aquella , que se deixa a si mesmo , & só trata de Deos , & dos proximos , para os levar ao mesmo Deos.

Respondendo pois à questaõ , a cella vinaria , em que a caridade se ordena , he a casa da fervente oraçaõ , & contemplaçaõ , na qual os Santos abrazados , & arrebatados do amor Divino saem fóra de si , & como doudos , ou tomados do vinho , com movimentos , & acçoens extraordinarias exercitaõ a bem ordenada caridade , nam fazendo caso de si , nem da propria vida , tratando só , ainda à custa della , de converter , & levar muytas Almas a Deos. Esta cella vinaria foy o Cenaculo de Jerusalé , em que os Apostolos postos em oraçaõ cõ ardentissimos affectos esperavaõ a vinda do Espirito Santo , & com ella tam dentro do mesmo Espiri-

to, como fóra de si, começáraõ a prègar em varias linguas com taõ defusados impulsos, que os que os viaõ, & ouviaõ, diziam pasmados : *Quia musto pleni sunt isti* : Estes homens estãõ tomados do vinho. *Annon tibi cella videtur fuisse vinaria illa domus, in qua erant Discipuli pariter congregati, cum factus est repente de Cælo sonus tanquam advenientis Spiritus vehementis, & replevit totam domum? Et non ne unusquisque illorum exiens inebriatus ab ubertate domus illius dicere merito quibat, quoniam introduxit me Rex in cellam vinariam?* Assim o disse São Bernardo dos primeiros Apostolos, & o podèra dizer do nosso. Toda a vida de Xavier era huma perpetua oraçaõ, & contemplaçaõ, ainda quando pa-

recia mais divertido. Nella padecia, ou gozava dous arrebatamentos admiraveis. O primeiro, levantado da terra, com que publicamènte, sem querer, foy visto muytas vezes. O segundo, & mais notavel, cõ que levantando-se de si mesmo, & como fóra de si, obrava aquellas sãtas doudices, tantas, & tam extraordinarias no mar, & na terra, pelas quaes ao principio o reputavaõ por douto, & depois o veneravaõ, & canonizavaõ por Santo. A sua caridade, pois era taõ ordenada, que toda se empregava na salvaçaõ das Almas atheas, nos alcance de Deos alguma imitaçam das suas doudices, para que vivendo, & morrendo se-zudos, entrem tambem as nossas no numero das que elle ajudou a salvar.

A Cor.
2. 13.
Bernardus Ser.
49.



S E R M A M

O I T A V O . F I N E Z A S .

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.



DIA de à manhã he o ultimo da nossa Novena, & também ferà o ultimo da vida do nosso Santo : & o dia antes do ultimo , he o dia das finezas. Assim guardou as suas o amor Divino & humano de Christo, para o dia antes do ultimo: *Ante diem festum Paschæ.* Que que dissemos em todos

Tom. X.

os discursos passados das virtudes, milagres, & excellencias de São Francisco Xavier, não foy pouco: mas o que deixamos de dizer he muyto mais. E onde as cousas são tam grandes, que não tem medida, & tantas, que não tem numero, como nunca pôde faltar a materia, assim he força que falte o tempo. Resumindo pois o que de vera ser muyto largo a brevidade de hum só dia, ve-

X remos

remos neste tambem com hum pè no mar, outre na terra, entre as obras, & acçoens de Xavier empregadas todas na conquista da salvação das Almas, quaes toraõ as de mayor fineza.

II.

AS finezas deste ultimo, ou penultimo dia, foraõ no infinito amãte das nõffas Almas as que tantas vezes, & por tantos modos ouvimos encarecer, posto que nunca bastante-mente louvar. E para que as de Xavier fossem finissimas, basta q̃ vejamos quam semelhantes foraõ a ellas. Por isso em tudo o que pôderarmos, ferà Christo o soberano Original, & Xavier a copia; Xavier a exacta imitação, & Christo o summamente perfectissimo exemplar. Tudo o que podia inventar a Sabedoria, tudo o que podia obrar a Omnipotencia, & tudo o que podia querer, & desejar o amor, he o que a fineza do mesmo Amor de

Christo fez por todos os homens. E se neste todo, ou tudo, quizer estimar, & agradecer cada hum a parte que lhe cabe, ou todos comprehendem o que he o todo, cada hum acharà que fez, & padeceo tanto por cada hum, como por todos, & todos com reciproca admiração, que padeceo tanto por todos, como por cada hum.

Escrevendo São Paulo aos Romanos, diz que o Filho de Deos morreo por todos nõs: *Sed pro nobis omnibus tradidit illum*: & escrevendo aos Galatas, diz q̃ o mesmo Filho de Deos morreo só por elle: *Qui dilexit me, & tradidit semetipsum pro me*. Pois se Christo morreo por todos, como morreo só por Paulo? & se morreo só por Paulo, como morreo por todos? Por q̃ essa foy a fineza do Amor do Filho de Deos, morrer por todos os homens em commum, & morrer por cada homem em particular; & fazer, & padecer tanto por cada hum, como fez,

&c

& padecio por todos. Assim o Redemptor do mundo, & assim a tua imitação Xavier. De tres meyoys usava Xavier para converter as Almas dos peccadores: o primeiro, a frequente, & fervorosa oração para com Deos, sem cuja graça se não podem converter: o segundo, as exhortações, & razões fortes, & solidas fundadas no temor do mesmo Deos, & da eternidade cõ que os procurava persuadir: & o terceiro, tomando sobre si a satisfação das penas, que mereciaõ por seus peccados. A este fim tinha humas cadeas de ferro armadas de agudas rozetas, com que no caso de mayor obstinação se agoutava cruelmente diante delles, & com as costas lavadas em sangue, attonitos daquelle espectáculo de caridade se reduziaõ. Isto fazia secretamente por todos, & em publico, quando não bastava, diante dos olhos de cada hum.

Tornemos agora a Christo na Cruz morto por

cada hum, & por todos, & ouçamos a declaração, & cõmento daquelle estupêdo mysterio. Mas quem será o Cõmentador? O melhor, & igualmente estu- pendo, o Divinissimo Sacramento do Altar. As palavras da consagração do corpo dizem: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur*: Este he o meu corpo, que por amor de vòs será entregue aos que o haõ de pôr na Cruz. As da consagração do sangue: *Hic est calix sanguinis mei, qui pro vobis effundetur*: Este he o caliz do meu sangue, que por amor de vòs será deramado. Agora pergunto: E esse corpo crucificado por nõs, & esse sangue deramado por nõs, como se nos dà a nõs no Sacramento? Por ventura huma parte a hum, & outra parte a outro? Parece que sim; porque Christo Senhor nõsso depois da consagração disse aos Apostolos: *Dividite inter vos*: Dividi entre vòs. 1. Cor. 11.24. Luc. 22.17.

Logo se aviaõ de dividir, & repartir, huma parte ha-

via de caber a Pedro, outra a João, a Andre outra? Não: tanto a Andre, como a João, como a Pedro; mas não parte, senão todo, & inteiro: *Non confractus, nō divisus integer accipitur.* E porque? Porque assim como Christo no Sacramento se dá todo a todos, assim se dá todo a cada hum: *Sic totum omnibus, quod totum singulis.* Donde se segue, que cõmungando muytos mil, ou hum só, tanto recebe esse só, como todos aquelles mil: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille.*

Pareçeme que estou vendo, & ouvindo a Sam Francisco Xavier, ou no Japaõ declarando a Ley do verdadeiro Deos a tres mil Bonzos ou na Costa da Pelcoria, servindolhe de Pulpito huma arvore, prègando a cinco mil Paravás: ou em Travancor bautizãdo em hum dia a quinze mil Almas, já sem alento na voz, nem forças nos braços: ou em Cambaya, Pegu, Narsinga, & outros

Reynos, & Naçoens, ensinando por varios modos o caminho da salvaçam a muytos milhares: & logo por outra parte, disputando com hum Bramene, catequizando hum Mouro, cõfessando hum Christaõ, ajudando a bem morrer hum enfermo. E em qual destes lugares, ou tempos estava mais applicado todo Xavier? Todo com aquelles, & todo com qualquer destes: todo quando com tantos mil, & todo quando com hum só, porque tanto se dava a hum só, como a muytos mil: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille.*

III.

Como os dous elementos de Xavier eraõ o mar, & a terra, assim lhe poz Christo em si mesmo dous exemplares desta finzeza, em que o avia de imitar, hum na terra, outro no mar: na terra, a parabola do pastor, que buscou a ovelha perdida, & no mar, a do Mer-

Mercador , que buscava perolas , que he mercadoria maritima. Que homem ha, diz Christo: *Quis ex vobis homo;* o qual te de cem ovelhas perdeu huma , não deixe as noventa , & nove no deserto , & vá buscar a perdida? Antes, replica São Pedro Chrisologo, nam ha homem que tal cousa faça : donde se infere que este pastor , não he pastor da terra , senão do Ceo, & este homem, não he só homem, senão homem, & Deos: *Ergo non terrenus pastor iste, sed caelestis.* E em que se funda huma consequencia tão alta, & tão notavel? Explicarey o Doutor mais delicado com o mais profundo, & a Chrisologo com Tertulliano. Se este pastor fora como os outros pastores, compuzera-se com a perda , tendo de huma só ovelha. Jacob tão famoso pastor , tendo o seu rebanho em perigo por meo de Esaù , dividio-o em tres partes, dizendo: Se se perder huma parte , salvar-se-ha outra : *Si percusserit unã*

auram , salvabitur alia, mas este pastor , nem huma só ovelha consentio que se perdesse , & se não salvasse. Se fora homẽ como os outros homens , diz Tertulliano , amãra , & estimãra huma ovelha , como huma ; mas este amou , & estimou tanto huma , como todo o rebanho : *Una pastoris ovicula, sed grex una charior nõ erat.* Se fora como os outros homens , sentira a perda com a differença de noventa , & nove salvas a huma perdida ; mas este sentio tanto perder huma , como se perdẽra todas ; *Una illa requiritur , pro omnibus desideratur.* E quem ama tanto huma ovelha , como todo o rebanho, & sente tão to perder huma , como se perdẽra todas ; bem se infere que não he pastor como os outros pastores, nem homem como os outros homens, senão homem, & juntamente Deos , como Christo : *Non terrenus pastor iste sed caelestis.*

Passemos da terra ao mar , do pastor ao Merca-

Tertull.
lib. de
pœnit.
cap. 8.

Luc. 15.
4.

Chrisol.
Serm.
168.

Genel.
32. 8.

Math.
13.46.

dor, & das ovelhas as perolas. O negocio da salvagao, diz Christo, he semelhante a hum Mercador, que buscava perolas, & achando numa preciosa, a comprou, dando por ella quanto tinha: *Inventa una pretiosa margarita, vendidit omnia quae habuit, & emit eam.* Pois se este Mercador buscava naõ huma, senaõ muytas perolas, *quaerenti bonas margaritas*, porque da todo o seu cabedal por huma só? Se dissera que esta era mais preciosa que todas, clara estava a razão do mayor empenho; mas o texto naõ diz que era mais preciosa, senaõ preciosa sómente: *inventa una pretiosa*; logo se o preço do seu cabedal era igual a muytas, como o dà todo por huma: *Dedit omnia sua, & emit eam?* Porque este Mercador, como dizẽ todos os Santos, era Christo; as perolas, como as ovelhas do pastor, eraõ as Almas; & comparado o numero com o preço, tanto emprego fazia Christo em

huma, como em todas; & em todas, como em huma. Por isso o mesmo Senhor chamando universalmente a todos, *Venite ad me omnes*, Math 12.28 humas vezes chamava hũ só Zacheo, & outras hum só Mattheos, havendo por tambem empregado o preço em todos, como em hum só, & em hum só, como em todos.

Ponhamos agora os olhos em Xavier no mar, & na terra. Na terra as suas peregrinaçoens eraõ buscando as Almas de todo o Oriente, & tal vez se embarcou só, como hontem vimos, para cõverter hum Soldado: no mar as suas navegaçoens, eraõ tambẽ para a conversã de todos, & tal vez deixando a derrota do mar, saltou em terra só para converter hum Judeo, tam inimigo de Christo, como seu. Em hũ só homem ajuntou o mesmo Santo estes deus exemplos; porque para tirar de mã estado hum Piloto, se embarcou com elle, & porque o naõ pode converter

no

no mar, se tornou a desembarçar com elle, para o converter, como converteo, em terra. Assim como bom pastor deixava as noventa & nove ovelhas, para nam perder huma só ovelha. E assim como bom Mercador, podendo cõprar muitas perolas, empregava todo o cabedal em huma só perola.

E para que este modo de estimar tanto huma Alma como todas, não pareça encarecimento apparente, & não fineza verdadeira, & solida; vejamos a verdade della em todo o rigor da Theologia, & da Fè, & como he fundada nas acçoens do mesmo Christo, a quem Xavier vay sempre seguindo, & imitando nas suas. Os fins do altissimo mysterio da Redempçam

forão dous, assim como tinhaõ sido dous os effectos, & defeitos, que causou no genero humano o peccado de Adaõ. Adaõ foy creado em graça, & à imagem, & semelhança de Deos, & pelo peccado, perdêdo a graça, ficou cativo do demonio, & afeando a imagem de Deos, de fermosissima que era, ficou nelle disforme, & semelhante aos brutos. Para reparo pois destes dous defeitos, se fez o Filho de Deos Homem, & veyo ao mundo: o primeiro, para resgatar o homem do cativeiro do demonio: o segundo, para reformar nelle a imagem de Deos afeada, & disforme, & reduzila à sua primeira fermosura. Assim o canta a Igreja:

Domini
ca secū-
da post
Pascha.

*Nascente qui mundo faber
Imaginem vultus tui
Tradens Adamo, nobilem
Limo jugasti spiritum.
Cum livor, & fraus demonis
Fœdasset humanum genus:
Tu carne amictus, perditam
Formam reformas artifex.*

Este era o estado de todas as Almas cativas pelo cativeiro do peccado, & difformes pela deformidade da imagem. Considerando-as pois Xavier remidas do cativeiro, & reformadas na imagem por Christo, assim no preço da Redempção, como no reparo da imagem, via claramente, que tão preciosas, & tão fermosas eraõ todas, como huma, & huma, como todas. Tão preciosas todas como huma, & hũa como todas quanto ao preço; porque sendo o preço do sangue do Redemptor infinito, não se podia dar mais a todos, nem menos a cada hum. E tão fermosas todas como huma, & huma como todas quanto à representação da imagem; porque sendo a imagẽ de Deos, nem a todos se devia mayor estimação pelo numero, nem menor a cada hum pela materia.

Ponhamos o exemplo em huma Imagẽ de Christo. Esta Imagem, ou pôde ser de ouro, ou de chumbo,

ou de marfim, ou de ebano, ou de marmore, ou de barro. E taes eraõ os estados, & differenças das Naçoens, & pessoas, a que Xavier prégava: huns eraõ, como de ouro, Principes, & illustres; outros como de chumbo, em frase da India, casta baixa: huns, como de marfim, brancos, como os Portuguezes; outros, como de ebano, negros, como os Ethiopezes: huns, como de marmore, fortes, & constantes, como os Japones; outros, como de barro, fracos, & mudaveis, como os de Tolo. Mas como em todos se representava a Imagem de Deos reformada por Christo, tanto estimava, & amava o Santo a huns, como a outros, & tanto a cada hum, como a todos, & a todos, como a cada hum.

VI.

Esta fermosura das Almas em quanto Imagẽs de Deos (para o amor) & este preço infinito em quan-

quanto resgatadas (para a estimação) foraõ os dous motivos , & incentivos geraes , com que a Alma de Xavier, em tudo o que fez, & padeceo pelas alheas, obrou sempre taõ fina, & heroicamente , como de quẽ era. Mas sendo a mesma fineza taõ fina, haverà por ventura algũa circumstancia , que ainda a affine mais, pois isto he o que vai buscando, & inquirindo o nosso discurso? O que elle me offerece he a do tempo na continuação, & perpetuidade, & a do zelo ardente, que na mesma continuação (como succede aos affectos humanos) senão esfriava, ou remitia, antes crescendo sempre fazia a sede da salvação das mesmas Almas, não só mayor, & mais intensa, mas verdadeiramente insaciavel. E para que fallemos neste ponto taõ relevante com ordem, & com distincão, digo que foy insaciavel na vida, insaciavel na morte, & atè depois da morte insaciavel, levando sempre o

soberano exemplar diante.

O tempo da Sagrada humanidade de Christo, em quanto andou neste mundo em carne mortal, chama-se propriamente via, porque só naquelle tempo, como fallaõ os Theologos, foy viador, condição necessaria para poder merecer. Diz pois David, que o Verbo Divino encarnado, ou encarnando, se alvorçoou grandemete para correr esta via, ou passar esta carreira com passos de Gigante: *Exultavit ut Gigas ad currendam viam.* E o mesmo Senhor por boca do mesmo Profeta diz que a correço sempre cõ sede: *Cucurrit in siti.* Se perguntarmos agora, que sede era esta de Christo; responde Santo Agostinho, que era a sede da salvação das Almas, ainda dos mesmos que o mataraõ: *Illi interficiebãt, ego eos sitiebam: illi honorem m ã cognoverunt repellere, ego eos in corpus meum sitiebam trajicere.* Nos primeiros trinta annos esteve parada

Psalm.
18.6.

Psalm.
61.5.

trada a carreira ; mas assim como em todo aquelle tempo crecia Christo na idade, na sabedoria, & na graça diante de Deos, & dos homens ; assim crecia immensamente na mesma fede de os salvar. Chegados em fim os tres annos seguintes destinados pela Divina Providencia para esta celestial empreza ; creyo que não será desagradavel à devação, & curiosidade dos que me ouvem, verem distincta, & ordenadamente o que Christo correo em cada anno.

No primeiro sahio de Nazareth a Capharnaù, de Capharnaù a Jerusalem, de Jerusalem a Galilea, de Galilea a Samaria, de Samaria à Cidade de Caná, de Caná a Capharnaù, de Capharnaù ao deserto, do deserto às prayas de Tiberiades, dalli a Genezareth, de Genezareth outra vez ao mar, & do mar outra vez a Capharnaù. Em todos estes caminhos, & lugares, prègando, fazendo milagres, curando enfermos,

lançando demonios dos corpos, resuscitando a filha do Archisynagogo, a limpando o Templo dos que nelle negociavaõ, chamando a Pedro, & Andre, a Joã, & Jacobo, & pouco depois a Mattheos Publicano, convertendo nomeadamente a Nathanael, a Nicodemos, & à Samaritana, com todo o seu Povo, correndo sempre com sede de salvar mais Almas: *Currri in siti.*

No segundo anno, de Galilea passou a Jerusalem, de Jerusalem ao Môte, que depois se chamou, *Mons Christi*, o mais alto de toda aquella região ; do Monte a Capharnaù, de Capharnaù à Cidade de Naim, de Naim ao mar de Galilea, do mar ao deserto, do deserto outra vez ao mesmo mar, em huma grande tempestade, parte pizando-o sobre as ondas, & parte navegando depois de amansado atè Genezareth, & de Genezareth outra vez ao deserto, não dando passo sem novos milagres, & no-

va doutrina. Então publicou, & promulgou a nova Ley do Evangelho, & da Graça, reformando a de Moyfes, reduzindo o Matrimónio à sua primeira unidade, emendando os abusos do adulterio, estabelecendo o amor dos inimigos, aconselhando, posto que não mandando, a perpetua continencia, resuscitando o filho da viuva, aceitando, louvando, & defendendo a penitencia da Magdalena, perdoando-lhe os peccados, convertendo a Simão Leproso, ao Centurião, ao seu criado, ao Regulo, & toda sua familia, correndo sempre cõ a mesma sede das Almas: *Cucurri in siti.*

No terceiro anno, de Capharnaù caminhou às partes de Tyro, & Sidonia, de Tyro a Galilea, de Galilea a Bethsaida, de Bethsaida a Cesarea de Philippo, de Cesarea ao Tabor, do Tabor por Galilea a Capharnaù, de Capharnaù a Decapolis, de Decapolis a Jerusaleem, de Jeru-

salem a Jericò, de Jerico a Betharaba, não havendo em toda Judea, & Galilea Villa, Lugar, ou Aldea, que o Divino Mestre não alumiasse com os rayos de sua doutrina, & não santificasse com os vestigios de seus sacratissimos pés: prometendo o Ceo, & ameaçando o inferno (dous pôtos, em que se não falla palavra na Ley velha) ensinando as ignorancias dos Legisperitos, reprehendendo as hypocresias dos Escribas, & Fariseos, & não perdoando às maldades, & malicias de Herodes, convertendo a Cananea, & a filha, & a outra mulher da mesma Phenicia, que escõdidamente quiz roubar a faude a Christo, tocando-lhe na ultima ourela das vestiduras: & o cego de seu nascimento, & o Paralítico da Piscina, & Zacheo Principe dos Publicanos com toda sua casa, & infinitos outros em todos os tres annos, que por não terem historia particular, se involvem na generalidade das

das Turbas, correndo sempre, & cada vez com mais insaciavel sede: *Cucurri in siti.*

Santo Agostinho considerando o insaciavel desta sede, falla com o mesmo Christo, & diz assim: E bẽ, Senhor; nõs nõs vemos o infinito concurso com que as gentes vos seguem taõ enlevadas em vòs, & tam esquecidas de si, que para naõ morrerem de fome no caminho vos foy necessario dar de comer milagro samente a quatro mil em hum deserto, & em outro deserto a cinco mil? Nam vemos que naõ só nas ruas, senaõ nas praças vos cercaõ, & apertaõ de tal sorte, que naõ podeis dar passo:

Luc. 8.
45. *Turbæ te comprimunt?* Nam vemos que todos huas sobre outros, para participar de vossa infinita virtude procuraõ tocar ao menos hum fio das vossas roupas:

Luc. 6.
19. *Omnis turba querebat eum tangere, quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes?* Naõ vemos que as accusações de vossos inimigos

naõ saõ outras, senaõ que todo o mundo vay apoz vòs: *Totus mundus post eum abiit?* Porque naõ дастará logo tudo isto para retardar hum pouco a pressa cõ que correis, & moderar o ardor da sedè, em que vos abrazaes: *Cucurri in siti?* Assim diz, & podera dizer muyto mais Agostinho, mas estes argumentos, & objecções, & outras muitas que se puderaõ deduzir, todas provaõ, & confirmam com evidencia, que a sede das Almas, com que o Redemptor dellas sollicitava sua salvação sem descansar de dia, & de noite; no mar; & na terra, caminhando, prègando, & ganhando-as com beneficios, & milagres, foy sede, como diziamos, em toda a sua vida insaciavel.

V.

SE agora ouvessemos de seguir os passos de Xavier, com que elle imitou a mesma sede, & a mesma carreira, posto que a naõ podia

podia igualar : *Sequitur que Patrem non passibus æquis* ; não só seria digressão muyto dilatada , & não necessaria , depois de aver dito tão to neste mesmo genero . Mas por não quebrar o fio do discurso nesta fineza , he força referir correndo , o que baste para prova della . Quando São Frâncisco Xavier , partindo de Moçambique para a India , sahio em terra na Ilha de Socotorà , habitada de gente cafres na cor . Mahometanos na crêça , & no nome muytos delles Christãos , o que lhe persuadia o seu fervente delejo da salvação daquellas pobres Almas , descreve na historia original Portugueza o famoso Escritor da sua vida , por estas palavras : Como os que padecêraõ grande sede caminhando por lugares desertos , se arremeçãõ às vezes , & debruçãõ sobre as primeiras aguas (quaes quer que ellas sejaõ) não esperando pelas fontes , & ribeiras mais doces , & claras , que estaõ logo adiãte : assim

levou neste passo ao Padre Mestre Francisco o seu ardente zelo da salvação das Almas . Demaneira que quasi esquecido das que em todo o Oriete o esperavaõ , pedia muy de verdade ao Governador , o deixasse ficar em Socotorà . Passando porém (porque não permitia outra diversão o seu roteiro) à India , & correndo muytas vezes o interior , & maritimo daquellas costas , fazêdo innumeraveis Christãos , não bastou a lhe mitigar a sede , tudo o q nellas abraçãõ com suas correntes o Indo , & Ganges . Em Malâca , onde venceu os calores da linha equinocial o que ardia em seu peito , quanto mais eraõ as Almas que convertia , tanto mayores eraõ os excessos cõ que o delejo de banhar com as aguas do Bautismo as outras , o apertava . Na grande Ilha de Amboino , & nas outras vizinhas , & remotas , o regalo natural com que os coraçõens dos barbaros estavaõ endurecidos , parece que pudêra es fri-

estriar ao mesmo fogo; mas como se obrasse por modo de anteparistefis o acendia mais, sempre prègando, sempre convertendo, sempre bautizando innocentes, & adultos, em Povos, & Naçoens interras. Chegado ao Japaó, cujas Almas como mais politicas, mais sabias, & mais capazes de receber a Fè, & a defender constantemente; aqui se lhe abrazavaõ mais as entranhas, & se lhe confirmou a hidropesia.

Mas assim como Agostinho se admirava da sede de Christo, não se satisfazendo dos que a milhares o seguiaõ; q̄ diremos nõs do que já temos ouvido, que as Naçoens assim politicas, como barbaras, não só a milhares, senão a milhoens, seguiaõ, ouviaõ, & se convertiaõ à prègação de Xavier? o que naquelle Povo ingrato raras vezes succedia ao mesmo Filho de Deos. Que sede era logo esta tão infaciavel de Xavier? Era sede das Almas, mas não sede só da Al-

ma, senão muyto mais do corpo, que tanto trabalhava, & se fatigava por ellas. Notavel sede he, a que David descreve, ou suppoem fallando assim com Deos:

Sitivi in te Anima mea, Plal
quam multipliciter tibi caro ^{62.1}

mea. A minha Alma Senhor teve sede em vòs, mas o meu corpo a teve para vòs de tantos modos, que só os ley admirar, *quã multipliciter.* Nota São Agostinho, ponderando aquelle *tibi*, que os homens gèralmète todos andaõ não vivendo, senão morrendo de sede, & de muytas sedes, mas todas para si, & não para Deos: *Videte quã bonũ hic est, sitivi tibi, sunt enim multi qui sitiunt, sed nõ Deo.*

Xavier tinha mais sede, & mais sedes que todos, mas todas para Deos, & nenhuma para si. E porque diz que estas muytas sedes eraõ do seu corpo, & não da sua Alma, *quã multipliciter tibi caro mea?* Porque a sede da Alma he o desejo, que sempre era hum; as sedes do corpo, diz o mesmo

Santo Agostinho, eraõ os trabalhos : *Quàm multipliciter laborat , tam multipliciter sinit ; quàm multipliciter fatigatur , tam multipliciter sinit.* A sede da Alma de Xavier era sempre huma, & a mesma de salvar as Almas. A sede do seu corpo, eraõ tantas, tão varias, tão multiplicadas, como os trabalhos, & fadigas que por ellas padecia. Os caminhos sedes, as navegaçoens sedes, as tempestades sedes, os encontros, & perseguiçoens sedes, as prègaçoens, as disputas, as conversaçõens particulares sedes : sedes as oraçoens, sedes as lagrimas, sedes os sacrificios, sedes as penitências, sedes as vigalias, sedes os jejuns, sedes as fomes, & atè as sedes sedes. E tal foy a sede das Almas em Xavier, inlaciavel na vida.

VI.

Segue-se a sede infaciavel na morte, & como esta he execuçaõ de hum instante, sera brevissima a

consideraçãõ della. Morreo Christo na Cruz, & quem o matou? Porque elle naõ pode matar a sede, a sede o matou a elle. Cuidamos que foy a Cruz o que o matou, & naõ foy a Cruz, senaõ a sede. Por isso na Cruz, quando disse *Sitio*, Tenho sede, acrecentou : *Consummatum est*; dizendo, que a sua vida estava acabada, & assim o declarou o Evangelista : *Et inclinato capite tradidit spiritum.* Ouçamos a Drogo Hostiêse. Este Author taõ douto, como pio, sobre a palavra *sitio* faz duas perguntas a Christo. A primeira, que sede he a sua: *Quid sitis?* A segunda, porque se queixa da sede, & naõ da Cruz: *De Cruce siles, & de sui clamas?* A primeira responde o Senhor, que a sua sede he da nossa salvaçaõ : *Sitio vestram salutem.* E à segunda, que mais atormenta a faude das nossas Almas, que os tormentos do seu corpo: *Plus Animarum vestrarum, quã corporis mei cruciatio me tenet.*

Assim:

Assim morreo de sede das Almas o Senhor, que morrendolhe abriu as portas da salvação. E não acabou menos abrazado, & menos morto de sede o seu grande imitador. A propriedade não pôde ser mais propria. Partio Xavier do Japão para a China, a cuja vista o trasladou Deos para a eterna; & com que motivo fez esta viagem, que ainda então não sabia que era a ultima? Diz a sua historia, que tendo entendido no Japão, que as Seitas, superstiçoens, & ritos, que nelle se seguiaõ, todos tinhaõ manado da China, o seu intento foy ir reconhecer as fontes originaes daquella cegueira, & os fundamentos, com que tinhaõ lançado taõ profundas, & dilata das raizes os mesmos erros, para mais interiormente examinados lá, os refutar, & convencer primeiro, & donde tinha sahido a mentira, viesse tambẽ a verdade, & fosse por isso a melhor recebida dos discipulos depois de desenga-

nados os mestres. Assim foy buscar o Divino a fonte de Sichar com o disfarce de hum caminhante cãgado, que isso quer dizer, *Sedebat sic*; & como o seu fim, & intento era, não a sede da agua, que não bebo, mas a das almas da Samaritana, & da Samaria; assim era a de Xavier, não só salvar os Japoens, senão tambem os Chinas. Que maravilha logo que estalasse à sede, quem a padecia taõ immentia? E que acabasse a vida, não dizendo com as palavras, mas bradando com as ultimas respiraçoens: *Sitio, sitio?*

VII.

V Isto já hum, & outro zelo (ou verdadeiramente o mesmo) insaciavel na vida, & insaciavel na morte; só resta que vejamos tambem depois da morte insaciavel. Entre as cousas insaciaveis (depois de nomear tres, que o são com mayor excessõ) a mais insaciavel de todas, diz Salamaõ,

chamaõ , que he o fogo, o qual nunca diz basta : *Ignis nunquam dicit, sufficit.* Mas quando o fogo se apaga, & morre, morre tambem com elle a sua infaciabilidade; o q̃ não succedeo à de Christo, nem à de Xavier, sendo o zelo da salvação das Almas tão inextinguivel no soberano exemplar, como na excellente copia, que assim como a sede tinha sido infaciavel na vida, & infaciavel na morte; assim foy depois da mesma morte infaciavel. Espirou Christo Redemptor nosso na Cruz, inclinando a cabeça: *Inclinato capite*; acção, como ultima, cheia de altissimos mysterios. O em que concordão os Expositores he, que não se podendo declarar com a voz, pois a morte lha tirava; nem com os braços, & mãos, pois as tinha pregadas; quiz manifestar com aquella inclinação para a terra onde deixava os homens, que por mais que do seu corpo se apartava a Alma, o zelo, & amor das nossas, que tivera

Ioan.
29.30.

na vida, & na morte, depois della, como dantes ficava comnosco. *Inclinato capite* (diz Hugo Cardeal) Hugo ibid. *quasi supponens humeros ad portandum nos, & onera nostra: ac si dicat: Caput inclino, ut videatis me paratum ad onera vestra portanda, & ponatis ea super me.* Morreo o amoroso, & piedoso Redemptor, não levantando a cabeça para o Ceo, mas inclinando-a para a terra, *inclinato capite*; offerecendonos os hombros para nos tomar nelles, & sobre elles todo o pezo de nossos trabalhos. Como se differa: Estes são os hombros, em que buscando, como bom pastor, a ovelha perdida no meyo das brenhas, com grande alegria de a ter achado, a puz, & levey sobre elles: Estes são os hombros, em que caminhando para a morte, sustentey sobre elles a Cruz, & o pezo de todos os peccados do genero humano para o salvar: & para que depois de morto saibais que sou o mesmo que vivo, & vive na minha Al-

ma o mesmo desejo , a mesma ansia , & a mesma sede da salvação das vossas: aqui vos offereço de novo os mesmos hombros, para que as descarregueis sobre elles, & todo o pezo, de que só eu vos posso aliviar. Isto fez, & isto disse Christo na morte: & esta foy a segunda parte daquelle sonho, em que o Indio agigantado, depois da luta dos braços, se lhe passou aos hombros de Xavier, onde elle morrendo o tornou a tomar, não recusando o pezo immenso de tamanha carga, mas inclinando a elle a cabeça, com tão ardente desejo, & valor, & tão admiravel imitação de Christo, como agora veremos.

Em outro sentido disse Salamão no capitulo quarto do Ecclesiastes. *Unus est, & secundum non habet, non filium, non fratrem, & tamen laborare non cessat, nec satiatur oculi ejus divitijs.* Hum homem que tendo hum, & não tendo segundo, nem filho, nem irmão, não cessa

com tudo de trabalhar, né a sede dos seus olhos se pôde faltar com as riquezas que tem. E que homem, & que hum he este em consideração mais alta, & não menos verdadeira, & propria? Santo Ambrosio, São Jeronymo, Alcuino, Salonio, & outros graves Autores, dizem que he Christo depois de morto. Refiro só as palavras de Santo Ambrosio. *Est unus, & non est secundus is, de quo dictum est: Magister vester unus est Christus, Unigenitus Dei Filius, solus, primus, unus Deus, unum quid cum Patre, unicus sine peccato, solus sine adjutorio in Passione.* Este Homem hum, & só, he Christo; hum em quanto Mestre, hum em quanto Deos, hú em quanto Unigenito do Padre, hum, & só, sem peccado, hum, & só, & sem companhia na tua Payxão. E sendo hum, & só, que faz? *Non est finis laborum ejus, quia pro omnibus advocatus est apud Patrem, & pro nobis dolet, & infirmatur, non satiatur*

Ecclesi.
alt. 4.8.

ziatur oculus ejus druitijs , quia ipse est altitudo druitiarum sapientiae , & scientiae Dei , in quo sunt omnes thesauri mysteriorũ caelestium. E com tudo este mesmo Homem , & Deos juntamente , depois de morrer na terra , não cessa de trabalhar , & pôr fim a seus trabalhos no Ceo , avogando por nós , doendo-se de nós , tomando sobre si as nossas misérias , & fraquezas , nem bastando as riquezas immensas , & thesouros infinitos que goza na sua Gloria , para se fartar o desejo , & sede que tem de nossa salvação. Isto he o q̄ Christo obra sem cessar à dextra do Padre , o que São Paulo declarou pelos termos de *Purgationẽ peccatorum faciens , qui etiam interpellat pro nobis* ; sendo o mais encarecido de todos a prodigiosa aparição , com que o mesmo Christo em Pessoa , para o converter a elle , de ceo do Ceo à terra. Mas com licença de tão doutos Expositores do texto de Salamão , como Ambrosio ,

& Jeronymo , quizera eu que elles me explicarão , & applicarão em particular aquellas tres clausulas passadas em silencio : *Secundum non habet , nec filium , nec fratrem*: que Christo nestas açoens , ou obras , em que trabalha no Ceo , não tem segundo , nem Filho , nem irmão. Entendo porém que o não fizerão , nem podião fazer , porque em seu tempo não conhecêrão a Francisco Xavier ; que se tiveram noticia do que obrou , & obra depois de morto , & depois de estar no Ceo , sem duvida affirmariaõ que o mesmo Christo hum , & unico tem segundo , pois Xavier foy nas mesmas obras postumas hum tão diligente , & perfeito imitador das suas : & que teve filho , pois foy tão legitimo herdeiro do seu zelo , & do seu espirito. E finalmente que teve irmão , porque em se não faltar a sua sede com as riquezas , & glorias da Patria , & tornar a este mundo peregrino della , nenhum ouve

ção parecido, & semelhante ao mesmo Christo, nem tão irmão seu: *Secundum, filium, fratrem.*

E para que vejamos o que digo com os olhos, permitime que use daquella figura chamada Protopopea, com que as coulas que não tem corpo, nem cor, nem voz, se fazem sensiveis.

David, a quem na terra intizicava o seu zelo: *Tabescere me fecit zelus meus: David, a quem o zelo da casa, & serviço de Deos comia, & abrazava as entranhas: Zelus Domus tue comedit me*: dizia de si, que quando no Ceo vísse a Gloria de Deos, & Deos lhe mostrasse a sua face, então, & só então se fartaria a sua sede:

Pfal. 118. & 139.

Pfal. 68. 10.

Pfal. 16. 15
Pfal. 41. 3.

Satiabor, cum apparuerit Gloria tua: quando veniam, & apparebo ante faciem Dei.

Isto mesmo parece que devia dizer Xavier, quando desatada sua Alma das prizoens do corpo, se vio no Ceo, & com tanta gloria, repetindo cõ o mesmo David: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam, quo-*

mam singulariter in spe constituisti me. Já te comprirão as esperanças dos meus desejos, já se acabãraõ os trabalhos dos meus sonhos, agora he o tempo, & por isso mesmo, de dormir, & descansar em paz: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam.* Assim cuidava eu que havia de ser, mas o effeito mostrou que não foy assim. Perguntou Deos a Xavier diante de toda a Corte celestial, quando lá entrou com mayor acompanhamento, & triunfo de Almas, que nenhum outro: E bem, Francisco, estás já contête, & satisfeito? Aqui onde esquece tudo o passado, lêbraste ainda daquelles teus mais, & mais, com que me via tão importunado dos teus fervores? Calou, & emmudeceo Xavier, por reverencia; mas instado a que respondesse, disse desta maneira.

Pfal. 9. & 1

Eu, Senhor, em quanto vivi no mundo, sempre foy com tres grandes desejos, que muyto me apertavão o coração. O primeiro, de

de ver o que vejo, & gozo descubertamente no summo bem de vossa Divina presença, & depois do comprimento desta felicidade, não posso dizer, nem desejar mais; pois por misericórdia de vossa Divina grãdeza, he mais o que possuo, do que nunca espercy, nem merecia minha indignidade. O segundo desejo era de padecer mais, & mais por vosso amor, & este, se não está acabado, está porém impedido no corpo morto pela impossibilidade da morte, & na Alma já gloriosa pelo impossível da pena. Sò resta o terceiro desejo, que era, & he, de servir, & ajudar aos proximos no ministerio da vocação, em que vossa Divina Providencia se servio de que eu os servisse, para cõversão dos Gentios, reforma dos Christãos, & salvação de todos. E quando vejo, Senhor, (agora melhor) que vosso Unigenito, & benditissimo Filho deixou, do modo que podia deixar, o Ceo por amor, &

remedio das Almas, nam posso eu deixar de tomar por valedores as suas mesmas Chagas, para supplicar (& aqui se postrou de juelhos) & pedir humildemente a vossa Divina piedade a continuagão do mesmo ministerio q̃ exercitey na vida, cõ licença de tornar outra vez ao mundo (pois pôde ser sem perder o bem da soberana vista que gozo, antes mais animado, & confortado com ella poderey servir aos proximos (e as minhas imperfeçoens) & que esta concessão, Senhor, seja perpetua sem limite de mais, & mais, & mais, em quanto durar o mundo, & em todas as partes d'elle.

Admirou a toda a Corte dos Bemaventurados a novidade da petição, & ainda ficãrão mais admirados, quando virão que a suprema Magestade com alguma inclinação do soberano acatamento mostrou que se agradava do novo memorial, & que annuia a elle. Assim se diz no Supre-

mo Consistorio da Igreja: *Annui Sanctissimus*. Mas ainda falta outra prerogativa da mesma graça. Em bem diferente materia viu São João no seu Apocalypse, que fizeram a Deos outra petição os Martyres no Ceo: & porque não era ainda chegada o tempo de se poder despachar, diz o mesmo Evangelista, que lhe foy dada a cada hum uma certa estola em prenda de ser bem aceito o seu requerimêto: *Et datæ sunt illis singule stolae albae, & dictum est illis, ut requiescerent adhuc tempus modicum.* Que estolas forão estas, não explicou São João, & ainda se não sabe com certeza o que erão, ou significavão. Porém a que Deos deo a Xavier despachado logo, & sem dilação, sabe-se com evidencia qual fosse, porque foy visto muytas vezes com ella. Muytos pintão ao Santo, ou revestem suas Estatuas com sobrepeliz, & estola, por ser este o traje com que prégava. Mas não foy esta a diviza, ou in-

signia com que Deos o graduou na continuação do officio. Mandou que o vestissem no Ceo com hum esclavina, & lhe metessem hũ baculo na mão na mesma fôrma de peregrino, cõ que seu Filho resuscitado appareceo aos Discipulos que hião para Emaüs. E cõ esta diviza começou Xavier a exercitar a tua segunda missãõ do Ceo à terra, em que Christo foy o primeiro, & elle o segundo, para q̃ se não diga já: *Unus est, & secundum non habet.*

Todos os Santos neste mundo se reputarão por peregrinos. Jacob, *Dies peregrinationis meæ*: David, *Advena ego sum, & peregrinus*: São Pedro, *Tanquam advenas, & peregrinos*: São Paulo, *Peregrinamur ad Domnum*. O mesmo São Paulo deo a razão: *Non habemus hanc manentem Civitatem, sed futuram inquirimus*: Somos peregrinos, porque não tendo aqui Cidade permanente, & propria, imõs caminhando, & buscando.

Apoc. 6.
11.

Genel.

Pfalm.

38. 13.

1. Petr.

2. 11.

2. Cor.

5. 6.

Hebr.

13. 14.

Math.
17.4.

buscando a futura. Mas tão to que lá se vem os mesmos Santos, como o mesmo São Pedro no monte Tabor; todos dizem: *Bonum est nos hic esse*: & huma vez revestidos com os quatro dotes da gloria, nenhum os quer cobrir, ou afrontar cõ lançar sobre elles a esclavina. São Martinho, cuja caridade era tanta, que ainda sendo Soldado, & Cathecumeno, deo ametade da capa ao pobre, também não havia de fazer, ou forrar a esclavina da outra ametade. Sendo já não só Christão, mas Bispo, o mayor offerecimento que fez a Deos, foy de continuar nesta vida em serviço dos proximos: *Si Populo tuo sum necessarius, non recuso laborem*. E São Paulo fallando com os mesmos proximos, dizia, que o seu desejo era acabar a vida, & deixar este mundo, para estar no Ceo com Christo, não havendo para elle mayor lucro que a morte; porém que se compunha com a dilatar, porque assim lhe era

necessario, & lhe importava a elles para sua salvação: *Permanere autem necessarium propter vos*. Philip. 1.24. O mesmo disserão outros grandes zeladores das Almas, em quanto vivião, & estavaõ na terra; mas depois que se viraõ no Ceo, & com Deos, nenhum ouve que lhe fizesse este offerecimento. Em vida só Christo deixou o Ceo para peregrinar na terra; & depois da morte, só Christo, & Xavier. E este foy o finissimo da fineza em que estamos, com que acabo.

Antes do dia da Paschoa, como disse no principio, se costumaõ ponderar as mayores finezas do Amor de Christo para com os homens: *Ante diem festum Paschæ, cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*. Joan. 13.1. Mas o finissimo dessas finezas não teve o seu fim no dia antes da Paschoa; mas no dia da mesma Paschoa he que começou. E porque? Porque antes do dia da Paschoa padecco Christo a morte, & deo a vida por amor dos homens, &

na mesma morte, & em todas as acções da vida mereceu não para si, senão para nós a graça, & a gloria, porque ainda que era comprehensor, como fallão os Theologos, era juntamente viador; porém no dia da Palchoa, em que resuscitando, estava já no estado de immortal, & glorioso, não merecia, nem podia merecer: & peregrinar neste mundo, depois de conseguir a gloria da immortalidade, quem não pôde merecer para si, nem para outrem, & só para consolar, favorecer, & levar ao Ceo os que vivem no mesmo mundo, não só he o fino, senão o finissimo da mesma fineza. Assim peregrinou glorioso Christo, & Xavier tambem glorioso, & peregrino.

VIII.

Cristo peregrino, & glorioso, não só appareceu aos peregrinos de Emaüs, senão, no mesmo dia da Palchoa, à Magda-

lena, às Marias, a São Pedro, aos Discipulos no Cenaculo. Peregrino, & glorioso Ihes tornou a apparecer no mesmo Cenaculo, presente já Sam Thomè, & os foy buscar a todos a Galilea, & Ihes appareceu, ou juntos, ou divididos, na praya, no monte, & em diversos lugares por espaço de quarenta dias. Peregrino, & glorioso, depois de subir ao Ceo, appareceu a São Pedro, a São Paulo, & aos outros Apostolos, como Ihes tinha prometido:

Vado, & venio ad vos: & Joan. 14.28.

nesse sentido Ihes disse o Anjo no Olivete (que doutro modo não seria consolação) *Hic Jesus, qui assumptus est à vobis, sic veniet, quemadmodum vidistis eum euntem in Cælum.* Peregrino finalmente, & glorioso appareceu o mesmo Senhor a São Pedro Alexandrino, a Santo Ambrosio, a São Gregorio Papa, a São Remigio, ao Emperador Basilio, ao Emperador Marciano, a Clodoveo Rey de França, a Affonso primei-

primeiro Rey de Portugal. E daquelle tempo sempre até os nossos, a tantos Santos, & Santas, ou porque já o eraõ, ou para que o fossem, como consta das historias Ecclesiasticas.

Da mesma maneira appareceo São Francisco Xavier, depois de morto, peregrino, & glorioso, exercitádo a segunda parte da sua missãõ, não só na India, senão em muytas partes do mundo. Peregrino, & glorioso appareceo na India a hum cego tam cego, que não só carecia da vista, senão dos olhos, de que só lhe ficáraõ as covas, donde havia muytos annos os tinha perdido. Perguntou-lhe o Santo, se sentia muyto a falta da vista. E como declarasse a sua pena com grandes encarecimẽtos: Pois porque não recorre a mim? Ora fazete levar à minha Igreja de Cotãta, & por espaço de nove dias roga a Deos que te faça esta mercê. Foy, & acabada a Novena, se achou com os olhos restituidos a

seu lugar, & com a vista mais clara do que dantes a tinha. Em outro lugar dos Malabares appareceo o Santo peregrino a huma mulher Christãa que estava morrendo, com grande sentimento de acabar a vida, & lhe disse: Porque não queres o que Deos quer? Deos quer que morras, & ati te convem morrer agora: confessate de todos os teus peccados, & eu farey vir aqui hum Padre (porque o não havia) com quem possas fazer. Veyo o Padre, confessou-se, & em recebêdo a absolvição, morreu tão consolada, como quem sabia que lhe importava morrer. Em outra Igreja de São Francisco Xavier junto a Manaparadormecco hum Indio, de vida publicamente escandalosa. Appareceo-lhe o Santo, exhortando-o à emenda: & fazendo elle tão pouco caso da exhortação, como de qualquer outro sonho, tornou a lhe apparecer Xavier, certificãdo-lhe quem era, & ameaçando-o

quando-o que se não se emendasse, lhe custaria caro. Não se quiz cõ tudo emendar, & ainda depois de ver duas vezes o que vira; mas no mesmo ponto se achou tolhido de todos os membros, com dores, que os Medicos o desenganarão serem mortaes. Então reconheceo o seu castigo, & a causa, fez propositos firmes, se tornava a recuperar a vida, de a emendar, pedindo perdaõ ao Santo com muytas lagrimas: o qual porque vio que o arrependimento era verdadeiro, como depois mostrou o effeito, lhe appareceo terceira vez, & sam já na Alma, lhe farou tambẽ o corpo. Em todos estes casos se deve notar que não foy Xavier invocado pelos q̃ tinhaõ necessidade delle, mas elle mesmo, vendo-os necessitados, ou no corpo, ou na Alma, os foy buscar para lhes dar o remedio.

Vamos agora aos que o pedirão ao Santo, & se encomendarão a elle. Nas masmorras da Berberia

estava cativo, & carregado de ferros hum Portuguez nobre, mas sem cabedal para comprar o seu livramento. Invocou a São Francisco Xavier, tomando-o com grande fé por seu Redemptor, & o Santo sem habito da Trindade, ou das Mercês, mas no seu de peregrino, se lhe apresentou no carcere escurissimo, enchêdo-o todo de luz celestial, & lhe prometeo que dentro em tres dias seria livre. Eraõ necessarios para comprimento desta promessa dous grandes milagres, hum contra a crueldade, outro contra a cubiça, & avareza dos Barbaros; mas elles no fim do terceiro dia o foltarão das prizoens, & sem resgate lhe deraõ a liberdade. Na Calabria havia vinte, & tres annos que huma miseravel mulher estava possuida de cinco demonios. Tinha sido levada a varios Santuarios da Italia sem nenhum effeito, que taõ obstinados eraõ os cinco rebeldes espiritos. Occorreo finalmẽ-

te aos parêtes levarem-na a Imagem de São Francisco Xavier de Potamo, & logo foraõ euvidos os demonios gritar com grandes gemidos: Ay de nõs que já não poderemos resistir. No caminho, que era grãde a distancia, tres vezes appareceo o Santo à mulher, dizendo: Eu sou Francisco, vay muyto confiada, que tetàs remedio: & assim foy, porque em chegando à porta da Igreja, onde he venerada a milagrosa Imagem, uyvando como caõ raivofo, desapareceo o cerbero de cinco cabeças, & nunca mais tornou.

Sobre todos foy maravilhoso em Napoles o caso do Padre Marcello Matrilli da Companhia de Jesus, grande devoto de São Francisco Xavier, ao qual se encomendou estando já agonizante de huma ferida mortal na cabeça. Apareceo lhe naquelle extremo o Santo peregrino, fez-lhe fazer voto de ir ao Japão, se Deos lhe dava vida, & de a tornar a dar a

Deos, tendo martyrizado em defenfa da Fè. O Santo invisivelmente lhe hia ditando o voto, & o agonizante, que estava já sem falla, o hia repetindo em voz clara, que todos os circumstantes ouviaõ, attonitos da voz, & da significação das palavras, sem entender o mysterio, atè que viraõ que o moribundo se levantou sam, & sem final da ferida, & declarou com circumstancias de mayor admiraçam (que seria necessario muyto tempo para referir) tudo o que occultamente tinha passado. Foy tam publico, & famoso o milagre, que logo correo por todo o mundo estampado, & o Padre Marcello não coroado ainda, mas já cercado dos instrumentos de Martyr. Martyr lhe chamavaõ todos dalli em diante, & como Martyr o veneravaõ. Elle por devação do Santo ajuntou ao seu nome o de Francisco, chamando-se Marcello Francisco Matrilli; mas ninguem o nomeava senão cõ o de Martyr.

tyr. Martyr sahindo de Italia, Martyr passando por França, & Hespanha, Martyr chegando a Lisboa. De Lisboa partio com o mesmo nome, & navegou até Goa, de Goa com o mesmo navegou, & chegou, a Japão, onde por fim, prègão publica, & intrepidamente a Fè do verdadeiro Deos, depois de padecer por ella exquisitos, & atrozes tormètos, foy côdenado à catana, & à fogueira. A catana no primeiro golpe fez tão pouca mòça na cerviz do fortissimo Atleta, como se ella fora de aço, & a catana de cera: no segundo, fazendo só hũ pequeno sinal, cahio das mãos ao algoz: no terceiro, contente Marcello cõ fer tres vezes Martyr, cõ palavras que todos ouvirão, deo licença à catana para cortar, & lhe tirou a cabeça. Desta sorte, sendo primeiro degolado, & depois queimado pela Fè, elle comprio o seu voto, & a profecia de Xavier se comprio nelle.

Voltemos agora sobre

os casos referidos. Nas primeiras tres apariçoens do Santo peregrino, & nos tres primeiros milagres, notamos que os obrou sem ser invocado; & assim nestes tres ultimos que parecem mayores, devemos notar que primeiro o invocaraõ, & se encomendaraõ a elle seus devotos. É supposto que a materia em que estamos he das finezas de Xavier; se me perguntarem em quaes se mostrou o Santo mais fino, responde, que nos primeiros; porque nos segundos teve alguma parte a nossa devaçam, os outros foraõ todos inteiramente da sua caridade. Estes começaraõ pelo nosso cuydado, & acabaraõ pelo seu: nos outros mostrou o Santo, que tinha mais cuydado de nõs, do que nõs de nõs. Tambem he muyto para notar nos primeiros casos, que nelles fez o Santo morrer huma mulher, & adoecer gravemente hum homem. E sendo taõ ordinario nas suas maravilhas curar enfermos, & resuscitar

tar mortos ; que diremos , quando tira a vida aos vivos , & a saude aos saes ? Tambem digo que esta foy em ambos os casos mayor fineza , porq̃ aqui era mais necessaria à vida a morte , que a vida , & mais importante ao sam a enfermidade , que a saude. Donde devem inferir , & advertir muyto os que pedem favores a São Francisco Xavier , que quando lhe não concede o que desejaõ , ou lhe nega o que podem , nê por isso se mostra o Santo com elles menos , tenaõ mais fino ; porque quando nos nega o que desejamos , nos concede o q̃ devemos desejar : & quando nos não dà o que pedimos , nos ensina o que não devemos pedir. Finalmente quando sem desejar , nem pedir cousa alguma a Xavier , succede a seus devotos o que lhe deveramos agradecer , se tiveramos invocado a sua intercessaõ ; nem por isso devemos cuidar que não são favores , & obras suas , nê elle he o Author dellas , antes entender

que tanto são mayores finzas , quanto mais occultas ; porque fazer o beneficio , & esconder a maõ , assim como he mayor generosidade , assim he mayor fineza.

IX.

E Stas eraõ , & são as de que usava , & usa São Francisco Xavier , além de outras de que elle só té noticia , exercitando a segunda parte do seu Apostolado depois da morte , glorioso no Ceo , & peregrino na terra. Peregrino na Asia , peregrino na Europa , peregrino na Africa , como vimos , & tambem peregrino com as mesmas maravilhas na America. Já presente , já ausente : já visito , já invisivel : já rogado , já nam rogado : já por si mesmo , já por suas reliquias : já por suas imagens , já por qualquer memoria sua : & tambem sem memoria nossa , esquecido , mas sem nunca se esquecer : sempre acudindo , sempre ajudando.

dão, sempre favorecendo a todos: & não só espirital, senão temporalmente, sem deixar meyo, modo, ou motivo de reduzir as Almas ao serviço de Deos, & as pôr no caminho do Ceo. E posto que pelo que tem de milagrosas todas estas finanças, parece que nos escusaão da imitação; pelo que importaão às nossas Almas, não só temos obrigação de as imitar, mas ellas mesmas, se o não fizermos, serão os mais rigurosos fiscaes de nossa condemnação. Pergunto: Quem he este homem que tantos extremos fez na vida, & tantos faz depois de morto, por nos salvar? He Francisco Xavier. E onde está este homem, & onde estamos nós? Elle está no Ceo, & nós na terra: elle com a salvação segura, & nós com ella tão duvidosa: elle sem poder já merecer, & nós no tempo, & lugar que Deos limitou para o merecimẽ-

to. Pois se elle sem interesse anda peregrinando, & correndo o mundo, vigiando de dia sobre os que não vigiãõ, & acordado de noite os q̃ dormem, por salvar as Almas alheas; que he o que nós fazemos por salvar a propria; & que he o que muytos fazem pela perder? Tantas diligencias, tantos desvelos, tantos trabalhos, tantas batalhas pelo que nenhuma cousa importa; & nada pelo que importa tudo? O que fazemos, & o que não fazemos, tudo nos condena. Que importa ao homem ganhar o mundo todo, se perde a sua Alma? São Francisco Xavier, pois tão zeloso he da salvação de todas, nos alcança a graça de que se imprima bê nas nossas aquelle oraculo Divino: *Quid prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ verò suæ detrimentum patiatur?*

Matth
16.26.



S E R M A M

N O N O.

B R A C O.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.

II.

A Crueldade mais hõrosa, ou a hõra mais cruel, q nunca vio o mundo, he hum tremendo espectaculo, que primeiro assombrou a terra, & depois o mar, o qual eu reservei de proposito para esta ultima clausula da nossa Novena.

M Orreo em fim Sam Francisco Xavier, & como naõ ha duas cousas taõ parecidas como a morte, & a vida, sendo taõ miraculosa a sua vida, naõ podiaõ saltar milagres na sua morte. Depois della naõ foy embalsemado seu corpo, como era antigo costume, ou rito funeral do Oriente; mas como o mesmo corpo

corpo foy habitado cincoenta, & cinco annos daquella Alma Santissima chea de tantas virtudes, ellas foraõ o balsamo, a myrrha, o nardo, o aloes, & as outras especies aromaticas celestiaes, que o contervãraõ incorrupto, cheiroto, & taõ inteiro como vivo. *Inest quedam ejusmodi virtus incorporibus Sanctorum propter tot annos inhabitatas in illis Animas justas quorum ministerio usæ sunt,* diz Saõ Cyrillo Jerosolymitano. He este privilegio raro, & só concedido por Deos àquelles Santos, que particularmente merecẽraõ o nome de seus: *Non dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* E quem mais Santo de Deos, *Sanctum tuum:* & de Deos todo, & em tudo, & por tudo que Xavier?

Act. 1.
27.

A morte he filha do peccado, *Per peccatũ mors.* E no peccado de Adãõ onde ella teve o seu principio, alcançou tambem o poder, naõ só de matar os homens, mas de lhe cor-

ad Rom.
5.12.

romper os corpos, & os resolver em pò: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* Esta he a queixa, ou horror que tinha David, naõ só da morte, senaõ do pò, em que ella o avia de desfazer na sepultura: *Et in pulvere mortis deduxisti me.* Pois se estes sãõ os teus poderes, ò morte, porque os naõ executaste em Xavier? Naõ dirãõ que te faltãraõ os instrumẽtos mais efficazes deste teu segundo rigor, porque duas vezes foy o santo cadaver cuberto de cal viva, que he a lima mais forte, & mordaz para roer, & desfazer em pò toda a materia taõ varia, de que se compoem a fabrica de hum corpo, atè lhe despir, & desconjuntar os ossos. Mas foy tal o respeito com que a sua natural voracidade revereciou aquelles despojos da vida na imagem morta de Xavier, que nem no menor fio da roupa se atreveo a lhe tocar, com que tambem a mesma cal por este milagre mereceo ser venerada por reliquia.

Genes.
3.19.

Psalm.
21.16.

Mais. Aquelle ultimo accidente congella o sangue, seca a carne, endurece os nervos, muda, & desmaya as cores: porém todos estes effeitos, ou consequências da morte naquelle corpo morto, ou naquelle milagre vivo, ficarão tão parados, ou tão palmadas, que o sangue corria liquido, a carne cedia brãda, os nervos se dobravão flexiveis, & a cor, frescura, & graça do rosto estava tão constante, & tão a mesma, que os que trataraõ o Santo em vida, só porque não fallava o julgavão por morto. Engansava-se a vista, enganava-se o tacto, enganava-se o olfato, & até o gosto se enganou porque ouve devação tão atrevida, ou tão faminta, que com os dentes lhe cortou parte de hum dedo do pé a furto, & como se a morte de Xavier fora mysterio de Fè, só o ouvido cria, & confessava que não estava vivo. Que fizeste logo, ò morte, ou porque não fizeste o que costumás?

Tom. X.

Não fez a morte no corpo de Xavier o que costuma nos outros, porque morreo matando. Ella matou a Xavier, & Xavier a matou a ella. Foy como a Abelha, que ferindo morre: ou menos doce, & mais nobremête como Samtaõ, que morreo matado. Nem realção pouco a propriedade de semelhaça as duas columnas do Anjo, que representava a Xavier. A morte quando mata, & vive, depois de separar a Alma corrompe o corpo, mas quando matando morre, perde totalmente as forças, ficando ella o cadaver da morte, & o cadaver inteiro, & incorrupto cõ todos os outros accidentes de vivo. Assim anticipou Xavier em si mesmo, como Precursor de Christo nesta parte, o que elle como triunfador da morte ha de fazer universalmente no fim do mundo: Ouçamos a Saõ Paulo: *Oportet corruptibile hoc induere incorruptionem, & mortale hoc induere immortalitatem: cum autem*

1. ad Co-
rinth. 15
53. & 54.

Z

1709-

mortale hoc induerit immortalitatem, tunc fiet sermo, qui scriptus est: Absorpta est mors in victoria. Virã tempo, diz o Apostolo, em que este corpo corruptivel, & mortal se revista de immortalidade, & fique incorruptivel, & entã se cõprirà o que està escrito, que a morte ficarã afogada na sua vitoria. Note-se muyto aquelle *tunc*, entã; porque o revestir-se o corpo corruptivel de incorruptibilidade, que he o que se ha de fazer no fim do mundo, isso mesmo se fez na morte de Xavier anticipadamente, & pelo mesmo modo, isto he, affogando-se a morte na sua propria vitoria: *Absorpta est mors in victoria.* Venceo, affogou, & matou a morte a Xavier, mas quando o affogou, ficou ella affogada, quãdo o venceo, ficou ella vencida, & quando o matou, ficou ella morta. Foy a morte como Eleazero quãdo matou o Elefante, & Xavier como o Elefante da India, que cahio morto

sobre elle, & o sepultou de baixo de si.

Naõ he metafora o que digo, senão verdade experimentada, & vista logo pelos olhos em proprios termos. A primeira jornada que fez Xavier depois de morto, foy das prayas de Sãchaõ onde o sepultaraõ, ao porto de Malãca. Ardia a Cidade em huma sevissima peste, andando a morte com a fouce tremendamente ensanguentada por toda a parte entre Gentios, & Christãos segando vidas sem numero. E agora quero eu fazer huma apotrofe, naõ aos vivos, ou moribundos, senão ao corpo morto de Xavier: Esta he, para que a hum taõ grãde Santo naõ faltasse o character da verdadeira santidade, que saõ as perseguiçoens, & a herança, que Christo deixou em morgado aos seus Apostolos quãdo lhes disse: *Si me persecuti sunt, & vos persequentur.* Esta he, Padre Mestre Frãcisco; aquella ingrata, & indigna, por naõ dizer infame

fame Cidade, na qual devendovos a fé, a doutrina, & a liberdade tantas vezes, & tão milagrosamente conservada por vòs, & defendida de seus inimigos, por obedecer, & adular à impiedade de hum Tyranno, que a governava, fostes tão enormemente injuriado, & afrontado pelas ruas publicas, & a autoridade, & bullas Apostolicas, como falsificador dellas, desobedecidas, & desprezadas: & da qual, como rebelde, maldita, & escomungada, vos despedistes sacudindo o pò dos çapatos, conforme o conselho de Christo, em testemunho ao Ceo, & à terra de sua rematada obstinação. Então soffreu tudo vossa invicta paciencia, como insensível, & mudo; mas agora que a Justiça Divina se tem declarado em a castigar, & defender vossa innocencia, metendo-lhe nas entranhas o veneno irreparavel do ar corrupto, com que a mesma respiração, em lugar de ser alento, & alimento da vida, se lhe

converta em laço, & garrote da morte. Agora, agora he tempo que vòs tambem vos ponhais da parte da mesma Justiça, & que essa caxa tosca em que estais metido morto, como outra Arca do Testamento, em que residia Deos vivo, faça a destruição, & exterminio em Malaca, que ella cativa, & afrontada fazia em todas as terras dos Filisteos inimigos aonde chegava.

Isto he o que a razão, a verdade, & a justiça devia aconselhar, & persuadir a Xavier. Mas como mostraria elle que era morto o mesmo que tinha sido vivo? Sahe, & aparece o sagrado deposito em terra, & no mesmo ponto todos os que estavaõ feridos, & espirando da peste, se levantaraõ subitamête sãos. Purificou-se o ar, desapareceo, & fogio o contagio sem ferir mais, nem tocar em Christão algum, nem Gentio. É a morte també quiz fogir; mas nas mesmas covas q̃ estavaõ abertas para

os moribundos a meteo, & encerrou Xavier como triunfador della: Finna a morte, & os inimigos de Christo presidiado o seu sepulchro com guardas de muytos soldados armados, *Cujus sepulchri plurimo custode signabat lapis.* Mas que aproveitaram estas cautelias contra o triunfador da morte? Festiva, & discretissimamente o cantou a Igreja: *Victor triumphat, & suo mortem sepulchro funerat:* A mesma morte que o tinha morto, sepultou elle no seu sepulchro. Do mesmo modo o fez Xavier, naõ em huma só cova, onde ella o tinha metido nas prayas de Sanchaõ, mas nas muytas covas q̃ a mesma morte tinha aberto em Malaca, para os que nella hia matãdo. Na morte de Christo abriraõ-se muytas sepulturas, *Monumẽta aperta sunt.* E que succedeo pouco depois? Que quantas eraõ as covas abertas, tantos foraõ os mortos, que dellas sahiã resuscitados: *Et multa corpora Sanctorum, quæ dor-*

mierant, surrexerunt. Julgue-se agora se foy mais, ou menos que se levantasse sem vivos, & sãos, & naõ entrassem nas sepulturas tantos, quantas eraõ as sepulturas, que a morte lhes tinha aberto; & estes nam sãmẽte Sãtos como aquelles, *Multa corpora Sanctorum*, mas Christãos cõ sã, & Gentios sem ella, sem differença nem exceiçã todos.

III.

TAõ universal, & plenaria foy a indulgencia, que as reliquias de Xavier alli concederaõ só de camisho, sendo a sua derrota directamente a Goa. Mas que eloquencia serã bastante a referir a devaçãõ, o affecto, o applauso, a magnificencia, & triunfo, com que foy recebido naquella Imperial Metrópoli da Asia morto, quem tanto lho tinha merecido em vida? Deixo sete manifestos naufragios, de que o Santo livrou a nao, que o levava, com outros tantos milia-

Math.
27. 52.

Ibidem.

milagres. Mas nam posso passar em silencio o q' agora direi. Tãto que em Goa se soube a alegre nova, o Padre Provincial da Companhia com outros tres Religiosos partiraõ em hum catur a encontrar o Sagra-do hospede: achãraõ a nao em Baticalla, nam surta, mas sobre a vela ao paio, & tanto que passãram ao catur a caixa, em que vinha o Santo corpo, a nao sem vento, sem tocar em baxio, & sem occasiã alguma de perigo se foy por si mesma direita ao fundo, como quẽ tinha cumprido com seu officio. Para que se naõ cãcem os Expositores em inquirir que foy feito da Estrella do Oriente, depois que parou sobre o Presepio de Christo; huma, & outra se foy a pique, que tambem o ar tem fundo. Assim quiz Deus hõrar a Xavier, mostrando, que o que tinha creado para servir a seu Filho, & o que tinha fabricado para servir a seu servo, era decencia, & autoridade, que em acabando de os

Tom. X.

servir, acabassem juntamẽte, & naõ servissem a outrem. Anositeco o catur na barra de Goa, onde ninguem dormio aquella noite, nem ouve dia que tanto tardasse em amanhecer, dizendo alguma pensamento poetico, que a Aurora se detinha em se enfeitar, para mais arrayada, & mais fermosa que nunca abrir as portas ao Sol do Oriente. Ao primeiro romper da luz partiraõ de voga arrancada em demanda do catur dezoito bargantins, & nelles a principal fidalguia daquella entam segunda Corte de Portugal, todos com tochas azezas, & depois de fazerem a devida reverencia ao Santo, divididos em duas fileiras voltãraõ acompanhando o catur para a Cidade. E como os bargantins vinhaõ embandeirados de flamulas, & galhardetes de varias cores, & prevenidos de instrumentos sonoros de todo o genero, as luzes que reverberavaõ, & se multiplicavaõ na agua, & a con-

Z iij sonan-

sonancia dos instrumentos ao compasso lento dos re-
mos faziaõ tal harmonia aos
olhos, & aos ouvidos, que
grandemente ajudavam a
alegria dos coraçõens.

Esperava na praya o
Viso-Rey, com todos os
Tribunacs do Estado, &
seus Ministros, a Camara
com a sua bandeira, Juizes,
Vereadores, & todos os
outros officiaes da Repu-
blica, & a Cidade inteira
em huma multidaõ innu-
meravel de todos os esta-
dos, & naõ só os sãos, senaõ
tambem os enfermos, ou
por seu pè, ou em braços
alheyos, esperando tornar
para suas casas com faude.
Quando o catur já hia che-
gando, era muyto para ver
os braços que se levanta-
vaõ, & estendiaõ do meyo
da multidaõ, como abra-
çando de longe, & do mo-
do que podiaõ os pès do
Santo; avendo alguns, que
naõ tendo paciencia para
esperar mais, assim vesti-
dos como estavaõ, se lan-
çavaõ ao mar. Desembar-
cado o Santo, todos o sal-

vãraõ com os juelhos em
terra, & vivas, que chega-
vaõ ao Ceo. E unindo-se
com grande acordo o fu-
nebre com o triumphal, por
nam exceder os ritos da
Igreja, se ordenou a Pro-
cessaõ, ou acompanhamen-
to nesta fórma: Hiaõ dian-
te os meninos da doutrina,
por quem Xavier naquel-
las mesmas ruas, & praças
tinha obrado tantos mila-
gres: eraõ em numero no-
venta, todos vestidos de
branco, com grinaldas de
flores na cabeça, & palmas
verdes na mão, cantando:
*Benedictus Dominus Deus
Israel, quia visitavit, & fe-
cit redemptionem plebis suae.*
Seguia-se toda a Irmanda-
de da Misericordia cõ suas
insignias; & apoz ella duas
compridas fileiras da no-
breza, que esperava em ter-
ra, & da que tinha ido ao
mar, todos cõ tochas ace-
zas, & vestidos das melho-
res galas à competencia.
Depois delles os Conegos
da Cathedral Metropolitana,
& os Clerigos de todas
as Parrochias. Entre os
quas

quaes hiaõ todos os Religiosos da Companhia, que tambem levavaõ aos hombros o seu Santo Padre em hum esquite, ou andor ricamente ornado. Fechava todo o acompanhamento o Viso-Rey, a Cidade, & os Embaixadores de quasi todos os Reynos, & Naçoens da Asia, que com a diversidade de cores, & trajos faziaõ hum fermoso, & pomposo remate.

As ruas estavaõ alcatifadas com o mais fino, precioso, & artificioso do Ormuz: as paredes ricamente armadas de tapeçarias de ouro, & seda: a espaços se viaõ levantados arcos triumphaes, & outros corpos de devota, & magnifica architectura: das janellas, & eiradões choviam flores sobre o andor, & corpo do Santo: as milicias postas em ala, quando hia passando lhe abatiaõ as armas, & as bandeiras: & em toda a parte, ou ardiaõ, ou serviaõ em odoriferos licores todos os aromas da India, entre os quaes com estupê-

da maravilha recendia, & se distinguia de muyto longe a celestial fragrãcia, que de si exalava o bemaventurado cadaver. Em quanto assim marchava o mais sollemne triumpho, de quantos tinha visto aquella tantas vezes triunfante Cidade, acompanhavaõ estrondosamente os applausos os continuos trovoens da artelharia de todas as fortalezas, & os alegres repiques dos sinos de todas as Igrejas, a cujo som se excitavaõ os enfermos, huns a sahir às janellas, outros às mesmas ruas com principios da saude, em que o Santo os confirmava. E aqui me lembra a futil murmuraçãõ de hũ Herege, o qual mosando das reliquias dos catholicos, naõ duvidou escrever, que hum Religioso depois de visitar os lugares da terra santa, trouxera de là em huma caxinha o som dos sinos de Jerusalem. Mas o que elle entãõ disse por riso, se verificou neste dia com verdadeiras experiencias.

Chegaja a Procissão à Igreja da Companhia de Jesu, foy collocado o Sagrado deposito na Capella mòr : onde as grades quebradas por muytas partes com o pezo da gente o não podèraõ defender do impeto, com que huns sobre outros se lançavaõ a lhe beijar os pès. Tres vezes foy o Santo levantado em pè, & mostrado ao Povo, em que o pasmo daquella vista era igual às lagrimas, que todos derramavaõ : & tres dias revestido nos paramentos sacerdotaes esteve assim exposto. Não ouve Sermaõ de honras nestas gloriosas exequias, nem panegyrico do morto triunfador da morte, porque as linguas de todos em toda a parte (não se fallando por muyto tempo em outra coula) erão eloquentissimas oradoras dos seus louvores. Huns referião profecias, outros milagres, outros conversoens, outros excellentes virtudes, testemunhando em si mesmos os favores recebidos no

mar, & na terra, & contando outros o das tuas os Gêtios, & estrangeiros. Mas quando estes, & todos estivessem mudos, bastavão só sem memorias do passado, como pregoeiros presentes, os cegos, os aleijados, os tolhidos, os leprosos, & os outros enfermos de todo o genero, os quaes concorrendo ao novo Propiciatorio da seude, sahião de sua presença inteiramente saõs, porque o corpo que Deos tinha conservado tão incorrupto, & inteiro, não sabia fazer mercès, nem milagres partidos.

IV

MAs antes que passemos adiante, serà não só justo, mas necessario saber qual foy o particular merecimento, pelo qual a Divina Providencia concedeo a Saõ Francisco Xavier este privilegio da incorrupção, & inteireza, não só concedido a poucos Santos, mas cõ tantas circumstancias, & accidentes vivos

vivos em hum corpo morto (segundo o que vemos nas historias Ecclesiasticas) pôde ser que a nenhũ outro: A razaõ, ou merecimento declarou Santo Agostinho sobre aquelle

Psalm. 15. 10. texto: *Neque dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* Diz o mayor lume da Igreja, que não concede Deos este privilegio aos Santos por santificados, senão por santificadores; não por serem Santos em si, mas por santificarem a outros: *Neque sanctificatum corpus, per quod, & alij sanctificandi sunt, corrumpi patieris.* E como São Francisco Xavier, entre todos os Santos, & Varoens Apostolicos da Igreja, nam só foy o que avia de santificar, *Sanctificandi sunt*, senão o que tinha santificado em sua vida, & cooperado à salvação de tantos milhares, & milhares de Almas, que os Authores de mayor liçam, & mais noticiosos estendê: dous milhoens (o que se nam sabe de algum outro Santo) como avia Deos de

contentir, que padecesse corrupção a inteireza de tal corpo: *Neque corrumpi patieris?* São Paulo comparando as coroas dos que se salvaõ, com as dos vencedores, que neste mundo se coroão, a estas chama corruptiveis, & àquellas incorruptas: *Et illi quidem, ut corrumpibilem coronam accipiant, nos autem incorruptam.* São Pedro ponderando nas mesmas coroas do Ceo o preço porque foram compradas, que foy o sangue preciosissimo do Cordeiro sem macula, também considera nellas o incorrupto em comparação do corruptivel: *Non corruptilibus auro vel argento, sed pretioso sanguine, quasi agni immaculati Christi.* E quem distribuio tão innumeraveis coroas incorruptiveis, & incorruptas, como avia de padecer corrupção em si mesmo? Finalmente, quando Xavier chegou ao Oriente, podia-se dizer de toda a Asia, o que se disse do mundo antes do diluvio: *Quia omnis caro*

1. ad Cor. 11. h. 9. 25.

1. Petr. 1. 18. & 19.

Genes. 6. 12.

CORRU.

corruperat viam suam: & no meyo desta immensidade, ou diluvio de corrupções, que fez o grãde Apostolo? Nos Gentes salimpou, & desterrou a corrupção da Idolatria, nos Mouros a corrupção da infame Seita de Mafamede; em huns, & outros, & nos mesmos Christãos, a corrupção da torpeza, da cubiça, da injustiça, & dos outros vicios arreigados em tantas Naçoens tão diversas, & em tantas terras tão remotas. E aquelles pès, que tantas mil legoas caminhãrão, quasi sempre descalços: aquelles braços, que tantas mil Almas bautizãram, mais de dez, & vinte mil em hum dia: aquelle sangue, que tantas vezes se derramou das veas cõ piedosa impiedade para converter peccadores: aquella lingua, que nunca cessou de prègar a Fè do Evangelho em todas as linguas: aquelles olhos, que de dia, & de noite vigiãvã, & o coração, que sempre ardia no zelo de prègar o nome

de Christo: & todo aquelle corpo tão mortificado, & tão vivo, tão abstinente, & tão forte, tão fatigado, & tão incançavel, tão dividido em mil partes, & tam inteiro, porque avia de aver corrupção, que se lhe atrevesse à inteireza? Deixo tãtos apèstados, a quem livrou da corrupçam do contagio: & a vinte mortos, q̃ em vida livrou tambem da corrupção da sepultura.

V.

A Ssim perseverou inteiro o corpo morto de São Francisco Xavier sessenta, & tres annos, atè que no de mil, & seis centos, & quatorze, que foy para a sua inteireza o climaterico, se dividio, & lhe foy cortado o braço direito. E esta he, a que no exordio deste discurso chamei a crueldade mais honrosa, ou a honra mais cruel. Começando pela honra: Cõtando ao Summo Pontifice Paulo V que o corpo do Padre Francisco Xavier se confer-

conservava inteiro , com
asfençoens da natureza , &
da morte tão singulares ,
desejou ter consigo huma
reliquia insigne do mesmo
corpo , que assim chama a
Igreja às partes principaes
de que elle se compoem. E
como os desejos da supre-
ma autoridade são os mo-
dos mais apertados de mã-
dar ; declarado este por sua
Santidade à Companhia ,
elle foy o golpe que a obri-
gou a huma tão rigorosa se-
paração. Mas que mayor
honra se pòde imaginar no
Ceo, ou fingir na terra, que
o mesmo Vigario de Chri-
sto, & Vice-Deos , tendo
em Roma à sua mão direi-
ta a São Pedro com as cha-
ves , contra as quaes nam
pòdem prevalecer as por-
tas do inferno ; & à esquer-
da a São Paulo com o mon-
tante da doutrina , & Fè
Catholica , de que sempre
temeo o mundo , quizeffe
juntamente pòr, & ter a seu
lado o braço de hum ho-
mem ainda não canoniza-
do por Santo , nem beatifi-
cado? Oh homem mais que

homem na vida , & honra
& exceição de todos os ho-
mês depois da morte ! Não
he Roma aquelle Santua-
rio universal , que reparte
reliquias a todo o mundo
christão ? Não he aquella
terra santa , regada com o
sangue de infinitos Marty-
res , em que não ha parte
minima, em que senão pos-
sa , & deva venerar como
reliquia ? Não he aquella
por antonomasia Cidade ,
de cujos cemeterios se estão
desenterrando continua-
mente corpos inteiros de
Santos , com que enrique-
cem , & authorizaõ os Al-
tares de toda a christanda-
de ? Como logo sollicita cõ
tanto empenho , & de tam
longe a mesma Roma hu-
ma reliquia de Xavier ? Se
viffemos que o mar pedia
agua a huma fonte , & o Sol
luz a huma Estrella , que
diria a nossa admiraçam ?
Pois esta he a honra sem
exemplo , com que a Cabe-
ça da Igreja singulariza en-
tre todos os Santos aquel-
la parte de Xavier morto ,
que com tantos applausos

rece-

recebe, & abraça, ou com que se gloria de se ver delle abraçado.

Mas que muyto, se a mesma Igreja o tinha profetizado assim com grande

Cant. 8.
3.
expectação, & alegria? *Leva ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me*: O seu braço esquerdo se poz já debaixo de minha cabeça, & o seu braço direito me abraçará depois. Assim o fizeraõ antes, & depois os dous braços de Xavier. Quando renunciou os intentos das temporalidades do mundo, a que estava taõ pegado, & se dedicou ao serviço da Igreja no Instituto de São Ignacio, com especial sujeição, & obediência ao Papa, que he a sua cabeça, entãõ poz o braço esquerdo debaixo da cabeça da Igreja: *Leva ejus sub capite meo*: & quando depois de ter obra do cõ o braço direito tantas maravilhas, o trouxe, ou mandou a Roma, entãõ acabou de abraçar a mesma Igreja, & se aperfeiçoou, & inteirou o braço: *Et dextera illi-*

us amplexabitur me. Ella o profetizou, o Pontifice o dispoz, Xavier o compriu, & Roma em honrar fez o que devia, & o que costumava. Quando os seus Capitães conquistavaõ Reynos, & Provincias, là levãtavãõ os trofeos, mas na mesma Roma se lhe punhaõ as estatuas, & decretavãõ os triunfos: & tendõ Xavier conquistado à mesma Roma hum novo mundo, ainda que là se lhe tinham levantado os trofeos das vitorias, justo era que as honras das estatuas, triunfos, & Templos, as viesse receber na mesma Roma. Santo Ignacio, & São Francisco Xavier, nõ me neyo do seu Instituto, forãõ como as duas pontas do compasso, Ignacio como a do centro sempre fixo, & imõvel em Roma, & Xavier como a da circunferência, dando volta ao mundo: & ordenou com alto conselho o Pontifice, que elle tornasse a Roma, para aperfeiçoar o circulo, acabando-o no mesmo ponto donde

Joan.
v6.28.

donde tinha sahido. Assim o tinha ensinado a este filho de São Ignacio, outro Filho de melhor, & mayor Pay. *Exiit à Patre, & venit in mundum, iterum relinquomundum, & vado ad Patrem.* Assim como Christo sabindo do Padre veyo em vida ao mundo, & depois de morto deixando o mundo tornou ao Padre: ao mesmo modo Xavier vivo, & morto, vivo se apartou de seu Santo Padre em Roma, & morto o veyo outra vez buscar a Roma, onde eu os estou vendo gloriosos a ambos no Templo, que a mesma Roma chama o Graõ Jesus. Quando Christo se mostrou aos Apostolos na gloria do Tabor, apparecêrão magestosamente com elle ao lado direito Moyfes, & ao esquerdo Elias. Quiz São Pedro entã fazer tres tabernaculos; mas fellos seu successor o Summo Põfifice neste segũdo Tabor, na Capella mayor Christo com o nome de Jesus, na collateral da mã direita

São Ignacio, como Moyfes, & como Legislador, & na collateral da esquerda Xavier, como Elias, & como o mayor zelador da Fè. De Achilles se disse: *Unus Pæleo juveni non sufficit orbis*: que a Achilles lhe nam bastou hum mundo: & como o Achilles da Companhia Xavier lhe nam bastou para suas vitorias só o mundo antigo, mas conquistou o novo; necessario foy para gozar as honras merecidas na vida, que se dividisse depois da morte, & repetindo-se entre Goa, & Roma, no Oriente o venerasse, & adorasse a cabeça da Asia; & no Ponente a cabeça da Europa, da christandade, & do mundo.

VI.

B Aste isto quanto ao honroso: & quanto ao que pòde parecer cruel, de-me licença Roma, para que falle com ella, & não ferã a primeira vez que me ouça. Para Roma alcançar reliquias, & insignes reliquias

de Xavier, parece que não era necessario imitar a langada de Longinos, nem enlanguentar o ferro. E argumento a Roma cõsigo mesma. O uso, & estilo antigoda Igreja Romana, quando os grandes Principes pedião alguma reliquia dos Santos, era mandarem-lhe os Summos Pontifices, naõ parte alguma dos seus corpos, senaõ hum vèõ chamado Brandezem, tocado nelles, ou nos seus sepulchros. Assim o mãdou Saõ Gregorio Papa à Emperatriz Constancia, como cõta do terceiro livro das suas Epistolas: & o mesmo uso consta de toda a historia Ecclesiastica, que se pòde ver em Baronio. Eram aquelles vèõs de linho finissimo, & branquissimo, dos quaes cantou Prudencio: *Gandore nitescere claro lintea*: & já pòde ser, que este exemplo aprendeo Saõ Pedro no sepulchro de Christo, onde elle notou que deixara o Senhor por reliquias de seu Sagrado corpo *linteamina, & sudarium*. E

porque a devaçãõ de algũs Principes se naõ dava por bastantemête satisfeita cõ aquellas reliquias santificadas só cõ o tacto dos corpos, ou sepulchros santos, ouve Pontifice, que mandando vir diante dos seus Embaixadores estes vèõs, apertando-os na mão, manãraõ sangue. Que reliquia logo tam insigne seria de Xavier aquella sua roupetta pobre, grosseira, & remendada, debaixo da qual sofrera tantas vezes o Santo as neves frigidissimas do Japaõ, os soes ardentissimos das areas de Meliapor, & que nas poucas horas de sono, entre o fatigado corpo, & a terra nua lhe servia de cama? No meyo de huma terrivel tempestade gritavãõ os Pilotos, & Marinheiros, que o navio se hia ao fundo: hia alli embarcado Xavier, & rasgando depressa hum pequeno retalho da aba da mesma roupetta, lançou-a ao mar, & os ventos, & as ondas no mesmo momento ficãraõ em calma. Verdadeira-

Gregor.
Epistol.
lib. 3.
Epistol.
30.

deiramente que se o grande Antonio Patriarcha de todos os Monges no dia de Pálchoa se revestia da samarra de São Paulo primeiro Ermitão tecida das folhas de palma, digna era a roupeta de Xavier, de que nas mayores solemnidades debaixo dos paramentos Pontificaes a vestissem os Pontifices Romanos.

Mais. Na mesma Roma, em dia da Conversam de São Paulo, se mostra na sua Igreja, como particular reliquia do Apostolo das Gentes, não todo, senam parte do baculo, em que elle se arrimava nas suas grãdes peregrinações, que com tudo foraõ muyto menores que as de Xavier. Não se referem desta reliquia milagres, os quaes não são necessarios, quádo por outra via consta serem verdadeiras: como consta do baculo de Eliseo ser do mesmo Profeta, constando juntamente, que posto sobre o menino defunto; não se seguiu o milagre, que elle esperava. Logo muyto

mais provada reliquia teria de Xavier, a em que elle caminhando, & não caminhando, todos os dias, & todas as noites, punha muytas vezes as mãos, & trazia sempre sobre o peito, que era o seu Rosario, o qual applicado em ausencia pelos meninos da sua doutrina, dos corpos endemoninhados lançava os demonios, & dos enfermos as febres, & todas as outras enfermidades. Prove esta consequencia outro mayor argumento. Hum grande devoto do Santo avendo de fazer viagem de Meliapor a Maláca, temeroso dos perigos de tam comprida navegação, & mares tam arriscados, despedindo-se d'elle, & tomando sua benção, lhe pediu que o consolasse, & animasse com alguma prenda sua. Nam se achou com outra Xavier, mais que o seu Rosario; tira-o do pescoço, & metendo-lho nas mãos, lhe encomendou muyto o trouxe-se sempre consigo, confiando que o livraria de qual-
quer

quer perigo. Depois de alguns dias de viagem, foy tão grande o que padecio o navio, que não podendo sustentar a furia dos vêtos, se deixava levar delles, & correr fortuna, como dizê, até q̄ encalhando em huns penhascos, onde se desfez, entre alguns poucos dos mareantes, que escapãram com vida, foy hum o devoto do Santo. Nam avia na dureza do penhasco, nem para comer huma erva verde, nem para beber huma gota de agua, cõ que meyo mortos à fome, & à sede, dos madeiros do naufragio engehãraõ huma balsa, em que se metêraõ, & tornãraõ a entregar ao mar, mais para dilatar a morte, que com esperança de vida. E assim succedeo. Porque nem a balsa, nem elles apparecêraõ mais: & só o devoto de Xavier, com o seu Rosario, dalli a cinco dias se achou em hũa praya desconhecida, a qual depois soube, que era vizinha a Meliapor, dóde partira, & onde tinha sua casa.

Perguntado quem o trouxera alli, & como passãra aquelles cinco dias; respondeo que não sabia, porque em todo aquelle tempo, ou arrebatado imaginava, ou dormindo sonhava que estava conversando com a sua familia. De sorte que a Sagrada reliquia não só o livrou da morte, & do perigo, senão da imaginação, & do temor: portento dobradamente estupendo, & digno o instrumento d'elle, de Roma o pendurar no Templo da Minerva diante do Altar da Senhora, & inventora do Rosario, como hum dos mais famosos de seus troseos.

A Jeremias prometeo Deos de o livrar não só dos perigos, senão tambem do temor delles: *Nec enim* ^{Jerem} *timere te faciam.* ^{1.17.} E desta mesma graça foy effeito aquelle sono tão profundo de São Pedro na mesma noite do dia, em que avia de sair a ser publicamente justificado, como pondera mais expressamente o Syriaco: *In illa ipsa nocte erat*

erat Petrus dormiens. O Anjo acordou-o para o livrar da prizaõ das cadeas, & da morte, & Deos antecedentemente o meteo nas prizoens do sono, para o livrar do cuydado, & do temor della. E se este dobrado favor foy concedido a Saõ Pedro pelas orações de toda a Igreja, que rogava pela sua vida: grande excellencia he de Xavier, que ao Rosario por onde elle orava, como se vio no caso que acabamos de referir, se concedesse huma, & outra graça. Mas passemos às cadeas. As de Saõ Pedro, são huma das mais famosas reliquias de Roma, com Templo, & dia dedicado a ellas. O modo de communizar esta reliquia, não era dar alguma parte, ou fuzil das mesmas cadeas, senão alguma pequena limadura daquelle sagrado ferro, santificado com o tacto das mãos do mesmo Principe dos Apostolos: *Ceciderunt catenæ de manibus ejus.* Assim mandou, huma destas limaduras Sam Gregorio

Papa a Childeberto Rey de França. E Justiniano, que depois foy Emperador, impetrou outra do Papa Hormisda. E se este era o estylo dos Summos Pontifices tão louvavel, & decoroso para as mesmas reliquias em idade já tão adulta da Igreja; bem pudera Roma contentar-se com aquellas cadeas de Xavier, tantas vezes santificadas com o seu sangue, como a mesma Roma manda cantar nas suas liçoens: *Ferreis in se flagellis ita sævijs, ut sæpe copioso cruore difflueret.* Estas cadeas com pontas agudas serviaõ ao Santo de cilicio, & disciplinas, & com ellas tomando sobre si os peccados de grandes, & obstinados peccadores, disciplinando-se cruelmente diante delles, lavadas todas as costas em sangue, attonitos de tal espectáculo de caridade os convertia. Taes, & nam menores que estas conversoens, eraõ os milagres das cadeas de Xavier: sendo doutrina, & sentença de to-

A. Cor.
12.7.

dos os Santos, em todo o rigor da Theologia, que mayor milagre he converter hum peccador, que re-fuscitar mortos, o q̄ Christo fez tres vezes; & q̄ criar mundos, o que Deos fez huma só vez.

Mas para Roma ter reliquias insignes, & muyto insignes de Xavier, não era necessario ferro, nem sangue, bastavaõ outras, que sem tocarem o corpo do Santo, nem elle as tocar, obrariaõ, como obravaõ, estupendas maravilhas. Vamos a Napoles. Diante do Altar de São Francisco Xavier na Igreja da Companhia de Jesu se vem pendurados vinte, & nove estandartes, com o nome cada hum dos vinte & nove bairros, em que aquella real Cidade se divide, & huma inscripção em todos q̄ diz: *Ob urbem à peste servatam*: Por aver defendido esta Cidade da peste. A peste foy tão cruel, que se contavaõ os mortos por centenas de milhares: & qual foy a reliquia q̄ obrou

esta universal maravilha? Huma imagem de Xavier, que primeiro sarou a hum cidaadaõ, logo a quatro, depois a muytos; & conhecendo a Republica, que nella estava a saude també contagiosa, elegendo o Santo por seu Protector, na tarde do mesmo dia sarou mais de quatrocentas pessoas. E com a mesma pressa se foy apagando o incendio, com que toda a Cidade ficou livre. Vamos a Calabria, & veremos por informaçoes autenticas, tiradas cõ autoridade Apostolica, que só na Villa de Potamo, em anno, & meyo, além de infinitos outros milagres, resuscitou São Francisco Xavier vinte, & nove mortos, & não por outra reliquia de seu corpo, senão por huma simples imagem sua, tão costumada a obrar semelhantes resurreiçoens, que os defuntos senão enterravaõ dous, tres, & quatro dias depois da morte, com esperança de que o Santo os resuscitasse, como alguns o conseguiraõ.

guiraõ, ou antes de serem levados à sepultura, ou saltando dos esquifes vivos. Passemos finalmente à India, onde o seu grãde Apóstolo tinha doutrinado na Fè huma mulher de origem China, por nome Luzia Vilhançano, a qual sendo de idade de cento & vinte annos, & de conhecida virtude, com huma imagem do seu Santo Mestre sarava de repente todo o genero de enfermidades, applicando-a aos enfermos só com estas palavras: Em nome de Jesu Christo, & do Padre Frãcisco Xavier, Deos te restitua a saude. Alguns destes milagres, com o nome da mesma mulher, se referem na Bulla da Canonizaçaõ do Santo. E affirmãõ com juramento as testemunhas oculares, que no mesmo momento, em que a Santa imagem era applicada, viaõ sarar subitamente mancos, aleijados, cegos, surdos, mudos, leprosos, tíficos, paraliticos, encarcerados com as carnes comidas, & podres. E que naõ

avia mal taõ envelhecido- & incuravel, nem moribũ, do taõ postrado, & quasi espirando, naõ tendo algũs mais que a pe le sobre os ossos, & parecendo mais cadaveres, que homens vivos, os quaes tocados daquella sombra de Xavier, se nam levantassem de repente cõ o vigor, com as forças, com os sentidos, com a cor, & com a corpulencia dos membros restituidos. Sendo logo taõ insignes, & poderosas reliquias estas imagens de Xavier taõ ausentes, & remotas de seu corpo, & nunca tocadas nelle, mandando Roma a Goa hum de seus famosos Pintores, que lhe retratasse huma vera effigie, que fosse viva imagem de Xavier morto; com esta reliquia incruenta, parece que taõ enriquecida ficaria ella sem o seu braço, como o Santo inteiro com elle.

VII.

MAs já he tempo que vejamos o sacrificio, & preparem-se os co-

raçoens de novo animo, & valor para hum nunca visto espectáculo. O lugar que se elegeo, foy huma Capella interior, para onde se trasladou o santo corpo a titulo de mayor decencia. O tempo, o mais secreto da meya noyte, sem noticia dentro, nem fóra do que estava determinado, *Ne tumultus fieret in populo*, porque sabendo-se, toda Goa, & toda a India se poria em armas para defender o braço, que tantas vezes a tinha defendido: os assistétes eraõ, o Visitador, o Provincial, o Proposito, & tres Consultores da Provincia: o Executor hum Irmão leigo, não parecendo decente que as mãos Sagradas; que offerecem a Deos o Sacrificio incruento de seu Filho, se ensangontassem no de Xavier. Postos assim de juelhos todos, levantou o Executor o braço do Santo, taõ natural, & flexivel, como se fosse de hum corpo vivo, que estivesse dormindo, & indo para o cortar, eis que

subitamente tremeõ a terra, a Capella, & todos os que nella estavaõ. Tornaõ segunda vez a intentar o golpe, & não só o pavimento, mas as paredes, com segundo tremor, pareceo que se queriaõ arruinar, desencaxando-se as pedras. Quê não desanimara com a repetição de tal prodigio! Insistindo porém terceira vez no mesmo intento, foy tanto mayor o tremor, & aballo, que o tecto, & todo o edificio daquella grande casa cahia sobre os que estavaõ na Capella, com que todos attonitos se sahiraõ fóra. Quem não dissera de cada hum destes Padres naquelle caso, quando a execução não fora no verdadeiro corpo de Xavier, senão em alguma estatua sua: *Ter conatus erat casus effingere in auro, ter patriæ cedere manus!* Feita por elles nova consulta, quando parece que se avia de resolver nella, que se rescresse a Roma, & se representassem os manifestos, & prodigiosos indicios, com que Deos mostra-

Virg. 6.
Ænc. d. 4.

mostrava que não era le-
vido, que o santo corpo se
dividiu, mas perseverasse
inteiro, para que a sua mes-
ma inteireza fosse hum per-
petuo testemunho a todo o
Oriente, da verdade da Fè
que lhe prègãra; o que se
resolveo foy, que tomassem
ao mesmo Santo por inter-
cessor contra si, & lhe pe-
dissent licença para a exe-
cução do que eraõ manda-
dos. Entraõ outra vez to-
dos na mesma Capella, &
postos de juelhos, fallou af-
fim hum dos Prelados: Bè-
aventurado Santo, bem ta-
beis vòs que vimos aqui
não tanto por nossa vanta-
de, quanto por obediencia
de nosso Padre Gèral. E
pois em vida fostes tão o-
bediente, dainos agora de-
pois de morto licença, para
que possamos executar o
que se nos ordena, mandã-
do esta reliquia de vosso
corpo, que a pede o Sum-
mo Pontifice. Disse; & em
se ouvindo o nome do Sũ-
mo Pontifice, do Padre
Gèral, & esta palavra obe-
diencia, obedeceo o Sar-

Tom. X.

to, obedeceo a terra, obe-
deceraõ as paredes, obe-
deceo tudo, & o braço se
deixou cortar, manando da
ferida tanto sangue, que
encheo hum vaso de prata,
& banhou nelle huma toa-
lha, que para este effeito
hia prevenida, a qual de-
pois de muytos annos lê-
vou o Conde de Linhares
Viso-Rey da India, para a-
presentar a El-Rey Dom
Felippe IV.

Em fim, q̄ depois de fes-
senta, & tres annos, temos o
corpo de São Frâncisco Xa-
vier, como se nelle se com-
prisse a profecia do Sacer-
dote Heli: *Ecce dies veniet*, I. Reg.
& *præcidam brachium tu-* 2.21.
um. Mas posto que lhe fal-
te o braço direito, eu espe-
ro, & prometo, que seram
tantas as suas vitorias do
esquerdo, que se trocando
os termos, do direito se po-
dia dizer: *Cadent à latere* Psalmi:
tuo mille; do esquerdo se di- 90.7.
ga: *Et decem millia à sinistris*
tuis. Se tudo porèm o que
se obrou neste caso foy
mais por instinto Divino,
como depois mostrarei,

Aa iij

que

que por razão humana, muyta temos para deſejar ſaber qual ſeria o fim da Divina Providencia em permitir no corpo incorrupto, & inteiro de Xavier, o que não lemos ſe fiſſe em outro dos q̄ Deos tem cõſervado atègora ſem corrupção. Entendo, & digo, que os fins altiffimos deſta tão particular Providencia foraõ dous, hum da parte da Companhia, outro da parte de Xavier. Da parte da Companhia, para que em todas as circumſtâncias deſte caſo lhe ficaffe expreſſo hum perfeitiſſimo exemplar da exacta obediencia, que profreſſa. E da parte de Xavier, para que depois da morte lhe concedeffe Deos o martyrio, que ardentiffimamente deſejou, & procurou ſempre, ſem o poder alcançar em vida.

VIII.

QUanto ao primeiro, cõcorreraõ neste caſo tres generos de Superiores, & Subditos: o Sum-

mo Pontifice Superior do Gèral, & o Gèral Subdito do Pontifice: o Gèral Superior dos Padres da India, & os Padres da India Subditos do Gèral: os Padres da India Superiores, do modo que o podiaõ fer, do corpo de Xavier, & o corpo de Xavier Subdito dos meſmos Padres. Diſcorramos agora por todos os generos deſtes Superiores, & Subditos, & veremos na ſua obediencia todos os primores, & apices da perfeiçaõ deſta virtude, na qual Santo Ignacio foy o mais exacto de quãtos Legisladores a ordenaram, & de quantos Eſcritores della eſcreverãõ.

Primeiramente manda Santo Ignacio nas ſuas Regras, que todos procurem obſervar, & ſinalar-ſe na obediencia de tal ſorte, que para obedecer não ſeja neceſſario preccito, ou mandado expreſſo do Superior, mas baſte ſõmente o final da tua vontade: *Omnes obedientiam obſervare, & in ea excellere ſtudeant, li-*

Summ.
Regul.

33.

et nihil aliud, quàm signum voluntatis Superioris sine ullo expresso precepto videretur. É tal foy a perfeição da obediência do Padre Gêral, que era Claudio Aquaviva, ao Summo Pontifice Paulo V. Porque o Summo Pontifice não lhe mandou, ou poz preceito, & só lhe significou a vontade que tinha de ter em Roma huma reliquia insigne do corpo de São Francisco Xavier, ou de Francisco Xavier, que ainda não era Santo, & elle queria canonizar; & bastou este final da vontade do unico Superior que tem o Gêral da Companhia, que he o Summo Pontifice, para que Claudio mandasse aos Padres da India executar o que lá se fez. Confirma-se este alto grão da obediencia com o que Sam Paulo ensinou, ou insinuou a seu discipulo Timotheo, quando lhe escreveo: *Quia Lex justo non est posita.* Porque obedecer por Leys, & preceitos, he obediencia ordinaria; mas a obediencia excellente,

qual he a do Instituto da Companhia: *In obedientia excellere studeant*, nam tem necessidade, nem espera Leys, ou preceitos, & bastahe só o final da vontade do Superior. Assim comenta este texto do Apóstolo, applicando-o à obediencia de Samuel, o nosso doutissimo Portuguez Médonça, como discipulo da escola, & espirito de Santo Ignacio: exposição que se não acha nos Doutores antigos, ainda que Santos, os quaes eu só costume allegar quando he necessario. *Perfectus obediens, diz elle, qualis erat Samuel, imperium non requirebat, quia solo nutu etiam absque ullo jussu ad voluntatem Prælati exequendam ferebatur.*

O segundo documento de Santo Ignacio he, que seus filhos se devem haver nos casos da obediência, como nas materias da Fè, fechando os olhos a qualquer difficuldades, & objecções que nelles se lhe offerçaõ, sem as examinar, ou inquirir, bastão para crer

Epistol.
Obed.
n. 28.

o dito do Superior , que o manda : *Ut ad credenda quæ catholica Fides proponit , toto animo , assensuque vestro incumbetis ; sic ad ea facienda quæcunque Superior dixerit , cæco quodam impetu voluntatis parendi cupide , sine ulla disquisitione feramini.* E esta foy a perfeita obediência dos Padres da India, em obedecer , & não replicar ao Padre Gêral. Terrível objeção era aver de meter o ferro naquelle santo, & milagroso corpo, & cortar , & dividir a inteira reza , com que Deos tantos annos havia, o conservava. E mais terrível ainda depois dos tremores cada vez mais séfiseis, & temerosos, huma, & duas, & tres vezes repetidos : & com tudo obedecêrao fechando os olhos, & cativando os entendimentos, como se fora a hum decreto da Fè. A confirmação neste gravissimo ponto não he menos que do Principe dos Apostolos São Pedro, o qual contando a famosa visão do que tinha visto, & ouvido no monte

Tabôr, acrecêta aos Christãos a quem escreve , que ainda tem outro testemunho mais firme , que he o dos Profetas , aos quaes fazem bem seguir , & crer cõ toda attenção : *Et hanc vocem nos audivimus à Cælo allatam , cum essemus cum ipso in monte sancto : Et habemus firmiorem prophetiçam sermonem , qui benefacitis attendentes.* Pois se o mesmo São Pedro , & os outros dous Apostolos tinhaõ visto, & ouvido todas as cousas taõ maravilhosas , que se virãõ, & ouviraõ no monte Tabôr : porque diz que té outro testemunho mais firme que o seu , que he o dos Profetas , a que fazem bem de attender : *Cui benefacitis attendentes ?* Tambẽ aqui ha de ser o commentador da escola , & espirito de Santo Ignacio , o Douctissimo à Lapide , o qual apertãdo mais o argumêto na voz do P. diz assim : *Licet enim vox Patris objective , puta in se , esset verissima , & certissima æque ac oracula Prophetarũ , tamẽ subjective*

2. Petr.
t. 18.
& 19.

26,

ve, quatenus in auribus S. Petri recipiebatur, & resonabat, non erat tam certa, & firma quàm visiones Prophetarum: auditus enim omnique sensus falli potest; visio verò Prophetarum falli nequit, quia fit per lumen supernaturale, & Divinũ. De-
 forte que a razaõ da differença he, porque a visam dos Apostolos foy pelo conhecimento natural dos sentidos, em que pòde aver engano. E a dos Profetas, he por lume sobrenatural, & Divino, em que não pòde haver fallencia. Por isso contra o que vemos, ouvimos, & apalpamos, cremos o que diz a Fè: & assim deve crer o verdadeiro obediante, o que diz o Superior, cuja voz he a de Deos, como ensina o mesmo Christo: *Qui vos audit, me audit.*

LUC 10.
16.

Resta a terceira consideração da fina, & perfeita obediencia, que foy a do corpo morto de São Francisco Xavier, aos Superiores da casa onde estava tão venerado. E neste tão ex-

traordinario ponto parece que fallou Santo Ignacio, não só como Legislador, senão como Profeta. Diz que os que vivem debaixo da obediencia, se devem deixar guiar, & reger da Divina Providencia por meyo de seus Superiores, como se fossem hum corpo morto, que se deixa levar para qualquer parte para onde o levarem, & que o tratem de qualquer modo, que o quizerem tratar: *Qui sub obedientia vivunt, se ferri, ac regi à Divina Providentia per Superiores suos finire debent, perinde, ac si cadaver essent, quod quoquo versus ferri, & quacunque ratione tractari se sinit.* Pòde haver cousa mais propria, & mais natural, ou mais sobrenatural do nosso caso? O corpo morto de São Francisco Xavier não, *ac si cadaver esset*, senão como cadaver, que era, se deixou levar para onde quizerão, porque se deixou levar da Asia à Europa, & de Goa a Roma, para onde quiz o Pontifice que fosse; & como

mo cadaver que era, se deixou tratar como quizerão; porque o quizerão ferir, posto que sem crueldade cruelmente, chegando a lhe espedaçar a sua inteireza, & lhe cortar não menos que o braço direito. Em huma só cousa não mostrou Xavier que estava totalmente morto, que foy o copioso sangue, que lhe correo das veas. Do Lado do corpo morto de Christo correo sangue, mas ao mesmo corpo estava unida outra natureza viva, & immortal. E como se a obediencia de Xavier fosse nelle outra natureza, o corpo estava morto, mas a obediencia viva. Santo Ignacio quiz que os obedientes vivos fossem como corpos mortos: & San Francisco Xavier fez que o seu corpo morto fosse como obediencia vivo. Obedecendo a Christo sahio vivo da sepultura Lazaro, que estava morto. Mayor milagre feria, se morto, como estava, saísse, & obedecesse. Porque esta obediencia então

naõ seria de todo Lazaro, senão de ametade delle: *Ad unam vocem Domini totus Lazarus vivus processit, qui totus ibi non fuerat.* Lazaro, diz Santo Agostinho, na sepultura não estava todo, senão só ametade, que he o corpo, mas à voz de Christo sahio della vivo, & todo. De sorte que para Lazaro obedecer foy necessario que primeiro visse, & primeiro se lhe restituisse a parte que lhe faltava, que era a Alma, & assim obedeceo vivo, & todo: *totus Lazarus vivus processit.* Porém o corpo morto de Xavier, morto, & sem vida, parte, & nam todo obedeceo com tal generosidade, & fineza; que sendo naquelle estado só ametade de si mesmo, consentio que até dessa ametade lhe cortassem hũa parte tão principal; como se dissesse: Com tanto que a obediencia fique inteira, espedace-se embora o corpo, & correm quanto quizerem. Tão heroyca foy a clausula, có que nestes tres actos de

de obedecer se acabou de perfeioar a imagem , & como retratar , & illuminar o verdadeiro , & exacto exemplar da obediencia da Companhia.

IX.

QUanto ao segundo fim da Providencia Divina neste caso tão gloriosamente tragico , disse-mos que foy querer Deos conceder a Xavier depois da morte o martyrio , que tanto desejava em vida. E para entendimẽto de quem continuos , & ardentes forão no grande Apostolo estes desejos , bastava considerar as muytas , & manifestas occasioens de lhe tirarem a vida pela Fè que prègava , em que sempre , & em toda a parte se meteo intrepidamente , condenando as falsas Seitas dos Bramenes, dos Bôzos, dos Mahometanos, & todo genero de Gentios , em presença dos mesmos Sacerdotes, & Reys , que las defendiaõ , abominando , &

chamando diabolica a Divindade dos Camês, & Fatoquez, & dos outros mestres , que adoravam por deoses , que brando-lhes os Idolos, & derrubando-lhes os templos, & vivêdo sempre de milagre, com o unico, & verdadeiro Deos na boca , & o Estandarte da Cruz publicamente nas mãos , entre tantas Naçoens , humas tão tenazes das suas superstiçoens , outras tão presumidas da sua ciencia , & todas tão barbaras , & feras. Isto como digo bastava para entẽder quem ardentes eram em Xavier os desejos do martyrio. Mas o mesmo Santo o declarou depois de morto , quando tirou das gargantas da morte ao Padre Marcello Mastrilli em Napolles ; na fórma do voto que lhe ditou , & todos os presentes ouvirão , prometendo de hir ao Japaõ , & padecer martyrio pela Fè , acrecentou : Como eu sempre desejei , & nunca pude conseguir. Daqui se segue, que o que Sam Francisco

Xavi-

Xavier padeceo no seu corpo morto, não foy involuntario, senam muyto por sua vontade, como a lançada de Christo morto na Cruz, pela previão, & aceitação antecedente della.

Qual foy pois o genero de martyrio no corpo morto de Xavier? Digo que o mais perfeito. Sam Bernardo nos tres Martyres, que a Igreja celebra nos tres dias seguintes ao Nascimento do Redemptor, distingue com engenhoso reparo tres generos de martyrio. Em Santo Estevaõ martyrio com vontade, & com sangue: em São Joaõ martyrio sem sangue, & com vontade: nos Santos Innocentes martyrio sem vontade, mas com sangue. O martyrio de Xavier não foy como o dos Innocentes, porque teve a antecedente vontade, que elles não poderaõ ter: nem foy como o de Sam Joaõ, porque teve o sangue, que a elle lhe faltou. Foy logo como o de Santo Estevaõ,

em que o sangue aperfeiçoou a vontade, & a vontade o sangue. E teve mais alguma perfeição? Sim. Porque no martyrio de São Estevaõ, em odio da Fè, foy envolto o martyrio cõ odio, & com o peccado dos executores. E no martyrio de Xavier, por obediência, não êtreveyo odio, né peccado, senaõ amor, & merecimento. Foy o martyrio de Xavier, como avia de ser o de Isaac se se conseguira. Isaac o Martyr, & o mais amado, o pay o executor, ou piadolo Tyranno, & o que mais o amava. Assim foraõ todos os que concorreraõ para o martyrio de Xavier. O Pontifice com amor, o Geral com amor, os Padres da India, como Abrahaõ, com amor, & Xavier o padecente como Isaac, não só amado, senam por muyto amado. Não ouve mais puro, nem mais defecado martyrio, entrado tambem nesse numero o do mesmo Christo, posto que Martyr da obediência: *Factus obediens us-*

que

que ad mortē. Porque tam-
bem o seu Calix não care-
ceo das fezes do odio, &
do peccado: *Verumtamen*
fex ejus non est exinanita.

Pfalm.
74. 9.

Isai 25.
6.

Por isso o mesmo Senhor tornou a repetir o mesmo Sacrificio, & consagrar o mesmo langue no Sacramento do Altar, onde lhe chama o Profeta, *Vinde-
mia defecata*; porq̃ o odio dos que no Caliz da Payxão o derramãraõ, foraõ as fezes, & estas defecou o amor puro, cõ que no Caliz do Sacramento se deixou, & no-lo deo a beber o amorosissimo Redemptor.

Põde parecer porẽm, que se não agradou Deos deste martyrio do corpo de Xavier, nam só pelos tremores prodigiosos, que o precederaõ, mas porque depois d'elle foy coufa notavel, & muyto notada, que todos os seis Padres, que concorreram à execuçam, morreram dentro em seis mezes. E o irmão mais immediato, & principal executor cegou, & posto que vivesse muytos annos, aca-

beu cego. Logo demonstra-
çõens toraõ estas, com que Deos não aprovou o martyrio. Respondo, que hũa & outra coufa quiz, & ordenou Deos, ambas para mayor gloria de Xavier, & o provo não com hum, senão com infinitos exemplos. Que coufa mais ordinaria, & maravilhosa em quasi todos os Martyres, q̃ livralos Deos das unhas das feras nos Leons, & nos Tygres, & da furia dos elementos no mar, & no fogo? E com tudo não os livrava dos fios da espada nas mãos dos homens. E porque? A primeira razaõ, como Author da natureza, para não violar os fóros do alvedrio, que só se acha nos homens, & não nas feras, nem nos elementos. A segunda, como Author da graça, para com os milagres, & reverencia destes honrar os Santos, & com a execuçaõ dos outros os não defraudar da coroa. Assim resolve solidamente esta taõ cõtroversida ques-
taõ o doutissimo Theophi-

lo. & o mesmo digo no mesmo caso. Onde a obediencia não foy culpa, não podiaõ as demonstraçoens de Deos, posto que rigorosas, ser castigo. Mas não deixou a Providencia Divina de as fazer, & taõ publicas, & notorias por dous fins: o primeiro para mayor honra, & gloria de Xavier, & exemplo do respeito; & veneraçãõ, com que quer sejaõ reverenciadas suas reliquias. O segundo para satisfazer os desejos do martyrio, com que o Santo ardia em vida; & depois da morte o coroar com esta nova laureola, ou o revestir com esta nova estola, como lemos que foy dada no Ceo aos Martyres, que pediaõ nova satisfação do seu sangue. Finalmente para ultima, & milagrosa confirmação de tudo o que tenho filosofado sobre a separação do braço de Xavier, note-se muyto muyto no Anjo forte, figura do mesmo Santo, que tendo dous pés, que serviaõ de bases às duas columnas, nam se

fez nelle menção mais que de hum só braço: *Et in manu ejus libellum apertum.*

Apoc.
10r. 2.

X.

A Tèqui a parte da prodigiosa tragedia do corpo morto, & braço cortado de Xavier, que se representou na terra. Agora vejamos brevemente, pois o tempo não permite mais, a segunda, que teve por theatro o mar. Embarcado em Goa o santo braço, & segunda vez arrancado do Santo corpo, apartamento em que o não pôsse considerar sem grandes faudades, & como dizêdo mudamente: *Non aliter dolui,* Ovidio *quam si mea membra relinquam,* devendo ser a embarcação, & a escolta de tam inextimavel thesouro a mayor, & mais poderosa Armada, que nunca partio da India; como aquelle porèm, que só comfigo hia mais bem defendido, permitia o governo do Ceo (o que não sey como fez o da terra) que fosse embarcado

cado em huma caravella. Já então não eramos tão senhores daquelles mares, como no tempo de Xavier. E a poucos dias de viagem viram, nam os Soldados, porque os não avia, senam os Marinheiros, que os vinha seguindo na mesma esteira hum Coffario Olandez. Bem podera eu aqui enxerir, como fuy a causa, de que as nossas caravellas se convertessem em tão poderosas, & bem armadas naos, como são as de que hoje se compoem as nossas frotas. Foy o caso, que estando El-Rey Dom João o IV. de sempre gloriosa memoria, em Alcantara, em huma vespera de São João, offereci a sua Magestade hum alvitre, com que festejar aquella noyte o seu Santo: & o alvitre era, que se fizessem trinta, & nove fogueiras de outras tantas caravellas, que tinha contado no rio de Lisboa: porque as caravellas, Senhor, não servem à nossa marinhagem, & aos que nellas se embarcaõ, mais que de

escolas de fugir. Assim o fizeram os daquella caravella, & depois de acrescentarem pano sobre pano, & alijarẽ ao mar quanto a podia fazer mais ligeira, reconhecerãõ que o Coffario a vinha entrando, & já tão vizinho, que a tomaria sem remedio. Então se lembrou o Padre Sebastiam Gonçalves Reytor do Noviciado de Goa, de acudir à Sagrada reliquia, que levava a seu cargo; & tanto que o poderoso braço obrador de tantas maravilhas appareceo no convez, a nao do Pirata com as velas cheas parou no mesmo momento, como se dera fundo. E como se todas as cordas se converteraõ em amarras, & todos os pregos em ancoras, não deo mais hum passo adiante.

Não reparo na fraqueza do vento, & seus impulsos, com as velas cheas, & ellas, & o navio parado, porque costumados estavaõ todos os ventos, & o mesmo Tufão Rey delles, ou assoprando, ou acalmando

mando, a obedecer aos acesnos daquelle braço. O que pondero he, que a cobiça raivosa do Pirata ficasse alli atada, & preza. Duas vezes fez São Francisco Xavier parar o Sol, huma vez pelas orações do Padre Sebastião Vieira, navegando ao Japam onde morreo queimado pela Fè; outra invocado có lagrimas por outros navegantes em perigo extremo por falta de luz. E em ambas repetindo os dous milagres do mesmo Sol, que se referem na historia Sagrada O primeiro, como em tempo de Ezechias, tornando o Sol atraz, porque depois de metido no Occaso tornou a nacer, & subir, perseverando sobre o Horizonte quanto espaço foy necessario para o navio se pôr em salvo. O segundo, como em tempo de Josuè, quando à sua voz obeleceo o Sol, porque esteve parado, & immovel, correndo já a se esconder no Occidente, em quanto o ouvèraõ militer os navegantes, para

vencer os ventos, & mares, mais poderosos inimigos que os Amorreos. Agora pergunto: qual foy mayor milagre, o da voz de Josuè em deter, & parar o Sol, ou o do braço mudo de Xavier em deter, & parar o Pirata? Esta questãõ já està sentençaada, & decidida naõ menos que pelo grande Doutor da Igreja Santo Ambrosio. Para cuja intelligencia he necessario suppor, que quando Josuè entrou na terra de Promissãõ, antes de render a primeira Cidade, que foy a de Jericò, lançou pregaõ, que dos despojos da Cidade ninguem tomasse cousa alguma sob pena da vida, por toda ella estar consagrada a Deos, a cuja honra avia de ser queimada. Com tudo diz o Texto Sagrado, que hum Soldado chamado Acham furtou algũa parte dos despojos: *Tulit aliquid de anathemate*. Este furto foy causa de que o exercito de Josuè padecesse huma rota na conquista da segunda Cidade chama-

Josuè
10.

Josuè
7. 1.

da

da Hai. Isto posto, diz ago-
ra Santo Ambrosio: *Jesus*
Nave, qui potuit Solem fiste-
re ne procederet, avaritiam
hominum non potuit fistere
ne serperet. Ad vocem eius
Sol stetit, avaritia non ste-
tit. Sole itaque stante conse-
cit Jesus triumphum, ava-
ritia procedente perierat missi-
victoriam. Josué pode pa-
rar o Sol, mas não pode pa-
rar a cubita do ladrão. Pa-
rou o Sol, mas não parou a
cubita. Assim que parado
o Sol aperfeiçoou o triun-
fo, & não parada a cubita,
quasi perdeu a victoria. E
como he mayor milagre
parar a cubita do ladrão,
que parar o curso do Sol,
pois Josué pode parar o
curso do Sol, & não pode
parar, & deter o ladrão;
muyto mayor milagre foy
do braço de Xavier parar
esta vez o ladrão, a sua cu-
bita, & o seu navio, que pa-
rará duas vezes o Sol.

Navegando o Empe-
rador Cayo em huma Ar-
mada de galês, subitamen-
te parou a capitanea, sem
lhe valerem quatrocentos

valentes remeiros, & cinco
ordens de remos para se
mover. Buscada a causa, se
achou, que a detinha huma
remora pegada ao leme, a
qual arrancada delle, &
metida dentro; diz Plinio,
que o que mais se admirou
no caso foy, que sóra do
navio tivesse tanta força,
& virtude; & dentro delle
nenhuma. *Peculiariter in-*
ratum, quomodo adhaerens
tennisset, nec idem pollexet in
navigium receptus. Com-
paremos agora o braço de
Xavier, que foy a remora
do Cossario, com esta de
Cayo, que também vinha
de cossio. A remora viva, o
braço de Xavier morto: a
remora pegada ao leme, o
braço de Xavier sem tocar
couza alguma: a remora
prevalecendo ao impulso
de tantos remos, & remei-
ros, o braço de Xavier ao
das velas, & dos ventos: a
remora tirada do mar per-
deu todas as forças, porque
a tirara do seu elemento;
o braço de Xavier com a
mesma força em toda a par-
te, porque dominava to-

Plin.
lib. 31.
cap. 17.

dos os elementos: a remota finalmente dêtro da galê, onde estava, não podendo deter a mesmã galê, & o braço de Xavier dentro no navio, onde estava, que era outro, fazendo parar o navio onde não estava.

Mas he muyto digno de reparar, que o mesmo braço de Xavier hia no mesmo navio antes de o avistar, nem seguir o Pirata: pois porque não fez este milagre senão depois que appareceo no convez a caixa, em que estava encerrado? Por isso mesmo. Appareceo a Arca do Testamento no Jordaõ, & no mesmo ponto a parte superior do Rio parou, & a inferior fugio para o mar. Pergunta-lhe agora David: *Quid est tibi mare quod fugisti, & tu Jordanis quia conversus es retrarsum?* Que causa tivestes tu, Jordam, para parar, & tu mar para fugir! Já aqui temos hum parado, ou fugindo, como no nosso caso: & se eu lhe fizer a mesma pergunta, a resposta tambem he a

mesma: *A facie Domini & facie Dei Jacob.* Lá parou hum, & tugio outro; porque appareceo a Arca, em que estava Deos. E cá hum parou, & outro fugio; porque appareceo a caixa, em que estava o braço de Xavier.

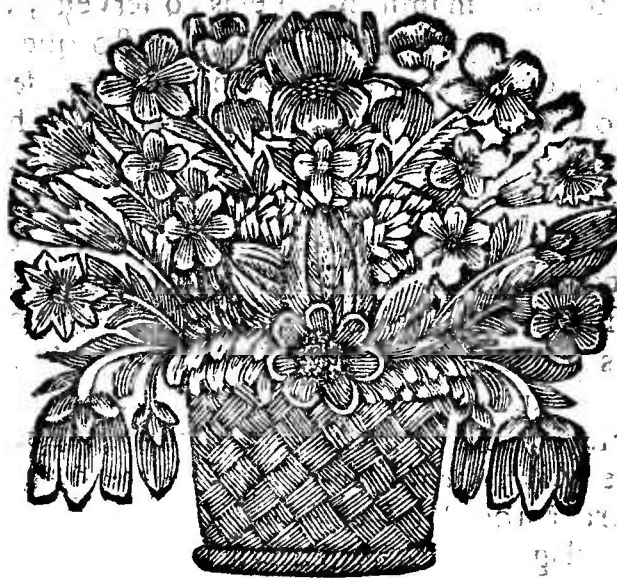
Assim fugindo (que he a primeita vez, em que o fugir foy valor, & a fugida triunfo) navegou felizmente o resto da viagem o venturoso lenho, que levava o Sagrado deposito, & tomando porto, primeiro no Tejo, & depois no Tibre, o recebeu, & festejou Roma com a solemnidade, & applausos, que prometia taõ desejada expectação. Desta maneira alcançaraõ os dous braços de Xavier, ainda neste mundo, aquella gloria, que nam chegou a imaginar, nem appetecer a soberbissima ambição de Alexandre Magno. Disseram-lhe os Embaixadores dos Scytas, como refere Curcio: *Si Dij habitum corporis tui aviditati animi parem esse*

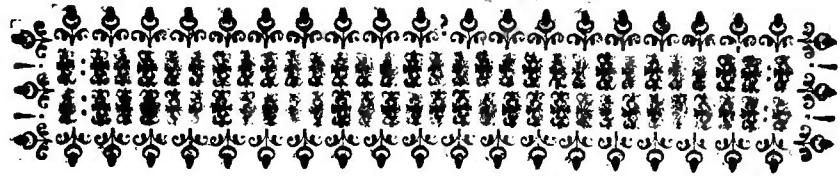
voluissent orbis te non caperet: altera manu Orientem, altera Occidentem: contingeres. Se os deuses, ó Rey, te quizesse dar o corpo igual ao teu espirito, não caberias no mundo; porque cõ hum braço alcançaria a tua mão o Oriente, & com outro o Occidente. E nam he isto o que com immensa extensão abraçam hoje os dous braços de Xavier? Hum no Oriente em Goa, cabeça da christandade da Asia, & outro no Occidente em Roma, cabeça da christandade, & do mundo. Assim he, & ainda não sabemos o q' será. Só ley q' huma pequena reliquia deste braço, levada à Cidade de Malinas em Flandes, obra tantos, & tão cõtinuos milagres, que já não cabem nos livros. E se isto pode huma pequena parte daquelle braço, occasioens pôde haver, em que veja Roma, & o mundo, o que pôde inteiro.

COm estas esperanças tenho acabado a nossa Novena, & as prometo muyto firmes, & certas, de que São Francisco Xavier nam lerà ingrato aos que com tanta devaçõ, apparatus, solemnidade, & despesas, o servem, & veneraõ. E posto que seja com tão nobre, & desenteressada liberalidade, he o Santo tão primoroso, & tam pontual a sua correspondencia, que não contentirà se perca nada com elle. Quando chegou o seu corpo defunto a Malaca, ouve hum devoto, que em lugar de alampada acendeo hum cirio diante da arca do Sagrado deposito. Este cirio, que quando muyto podia durar vinte, & quatro horas, durou sempre aceso dezoito dias, & dezoito noytes, & depois pezou mais do que dantes pezava. O que só noto he, que os dias, & as noytes foram dezoito, que fazem duas Novenas: para que fique

Bbij enten-

entendido, que o que se derrete, & se he fogo, nam
 emprega nas Novenas de se diminue, antes se aug-
 Xavier, se he fogo, nam menta.
 queyma, se he cera, nam se





S E R M A M

DECIMO

DA SUA

CANONIZACAM.

Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est. Matth. 6.

I.



E-o Sermaõ hou-
vèra de ser de
quem he o dia,
isto he, do San-
tissimo Pontifice, & Sapi-
entissimo Doutor da Igre-
ja Saõ Gregorio, por anto-
nomasia o Magno; o mes-
mo Evangelho sem outra
Tom. X.

exposiçaõ nos dava o the-
ma forçado: *Hic magnus*
vocabitur in Regno Cælo-
rum. Mas porque o inten-
to, & obrigaçaõ da festa, &
o assumpto do Sermaõ he
a Canonizaçam de Sam
Francisco Xavier, ou Sam
Francisco Xavier canoni-
zado; as palavras, que pro-
puz: *Sic luceat lux vestra*
Bb iij *coram*

coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est, saõ taõ proprias, & naturaes do mesmo argumento, que por todas suas clausulas, & circumstancias nos estaõ mostrando os fundamentos humanos, & divinos, com q̃ a Santa Madre Igreja, como columna da Fè, & da verdade pòde definir, & revelar na terra, o que só he presente ao Ceo, & declarar por bemaventurado, & q̃ està vendo a Deos o homem, que canoniza; para que nõs o vèneremos como Santo, como Santo o ponhamos sobre os Altares, como Santo nos ajue lhemos diante de suas imagens, & como Santo esperemos de Deos por sua intercessãõ, & merecimentos o que naõ presumimos dos nossos.

II.

S*ic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum,*

qui in Caelis est. Tres cousas propoem, & pedem estas palavras, huma da parte do Santo, outra da parte dos homens, & a terceira, & principal da parte de Deos. Da parte do Santo, que a luz, & as obras sejaõ suas: *lux vestra, opera vestra:* da parte dos homens, que o seu testemunho seja presencial, & de vista *ut videant:* da parte de Deos, que tudo seja encaminhado, & tenha por fim a gloria do mesmo Deos: *& glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est.*

Nesta ultima clausula se contem o merecimento proprio, & determinado, & que necessariamente se suppoem para a verdadeira Canonizaçaõ. E qual he; Que glorifique Deos com a honra da Canonizaçaõ depois da morte, aos que tambem honrãõ, & glorificãõ a Deos com as obras da vida. Para intelligencia fundamental deste pòto em materia tam grave: & para que naõ imagine alguma erudiçaõ menos

nos doutra, que a Roma christã seguiu o erro, & vaidade da Roma genti-lica, com que por authoridade do seu Senado decre-tava as honras Divinas, & canonizava os Numas, & os Augustos; he necessario saber qual foy a origẽ, don-de as chaves de São Pedro tomãraõ a imitação de es-tabelecer na terra o que tanto depende do Ceo. Se-ja pois a primeira conclu-ção certa, & infallivel, que a Igreja, & Ley nova neste sagrado rito de canonizar imitou a Ley, & Igreja an-tiga, a qual canonizou muytos Varoens illustres em santidade, assim da mes-ma Ley escrita, como da natural. Consta do capitulo quarenta & quatro do Ecclesiastico, que começa:

Ecclef. *Laudemus viros gloriosos in*
44-12. *generatione sua: & assim o*
no primeiro capitulo *de*
reliquijs, & veneratione Sã-
ctorum, onde dà, & declara a razão por estas palavras: *Per hoc, quod dicit, laudemus viros gloriosos, ostendit*

quod canonizati erant, quia alia, non mandaretur Eccle-siæ, quòd eos laudaret. Quer dizer canonicamente; que em mandar a Sagrada Es-critura à Igreja que louve aquelles Varoens, mostra que eraõ canonizados por Santos; porque doutra for-te não os mandaria louvar, nem lhes chamaria glorio-los.

Mas porque este no-me, gloriosos, se pôde en-tender, ou passivamente da gloria, com que foraõ glo-rificados por Deos depois da morte, ou activamente da gloria, com que elles glorificãraõ a Deos na vi-da; do mesmo texto se co-lhe manifestamente, que se entende nam da primeira gloria, com que Deos foy glorificador delles, senam da segunda, cõ que o mes-mo Deos foy glorificado por elles. Isto significa a-quelle additamento: *Glo-riosos in generatione sua*, gloriosos na sua vida, & no tempo, em que vivẽraõ, & florecẽraõ neste mundo. E se confirma com evidencia

na combinação de hum, & outro tempo. Porque o livro do Ecclesiastico, que contem o Cathalogo daquelles canonizados, como consta de São Jeronymo, & de todas as chronologias, foy escrito em tempo de Ptolomeo, & dos Setenta Interpretes coëvos a Alexandre Magno, & os mesmos canonizados floreceraõ muytos seculos, & ainda mil annos antes; como Enoch, Noe, Abrahaõ, Isaac, & Jacob, Moyfes, & os demais, que alli se nomeaõ. Logo foraõ canonizados por Santos, não pela gloria, com que Deos os canonizou, & glorificou depois da morte, senão pela gloria, com que elles serviraõ, & glorificaram a Deos na vida: *Gloriosos in generatione sua.*

Daqui se inferem duas consequencias muyto dignas de ser notadas. A primeira; que no tempo da Ley escrita, para serem canonizados os Santos, não era necessario que fossem bemaventurados, & esti-

vessem no Ceo; porque antes da morte de Christo ninguem entrou no Ceo, & com tudo Enoch, Noe, & os demais, não estando, nem podendo estar no Ceo, foraõ canonizados. A segunda, que no tempo da Ley da Graça he necessario que primeiro estejam no Ceo, & sejaõ bemaventurados, mas que não basta isso para merecerem a Canonizaçaõ, porque à gloria da bemaventurança, com que Deos os glorifica depois da morte, he necessario que preceda a gloria das boas obras insignes, com que elles glorifiquêa Deos na vida. E da certeza desta doutrina se entenderà a verdadeira reposta de huma questaõ curiosa, mais dos Canonistas, que dos Theologos.

Perguntaõ se hum menino, que morreo depois do Bautismo, pòde ser canonizado, ainda no caso, em que o mesmo Summo Pontifice o bautizasse? Parece que sim; porque a innocencia daquelle menino não

não he capaz de peccado actual: o original já está extinto pelo Bautismo: do Bautismo, & intençaõ não pôde duvidar o mesmo Põ-tifice: logo não pôde deixar de crer que está no Ceo, & he bemaventurado: logo pôde-o canonizar. Com tudo resolvem não só os Doutores, senão os mesmos Sagrados Canones, que não pôde ser canonizado; porque pela preça venturosa, com que o recebem bautizado voou ao Ceo, não teve tempo para fazer obras, & muyto menos insignes, com que glorificasse a Deos; & Deos não dá a gloria da Canonização a quem lhe não deo a da vida; & só glorifica cõ este testemunho de santidade aos que o glorificarão com ella.

Finalmente para fechar este discurso não menos que com as chaves de São Pedro, nem em outra Canonização, senam na mesma de Sam Francisco Xavier, na Missa, em que a Santidade de Gregorio De-

cimo quinto pronunciou solemnemente o seu nome como de Santo, corregeu assim a Oração: *Deus, qui glorificantes te glorificas: Deos, que glorificais aos que vos glorificam. Oh invocação divinamente inspirada em tal dia, & em tal acto! Não diz, Deos misericordioso, nem Deos Omnipotente, ou Deos doutro modo Justo, senam, Deos, que glorificais aos que vos glorificam. E neste breve Oraculo da Suprema authoridade declarou a Igreja, que na Canonização glorificava Deos a Xavier, & que a razão de o glorificar era, porque Xavier o tinha glorificado com suas obras, que he a conclusam do Evangelho, & o fundamento expresso do nosso thema: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est.**

III.

S Upposto pois que glorificar Deos a São Francisco Xavier, com o collo-

car canonicamente ao Cathalogo dos Santos, foy em premio de o mesmo Sãto ter glorificado a Deos cõ as obras de sua vida; leão-se agora todos os annaes sagrados, & Ecclesiasticos, & sem temeridade, nem encarecimento se pôde affirmar, que singularmente foy devida por este titulo a gloria da Canonizaçã a Xavier. E porque? Porque elle sem controversia estendeo a gloria do mesmo Deos, & de sua Igreja pelo mundo mais que nenhum outro, como a me na Igreja confessa. E senão, appareça, ou haja quem o nomee. Vio David com os olhos profeticos a gloria da futura Igreja de Christo, que he a Catholica, mais ama da del- le, que todos os tabernacu- los de Jacob: *Diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob: & fallando cõ a mesma Igreja debayxo do nome de Sião, diz-lhe assim: Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei: May gloriosas cousas se cõ taõ, & cantaõ de vòs, oh*

Plalm.
89.2.

Ibid. 2.

Cidade de Deos! E que cousas gloriosas são estas? Não o dizemos Expositores, senão o mesmo David: *Memor ero Rahab, & Babylonis scientium me. Ecce alienigenæ, & Tyrus, & Populus Æthiopum, hi fuerunt illic.* As cousas gloriosas, que digo de vòs, ò Cidade de Deos, he que vejo dentro dos vossos muros a Jericò; significada em Rahab, & a Babylonia, & a Tyro, & Ethiopia, & outros Gentios. Bem está, Profeta Santo, & vedes por ventura entre esses Genti- os hum homem de melhor cor que elles, mal vestido em huma roupeta preta, com os pès muytas vezes descalços, & com hũ Crucifixo na mão prègando? Não. Pois adiantay mais a vista profetica, & quando vires este homem, que se chama Francisco Xavier, vereis tambem que já a Cidade de Deos se habita sem muros; porque nam cabe nella a multidaõ das Gentes: *Abſque muro habitabitur Jeruſalem, præ multita-*

Ibid. 4.

Zach. 2.

4.

dine

dine hominum. Então com excessão de gloria sem numero, nem medida, por huma Jericò vos darey hũ Moçambique, hum Melinde, hum Socotorà, hum Bassorà, hum Ormuz, hum Diu, hum Damaò, hum Baçaim, hum Chaul, hum Meliapor, hum Jafanapatam, hum Macào. Por huma Babilonia, que? Naõ vos darey Goa, nem Malàca, nem Samatra, que he a Aurea Chersonezo, nem tambem Meàco, cabeça de Iessenta, & seis Reynos no Japam, nem Agrà, Metropoli de todo o Imperio do Gram Mogor, senão Tunquim, ou Panquin Iómente, mayor cada huma dellas, que quatro Babilonias. Por Tyrojã naõ quero dar Cidades, senão Reynos: Cananor, Calecuth, Cranganor, Cochim, Porcà, Travancor, Narcinga, Bengala, Pegu, Siaõ, Champhã, Cochinchina. Finalmente, pela Ethiopia, de quem já dey parte, sendo ella hũ canto da Africa, vos dou toda a Asia. E que compa-

ração tem aquellas glorias da Igreja tam decantadas por David, com esta gloria, ou multidaõ de glorias, cõ que hum só Xavier glorificou immentamente a mesma Igreja, & nella a Deos?

Mas nesta mesma differença ha outra mais notavel, que se naõ deve passar em silencio. Naquellas glorias taõ celebradas: *Gloriosa dicta sunt de te*, o que nota David, como cousa memoravel, he que Jericò, & Babilonia tivessem conhecimento, & ciencia de Deos: *Memor ero Rabab, & Babylonis scientium me.* E quanto a esta ciencia de Deos, se ha de advertir que em todas as Cidades, Reynos, & Naçoens, que nomeey, nos quaes semeou Xavier mais, ou menos immediatamente a mesma ciencia, naõ foy cõ os mesmos effectos. Foy bẽ assim como o trigo do Semeador Evangelico, que parte cahio em boa terra, parte entre espinhas, & parte sobre pedras duras. De maneira que daquelles Gétios, huns ficaraõ

ficáraõ totalmente cõvertidos, outros sómente convencidos, & os demais, posto que nem convertidos, nem convencidos, todos porèñ alumiados com o conhecimento do verdadeiro Deos, & com a ciência do nome, que nunca tinhaõ ouvido. Os totalmente convertidos, que se baptizáraõ, & fizeraõ Christãos, não só se contaõ a milhares, senão a milhões. E houve dia em que Xavier baptizava lugares, & povos inteiros. Os convencidos sómente, foraõ muytos Bramenes, & Mahometanos, que em disputas particulares conhecèram, & confessáraõ, que a Fè, & Religiam Christãa era a verdadeira; mas que por credito do que até entãõ tinhaõ ensinado, & por não perderem os emolumentos de que viviaõ, não se atreviaõ à publica confissãõ, & profissam della. E os demais, posto que não convertidos, nem cõvenidos, nem por isso escapãram de ficar ao menos alumiados,

& saberem grandes, & pequenos, que o Prègador Europeo, chamado Xavier prègava outro Deos diferente dos seus; a que chamaõ o verdadeiro; & muytos o criaõ, & adoraõ por tal. Com estes pois succedeo ao Santo hum caso singular, & sem semelhante na memoria dos homens.

Como as seitas, & deoses do Oriente eraõ tãtos, Camis, Foroquès, Xâcas, Ammidas, & muytos outros, para que o nome do verdadeiro Deos se não equivocasse com o dos falsos, ainda que Xavier prègasse em differêtes linguas, sempre o nomeava na lingua Portugueza, & lhe chamava, Deos. Com a mesma cautela, & pela mesma razão mandou o mesmo Deos pelo Profeta Oseas, que ninguem lhe chamasse Senhor com o nome Baal: *Non vocabit me ultra Baali.* ^{Of. 2.}
 E porque, se Baal quer dizer Senhor, & o nome de Senhor he tão proprio de Deos? Porque os Idolos cha-

chamavaõ-se Baalim, & não queria Deos, que o nome dos Idolos se equivocasse cõ o seu: *Et auferam nomina Baalim de ore ejus.* Tendo Xavier cõ este Divino exemplo usado prudentissimamente da mesma cautela, succedeo-lhe que caminhando pelas estradas, ainda do campo: assim como os meninos de Bethel zombãraõ de Eliseo, chamando-lhe calvo: *Ascende calve, ascende calve;* assim os meninos filhos dos Idolatras, por zombarem delle, lhe chamavaõ por injuria, Deos, Deos, Deos. De sorte que era taõ conhecido o Deos, que prégava Xavier, & o mesmo Xavier que o prégava, que até os meninos do campo, & filhos dos rusticos o sabiaõ; & para que fallemos tambem à rustica, apupavam o Prégador com o nome do mesmo Deos q̄ prégava. E q̄ fazia Xavier ouvindo este novo genero de baldoens? Eliseo amaldiçoou os outros meninos, & fez sahir do mato dous Uffos, que

matãraõ mais de quarenta delles. Porém Xavier, que não era do espirito de Elias, compadeçia-se por huma parte daquella cegueira, & alegrava-se por outra, & dava o parabem às suas injurias, pois eraõ occasiaõ de que Deos fosse nomeado. Sabendo Sam Paulo que seus inimigos para o calumniarem, à volta de fallarem mal delle, fallavaõ tambem em Christo; Fallem embora, dizia, que com tanto que Christo seja nomeado, & o seu nome ouvido, & conhecido por qualquer modo, eu occasiaõ que seja, eu me alegro, & alegrarey sempre: *Dum omni modo, sive per occasionem, sive per veritatẽ, Christus annuntietur; & in hoc gaudeo, sed & gaudebo.* Da mesma sorte se alegrava Xavier de ver conhecido, & ouvir nomeado a Deos, posto que à volta das injurias de ambos, podendo dizer com mayor propriedade que nenhum outro: *Operibus probria exprobrantur tibi ceciderunt super me:* As in-

jurias

Ibid.
17.

4. Reg.
2.24.

Ad Phi-
lip. 1.
18.

Pialm.
68.19.

jurias dos que vos desprezaõ, & afrontão cahirão sobre mim. Oh homẽ o mais venturoso de todos os homens, & mais honrado nas tuas afrontas, que nõs teus louvores, pois quanto mais te querem afrontar, te chamão Deos. Deos, Deos, Deos.

20 IV.

Assim era Deos glorificado por Xavier, & nomeado ondẽ pouco antes se lhe não sabia o nome, & conhecido dos que ainda não acabavaõ de o conhecer. Mas passando destes embriõens à multidam infinita dos já informados com a alma da Fè, não deixemos de ouvir a Isaías quam pomposamente evangelizava à presente Igreja estas glorias de Deos, & suas: *Surge, illuminare Jerusalem: Levantate, alegrate, triunfa, vestete de gala, & acende luminarias, ò Jerusalem, ò Igreja Catholica: & porque razão? Coufa certamente maravilhosa! O thema do Profeta, he o*

Isai. 60.
1.

meu thema; o seu assumpto, o meu assumpto; a sua prova, a minha prova; & atè o seu Expositor, o meu. O meu thema começa em luz: *Sic luceat lux vestra, & acaba em gloria de Deos: ut glorificent Patrem vestrum; qui in Caelis est; & o seu thema começa em luz:*

Quia venit lumentuum, & ^{Ibid.} acaba em gloria de Deos:

& gloria Domini super te ^{Ibid.} *orta est.* O meu assumpto,

he a gloria, que resultou a

Deos da conversão da gen-

tilidade, & seus Reys, por

meyo da mesma luz,; & o

seu assumpto, he a mesma

gloria de Deos, pela mes-

ma causa. & pelos mesmos

effeytos: *Gloria ejus in te vi-*

debitur. Et ambulabunt gen-

tes in lumine tuo, & Reges in

splendore ortus tui. A minha

prova, he o exemplo de

Xavier no Oriente: & a

sua, o exemplo do mesmo

Xavier no mesmo Oriente.

E ser tambem o seu Expo-

sitor o meu, se verá em seu

lugar.

Começa pois Isaías

pela adoração dos Reys do

Ori-

libd. 1.
& 3.

Matth. 2. 2. Oriente! *Vidimus Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum*; que assim entende, & canta a Igreja as palavras do mesmo Hezequias que logo se seguem: *Omnes, de Saba venient aurum, & thus deferentes*, com todo aparato de Camélos, & Dromedarios do trem dos tres Reys Magos. Na qual jornada, ou embayxada não posso deyxar de admirar muyto huma preferencia notavel. Esta adoração, & offertas dos Reys do Oriente foraõ as primicias da Fè de toda a gentilidade, que depois se havia de converter, como celebraõ todos os Santos Padres, sem exceção de hum só. E porque razaõ as mesmas primicias não foraõ do Occidente, se nam do Oriente? Porque não sahiraõ da Europa, ou da Africa, senam da Asia? Porque as nam mandou Roma, que já era cabeça do mundo, senam a India naquelle tempo mal conhecida? Por ventura, porque a Asia era a parte do mundo, que foy primei-

ro povoada, pois as outras não se povoaraõ, senão depois da divisaõ da torre de Babel, dahi a mil & setecentos annos? Por ventura, porque na mesma Asia, como Membroth foy o primeiro Rey, assim Nino foy o primeiro Idolatra: & donde os homens começaraõ a adorar paos, & pedras, era bem que os primeiros tributos, & as primeiras adoraçoens se consagrassem ao Deos verdadeiro? Por ventura, porque esta preferencia competia à Asia pela grandeza, opulencia, & magestade de seus Imperios, & primeiras Monarchias? Por qualquer destas razoens, ou por todas juntas podia muyto bem ser que merecesse esta preferencia a Asia. Mas o que eu pondero, & muyto se deve admirar, he, que assim como para levar estas offertas, & primicias ao verdadeiro Deos, escolheo entre todas as partes do mundo a Asia; assim para o cumprimento, & complementodellas, depois de tantos

secu.

seculos, escolheffe entre todos os homens a Xavier. As ofertas, & as primicias fôrão treze dias depois do nascimento de Christo, & no primeiro anno d'elle; & o comprimento das mesmas primicias foy mil & quinhentos & quarenta annos depois. E que tantos seculos esperasse Deos pelo nascimento, & missão de Xavier, para q̄ o seu Apóstolado lhe desse esta gloria? Grande gloria de tal homem! Mas o que parece mais conforme à igualdade da Providencia Divina, he, que a quiz repartir entre o Oriente, & o Occidente de tal maneira, que do Oriente fossem as primicias, & do Occidente; & da parte mais Occidental do mesmo Occidente, que he Lisboa, viesse aquelle, que havia de cultivar toda a sara, & recolher nos celeiros da Igreja toda a messe, de que as mesmas Primicias foraõ sómente tres espigas. Assim o diz immediatamente o mesmo Isaias, depois da historia, ou

profecia dos tres Reys, para que elle fosse o texto, como prometi, & elle o Expositor. Attenção agora.

*Qui sunt isti. qui ut naves volant? Me enim insulse expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longe. Quem tuos expectes, diz Deos, que voaõ como nuvens? porq̄ ha muyto tempo, ò Igreja minha, que as Ilhas, & terras ultramarinas me esperaõ a mim, & esperaõ as naos do mar no principio, para que eu te traga muytos filhos teus de longe. Primeiramente, diz Deos que as Ilhas, & terras ultramarinas havia muyto tempo que esperavaõ. Por isso o mesmo Isaias noutro lugar chama aos moradores dellas, *Gentem expectantem expectantem*, com esta repetiçam, que significa esperanças muyto compridas, & dilatadas, quaes foraõ as dos quinze seculos, ou mil & quinhentos annos, que se contaraõ desde a vinda dos Reys do Oriente ao Presépio, até serem alumiaados com a luz do*

Ibid. 1
& 9.

Id. 16.

Ibid. 7.

do Evangelho as Ilhas do immenso Arcipelago, & terras remotissimas do mesmo Oriente. Diz mais, que tambem esperavam pelas naos do mar no principio: *Et naues maris in principio.* E quaes são as naos do mar, no principio? He palmo let a variedade de exposições, que dão a estas palavras os Commentadores. assim antigos (de que me não admiro) mas tambem os modernos, sendo a couza mais clara, & evidente de quantas vio, & sabe o mundo. Quaes são as naos do mar no principio, senão as naos dos Portuguezes, que foram as que deram principio à navegaçãõ do Oceano, & por mares nunca dantes navegados passarão ainda além da Taprobana, que são manifestamente as Ilhas do Arcipelago Indico, que esperavaõ: *Me insula expectant:* & por meyo das quaes naos trouxe Deos, & fez Filhos da Igreja as Naçoens dos mais remotos longes do mundo: *Ut adducam filios*

Tom. X.

tuos de longe? O nosso Grã-de Hebratco Foreiro traz aqui huma versãõ tirada do texto Hebreo: *Naues maris cum primaria, seu prætoria:* As naos do mar cõ a sua Capitania; o q̃ acrescenta huma particular circumstancia da navegaçãõ de Xavier; porque elle se embarcou para a India na Capitania do anno de mil, & quinhentos, & quarenta, & hum, com o Governador Martim Affonso de Sousa: nao insigne na sua viagem, por levar o Santo a Moçambique; & insigne na sua perdiçãõ, por lha profetizar o mesmo Santo, antes de chegar à India.

Finalmente admirado o Profeta, pergunta: Quem são estes, que nessas naos vão voando para o Oriente como nuvens. *Qui sunt isti, qui ut nubes volat?* Usa do numero plural, fallando de Xavier; porque elle levava consigo dous companheiros, Paulo Camerino Italiano, & Francisco Mansias Portuguez. E porque os compara às

Cc nu-

D. Gre-
gor. ib.
cit. à
Corné.

nuvens? Admiravelmente o mesmo Santo deste dia, São Gregorio Papa: *Predicadores Sancti nubes appellati sunt, qui verbis pluuunt, miraculis coruscant.* Os Prègadores Apostolicos, & Santos, são comparados às nuvens; porque as nuvens tem dous effeytos, a chuva, & os trovoens. A chuva he a doutrina do Ceo, com que regaõ, & fertilizaõ a terra: *Verbis pluunt*; & os trovoens são os milagres, com q̄ affombraõ o mundo: *Miraculis coruscant.* Sò lhe faltou a Sam Gregorio nomear a São Francisco Xavier: mas o que não pode fazer o Papa Gregorio Primeiro, por escrever mil annos antes, fez ultimamente o Papa Innocencio Undecimo, nomeando a Xavier, & attribuindo a conversão do Oriente, com que reduzio à Fè de Chrilto as Gentes Orientaes, não a outra efficaeia, ou propriedade de meynos, senão aos mesmos dous da prègação, & milagres. Assim o disse, & man-

dou rezar em toda a Igreja na nova Missa, & singular entre todos os Santos, com que decretou fosse celebrado o nosso. *Deus, qui India tã Gentes Beati Francisci predicatione, & miraculis Ecclesie tue aggregare voluisti.* Deos, cuja vontade se dignou de trazer ao gremio da Igreja as Gentes das Indias, por meyo da prègação, & milagres de São Francisco Xavier. Onde se devem notar muyto aquellas palavras, *predicatione, & miraculis.* *Predicatione* pela prègação, & doutrina do Ceo, cõ que primeiro regou aquellas terras, & bautizou aquellas Gentes: *verbis pluunt.* E *miraculis*, pela multidaõ de prodigiosos, & estupendos milagres, cõ que confi mou a Fè, que prègava, & affombrou, como com trovoens, aquelle novo mundo: *miraculis coruscant.* Merecendo em tal dia, como hoje, a gloria da Canonizaçaõ na terra, pelas obras tão gloriosas, com que tinha glorificado ao Deos

Deos do Céo: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est.*

V.

Temos visto como Deos glorificou ao nosso Santo com a gloria da Canonização, porque elle glorificou a Deos com a das suas obras. Mas sendo ellas tão gloriosas, tudo o que até agora dissemos não foy mais que o canto chão desta solfa; & não por motivo algum de fóra, senam pelo mais interior do nosso thema, o qual nos obriga a subir a hum ponto tanto mais alto, quanto mais difficuloso. *Sic luceat lux vestra coram hominibus.* Ha huns Santos, que vivem só com Deos, outros que vivem com Deos, & com os homens. Os que vivem só com Deos, como os Anacoretas, & Ermitaens do deserto, metidos nas suas covas, só porque trataõ cõ Deos, que em secreto vê as suas penitencias, & em secreto ouve as suas Oraço-

ens, nenhuma occasião, ou estorvo tem para não dar a Deos toda a gloria, que a elle só he devida. Mas os q̃ por instituto; & profissão, como Xavier, vivem com Deos, & com os homens, nos olhos dos mesmos homens, que vem as suas boas obras, *ut videant opera vestra bona*, trazem sempre consigo huma fortissima tentação de querer, ou tomar para si a gloria dellas.

A inclinação mais natural, mais viva; & q̃ mais fortes, & profundas raizes tem lançado na natureza humana; he o desejo, ou appetite da gloria. Aristoteles lhe chamou ao homem, *Animal gloriosum*. E Tacito mais verfado nas politicas do mundo, que nas do espirito, disse que este he o ultimo vicio, de que se delpem os Sabios: *Gloriæ cupiditatem etiam Sapientibus novissimam exui.* E já Platóã tinha dito pela mesma frase, que era a ultima tunica, de que se despiã as Almas. Posto que em dizer que as

Tacit.
4. hist.

Cicero.
ibid. à
Lipfio.

Almas se despião disse mais do que de vera; porque sendo ellas immortaes, & os cadaveres mortos, nam só nos Gentios: senão tambem nos Christãos, vão com elles amortalhadas à sepultura. Assim o prègou mais sabiamente que todos Sam João Chrysofomo: *Cum reliqua vicia unà cum morte dissolvantur, superbia post mortem omni conatu in ipso cadavere contendit naturam suam proderè.* E senão, digão-no tantas testemunhas de marmore, em q. o mesmo appetite de fazer immortal a gloria, ou fabrica em vida, ou manda fabricar depois da morte os soberbos sepulchros; & escrever, ou gravar nelles cõ letras de bronze os gloriosos epitafios. Mas passando dos que servem à vaidade, aos que professão a virtude; quantos vimos ainda com opiniaõ de Santos, que depois de vencerem os outros vicios, se deixaraõ vencer miseravelmente da mesma gloria de os ter vencido? Quantos pizaraõ ani-

mosamente o mundo, & depois de o meter debaixo dos pès, os derrubou, & pizou a elles a mesma gloria de o ter pizado? Saõ como os que pizaõ a planta de Noè nos lagares, & bebendo depois o licor do que pizaraõ, perdem como o mesmo Noè o juizo.

Os mais sezudos dizem a Deos: *Non nobis Domine; non nobis, sed nomini tuo da gloriam.*: Naõ a nós, Senhor, naõ a nós, senão ao vosso nome day a gloria. Com muyta razãõ repetem outra vez o *non nobis*, porque senão fraõ do primeiro: & em quanto a boca està dizendo, naõ, pòde ser que o coração, & a conciencia o esteja negando. Como nas obras gloriosas vay a gloria de Deos junta com a nossa, que succede? Ou que tiremos ao *non nobis*, o *non*, & roubemos a Deos a sua gloria, & a façamos nossa, dizendo elle: *Gloriam meam alteri non dabo*; ou quando menos, querendo que Deos, & nós entremos à mesma gloria de meyas.

Isto

Chryf.
Serm.
de va-
nagl:

Psalm.
113.11

Ifai. 84.
11.

Isto he o que fazem os mais timoratos, partindo pelo meyo aquelle, *nomini tuo da gloriam*, isto he, deixando para Deos a gloria, & tomando para nós o nome. Se prégamos, a gloria para Deos, mas para nós o nome de grande Prêgador: se ensinamos, a gloria para Deos, mas para nós o nome de grande Letrado: se fazemos obras de misericordia, a gloria para Deos, mas para nós o nome de caritativo: se nos mortificamos, & jejuamos, a gloria para Deos, mas para nós o nome de abstinente: finalmente se exercitamos quaesquer virtudes, ou todas, a gloria para Deos, mas para nós o nome de virtuoso, & Santo. E como Deos tambem conhece a fraqueza de barro, de que nos formou, para condescender de algum modo cõ este nosso appetite de gloria, vede o meyo, que tomou no nosso mesmo texto: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est*: Para que glorifiquem, & seja

Tom. X.

glorificado vosso Pay, que está no Ceo. E porque não disse, para que seja glorificado Deos, senão, para que seja glorificado vosso Pay? Já São Bernardo notou, que quiz Deos conciliar a sua gloria com a nossa, quando nos mandou dizer por São Paulo: *Qui gloriatur, in Domino gloriatur*. E assim diz aqui o Senhor: Para que seja glorificado vosso Pay: *Pater vester*: para que como filhos herdeiros da sua gloria nos contentemos com ella, como tambem nossa. Mas isto não bastou, nem basta, porque em materia de gloria, se ha pay por filho, não ha filho por pay. Absalaõ tirou a coroa da cabeça de feu pay para a pôr na sua: & Alexandre ouvia com raiva, & lagrimas as victorias de Philippe de Macedonia, porque não queria a gloria dellas para feu pay, senão para si.

Isto, que fizeraõ com elcandalo os mãos filhos aos pays da terra, fa é pelo contrario com dobrado primor os bons servos ao

Ccij

Pay

1. ad
Coriat.
8.31.

Pay do Ceo, não debaixo do nome de Pay para mayor desinteresse, senão debaixo do nome de Rey, & Senhor, para que a gloria inteira, & sem diminuição, assim como elle só he Deos, seja ella sómente sua. He o Oraculo famolo do Apostolo São Paulo, de quem o tomou a Igreja, & repete todos os dias: *Regi seculorum immortalis, & invisibili, soli Deo honor, & gloria.* E exhortando o mesmo Apostolo a seu discipulo Timotheo a perfeita observancia deste acto de Religião, & fidelidade, diz assim: *Hoc praeceptum commendo tibi, fili Timothee, secundum praecedentes in te prophetias, ut milites in illis bonam militiam.* Este preceito de dar toda a gloria a Deos, como a teu Rey, te encomendo muyto, ò filho Timotheo, guardes como bom, & honrado Soldado, segundo as tuas precedentes profecias. Estas profecias, que se chamaõ precedêtes, porque precederãõ à conversão de Timotheo, dizem

São Chrysoffomo, Theodoro, Theophilacto, & Eccumenio, foraõ duas revelagoens, huma, que teve São Paulo, outra o mesmo Timotheo, de que Deos o tinha escolhido para companheiro do Apostolo das Gentes, como verdadeiramente o foy fidelissimo, & zelosissimo nas peregrinagoens, & trabalhos, que ambos padecerãõ pela conversão da gentildade. Da mesma maneira teve Sam Frãscisco Xavier duas profecias precedentes, huma estudando em Paris, antes de entrar na Companhia, outra estando já nella, antes de partir, nem ser eleito para a missão do Oriente. A primeira, quando Deos revelou a Soror Magdalena de Jasso, Religiosa de grande virtude em Gandia, que seu irmão Dom Francisco havia de ser hum grande Apostolo da India. A segunda, quando em sonhos representou, ou presentou ao mesmo Xavier a batalha daquelle Indio agigantado, de cuja luta entre

tre

b. n. r.

1. ad

Timot.

1. 17.

tre os braços, & pezo sobre os hombros, depois de acordado ficava tão quebrantado, como não podia deixar de ser; següido a immensidade dos trabalhos futuros, que também lhe mostrou dormindo.

Mas porque encomendava tanto São Paulo a Timotheo que, següendo as suas profecias, militasse como bom Soldado: *Ut milites in illis bonam militiam*, referindo toda a honra, & gloria da sua milicia não a si, senão só a Deos, & a Deos como Rey: *Regi seculorum immortalis, & invisibili, soli Deo honor, & gloria?* Porque os generoses, & fieis Soldados, & Capitães toda a gloria das suas façanhas, & vitórias a devem renunciar de sua parte, & não a querer para si, & para sua fama, & honra, senão inteiramente para o Rey, a quem servem. Isto he o que fez entre os Hebreos Joab no memoravel cerco da insigne Cidade de Rabbat, que tinha rendido, reservando o nome da

vitória para David: *Ne nomini meo adscribatur victoria.* E isto entre os Romanos Germanico no trofeo, que levantou sobre hum monte de armas, depois das Germanicas domadas, & logeitas ao Imperio, dedicando o mesmo trofeo, depois dos deoses, a Augusto, sem menção alguma do seu proprio nome, como notou Tacito: *Congeriem armorum stravit superbo cum titulo; & cum ea monumenta Augusto sacravisset, de senibul addidit.*

1. Reg.
12.28.

Corne.
Tacit.
lib. 2.
Ann.

E que direi eu agora do nosso famoso Capitão? Direi por ventura q̄ assim o fez? Não farei tamanha injuria a Xavier. A acção de Joab se não foy lisonja, foy cortesia: a de Germanico pareceo modestia, & pode ser demasiada presumpção como não deixou de morder o mesmo Tacito; mas ambos elles por este rodeo, sendo publico, negociarão maior gloria, porque de homem a homẽ a gloria maior he de quem adã: & que excessõ de gloria,

ria, como dar victorias a David, & troféos, & triunfos a Augusto? Não assim o grande Xavier, que da gloria devida a seu Senhor, nem hum atomo quiz para si. Tomou do Oraculo de São Paulo o attributo de invisivel: *Regi saeculorum immortali, & invisibili*; & para proporcionar a gloria ao Rey invisivel, quiz-lha tambem dar invisivelmente. E de que modo? Fazendo com tal cautela todas as obras gloriosas, que os olhos, que as viaõ, não vissem que eraõ gloriosas, nã suas.

Quando o Santo na India resuscitou o primeiro morto, tocando-lhe na materia o mais domestico, & familiar amigo; rindole elle muyto, & lançãdo a culpa a graça, o que respondeo foy: O pobre homem estava vivo, & estes Gentios, como ignorantes, & buffaes cuidavaõ que morrera. He o que disse Christo, quando resuscitou a filha do Archisinagogo: *Non est mortua puella, sed dormit*. Quã-

do era chamado de muytas partes para acudir a enfermos, & endemoninhados, a que não podia satisfazer por sua pessoa, dava as contas, ou a Cruz, que trazia sobre o peito, aos meninos da doutrina, dizia-lhes que a rezassem; ou só o Credo, sobre os molestados, & bastava esta diligencia dos mensageiros, em virtude das reliquias que levavaõ, para que os demonios fugissem, & os doentes recebessem laude. Porém quando Xavier dava conta a seu Padre Santo Ignacio do muyto q̄ Deos favorecia aquella nova christandade, & referia esta, & outras maravilhas, sempre calava a parte que nellas tinhaõ as suas reliquias, & dava todo o merecimento à innocência dos meninos, como Christo fazia à fé dos que elle sarava: *Fides tua te salvum fecit*. Quando escrevia (& escrevia frequentemente) a Roma; a Paris, a Portugal, a todos seus irmãos, os Religiosos da Companhia, pe-

Marc.
10. 52.

dia

dia com grandes, & verdadeiras instancias o ajudassem, & favorecessem com suas Orações, para que por seus peccados senão impedisse o fruto das Almas; & quando recebia as repostas, em que lhe prometiaõ de o fazer, cortava das cartas as firmas; & nomes de todos, & os trazia consigo, como testemunhas, & escrituras autenticas de que por merecimentos delles, & não seus se obravaõ os milagres. Christo dizia: *In nomine meo dæmonia ejicient, serpentes tollent, super ægros manus imponent, & bene habebunt.* E Xavier quando obrava todos estes prodigios, pela parte que lhe podia tocar, não era de bayxo do seu nome, senão dos nomes alheios, com que se armava contra si, & os não dissimulava.

De sorte que com estes disfarces, & desvios, já negando artificialmente, já escolhendo, já desfazendo, já attribuindo a outré, sempre, & em tudo, o que obrava (com mayor escru-

pulo que se as virtudes fossem peccados, & com mayor medo que se os milagres fossem delitos) divertia, apartava, & lançava de si o fidelissimo servo quanto nelle podia resplandecer de gloria para que toda, & só fosse de seu Senhor: *Soli Deo honor, & gloria.* E porque a virtude de Xavier era muy alhea de todas aquellas affectações, & ceremonias tristes, & de todos aquellos biocos, & carrancas mascaradas, com que a santidade fingida se enfeita, & se faz mais medonha, que veneravel, & o seu trato todo era humano, benevolo, alegre, & aprazivel, não fugindo dos homens, nem estranhando suas fraquezas, porque mal pòde curar as chagas quem se afasta dellas, nem são os que haõ mister o Medico os saõs, senão os enfermos.) E porque o modo mais divino de converter peccadores, a exemplo do mesmo Deos, he fazer-se semelhante a elles, para os fazer semelhantes a si; esta-

[mes]

mesma semelhança, que Xavier tinha com todos, lhe fazia crer que era como os demais: & que de hum procedimento tão cômodo, & ordinario não se podiaõ esperar effeitos tão prodigiosos, & sobre todo o curso da natureza. Assim que estas propriedades, naturaes da verdadeira virtude, eraõ os mais evidentes disfarces, com que rebatia de todas as suas obras a opiniaõ de Divinas, quando suas, ou de suas, quando Divinas; para que os olhos dos homens, enganados cõ a mesma verdade, & encuberto o invisivel debayxo do que viaõ, não a elle, senão a Deos referissem toda a gloria: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est.*

VI.

INvisiveis por este modo as acçoens de Xavier, posto q̃ de dia, & entre as Gentes, eraõ muyto parecidas às famosissimas esmolas daquelle, por isso

tão celebrado Heroe, que elle só, & de noyte as levava: de noyte, para que as não descobrisse a luz, & só para que as não vissem os olhos. Mas isto mesmo por hum, & outro lado parece que se oppoem, & contradiz manifestamente assim ao nosso Santo, como ao nosso thema, no qual Christo lhe encomenda luz, & olhos; luz: *Sic luceat lux vestra corã hominibus,* & olhos: *ut videant opera vestra bona.* Pois se a luz ha de alumiar os olhos dos homẽs, & os olhos haõ de ver as boas obras, & a luz he sua: *lux vestra,* & as obras tambem suas: *opera vestra,* como pôde ser que o louvor, & a gloria não fosse tambem sua, senão toda de Deos, *ut glorificent Patrem vestrum?* Não tenho por difficuloso livrar a Xavier deste hõrro aperto, em que o louvor, & a gloria, de que foge, o tem metido, & parece que tomadõ às mãos.

Ponhamonos primeiro de noyte, depois de dia em huma fermosa galatia, ornada

Virgil.
Æncid.
6.

nada nas paredes de quadros de insignes pinturas, & no pavimento a espaços assistida igualmente de estatuas famosas, & marmores, que pareçaõ vivos. De noyte nenhuma cousa vemos, porque a mesma noyte lhe roubou as cores: *Rebus nox abstulit atra colorem*. De dia em amanhecendo pelo contrario, o Sol entrando pelas janelas lhes restitue outra vez a cor perdida: *Rebusque jam color redit vultu nitentis sideris*. Agora pois que já vemos o que não apparecia, que he o que louvamos? por ventura louva alguẽ a luz? Ninguem: todos louvaõ as pinturas, & as estatuas, & nas pinturas o pincel de Apelles, ou nas estatuas o cinzel de Phidias; em fim todos louvaõ as obras, & os Authores dellas, mas ninguem louva a luz, sem a qual se não viaõ, & com a qual agora se vem. Logo bem podia luzir a luz de Xavier entre os homens, *Sic luceat lux vestra cœram hominibus*, sem elle, ainda

que mandado, querer, ou esperar delles algum louvor.

Quanto às obras vistas pelos mesmos homens que erã suas, & elle o Author dellas: *ut videant opera vestra bona*; aqui parece que era sobre difficuldade implicancia, haver de divertir, ou apartar de si, como fazia, o louvor, & gloria, que queria fosse toda, & só de Deos. Mas nas mesmas palavras, *opera vestra bona*, temos a soltura ceste nõ, que parece Gordiano; porque, ou o *vestra* desfaz o *bona*, ou o *bona* desfaz o *vestra*. Se as obras erã boas, diz Xavier, nam erã minhas: & se erã minhas, não erã boas (porque o bem, & bondade de todas as obras, ainda que nõs se jamos o instrumento dellas nam he nõsso, senam de Deos, summo bem, & Author de todo o bem.) Logo a Deos, & não a mim pertẽce o louvor, & gloria das obras chamadas minhas: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vest-*

vestrum, qui in Caelis est.

Esta he a sutileza engenhosa, com que a humildade de Xavier, não só não buscando elle a gloria, mas buscando-o a gloria a elle, nunca a mesma gloria o pode achar. Mas ainda que no seu animo nenhum embaraço fazia este encontro; nos olhos dos homens, que viaõ as obras, não podia ser assim. Ponhamos o exemplo nos dous mayores Apostolos. Quando São Pedro, & São João farãõ milagrosamente aquelle alejado de ambos os pès, que pedia esmola à porta do Templo, nelle, & na multidãõ dos que se achãõ presentes, foraõ muy diferentes os effeitos, que o mesmo milagre cautou visto. O pobre, que com a faude recebèra juntamente a Fè, saltando dava louvores a Deos: *Exiliens, & laudans Deum*: a Deos louvava, & não aos Apostolos, como notou aqui São João Chrysoftomo: *Non illos, sed Deum, qui per illos ei benefecerat, admiratur.*

Act. 3.
8.

Porèm a multidãõ de todos os presentes, posto que dentro do Templo, não se voltãõ para o Altar a dar graças, & louvores a Deos, mas attonitos, & pasmados, estavaõ todos com os olhos pregados nos Apostolos. O que vendo São Pedro, & que a gloria, que se devia dar a Deos, se dava a elles, começou a bradar desta maneira: *Viri Israelitæ, quid miramini in hoc, aut nos quid intuemini?* Homens Israelitas, que tẽdes conhecimẽto de Deos, que he o que fazeis, & o que não fazeis vendo este milagre? em lugar de pores os olhos em Deos, cuja he a virtude, & o poder, & elle o Author de todos os bens; olhais para nõs? Sim: que isto he, o que costumãõ fazer os olhos humanos; quẽ os levante a Deos serã hum, & raro; todos os demais os poem nos homens: & os homens vendo-se vistos, & admirados, tenãõ saõ tam fieis como Pedro, & João, que lhe doãõ estas vistas, admirações,

Ibid.
11.

&

& louvores, & os não leve apoz si a lisonja, & feitiço dellas; nos mesmos olhos, de que havia de resultar a gloria de Deos, a confundem, abatem, & trocaõ pela sua. Estes olhos do mundo cego, & vão, são a Sylla, & Caribdes, onde tem certo o naufragio a humildade do homem, & a gloria de Deos, que ambas se embarcaõ sempre juntas; & juntas, ou se perdem, ou se salvaõ; sendo a que se salva, rara, & as que se perdem, sem conto.

E porque? Porque nas palavras, *Sic luceat lux vestra coram hominibus*, he raro hum Xavier, que atine com o canal daquelle, *sic*. De tal modo, diz Christo, ha de luzir a vossa luz, que os homens vendo as vossas boas obras, vos não louvem a vós, senão a Deos. Sentença verdadeiramente maravilhosa! De maneira que a culpa de não honrarem a Deos os que vem as obras alheas boas, não está nelles, senão naquelles, que as fazem; & a causa he, por não

luzir a sua luz do modo que deve. E de que modo ha de luzir, que ninguê atè agora o declarou? Eu confesso que não ley a practica desta mathematica Divina, & sutilissima; mas a theorica sim. E qual he? Que o luzir da luz não seja por rayos directos, senão obliquos. Este he, & nisto consiste o fundo daquelle, *sic*.

Em huma parte diz Christo: *Ne justitiam vestram faciatis coram hominibus, ut videamini ab eis: que não façamos as nossas boas obras diante dos homens, que sejamos vistos delles: & no nosso texto diz, que as façamos de tal sorte diante dos mesmos homens, que vendo-as elles, seja glorificado Deos. Huma, & outra cousa pôde ser conforme os rayos da luz se encaminharem aos olhos dos que vem as obras, õu por linha recta, ou por linha obliqua. Se vão por linha recta, succede o que no espelho, em que os reflexos dos rayos*
visua-

Matth.
6. 1.

visuaes tornaõ para onde sahirãõ, & nos vemos a nõs, ou nõs somos os vistos, que he o que Christo prohibe. Mas se os rayos da mesma luz vaõ aos olhos por linha obliqua, em lugar de os reflexos tornarem para nos, voltaõ para traz. Na historia dos Machabecos estava o exercito dos Gregos em ordem antes da manhãa, & tanto que appareceo o Sol no Oriente, diz o Texto que ferio os escudos dourados, & que com os reflexos da luz resplandecerãõ os montes: *Resulsi*

Sol in clypeos aureos, & resplenduerunt montes ab eis.

Quem he o Sol do Oriente, senaõ Xavier? E quaes sãõ os escudos dourados, senaõ os olhos dos homens? Assim feriaõ os olhos de todos as obras illustres, & gloriosas do grande Apostolo, porẽm os reflexos da luz nam tornavam para o Sol, dõde sahirãõ, porq̃ naõ hiaõ por linha recta, mas reverberados por linha obliqua, alumiauaõ, & faziaõ resplandecer os montes;

& se os montes, como Ihe chamou David, sãõ os Ceos: *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi;* ao habitador desses montes, & ao Pay, q̃ está nestes Ceos, hiaõ parar inteiramente todos os reflexos da gloria: *Ut glorificent Patrẽ vestrum, qui in Cœlis est.*

Plalm.
110.1.

VII.

E Ste foy o ponto mais subido, & mais alto do zelo, da fidelidade, & da fineza de Saõ Francisco Xavier: esta, entre todas as suas obras, a mayor obra: esta, entre todas as suas virtudes, a mais pura virtude: este, entre todos os seus milagres, o mais estupendo milagre; & este finalmente, como no principio assentãmos, o solido, & fundamental merecimento, porq̃ era devida a gloria da Canonizaçaõ, depois da morte, a quem taõ fielmente dera a Deos a gloria de todas as suas obras na vida. Mas ainda nos resta por vencer a mayor difficulda-

culdade nesta materia, que he o estreitissimo, & rigorosissimo exame das melmas obras, da mesma vida, & da certa, & indubitavel santidade, que ha de ser canonizada. O mais estreito, & rigoroso tribunal, que ha no mundo, he o da Sagrada Congregação de Ritos em Roma sobre as causas da Canonização, nam havendo virtude, profecia, milagre, ou outra obra sobrenatural, de que se nam faça a mais exquisita, & sutil anatomia, sendo rarissima a que dalli sae, ou se recebe, sem ser legitimamente provada.

Primeiramente se na causa da Canonização de Sam Francisco Xavier se houvera de tomar o seu depoimento, nem havia de ser Canonizado, nem Beatificado, nem ainda reputado por bom Christão, se não por hum grandissimo peccador. Isto era o que elle sentia, & affirmava de si. Quando, por culpa do Capitão de Malaca, se desfez a jornada da China, aonde

Xavier tinha traçado entrar, disfarçado entre a familia do Embaixador de Portugal, tendo-se este empenhado à sua custa na grandeza dos apparatus; que pedia a Magestade do Rey, que o mandava, & a da Corte, aonde hia, dizia-lhe o Santo com lagrimas: Meu amigo, & senhor, o que sinto nas nossas perdas, he saber de certo que a causa, & culpa dellas, são meus peccados. Quando se resolveo a intentar a entrada do Japão, pediu a todos os Religiosos, não por cerimonia, mas com muyto verdadeiras instancias, nascidas do intimo do coração, lhe alcançassem graça de Deos, para primeiro emendar a vida, porque os seus grandes peccados não impedissem o fruto daquelle empreza. E quando dava conta a Santo Ignacio dos progressos das missões da India, acrescentava, q̄ feriaõ muyto mayores, se os seus muytos peccados os nam impedissem: & assim lhe pedia, & protestava que mãdasse

dasse outro; que as tivesse a seu cargo. Sendo que o mesmo Santo Ignacio estava deliberado a renunciar nelle o Officio de Gèral da Companhia; & quando as ordens, com que o chamava, chegãrão à India, o achãrão morto. Que peccados eraõ logo estes, que tão profundamente reconhecia Xavier, que tão continuamente confessava, & de que tanto se dohia?

Nos processos das Canonizaçoens, depois de approvadas pelos Auditores da Sagrada Rota as causas, que se offerecem, entãõ fae o Promotor da Fè, oppondo-se contra as provanças, & arguindo fortissima, & futilissima sobre os pontos de todas. E tendo a Canonizaçam de Xavier por si a fama, & applauso universal de todo o mundo, & os testemunhos oculares de suas virtudes, & maravilhas em toda a parte, nem se achando outros argumentos contra elle, que os tirados da sua propria boca, & daquelles varios

disfarces, com que eclipsava a gloria do que fazia; destes formou, ou pode formar o Promotor tres objecções, em q̄ parece o convêcia de implicar nelle a mesma santidade, & por isso não pode ser canonizada.

Mas porque às objecções, & opposiçoens do Promotor da Fè, he licito responder, & impugnalas; cu o farey por parte de Xavier com tão honrada defeza; que só se pôde arguir dellas serem os apices; & pontos mais levantados, & sublimes da perfeição Evangelica, & taes, que o mesmo Soberano Legislador Christo senam atreveso a pôr em preceito, mas a aconselhar sómente. Primeira objecção: Se era tam Santo, como o podia negar? Segunda: Senam era tão peccador, como o podia crer? Terceira: Se humma, & outra cousa era tam manifestamente contra a verdade; como o podia afirmar licitamente o Mestre da mesma verdade? Notavel espirito foy o deste mais

mais que homem, pois quando eu subi a este lugar para fazer panegyricos de suas obras, sou obrigado a fazer apologias contra suas palavras!

Quanto à primeira: Se era tao Santo, como o podia negar? Respondo que, porque na mesma negação consiste o mais alto, ou o mais profundo da santidade, que he a abnegação de si mesmo: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum*: Quem me quizer seguir, & imitar, negue-se a si mesmo, diz Christo. E que quer dizer, negue-se a si mesmo. Quer dizer que cada hum não só de palavra, senão por obra, & com effeito finta de si, & se diga a si mesmo: eu nam sou eu. Assim o declara São João Chrysoftomo; & assim o dizia São Paulo: *Ego jam non ego*. E se eu me posso negar a mim, muyto melhor posso negar quãto me pertence. Se posso negar a pessoa, muyto melhor posso negar as acçoens. Menos he negar o que faço, que

negar o que sou: & quem pôde afirmar, eu nam sou eu, mais facilmente pôde dizer, eu não faço o que faço. Mais intrinseco he no homem o ser, que o ser Santo, ou ser milagroso: & se eu posso negar as raizes da propria essencia, quanto mais natural mente os ramos, flores, & frutos, que della nascem; & dizer, não resuscitei o morto, nem farei o enfermo?

Mais: Se pela abnegação de mim mesmo nam sou o que sou, quem sou? Sou outro, diz Victor Antioqueno: *Non ipse, sed alius quispiam*. E se as acçoens são de outro, bem posso negar serem minhas, antes não posso deixar de o negar, pois sendo de outro, seria roubar o alheo. Na parte passiva da abnegação se vê isto mais claramente. Dos mais fortes Martyres disse elegantemente o Grande Nazianzeno: *Velut in alienis corporibus dimicabant*: que pelejavaõ, & padeciaõ nos corpos proprios, como se fossem alheios.

Esta alienação he, a que principalmente Christo pertence na abnegação de si mesmo: que nas perseguições, injurias, & afrontas se porte cada hum tam insensivelmente, como se fora outro o perseguido, & outro o injuriado, & afrontado. Assim se portou Xavier nas enormes injurias, & afrontas publicas das ruas, & praças de Malaca com tanta serenidade de animo, & de rosto, como se o afrontado fora outro. E se elle não era elle, senão outro para as afrontas: *Non ipse, sed alius quispium*, porque não seria tambem outro, & não elle para os milagres, & obras gloriosas. Logo não só licita, senão heroicamente as podia negar de suas.

E quanto aos grandes peccados, os dos Santos são aquelles não só veniaes, & minimos, senão indeliberados, & por falta de plena advertencia, quasi inevitaveis à fragilidade humana. Como podia logo crer Xavier que eram os

seus tão grandes, & graves, como elle os confessava. Porque assim thos representava, & assim os reconhecia a sua humildade. A virtude da humildade, não por velha (que a nam conhecerao os Philosophos) sempre vê com oculos, & os de que usa são os que vulgarmente se chamão de larga vista, porq̃ he muito curta a sua. E como estes oculos applicados aos oculos por huma parte, fazem as cousas pequenas grandes, & por outra as grandes pequenas; isto mesmo succede com as suas virtudes, & com os seus peccados aos verdadeiramente humildes (que são o aveço dos imperfeitos); & por isso as suas virtudes, sendo grandes, lhe parecem pequenas, & os seus peccados, sendo pequenos, lhe parecem grandes. Assim olhava Sam Paulo para os seus, & se chamava o primeiro, & mayor de todos os peccadores: *Pec-^{1.º} Timor*
catores salvos facere, quo-^{1.15.}
rum primus ego sum. Onda

nota San. Bernardo, que não diz, *ego fui*, senão *ego sum*, porque não só se referia aos peccados passados, quando perseguidor de Christo, senão aos defeitos presentes, quando era o mayor amante do mesmo Christo, & mais ardente zelador da sua gloria.

Com tudo, sendo os seus peccados, & defeitos naquelle tempo minimos (como tambem os de Xavier) parece que não bastava a humildade de cada hum, para crer que eram tão grandes; porque não ha Santo tam humilde, que deva nem humilde tão Santo; que crea de si o que não he; pois a humildade não he illusão; senão ciencia, como filha do conhecimento proprio. Este proloquio he absolutamente recebido de todos os Mestres espirituaes, & asceticos; mas com licença sua eu o distinguo. Nas cousas bayxas, & vis, a humildade he filha do conhecimento proprio: nas altas, & muyto mais nas altissimas, he fi-

lha da ignorancia de si mesmo: E porque a distincão, por nova, não pareça menos certa, vamos à Escritura. *Si ignoras te, o pulcherrima inter mulieres.* Falla o Espôso Divino com huma Alma não só Santa, mas Santissima (que isto significa aquelle superlativo, *pulcherrima*) & diz que ella se ignora a si mesma: *Si ignoras te.* Pois se era tãtermosa, & tão agradável aos olhos de Deos, como he passivel que ignotasse, não só o que tinha tão perto, senão dentro de si mesma? Porque aquella virtude, de que Deos mais se agrada (como agradeu na Alma mais Santa, & Santissima sobre todas) he a humildade. *Respexit humilitatem Ancilla sua;* & a humildade nas cousas altas, & sublimes não he filha do conhecimento, senão da ignorancia propria: *Si ignoras te.* Daqui se segue que se o homem não pôde crer o contrario do que sabe, nenhuma difficuldade tem em crer o contrario do que

Cant. I.
9.Luc. 2.
48.

ignora. E porque os Santos só conhecem em si o baixo, & vil, & ignorão o alto, & muyto mais o altissimo; por isso a ignorancia das virtudes contrarias, que ignorão, os persuade facilmente a crer a grandeza dos peccados, que conhecem. Quando fazeis a cismola, diz Christo, não sabia a vossa mão esquerda o que faz a direita: *Nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua.* E se huma mão no mesmo homem pôde ignorar o que faz a outra, que muyto he que a esquerda do peccado ignore o que faz a direita da virtude? Parta-se o nosso Santo pelo meyo, de sorte q̃ o Francisco fique de huma parte, & o Xavier da outra, & logo se verá como a ignorancia das virtudes de Xavier podia facilitar, & fundar a crença dos peccados de Francisco.

Sò resta o argumento da verdade, porque poderá inferir alguém com menos reverencia: Se Xavier, como Santo, negava o que

era; & como peccador afirmava o que não era: logo faltava à verdade, por não dizer em termos mais grosseiros, & claros, que mentia? Respondo que tudo podia ser, & foy, sem exceder os limites da verdade, antes subindo aos ultimos, & mais altos, a que pôde chegar a perfeição da virtude. Mentir, como define Santo Agostinho, he dizer, ou ir quem falla contra o que entende: *Mentiri est contra mentem ire.* De forte que quem diz o que entende, tão fóra está de mentir, que antes mentiria, se fizesse o contrario. Exemplo. Perguntado o Baptista, se era Profeta, respondeo que não: *Propheta es tu, & respondit, non.* Pois se Christo disse que o Baptista não só era Profeta, senão mais que Profeta: *Prophetam, & plusquam Prophetam,* como pode dizer o Baptista, que nam he Profeta? Porque Christo dizia delle o que sabia delle; & o Baptista dizia de si o que sentia, & entendia de si.

Ma-

Matth.
6. 3.

Ioan. 1.
21.

Luc. 7.
26.

Psal. 117.

Mayor, & estupendo caso. O Palmo vinte, & hum, como consta de muytos testemunhos da Escritura, he de Fè, que falla literalmente de Christo; & diz nelle o mesmo Christo: *Ego sum vermis, & non homo*: Eu não sou homem, sou hum bichinho da terra. He possível que tal dissesse o mesmo Christo! Se Christo he a summa verdade, como pôde afirmar de si que he hum bichinho, & negar de si que he homem, Artigo de Fè, porque todos daremos mil vidas? Porque assim como Christo he a summa verdade, assim he tambem a summa humildade; & a verdade junta com a humildade, pôde afirmar, ou negar sem implicancia o que a verdade por si só não pôde. E qual he a razãõ em todo o rigor da Philosophia, & Theologia? A razãõ he, porque a verdade por si só tem obrigaçãõ de se conformar com o seu objecto, assim como elle he; porèm junta com a humildade, basta que se

contorme com a estimaçãõ que ella tem, ou se tem do mesmo objecto. Esta foy a razãõ de Christo, que elle não callou: *Ego sum vermis, & non homo, opprobri. Ibid. um hominum, & abjectio plebis*. Porque aquelles homens indignos de tal homem, & aquella plebe mã, ingrata, & blasfema, faziãõ taõ pouco caso, & estimaçãõ de Christo, como se nam fora homem, senam hum bichinho vil da terra; por isso o mesmo Senhor, conformando-se a tua verdade, & a sua humildade com esta estimaçãõ vulgar, não duidou de afirmar que era hum bichinho, & negar que era homem, como elles diziaõ: *Ego sum vermis, & non homo*. E se a verdade, & humildade de Christo, para negar de si o que era, & affirmar o que não era, bastou se conformasse cõ a estimaçãõ alheia; porque lhe nam bastaria a Xavier conformar-se com a estimaçãõ propria? Por isso podia affirmar, & affirmava que era grande pec-

cador ; & por isso podia negar, & negava, que não havia nelle cousa alguma de Santo.

E como o grande zelador da hõra de Deos tam profundamente aniquilava a gloria de suas obras, para nellas exaltar a gloria de Deos; *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est*: nao podia faltar a Providencia, & justiça do mesmo Deos não só em o exaltar a elle com a gloria da Canonizaçãõ ; mas em declarar publicamente a todo o mundo pela voz do Summo Pontifice (que he a sua na terra) não ser outra a causa de assim o glorificar depois da morte, senão porque elle tanto o tinha glorificado na vida, pronunciando o Supremo Oraculo da Igreja, & cantando a Deos neste dia, em prova, & correspondencia de huma, & outra gloria: *Deus, qui glorificantes te glorificas.*

VIII.

Assim foy canonizado do São Fráncisco Xavier; & se teve alguma cousa de admiravel, ou milagrosa esta Canonizaçãõ, elle não acho semelhança entre os milagres de Christo, senão a do banquete no deserto, de cujos sobejos recolhẽrãõ todos os Apostolos, quanto cada hum podia levar. O mesmo digo, & não posso dizer menos, nem sey dizer mais, senão que foy canonizado São Francisco Xavier com tanta superabundancia de merecimentos, que dos sobejos da sua Canonizaçãõ se podẽrãõ canonizar outros muytos Santos.

Muytos Santos nem hum só milagre fizeraõ ; & Xavier nam só foy milagroso, mas, como muytos Authores lhe chamam, foy o milagre dos milagres. Muytos Santos não farãõ humas maleitas ; & Xavier, além dos que se não sabem, resuscitou sessenta,

&c

& oytõ mortos. Muytos Santos naõ differaõ huma profecia ; & Xavier assim via as cousas futuras , ou ausentes , & fallava nellas , como se as tivera diante dos olhos. Muytos Santos naõ convertêraõ hum homem à Fè ; & Xavier de todas as leitãs converteo tantos , quantos ellas em mil , & quinhentos annos nam podêraõ p̄rverter. Muytos Santos , contentes com a salvaçãõ da sua Alma , nao salvãraõ outra ; & Xavier de innocentes , & adultos , seguindo os que menos dizem , salvou , ou poz em estado de salvaçãõ , hum milhaõ , & duzentos mil. Muytos Santos , guardando perpétuo silencio , nem a sua lingua fallãraõ ; & Xavier prègando a innumeraveis Naçoens barbaras , a todas fallava na sua propria lingua. Muytos Santos , servindo a Deos a fecho , naõ tiverã illustraçõens , nem consolaçoens do Cco ; & em Xavier foraõ rãõ continuas , & taõ excessivas , que naõ lhe cabendo

no peito , apartando de sobre elle as roupas , quasi desmayado dizia: Basta, Senhor, basta, basta. Muytos Santos se queyxavaõ amorosamente a Deos dos trabalhos , entrando neste numero o mesmo Job ; & Xavier , sendo tantos , & taõ extraordinarios os seus , pedia a Deos , que lhos mostrava , mais , mais , mais. Muytos Santos nunca sahirãõ da patria ; & Xavier , tendo deixado a sua , & sendo taõ estimado em toda a parte , que se podêra contentar com ser Cidadãõ do mundo , sempre o teve por desterro. Muytos Santos nũca puzeraõ o pè no mar , nem o virãõ ; & Xavier desde o ultimo do Occaso atè o primeiro do Oriente , debayxo de todos os climas , naõ só experimentou a furia das suas tempestades , senãõ as dos seus naufragios. Muytos Santos fizeraõ grandes penitências por seus peccados ; & Xavier tomando sobre si os alheios para pagar por elles , naõ só os chorava com la-

grimas, mas lavava os com copioso sangue das proprias veas. Muytos Santos, porque viviaõ só cõ Deos, & comfigo, naõ padeceraõ perseguiçoens dos homens; & Xavier naõ só as padecção crueis de todos os que naõ tinhaõ Fè, nem Religião, mas atè dos mesmos Christãos foy crueliffimamente perseguido. Muytos Santos nunca se offerecêraõ à morte, nem puzeraõ a perigo della por amor dos próximos; & Xavier com o peito aberto às setas, & azagayas, ferido, & quasi morto jos defendeo muytas vezes. Finalmente muytos Santos, (& todos) quanto orãraõ, quanto trabalhãraõ, quanto padecêraõ, foy por alcançar, & segurar a gloria, & bemaventurança do Ceo; & Xavier, depois de a estar gozando, deixou o mesmo Ceo, do modo que he possível, & anda neste mundo entre nòs, para nos soccorrer, & ajudar a ser bemaventurados.

Demos outra volta, &

seja a ultima, à mesma Canonizaçãõ, & acharemos, que sendo Sam Francisco Xavier canonizado com titulo de Confessor, o podêra ser por todos os outros grãos de dignidade, & laureolas, com que os mais Santos se distinguem, & reynaõ coroados na gloria; como Patriarcha, com os Patriarchas, como Profeta com os Profetas, como Apostolo com os Apostolos, como Martyr com os Martyres, como Doutor com os Doutores, como Virgem com as Virgens. E sendo que de hum só homem sabemos que fosse canonizado por Anjo, como foy o mayor dos nacidos, quando delle disse o mesmo Christo: *Ecce ego mitto* ^{Mal. 3.} *Angelum meum*; em todas ^{1.} as Gerarchias, & em todos os còros dos Anjos daõ lugar a Xavier, os que mais exactamente escrevêram sua vida: como Anjo, em guardar os homens, como Archanjo, em presidir às Cidades, como Principado, em procurar a confer-
vação

vação dos Reynos, como Potestade; em foygeitar os demonios, como Virtude, em obrar es milagres, como Dominação, em ter imperio sobre as creaturas, como Trono, em descansar nelle a Magestade Divina, como Cherubim, na altissima sabedoria, & como Serafim, no ardentissimo amor de Deos, & dos

homens, em que sempre viveo, & morreo abraçado. Elle nos alcance a imitação de tal vida, para que por ella mereçamos na morte a participação da mesma graça, & o premio daquella gloria, só concedida aos que glorificão a Deos: *Deus, qui glorificantes te glorificas.*





S E R M A M

U N D E C I M O

D O S E U D I A

*Euntes in mundum unversum prædicate Evange-
lium omni creaturæ. Marc. 16. 15.*

I.

DOUS mundos em hum mundo; o múdo que fez o Verbo increado, *Mundus per ipsum factus est*, & o nundo que depois de humanado o não conheceo, *Et mundus eum non cognovit*, são os dous mapas universaes que o Senhor, & restaurador de ambos deo aos seus Apóstolos, o primeiro par ter-

mo de suas peregrinações, *Euntes in mundum unversum*, o segundo para ouvinte de suas prègaçoens *prædicate omni creaturæ*. Muyto tem que caminhar os pès destes Peregrinos, pois he o mundo todo, *Mundum unversum*. E muyto tem que doutrinar as linguas destes Prègadores, pois são as Gentes tambem todas, *omni creaturæ*. Os pès, & os passos louva Isaias: *Isai. 54. Quam pulchri super montes* 7.

pe-

Plal. 18
5.

pedes annuntiantis, & prædicantis pacem: annuntiantis bonum! E as linguas, & as vozes admira David: *In omnem terram exiit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.* Mas Isaías só diz, que vio os pès subir os montes, *Quàm pulchri pedes super montes!* E David posto que falla nos fins da terra, não diz q̄ chegãraõ a ella as vozes, senão que para ella fahiraõ: *In omnem terram exiit sonus eorum.* Daqui nace[m] duas graves questõens fundadas nas palavras que propuz, huma sobre o ir, outra sobre o prègar. A primeira: Se andãraõ os pès dos Apostolos tanta terra, quanta Christo lhes não medio, pois foy todo o mundo: *Euntes in mundum unversum:* A segunda: Se prègãraõ as suas linguas a tantas Naçoens, quantas o mesmo Senhor lhes finalou, que foraõ sem exceiçaõ todas as creadas: *Prædicate omni creature.* Os Doutores antigos não tem aqui voto adequado, porque Christo não fallou

só dos Apostolos em suas Pelloas, senão tambem nas de seus successores, de que os antigos não tiverãõ, nê podiãõ ter inteira noticia. Os modernos, não só fundados na historia Ecclesiastica, & profana, mas na evidente experiencia, constantemente resolvem, que atè o seculo todo de mi, & quatrocentos annos depois da redempçaõ, nem os pès dos Apostolos, & Varoens Apostolicos tinhaõ pizado as ultimas terras do mundo, nem as Gentes habitadoras das mesmas terras tinhaõ ouvido as vozes das suas linguas. Parece que o numero dos seculos se ajustou com o dos Apostolos. Os Apostolos foram quatorze, porque ao sagrado numero dos doze da primeira eleiçaõ (substituido em lugar de Judas Saõ Mathias) acrescentou Christo depois de estar no Ceo, Saõ Paulo, & Saõ Barnabè, E assim como os Apostolos foraõ quatorze, assim foraõ tambem quatorze os seculos, em que o mundo,

em tanta antiguidade nam conhecido, nem com as pizzasadas de seus pès, nem com as vozes das suas linguas se podia santificar. Agora, Divino Assumpto desta minha indigna Oraçãõ, começaremos a ouvir o vosso Heroico nome. Chegou em fim na era de mil, & quinhentos o seculo decimo quinto, & com elle appareceo no mundo Francisco Xavier, decimo quinto Apostolo. Do Reyno de Christo diz David seu Pay:

Pfal. 71
8. *Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.*

Que dominará de mar a mar, & do Rio até os fins da terra. E que he de mar a mar? He do mar Atlantico o ultimo da Europa, até o mar Eoo o ultimo da Asia. E que he do Rio até os fins, & termo da terra? He do Rio Tejo, onde se embarcou Xavier, até o Japam, onde elle foy o primeiro Prègador que poz os pès, & o primeiro de cuja lingua se ouviu o nome de Christo. Assim o propuze-

raõ na causa da sua Canonizaçãõ ao Papa Gregorio Decimoquinto os Auditores da Sagrada Rota, por estas notaveis palavras: Prègou o Evangelho nas Ilhas do Japaõ, aonde o nome de Christo nunca antes fora ouvido, & entãõ se comprio a primeira vez a profecia do Psalmo, *In omnem terram exivit sonus eorum.* Ace aqui aquelle notavel testemunho. E como entre todos os Ministros da propagaçãõ da Fè Catholica, no ir fo aõ tam singulares os pès, & no prègar taõ singular a lingua de S. Frãcisco Xavier, q̃ nenhũ outro se pòde comparar cõ elle, parece que nos naõ fica que dizer na materia do nosso thema, sendo ella taõ ampla, que contem dous mundos, o elemental que se anda, & o racional a que se prèga. Ora já que Xavier he incomparavel nesta gloria, & ninguem se pòde comparar cõ elle; só resta compararmolo cõsigo mesmo, & huma parte sua com outra parte. Comparando
pois

pois os pés de Xavier com a sua lingua, & a lingua cõ os pés, a questaõ, ou problema do meu discurso será este: Se foraõ mais admiraveis os pés de Xavier no que andaraõ, *Euntes in mundum univrsum*, ou a lingua de Xavier no que prègou, *prædicate Evangelium omni creaturæ*.

II.

O Ir pelo mundo nam he a mesma cousa para todos, diz Seneca. Se o homem for sabio, he peregrinaçaõ, se for nescio, he desterro: *Sapiens peregrinatur, stultus exulat*. He peregrinaçaõ, se for nescio, porque terá muyto que aprender do que vir, & exprimentar, & será para elle a mesma peregrinaçaõ estudo. Pelo contrario, se for nescio, não tirará outro fruto das terras que andar, senão estar fóra da patria, & isto propriamente he desterro. Quanto à peregrinaçaõ, ella he hum dos livros, que o mesmo Espirito Santo inculcou para se apren-

der a verdadeira sabedoria: *In terram alienigenarũ* Ecclef. 30. 5. *gentium pertransiet*. Porque a geografia do mundo melhor se aprède vista no mesmo mundo, que pintada no Mapa. Assim o fizeram os dous mayores, & mais famosos Mestres de huma, & outra Filosofia Plataõ, & Aristoteles. E quando os mayores Mestres vaõ aprèder do mundo, mãda Christo a seus Discipulos, que o vaõ ensinar: *Euntes in mundum univrsum prædicate omni creaturæ*.

Foram os primeiros Apostolos às partes do mundo, que lhe cubèraõ, & o nosso à sua. E como primeiro he o ir, que o ensinar, antes que ouçamos as maravilhas da lingua de Xavier no que prègou, vejamos os passos dos seus pés, & quam admiraveis foraõ no que caminhaõ. Mas como poderà ser isto sem cãçar a memoria, nem enfastiar os ouvidos, repetindo agora por junto o que em outros discursos temos visto por partes? Já que

Seneca
de re-
med.
fortuit.

que a medida desta peregrinação, & o termo sem termo deste itinerario, não he menor que o mundo todo, *Euntes in mundum universum*; façamos hum Peripè não de centos, mas de milhares de legoas, & medindo com fiel compasso as distancias de humas terras a outras, andadas, & tornadas a andar muytas vezes, desfazendo assim o novello daquelle mundo novo em linhas mathematicas; por ellas como pelo fio de Ariadna nos poderemos saber de taõ intricado labyrintho, & reduzir a numero comprehensivel a summa, que verdadeiramente he immensa.

Os que mais estreitamente fazem esta côta, dizem que andou São Francisco Xavier no Oriente trinta, & tres mil legoas. Mas porque estes medem só as distancias de humas terras a outras por linha direita sem as quebras, ou demasias que nas subidas dos môtes, nos rodeyos das enseadas, & em outros passos

difficiltofos tem todos os caminhos; mais certa he a medida dos que adiantam este computo, quando menos a trinta, & seis mil legoas. Isto diz a Arithmetica da terra; mas quem poderá comprehender a do Ceo? No Apocalypse se faz menção de medida dos homens, & medida dos Anjos: *Mensura hominis, quæ est Angeli*. Os homens grosseiramente medem por legoas, & por milhares, os Anjos medem por passos; & hum por hum. Nas vidas dos Padres do Hermo vemos de hum Santo velho, que cançando se de ir buscar agoa à fonte, por estar longe da sua choupana, determinou fazer outra mais visinha; & indo para a mesma fonte com este pensamento, ouviu huma voz, que o seguia, dizendo: Hã, dous, tres, quatro; & voltando, vio que era hum Anjo; que lhe hi contandou os passos; com que mudou tanto do intento, que tivera, que passou a choupana para mais longe. Oh long;

Jonges dos caminhos de Xavier! Aquelle Anjo como o do Apocalypse media os passos a modo dos homens: *Mensura hominis, quæ est Angeli*, & assim os contava. Mas que gloria immentã seria a do nosso Peregrino, quando não os homens, nem só os Anjos, senão o mesmo Deos lhe contava os passos, como de si dizia o Santo Job: *Tu quidem gressus meos dimumerasti!*

Job. 14.
26.

Antes que passe adiante, quero aqui tirar humadvida, & he, concordar os passos do tempo, que tanto corre, com os dos pès de Xavier, que correraõ muyto mais que elle. Como pôde ser que em dez annos, que o grande Apostolo viveo na India, andasse, & corresse tanto? A mais celebre peregrinação que temos na Sagrada Escritura, he a de Moyses desde o Egypto à terra de Promissão, & he certo que em quarenta annos não caminhou Moyses a centessima parte do que Xavier em

taõ poucos. Se este maravilhoso Heroe não vivera em nossos tempos, aviamos de cuidar, & fazer humade duas supposições: ou multiplicando-lhe os annos, crendo que ouvesse vivido duzentos, & trezentos, como os Patriarchas, que succederaõ a Noè; ou multiplicando-lhe a mesma Pessoa, imaginando q̃ este Xavier não fuisse hum só homem, senão muytos Xavieres, assim como forãõ muytos os Hercules, que correraõ o mundo, alimpando o dos monstros que o infestavaõ, & tudo se attribue a hum só Hercules. Sendo porèm sem duvida, que Xavier foy hum só homem, como puderaõ huns pès humanos caminhar tanto em tam pouco tempo? De Mercurio dizem os Poetas Gentios, que tinha azas nos pès, mas isto he fábula. Dos de Xavier podemos affirmar que elle as tinha, não fabulosas, senão verdadeiras, & taõ velozes, diz Isaias, como as da Aguia: *Assument pennas sicut* Isai: 40.

cut Aquila. E para que? Não para voar, senão para correr, & andar tanto, como se voasse: *Current, & non laborabunt, ambulabūt, & non deficient.*

Tornando pois, nam ao numero dos passos de Xavier, que só Deos podia contar, mas às legoas que contaraõ os homens; a todos os doze Apostolos disse Christo Senhor nosso, que fossem a todo o mundo, mas a nenhum que fosse a todo, senão dividido por partes como fizeraõ: & se elles não sahissẽ de Jerusalem, andou tanto o Apostolo do Oriente, que podera suprir o caminho de todos doze, não em parte do mundo, senão em todo. Não he encarecimento, senão demonstração evidente. Porque o Diametro de todo o mundo, como do Oriente a Poente, ou do Sententriaõ ao Meyo dia, em que se atravessa todo de parte a parte, nam tem mais de tres mil legoas; & em trinta, & seis mil; que foy o menos que Xavier

andou, podia dar, & reparar tres mil a cada hum dos Apostolos. Este he hũ modo de andar todo o mundo. O outro, & mayor he não atravessalo pelo Diametro, mas rodealo estericamente por toda a circumferencia. E este rodeyo dando volta a todo o mundo fazem, não huma, senam quatro vezes, trinta, & seis mil legoas. A primeira nao que deo volta a todo o mundo, mais digna de se collocar entre as Estrellas que a fabulosa Argos, foy a do valeroso Portuguez; que deo o nome ao seu estreito. Não elle, mas ella, chamada a Vitoria, chegou às prayas de Hespanha; & alli se mostrava, & via com admiração, & quasi com reverencia aquelle prodigioso lenho. E que diremos de hum homem, cujos passos caminharaõ tanto, que puderaõ dar volta quatro vezes a toda a redondeza do mundo?

III.

NÃO ha duvida que muyto admiraveis foram os pès de Xavier; mas muyto mais admiravel foy a sua lingua. Porque se os pès andando pudèrao dar volta ao mundo, a lingua prègando fez que o mundo desse volta. Archimedes, aquelle prodigioso Mathematico, dizia: que se pudesse firmar hum pè fóra do mundo, lhe faria dar huma volta: *Tollerem, si consisterem.* E isto he o que fez Xavier. Poz-se fóra do mundo, porque o deixou; pode-se firmar fóra d'elle, porque se firmou em Deos, *Domnus firmamentum meum.* E não com outro instrumento, que o de sua lingua, fez que o mundo desse volta. *Verte impios, & non erunt.* Se quereis que nam haja mãos, nem maldades no mundo, daihe huma volta, diz o Espírito Santo. Isto quer dizer aquelle *verte*, como trasladao os melhores Interpretes: *In orbem gyra.* E para que veja:

mos, como lhe fez dar esta volta Xavier, ouçamos primeiro o estado em que se achava aquelle novo, & grande mundo do Oriente, antes de là entrar o seu Apostolo. Constava de Christãos, & infieis de diversas seitas. E começando pelos chamados Christãos, referirei por suas proprias palavras, o que escreviao, & choravao naquelle tempo as informações mais autenticas. A corrupção dos costumes se reduzia àquelles tres vicios capitais, dos quaes diz o Evangelista São Joaõ: *Mundus in maligno positus est,* cubica, ambição, torpeza. Quanto à cubica, nos tratados, & contratos, o de mais proveito era o mais licito. As culpas provadas em juizo erao o paõ, como diz Oseas, de que se sustentavao os Juizes, pezando-se para a absolvição na mesma balança, de huma parte o delito, da outra o dinheiro. Quanto à ambição, era honra, & nobreza a impunidade das Leys humanas;

Joan.
15. 19.

Pfalm.
17. 3.

Prov.
7.

Salazar
ibid.

& Divinas. E o matar homens para ter que gastar com largueza, le repata-vá por valor, como o nam guardar verdade, nem palavra, por fidalguia. Quanto à torpeza, vivia o Senhor com suas escravas cinco, & seis das portas a dentro, como se com ellas legitimamente se recebê-ra, nem isto se estranhava em Goa mais que em Marrocos: obrigando a outras a pagar tal tributo, ou jornal cada dia, que não o podendo grangear com o trabalho, traziaõ vendida a honestidade. Para desafogar as consciencias de tam profundo, & escandaloso abismo, não avia cuydado nem lembrança. Muytos passavaõ annos sem acodir aos Sacramentos, & fazello fóra da Quaresma, era a mayor hypocrisia.

Assim achou Xavier a christãde, ou o nome della da India. E que poder, que industria, que machinas eraõ necessarias para fazer dar volta a esta Ninive mais difficultosa

de se converter, que merecedora de ser sovtila? Mas já vejo vir navegando Jonas, não forçado, & violento no ventre da Balea, mas obediente a Deos, & revestido do Espirito de Christo, parecendo-lhe vagarosas, não as barbatanas, ou remos do monstro, sennaõ as azas dos mesmos ventos para sahir em terra, & dar felicissimo principio à sua heroica missaõ. Chega em fim, poem os pés em Goa Xavier, & agora veraõ elles nos do mesmo Jonas, quanto mais poderosa he a sua lingua. A Cidade de Ninive era tão grande, diz Sam Jeronymo declarando o texto, q̄ escassamente se podia rodear, ou andar todo o circuito della em tres dias inteiros: *Tanti ambitus ut vix triū dierū posset itnere circumiri.* E acrecenta o mesmo Santo, que assim o fez Jonas lembrado do preceito de Deos, & do seu naufragio, correndo c m tanta preça, que em hũ dia fez o caminho de tres: *Jonas præcepti, & superioris naustra-*

naufragij memor viam trium dierum unus diei festinatione complevit. Não podia andar mais maravilhosos os pés no que caminharam. E foram elles os que convertêraõ a Ninive? De nenhum modo. A lingua foy a que converteo o

Jona: 3.6.5. *Rey: Pervenit verbum ad Regem Nimve.* E a lingua a que persuadio o Povo a que creffe em Deos: *Crediderunt viri Nimvite in Deum.* Ao nosso ponto agora: De maneira que os pés pudêraõ dar volta a toda Ninive, mas a que fez que Ninive desse volta foy a lingua. Para que entendaõ os pés, posto que de Xavier, que ainda que pudêsem dar muytas voltas ao mundo, fazer que o mundo desse volta, só o podia a sua lingua.

Assim o fez nesta primeira parte, & cabeça daquelle mundo, & com tanta brevidade, que prègando só ametade dos quarenta dias da prègação de Jonas (porque chegou a Goa em seis de Mayo de mil, &

quinhentos, & quarenta, & dous, & no fim do mesmo mes partio para a costa da Pescaria) ficou aquella Cidade taõ outra do que era, como se nella se trocasssem os habitadores, ou nos habitadores as Almas. A frequencia das confissoens era taõ continua, que não bastavaõ ao Santo os dias, & as noites para as ouvir: os tres vicios, de que acima fallamos, todos convertidos nas virtudes contrarias. A ambição, & invejas em concordia, & amizades: a cobiça em restituçoens, & grossas esmolas: a incontinençia em se alimparem as casas de tudo o que encontra a honestidade christãa. Em fim outra volta, como a de Ninive. A Ninive racional (que as Cidades são os homens, & não as paredes) tinha duas faces, huma superior, outra inferior, huma que se via, outra que se não via: a superior, & que se via, era vivendo todos na infame seita de Epicuro, de que Sardanapalo,

entaõ Rey de Ninive, era o sectario mais bruto: & inferior, & que se não via, era a Ley da razaõ, que estava sepultada, esquecida, & metida debayxo dos pès. Mas tanto que deo volta aquelle grande, & desordenado corpo, no mesmo ponto desapareceo o que se via, & refurgio o que se não via, & deixando de ser o que era, começou o que devia ser. Dizem todos os nossos Historiadores, que quem pouco antes tivesse visto a G. a., & agora a visse, a não conheceria. E he pelas mesmas palavras o que disse São Chrystomo:

D. Chry. Iustilib. de orã. do Deo. *Sane si quis tunc ingressus fuisset Civitatem Ninivitarum, qui prius eandem probe novisset, nequaquam agnovisset eam. A deo repente à turpissima vita ad pietatem resilierat.*

IV.

Passando à segunda, & maior parte deste vastissimo corpo, que somos Gentios, & Idolatras, divi-

didos em tantas seitas; que nos declarara, & como, a grande volta que decaõ? Diz São Joaõ que vio (e como já tinha profetizado Isaias (hum C. o novo, hum ma terra n. va, & hum mar novo: *Vidi Cælum novum, & terram novam: primum enim Cælum, & prima terra abijt, & mare jam non est.* E quando se vio esta grande mudança, sendo sempre o Ceo o mesmo, a terra a mesma, o mar o mesmo? Aguda, & profundamente São Jeronymo. Diz que se vio, quando os Apostolos, & seus successores converterão a idolatria de Roma, & Grecia gentilicas, porque entaõ deo volta o mundo, & se tornou a pôr no estado, em que Deos o criara. Deos criou este mundo em tal fórma, & com tal ordem, que o homem servisse, & adorasse a Deos, & todas as outras creaturas do Ceo, da terra, & do mar servissem ao homem. Mas a idolatria (de que foy o primeiro mestre o demõnio, quando disse: *Eritis sicut*

Apocal. 21. 1.

Jeu Dij, fingindo mais deuses que hum (de tal modo perturbou esta ordem, que os homens deraõ a Divindade de Deus às creaturas, & devendo ellas servir aos homens; os homens as serviraõ, & adoraraõ a ellas. Assim o fez no Ceo, na terra, & no mar. No Ceo tinha Deus posto Estrellas, na terra plantas, no mar peyxes: & de tudo isto fez a idolatria deuses, & deusas. A Jupiter deos do Ceo, a Plutaõ deos da terra, a Neptuno deos do mar. E para que não faltasse geraçaõ a estes deuses, posto que os Idolatras lhe chamavam immortaes; a Jupiter ajuntaraõ Juno, a Plutaõ Proserpina, a Neptuno Thetis. E assim como no Ceo com segundo grão de Divindade, ao Sol fizeram Apollo, à Lua Diana, & aos outros Planetas Saturno, Marte, Mercurio, Venus, & a multidão das outras Estrellas, a que na Escritura se chama, *Militia Cæli*, assim na terra, & no mar beatificaram outras

deidades, de ambos os sexos, terrestres, & maritimas.

A estes monstros levantavaõ templos, dedicavaõ altares, consagravam sacerdotes, offerciam sacrificios: & o que mais admira he, que sendo os Gregos, & Romanos os homens mais sabios do mûdo, & os Judeos os mais alumiados; todos aquelles, & a mayor parte destes creffem taõ cega, & obstinadamente nestas chimeras do Ceo, do mar, & da terra, que as adorassem como verdadeiros deuses; & aos que lhe não offercessem incenso, castigassem como Atheos, & sacrilegos, abrazados em fogo, comidos das feras, & martyrizados com os mais exquisitos tormentos. Mas chegado o tempo (como ensinou Sam Paulo aos Arcopagitas) em que o verdadeiro Deus quiz desfazer as trevas desta ignorancia, & tirar do mundo todos os deuses falsos por meyo da prègação do Evangelho; derrubados os co-

Tom. X. Ee iij lestes

leites do Ceo, afogados os maritimos no mar, & sepultados os terretes no inferno; entao apparecerao o Ceo, a terra, & o mar, reduzidos à pureza, & verdade de seu nacimiento (envergonhando-se o Sol, & a Lua, como diz Ifaias, de terem sido adorados) & foy tao estupenda esta volta universal de todo o criado, que o mesmo Ceo, a mesma terra, & o mesmo mar parecerao criados de novo: *Ecce ego creo Caelos novos, & terram novam.* E diz o Texto Sagrado, criados de novo, naõ só com autoridade, mas com energia, & elegancia Divina; porque o criar he produzir de nada, & como a idolatria he nada, & os Idolos nada, deste nada tornou Deos a reproduzir o Ceo, a terra, & o mar, tirando-os de naõ ser ao ser, passando-os da mentira à verdade, & restituindo-os do que aparentemente eram, ao que realmente tinhaõ sido.

Porèm se compararmos a idolatria Romana

com a do Oriente, muyto mayor, & mais admiravel volta foy a q̄ fez dar àquelle novo mundo a prègaçaõ, & lingua de Xavier. Os Romanos dedicaram hum templo a todos os deoses, por isso redondo, em que tudo o que se admira, naõ he sombra do que dedicou aos seus, ajudada do poder, & da arte, a supersticiaõ dos Orientaes. A grandeza do Pantheon de Roma nam iguala os mayores Templos da christandade, & sendo milhares os daquellas Naçoens, os que vencem toda a admiraçaõ, saõ os cavados, & abertos em huma só pedra com abobadas, naves, & torres; entre os quaes se contaõ em hum tres mil cellas da mesma pedra unica, & continuada, para os que tem cuydado do culto, & serviço delles. E admira-se muyto em Roma, q̄ o portal do mesmo Pantheon seja de hum só marmore. Mais admiracam merecem as dez, ou doze columnas do mesmo Portico, que nam podem abra-

trazer dous homens com proporcionada altura de huma só peça. Mas se dellas se pôde gloriár a potencia de Agrippa, que alli as trouxe, & levantou; como ficaria muda toda a soberba Romana, se soubesse, como sabemos, que em hum Templo, ou varella da India, chamado do Bugio (por ser dedicado a tão ridiculo deos) só o claustro, que serve de recolher as rezes que se haõ de sacrificar, tem setecentas columnas lavradas de marmore tambem de huma só peça, & igual grandeza? Da estupêda, & monstruosa dos altares, baste dizer que em hã só do Japão se contaõ quinhentos Idolos dourados, cada hum com cem braços como o Briareo.

Estas eram as muralhas, torres, & castellos, cõ que a idolatria Oriental estava armada, & guarnecida nelles de infinitos Ministros, chamados Sacerdotes, Bramenes, Jogues, Bonzos, todos rendofamêntes sustentados a soldo dos

Reys, & dos Povos, com os opulentos thesouros, que os mares, & terras por natureza, & os homens por artes lhes pagaõ em tributo. E sendo mayor este poder no invisivel, que nõ que se via (porque em cada Idolo, posto que de pedra, ou metal, & ao parecer morto, morava, & vivia hum demonio;) com que forças lhe podia fazer guerra Xavier, sendo tam desiguaes as suas? Contra a fortaleza daquelles Templos em qualquer parte onde chegava, levantava huma Igréginha fundada sobre quatro esteyos cortados do mato, & cuberta com a ramada das arvores: contra a multidaõ, grãdeza, & riqueza dos Idolos, & imagens alvorava huma Cruz seca: cõtra os innumeraveis exercitos dos sacrilegos sacerdotes, apparecia elle só descalço, & tão pobremente vestido, como quem se sustentava de esmola: & nesta desproporçaõ, & desigualdade tão extrema do que se via, em soando, & se

ouvindo a voz, & prègação de Xavier, como ao som das trombetas de Josuè se arazaram os muros de Jericò, assim cahia a machina dos Tèplos, os Idolos se desfaziã em cinza, os demonios, que não podião morrer, fugião, emmudeciaõ os Camis, & Totuquès, & os nomes de Xaca, & Amida, ouvindo-se em toda a parte o do verdadeiro Deos creador do Ceo, & da terra, & sendo recebida, crida, & adorada em Cidades, & Reynos inteiros a Divindade de Christo. Taõ poderosas, & efficazes eraõ as vozes de Xavier, & taes os triunfos da sua lingua.

V.

MAs se a triunfante lingua de Xavier foy taõ gloriosa na volta, que fez dar ao mundo prègando, *Prædicate*, parece que se não podem gloriãr menos os seus pès do modo singular, & maravilhoso, com que Deos os forti-

ficou, para que pudessem dar tantas voltas ao mesmo mundo andando, *Euntes*. No famoso cantico de Anna Mãy de Samuel, que tem por fim a propagaçã universal do Imperio de Christo: *Dominus dabit Imperium Regi suo, & sublimabit cornu Christi sui;* diz immediatamente antes a mesma Profetiza, que Deos para isso ha de conservar os pès dos seus Santos: *Pedes Sanctorum suorum servabit.* O que literalmente nam só se pôde, mas deve entender dos pès de São Francisco Xavier. Tendo elle já passado o cabo das vans esperanças, com que o mundo o detinha, o primeiro livro por onde deo principio ao novo estudo, foy o dos exercicios espirituães de Santo Ignacio. Nestes exercicios se lembrou o novo cavalleiro de Christo, de outro, em que as suas grandes forças, & destreza se avantejavaõ muyto, & era a agilidade de correr, & saltar, gentileza naquelle tempo muy-

1. Reg.
2. 10.

to estimada na Corte de Paris. Para mortificar pois, & castigar esta vaidade, de que se prezava tanto, inventou o seu fervor huns cordeis primeiro cheyos de nõs, cõ os quaes fortissimamente se atou, & apertou por baixo dos juelhos, & com que não dava passo sem grande molestia, & dor. Assim atado se poz a caminho de Paris para Veneza, onde Santo Ignacio o esperava cõ os outros seus companheiros, em cumprimento do voto que tinhaõ feyto de passar a Jerusalem. E a poucas jornadas, que todos faziaõ a pè, & com o que tinhaõ recolhido dos proprios estudos aos hombros, não podendo Xavier dar mais hum passo adiante, declarada por força a causa, que a humildade dissimulava, & encobria. Foy logo chamado Curgiaõ, o qual com pasmo de tal genero de penitencia, vendo as grandes chagas, & inchaçam dos juelhos, & quam profundamente se tinhaõ pene-

trado, & escondido nellas os cordeis, disse, que se não podia intentar a cura sem cortar muyto pela carne, & sem manifesto perigo de vida, pelo muyto cõcurso das veas, & nervos naquella parte. Em conclusão, que tendo chegado as feridas a tal estado, só Deos lhe podia dar o remedio, a que elle se nam atrevia. Com este lastimoso desengano se puzeram em Oraçaõ os nove companheiros (que foy a primeira novena de São Francisco Xavier) & perseverando toda a noite com as instancias ao Ceo, que a caridade, & necessidade da viagem pedia, nam tinha bem amanhecido (cousa maravilhosa !) quando os cordeis appareceraõ quebrados por todos os nõs, a inchaçaõ igual, as chagas perfeitamente fans, & o enfermo com as f rças taõ inteiras, que sem perder jornada, dando as devidas graça a Deos, continuâraõ todos seu caminho.

Quem se não lembrará

rã neste passo das cadeas de São Pedro? Prezo Sam Pedro, & atado a duas cadeas, quando se esperava só pela manhã, para que elle sahisse a morrer, diz o texto de São Lucas, que toda a Igreja fazia Oraçam pela sua vida a Deos: *Ora-tio autem fiebat sine inter-missione ab Ecclesia ad Deum pro eo.* E da mesma maneira naquella noite tambem fazia Oraçam a Deos pela vida de Xavier a Companhia toda, porque toda (como entã *pusillus grex*) se continha naquelle pequeno numero. Lã Herodes era o impio Tyranno de Pedro, cã Xavier era o piedoso Tyranno de si mesmo. Lã foy taõ efficaz a Oraçam de toda a Igreja, que em huma noite por meyo de hum Anjo as cadeas de Pedro se quebraram, & lhe cahiraõ das mãos: *Ceciderunt catenæ de manibus ejus*; & cã foy taõ efficaz a Oraçam de toda a Companhia, que em outra noite os cordeis de Xavier se romperaõ, & lhe cahiram

aos pès. Mas se Pedro fazia tantos milagres, porque não foy elle o que se soltou das cadeas? E se Xavier avia de fazer tantos, porque não foy tambem o primeiro seu o da soltura de seus cordeis? Porque quiz Deos authorizar mais a ambos com que não fossem elles os Authores, senã que fosse a vida de Pedro milagre de toda a Igreja; & a vida de Xavier milagre de toda a Companhia. De tantas causas juntas, & taes nam podiaõ resultar senam grãdes effeytos. Da Oraçam de toda a Igreja hum Pedro vivo, & soltas as suas mãos das cadeas, com que o prendeo Herodes: da Oraçam de toda a Companhia hum Xavier vivo, & soltos os seus pès dos grilhões, com que elle mesmo se prendeo. Se São Pedro quebrara as suas cadeas, fora este hum dos milagres de São Pedro. Se Xavier rompera os seus cordeis, fora este hum dos milagres de Xavier. Mas seja Pedro o milagre de toda a Igreja, & Xavier o milagre

Actus
Apost.
12. 5.

Ibid. 7.

lagre de toda a Companhia; para que quando a Igreja se quizer ostentar milagrosa, mostre a Pedro; & quando a Companhia lhe importar provar que também ella faz milagres, mostre a Xavier.

Só ouve em hum, & outro caso huma bem notavel differença, que foy obrar Deos o milagre de Pedro por hum Anjo, & o de Xavier por si mesmo. Se Deos entãõ revelãra aos Anjos, que aquelle caminhante chagado, cahido, & tão prezo, que não podia dar passo, era o Vaso de eleição destinado por sua Providencia para Apostolo de todo o Oriente; nam ha duvida que os Anjos da guarda daquella infinidade de Almas; todos, & cada hum à contenda (*ambrosioso famulatu*, como diz Santo Hilario) se aviaõ de offerecer para o ir curar, tendo-se por mais ditoso o que tivesse a ventura de ser o seu Rafael. Mas que não comerendo Deos, nem concedendo a soltura dos cor-

deis de Xavier, como a duas cadeas de São Pedro, a algum Anjo, elle por si mesmo quizeffe ser o Author do milagre, & curar tão mimosa, & amorosamente as chagas daquelles juelhos! Que motivo podia ser o q̃ obrigasse a Magestade Divina à condecendencia de tão particular favor? O favor, & o motivo posto que tão soberano, por outro da estimação de Deos no mesmo genero se pòde entender facilmente. Curou Deos por si mesmo os juelhos de Xavier, como elle por si mesmo os castigãra; porque Xavier era aquelle prodigioso homem, que lhe avia de fazer dobrar os juelhos a tantos milhares de Gentes, que os dobravaõ aos Idolos. Quãdo Elias brasonava de ser elle só o que seguia, & defendia as partes de Deos, sendo todos os mais Idolatras, apagou-lhe Deos as labaredas deste seu fogaço espirito, dando-lhe em rosto cõ sete mil, que tinha na mesma terra, os quaes não dobravaõ

3. Reg.
19 10.
24. &
19.

VAO os juelhos a Baal. Elias dizia: *Derelictus sum ego solus*: & Deos com a mesma palavra: *Derelinquam mihi in Jerusalem septem millia virorum, quorum genua non sunt incurvata ante Baal*. E se Deos tanto estimava ter sete mil homens, que nam dobrassem os juelhos aos Idolos na terra, onde só era conhecido, *Notus in Judæa Deus*; que estimação faria dos juelhos de hum homê, que em tantas terras, & Nações aonde nunca chegara o conhecimento do verdadeiro Deos, lhe avia de fazer dobrar os juelhos, não a sete mil Idolatras, nem a setenta mil, nem a setecentos mil, senão a tantos milhares, que delles se podia inferir, como o mesmo Deos tinha prometido, que o fariaõ todos: *Mihi curvabitur omne genu!*

Isai. 45.
24.

E porque os pès que sem aquelles juelhos se não podia mover, os tinha Xavier enfraquecido tam mortalmente, para castigar a vaidade, posto que venial, com que se prezava de

correr, & saltar; que faria Deos com a cura das suas mãos? Santificando com ellas a mesma vaidade, & contrapondo elegantemente o premio ao castigo, fortificou de tal forte os melmos pès, que correffê muito mais ligeiros do que dantes corriaõ, & dessem muito mayores saltos do que dantes nelles se admiravaõ. Quando o Salvador do mundo com os passos da sua humanidade satisfazia às obrigaçoens de tão piedoso nome, acodindo sem descansar a toda a parte onde o chamava a salvaçam das Almas, huma que mereceo ver a velocidade dos melmos passos, diz que vinha saltando de monte em monte, & passando os outeiros em claro: *Ecce iste venit saltens in montibus, transiliens colles*. Sam Gregorio Papa se convidou para contar, & medir estes saltos, dizendo: *Vultis ipsos ejus saltus agnoscere?* Mas nem elle, nem Santo Ambrosio, & São Bernardo os pudèram fazer mayores que

Cant. 2.
3.

que a terra de Israel, posto que nella ouvesse o monte Sion, o Tabor, o Olivete, o Calvario, & o chamado, *Mons Christi*, que o mesmo Senhor santificou com o seu nome, por aver nelle promulgado a sua Ley. Mas como a missão do mesmo Salvador lhe não permitia pôr os pés fóra das rayas daquella terra: *Non sum missus nisi ad oves, quæ perierunt domus Israel, & a de Xavier se estendia desde o Poente até o Oriente, a todos os fins da terra; agora direi eu com mayor admiracão (pois o mesmo Christo assim o quiz) *Vultis ipsos ejus saltus agnoscere? Quereis ver os saltos, que deraõ os pés de Xavier pela salvaçõ das Almas? Vede, & medi bem, quanto vai de monte a monte, *Saliens in montibus. Que salto como de Lisboa a Moçambique! Que salto como de Moçambique a Goa! Que salto como de Goa a Meliapor! Que salto como de Meliapor a Cambaya! Que salto como***

Matth.
25. 24.

de Cambaya a Malaca! Que salto como de Malaca a Amboino! Que salto como de Amboino ao Japaõ! Que salto como do Japaõ à China! E que salto (como muytas vezes sem guardar esta ordem) do primeiro termo do Oriente até o ultimo, com distancia de mais de duas mil legoas de monte a monte! Por isso o Profeta Isaias nam só admirava os pés, senão os pés sobre os montes: *Quàm pulchri super montes pedes annuntiantis, & prædicantis bonum!* Isai. 52. 7.

VI.

E Stas ultimas palavras, *Annuntiantis, & prædicantis bonum*, nos obrigaõ já a passar do que correaõ, & saltaraõ os pés, ao que prègou a lingua. E se o milagre que Deos fez nos pés de Xavier foy fecundo de tantas maravilhas, nam foraõ menos, nem menores os prodigijs, cõ que a lingua tambem milagrosamente dotada affombrou os ouvidos do mundo. Naquelle

Le milagre obrou a Sabedoria Divina como Medico, neste como Mestre. São Paulo faz menção de dous generos de linguas, linguas de homens, & linguas de Anjos: *Si linguis hominum loquar, & Angelorum*. E tão to foy a lingua de Xavier neste segundo genero Angelica, como no primeiro mais que humana.

Em hum instante infundio o Espirito Santo na lingua de Xavier a ciencia das linguas de todos os homens; & para saber quantos milagres se encerraram neste primeiro milagre, era necessario saber quantas linguas fallavaõ os homens naquelle tempo. No tempo da torre de Babel, em que as linguas se multiplicaraõ, & dividiram, forã as linguas originaes setenta, & duas. No tempo dos Apostolos eram mais que as da torre de Babel: & no tempo de Xavier mais que as do tempo dos Apostolos; porque em hum, & outro tempo corrompea-do-se as originaes, de cada

humas dellas naceraõ muitas outras, como vemos na Latina. E quando a ciencia de Xavier se naõ estendef-se mais que às linguas de toda a Ásia, em que naõ ha duvida; bastavaõ só as do Arcipelago Indico, em que saõ quasi tantas as linguas como as Ilhas, para as linguas terem innumera-veis, & tantos os milagres como as linguas. No capitulo decimo das suas visões diz o Profeta Daniel que vio hum homem, cujo corpo era formado de todo genero de luzes, & a voz de suas palavras, naõ como de hum só homem, senam como de huma multidam de Gente: *Et vox sermonū ejus, ut vox multitudinis*. E que homem mais parecido a este prodigioso homem, que Xavier? todo formado de luzes, como feito por Deos para alumiar o Oriēte, & com a voz naõ de hū só homem, senaõ de muitos, quantos eraõ aquelles, & quam diversos nas linguas, a quem por meyo da tua avia de alumiar? Neste

Danic
10. 6.

sen-

sentido he celebre hum proverbio Turquesco, que diz: Quantas linguas sabe hum homem, tantos homens he. E Plinio pelo contrário no mesmo sentido disse: Que o Estrangeiro na terra onde não sabe a lingua, não he homem: *Linguae varietas efficit, ut externus alieno non sit hominis vice.* Assim seria Xavier, se entrara no Oriente só com a sua lingua natural Hespanhola; mas como fallava todas as linguas, era tanta multidão de homens para elles, quantas eraõ as Naçoens diversas dos que o ouviaõ: *Et vox sermonum ejus, ut vox multitudinis.*

Esta mesma he a primeira parte do dom de linguas, que o Espirito Santo infundio nos Apóstolos. Mas posto que elles fallassem todas, he muyto notavel a particular energia, & primor com que o mesmo Espirito Santo as comunicou a Xavier. Sam Paulo dizia, que dava graças a Deos de fallar em todas as linguas daquelles cõ quem

tratava: *Gratias ago Deo meo, quòd omnium vestrum lingua loquor.* Com tudo a Epistola aos Hebreos notaõ todos os Expõsitores que no estylo, & na frase he muyto mais elegante que as outras. E porque? Porque elle, dizem os mesmos, era Hebreo, & fallava na sua lingua natural. Agora ouçamos ao Eminentissimo Cardeal de Monte, o qual relatando em Confessorio ao Papa Gregorio Decimoquinto, o que constava dos actos, ou processos da sua Canonizaçaõ, diz assim: *Diversarum gentium linguas, quas non didicerat, cum eas Evangelij causa adiret, ita eleganter, & expedite loquebatur, ac si ibi natus, & educatus esset: & contigit non raro, ut cum concionantem diversarum nationum homines sua quisque lingua plane, & polite audirent.* De sorte que Xavier não só fallava todas as linguas, expedite, correntemente (que he o que a Igreja canta dos Apóstolos: *Verbis ut essent profuit*) scnam

tam-

tambem, *elegantèr*, & *polite*, em estylo elegante, & polido; no qual se descobre dous primores particulares deste dom do Ceo. A elegãcia em respeito de São Paulo, que fallava mais elegantemête a lingua, que lhe era natural: & Xavier com tanta elegancia prègava nas estranhas, & aos estranhos nas suas, como se nacera, & fora criado entre elles: *Ac si sibi natus, & educatus esset*. Ao elegante, que consiste no estylo, & frase, se ajũta o polido, que pertence ao som, & assento da pronunciaçãõ, a que os Latinos chamaõ dialecto; de que temos o exemplo em São Pedro, o qual sendo Hebreo, pronunciava a lingua Hebraica de Jerusaleem, & da Corte com tanta differença, que por ella conheceo a Ancilla, que era de Galilea: *Nam & loquela tua manifestum te facit*. Assim se falla a mesma lingua Italiana em Napoles, & Veneza mas com diferente consonancia da Romana. Isto baste quanto ao

^aMtch.
26.37.

primeiro grão do dom de linguas, que he fallar hum homem a de todos, a que São Paulo chama, *linguis hominum*.

A outra, a que o mesmo Apostolo dà nome de lingua de Anjos, he muyto mais maravilhosa. Porque fallando hum homem em huma só lingua propria, ou estranha, os que o ouvem sendo de diferentes Nações, ouve cada hum a sua. Assim ouvindo a Sam Pedro os Parthos, Medos, & Elamitas, diziaõ mais palmados, que admirados: *Quomodo nos audivimus unusquisque linguam nostrã in qua nati sumus?* A maravilha consiste, em que sendo a lingua na boca de quẽ a falla huma só, nos ouvimos dos que a ouvem sejam tantas, quantas, & quam diversas forem as suas, com outros tantos milagres. E porque se chamaõ estas linguas, linguas de Anjos? Porque os Anjos fallaõ por conceitos, que são imagens naturaes das cousas, as quaes imagens conhecem todos.

^AAct.
2. 8.

Pelo contrario as palavras pronunciadas, como tambem escritas, são imagens artificiaes das mesmas cousas, & não as podem entender senão os que souberem a arte. A lingua, em que fallava Xavier, tambem era artificial, mas todos a entendiaõ, como se foraõ as suas palavras imagens naturaes do que dizia, & por isso lingua de Anjo, suprimdo Deos com tantos milagres, não só quantos eraõ os ouvintes, senão os ouvidos, o som da voz, & a dearticulaçam das palavras, quaes eraõ as da lingua de cada hum. Muytos Theologos, & entre elles o grande Nazianzeno, querem que esta mudança se fizesse no ar, & não nos ouvidos; porque no tal caso seriaõ os milagres dos ouvintes, & nam do Prègador. Mas o merecimento do milagre, como o do beneficio, està em quẽ o faz, & não em quem o recebe. Se o Santo fara o enfermo, & resuscita o morto, posto que o enfermo receba a

Tom. X.

saude, & o morto a vida, o milagre não he do enfermo, nem do morto, senão do Santo. Assim como o Manà na boca do que o comia sabia ao que elle desejava, assim a voz de Xavier nos ouvidos do que a ouvia, soava ao que elle entendia. E por isso este modo de fallar se chamava lingua de Anjos, diz Carthusiano, como o Manà pão de Anjos.

Mas tudo isto não basta para explicar as maravilhas da lingua de Xavier. Propondo-lhe os Letrados do Japaõ varias questoes em materias muyto diversas, a todos satisfazia com huma só resposta. E se isto era não só fallar com linguas dos homens, como no primeiro caso, nem só com lingua dos Anjos como no segundo; que diremos? Occorriame dizer, que fallava tambem com lingua de Deos. Da lingua, ou fallar de Deos diz David: *Semel locutus est Deus, duo hæc*

Psalm.
61. 12.

audivi: Deos fallou huma vez, eu ouvi duas cousas. E

nesto sentido se podia applicar a Xavier, o que diz São

1. Petr. Pedro: *Si quis loquitur tan-*

4. 11. *quam sermones Dei.* Porém

as palavras de Deos, quaes são as da Sagrada Escritura, ainda que tenhaõ mais que hum sentido literal (o qual não he certo, senão depois de interpretado por Author Canonico) nam bastaõ estes dous sentidos, para que se responda com elles mais que a outras tantas questoes; & Xavier cõ as mesmas palavras satisfazia não só a duas, ou quatro, ou dez questoes, senão a muytas mais, & de industria excitadas em materias muyto diversas. Que novo dom era logo, & que novo milagre este da lingua de Xavier?

O que só se pôde entender he, que eraõ as suas palavras, não como as palavras, senão como a palavra de Deos. Deos té muytas palavras, & huma só palavra. As muytas palavras são aquellas, com que falla pelos Profetas, & pelas Escrituras: a palavra

huma, & unica he a eterna palavra, ou o Eterno Verbo, que ab æterno gerou. Neste sentido entende São Agostinho o *Semel locutus est Deus.* *Apud se, diz elle, semel Deus locutus est, quia unum Verbum genuit, unum verbum habet, ubi omnes thesauri sapientiae, & scientiae absconditi.* E como nesta palavra unica de Deos estaõ encerrados todos os thesouros da Divina, & infinita Sabedoria; assim como o Author do Psalmo ouvio della, cu nella duas couzas, assim todos podem ouvir quantas quizerem saber, & não com largos discursos, senão com huma simples intelligencia mais propriamente vendo, que ouvindo, ao modo com que os Bãaventurados no Ceo *Omnia vident in Verbo.* E te pois, ou semelhante a este, era o terceiro dom da lingua de Xavier; ao qual o mesmo Verbo communicava hum rayo, ou sombra de sua mesma luz, pelo qual alumiado elle, & por elle os que o ouviaõ, mais vendo, que

que ouvindo as repostas das suas questões, & perguntas, ficavaõ satisfeitos todos, por muytos que fossem. Assim o escreveu o mesmo Santo, posto que não declarou o modo. Sendo a lingua de Xavier humma como chave dos thesouros da Sabedoria, & ciencia Divina, que os abria quando era necessario, para alumiar, & tirar as duvidas de todos aquelles, a quem prégava.

1697 VII.

Vistos por modo tam admiravel os milagres, que Deus fez nos pès, & lingua de São Francisco Xavier; vejamos agora alguma parte dos que os mesmos pès, & a mesma lingua fizeram. Hum dos mayores trabalhos dos navegantes, he acharem-se no mesmo elemento da agua sem agua para beber. Mas para acudir a esta necessidade eraõ muytos os modos que tinha o nosso Santo, com que soccorria os que o invocavaõ.

Húas vezes fazia cho-ver com tanta abundancia, que recolhiaõ toda a agua que aviaõ mister. Outras os levava a Ilhas, & costas não conhecidas, onde as fontes, & os rios lhe faziam a aguada. Huma vez mandou que enchessem todas as vasilhas da agua do mar, & lançando-lhe a benção, como se a sua fosse *de benedictionibus dulcedinis*, de salgada se converteo em doce. Mas o milagre por todas suas circunstancias famoso neste genero foy, que navegando com calmas, & ventos contrarios humano em que hiaõ embarcadas quinhentas pessoas, todas quasi espirando à sede, fazendo-se levar Xavier pelo costado em braços dos Marinheiros até o mar, metendo nelle hum pè o adoçou demaneira, que não só naquelle dia, mas em todos os que durou a viagem se bebeo na nao sem razão. Que diria neste passo, ou neste passo o Profeta Jeremias? Encarecendo este Profeta as amarguras

Ff ij guras

Tbren.
2. 13.

guras em que se vio a Cidade de Jerusaleem destruida, & buscando comparação cõ que as declarar: *Cui comparabo te?* nam achou outra lenaõ a do mar: *Magna est velut mare contritio tua.* E totalmente desconfiado he ter, ou poder ter remedio aquelle mal, acrescentou: *Quis medebitur tui?* Se toda a terra desfazendo-se em rios de agua doce, & se todos os rios tantos, & taõ caudalosos entrando no mar, elle com a sua amargura os converte em si, & elles não podem fazer no mar a menor mudança; que Medico averá que possa curar esta amargura, & cõ que medicamento: *Quis medebitur tui?* Ora, Profeta Santo, pois conheceis os futuros, nam desconfieis. Virá tempo em que haja neste mundo hum homem chamado Francisco Xavier, que curará as amarguras do mar, & não com outro medicamento, ou instrumento, senaõ com metter nelle hum pè. O Chaldeo lê, *Poculum tuum sicut*

mare. Se naquelle aperto se puzera em leilaõ no convez hum pucaro de agua, tudo quanto levava a nao não era bastante preço para o comprar. Antes se poriaõ em armas todos os navegantes, & se dariaõ batalha sobre quem o avia de levar. E todas estas vidas salvou duas vezes Xavier só com molhar hum pè no mar, & o fazer doce.

E que diremos da sua lingua? Tambem a lingua de Xavier faz docès muitas amarguras, & por ventura mayores. Que amargura como a da morte? *O mors, quàm amara est memoria tua!* Mas assim como na boca de Leão morto fabricaõ as abelhas os favos, assim adoçava Xavier as amarguras da morte de tal modo, que sendo o primeiro martyrio inventado no Japaõ contra os que criam no Deos crucificado, a Cruz; os melmos que pouco antes tinhaõ sido Idolatras, a abraçavaõ com taes demonstrações de alegria, que bem se via a doçura que

que naquelle não duro, se-
 não doce lenho; *Dulce lig-
 num*, & naquelles, não du-
 ros, senão doces ferros, *dul-
 ces clavos*, tinha destilado a
 Cant. 4.
 11. *lingua de Xavier: Favus
 destillans labia tua.* Que a-
 marguras como a das afrõ-
 tas: Das cõq̃ injuriava Phe-
 nena a Anna Mãy de Sa-
 muel, diz a Escriptura, que
 lhe chegavaõ as amargu-
 ras à Alma: *Cum esset Anna
 amaro animo.* E sendo que
 1. Reg.
 2. 10. as afrontas no Japão se sen-
 tem tanto mais que a mor-
 te, que o remedio de se de-
 safrontarem grandes, &
 pequenos, he matarem-se
 com suas proprias mãos;
 tão doces tinha feito a prè-
 gação de Xavier as afron-
 tas, que com os ferretes nas
 faces, com as orelhas cor-
 tadas, & com os pregoens
 mais infames sahiaõ dos
 Tyrannos, não menos con-
 tentes, & triunfantes que
 os primitivos Apostolos,
 tendo as mesmas afrontas
 pela mayor honra, & dig-
 nidade: *Ibant Apostoli gau-
 dentes à conspectu concilij,*

*quoniam digni habiti sunt
 pro nomine JESU contumeliã
 pati.* Que mayor amar-
 gura que a morte, nam só
 cruel, mas natural dos fi-
 lhos, cuja vida estimaõ os
 pays mais que a propria?
 Assim dizia Noemi depois
 de ter perdidos os seus, que
 lhe trocasssem o nome de
 fermosa no de amarga: *Ne
 vocetis me Noemi (id est
 pulchram,) sed vocate me
 Mara (id est amaram) quia
 amaritudine valde replevit
 me Omnipotēs. Egressa sum
 plena, & vacuam reduxit
 me Dominus.* E tão fóra es-
 tavaõ de chorar esta tão na-
 tural amargura os pays do
 Japão tão tortes como Ma-
 thatias, & as mãys tão cons-
 tantes como a mãy dos Ma-
 chabeos, que elles, & ellas,
 como rindo-se do Tyranno
 Antiocho, os exortavam,
 ou ao breve tormento das
 fogueiras, ou ao dilatado
 das covas, que Nero, &
 Diocleciano não suberaõ
 inventar. Que amargura
 finalmente, como a das cõ-
 filçaõens, & perdas da ri-
 queza, da nobreza, dos Es-
 tados

Rush.
 1. 20.
 21.

Actos.
 1. 41.

Job 9.
18.

tados, & das Coroas, das quaes dizia Job nas tuas: *Implet me amaritudinibus?* (porque a cada bem deste mundo, que Deos lhe tirava, lhe metia huma amargura no coração) & sendo estas tão amargas ao Mestre da paciencia, na escola de Xavier eraõ tão doces, que os ricòs, os nobres, os Principes, os Reys, elles, & seus successores com tanta alegria no rosto, como no coração, as desprezavam todas, ainda que fossem as proprias Coroas: igualando na primeira infancia da Fè a da mayor idade de Moyfes, quando nam quiz fer filho da filha de Pharaõ, estimando por mayer riqueza que os thesouros do Egypto, a pobreza, & paciencia de Christo: *Fide Moyses grandis factus negavit se esse filium filie Pharaonis, magis eligens affligi cum Populo Dei, & maiores divitias aestimans thesauro Epyptiorum, improprium Christi.*

Ad Hebr. 11.
24. 25.
& 26.

Já daqui podem entender os pès de Xavier,

que se elles são tão milagrosos, que só hum basta para adoçar as amarguras do mar, não he menos poderosa a lingua de Xavier para fazer doces as da terra, que não são menos difficultosas de tragar, nem menos amargas. Mas nam he este o mayor milagre, com que ella quer acudir por si, ou eu por ella. O que digo trocando a semelhança em côtriedade, he, que se os pès de Xavier fazem as amarguras doces, a lingua de Xavier pôde fazer as doçuras amargas. Se isto he mais, ou menos, outrem o julgue; que eu o que só quero provar, he o milagre, & o modo. Em huma das visões do seu Apocalypse: deo hum Anjo a São João hum livro, dizêdo-lhe, que o comesse, & que na boca o acharia doce como o mel mas que no estamago lhe amargaria: *Dixit mihi. Accipe librum, & devora illum, Apocal. 10. 9. & faciet amaricari ventrem tuum, sed in ore tuo erit dulce, tâquam mel.* Fello assim Sam João experimentando

Ibid.

na boca a doçura do livro, & no estomago a amargura. E sem perguntar que livro era aquelle, & que mysterio continha, o Anjo lhe desse, que importava que elle tornasse a prègar a muytos Povos, a muytas Gentes, a muytas lingoas, & a muytos Reys: *Fit dixit milii: Oportet te iterum prophetare Gentibus, & Populis, & linguis, & Regibus multis.* Pois porq̃ S. ão Joaõ ha de prègar a tanta diversidade de ouvintes, por isso ha de comer hum livro, que primeiro he doce, & depois amargoso: & doce, na boca, & amargoso no estomago? Sim. Porque naquelle livro se continha a materia, o intento, & o fim do que avia de prègar. A materia eram doçuras, & amarguras: & o intento, & fim era, que o mesmo que dantes fora doce, se convertesse em amargo. Se o Anjo fallára com S.ão Francisco Xavier, nem lhe pudèra dizer, nem esperar d'elle outra coula. Ao menos o auditorio, que aqui se des-

creve, he o mesmo a que elle prègou: muytos Povos, muytos Reys; muytas Gentes, & de diversas lingoas. A lingua distingue o doce do amargo: & a lingua de Xavier naõ sò distinguia, mas extinguiu as doçuras, para as converter em amarguras. O intento dos seus Sermoens era converter os appetites em arrependimentos, as delicias em contriçoens, os gostos em pezar, o mel em fel, & tudo o que tem, ou teve de doce o peccado nas amarguras da penitencia. Quãtos Soldados, depois de crucificarem a Christo, & lhe jugaré as vestiduras, se recolhiaõ do mesmo Calvario batendo nos peitos! Quantos Zacheos publicanos, & onzeneiros, naõ sò restituiaõ o alheyo, mas repartiaõ o seu largamente aos pobres! Quantas Magdalenas depois de ser laços, & escandalo das Cidades, trocando o amor profano pelo Divino, postradas aos pès de Christo os regavam com lagrimas! Quãtos Da-

vis (para que não faltassem os Keys) despida; a Purpura, & cubertos de cilicio, & cinza; emendavaõ a fealdade das culpas, que não puderaõ encobrir com outras mayores! Assim convertia a lingua de Xavier as falsas, & enganosas doçuras do appetite, nas verdadeiras amarguras, & deenganos da penitencia.

Mas porque se gostava o doce na boca, & o amargo se sentia no estomago: *In ore tuo erit dulce tanquam mel, & faciet amarificari ventrem tuum?* Porque os mesmos manjares na boca se gostaõ, no estomago se digerem. Esta digestam muyto miuda, muyto distinta, & muyto particular de cada vicio, com a brevidade do que deleita, & a eternidade da pena, com o Ceo perdido no que passou, & o inferno merecido no que não ha de passar; estes eraõ os relampagos da quella luz, estes os trovões da quella voz, com que o temor dos rayos se convertia em chuva: *Fulgura*

in pluviam fecit. Que chuva he esta senaõ as lagrimas dos ouvintes, chuva verdadeiramente do Ceo? Poz Deos o gosto em hum sentido cego, & o amargo no sentido da vista, para q veja o peccador cõ os olhos abertos o que devorou cõ elles fechados, não sendo outra cousa o amargoso das lagrimas, que o liquido, & digerido do indigesto dos gostos. Assim digeriria os de quaréta annos passados nas delicias da Corte, de que era Senhor, Ezechias; *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine Anima mee.* Cuidando agora, & tornando a cuidar, o que entaõ lhe não dera cuidado, & sendo agora amargura sobre amargura para a Alma, o que entaõ era gosto sobre gosto para os sentidos. Mas porque se não veja esta efficacia da lingua de Xavier só na doçura enganosa dos peccadores; que doçura mais innocente, & mais licita, que a da Patria, ainda nos penedões da Ithaca, ou

161.32
15.

nos frios da Getica sempre doce?

*Nescio qua natale solum dulcedine cunctos
Allicit, immemores nec finit esse sui.*

E com tudo olhem os pés de Xavier para esse mesmo mar, que fizeraõ doce, & veraõ quantos Discipulos do mesmo espirito, esquecidos da doçura das mais deleitosas Patrias do mundo, a trocaõ, nam pelas amarguras de qualquer mar, senaõ pelas immensas dos mais distantes, dos mais inclementes, dos mais perigosos, dos mais indomitos, dos mais feros, em fim dos mares mais mares, isto he, dos mais amargosos de todos. Milagre immortal cada anno da lingua de Xavier, ou dos echos sempre vivos da sua voz.

VIII.

M Astornãdo aos seus pés, que direi delles, quando vejo que naõ para descansar, senaõ para mais andar se ajudaõ de outros pés? E da mesma lingua

que cuidarei, quando naõ para emudecer, ou respirar, senaõ para mais pregar, se soccorre de outras linguas? São Paulo, quando Saulo, enganado do seu falso zelo (mas grãde) naõ se contentando de pelejar pela Fè, que defendia só com duas mãos, teve traça para o fazer com as mãos de todos, como diz Santo Agostinho. E porque ferião menos diligêtes na propagação da verdadeira os pés de Xavier, contentando-se com serem só dous, & ainda menos a lingua, com ser só huma?

Quando era chamado no mesmo tempo a enfermos, a endemoninhados, a partos perigosos, & a outras affliçoens, & trabalhos, que nelle tinham o remedio certo, & nam podia ir o Santo por sua propria pessoa, valia-se dos pés dos seus meninos da doutrina,

trina, & levando algum sinal de que eraõ enviados por elle, obravaõ as mesmas maravilhas, que o mesmo Xavier costumava. Depois q̄ teve muytos cõpanheiros da mesma profissão, também caminhava com os seus pès indo aonde não podia ir, & assistindo onde não podia estar. Na costa da Pescaria, quando tinha hum só companheiro, vendo que os Povos eraõ trinta, & que não podendo assistir mais que em dous, ficavaõ vinte & oito sem assistencia, inventou a residencia dos que na lingua Malabar se chamaõ Canacapos, que val o mesmo que Procuradores da Igreja, os quaes sendo de boa vida, & bem instruidos nos Mysterios da Fè, os ensinaõ todos os dias, bautizavaõ em caso de necessidade, ajudavaõ a bem morrer, & suppriaõ quanto sem o caracter do Sacerdocio pòde fazer hũ Christaõ. E para que estes officios tão importantes se perpetuassem, se valeo Xavier (quẽ tal imaginàra!)

dos reaes pès da mesma Rainha de Portugal. Para os chapins da mesma Rainha, como diz a frase da Corte Portugueza, se pagavaõ dos tributos daquella costa quatro mil fanoës, que montaõ da nossa moeda quatro centos cruzados, & estes alcançou o Santo para selario dos Canacapos, concluindo na carta com que os pedio: E as Almas que por este meyo se salvaõ, faõ, Senhora, os chapins, com que vossa Alteza entrará seguramente no Ceo. Não creyo que pòde aver caso em que mais literalmente se entenda aquella sentença dos Canticos: *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis filia Principis.* Cant. 7 Era a Rainha D. Catharina em toda a propriedade filha do Principe, como filha de Philippe, primeiro Conde de Flandes, Pay de Carlos Quinto, & seu; & louvar-lhe o Espirito Santo o airoso dos passos pelo calçado, *in calceamentis*, mais parece que se deve aos chapins, q̄ aos passos. Em

Em todos estes pès, de que os de Xavier se valeraõ, tambem tinha a sua parte a lingua, porque não eraõ pès de figuras mudas. As outras linguas, para que não tinhaõ ufo todas as suas sendo tantas, foraõ primeiramente os acenos, pelos quaes se entendeo, & deo a entender aos barbaros de Socotorà, com tanta satisfacão, que assim cathequizou, & bautizou muytos delles. Outra lingua tanto mais eloquente, quanto mais copiosa foy a sua pena: *Lingua mea calamus scribae*. Não só porque todas as Naçoens a que Xavier prègou a Fè, como se não fallara, mas escrevera, lhes ficou taõ impressa, que nunca a deixaraõ; nem porque escreveo cêto, & quinze Epistolas admiraveis, que andaõ impressas pelo mundo, & durarãõ atè o fim delle; senãõ porque copiados por sua mão, & vertidos em todas as linguas os Mysterios, & Artigos da Fè Catholica, nos navios os fixava ao pè do ma-

to grande, & nas Cidades nos lugares mais publicos, sendo naquella breve escriptura tantas as Biblias, & versoens que ensinavaõ a Fè, & nome do verdadeiro Deos, quantas as folhas defencadernadas, que no mar, & na terra se liaõ. Nè se devem passar em silencio os trofeos de nossa Redempção, que nos escolhos das prayas, & no mais alto dos montes arvorava, com tantos pregoens do crucificado, quantas eraõ as Cruzes, servindo tambem de lingua à de Xavier atè os paos, & as pedras. Maso que mais me edifica, & faz devacão he, que tendo o Santo aquelle dom, ou domens de linguas taõ sublimes, com tudo as aprendia; & estudava palavra por palavra, para que a seu exemplo o fizessem muytos outros, por cujas linguas tambem fallasse. Finalmente a lingua mais universal com que a de Xavier mudamente se defafogava, era a que, encobriendo as demais, & escrevendo das Ilhas do

Moro aos outros Religio-
fos da Companhia decla-
rou cõ esta claufula: Aqui
eftou bautizando fõmente
os innocêtes, que morrem,
& não cathequizando os
adultos, porque lhe não fey
a lingua; procuro cõ tu-
do fazer-lhe as obras de ca-
ridade que posso, que he
lingua que todos enten-
dem.

IX.

E Sta he a relação (mais
larga do que eu quize-
ra, & mais breve do que
devera ser) do muyto que
obrãraõ os pès, & lingua de
São Frâncisco Xavier: elles,
indo por todo o mundo:
*Euntes in mundum univer-
sum*; & ella prègando a to-
das as creaturas: *Prædicate
Evangelium omni creatu-
re*. E porque entre tantas,
& tão gloriosas acções não
deixou de aver huma omif-
saõ; seja ella o remate de
tudo.

Partindo de Roma em
companhia do Embaixa-
dor de Portugal, q̃ por ordẽ
del Rey pedira ao Summo

Pontifice, & a Santo Igna-
cio alguns Missionarios do
seu Instituto, assim edifi-
cou, & admirou no cami-
nho elle, & a todos os da
sua familia, não só com o
exemplo das virtudes, mas
com milagres, & profecias,
que então lhe começaram
a dar o nome de Padre San-
to (Canonizaçaõ fõra de
Roma, que ella nam pòde
dar em vida.) Levava o
Embaixador a estrada por
junto a Pamplona em Na-
varra, onde ainda vivia
jà viuva Dona Maria Aspil-
coeta & Xavier, sua Mãy,
& pedindo-lhe com gran-
des instancias a quizesse vi-
sitar, & despedir-se com a
sua bençaõ, pois se não avi-
aõ de ver mais nesta vida,
de nenhum modo o pode
alcançar. E esta foy a omif-
saõ dos pès, & da lingua;
dos pès, em não querer ir,
& da lingua, em não que-
rer fallar a sua Mãy. Eu por
parte desta piedosa deman-
da tambem allegãra a Xa-
vier o exemplo do mesmo
Christo, o qual tendo-se
mostrado sèpre tão alheyo
do

do affecto de carne, & fange ainda com sua mesma Mãy, com tudo no ultimo apartamento, se despedio della com tão singular demonstração de amor de filho. Porém Xavier entendendo com altissima reverencia, que o que he devido à Mãy de Deos, para nenhuma outra mãy faz exemplo, julgou que nesta parte não devia seguir o de Christo. E o mesmo Christo fez tanto caso, & estimaçam deste mais que natural desapego, que entendo eu, (deixaime assim dizer) o quiz gratificar, & pagar dizendo assim consigo: Xavier caminhando a me servir andou tão fino, que se não quiz despedir de sua Mãy, como eu me despedi da minha? pois a fineza, que eu não fiz por minha Mãy, hey de fazer por elle.

Para que tenhais mão na censura do pensamento, ouvi a prova. Perdeo a Virgem Santissima a seu Benditissimo Filho na viagem, ou romaria de Jerusalem, buscou-o com grande dor

tres dias, até que o achou no Templo; & a razão que o Senhor deo de ficar, & o acharem alli, foy estar em serviço de teu Pay: *Nesciatis quia in his, que Pa-*

Luc. 2.
49.

tris mei sunt, oportet me esse? Demaneira (& he o que pondero) que perdendo a Virgem Maria a Christo, a Mãy buscou o Filho, & não o Filho a Mãy. E isto he o que elle fez, ou não fez então. Passemos agora do Templo ao mar, & de Jerusalem à India. Navegando Xavier aquelles mares, foy tão terrivel a tempestade, que todos se davam já por perdidos; & valendo-se o Santo de hum Christo de metal, que trazia sobre o peito, lançou aquella ancora ao mar, preza por huma amarra tão delgada como pedia o pezo da ancora. Obedecerão os ventos, & os mares ao imperio do que já os tinha reprehendido no Tiberiades; & depois que cessou a tempestade, indo Xavier a recolher a sua ancora, achou que quebrada a amarra, ella se tinha

ido

ido ao fundo. Oh que nova tormenta, & tormento! Que faria o amoroso servo fem o Senhor do seu peito, & do seu coração? Tomou porto o navio, não sabemos depois de quantos dias, & caminhando Xavier pela praya com a dor que merecia a sua perda, eis que vê fahir do mar hum caranguejo, o qual com o crucifixo prezo, & levantado nas tenazes o meteo nas mãos do Santo. Deixo os extremos de devação, & amor, com que postrado de juelhos, & abraçado cõ o seu Senhor se deteve extatico, & fóra de si Xavier por espaço de mea hora, como testemunhou quem o acompanhava; porque me chama o meu ponto. De sorte que a Virgem Maria perdeu a Christo, & Xavier perdeu a Christo; mas Christo quando o perde sua Mãy, nam busca a sua Mãy, & quando o perde Xavier, busca a Xavier. Logo he certo, & provado q̄ fez Christo hũa fineza por Xavier, que não fez por

sua Mãy. E para maior propriedade, & correspondencia do caso, fez esta fineza hũ Crucifixo, isto he, Christo crucificado; por que era em premio, parte do desapego, & parte da reverencia com que Xavier nam quiz imitar o exemplo, com que Christo tambem crucificado se despedio taõ amorosamente de sua Mãy. Oh Deos nunca mais admiravel, nem mais amante! Oh homem o mais mimoso, o mais favorecido; & o mais honrado de Deos!

Aquelle caranguejo era verdadeiro, & nam o fabuloso: que os Astrologos com o mesmo nome puzeram no Tropico chamado de Cancro. Chama-se Tropico de Cancro, porque chegando alli o Sol torna para traz, & não pôde passar dalli. E o mesmo digo eu do Divino Sol Christo. Quando Christo perdido de sua Mãy não vay buscar a sua Mãy, & perdido de Xavier vay buscar a Xavier; entãõ he que as finezas

nezas do Sol Divino chegaraõ ao Tropico; porque atè alli podiaõ chegar, mas nam passar dalli: ponhaõ-se duas columnas hum no Ceo, outra na terra, que digaõ: *Nons plus ultra.*

No Ceo ha hum Cancro, na terra outro Cancro, & no mar outro. E todos tres se uniraõ em honrar a Xavier. O Cancro do Ceo que faz o Tropico Austral, & he o limite do curso do Sol, està em vinte, & tres grãos da linha para o Sul, o cabo da Boa esperança està em trinta, & cinco, & sendo que o mayor Conquistador da antiguidade nam chegou da Europa à linha equinocial, Xavier não só passou o Cabo da Boa esperança duzentas legoas além do curso do Sol; mas dalli voltou atè as Ilhas do Japaõ, que foy o Tropico de suas peregrinaçoens, mayor carreira, ou Zodiaco, que o do Sol duas mil legoas. O Cancro da terra, he aquelle Apóstema peçonhento, feyo, & asqueroso, o mais cruel

roedor da carne humana. E succedeo que afrontando de palavra a Xavier hũ homem descomedido, lhè respondeo o Santo: Deos vos guarde a boca; mas não ouvindo Deos a Oraçaõ, & verificando a profecia, subitamente lhe saltou, & appareceo hum Cancro na mesma boca blasfema, o qual roendo-lha toda, medonha, & asquerosamente lhe queimou, & cauterizou a lingua. O Cancro do mar finalmente, he o que fez o milagre taõ novo, & inaudito: com que em summa todos os tres Cancros, do Ceo, da terra, & do mar, se uniraõ, & conjuraraõ em honrar a Xavier. O do Ceo encarecendo suas peregrinaçoens, o da terra vingando suas injurias, & o do mar aliviando, & premiando suas faudades.

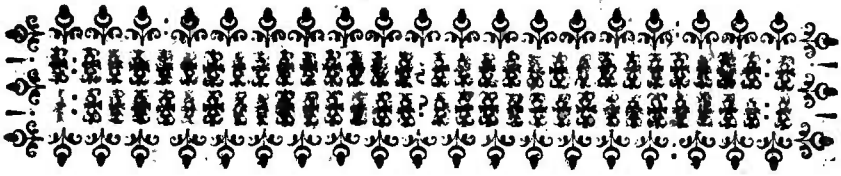
X.

C Hegado o nosso difficurso ao Tropico, & não podendo passar adiante, acabe para memoria dos ouvintes eõ dous breviffi.

víssimos documentos. Nota a historia, que reparando algum Critico nos muytos caminhos, & viagens que Xavier fazia a tão diferentes, & remotas partes, differa: Que se elle caminhara menos, tivera convertido mais. Ao que respondeo com profundissima prudencia o Santo, como Prelado dos seus companheiros: Que hia primeiro ver, & conhecer todas aquellas terras, para saber aonde mandava, & a quem. Oh Reys, & Principes do mundo, que mandais a tantas partes, & tão remotas delle os vossos Ministros, como podeis não errar as eleiçoens das Pêsoas, & dos lugares, senão sabeis a quem mandais, nem aonde! E que direi dos que por

Profissão, & Instituto, ou por outras obrigaçoens, q̄ ainda podem ser mayores, depois de terem ouvido da boca de Christo: *Euntes in mundum universum prædicate Evangelium omni creaturæ*, por não deixar a Patria, nem as Cortes, & por não ter valor, como Jonas, para trocar os applausos vãos de Jerusalem pela prègação tam importante de Ninive, nem as pègadas dos pès de Xavier lhe excitam os passos, nê os echos das suas vozes o silencio da lingua; mas como estatuas mudas, immoveis, & sem Alma, nem se doaõ ao longe de ver perder tantas, nê ao perto, & dentro em si, temam a condemnaçam da sua?





S E R M A M

D U O D E C I M O

Da sua protecção.

*Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum
coram Gentibus, & Regibus. Actor. 9. 15.*

I.



A MAYOR cousa, que disse de si o Apосто'o São Paulo, he que elle supria, & enchia em seu proprio corpo o que faltou à Payxaõ de Christo: *Adimpleo ea, quæ desunt Passionum Christi in carne mea.* E a mayor, que eu posso dizer de São Francisco Xavier, he que elle suprio, & encheo em si, & por si mes-

Tom. X.

mo o que faltou ao Apóstolado de São Paulo. São Paulo suprio, & encheo o q̃ faltou à Payxaõ de Christo; porque Christo Redemptor nosso, posto que padeceo tam excessivos tormentos em sua Payxaõ, desejou padecer muyto mais por amor de nós, & o mais que o Senhor desejou padecer, & nam padeceo, isto he o que São Paulo suprio, & a que deo complemento, padecendo o em

Gg seu

seu proprio corpo. Do mesmo modo São Francisco Xavier suprio, & encheo o que faltou ao Apostolado de São Paulo; porque São Paulo, posto que prègando, & convertendo sujeitou ao jugo suave de Christo innumeraveis Gentes, com tudo em huma parte muyto principal nam encheo a vastissima empreza, para q̄ foy destinado Apostolo: & esta parte, a que elle não deo complemento com a sua prègação, suprio, & encheo São Francisco Xavier com a sua.

Vamos ao nosso texto. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram Gētibus, & Regibus:* são palavras do mesmo Christo, quando deceo do Ceo em Pessoa a converter a Saulo, & animando a Ananias, que o nam temesse; porque o mesmo Saulo, mudado em Paulo, era o Vato de elcigão, que elle tinha escolhido, para levar o conhecimento, & Fè do seu nome pelo mundo, & o prègar às Gentes, & aos

Reys. Demaneira que nestas duas palavras, às Gentes, & aos Reys, *Coram Gētibus, & Regibus*, se contém dividido em duas partes o fim, & empreza grandissima da missãõ, & Apostolado de São Paulo. Quanto à primeira parte da prègação, & conversãõ das Gentes, não temos necessidade de outro roteiro de suas navegaçoens por mar, & peregrinaçoens por terra, que o estupendo Itinerario descrito exactamente pelo Evangelista São Lucas, desde o capitulo onze dos Act's dos Apostolos, até o capitulo vinte, & oito.

De Damasco (que foy o theatro de sua conversãõ) passou a Tarso, de Tarso a Antiochia; de Antiochia a Seleucia; de Seleucia a Chypre, a Salamina, a Papho; de Papho a Pergen de Pamphilia; de Pamphilia a Antiochia de Pisidia; desta segunda Antiochia a Iconio, Licaonia, Lystra, & Derben; de Derben, passando por Phrygia, & Galacia,

cia, Myfia, a Troade, a Macedonia; de Macedonia a Samothracia, a Napoles, a Philippos, a Lydia; de Lydia a Amphipolis, a Polonia, a Thessalonica; de Thessalonica a Berèa; de Berèa a Athenas; de Athenas a Corintho; de Corintho a Syria, & a Epheso; de Epheso a Cesarèa; de Cesarèa por varias partes da Asia, & da Grecia, a Mileto; de Mileto ao Coo, a Rhodo, a Patara; de Patara a Phenicia, a Tyro, a Ptolemaida, a Creta, a Malta, & finalmente a Roma, aonde depois de repetir, & visitar muytas vezes estas mesmas Cidades, Naçoens, & Provincias, chegou o Vaso de eleição tam cheyo (nam digo de perigos, naufragios, perseguições, cadeas, açoutes) mas de infinitas converloens de Almas, que trasbordando em leite, em lugar de sangue, deo pela confissão do mesmo nome a vida, como se mais vivèra da doutrina, & Fè, que pregava, que do proprio sangue, que a sul-

tentava nas veas.

Todas as penas dos Santos se fazem linguas à vista deste fermoso Mapa. Mas nenhuma ponderação he bastante a declarar, quanto mais encarecer, o muyto, que o espirito, & zelo sem medida de Paulo trabalhou, obrou, & cõseguiu na prègação, & conversão das Naçoens gentilicas, por onde mereceo o nome, ou antonomasia de Apostolo, & Doutor das Gentes. Porém no que pertence à segunda parte da sua missão: *Coram Gentibus, & Regibus*, nam por falta do Apostolo, & Prègador, senão dos Reys, a quem avia de prègar, saltou ao Vaso de eleição a materia, isto he, as coroas, com cuja Fè, & conversão se encheffa. Porque em toda a historia de São Paulo só se nomeaõ tres cabeças coroadas, El-Rey Aretas, El-Rey Agripa, & o Emperador Nero. E quanto a El-Rey Aretas; nem Sam Paulo o buscou para o converter, antes fugio de hum seu Ministro,

Gij que

2. Cor. 11. 32. & 33.
que o queria prender: *Præpositus gentis Aretæ Regis custodiebat Civitatem, ut me comprehenderet. Et per fenestram in porta dimissus sum, & sic effugi manus ejus.*

Actor. 25. 11.
Quãto a Nero, não foy là, nem quiz ir São Paulo com intento da prègação como Apostolo, mas como reo por appellação: *Cæsarem apellasti, ad Cæsarem ibis.* É nementão vio, ou fallou a Nero, nem dahi a oito annos, quando juntamente com São Pedro o mandou matar por outra causa. Finalmente, quãto a El-Rey Agrippa, acaso estava este Rey com o Presidente Festo, quando São Paulo se avia de defender das accusações dos Judeos, & por occasião do modo com que contou, que Christo o tinha chamado, disse Agrippa, que f. Itãra pouco para o persuadir a ser Christão: *In modico suades me Christianum fieri.*

Actor. 26. 28.
Em summa, que no Apostolado de Sam Paulo, posto que sob-jãra ao Vaso de eleição as Gentes, fal-

tãraõ os Reys; mas a gloria de suprir esta falta, & encher este vazio, he certo pela experiencia de todos os seculos da Igreja, que Deos a tinha guardado não para outro algum Apostolo, senão para o futuro de todo o Oriente, o grande Xavier. Delle diz a mesma Igreja: *Fidem Japoniæ, & sex alijs Regionibus invexit:* Que levou a Fè, & nome de Christo ao Japaõ, & a seis outras Regioens de Gentios, aonde o nome do mesmo Christo nunca fora ouvido, que he propriamente, *ut portet nomen meum.* Porque se já là fora conhecido, nam seria elle o que o levou. É como aquellas Regioens, & Naçoens, conforme o uso do Oriente, todas tem os seus Reys particulares, a todos estes prègou Xavier, bastando para serem muytos ló os do Imperio do Japaõ, em que se contaõ sessenta, & seis Reys debaixo do Supremo Cuboçama. Nomeadamente prègou Xavier a El-Rey de Firando, a El-Rey de Bun-

Bungo, a El-Rey de Maluco, a El-Rey de Ternate, a El-Rey de Tidorè. E tambem nomeadamente (que de outros muytos não se sabe o nome) bautizou por suas proprias mãos a El-Rey de Nulliagra, a El-Rey de Olate, a El-Rey de Rosalao, a El-Rey de Maldiva, a El-Rey de Maçacar; & neste numero se deve tambem contar o famoso Rey de Bungo, o qual' posto que o não bautizou Xavier, dizendo elle que primeiro queria examinar até o fundo todas as outras feitas, quando finalmente se ouve de bautizar, nam quiz outro nome senão o de Francisco, por ser o Padre Francisco o primeiro que lhe prègou, & ensinou a Fè de Christo. E a estes bautismos Reaes seria injuria não ajuntar o da Rainha Neachile, que o mesmo Santo converteo, & bautizou com nome de Isabel, filha de Rey, mulher de Rey, & mãy de tres Reys, porque foy filha del-Rey Almacor, mulher

del-Rey Bolcife; & mãy del-Rey Boaat, del-Rey Dayalo, & del-Rey Tabarrija, que depois se bautizou, & morreo Christão em Goa.

Digamos pois a boca muyto chea, que em Sam Francisco Xavier se encheo o Vaso de eleição no segundo, & mais illustre fim para que foy eleito, que era a propagaçam do nome de Christo na Fè nam sô das Gentes, senam dos Reys: *Coram Gentibus, & Regibus*. E não foy, nem he meu intento nesta demonstração preferir, ou igualar, nê ainda comparar a Saõ Francisco Xavier com Saõ Paulo. Mas sómente para me alegrar com a Metropoli de todo este estado, & lhe dar o parabem de Sua Magestade a ter dedicado, & posto debaixo de tão alto, & poderoso Patrocínio: & principalmente para representar a todos os Reys, & Principes Christãos, quam fiel, & quam segura protecção he, & quam aprovada pelo Ceo a de Saõ Francisco

co Xavier, não só para os Reynos, & Monarchias, senão para as mesmas Pessoas Reaes, primeiro na infancia, & depois na mayor idade, pois tam especialmente encomendou Deos ao seu cuydado, & zelo a doutrina, & direcçam dos Reys. Este será o argumento desta ultima exhortação, & tambem, pois avemos de fallar com as Coroas, a coroa de tudo o que temos dito.

Ave Maria.

II.

Ainda Sam Francisco Xavier tem que suprir, & encher. E tanto mais gloriosamente, quanto mais fóra de toda a opiniaõ. Muyto a caso chegou às minhas mãos hum livro intitulado, Cartilha Politica, & Christãa, offerecido à infancia de hum dos mayores Monarchas da Christandade, para que juntamente com os dias fosse crecédo nas virtudes, & di-

ctames reaes. E assim como a materia não pôde ser mais grave, nem o estylo mais desaffectedado, & proprio, nem os exemplos, & autoridades, que se allegam, mais ajustadas; assim a capacidade do campo, para tudo isto se estender naturalmente, & sem violencia, não podia ser mayor, assentando tudo o que se diz de baixo da propriedade de Cartilha, sobre cada huma das letras do Abecedario vulgar, que vem a ser hum como globo, ou Mapa universal, que contém dentro em si quanto comprehendido a natureza, descobrio o tempo, & retratou a historia no Ceo, & na terra. Assim apõta o A, as Armas, & o cuydado, & vigilancia dellas: o B, a Bondade, & sinceridade do Rey, o C, o Conselho: o D, o Dar & liberalidade: o E, o Exemplo: o F, a Fama: & pelo mesmo modo as outras letras o abreviado thesouro, & como Indice do que cada huma, ou dentro em si encerra, ou fóra cõ o principio

cipio demonstra. Com tudo chegando à letra X, o mesmo Author a deixa totalmente sem commento, contente com a autoridade de Quintiliano, q̄ quasi a exclue do numero das letras; tendo mayor razam, & melhores Authores, com que excluir do mesmo predicamento o H. Mas valeo-lhe a esta aspiraçam o escreverse com ella a Honra, a que tanto devem aspirar os Reys em si, & nos Vassallos, como aquelle nobilissimo Idolo, que sempre foy no mundo o principal incentivo de todas as acçoens heroicas.

Que direi logo do X assim desemperado? Digo que no X se devia, & deve pór Xavier, porque debaixo deste famosissimo nome, & sua protecção, estão recopiladas, & com mayor efficacia todas as virtudes, que no resto de todo o Abecedario se apontam para formar hum perfeyto Rey Christão, & o começar a ser desde sua infancia, que he o assumpto do Abece-

dario referido, & a primeira parte do nosso. Admiravel, & singular foy o zelo de Sam. Francisco Xavier em cultivar a idade da infancia nos meninos, & introduzir nella a primeira forma de homens. A este fim, como outras vezes dissemos, chamando-os pelas ruas com huma campainha, os tirava das casas dos pays, & muytos dos braços das mesmas amas: a este fim, por mayores q̄ fossem as occupaçoens, não faltava por si mesmo à repetição de tam humilde exercicio duas vezes no dia: a este fim instituiu escolas, & mestres em toda a parte, onde tirados dos peitos das mãys fossem criados com o leite da verdadeira doutrina. Este foy o seu primeiro cuydado tanto que poz os pès na India. Mas se Deos, meu Santo, vos mandou à Asia a desenganar, & vencer os Idolatras, como vos occupais com a innocencia daquella idade, que não conhece os Idolos? Se vos mandou à Asia donde

nacêraõ as primeiras coroas do mundo, principalmẽte para converter, & ensinar os Reys, & os Grandes, como vos empregais todo com os pequeninos? Nam ha duvida que a mesma Providencia, que o mandou onde avia de ir, lhe ensinou o que avia de ensinar. Por onde começa a natureza, ha de começar a graça, a qual não he segura na idade varonil, senam trouxe as disposçoens desde a infancia. Naquella idade tenra, & branda se imprime facil, & solidamente o que na robusta, & dura mais fortemente se resiste, do que se recebe. Grande caso he que Adam sahindo formado das mãos de Deos recebesse tam mal hum sê preceito, & nam bastasse a graça em que fora criado para a observar. Mas como Deos o tinha criado na idade de Varaõ, não foy muyto que o barro seco, & duro regeitasse o que na infancia diz São Basilio se recebe, & imprime como em cera. Por isso o segundo

Adam nam por necessidade, nem por este perigo, mas para nosso exemplo, nam quiz apparecer no mundo Homẽ, senaõ Menino.

Delle, que nam podia crescer, afirma o Evangelista que crecia na idade, & juntamente na Sabedoria, & graça diante de Deos, & dos homens: & ló poderà crescer assim, quem começar assim. Job tendo nascido Rey, dizia que desde a sua infancia crecêra com elle a piedade: *Ab infantia crevit mecum miseratio.* Job. 13. São Gregorio considerando na infancia deste grande pequenino o modo taõ anticipado de crescer, distingue nos que Deos escolheu para si duas idades, huma a do tempo, outra a da virtude, huma com que os mesmos crecem no corpo por fóra, & outra com que na Alma, & na virtude crecem por dentro: *Electis cum foris ætas corporis, intus, si diciliceat, crescit ætas virtutis.* E que lastima seria se hum homẽ (& muy-

to mais se fosse Principe) passasse da infancia à puericia , & da puericia à adolescência , & da adolescência às outras idades, & contando muytos annos de vida, ainda nas virtudes , & ornamentos do estado para que naceo , nam sahisse do berço ! Debalde se endireita o tronco depois de torcido, & mal se pôde abrandar depois de duro. Os Sabios antigos nas frautas rusticas dos Pastores costumavam declarar docemente o mais polido, & fino dos seus pêfamentos. Os Menalcas eraõ os Senecas , os Titiros , & Milibeos, os Plutarcos, & Democritos. E como os Pastores da Arcadia eram estimados por mais discretos ; delles se diz, que no tronco brando , & lizo das plantas quando novas, & tenras, escreviaõ , & entalhavaõ sutilmente os nomes , ou motes dos seus affectos , para que crescendo as arvores, fossem crescendo ao mesmo passo as letras, & cõ ellas se fizessem, & lessem sempre mayores

os affectos do seu amor, *Crescent istæ , crescitis amores.* Virgil

III.

OH Xavier ! Oh Principes Christãos ! Que ditosas , & abençoadas seriaõ as vossas faxas , se cõ as primeiras auroras da luz deste mundo depois dos dotes sobrenaturaes , que se infundem na Alma com o soberano caracter da Cruz , se escrevesse tambem na lisa , & pura innocencia da vossa infancia a fermosa alpa daquelle X ! Juntamente com os dias iria tambem crescendo nella a devaçãõ , & amor de Xavier , & com as letras deste nome taõ empenhado , & empregado sempre na cultura , & rudimentos daquella idade tenra , se iria imprimindo nestes pequenos corpozinhos , & grãdes Almas, todo o Abecedario Politico das virtudes christãas , & reaes. El-Rey David no Psalmo cento, & dezoito , compoz hũ famoso Abecedario da Politica

liticando Ceo, que toda cõ-
 fite na observancia da Ley
 Divina. E dando São Am-
 brofio a razão de ser esta
 obra repartida, & ordena-
 da pelas letras do A, B, C,
 diz que foy inspirada a
 aquelle grande Rey, &
 Profeta pela Divina Sabe-
 doria, para que assim como
 os meninos começam a
 aprender pelas letras do
 A, B, C, (as quaes se cha-
 maõ elementos, porque
 dellas se compoem tudo)
 assim todos nos adiante-
 mos, & apressemos ao estu-
 do dos documentos Divi-
 n s, que nellas se contêm,
 tanto sem perder tempo,
 que desde a verdura da in-
 fancia, & primeira idade
 vamos sempre crescendo
 por todas até a madureza
 da ultima: *Intelligamus per
 literas Hebræorum psalmũ
 hunc esse digestum, ut homo
 noster tanquam parvulus, &
 ab infanzia per literarũ ele-
 mēta formatus, quibus ætas
 puerilis assuevit, ad maturi-
 tatem virtutis excrescat.*

• Ago a se entenderà cõ
 quanta prudencia, & espi-

rito do Ceo destinado Xa-
 vier para a conversão das
 Gentes Idolatras do Ori-
 ente, & muyto particular-
 ment dos Reys dellas, o
 seu primeiro cuydado, &
 industria foy nam mover
 logo as armas c ntra os
 grandes, mas ganhar, & fa-
 zer do seu partido os pe-
 queninos. Tendo por cer-
 to, que pela verdade da
 doutrina facilmente bebi-
 da com o leite na infancia
 dos filhos; podia penetrar,
 & abrandar a dureza dos
 pays, & derrubar a Idola-
 tria. Assim o entendeo com
 tanto encarecimento Sam
 Jeronymo, que escreven-
 do a Leta, Senhora illus-
 trissima entre as Romanas
 (a qual sendo filha de pay
 Gentio, ella o converteo, &
 fez Christão) chegou a di-
 zer, que se o mesmo Jupi-
 ter tivesse tal parentesco,
 poderia crer em Christo:
*Ego puto etiam ipsum Jo-
 vem, si habuisset talem cog-
 nationem, potuisse in Chris-
 tum credere.* E que diria o
 mesmo Doutor Maximo,
 se visse, ou lesse o que os
 meni-

meninos da criação, & doutrina de Xavier faziaõ, & podiaõ? Sahindo bem instruidos da escola, hiaõ fer Mestres a suas casas do que tinhaõ decorado, & aprendido, ensinando-o aos pays, & mãys, & a toda a vizinhança, & como espias domesticas que sabiaõ onde estavaõ os Idolos tal vez escondidos, entãõ se compria nelles o que estava escrito por Isaías: *Delectabitur infans ab ubere super foramine aspidis, & in caverna reguli, qui ablatus fuerit manum suam mittet.* Que os meninos em sua infancia pouco depois de apertados do peito lançariaõ as mãõs sinhas intrepidamente aos Aspides, & Basiliscos, & os tirariam de suas covas. E assim o entendem literal, & nomeadamente dos meninos de São Francisco Xavier na India, os Expositores que depois delle commentaraõ a Isaías. *Sic Franciscus Xaverius in India mittebat pueros, qui fidem Christi docebant parentes, & vicinos, & Idola eorum de-*

moliebatur. Estes Aspides, & Basiliscos, eraõ os Idolos muytas vezes das mesmas figuras, & de outros bichos mais asquerosos, & feyos, os quaes os meninos sem medo desencovavam donde os pays os tinhaõ escondido, & em sua presença os quebravaõ, pizavaõ, cuspiaõ, & afrontavam de nomes injuriosos; o q̄ vendo os mesmos pays, junto com o que tinhaõ ouvido do verdadeiro Deos, se convertiaõ, & faziaõ Christãos. Podendo-se dizer com toda a verdade, que os pays neste genero de nova, & mais alta geraçam eram filhos de seus proprios filhos. E onde os filhos geraõ os pays, como dizia S. Paulo: *Per Evangelium ego vos genui*, bem ordenada, & naturalmente procedia Xavier em começar pelos pequenos para converter os grandes.

— Busquem-me agora em todo o Abecedario da Cartilha outra politica mais fina; mais bem entendida, mais certa, & mais affectiva.

Isai. I. 8.

ramine aspidis, & in caverna reguli, qui ablatus fuerit manum suam mittet. Que os meninos em sua infancia pouco depois de apertados do peito lançariaõ as mãõs sinhas intrepidamente aos Aspides, & Basiliscos, & os tirariam de suas covas. E assim o entendem literal, & nomeadamente dos meninos de São Francisco Xavier na India, os Expositores que depois delle commentaraõ a Isaías. *Sic Franciscus Xaverius in India mittebat pueros, qui fidem Christi docebant parentes, & vicinos, & Idola eorum de-*

Cornel. Ibid.

1. Cor. 4. 15.

va. E se São Jeronymo não duvidou dizer, que onde os filhos cõvertem os pays se faria Christão o mesmo Jupiter: o mesmo Jupiter na gentildade Rey dos Reys, & dos Idolos; que industria mais efficaç, & mais forte para converter os Reys Idolatras, & os obrigar pòr as Coroas aos pès do Creador; que verem os seus mesmos Idolos pizados dos pès das crianças? Escreva-se logo rubricado com letras de ouro o nome de Xavier no X com mayor razam, & justiça, que a mesma justiça no I, & a razão no R. E vós ô Reys, & Monarchas da Christandade, imitai a Felippe Rey de Macedonia, que quando lhe naceo Alexandre, nam festejou tanto seu nascimento por se ver com successor, & herdeiro do que sobre o que recebèra de seu pay tinha conquistado, mas por ser em tempo que vivia Aristoteles, debaixo de cuja disciplina, & criação podia vir a ser tão grande, como verda-

deiramente foy. E day infinitas graças a Deos por vos dar os filhos quando desde sua infancia os podeis offerrecer ao patrocinio, direcção, & magisterio de São Francisco Xavier. Estando certos, que não faltará ao agradecimento, & desempenho desta devação o seu zelo, & cuydado sempre immortal daquella primeira idade tão importãte a toda a Republica Christãa, & mais nos que em mayores annos, não digo haõ de ter o Cetro nas mãos, mas sustentar o leme della.

IV.

DIsse zelo, & cuydado immortal, porque antes parece que terãõ enveja os presentes aos passados, & que tiveram a ventura de alcançar o Santo no tempo em que vivia. Mas bem podem estar livres deste pezar; porque a morte ainda que lhe tirou a vida, não lhe sepultou cõ ella o zelo tam particular de doutrinar os meninos,

&

& ter especial cuydado de os favorecer, encaminhar, assistir, & não apartar de si. No Malabar muytos annos depois de morto appareceo Xavier em dous lugares distantes a hum Sacerdote, & a huma boa mulher, caminhando acompanhado de meninos, como quando fazia doutrina: & perguntado para onde hia, respondeo que a dar saude à filha de huma familia muyto conhecida, cujos pays, depois de lha encomendarem, a tinham chorado por morta. E passadas as horas, que eraõ necessarias para chegar àquella casa, como despertando de hum leve sono se levantou a quasi morta inteiramente sãa. Onde se deve notar mais que o milagre da saude, o acompanhamento do Santo com os seus meninos, provado com duas testemunhas de vista, para que ninguem duvide que o mesmo cuydado que tinha delles o seu zelo na vida, tem de pois da morte.

Em Mindanao adoe-

ceo mortalmente hum Indio fiscal dos outros, mas taõ pouco zeloso da vida christãa, & honesta delles, como da sua. Exhortado a que se confessasse, cria mais ao demonio, que lhe aconselhava que o nam fizesse, porque confessando-se avia de morrer. Nesta supposiçaõ era taõ difficultosa empreza persuadillo a que se quizesse confessar, com o a q̄ desejava a morte: & Xavier que lhe desejava a salvaçaõ, a quem encarregaria, & de quem fitaria esta vitoria? Caso admiravel! Nam a encarregou a nenhum Religioso, ou homem de madura idade, senão a hum dos seus meninos, o qual com espirito varonil lhe deo tam efficazes razoens, que ouvidas ellas, & perguntado o Indio se queria morrer, respondeo que si, & de muyto boa vôtade. Pois agora, concluhio o menino, te apparecerà Sam Francisco Xavier, & te darà nam só a saude da Alma, senão a do corpo: & assim foy. Tornãdo a mos-

trar

trar Deos quanto se serve dos meninos criados na doutrina de Xavier, & quam capazes os faz de empresas muyto mayores que a sua idade.

Mas o mayor exemplo de todos, ou a maravilha mais rara, & sem exemplo nesta materia foy na Cidade de Aquila, ou districto della, o de hum menino de dous annos, & meyo, chamado Mauricio, ao qual tinha o Santo sarado da peste, & livre de muytos outros perigos, & se empenhou em o favorecer com tal extremo, que lhe fallava por huma Imagem sua, & despachava por elle sensivel, & vocalmente as petições, que lhe faziam. O modo era admiravel, porque o menino pondo se diante da mesma Imagem (que era em habito de peregrino) fallava ao Santo, como se estivera, & o vira presente, & depois applicado o ouvido à Imagem esperava a resposta, & recebida em voz clara, & intelligivel, a dava como ora-

culó aos que o consultavaõ: comprindo-le sempre o que profetizava, ou prometia, com allusão muytas vezes, ou expressão de segredos, que os pertendentes naõ tinham revelado. Era naquelle tempo, & naquelle lugar (que se chamava Potamo) a Imagem de Xavier hum segundo Propiciatorio, & o menino o interprete; que declarando, como voz segunda, o que ouvia, annunciava os despachos pela mayor parte milagrosos, & favoraveis aos que se encomendavaõ ao Santo.

Assim que destes tres testemunhos posthumos, & tam vivos se confirma, como eu dizia, ser immortal o cuydado, & magisterio de Xavier com os seus meninos: & que o X, inicial de taõ Sagrado nome està mais adornado, & estabelecido com solidos, & elegantes commentos das obras, & palavras dos mesmos innocentes, aprendidas na sua escola, que todas as outras letras do Abecedario Politico

tico illustradas com o estudo, & sentenças dos Aristoteles, Tacitos, & Polibios, filhas todas da agudeza, & discurso humano, nam só incerto, & duvidoso, mas nas experiencias tam falso, como nos accidentes das occasioens diverso. E agora me lembra que no principio deste discurso chamei ditosas, & abençoadas as infancias, que nas primeiras uluras da luz desta vida puzessem os seus menores annos debaixo das aspas cruzadas daquelle X, & delle esperassem a benção dos seus aumentos. Assim o disse, & seja o fim do mesmo discurso a prova. Tendo cheyo Jacob o numero dos dias, que elle chamava pequenos, presêntou-lhe Joseph os seus dous filhos Manasses, & Ephraim, para que o Avô lançasse a benção aos Netos do filho que mais amava, & poz à mão direita o mais velho que era Manasses, & à esquerda Ephraim, que era o de menor idade. Porém Jacob, que nos olhos

do corpo era quasi cego, & nos das Alma tam grande Profeta como Santo, trocando as mãos, estendo a direita sobre Ephraim, & a esquerda sobre Manasses: *Extendens manum dextrã posuit super caput Ephraim minoris fratris: sinistra autem super caput Manasse commutans manus.* E replicando Joseph por parte da idade de ambos, como se a troca dos braços fesse por engano dos olhos, respondeo Jacob: *Scio fili mi, suo:* Bem sey, filho meu, bem sey: como te dissera: Bem sey a idade de ambos, mas tambem sey a benção que hey de dar a cada hum, & deo a primeira, melhor; & muyto avâtejada a Ephraim, declarando que elle, sendo o menor, seria mayor que o outro: *Frater ejus minor, maior erit illo.* O original Hebreo em lugar de *commutans manus*, diz com frase notavel: *Fecit intelligere manus suas:* Que fez entender as suas mãos; sinal que ouve alli mais intelligencia que a de Ephraim,

Genel.
48. 14.
& 19.

im, & Manaffes, que o mesmo Jacob declarou. E que segunda, & nova intelligência foy, ou seria esta, que as mãos, & braços de Jacob assim trocados significarão: São João Damasceno, Tertulliano, & Ruperto, dizem que significavam a Cruz, por meyo da qual são abençoados, & benditos todos os que crem no Crucificado. Com tudo venerando esta accommodaçã como pia, não posso deyxar de reconhecer nella o que tem de violenta, & impropria. Porque a Cruz de Christo compoem-se de duas linhas rectas, huma perpendicular de alto a baixo, & outra transversal, ou atravessada de hum lado para o outro. E se Jacob quizerá representar esta, avia de estender os braços como Christo os teve na Cruz, & pôr, ou fazer pôr os Netos, hum à mão direita, outro à esquerda. Assim entendem os Expositores mais literaes, os quaes explicão o modo com que Jacob atravessou os braços

pelo verbo, *decussare*, & adverbio *decussatim*. E que significa propriamente este verbo, & este adverbio? Os Authores da lingua Latina com Cicero, & tambem os da Grega com Columela, o dizem, declarando que a significação de qualquer destes vocabulos he pôr as cousas de tal modo atravessadas, que representem a figura da letra X. *Decussare est res aliquas eo ordine collocare, ut inter se literæ X speciem præbeant*. Bem pudera Jacob pôr primeiro a mão direita sobre Ephraim, & depois a esquerda sobre Manaffes; mas trocou-as juntamente de modo que formassem hum X. Para que os que soubessem que a troca daquellas mãos tinha outra intelligencia, entendessem que os de menor idade, qual era Ephraim, os quaes no Abecedario Christoão se puzessem debaixo da letra X de Xavier, esses seriaõ os seus abençoados. Desde Jacob até Xavier passáraõ mais de tres mil, & duzetos

annos

annos, & se em todo este tempo nas historias Sagradas, & Ecclesiasticas se achar outro X a que esta allegoria convenha com mayor propriedade, ou tãta, eu me retracto.

V.

Supponho pois dos fundamentos solidos, & que não dependem da cortezia dos ouvintes, o que fica dito no discurso passado, quanto à primeira parte da infancia, & menor idade sojeita, ou consagrada à direcção de São Francisco Xavier debaixo das benignas influencias daquelle X, como Estrella de quatro rayos, ninguê averá que a contradiga. Mas quando os Reys na mayor idade (que he a segunda parte) ouverem de seguir a mesma Estrella, muyto receyo que do mesmo Abecedario Politico se tirem as objeçoens, & da mesma Cartilha se lhe formem os capitulos, & ainda da mesma letra. Pitagoras em hu-

Tom. X.

ma só letra achou, & ensinava dous caminhos, hum que guiava à Bemaventurança, & outro à perdiçam. E na mesma letra de São Francisco Xavier, que se compoem de duas aspas encontradas, poderá dizer outro tanto a Politica Secular, & não fundada em differente principio, senão no mesmo de ser Religioso, & Santo. Dirá que assim como para a innocencia da menor idade he o meyo mais proprio, & natural. assim para a idade provecta dos Reys, & malicia do múdo, que elles governaõ, não só parece o menos efficaz, senão ainda o mais cõtrario. Arsenio foy Mestre do Emperador Arcadio, & Cassiodoro del-Rey Theodorico ambos porèm antes de serem, o primeiro Anacoreta, & o segndo Monge. E se São Raymundo de Penha forte, sendo Religioso, acompanhou a El-Rey Dom Jaime a Mallorca, defenganado do pouco, que valiaõ com elle seus bons conselhos, negan-

Hh

do-lhe

do-lhe embarcaçãõ, a fez do feu proprio manto, & navegou sobre elle a Catalunha, obedecendo o mar, & os ventos a quem nam pode lugeitar hum Rey Christam dominado de feus appetites.

As virtudes religiosas são muy diversas das reaes, & o que he em hum Religioso a mayor virtude, seria em hum Rey o mayor vicio. Ve-se clara na obediencia, que sendo no Religioso o fundamento, & essencia da sua profissãõ, no Rey, como diz o Rey Profeta, seria o mayor de todos os delitos deixar-se dominar, & obedecer a algum, quando deve mandar a todos: *Si mei non fuerint dommati, tunc immaculatus ero: & emundabor à delicto maximo.* Do Religioso põde-se esperar que faça bom hum homem; mas fazendo hum homem bom, põde fazer hum Rey máo; porque a bondade, que faz bom a hum, he particular, & a do Rey ha de ser universal para todos.

Os Mestres são os espelhos daquelles a quem ensinão, & como serão nestes espelhos os reflexos reaes, mostrando à Purpura o sayal, à oppa a cogula, & o capello à Coroa? A fórma, que se ha de introduzir, faz semelhante a sua materia: & como seria Affonso Henriquez tão grande Rey, senão fosse Egas Moniz em tudo o mais leigo, tão grande Ayo? Que espiritos soberanos, & Reaes põde influir hum professor de tam differente estado, ainda que seja de grande espirito? Ensinará o Rey a orar, & quando faya grande rezador, para encaminhar o feu Reyno ferà cego. David que fez o Psalterio, dizia, que nas suas matinas meditava em Deos: *In matutinis meditabor in te.* Mas os pontos da meditaçãõ nas mesmas matinas, eraõ arrancar da terra todos os máos: *In matutino interficiebam omnes peccatores terræ.* Inclinalo-ha como virtuoso a que perfira os virtuosos, & com isto, sempre

Psalm.
18. 13.

Psalm.
62. 7.

Psalm.
100. 8.

querer, o meterá nos enganos santos da hipocresia agradando lhe mais hum hypocrita mal vestido, que hum Capitaõ bem armado. O cavallo Troyano foy recebido em procissão dentro dos muros, como voto dos Gregos á deosa Pallas, & debaixo desta especie de religião levava dentro o incendio com que ardeu Troya. Como arbitro da consciencia fallou muyto escrupuloso, mas por isso irresoluto, perdendo em consultas o tempo, que se avia de empregar nas execuçoens, como bem estranhou Tacito no Emperador Valente: *Inutili cunctatione agendi tempora consultando consumpsit.* E isto acontece aonde falta a resoluçãõ, que buscando-se o impossivel de meyo que nam tenhaõ inconveniente, tudo se teme, & nenhuma cousa se faz. Deixo os danos, naõ do habito religioso, senaõ dos habitos, que se podê pegar ao Rey, taõ alheyos da obrigaçãõ, como da Magestade. Pelo

delejo da paz a desatençãõ das armas, & da guerra, pelo escrupulo da vangloria o esquecimentõ da fama, pelo amor, & nome da piedade o perdaõ, ou tolerancia dos delitos, em fim pelo pensamento unico do Ceo perder a terra, & ser como o Mathematico de Seneca, que naõ vendo onde punha os pès, porque levava os olhos nas Estrelas, cahio na cova. Taes estatuas saõ, dizem os Politicos (& estatuas sómente) as que se podem fabricar, & sahir das officinas claustraes: & no cabo de muyta lima, ou fundiçãõ, quando a Republica ha mister hum grande Rey, achar-se-ha quando muyto com hum Beato.

VI.

MAs deixada a questãõ, ou apologia dos Regulares nesta parte, quando todo o Abecedario Politico (que muytas vezes he dos que nam sabem o A, B, C,) se verifica contra elles, Saõ Frã-

Cornel.
lib 3.
Histor.

cisco Xavier he a exceiçãõ desta regra. Ha huns Religiosos, que são Religiosos, & nada mais, como os Paulos, Hilarioens, & Macharios: ha outros, que são Religiosos, & mais outras muytas cousas, & grandes, como os Agostinhos, Gregorios, Doutores da Igreja, Bispos, & Papas. E pôde aver outros que nam só sejaõ Religiosos, & muytas, & grandes cousas, fe-naõ Religiosos, & todas. Destas qualidades reconheço dous, hum por fé, outro por experiencia. Por fé Sam Paulo, que dizia:

Omnibus omnia factus sum:
Eu sou todas as cousas para todos. E por experiencia Xavier, que o podia dizer com a mesma, & por ventura mayor universalidade. Por nacimiento era do sangue real de Navarra, por profissãõ Religioso da Companhia, por genio uniuersal em todos os talentos, & artes. Com o Soldado tratava da guerra, cõ o Marinheiro da navegacãõ, com o Mercador dos

comercios, com o Lavrador da agricultura, com o Mathematico das Estrelas, com o Politico das razoes de Estado, com o Cortezaõ da Corte, & atè com o taful das cartas, & dados; mas sempre, & em tudo Santo, como o Manà, que cae do Ceo, & contèm em si todos os sabores. As advertencias, & cautelas, que a Cartilha dà ao Rey, são huma em cada letra: & o grande coração, & cabeça de Xavier era taõ capaz, que nella se achariaõ quantas de todo o Abecedario se podem compor. Assim conta Salmeiram de hum Monge, que a Oraçãõ que rezava era o A, B, C; dizendo a Deos, que com aquellas letras escrevesse, & mãdasse tudo quanto fosse sua Divina vontade, q̃ para tudo estava prompto. O mesmo offercimento faço eu a todos os Principes, & Reys Christãos na pessoa, no côselho, no patrocínio, & nos talentos de São Francisco Xavier, posto que Religioso.

Assim

Assim o entendeo o grande Rey Dom Joam o Terceiro, pelo muyto que nelle reconheceo de grande homem (quando p lo muyto que tinha de grande Religioso nos grangeou o titulo de Apostolos) pedindo lhe, & encomendado-lhe encarecidamente quizesse visitar todas as praças, Cidades, & fortalezas, que Portugal tinha na India, emendando; & reformando tudo o q̄ cumprisse ao serviço de Deos, & seu. E para que isto se veja por suas proprias razões, & palavras, referirei o seu voto em hum Cónselho de Estado, & Guerra, diante do Governador Martim Affonso de Sousa, em Cambaya. Tinha hum Rey, ou Tiranno de Jafanapatam, martyrizado muytos Vassallos só por se fazerem Christãos, contando-se só em huma Cidade seiscétos. Tratava se christãa & politicamente se cõ nome de castigo se lhe devia fazer guerra, & ouvido o parecer vario dos Capitanes

taens, fallou Xavier desta maneira.

A quem devemos, Senhor, a India, senam à pègação da Fè, & para que a queremos, senão para ella? Onde, & para que se pôde melhor aventurar huma Armada, que pela defenfa da christandade, por cuja dilatação se fazem todas as de sua Alteza? Quanto mais, que a ventura aqui nam està em romper com o Tyranno de Jafanapatam, pois sempre foy de menos perjuizo o inimigo descuberto, que o falso amigo. O risco seria tomarem elle, & os mais animo, & forças do nosso sofrimento em hum caso, que tem por si o zelo da Ley, o serviço del-Rey, a obrigação da honra, & a reputação do Estado. Que podemos esperar de Deos nas outras emprezas mais nossas, senas suas o desemparemos? Ninguem sabe melhor que Vossa Senhoria, o que El Rey nosso Senhor fizera, se aqui fora. Escuso requerelo da sua

Tom. X. Hh iij parte

parte, porque sey que tenho das dos Christãos de Ceilão, & Manar a Vossa Senhoria. Quem se fiará em todo o Oriente da amizade, do nome, da Fè dos Portuguezes, se vir que faltamos tam fracamente àquelles, que nam só nos deram a sua humana, mas tomãrao a nossa verdadeiramente Divina? Necessario nos sera daqui por diante prègar o martyrio junto com o Bautismo, pois vós, Senhores, nam tratais de amparar aos que se fizerem Christãos, porque não periguem, não se atrevedo a ser Martyres. Mas quem nam sabe de quanto momento saõ à gente Portugueza, na paz, & na guerra, os proprios naturaes da India, se té com nosco verdadeira amizade? que nem o foy, nem o serà nunca aonde a Ley, & Religiam não for a mesma. E assim se entende, que hum dos respeitos que o Barbaro teve para matar tam cruelmente os Christãos, foy, porque depois de o serem já, os

avia mais por Vassalios del-Rey de Portugal, que seus. Foraõ-no, & saõ-no para morrerem, & nam o serem para os defendermos?

Atè aqui a oraçam de Xavier taõ forte, & taõ viva, que nas de Livio, & Salustio não lemos outras que o sejaõ mais. A reboluçam foy, que se fizesse a guerra, & que vencido o Rey, se entregasse vivo ao Padre Francisco, o qual não lhe pertendia o castigo com o seu sangue, senão a sua Fè com o Bautismo. Mas porque neste conselho, pela parte que tocava aos novos Christãos, parece que fallou Xavier tambem como Religioso; passemos brevemente a outro, que só pertencia aos Portuguezes, & à reputaçam do Estado, & vejamos se pòde ter nos seus algum Rey, nem Conselheiro de Guerra mais prudente, & resolutivo, nem Capitaõ mais animoso, & valente. Quando o Rey de Pedir com a poderosa Armada dos

Achens

Achens appareceo sobre Malâca, & com huma carta tam afrontosa, como arrogante mandou desafiar aos Portuguezes, que nam se achavaõ mais que com quatro fustas varadas em terra, o Capitaõ da Fortaleza, fazendo graça do defaho, perguntou ao Padre Francisco Xavier, o que lhe aconselhava; Esperando, diz a historia, que tanto mais se afastasse das armas, quanto menos as professava. Mas a resposta foy, que com inimigos, & Barbaros mais se perdia na reputação se lhe não sahisses, do que se aventurava em hum encontro, ainda que o perdessem. Que ao menos, quando a Armada levantasse ferro, a mandasse seguir, & picar na retaguarda, tomando-lhe os navios de menos voga, para que não fossem tam folgados do desafio. E como o Capitaõ mais sentenciosamente, que mal sofrido, respondeu: Ha casos em que he forçado fazer da impossibilidade prudencia;

como em outros se faz da necessidade virtude; Tem vossa merce muyta razam; acodio Xavier, mas a mim se me representava, que o que dizia era aqui o voto da virtude, da necessidade, & da prudencia. E quanto à impossibilidade, eu que menos posso que todos, cõfiando na infinita bondade do Senhor, cujo poder he o querer, por gloria sua, & honra de seu servo El-Rey de Portugal nosso Senhor, tomo sobre mim dar as fustas prestes a tempo, por poderes que estejaõ. Dizem que os votos se haõ de tomar pelo pezo, & não pelo numero. E aqui mostrou o X de Xavier, que assim como o numero de dez, que com elle se significa, he o mais perfeito, assim pezou mais que todos os votos de Malâca. E as poucas fustas que Xavier fez aprestar, posto que nam levasssem o mesmo X pintado nas bandeiras, como os Soldados o levavaõ impresso nos corações, & na batalha o tiveram sempre na boca, foy a

Uma victoria naval huma das mais prodigiosas, que nunca viu o mundo.

É como para a protecção, & defenſa dos Reynos, & Eſtados, o que os Reys devem eſperar de São Francisco Xavier, não depende ſó da boca, ſenão das mãos, nam ſó de palavras, ſenão de obras, puzera eu aqui trazer à memoria a victoria já referida do exercito dos Badagás, que Xavier alcançou ſó, & deſarmado por ſua Pefſoa: & de novo pudera referir outra contra os Morotos, que ſe tinhaõ rebellado contra a Igreja, os quaes tambem ſugeitou peſſoalmente, acompanhado de muytos poucos Chriſtãos animados por elle. Só contarey huma das Filipinas contra os Mouros, por duas razões, que depois apontarei. Defendia no Reyno de Buahiem huma Companhia de Soldados Heſpanhoes huma pequena Fortaleza, cujos muros, ou trincheiras eraõ de madeira, & os tetos das caſas cubertos de

palha, & os Mouros, que a vieraõ ſitiar, nam ſó muytos em numero, mas fornecidos de artelharia, bombas, & todos os perrechos de guerra, & guiados por hum rebelde domestico, que fugido da meſma Fortaleza ſe paſſára a elles. Succedeo pois, que paſſados os primeiros combates em que mataraõ o Alferes, & feriraõ mortalmente o Capitão, ouve de ſuprir o poſto de ambos o Ajudante. Eſte, & os mais reconhecendo o perigo na deſigualdade das forças, reſolvêraõ encomendar a defenſa a huma Imagem de Sam Francisco Xavier. Puzeraõ-lhe na mão a bandeira, pediaõ-lhe as ordens, que o Ajudante distribuia em ſeu nome, & nada ſe obra va ſem o mudo conſentimento do novo Capitão. O qual tanto que tomou o governo das armas, como ſe mandára tocar caxa aos milagres, começáraõ a apparecer na campanha huns apoz outros, & a guerra a mudar de ſemblante. A bandeira,

deira, por mais que affo-
prassem diversos ventos,
sempre esteve direita con-
tra o inimigo. As ballas de
tal sorte se divertiam do
ponto a que eraõ atiradas,
que em nenhum Soldado
tocáraõ. As settas de fogo,
que choviam sobre os te-
lhados, alli se consumiam
sem prender em huma pa-
lha Tendo fabricado dous
castellos para que levados
da corrente abraçassem a
Fortaleza, hum ardeu an-
tes de chegar, & o outro
voltou atraz contra a mes-
ma corrente. E posto que
com a artilharia tivessem
derrubado duas cortinas, &
hum baluarte, foy tal o ter-
ror dos Mouros, que se não
atravèraõ ao assalto, & fi-
nalmente delenganados, &
raivosos, mais fugindo que
retirando-se, puzeraõ fogo
aos seus alojamentos, que
serviram de luminarias a
taõ gloriosa vitoria.

Agora darei as duas ra-
zoens porque contei mais
largamente esta, contentã-
dome só com apontar as
outras. A primeira, por ter

succedido no anno de mil,
& seiscentos, & cincoenta,
quasi cem annos depois da
morte de Sam Francisco
Xavier, que he o que podia
pòr duvida, ou escrúpulo,
às assistencias do seu patro-
cinio. A segunda, por serem
as outras vitorias obradas
pelo Santo nas Indias Ori-
entaes, & esta nas Occidê-
taes; as outras nos domini-
os de Portugal, & esta, co-
mo outras muytas maravi-
lhas, nes de Castella. Mo-
tivo era este não só bastã-
te, mas igual, para que a
Cartilha Castelhana nam
excluisse do seu Abeceda-
rio o X do nome de Xavi-
er, principalmente sendo
este Grande Heroe, como
Navarro, subdito de huma
das suas Coroas. He verda-
de, como vimos nos dous
votos do mesmo Santo, que
sempre a El-Rey de Portu-
gal chamava El-Rey nosso
Senhor; porque militava
debaixo da bandeira das
suas Quinas, as quaes trazia
pintadas no mesmo X. Não
he novidade, ou observa-
ção minha, senão de Cice-
ro,

ro, & Quintiliano; os quaes allegaõ, & declaraõ as fontes da lingua Latina por estas palavras: *Dimidium literæ X figura est literæ V: veteres enim numerum denarium, & quinarium hujusmodi notis X, & V, pingere solebant.* E como a letra X por todas as partes, ou se fôrma, ou he fôrmoda da letra V, & nella do numero quinario, bem se segue que Xavier no seu X traz pintadas as nossas Quinas.

VII.

E Para que o mundo veja, que os Castellos, & Leões Hespanhoes nam são menos obrigados que as Quinas de Portugal a S. Francisco Xavier, & por isso muyto merecedor elle de ter lugar no Abecedario da sua Cartilha, como devaçãõ, & virtude muyto importante aos Reys, quero reduzir este ponto ao mais universal, & sensivel, em que o mesmo Santo parece se mostrou parcial de Portugal, a partando-o, &

dividindo-o no seu dia, que foy o de mil, & seiscentos, & quarenta, da sogeiçãõ, & uniaõ de Castella. Tenho por taõ evidente a demonstraçaõ, que se ella estivera neste Auditorio a naõ avia de negar.

Criados nas Ribeiras Occidentaes do mar Oceano, nadavaõ no meyo delle dous grandes praticos deste exercicio, os quaes chegando-se hum a outro por razoes que tinhaõ de amizade, & parentesco, se abraçaraõ: senaõ quando assim abraçados ambos naturalmente se hiaõ apique. Digaõ-me agora atè os cegos, que remedio tinhaõ estes nadadores para se naõ afogarem, senaõ soltar outra vez os braços, & dividirem-se? Pois este foy o mayor milagre de San Francisco Xavier naquelle seu dia, & taõ seu de Portugal, como seu de Castella. Nadavam ambos estes dous Imperios de Espanha felicissimamente, hum para o Oriente, outro para o Occidente, pacificos, opulea-

tos, vitoriosos, Senhores de dous mundos novos, & recebendo os riquissimos tributos de ambos cô grandes envejas do velho. Isto em quanto se separados, & divididos, posto que taõ unidos no sangue. Mas tanto que se abraçaram, & uniraõ, que succedeo? *Ex illo fluere ac retro sublapsa referri spes Danaum.* Dalli começaram as perdas, & ruinas de ambos, & fenam se dividiffem, ao que acodio São Francisco Xavier naquelle dia, ainda seriam maiores. Eram aquelles dous Imperios, os que divididos sustentavaõ, & defendiaõ a grandeza de Heptanha, & unidos nam poderaõ, nem podiam. Porque derrobou Samsam o Templo dos Filisteos? Porque as tuas abobodas estavam rematadas em duas columnas tam juntas, que as pode elle abraçar ambas, & com a força dos cabellos mal crecidos lançar por terra quanto sustentavaõ.

Diga-o o que melhor

entendeu as razões de Estado, & da Guerra, El-Rey David. Dá graças a Deos de o ensinar a pelejar, & comparando as cutras suas batalhas à luta, diz que para naõ cahir, & estar firme o plantara o mesmo Deos no terceiro cô os pès nuyto apartados hum do outro:

Dilatasti gressus meos sub- Psal. 17. 37
tus me: & non sunt infirmata

vestigia mea. As bazes daquellas columnas em que se sustenta o corpo do lutador taõ os pès, & se os pès estiverem juntos, & unidos, facilmente com qualquer impulso vem o pezo do corpo à terra. O que importa he estarem divididos, & bem apartados hum do outro: *Dilatasti gressus meos,* porque só assim estaraõ firmes, & fortes: *Et non sunt infirmata vestigia mea.* E assim como juntos os pès naõ podem dar passo; assim divididos podem obrar o q̃ continua David, seguindo a seus inimigos até os vencer, derrubar, & meter debaixo dos mesmos pès:

Persequar inimicos meos, & Ibid. 19. 39
com-

comprehendam illos, nec poterunt stare, cadent subtus pedes meos. Augusto poz limites ao Imperio Romano: *Incertum metu, an per invidiam*, diz Tacito. E ambas as cousas foram: A primeira, porque crescer a grandeza, que se nam pôde sustentar, he enfracuecer: A segunda, porque outros, ou não tivessem, ou não fizessem mayor Imperio que o seu, como fizeraõ Claudio, & Trajano. Mas o Grande Constantino, depois de tantas experiencias, fundando segunda Roma em Constantinopla, cõ Capitolio, Senadores, & todos os outros ornamentos da Magestade, entendeu que para sustentar hum Imperio tam grande como o Romano, nam bastava huma só Roma, senão duas Romas, nem huma só Cabeça, senam duas Cabeças, como depois apparecêram divididas nas Aguias Imperiaes. E porque nam ferriaõ igualmente uteis, & necessarias à grandeza de Espanha tambem duas, po-

sto que huma de Leaõ, outra de Serpente? A prudencia forte, & a Fortaleza prudente, a fariãõ invencivel, & ambas perpetuas na sua mesma divisaõ.

Peregrinando Loth com Abraham tomãram asento na terra de Canaan, onde ambos se fizeraõ grãdemente poderosos nas riquezas daquelle tempo. E porque entre os Pastores de hum, & outro começava a aver discordias, posto que Loth, & quanto possuãhia estava sempre unido, & fugeito a Abraham, entendeu elle, que para lograrem o que já tinham, & crescerem pacificamente, convinha, & era necessario que se dividissem, & assim se fez. Abraham era Tio, como El-Rey Felippe Segundo, Loth era Sobrinho, como El-Rey Dom S-bastiãõ: & se aquelle Prudentissimo Rey imitãra este exemplo, & se contentãra, & tivera por melhor o Tio, que as herdades do Sobrinho estivessem divididas das suas, nam só nam ficariaõ

riaõ ellas diminuidas na grandeza, mas muyto mais seguras na divisaõ, & mais acrécentadas no premio. He caso notavel, & muyto digno de se notar o como Deos logo, & de contado primiou em Abraham o prudente, generoso, & justo desinteresse, cõ q̃ quiz que elle, & Loth estivessem divididos: *Dixitque Dominus ad Abraham, postquam divisus est ab eo Loth: Leva oculos tuos, & vide à loco, in quo nunc es, ad Aquilonem, & Meridiem, ad Orientem, & Occidentem omnem terram, quam conspicias, tibi dabo, & semini tuo usque in sempiternum:* Tanto que Loth esteve dividido de Abraham, disse Deos ao mesmo Abrahão: Deste lugar em que agora estàs olha para as quatro partes do mundo desde o Oriente até o Occidente, & desde o Setentriaõ até o Meyo dia, & tudo quanto alcançares com a vista te darei a ti, & a teus descendêtes para sempre. Parece que depois de se dividir Loth da

uniaõ, & sujeicão de Abrahão: *Postquam divisus est Loth,* ficaria diminuida a grandeza do Tio; mas foy tanto pelo contrario, que por aquella pequena parte de terra, em que pastavam as ovelhas, lhe deo Deos a de todas as quatro partes do mundo, sem cutza medida, ou limite, que a dos proprios olhos: *Leva oculos tuos, & vide.* Assim o fez Deos, & assim entendia o mesmo Abraham que avia de ser, quando fez a divisaõ: *Sciebat Patriarcha cedentem minoribus assequuturum maiora,* dis São João Chrysostomo.

Nem Sam Francisco Xavier pertendeo, desejou, & deo principio naquelle seu dia a outros menores effeitos, senão a esta mesma felicidade cõ igual amor a ambas as partes. E se ambas se deixâram governar, & contentáraõ com o que tinha feito hum tam interior Interprete da Divina Providencia; considerem os Politicos com todas as virtudes, ou adver-

|| tencias

Genes.
13. 14.
& 15.

teucias do seu Abecedario juntas em conselho, de quantas invasões, & diversos se pudera livrar Espanha, & de quantas dores muy sensiveis dentro, & fóra de casa, se as Armadas que guardavaõ cem legoas de costa, & os presidios, & exercito, que de huma, & outra fronteira defendiam em roda perto de duzentas, & tanto sangue catholico, & Espanhol derramado lastimosamente em vinte, & sete annos de guerra, a fizeíem contra os inimigos da Fè, ou de ambas as Coroas. Mas o passado não tem remedio, & só póde servir de espeelho para o futuro.

VIII.

DE tod, este discurso tam sincero como o animo com que se escreve, devé colher todos os Principes Christãos, quãto lhes importa a devaçãõ, & patrociniõ de hum Santo, que não só està no Ceo como os demais, mas anda entre

nos neste mundo perigrino em todas as partes del- le. Primeiramente devem encomendar a Sam Francisco Xavier, desde o berço a infancia de seus filhos, para que se criem, & creçam debaixo da sua direcção, & doutrina, o que elle como tão cuidadoso, & vigilante Pedagogo daquella idade, fará com tanto mayor zelo, quanto nelles he mais necessaria ao governo de seus Estados. Igualmente, & nam em segundo lugar, devem por debaixo da protecçãõ do mesmo Santo, nam só os mesmos Estados, Reynos, & Monarchias, senãõ as proprias Pessoas, encomendando-lhe todas suas acçoens, & resoluções com firmissima confiança, que tudo o que obrarem, ou resolverem pelas inspiraçoens do seu conselho, será o mais acertado, o mais grato, & o mais favorecido de Deos.

De Achitophel diz a Escritura Sagrada: que eraõ tão certos, & tão acertados os seus conselhos, como

mo se consultassem a Deos os que o consultavaõ a elle: *1. Reg. Consilium Achitophel, quod 19. 13. dabat in diebus illis, quasi si quis consuleret Deum.* E eu me atrevo a dizer, que os conselhos de Xavier sanctas, naõ como se os homẽs consultassem a Deos, mas como se Deos consultasse a Xavier. E para que ninguem tenha este dito por demasiado encarecimento, ouça hum caso publico, & que cada dia he mais provado, & manifesto, com que acabo. Quando Xavier com taõ grande, ou immensa resoluçam intentou a conversam nam menos que do vastissimo Imperio da China; todos os Praticos das severissimas Leys com que naõ admittiaõ entrar lá estrangeiro algum, lhe persuadiam, que no dia em que fosse conhecido o seu disfarce, em quaõto o nam condenavam à morte, o meteriam carregado de ferros em huma estreitissima prizaõ. E que responderia Xavier? Discorria desta maneira: Pri-

meiro que tudo hei de pregar aos mesmos prezos, & Ministros de Justiça a Fè do verdadeiro Deos, com que legurarei o morrer por ella. Logo communicarei aos prezos muytas cousas admiraveis, & novas, principalmente das sciencias Mathematicas; a que elles naõ guardaraõ segredo, & divulgadas, como gente taõ curiosa serà o carcere a minha primeira escola. E assim como a chuva cahindo no cume do telhado, de telha em telha está brevemente na rua; assim as minhas novidades subindo da rua, & gête vulgar, passarão aos nobres, dos nobres aos grãdes, & dos grandes chegarão facilmente ao Emperador, que me poderá chamar à sua presenca. E do modo, com que as palavras de Jonas, quando chegãrão ao Rey, posto que tam mão como Sardanapalo, o convertèrão primeiro a elle, & por elle a toda Ninive: porque naõ poderá succeder o mesmo na China? Este foy o discurso daquelle Xavier a quem

a quem Deos nam quiz ceder que entrasse na China. Mas que? se lhe negou a entrada, tomou-lhe o conselho. Prêga-se hoje na China, publica, & livremente, a Fè, & Ley de Christo com Templos, Altares, Sacrificios de seu Santissimo Corpo, Sacerdotes, Religiosos, & Bispos. Alcançou-se primeiro esta licença dos Emperadores Chinas, & depois dos Emperadores Tartaros. E porque meyo? Não do Evangelho descoberto, mas escondido debaixo das sciencias Mathematicas, com que lá penetraão os successores de Xavier, Religiosos da Companhia, famo-

fos Astronomos, & Astrologos, & vencendo as suas demonstraçoens com evidencia às dos que lá professavaão as mesmas Artes, estes são os que tem as mais francas, & familiares entradas nos encantados Palacios do Supremo Senhor, aonde elle por grande favor de dentro das cortinas do seu Trono mostra hum dedo. Assim que estes forão os meyo naturaes, & não Divinos, com q̄ Deos aprovando o discurso de Xavier, & como seguindo o seu conselho pelo Ceo da Lua, pelo Ceo do Sol, & pelo Ceo das Estrellas, levou as Almas dos Chinas ao Empireo.





I N D E X

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

O P. denota a pagina , & o C. a columna.

Ex Libr. Genes.

Cap. 1. 1. **I**N principio creavit Deus Caelum, & terram. Pagina 186. Columna 2.

Cap. 3. 19. Pulvis es, & in pulverem reverteris. pag. 352. col. 2.

Cap. 6. 4. Gigantes autem erant super terram in diebus, &c. pag. 35. col. 1.

Ibidem 12. Quippe omnis caro corruerat viam suam. pag. 36. col. 1. & pag. 361. col. 2.

Cap. 12. 1. 2. Egredere de terra tua, & de cognatione tua. pag. 59. col. 2.

Cap. 13. 14. 15. Dixitque
Tom. X.

Dominus ad Abraham postquam divorſus eſt, &c. pag. 493 col. 1.

Cap. 15. 5. Numera Stellas, ſi potes. pag. 141. col. 1.

Ibid. Sic erit Semen tuum. Ibid.

Cap. 17. 1. Ambula coram me, & eſto perfectus. pag. 304. col. 1.

Cap. 25. 28. Isaac amabat Eſau, eo quod de venatione illius veſcebatur. pag. 21. col. 2.

Ibid. Rebecca diligebat Jacob. Ibidem.

Cap. 27. 34. Irrugijt clamore magno. pag. 248. col. 2.

Cap. 28. 22. Cunctorum;
Ii que

- quæ dederis mihi, decimas offeram tibi.* p. 287. col. 1.
- Cap. 32. 26. *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* pag. 32. col. 1. & pag. 83. col. 2.
- Ibid. 28. *Contra Deum fortis fuisti.* pag. 81. col. 2.
- Cap. 39. 9. *Quomodo possum hoc malum facere, & peccare in Deum meum?* pag. 127. col. 1.
- Ibid. 12. *Relicto in manu ejus pallio, fugit.* pag. 111. col. 1.
- Cap. 40. 14. *Memento mei, ut suggeras Pharaoni.* p. 74. col. 1.
- Cap. 43. 33. 34. *Et mirabantur nimis, sumptis partibus, quas ab eo, &c.* pag. 19. col. 2.
- Ibid. 29. *Vidit Benjamin fratrem suum uterinum.* Ibid.
- Cap. 45. 18. *Tollite inde patrem vestrum, & cognationem, & venite, &c.* p. 239. col. 2.
- Cap. 46. 34. *Quia detestantur Aegyptij omnes pastores ovium.* pag. 240. col. 2.
- Cap. 47. 9. *Dies peregrinationis meæ.* p. 342. col. 2.
- Cap. 48. 14. *Extendens manum dexteram, posuit super caput Ephraim, &c.* pag. 479. col. 2.

Ex Lib. Exodi.

- Cap. 4. 13. *Mitte quem misurus es.* pag. 74. col. 1.
- Cap. 7. 1. *Constitui te Deum Pharaonis.* pag. 60. col. 1. & pag. 190. col. 1.
- Cap. 18. 21. *Qui oderint avaritiam.* pag. 246. col. 1.
- Cap. 32. 2. *Tollite in aures aureas de uxorum, & filiarum vestrarum auribus.* pag. 254. col. 1.
- Ibid. 6. *Sedit populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere.* Ibid.
- Ibid. 10. *Dimitte me.* pag. 83. col. 2.
- Ibid. 13. *Recordare Domine Abraham, Isaac, & Israel servorum tuorum.* p. 203. col. 1.

Ex Lib. Deuteronomij.

Cap. 11. 24. *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit.* pag. 175. col. 1.

Cap. 33. 19. *Inundationem maris quasi lac sugent, & thesauros absconditos arenarum.* pag. 193. col. 1.

Ex Lib. Josue.

Cap. 1. 3. *Omnem locum, quem calcaverit, & c.* pag. 175. col. 1.

Cap. 7. 1. *Tulit aliquid de anathemate.* pag. 384. col. 2.

Ex Lib. Ruth.

Cap. 1. 20. 21. *Ne vocetis me Noemi, (id est pulchram) sed vocate me Mara (id est amaram,) & c.* pag. 453. col. 2.

Ex Lib. 1. Regum.

Cap. 1. 10. *Cum esset Anna amaro animo.* pag. 453. col. 1.

Cap. 2. 10. *Dominus dabit Imperium Regi suo, & su-*

blimabit cornu Christi sui. pag. 440. col. 2.

Ibid. 21. *Ecce dies venient, & præcidam brachium tuum.* pag. 373. col. 2.

Cap. 17. 4. *Sex cubitorum, & palmi.* pag. 45. col. 1.

Ibid. 8. 9. *Eligere ex vobis virum, & descendat ad singulare certamen, & c.* pag. 41. col. 2. & pag. 73. col. 1.

Cap. 18. 7. *David autem, decem millia.* pag. 41. col. 2. & p. 73. col. 1.

Cap. 21. 13. *Collabebatur inter manus eorum, & impingebat in ostia portæ.* p. 301. col. 1.

Cap. 24. 5. *Ecce dies de qua locutus est Dominus, tradam tibi inimicum tuum, & c.* pag. 128. col. 1.

Ibid. 6. *Post hæc percussit cor suum David.* pag. 129. col. 1.

Ibid. 11. *Cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus.* Ibid.

Ex Lib. 2. Reg.

Cap. 12. 28. *Ne nomini meo adscribatur victoria.* pag.

407. column. 2.

Cap. 16. 23. *Consilium Achizophel, quod dabat in diebus illis, quasi si quis consuleret Deum.* pag. 495. col. 1.

Ex Lib. 3. Reg.

Cap. 19. 4. *Petivit anima sua, ut moreretur.* pag. 74. col. 1.

Ibid. 10. 14. 19. *Derelinquam mihi in Jerusalem septem milia virorum, quorum genua, &c.* pag. 444. col. 1.

Ex Lib. 4. Reg.

Cap. 1. 9. 10. 11. 12. *Si homo Dei sum, descendat ignis de Cælo.* pag. 204. col. 1.

Cap. 2. 9. *Fiat in me duplex spiritus tuus.* pag. 148. col. 2.

Ibid. 24. *Ascende calve: ascende calve.* pag. 397. col. 1.

Ex Lib. Job:

Cap. 1. 8. *Nunquid considerasti servum meum Job?*

pag. 119. col. 1.

Ibid. 7. 8. *Circuivi terram, & perambulavi eam.* pag. 16. col. 2.

Cap. 7. 4. *Si dormiero, dicam, quando consurgam?* pag. 69. col. 2.

Ibid. 13. 14. 15. *Si dixero, consolabitur me lectulus meus: terrebis me per somnia, & per visiones, &c.* pag. 70. col. 1.

Ibid. 19. *Usquequo non parcis mihi, nec dimittis me, ut glutiam salivam meam?* pag. 74. col. 2.

Cap. 9. 18. *Implet me amaritudinibus.* pag. 454. col. 1.

Cap. 13. 25. *Contra sohum, quod vento rapitur, ostendis, &c.* pag. 80. col. 1.

Cap. 14. 6. *Recede paululum ab eo, ut quiescas.* pag. 74. col. 2.

Ibid. 16. *Tu quidem gressus meos dinumerasti.* pag. 431. col. 1.

Cap. 24. 8. *Ite ad servum meum Job, &c.* pag. 203. col. 1.

Cap. 31. 1. *Pepigi fœdus cum oculis meis, ne cogitarem quidem de Virgine.* p. 118. col. 2.

Ibid.

Ibid. 18. *Ab infantia crevit
mecum miseratio.* pag. 472.
col. 2.

Cap. 40. 4. *Si habes brachi-
um sicut Deus, & si voce
simili tonas.* pag. 131. col. 1.

Ex Lib. Psalmorum.

Pfalm. 4. 9. 10. *In pace in
idipsum dormiam, & re-
quiescam: quoniam, &c.*
p. 340. col. 2.

Pfalm. 8. 7. *Constituisti eum
super opera manuum tua-
rum.* p. 174. col. 1.

Ibid. 8. *Omnia subjecisti sub
pedibus ejus.* pag. 192. col.
1.

Pfalm. 10. 1. 2. *In Domino
confido, quomodo, &c.* p.
201. col. 2.

Ibid. 17. *Desiderium paupe-
rum exaudivit Dominus.*
p. 189. col. 1.

Pfalm. 15. 2. *Deus meus es
tu, quoniam bonorum meo-
rum non eges.* p. 285. col.
2.

Ibid. 10. *Nec dabis Sanctum
tuum videre corruptionem.*
p. 361. col. 1.

Pfalm. 16. 15. *Satiabor,
cum apparuerit Gloria tua.*

Tom. X.

pag. 340. col. 1.

Pfalm. 17. 3. *Dominus fir-
mamentum meum.* p. 433.
col. 1.

Ibid. 18. *Qui docet manus
meas ad prælium.* pag. 33.
col. 1.

Ibid. 34. *Qui perfecit pedes
meos tanquam cervorum.*
p. 31. col. 1.

Ibid. 35. *Posuisti ut arcum
æreum brachia mea.* pag.
33. col. 1.

Ibid. 37. *Dilatasti gressus
meos subtus me, & non sunt
infirmata vestigia mea.*
Ibid.

Ibid. 40. *Et supplantasti in-
surgentes in me subtus me.*
Ibid.

Pfalm. 18. 2. 3. *& seq. Dies
diei eructat verbum, &c.*
p. 163. col. 1. & 2.

Pfalm. 21. 7. *Ego sum ver-
mis, & non homo.* p. 421.
col. 1.

Ibid. 16. *Et in pulverem
mortis deduxisti me.* pag.
352. col. 2.

Pfalm. 22. 1. *Dominus regit
me, & nihil mihi deerit.*
pag. 179. col. 1. & p. 231.
col. 1.

Ibid. 4. *Virga tua, & bacu-
lus*

- lus tuus ipsa me consolata sunt.* p. 230. col. 2.
 Psalm. 30. 16. *In manibus tuis sortes meæ.* pag. 267. col. 1.
 Ibid. 20. *Quàm magna multitudo dulcedinis tuæ, &c.* pag. 318. col. 2.
 Psalm. 38. 13. *Advena ego sum, & peregrinus.* p. 342. col. 2.
 Psalm. 39. 5. *Qui non respexit in vanitates, & infamas falsas.* p. 296. col. 1.
 Psalm. 41. 3. *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei.* p. 340 col. 1.
 Psalm. 44. 2. *Lingua mea calamus scribæ.* pag. 459. col. 1.
 Psalm. 45. 2. *Deus noster refugium, & virtus.* pag. 112. col. 1.
 Psalm. 49. 13. *Nunquid manducabo carnes taurorum, &c.* p. 285. col. 2.
 Psalm. 58. 2. *Eripe me de inimicis meis, Deus meus, &c.* p. 74 col. 2.
 Psalm. 59. 5. *Ostendisti populo tuo dura, &c.* p. 61. col. 2.
 Psalm. 61. 5. *Cucurri in siti.* p. 329. col. 2.
 Ibid. 11. *Rapinas nolite concupiscere, &c.* pag. 196. col. 2.
 Ibid. 12. *Semel locutus est Deus, duo hæc audivi.* p. 449. col. 2.
 Psalm. 62. 2. *Sitivit in te anima mea, &c.* pag. 334. col. 2.
 Ibid. 7. *In matutinis meditabor in te.* p. 482. col. 2.
 Psalm. 68. 10. *Zelus Domus tuæ comedit me.* pag. 340. col. 1.
 Ibid. *Opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me.* p. 397. col. 2.
 Psalm. 70. 20. *Quantas ostendisti mihi tribulationes multas, &c.* pag. 61. col. 2.
 Psalm. 71. 8. *Dominabitur à mari usque ad mare, &c.* p. 428. col. 1.
 Psalm. 74. 9. *Veruntamen fax ejus non est exinanta.* p. 381. col. 1.
 Psalm. 75. 6. *Dormierunt somnum suum, &c.* pag. 197. col. 1.
 Ibid. 11. *Et reliquæ cogitationis diem festum agent tibi.* p. 9. col. 2. & seqq.
 Psalm. 76. 21. *Eduxisti populum*

- pulum tuum in manu Moy-
si, & Aaron. p. 231. col. 2.*
Psalm. 82. 17. *Imple facies
eorum ignominia, &c. p.
270. col. 1.*
Psalm. 86. 1. *Diligit Do-
minus portas Sion, &c. p.
394. col. 1.*
Ibid. 2. *Gloriosa dicta sunt
de te, Civitas Dei. Ibid.*
Ibid. 3. 4. *Memor ero Ra-
hab, &c. Ibid.*
Psalm. 97. 7. *Cadent à late-
re tuo millia, & decem mil-
lia, &c. p. 373. col. 2.*
Psalm. 100. 8. *In matutino
interficiebam omnes pecca-
tores terræ. p. 482. col.
2.*
Psalm. 109. 6. *Judicabit in
nationibus, implebit rui-
nas. p. 150. col. 2.*
Psalm. 113. 1. *Non nobis Do-
mine, non nobis, sed, &c.
p. 404. col. 2.*
Psalm. 118. 29. *Viam ini-
quitate amove à me. pag.
341. col. 2.*
Ibid. 139. *Tabescere me fe-
cit zelus meus. pag. 340.
col. 1.*
Psalm. 120. 1. 2. *Levavi ocu-
los meos in montes, &c. p.
186. col. 1.*
Psalm. 130. 1. *Nec in mira-
bilibus super me. pag. 309.
col. 1.*
Psalm. 131. 1. *Memento Do-
mine David pag. 203. col.
2.*
Ibid. 2. *Votum vovit Deo
Jacob. p. 287. col. 7.*
Psalm. 134. 7. *Fulgura in
pluviam fecit. pag. 456.
col. 1.*
Psalm. 142. 10. *Doce me fa-
cere voluntatem tuam,
quia Deus meus es tu. p.
64. col. 1.*

Ex Lib. Proverbiorum.

Cap. 3. 32. *Cum simplicibus
sermocinatio ejus. p. 314.
col. 1.*

Cap. 8. 30. *Cum eo eram
cuncta componens, ludens
in orbe terrarum pag. 258.
col. 2.*

Cap. 12. 7. *Verte impios,
& non erunt. pag. 433.
col. 1.*

Cap. 16. 33. *Sortes mittun-
tur in sinum, sed à Domi-
no temperantur. p. 266.
col. 2.*

Cap. 30. 15. *Tria sunt insa-
turabilia, & quartum nã-*

- lus tuus ipsa me consolata sunt. p. 230. col. 2.
- Psal. 30. 16. *In manibus tuis sortes meæ.* pag. 267. col. 1.
- Ibid. 20. *Quàm magna multitudo dulcedinis tuæ, &c.* pag. 318. col. 2.
- Psal. 38. 13. *Advena ego sum, & peregrinus.* p. 342. col. 2.
- Psal. 39. 5. *Qui non respexit in vanitates, & insanas falsas.* p. 296. col. 1.
- Psal. 41. 3. *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei.* p. 340 col. 1.
- Psal. 44. 2. *Lingua mea calamus scribæ.* pag. 459. col. 1.
- Psal. 45. 2. *Deus noster refugium, & virtus.* pag. 112. col. 1.
- Psal. 49. 13. *Nunquid manducabo carnes taurorum, &c.* p. 285. col. 2.
- Psal. 58. 2. *Eripe me de inimicis meis, Deus meus, &c.* p. 74 col. 2.
- Psal. 59. 5. *Ostendisti populo tuo dura, &c.* p. 61. col. 2.
- Psal. 61. 5. *Cucurri in siti.* p. 329. col. 2.
- Ibid. 11. *Rapinas nolite concupiscere, &c.* pag. 196. col. 2.
- Ibid. 12. *Semel locutus est Deus, duo hæc audivi.* p. 449. col. 2.
- Psal. 62. 2. *Sitivit in te anima mea, &c.* pag. 334. col. 2.
- Ibid. 7. *In matutinis meditationibus in te.* p. 482. col. 2.
- Psal. 68. 10. *Zelus Domus tuæ comedit me.* pag. 340. col. 1.
- Ibid. *Opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me.* p. 397. col. 2.
- Psal. 70. 20. *Quantas ostendisti mihi tribulationes multas, &c.* pag. 61. col. 2.
- Psal. 71. 8. *Dominabitur à mari usque ad mare, &c.* p. 428. col. 1.
- Psal. 74. 9. *Veruntamen fax ejus non est eximantata.* p. 381. col. 1.
- Psal. 75. 6. *Dormierunt somnum suum, &c.* pag. 197. col. 1.
- Ibid. 11. *Et reliquæ cogitationis diem festum agent tibi.* p. 9. col. 2. & seqq.
- Psal. 76. 21. *Eduxisti populum*

- pulum tuum in manu Moy-
si, & Aaron* p. 231. col. 2.
- Pfalm. 82. 17. *Imple facies
eorum ignominia, &c.* p.
270. col. 1.
- Pfalm. 86. 1. *Diligit Do-
minus portas Sion, &c.* p.
394. col. 1.
- Ibid. 2. *Gloriosa dicta sunt
de te, Civitas Dei.* Ibid.
- Ibid. 3. 4. *Memor ero Ra-
hab, &c.* Ibid.
- Pfalm. 9. 7. *Cadent à late-
re tuo millia, & decem mil-
lia, &c.* p. 373. col. 2.
- Pfalm. 100. 8. *In matutino
interficiebam omnes pecca-
tores terræ.* p. 482. col.
2.
- Pfalm. 109. 6. *Judicabit in
nationibus, implebit rui-
nas.* p. 150. col. 2.
- Pfalm. 113. 1. *Non nobis Do-
mine, non nobis, sed, &c.*
p. 404. col. 2.
- Pfalm. 118. 29. *Viam ini-
quitate amove à me.* pag.
341. col. 2.
- Ibid. 139. *Tabescere me fe-
cit zelus meus.* pag. 340.
col. 1.
- Pfalm. 120. 1. 2. *Levavi ocu-
los meos in montes, &c.* p.
186. col. 1.
- Pfalm. 130. 1. *Nec in mira-
bilibus super me.* pag. 309.
col. 1.
- Pfalm. 131. 1. *Memento Do-
mine David.* pag. 203. col.
2.
- Ibid. 2. *Votum vovit Deo
Jacob.* p. 287. col. 7.
- Pfalm. 134. 7. *Fulgura in
pluviam fecit.* pag. 456.
col. 1.
- Pfalm. 142. 10. *Doceme fa-
cere voluntatem tuam,
quia Deus meus es tu.* p.
64. col. 1.

Ex Lib. Proverbiorum.

- Cap. 3. 32. *Cum simplicibus
sermocinatio ejus.* p. 314.
col. 1.
- Cap. 8. 30. *Cum eo eram
cuncta componens, ludens
in orbe terrarum.* pag. 258.
col. 2.
- Cap. 12. 7. *Verte impios,
& non erunt.* pag. 433.
col. 1.
- Cap. 16. 33. *Sortes mittun-
tur in sinum, sed à Domi-
no temperantur.* p. 266.
col. 2.
- Cap. 30. 15. *Tria sunt insa-
turabilia, & quartum nã-
quam*

- quam dicit, sufficit.* pag. 87. col. 1. & p. 337. col. 1.
- Ibid. 18. 19. *Tria sunt difficilia mihi, viam aquilæ in Cælo, viam colubris,* &c. p. 217. col. 2.
- Cap. 31. 10. *Procul, & de ultimus finibus pretium ejus.* p. 276. col. 2.
- Ibid. 14. 18. *Facta est quasi navis institoris de longe portans,* &c. p. 280. col. 1.
- Ex Lib. Cantic. Canticor.
- Cap. 1. 7. *Si ignoras te, ò pulcherrima inter mulieres.* p. 419. col. 2.
- Ibid. 15. 16. *Lectulus noster floridus, tigna domorum,* &c. p. 93. col. 1.
- Cap. 2. 4. *Introduxit me Rex in cellam vinariam,* &c. p. 319. col. 1.
- Ibid. 8. *Ecce iste venit saliens in montibus, transfiliens colles.* p. 444. col. 2.
- Cap. 3. 10. *Media charitate constravit propter filias Jerusalem.* p. 97. col. 1.
- Cap. 4. 11. *Mel, & lac sub lingua tua.* p. 164. col. 1.
- Ibid. *Favus distillans labia tua.* p. 453. col. 1.
- Ibid. 16. *Surge Aquilo, & veni Austro, perfla hortum meum,* &c. p. 153. col. 1.
- Cap. 5. 7. *Percusserunt, & vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum mihi,* &c. p. 111. col. 2.
- Cap. 6. 9. *Pulchra ut Luna, electa ut Sol,* &c. pag. 150. col. 2.
- Cap. 7. 1. *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis filia Principis.* p. 458. col. 2.
- Ibid. 7. *Statura tua assimilata est palmæ.* p. 43. col. 1.
- Cap. 8. 3. *Læva ejus sub capite meo,* &c. pag. 364. col. 1.
- Ex Lib. Sapientiæ.
- Cap. 5. 4. *Nos insensati vitam illorum æstimabamus insaniam.* p. 297. col. 1.
- Cap. 15. 21. *Æstimaverunt lusum esse vitam nostram.* p. 272. col. 2.
- Ex Lib. Ecclesiastici.
- Cap. 1. 7. *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat,* p. 286. col. 1.

- Cap. 4. *Unus est, & secundum non habet, non filium, non fratrem, & tamen, &c.* p. 338. col. 1.
- Cap. 6. 15 *Amico fideli nutella est comparatio.* p. 238. col. 1.
- Ibid. 16. *Amicus fidelis medicamentum vitæ, & immortalitatis.* p. 239. col. 1.
- Cap. 10. 8. *Regnum à gente in gentem transfertur propter injustitias, &c.* pag. 267. col. 1.
- Cap. 11. 2. *Da partem septem, nec non & octo, quia ignoras quid futurum sit mali.* p. 280. col. 2.
- Cap. 39. 5. *In terram alieni genarum gentium pertransiet.* p. 429. col. 2.
- Cap. 41. 1. *O mors, quàm amara est memoria tua!* p. 452. col. 2.
- Cap. 43. 26. *Qui navigant mare, enarrant pericula ejus.* p. 278. col. 2.
- Cap. 44. 1. 2. *Laudemus viros gloriosos in generatione sua.* p. 391. col. 1.
- Ex Proph. Isaia. 4
- Cap. 2. 4. *Constabunt gla-*
- dios suos in vomeres* p. 139. col. 2.
- Cap. 11. 8. *Delectabitur infans ab ubere super foramine aspidis* p. 475. col. 1.
- Cap. 18. 7. *Gentem expectantem expectantem.* p. 400. col. 2.
- Cap. 23. 4. *Erubescet Sidon, aut mare.* p. 88. col. 2.
- Cap. 25. 6. *Vindemia defecata.* p. 381. col. 1.
- Cap. 36. 7. *Quòd si responderis mihi, in Domino Deo nostro confidimus.* p. 202. col. 1.
- Cap. 38. 15. *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine animæ meæ.* p. 456. col. 2.
- Cap. 40. 31. *Assument penas sicut Aquilæ.* p. 431. col. 2.
- Cap. 45. 24. *Mihi curvabitur omne genu.* pag. 444. col. 1.
- Cap. 48. 11. *Gloriam meam alteri non dabo.* pag. 404. col. 2.
- Cap. 52. 7. *Quàm pulchri super montes pedes annuntiantis, &c.* pag. 426. col. 2. & p. 445. col. 2.
- Cap. 53. 8. *Propter scelera populi*

- populi mei percussi eum. p. 316. col. 2.
- Cap. 58. 9. *Invocabis, & Dominus ex in liet, &c.* p. 282. col. 2.
- Cap. 60. 1. *Surge, illuminare ferusalem, &c.* p. 398. col. 1.
- Ibid. 2. 3. *Gloria ejus in te videbatur, &c.* col. 2.
- Ibid. 4. *Filij tui de longe venient, &c.* p. 152. col. 1.
- Ibid. 6. *Omnes de Saba venient, &c.* pag. 399. col. 1.
- Ibid. 8. 9. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, &c.* pag. 400. col. 2.
- Cap. 63. 2. *Quare rubrum est indumentum tuum? p.* 108. col. 1.
- Cap. 65. 17. *Ecce ego creo Caelos novos, & terram novam.* pag. 436. col. 1.
- faciam pag. 368. col. 2.*
- Cap. 5. 7. *Super quo propitius tibi esse, &c.* pag. 190. col. 2.
- Cap. 15. 1. *Si steterit Moy- ses, & Samuel coram me, non est, &c.* p. 203. col. 1.
- Cap. 16. 16. *Ecce ego mit- tam piscatores multos, &c.* pag. 172. col. 2.
- Cap. 17. 5. *Maledictus ho- mo, qui confidit in homi- ne.* pag. 201. col. 1.
- Ibid. 7. *Benedictus vir, qui confidit in Domino, & erit Dominus fiducia ejus.*
- Ibid.
- Cap. 20. 14. 18. *Maledicta dies, in qua natus sum: quare de vulva egressus sum, &c.* pag. 74. col. 2.

Threnorum.

- Ex Proph. Jeremiae.
- Cap. 1. 8. 10. *Tecum sum, ut eruam te.* p. 60. col. 1.
- Ibid. 13. *Ollam succensam ego video.* p. 291. col. 1.
- Ibid. 14. *Ah Aquilone pan- detur omne malum.* p. 291. col. 1.
- Ibid. 17. *Nec enim timere te*
- Cap. 2. 13. *Magna est velut mare contritio tua.* pag. 452. col. 1.
- Cap. 3. 28. *Sedebit solitarius, & tacebit, &c.* pag. 309. col. 1.
- Ex Proph. Danielis.
- Cap. 2. 29. *Tu, Rex, cogita- re*

re cœpisti in strato tuo. p. pag. 397. col. 1.

8. col. 1.

Ibid. Cogitare cœpisti quid futuram esset post hæc.

Ibid. col. 2.

Cap. 3. 17. Benedicite no-
etes, & dies Domino. p.
163. col. 1.

Cap. 5. 27. Appensus est in
statera, & inventus es mi-
nus habens. pag. 5. col. 1.

Cap. 10. 6. Est vox sermo-
num ejus ut vox multitu-
dinis. pag. 446. col. 2.

Cap. 13. 23. Melius est mihi
incideri in manus vestras,
quàm peccare in conspe-
ctu Domini. p. 127. col.
1.

Ibid. 35. Frat enim cor ejus
fiduciam habens in Do-
mino. pag. 202. col. 1.

Cap. 16. 19. Si separaveris
pretiosum à vili, quasi os
meum eris, ipsi converten-
tur ad te. p. 37. col. 1.

Ex Proph. Osee.

Cap. 2. 16. Non vocabit me
ultra Baalim. pag. 396.
col. 2.

Ibid. 17. Et auferam nomi-
na Baalim de ore ejus.

Ex Proph. Jonæ.

Cap. 1. 2. Vade in Ninivem
Civitatem grandem, &
prædicam ea. pag. 6. col. 1.

Ibid. 5. Miserunt vasa, quæ
erant in navi, in mare, ut
alleviarentur. pag. 281.
col. 2.

Cap. 3. 6. Pervenit verbum
ad Regem Ninive. p. 435.
col. 1.

Ex Proph. Zachariæ.

Cap. 2. 4. Absque muro ha-
bitabitur Jerusalem præ
multitudine hominum. p.
394. col. 2.

Cap. 13. 6. Quid sunt pla-
gæ istæ in medio manuum
tuarum? pag. 108. col. 1.

Ex Proph. Malachiæ.

Cap. 3. 1. Ecce ego mitto
Angelum meum. pag. 424.
col. 2.

Ex Lib. 1. Machabæorum.

Cap. 6. 39. Refulsit Sol in
clypeos

*clypeos aureos, & resplen-
dierunt montes ab eis. p.
414. col. 1.*

Ex Lib. 2. Machab.

Cap. 15. 7. *Machabæus au-
tem semper confidebat cum
omni spe auxilium sibi à
Deo affuturum. pag. 201.
col. 2.*

Ibid. 13. 14. *Hic est, qui
multum orat pro populo,
& sanctæ Civitate Jere-
mias Propheta Dei. pag.
203. col. 1.*

Ex Evang. D. Matthæi.

Cap. 1. 20. *Hæc autem eo
cogitante, ecce Angelus
Domini apparuit in som-
nis ei. p. 9. col. 1.*

Cap. 2. 2. *Vidimus Stellam
ejus in Oriente, & veni-
mus adorare eum. p. 399.
col. 1.*

Ibid. 16. *Videns quoniam
illusus esset à Magis. pag.
290. col. 2.*

Cap. 4. 3. *Dic ut lapides isti
panes fiant. pag. 243. col. 2.*

Ibid. 6. *Mitte te deorsum.
Ibid.*

Ibid. 9. *Hæc omnia tibi da-
bo. Ibid.*

Cap. 5. 6. *Beati qui esuri-
unt, & sitiunt justitiam.
pag. 87. col. 2.*

Ibid. 16. *Sic luceat lux ves-
tra coram hominibus, &c.
pag. 389.*

Cap. 6. 1. *Ne justitiam, vel
iram faciatis coram ho-
minibus, ut videamini ab
eis. pag. 413. col. 2.*

Ibid. 3. *Nesciat sinistra tua
quid faciat dextera tua.
pag. 420. col. 1.*

Cap. 10. 5. 6. *In viam gen-
tium ne abieritis. p. 180.
col. 1.*

Ibid. 9. *Nolite possidere au-
rum, neque argentum, &c.
pag. 178. col. 1.*

Cap. 12. 28. *Venite ad me
omnes. pag. 328. col. 2.*

Cap. 13. 46. *Inventa una
pretiosa margaritâ, &c.
pag. 326. col. 1.*

Cap. 14. 30. 31. *Modicæ
fidei, quare dubitasti? pag.
225. col. 2.*

Cap. 15. 24. *Non sum missus
nisi ad oves, quæ perierunt
domûs Israel. pag. 445.
col. 1.*

Cap. 16. 24. *Si quis vult post
me*

*me venire, &c. pag. 417.
col. 1.*

*Ibid. 29. Quid prodest ho-
mini, si mundum univer-
sum lucretur, &c. p. 350.
col. 2.*

*Cap. 17. 4. Bonnum est nos
hic esse. pag. 342. col. 1.*

*Ibid. 5. Et ecce vox de nube
dicens... ipsum audite. pag.
68. col. 2.*

*Cap. 19. 6. Quod Deus con-
juxit, homo non separet.
pag. 37. col. 2.*

*Ibid. 21. Vende quæ habes,
& da pauperibus. p. 249.
col. 2.*

*Cap. 21. 19. Nihil invenit
in ea, nisi tantum folia. p.
305. col. 1.*

*Cap. 24. 21. Qualis non fuit
ab initio. pag. 76. col. 2.*

*Cap. 26. 12. Mittens hæc
unguentum hoc in Corpus
meum, ad sepeliendum me
fecit. pag. 124. col. 2.*

*Ibid. 28. Hic Sanguis meus,
qui pro vobis effundetur.
pag. 109. col. 2.*

*Ibid. 41. Vigilate, ne intretis
in tentationem. pag. 103.
col. 1.*

*Ibid. 73. Nam & loquella
tua manifestum te facit.*

pag. 448. col. 1.

*Cap. 27. 52. Monumenta
aperta sunt. pag. 356. col.
1.*

*Cap. 28. 10. Ite, nuntiate
fratribus meis. pag. 21.
col. 1.*

*Ibid. 19. Docete omnes gen-
tes, baptizantes eos. pag.
169. col. 2.*

Ex Evang. D. Marci.

*Cap. 3. 21. Cum audissent
sui, exierunt tenere eum:
dicebant enim quoniam in
furorem versus est. pag.
311. col. 2.*

*Cap. 16. 15. Euntes in mun-
dum unversum, prædica-
te... omni creaturæ. pag.
108. col. 1. & pag. 429.
col. 2.*

*Ibid. 18. In nomine meo de-
monia ejicient.. serpentes
tollent, &c. pag. 409. col.
1.*

Ex Evang. D. Lucæ.

*Cap. 1. 8. Respexit humili-
tatem ancillæ suæ. p. 419.
col. 2.*

*Cap. 2. 1. Ut describeretur
univer-*

- u n i u e r s u s o r b i s .* pag. 174. col. 1.
- Ibid. 49. *Nesciebatis quia in his , quæ Patris mei sunt , oportet me esse ?* pag. 461. col. 2.
- Cap. 5. 4. *Duc in altum.* pag. 307. col. 1.
- Ibid. 10. *Ex hoc jam homines eris capiens.* pag. 307. col. 2.
- Cap. 6. 19. *Omnis turba quærebat eum tangere , quia , &c.* pag. 332. col. 1.
- Cap. 7. 26. *Prophetam , & plusquam Prophetam.* p. 420. col. 2.
- Cap. 8. 45. *Turbæ te comprimunt ?* pag. 332. col. 1.
- Ibid. 52. *Non est mortua puella , sed dormit.* pag. 409. col. 1.
- Cap. 9. 31. *Loquebantur de excessu , quem completurus erat in Jerusalem.* p. 68. col. 1.
- Cap. 10. 16. *Qui vos audit , me audit.* p. 377. col. 1.
- Cap. 12. 32. *Adhuc illo longe agente , rogat ea , quæ pacis sunt.* pag. 118. col. 1.
- Ibid. 35. *Sint lumbi vestri præcincti , lucernæ , &c.* pag. 2. col. 2.
- Ibid. 38. *Beati sunt servi illi , quos , cum venerit Dominus , invenerit vigilantes.* pag. 1. & 2. & 3.
- Cap. 13. 23. *Quem diligebat.* pag. 21. col. 1.
- Cap. 15. 4. *Quis ex vobis homo.* pag. 325. col. 1.
- Cap. 18. 25. *Facilius est camelum per foramen acûs transire , quàm divitem intrare , &c.* pag. 249. col. 1.
- Cap. 19. 27. *Ecce Mater tua.* pag. 21. col. 1.
- Cap. 22. 17. *Dividite inter vos.* pag. 323. col. 2.
- Ibid. 35. 36. *Quando misit vos sine sacculo , &c.* pag. 178. col. 1.
- Ibid. *At illi dixerunt : Nihil , &c.* pag. 179. col. 2.
- Ibid. 43. *Et factus in agonia.* pag. 84. col. 1. & pag. 123. col. 1.
- Ex Evang. D. Joannis.**
- Cap. 1. 21. *Propheta es tu ? Et respondit , non.* pag. 420. col. 2.
- Cap. 3. 16. *Sic Deus dilexit mundum , ut Filium suum*

- suum unigenitum daret.*
pag. 18. col. 2.
- Cap. 4. 6. *Sedebat sic.* pag. 336. col. 2.
- Ibid. 32. *Ego habeo cibum manducare, quem vos nescitis.* pag. 24. col. 1.
- Ibid. 33. *Nunquid aliquis attulit ei manducare?* col. 2.
- Ibid. 35. *Ecce dico vobis, levate oculos vestros, & videte regiones, quia albae sunt ad messem.* Ibid.
- Cap. 10. 14. *Ego sum Pastor bonus, & cognosco oves meas.* pag. 218. col. 2.
- Ibid. 22. *Multa opera bona ostendi vobis.* pag. 61. col. 2.
- Cap. 11. 11. *Lazarus amicus noster.* pag. 250. col. 2.
- Cap. 12. 19. *Totus mundus post eum abiit.* pag. 332. col. 2.
- Cap. 13. 1. *Ante diem festum Paschæ... cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.* pag. 343. col. 2.
- Ibid. 24. *Innui ergo huic Simon Petrus, & dixit ei: Quis est, de quo dicitur?* pag. 203. col. 2.
- Cap. 14. 11. *Ego in Patre,*
- & Pater in me est.* p. 148. col. 1.
- Ibid. 12. *Qui credit in me, opera, quæ ego facio, faciet, & maiora horum faciet.* pag. 123. col. 2.
- Ibid. 13. *Quidquid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis.* pag. 242. col. 2.
- Ibid. 28. *Vado, & venio ad vos.* pag. 344. col. 2.
- Cap. 15. 20. *Si me persecuti sunt, & vos persequentur.* pag. 354. col. 2.
- Cap. 16. 28. *Exiivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, &c.* pag. 365. col. 1.
- Cap. 19. 28. *Sitio.* pag. 65. col. 2.
- Ibid. 28. 30. *Sitio... Consummatum est.* pag. 335. col. 2.
- Ibid. 30. *Inclinato capite.* pag. 337. col. 1.
- Cap. 21. 15. *Diligis me plus his?* pag. 85. col. 2.
- Ibid. 16. 17. *Pasce agnos meos.* pag. 218. col. 1.

- Ex Lib. A&uum Apосто-
lorum. Cap. 10. 10. *Cum esuriret,*
voluit gustare. pag. 22. col.
2.
- Cap. 2. 3. *Apparuerunt dis-*
partitæ linguæ. pag. 164.
col. 2.
- Ibid. 8. *Quomodo nos audi-*
vimus unusquisque lingu-
am nostram, in qua nati
sumus? pag. 448. col. 2.
- Ibid. 13. *Quia musto pleni*
sunt isti. pag. 320. col. 1.
- Ibid. 27. *Non dabis Sanctum*
tuum videre corruptio-
nem. pag. 352. col. 1.
- Cap. 3. 6. *Argentum, &*
autum non est mihi. pag.
186. col. 2.
- Ibid. 8. *Exiliens, & laudans*
Deum. pag. 412. col. 1.
- Ibid. 12. *Viri Israelitæ, quid*
miramini, in hoc, aut nos
quid intuemini? pag. 412.
col. 2.
- Cap. 5. 41. *Ibant Apostoli*
gaudentes, &c. pag. 453.
col. 1.
- Cap. 9. 5. *Ego sum Jesus,*
quem tu persequeris. pag.
64. col. 1.
- Ibid. 16. *Ego ostendam illi*
quanta oporteat eum pro
nomine meo pati. pag. 61.
col. 1.
- Ibid. 11. *Et vidit Cælum*
apertum, & descendens
vas quoddam velut linte-
um magnum, &c. Ibid.
- Cap. 12. 5. *Oratio autem fie-*
bat sine intermissione ab
Ecclesia ad Deum pro ea.
pag. 442. col. 1.
- Ibid. 7. *Ceciderunt catenæ*
de manibus ejus. Ibid. &
pag. 369. col. 1.
- Ibid. 8. *Circumda tibi vesti-*
mentum tuum. pag. 2. col.
2.
- Cap. 16. 9. *Et visio per no-*
ctem Paulo ostensa est: vir
Macedo quidam, &c. pag.
26. col. 2.
- Cap. 20. 23. *Et nunc ecce*
ego alligatus, &c. pag. 61.
col. 2.
- Cap. 25. 12. *Cæsarem appel-*
lasti, ad Cæsarem ibis. p.
468. col. 1.
- Ex Epist. D. Paul. Apost.
ad Rom.
- Cap. 4. 20. *In repromissione*
Dei

- Dei non hæsitavit diffidentia, sed confortatus, &c. pag. 201. col. 2.*
- Cap. 5. 12. *Per peccatum mors. pag. 352. col. 1.*
- Ibid. 34. *Qui etiam interpellat pro nobis. pag. 339. col. 1.*
- Cap. 8. 32. *Sed pro nobis omnibus tradidit illum. pag. 322. col. 2.*
- Ibid. 35. 38. *Quis nos separabit à charitate Christi: Tribulatio, an angustia, &c. pag. 77. col. 1.*
- Cap. 9. 3. *Optabam ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis. p. 310. col. 2.*
- Cap. 10. 12. *Dives in amnes, qui invocant illum. pag. 322 col. 2.*
- Ex Epist. 1. ad Corinth.
- Cap. 1. 23. *Prædicamus Christum crucifixum, Judæis quidem scandalum, &c. pag. 214. col. 1.*
- Ibid. 31. *Qui gloriatur, in Domino gloriatur. pag. 405. col. 2.*
- Cap. 7. 4. *Quid autem habes, quod non accepisti?*
- pag. 286. col. 1.*
- Ibid. 15. *Per Evangelium ego vos genui. pag. 475. col. 2.*
- Cap. 9. 15. *Bonum est mihi magis mori, quam ut gloriam meam quis evacuet. pag. 184. col. 1.*
- Ibid. 22. *Omnibus omnia factus sum. pag. 484. col. 1.*
- Ibid. 25. *Et illi quidem ut corruptibilem coronam accipiant, nos autem incorruptam. pag. 361. col. 2.*
- Cap. 10. 13. *Fidelis autem Deus est, qui non patietur vos tentari supra id, quod potestis. pag. 103. col. 2.*
- Cap. 11. 24. *Hoc est Corpus meum, quod pro vobis tradetur. pag. 323. col. 2.*
- Cap. 13. 1. *Si linguis hominum loquar, & Angelorum. pag. 446. col. 1.*
- Ibid. 7. *Charitas omnia suffert pag. 79 col. 1.*
- Cap. 14. 18. *Gratias ego Deo meo, quod omnium vestrum linguam loquor. pag. 447. col. 2.*
- Cap. 15. 10. *Plus omnibus laboravi. pag. 63. col. 1.*
- Ibid. 53. 54. *Operiet corruptibile hoc induere in-*

- corruptionem, & mortale hoc, &c. pag. 353. col. 2.*
 Ex Epist. 2. ad Corinth. pag. 115. col. 2.
 Ibid. 9. *Libenter gloriabor in infirmitatibus meis. pag. 117. col. 2.*
 Ex Epist. ad Galatas.
 Cap. 5. 6. *Peregrinamur ad Dominum. pag. 342. col. 2.*
 Cap. 6. 10. *Nihil habentes, & omnia possidentes. pag. 176. col. 1.*
 Cap. 8. 9. *Scitis gratiam Domini nostri Jesu Christi, quoniam propter vos egenus factus est, &c. pag. 194. col. 1.*
 Cap. 10. 3. *In carne ambulantes pag. 301. col. 1.*
 Ibid. 17. *Qui gloriatur, in Domino gloriatur. pag. 184. col. 1.*
 Cap. 11. 27. *In laboribus, & erumna, &c. pag. 63. col. 1.*
 Ibid. 32. 33. *Præpositus gentis Aresæ, &c. pag. 468. col. 1.*
 Cap. 12. 2. *Ante annos quatuor decim. pag. 62. col. 2.*
 Ibid. *Sive in corpore, sive extra corpus, nescio. pag. 65. col. 1.*
 Ibid. 7. *Ne magnitudo revelationum extollat, &c.*
 Ibid. 9. *Libenter gloriabor in infirmitatibus meis. pag. 117. col. 2.*
 Ex Epist. ad Galatas.
 Cap. 2. 20. *Qui dilexit me, & tradidit semetipsum pro me. pag. 322. col. 2.*
 Ibid. *Ego jam non ego. pag. 417. col. 1.*
 Cap. 5. 17. *Caro concupiscit adversus spiritum, &c. pag. 118. col. 2.*
 Ex Epist. ad Ephesios.
 Cap. 3. 15. *Ex quo omnis Paternitas in Cælis, & in terra nominatur. pag. 148. col. 1.*
 Ex Epist. ad Philippenfes.
 Cap. 1. 18. *Dum omni modo, sive per occasionem, sipe per veritatem, &c. pag. 397. col. 2.*
 Ibid. 23. *Desiderium habens dissolvi, &c. pag. 310. col. 2.*
 Ibid. 24. *Permanere autem necessarium propter vos. pag.*

pag. 343. col. 2.

Cap. 3. 20. *Nostra autem
conversatio in Cælis est.*
pag. 304. col. 1.

Cap. 4. 13. *Omnia possum in
eo, qui me confortat.* pag.
80. col. 2.

Ex Epist. 1. :d Timotheum.

Cap. 1. 9. *Quia lex justo non
est posita.* pag. 375. col. 1.

Ibid. 15. *Peccatores salvos
facere, quorum primus ego
sum.* pag. 418. col. 2.

Ibid. 17. *Hoc præceptum
commendo tibi, &c.* pag.
406. col. 1.

Cap. 6. 9. *Qui volunt divi-
tes fieri, incidunt in laque-
um diaboli.* pag. 246. col.
1.

Ex Epist. ad Hebræos.

Cap. 1. 3. *Purgationem pec-
catorum faciens.* pag. 339.
col. 1.

Cap. 11. 6. *Accedentem ad
Deum oportet credere,
quia est, & remunerator
sit.* pag. 64 col. 1.

Ibid. 24. 25. 26. *F. de Moy-
ses grandis factus negavit*

*se esse filium filia Pharao-
nis, &c.* pag. 454. col. 1.

Cap. 12. 4. *Nondum usque
ad sanguinem resististis ad-
versus peccatum repugnan-
tes.* pag. 116. col. 2.

Cap. 13. 14. *Non habemus
hic manentem Civitatem,
sed futuram inquirimus.*
pag. 342. col. 2.

Ex Epist. 1. B. Petri Apost.

Cap. 1. 18. 19. *Non corrup-
tibus auro, vel argen-
to, sed pretioso Sanguine
quasi agni immaculati
Christi.* pag. 361. col. 2.

Cap. 2. 11. *Tanquam adve-
nas, & peregrinos.* pag.
342. col. 2.

Cap. 4. 11. *Si quis loquitur
tanquam sermones Dei.*
pag. 450 col. 1.

Cap. 5. 2. *Fratres, sobrii es-
tote, & vigilate, quia ad-
versarius vester, &c.* pag.
102. col. 1. & p. 116. col. 2.

Ex Epist. 2. B. Petri Apost.

Cap. 1. 15. *Dabo aperam,
& frequenter habere vos
post obitum meum p. 203. c. 2.*

516 Index dos Lugares da Sagrada Escritura.

Ibid. 18. 19. *Et hanc vocem nos audivimus à Cælo allatam, cum essemus cum ipso in monte sancto: & habemus, &c. pag. 376. col. 2.*

Ex Epist. 1. B. Joannis.
Apostoli.

Cap. 5. 19. *Mundus in ligno positus est. pag. 433. col. 2.*

Ex Lib. Apocalypsis.

Cap. 4. 8. *Sanctus, Sanctus, Sanctus. pag. 66. col. 2.*

Cap. 6. 11. *Et datæ sunt illis singulæ stolæ albæ, & dictum est illis, ut requiescerent adhuc tempus modicum. pag. 342. col. 1.*

Cap. 8. 1. *Factum est silentium in Cælo quasi media hora. pag. 66. col. 2.*

Ibid. 3. *Ut daret de orationibus Sanctorum omnium.*

Ibid.

Cap. 10. 1. *Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem su-*

per terram. pag. 172.

Ibid. 1. 2. *Et vidit alium Angelum descendētem de Cælo, amictum nube, &c. pag. 142. col. 2. & pag. 154. col. 2.*

Ibid. 2. *Et in manu ejus libellum apertum. pag. 382. col. 2.*

Ibid. 3. *Et clamavit voce magna, quemadmodum cum Leo rugit: & cum clamasset, &c. pag. 145. col. 2.*

Ibid. 9. *Dixit mihi: Accipe librum, & devora illum, & faciet amaricari ventrem tuum, sed in ore tuo erit dulce, tanquam mel. pag. 454. col. 2.*

Cap. 12. 1. *Et in capite ejus corona Stellarum duodecim. pag. 141. col. 2.*

Cap. 21. 1. *Vidi Cælum novum, & terram novam: primum enim Cælum, & prima terra abiit, & mare jam non est. pag. 436. col. 2.*

Ibid. 17. *Mensura hominis, quæ est Angeli. pag. 430. col. 2.*



INDEX

Das cousas mais notaveis.

A

Açoens de Xavier se avaliavaõ no principio por doudices de hum Clerigo Santo. pag. 298. col. 1.

Achens desbaratados em huma Armada de sessenta velas por oito juncos de Malâca aprestados com a diligencia de Xavier. , & alentados por elle. pag. 211. col. 1.

Alexandre não envejou o valor , & façanhas de Aquilles, senão a penna de Homero, com que foram escritas. pag. 1. col.

2. Sendo de doze annos, não se presava de entrar nos jogos Olympicos ,

Tom. X.

porque não achava nelles Reys , que com elle competissem. pag. 31. col. 1. Não se atreveo a passar o Ganjes, julgando-o por temeridade, & esta conquista coube no coração de Xavier. pag. 52. col. 1.

Alpargatas do idolo de Rectorã avaliadas em duzentos mil cruzados. pag. 96. col. 1.

Amar he querer bem , & amar mais he querer pa-
decer males pela cousa amada. pag. 86. col. 1.

Amor de Deos mede o que ama pelo que dà. pag. 18 col. 2.

Amor em todos os parentescos he accidente que se pôde mudar, porém
Kk iij no

- no amigo fiel he essencia, & por isso immutavel. pag. 238. col. 2.
- Amor naõ se governa pela causa, mas regula-se pelos effeitos. pag. 21. col. 2.
- Anjo lutando com Jacob, porque lhe pedio que o largasse. pag. 32. col. 1.
- Armas, com que a vigilancia se defende contra os assaltos do sono, saõ tres, & quaes. pag. 2. col. 2.
- Asia brevemente descrita. pag. 14. col. 2.
- Attalo insigne Filosofo dizia que o nam desejar coula alguma era competir com o deos Jupiter, porque este nada deseja. pag. 195. col. 2.
- ## B
- B** Adagãõs, gente ferõs, & cruel, impiedosamente reprimidos por Xavier na mayor furia, com que entrãram assolando os Christãos de Travancor. pag. 299. col. 1.
- Baptista negou que era Profeta, porque disse o que sentia de si; & Christo affirmou que era mais que Profeta, pelo que delle sabia. pag. 420. col. 2.
- Batalha naval animada por Saõ Francisco Xavier de oito fustas contra sessenta velas inimigas gloriosamente desbaratadas. pag. 206. col. 1. & seqq.
- Batalhas da castidade. O modo mais seguro de vencer nellas he fugindo, mas o mais glorioso he vencer pelejando. pag. 112. col. 1.
- Batechina, povos mais barbaros, & inhumanos do Oriente, a quem naõ recou ir prègar o Santo Xavier. pag. 180. col. 2. & seqq.
- Bençãõ que os pays, & mãys illustres davaõ aos filhos, que se embarcavaõ antigamente para a India. pag. 273. col. 1. & 2.
- Bonzos saõ os falsos sacerdotes do Japaõ; estes elejem hum grande Letrado.

trado entre elles para disputar, & convencer a Sam Francisco Xavier diante do seu Rey. pag. 39. col. 2.

Braço direito de Xavier cortado, & procurado pelo Papa Paulo Quinto, a quem se levou antes de beatificado. pag. 362. col. 2.

C

CAbeça de Christo inclinada em sua morte foy demonstração de que nos offerecia os hombros. pag. 337. col. 2.

Cadeas de ferro com que se disciplinava o Santo. pag. 369. col. 2.

Calvino symbolizado na Estrella cahida do Ceo, que refere o Apocalypse. pag. 144. col. 1.

Caridade de Xavier em acudir aos necessitados, sem o invocarem. pag. 346. col. 1.

Cautela de Xavier em aniquillar a gloria de suas obras. pag. 408. col. 1.

Chapins da Rainha de Portugal era hum tributo, que se lhe pagava na India, & o Santo pedio à Rainha Dona Catharina que o largasse para estipendio dos cathequizes, que o ajudavaõ, & acodiam aonde elle não podia. pag. 458. col. 2.

China. Consta seu Imperio de quinze Provincias como grandes Reynos, & de cento, & dezoito milhoens de Vassallos. pag. 301. col. 2.

China. Seu Imperio he o braço direito da Asia; & sua soberba. pag. 28. & 2. & seqq.

Christãos da India sua dissolução quando lá entrou Xavier. pag. 433. col. 2.

Christo nosso Senhor suou no Horto com a confideraçam dos trabalhos futuros, que havia de padecer a sua Igreja, & os seus servos. pag. 84. col. 2. Tres vezes perguntou a S. Pedro se o amava mais que os outros Discipulos, & respondendo

- do ao amar, não deferio ao mais; porém Xavier fariſez às tres perguntas com tres mais. pag. 86. col. 1. Presou-se tanto do Sangue derramado, & das feridas abertas, que resuscitou as feridas, & sacramentou o Sangue, &c. pag. 110. col. 2. Christo como Pastor celestial tanto estimou huma ovelha, como noventa, & nove: assim Xavier. pag. 325. col. 2. Porque Christo não pode matar a sede na Cruz, a sede o matou. pag. 335. col. 2. E esta foy a causa de morrer Xavier às portas da China, aonde queria matar a sede da conversão. pag. 336. col. 2.
- C**irio aceso diante do Sagrado corpo de Xavier, que ao mais podia durar 24. horas, perseverou aceso 18. dias, & 18. noites, & depois se lhe achou o primeiro peso. pag. 387. col. 2.
- C**onfiança em Deos de Xavier acreditada em dous casos admiraveis. pag. 204. col. 2. & seqq. A que se tinha nas promessas de Xavier. pag. 221. col. 1.
- C**onfiar nos homens reprova o Espirito Santo, mas confiar nos homens de Deos he confiar no mesmo Deos. pag. 204. col. 1.
- C**orpo de Xavier incorrupto, & cheiroso depois de morto. pag. 352. col. 1. Ficou conservando os accidentes de vivo. pag. 353. col. 2.
- C**uidados. Veja-se a palavra Sonhos.

D

DEclinação das Monarquias porque succede. pag. 268. col. 1. & seqq.

Delirio do amor Divino considerou São Bernardo a fineza da Encarnação. pag. 315. col. 1.

Demonio entra em hum corpo humano para estorvar a Doutrina, que estava fazendo o Santo Xa-

Xavier , & mandando-lhe hum daquelles meninos que lhe rezasse o Credo , o deixou frustrado , & corrido. pag. 165. col. 2.

Tentou a Christo com paõ, honra, & mando; & com isto tenta aos que pertendem despachos para a India , & por isto o Santo lhos desviava. pag. 243. col. 2.

Dente de bugio , em que idolatravaõ os Pegüs , & offerenciaõ , por elle trezentos mil cruzados ao Viso-Rey Dom Constantino de Bragança , que naõ aceitou, antes o mandou queimar , & lançar ao vëto feito em pó. pag. 245. col. 1.

Deos do mar , & Deos da terra chamavaõ os Gentes a Xavier. pag. 190. col. 1.

Desapego com que Xavier nam quiz ver sua mãy, vindo para Portugal , & o como Deos lhe pagou esta fineza. pag. 460. col. 2.

Despachos, & officios del-

Rey quaõ arriscados os julgava o Santo Xavier. pag. 235. col. 1. & seqq.

Disfarces de Xavier para occultar a gloria de suas obras. pag. 410. col. 1.

Dom de linguas infuso em Xavier. pag. 446. col. 1.

Dom de profecia conhecido em Xavier. pag. 269. col. 1.

Dominio do mundo nam consiste em o possuir , senaõ em o pizar , & deste modo o dominou Xavier. pag. 193. col. 2.

Doudices. Assim como ha humas , que arguem falta no juizo , assim ha outras , que o qualificam; humas vãs, & outras santas. pag. 296. col. 1.

Doudices de Xavier ensinadas por Santo Ignacio, confirmadas pelos Apostolos , consagradas em Christo , & divinizadas em Deos. pag. 316. col. 1. Como se podem imitar. pag. 317. col. 1.

E Logio do Grande Afonso de Albuquerque.

- que pag. 268. col. 2.
 Emblema da conversão de Xavier. pag. 140. col. 1.
 Escola de Xavier ensinou no Japão a fazer doce a amargura das afrontas, tormentos, & morte. pag. 454. col. 1.
 Espada de Santo Ignacio offerecida a nossa Senhora de Monferrate, se forjou della o arado de Xavier. pag. 139. col. 2.
 Exemplar do desprezo das felicidades do mundo julgado por doudice foy Santa Paula para as mulheres. pag. 317. col. 2.
 Exemplos da humildade de Xavier. pag. 415. col. 2.

F

- F**eridas foraõ as insignias da vitoria, & a gala do triunfo, com que Christo entrou no Ceo. pag. 108. col. 1. São o selo do valor, & o sangue he o esmalte da vitoria. Ibidem col. 2.
 Finissimo da fineza de Xavier he, depois de estar

- no Ceo, peregrinar na terra, por acodir ao proximo. pag. 343. col. 2.
 São Francisco de Assis chamava-se doudinho de Deos. pag. 312. col. 2.
 Versos que o mesmo Santo compoz, em que se confessa doudo por Christo. Ibid.
 São Francisco Xavier em sonhos rebateo hum pensamento impuro com tanta violencia, que se lhe rompèraõ as veas, & acordou com o rosto banhado em sangue. pag. 5. col. 2.
 Foy taõ grande Santo dormindo, como os mayores Santos acordados. pag. 6. col. 1. Esperou a Providencia Divina pelo nacimiento de Xavier para o descobrimento da Asia, & porque. pag. 16. col. 2. & seqq. Em dez annos que cultivou a Asia, converteo hum milhaõ, & duzentas mil Almas. pag. 25. col. 2.
 Foy mais amado de Christo, que todos os Apostolos, & ainda mais que o Disci-

Disci-

Discipulo amado , & porque. pag. 18. col. 2.
Foy o segundo Benjamin de Christo. pag. 25. col. 2. Para converter , & reformar a Asia ulou do meyo , que Deos tinha ensinado a Jeremias , & qual foy. pag. 37. col. 1. No teu segundo sonho se representou o combate, que teve no Japão com Fucarandóno, muy semelhante ao desafio de Goliath com David. pag. 3. col. 1. Resuscita hū menino morto de seis dias , & cõcorrendo muyta gente a ver o Santo cooperador deste milagre, he visto Xavier cõ agigantada estatutura , & a razãõ disto. pag. 42. column. 1. Foy o Hercules das conquistas de Deos. pag. 53. col. 1. Foy Deos de Xavier dormindo tanto , como foy de Sam Paulo acordado. pag. 61. col. 1. Representando-se-lhe os trabalhos , que tinha para padecer , quando havia de soltar ays, rompeo em Mais , mais , & por-

que. pag. 65. col. 1. Nos tres Mais , com que desafiou os trabalhos sonhando , emmudeceo aos Serafins , quando entoavaõ tres vezes Sanctus. pag. 67. col. 1. Padecia os gostes , & consolaçõens do Ceo , & gozava os trabalhos , porque na representação destes pedia mais , mais , mais , & na fruição daquellas dizia , basta , basta , basta. p. 85. col. 1. Veyo Xavier ao mundo para desafrontar a virtude , & como. pag. 88. column. 1. Mais fiou Deos de Xavier, que dos tres mayores Apostolos, que levou consigo ao Horto. pag. 103. col. 2. Sem padecer martyrio foy Martyr , porque elle foy o tyranno de si mesmo , derramando o seu sangue no segundo sonho. pag. 114. col. 1. Foy restaurador das ruinas da Igreja na gentildade do Oriente. pag. 150. col. 1. Foy pescador de Almas no mar , & caçador na terra. pag. 173. col. 2.

Em tres mefes que affi-
tio na Ilha do Moro , tro-
cou feus moradores de
barbaros , & Idolatras
em trataveis , & bons
Chriftãos. pag. 183. col.

1. Era como o Mannà,
accômodando-fe aos ge-
nios de todos , mas fem-
pre nos limites de San-
to. pag. 484. col. 1. Por
conhecer o feo talento
para tudo , lhe encarre-
gou El-Rey Dom Joaõ
o Terceiro que visitaffe
todas as fortalezas da
India. pag. 485. col. 1.
Veja-fe a palavra Xa-
vier.

Fucarandóno era entre os
Japões o Letrado de
mayor nome na fua fei-
ta , & como tal foy esco-
lhido para disputar com
Sam Francisco Xavier.
pag. 40. col. 1. Entra Fu-
carandóno no defafio di-
ante do Rey , levando
comfigo tres mil Bon-
zos. pag. 40. col. 1. Erros
que defendia Fucarand-
óno. pag. 41. col. 1. He
acclamada a verdade da
Catholica doutrina de

Xavier , deixando ven-
cido , & convencido a
Fucarandóno. Ibid.

G

O Padre Gaspar Barzeo
pode cõ fua eloquen-
cia obrigar aos Mouros
que fechaffem hum Tem-
plo feo , & naõ pode obri-
gar a que fe confeffassem
de quatrocentos solda-
dos mais que vinte em
huma empreza muyto
arrifcada , que fe malo-
grou com evidente cas-
tigo do Ceo. pag. 269.
col. 2.

Gloria de Deos procurou
fempre Xavier , efcre-
cendo a propria. pag.
408. col. 1. & feqq.

Grandeza Divina he fazer
vencer aos que foccorre
com os mefmos instru-
mentos , com que foram
vencidos. pag. 260. col. 2.

H

Hereges novos todas
as vezes que fe levan-
taraõ na Igreja , difpoz a
Provi-

Providencia Divina que se levantassem novos Capitaens para os reprimir, & quaes foraõ huns, & outros. pag. 146. col. 2.

Hereticas não roubaram tantas almas à Igreja em mil, & quinhentos annos, quantas lhe adquirio Xavier em dez annos. pag. 153. col. 1.

Herodes julgou a Christo nosso Senhor por doudo; porque não fallava, & os Discipulos, porque fallava. pag. 311. col. 2.

Hippocrates indo para curar a Democrito julgado por doudo, porque largou quanto tinha, depois de o ver, & ouvir, disse que não havia que curar nelle, & muyto em si. pag. 317. col. 1.

Honra, idolo nobilissimo do mundo. pag. 471. col. 1.

Hospitaes de doudos tem este mundo separados, hum para os Santos, outro para os mãos, & como se distinguem. pag. 296. col. 2.

Humildade de S. Francis-

co Xavier. pag. 415. col. 2. Era tal, que via, & julgava as suas venialidades involuntarias, & inevitaveis por grandes peccados. pag. 418. col. 2.

I

JAcob amava a Esau com causa, porque gostava da caça, q̄ lhe trazia; & Rebecca amava a Isaac sem causa, & prevaleceo o amor da mãy contra o do pay. pag. 21. col. 2.

Japcens arguiram a Sam Francisco Xavier, porque lhe mandara Deos prègar o Evangelho, & a resposta do Santo. pag. 15. col. 2. & seqq.

Imagem de Deos como se representava em qualquer homem, por isso amava Xavier a cada hum, como a todos. pag. 328. col. 2.

Imagem de São Francisco Xavier reprime huma cruelissima peste em Napoles. pag. 370. col. 1.

Outra em Calabria re-
suscita

- suscita vinte , & nove mortos. *Ibid.* col. 2. Em Goa humã mulher China de 120. annos , grande devota de Sam Francisco Xavier , sarava todo genero de doencas , applicando-lhe eutra Imagem do Santo. pag. 371. col. 1.
- Imaginaçãõ dos tormentos da morte fez derramar sãgue a Christo no Horto: & a imaginaçãõ dos delectes da vida fez derramar sangue a Xavier. pag. 124. col. 1.
- Imperio da China , & o do Mogor sãõ os dous braços da Asia. pag. 28. col. 1.
- Imperio que os Portuguezes fundãram no Oriente , seu augmento , estado , & declinaçãam. pag. 267. col. 2.
- Incorruptãam dos corpos concede Deos aos seus Santos , nam por santificaçãos , mas por santificadores. pag. 361. col. 1.
- Job comparado com os outros homens , nam tem semelhante , mas compara-
- do com Xavier , nãõ tem semelhança. pag. 119. col. 2.
- Jogos honestos. Seus primeiros inventores. pag. 253. col. 1.
- Jornadas de Christo nos ultimos tres annos de sua vida , em que mostrou a fede de salvar as almas , & como o imitou Xavier. pag. 230. col. 1. & seqq.
- Sam Joseph sonhava dormindo o que cuidava desperto. pag. 9. col. 1.
- Joseph filho de Jacob quando sonhou , mostrou-lhe Deos as glorias , que havia de lograr , & escondeo-lhe os trabalhos , para o animar à tolerancia ; & a Xavier escondeo-lhe as glorias , & mostrou-lhe os trabalhos , porque estes eraõ as suas glorias. pag. 58. col. 2. Porque era fiel amigo de seus irmãos , desviou-lhe todo o agrado , que podiam adquirir com El Rey , por se nam perverterem com as honras , & postos. pag. 240. col. 2.

Juramento que fazem os Genticos por Sam Francisco Xavier, nam defagrada a Deos, antes castiga a seus violadores. p. 191. col. 1.

L

Liberalidade generosa de hum Mercador na India, a quem o Santo pedio dote para humadonzella, & a paga que lhe promete, & satisfez. pag. 292. col. 1.

Liberdade tanta do Beato Jacopone, com que desculpou as suas doudices com as de Christo, q̄ lhas arguio. pag. 314. col. 1.

Lingua de Xavier convertendo as doçuras mundanas em amarguras. p. 455. col. 2.

Livrinho que trazia o Anjo do Apocalypse, foy a Cartilha da Doutrina Christãa, por onde a ensinava na India S. Francisco Xavier, & era a original da que hojetemos. pag. 161. col. 2.

Luta he o mais forte modo de pelear, & o mais glorioso de vener, porque se alcança a vitoria sem armas. pag. 32. col. 1. & seqq. Este triunfo concedeo Deos a Xavier na luta de seu primeiro sonho. pag. 33. col. 2.

Luthero symbolizado na Estrella cahida do Ceo, que refere o Apocalypse. p. 144. col. 1.

Luz das boas obras, como ha de luzir. p. 413. col. 2.

M

MAis, mais, mais de Xavier, foy hum para o presente, outro para o futuro, outro para o possivel. pag. 77. col. 1.

O Padre Marcello Mastrilli agonizando já recuperara a laude miraculosamente, ministrada por Xavier. pag. 347. col. 1. Seu prodigioso martyrio. pag. 348. col. 1.

Martyrio que Saõ Francisco Xavier desejou, & não logrou em sua vida, veyo

- veyo a conseguir depois de morto , quando lhe cortaraõ o braço direito para mandar ao Papa. p. 374. col. 1.
- Milagre de Sam Francisco Xavier , com que refuzitou hum menino morto de seis dias , filho de hum Mouro , foy motivo de se baptizarem logo sessenta. pag. 42. col. 1.
- Milagres estupendos de Xavier depois de sua morte. pag. 345. col. 1.
- Missaõ de Xavier ao Oriente retratada na profecia de Isaias. pag. 400. col. 2.
- Missionarios de Deos foraõ convidados para os trabalhos com os premios , Xavier foy convidado com os mesmos trabalhos. pag. 60. col. 2.
- Mogor. Seu Imperio he o braço esquerdo da Asia, o qual he tam poderoso, que tem por desprezo fazer guerra a qualquer outra potencia , & como castigou a hum Rey vizinho. pag. 28. col. 2.
- Moçambique he o commum cemeterio de Portugal. pag. 49. col. 1.
- Morte ditosa de hum Mercador , profetizada por Xavier. pag. 293. col. 2.
- Mortificaçam de Xavier , atando-se fortemete por baixo dos joelhos , & o perigo em que se vio , de que miraculosamente se livrou por Oraçoens dos companheiros. pag. 441. col. 1.

N

NAda quiz Sam Francisco Xavier do mar, nem da terra, & porque tudo meteo debaixo dos pès, dominou tudo. pag. 176. col. 2. O nada de Sam Paulo era singular sobre os doze Apostolos ; o nada de Xavier era singular sobre os treze, entrando o mesmo São Paulo, & porque. p. 184. col. 2. O nada de Xavier foy tam prodigioso , que metendo a mão na algibeira para foccorrer hum pobre, & não

naõ achando nada, repetio a mesma diligencia, & tirou a mão cheia de dinheiro. pag. 185. col. 2.

Não, que conduzio o Sagrado cadaver de Xavier, sem vento, nem tormenta se foy a pique no mesmo ponto que o desembarcou. pag. 357. col. 1.

Naufragio de que escapou miraculosamente hũ devoto do Santo, a quem tinha dado o seu Rosario. pag. 367. col. 2.

Navegação. Suas utilidades. pag. 276. col. 1. & seqq.

Napoles livre de hũa cruelissima peste, que hia assolando toda a Cidade. pag. 370. col. 1.

Negar-se a si mesmo he o mais profundo da santidade. pag. 417. col. 1.

Negava Xavier não só licita, mas heroicamente os milagres, que fazia, & como. pag. 418. col. 1.

O

Objecções que podião obstar à Canonização de Xavier, inferindo-as de sua humildade. pag. 416. col. 2.

Obras de caridade dizia o Santo que era lingua, q̄ todos entendiam. pag. 460. col. 1.

Obras gloriosas de Xavier. Como rebatia o applauso dellas. pag. 480. col. 1. & seqq.

Obstinação de hum Indio, que morria sem se querer confessar, reduzido por hũ menino da Doutrina, que o Santo lhe mandou. pag. 477. col. 2.

Obstinação dos peccadores obrigava a Xavier a tomar disciplinas de ferro diante delles, para os reduzir. pag. 323. col. 1.

Officios, & despachos del Rey para a India nunca quiz patrocinar o Santo Xavier, antes os encontrava pelo perigo, que nelles conhecia. pag. 235. col. 1. & seqq.

Oito fustas aprestadas com a diligencia de São Frãcisco Xavier desbarataõ sessenta poderosas velas da Armada do Achem com admiravel valor, & gloria do nome Christaõ. pag. 211. col. 1. Entraõ em Malãca com riquissimo despojo, & quarenta, & cinco baxeis rendidos, deixando os outros queimados. Ibid.

Olhos abertos sãõ os instrumentos mais seguros, cõ que o inferno arma às Almas, para as fazer cahir. pag. 96. col. 1. & 2.

Os de Xavier sempre pelas ruas andavaõ, ou pregados na terra, ou fixos no Ceo, & por isso o demonio lhe armou a tetaçaõ, quando os tinha fechados. pag. 99. col. 2.

Ormuz. Se o globo do mundo se ouvesse de reduzir a hum anel, a pedra delle havia de ser Ormuz. pag. 49. col. 2.

P

Sãõ Paulo encheo o que faltou à Paixaõ de Chri-

sto, & São Frãcisco Xavier encheo o que faltou ao Apostolado de Paulo. pag. 465. col. 2. Quiz ir pregar, & converter os Asianos, & o Espirito Santo lho prohibio, & porque. pag. 17. col. 1. Tirou a São Francisco Xavier ser o primeiro Apostolo das gentes; & Xavier tirou a São Paulo o ser unico. pag. 62. col. 2. Desejava privar-se da Gloria a troco de aproveitar aos proximos, & isto chama São Bernardo doudice. pag. 310. col. 1.

São Pedro. Porque lhe mandou Deos que matasse, & comesse os bichos, que baixaram do Ceo, em que se representava a conversãõ dos Gentios. pag. 23. col. 1.

Perdas irreparaveis, que resultam do jogo. pag. 255. col. 1. Repara o Sãto a de hum homem, que no jogo perdeu quanto tinha, & acode à sua desesperaçãõ, fazendo-o jugar outra vez, baralhando.

Vendo-lhe primeiro as cartas. pag. 256. col. 2.
Peregrinar na terra, deixando o Ceo, por acodir às Almas, só em Christo se vio, & em Xavier depois de estar na Gloria. pag. 343. col. 2.
Peste, em que ardia Malaca, cessou, tanto que nella entrou o corpo defuncto de Xavier. pag. 354. col. 2. A de Napoles reprimida pelo Santo. pag. 370. col. 1.
Portuguezes quando descobriram a India, levavaõ-lhe a Fè, & traziam de là a honra, & esta benção davaõ os pays aos filhos cõ os ultimos abraços. pag. 273. col. 1. & 2.
Prodigios que se viram quando se quiz cortar o braço do Santo para se mandar ao Summo Pontifice. pag. 372. col. 1.
Profissão de Xavier renovada todos os dias soy o defensivo, com que rebateo a tentação do terceiro sonho. p. 92. col. 2.

on

790

790

Q

Quatro especies de doudice Divina distinguia Plataõ, das quaes a mais perfeita era a do amor. pag. 310. col. 1.

Quatro mil Achens mortos em huma batalha naval, que o Santo Xavier persuadio, com perda de quatro Portuguezes. pag. 211. col. 1.

Quinas de Portugal entraõ triunfando da soberba Armada do Achem com quarenta, & cinco baixes rendidos, trezentas pessas tomadas, & muyto grande despojo. pag. 212. col. 1.

R

Retorma das vidas, que se vio em Goa pela prègação de Xavier em vinte dias que se deteve em Goa. p. 435. col. 1. & seqq.

Reys, & Rainhas, a quem Xavier converteo, & baptizou. pag. 468. col. 1. & 2. Ll ij Re

- Relicario de cobre**, que se achou no peito de **San Francisco Xavier**, o que continha. pag. 91. col. 1.
- Renunciação** que **Santo Ignacio** fazia do **Generalato** na pessoa de **Xavier**, para o qual o mandou vir da **India**, & o achou já morto. pag. 416 col. 1.
- Reprehensam** infructuosa do **Padre Cypriano** a hum **Capitão**, & **Piloto**. por roubar a hum **Christão** a fazenda, & mulher, cujo castigo lhe profetizou, & vio fatalmente executado. pag. 270. col. 2.
- Resistencia** prodigiosa de huma pequena **Fortaleza** sitiada de grande poder, aonde morto o **Capitão**, & **Alferes**, se entregou a bandeira a huma **Imagem de S. Francisco Xavier**. pag. 488. col. 1. & 2.
- Respeito** dos **meninos Malabares** ao **Mestre**, que os ensinava. pag. 167. col. 2.
- R. posta de Santa Paula** ar-
- guida por doudam deixar a vida deliciosa pela pobreza, & aspereza de hum deserto. pag. 318. col. 1.
- Retirada dos Badagás** ao imperio das palavras de **Xavier**, que lhes atalhou a furia, com que hiaõ assolando os **Christãos de Travancor**. pag. 299. col. 1.
- Rico** senaõ pôde chamar quem tem tudo, senam quem nam quer nada, porque n. nhuma cousa lhe falta. pag. 194. col. 2.
- Riquezas** que se trazem da **India**, ou saõ adquiridas por roubo, ou roubaõ, & cativam a quem licitamente as adquirio. pag. 196 col. 2.
- Rosario do Santo**, com que escapou miraculosamente hum devoto de **Xavier** de hum naufragio. pag. 367. col. 2.

S

Sacrificio de **Isaac** no **monte Moria** podia parecer

- recer doudice de Abra-
haõ caduco, & nam me-
nos o de Christo no mõe-
te Calvario no sentir dos
que nam alcançavam o
mysterio. pag. 315. col.
2.
- Sangue vertido no Horto
teve mais excellencia,
porque foy mais fidal-
gamente derramado sem
outro instrumentõ mais
que o amor. pag. 121.
col. 2.
- Sangue, de que hiaõ rubri-
cadas as roupas, com que
Christo entrou triunfan-
te no Ceo, era o do Ca-
liz. pag. 109. col. 1.
- Sangue na guerra vertido
qualifica a vitoria por
propria, & não da fortu-
na. pag. 107. col. 2.
- Sede das Almas foy infacia-
vel em Xavier na vida,
na morte, & atè depois
da morte. pag. 329. col. 1.
- Seguros. A antiguidade de
seu invento. pag. 280.
col. 2. Os de Xavier asse-
guram melhor, & mais,
como se verifica com
exemplos. pag. 282. col.
1.
- Serenidade com que Xa-
vier tolerava as injurias
publicas, como se elle
nam fora o injuriado,
porque se tinha negado
a si mesmo. p. 418. col. 1.
- Socorro de Xavier aos
Paravás, que estavaõ pe-
recendo lastimosamen-
te, com vinte embarca-
çoens de mantimentos.
pag. 187. col. 1.
- Socorro prodigioso de
Xavier, com que varias
vezes remediou no mar
a falta de agua para be-
ber. pag. 451. col. 1, &
seqq.
- Sonhos Divinos são as reli-
quias dos cuydados, que
fazem dia de festa para
Deos. pag. 9. col. 2. Sam
filhos dos cuydados, co-
mo muytos cuydados
são filhos dos sonhos. p.
7. col. 2. Cada hum sonha
como vive. pag. 6. col. 2.
- Sono he imagem da mor-
te, & o sonho he imagem
da vida. pag. 6. col. 2.

T

T Empestade terribel
socegada com hum
Ll iij reta

- retalho da roupeta do Santo, lançado por elle ao mar pag. 366. col. 2.
- Templo de Cotãta dedicado ao Santo Xavier, aonde até os Gentios o invocam, & lhe fazem votos, & o seu mayor juramento he jurar pelo Santo de Cotãta, que pelos seus idolos. pag. 190. col. 2.
- Templo do Bugio adorado por deos na India cõ sete centas columnas de huma só pedra marmore de disforme grandeza. pag. 439. col. 1.
- Tentação contra a castidade dormindo he tam ariscada, que a nam fiou Deos de Joseph, fiando-lhe a tentação da soberba, & da ira, & com tudo fiou a de Xavier. pag. 106. col. 1.
- Tormenta bravissima, que aturou huma nao, em que hia o Santo Xavier, sen lo visto no mesmo tempo em muy distantes lugares alentando a todos com rara confiança em Deos. pag. 212. col. 2. & seqq.
- Trabalhos atormêtaõ mais represêtidos em sonhos, que padecidos velando. pag. 69. col. 2.
- Trabalhos, que passou São Francisco Xavier, lhe foraõ representados no segundo sonho. pag. 53. col. 2. & seqq.
- Tres grandes desejos com que Xavier viveo sempre no mundo. pag. 340. col. 2.
- Tres mais ha neste mundo, pelos quaes os homens suspiraõ, & se cançaõ, & quaes saõ. pag. 4. col. 2.
- Tres mais, com que Xavier sonhando desafiou os trabalhos, puzeraõ silencio aos tres Santos, que entoavaõ os Querubins. pag. 67. col. 1.
- Tres meynos, de que usava Xavier para converter as Almas. pag. 323. col. 1.
- Triunfo com que foy recebido em Goa o corpo de Sam Francisco Xavier. pag. 357. col. 2.
- Triunfos da voz, & lingua de Xavier, arrazado dos templos gentilicos, desfa;

desfazendo idolos, & emmudecendo demônios. pag. 440. col. 1.

Outro de mais brio militar em Malacã. p. 486. col. 2.

V

Verdade, & humilde como se conformaõ. pag. 421. col. 1.

Vícios com que estava estragada a Christandade da India quando nella entrou Xavier. pag. 433. col. 2.

Vida humana como he milicia, não ha nella cousa mais arriscada, que o dormir pag. 2. col. 1.

Vitoria de oito pepuenos navios alcançada contra sessenta velas do Achem por diligencias, & oraçoens de São Francisco Xavier. pag. 211. col. 1.

Ulysses fingindo-se doudo, desmentio a locura, por não arriscar o filho, que lhe puzeraõ diante. pag. 316. col. 1.

Voto de Xavier em hum Conselho de Guerra, em que mostrou brics de soldado. pag. 485. col. 2.

X

Xavier em corpo, & muytas vezes descalço pelas ruas com huma campainha chamando em truncado idioma para as doutrinas, o conceito que delle faziam. pag. 208. col. 2. Morrendo abriu as portas da China a semelhança de Christo, que morrendo abriu as do Ceo. pag. 302. col. 2. Embarca-se sem mais occasião, que reduzir a melhor vida a hum soldado, que vivia muy estragadamente, & fazendo-se seu camarada, o obrigou a deixar o mundo, & acabar santamente feito Religioso. pag. 303. col. 1. Depois de morto dà liberdade não esperada a hum cativo nas masmorras de Berberia. pag. 436. col. 1. Livra hum mulher vexada

da havia 23. annos de cinco demonios. Ibid. col.2. Xavier depois de morto he visto peregrino nas quatro partes do mundo, por acodir às almas. pagin. 349. col. 2. Tambem foy visto acõpanhado dos meninos, a quem fazia as suas doutrinas. pag 477. col. 1. X. primeira letra de Xavier, como se deve accõmodar no Abecedario Politico Christam. pag. 470. col. 2.

Veja-se a palavra Sam Francisco Xavier.

Z

Zombando livrou Xavier huma galeota, que conduzia seis Religiosos Missionarios do Oriente, assim como Deos livrou os Magos das mãos de Herodes zombando. pag. 290. col. 1. & 2.

LAUS DEO.









DEDICADO
A
RAINHA
NOSSA SENHORA
PELO PADRE
BALTHESAR DUARTE
Da Companhia de JESU,
Procurador Gèral em Corte pela Provincia do Brasil.
SENHORA.



OT V. Magestade servida mandarme significasse ao Padre Antonio Vieyra o desejo, q̃ tinha de ver elogiado por sua mão, em algum dos Tomos dos seus Sermões, do Grande Apostolo do Oriente S. Francisco de Xavier. Foy acertada, como em tudo, a eleição de V. Magestade; por que se só Apelles com o pincel pudera retratar dignamente a Xavier; com a penna só pôde descrever a Xavier dignamente o Padre Antonio Vieyra. Obedece-

espectaculo formidavel de seus trabalhos , bastantes a causar lastima , & horror, quando fossem alheyos, ou fingidos, & nam fora o que os havia de padecer o mesmo que os via. Em fim, no fim do ultimo acto se descobrio tambem a ultima apparencia. E que vio nella Xavier ? Vio Xavier a Xavier despedindose do mundo, & de si mesmo, não já lutando , mas rendido, enfermo, postrado, desfalecido, morrendo, morto: em huma Ilha deserta, sobre a terra nua, só, & no extremo desamparo : Religioso sem cõpanhia, Christão sem os auxilios da Igreja, homem sem nenhũ socorro humano, porque ainda que os Anjos, & todo o Ceo o affilia, & esperava com palmas, & coroas, tudo isto se lhe encobrio naquella representaçã pavorosa para mayor horror da tragedia.

MAs quaes vos parece que seriam os affectos que excitou toda esta vista no coração de hum homem que assim velava, ou assim dormia ? Nam acordou ao estrondo de tamanha bataria. Porém antes que ouçamos o que fez, ou o que disse, querome admirar, & ponderar primeiro a novidade, & estranheza desta representaçã. Tanto me admiro do que Deos mostrou a Xavier neste sonho, como do que lhe encobrio: Antes de Joseph ir ao Egypto, sonhou profeticamente, não huma, senam duas vezes, o successo desta sua peregrinaçã. E que foy o q̃ Deos lhe manifestou ? Os sinaes foraõ diversos, hũ no Ceo, outro na terra, hum nas espigas, outro nas Estrellas; mas em ambos, nenhuma outra couza lhe mostrou Deos, senam a grandeza, o throno, a magestade a que havia de ser sublimado, & em que nam só os es-

tranhos, mas seus próprios pays, & irmãos o haviam de adorar. Caso notavel, & mais notavel à vista do nosso! Joseph antes de chegar a estas felicidades, padecio as envejas, os odios, as ferezas, & as tyrannias de seus irmãos, que o despiram, que o atãram, que o metêraõ no fundo da cisterna, que lhe quizerãõ tirar a vida, que o vendêraõ. Perdeo a patria, perdeo a casa de seu pay, perdeo o mesmo pay que tam singularmente o amava. Foy levado escravo, & como escravo a Egypto, & là outra vez vendido: depois perseguido, & accusado innocentemente: preso, carregado de ferros, & mais carregado de hum falso testemunho tam feyo, & tam enorme, afrontado, deshõrado, & chegado em fim a hum tal extremo de miseria, & desemparo, que se Deos milagrosamente lhe nam acudira, sem duvida acabava a vida em hũ supplicio infame. Pois se Joseph havia de padecer tan-

tos, & tam desusados trabalhos, porque lhe esconde Deos os trabalhos, & lhe revela sómente as glorias? Os trabalhos foram primeiro, as glorias depois: siga Deos a mesma ordem, & senam, mostrelhe as glorias, & os trabalhos juntamente; mas as glorias sim, & os trabalhos nam? Ah Xavier meu, que singular homem fois! Vede quanto vay de sonho a sonho, & de homem a homẽ. A Joseph mostra-lhe Deos as glorias, & esconde-lhe os trabalhos: a Xavier mostra-lhe os trabalhos, & esconde-lhe as glorias.

Por certo que depois de Deos mostrar a Xavier aquelle grande theatro de trabalhos, de perigos, de assombros, podêra facilmente correr outra cortina, & mostrar-lhe hũ Monte Tabor de glorias muyto mayores que as de Joseph, nam adorado de onze Lavradores nas espigas, nem de huma só familia nas Estrellas, nem de hũ só Reyno no Egypto; mas de

Prin-

nos enfastia o Maná, & todo o nosso appetite, & a nossa fome he pelas grosserias do Egypto. O Maná era do Ceo, nós somos terra: os vicios nunca nos fartaõ, a virtude logo nos enfastia. Por isso digo que veyo São Francisco Xavier ao mundo, para desafrontar a virtude. Se Salamão viera no seu tempo, elle distera que os infaciaveis do mudo erãõ mais de quatro. Xavier foy o quinto infaciavel. Mas de tal maneira o quinto, que vêceo, & afrontou a todos os quatro infaciaveis. A ira infaciavel das vinganças; a paciencia de Xavier, mais infaciavel nos aggravos, nas femrazoens, nas injurias: a sensualidade infaciavel nos deleites; a mortificação de Xavier mais infaciavel nas penas, nos trabalhos, nos tormentos: a cobiça infaciavel nas riquezas; a pobreza de Xavier mais infaciavel nas necessidades, nas miserias, nos defemparos: a ambição infaciavel nas honras;

a humildade de Xavier mais infaciavel nos desprezos, nas ignominias, nas afrontas. Oh confundaõ-se os nossos vicios, & afoquem-se neste mar, & abismo immento de virtudes, onde a nenhuma se pòde achar fundo. *Erubescetis* Isai 23. *don, ait mare*: Confunda-se a ira, confunda-se a sensualidade, confunda-se a cobiça, confunda-se a ambição, confunda-se todos os vicios, & confunda-se a natureza humana corrupta, & depravada à vista do espirito ardentissimo deste homem infaciavel, não de outra, senão da mesma natureza. Não vos peço, ainda que digais mais, & mais, & mais à virtude, que não se começa por aqui: ao menos, aos vicios dizey, basta, basta, basta. Bastem já as vinganças, bastem já as cobiças, bastem já as ambiçoens, bastem já as torpezas, & sensualidades. Ha de ter isto fim alguma hora? Porque não ferà neste dia? Pelos tres mais de Xavier offereçamos a Deos nesta

nesta hora hum nũa mais.
 Nunca mais, Senhor, of-
 fendervos, nunca mais de-
 fobedecervos, nunca mais
 apartar de vòs, nunca mais
 peccar, por seres vòs quem
 sois. Com este nunca mais
 no coração, com este nun-
 ca mais na boca, com este

nunca mais em toda a vi-
 da, nós achãrã vigilantes o
 sono da morte, & alcança-
 remos aquella Bemaven-
 turança que nunca mais se
 ha de acabar. *Beati sunt ser-
 vi illi, quos, cum venerit Do-
 minus, invenerit vigilan-
 tes.*



da que o modo mais seguro de resistir he fugindo, o modo mais glorioso de vencer, he pelejando. Joseph venceo, mas venceo fugindo; Xavier venceo, & venceo pelejando: a vitoria de Joseph, sem enseite, foy huma retirada; a resistencia de Xavier foy verdadeira vitoria: em fim, a vitoria de Joseph consistio em nam pelejar, nem ser vencido; a de Xavier em pelejar, & vencer. Falla destes dous modos de vencer David, & referindo hũ, & outro a Deos, & a sua graça, diz assim: *Deus noster refugium & virtus*: O nosso Deos he refugio, & he fortaleza. E porque, ou para quem he refugio, ou para quem he fortaleza? São Basilio: *Rectè refugium, & virtutem dixit, ut ostenderet, quod aliquando fugiendo, aliquando stando, & pugnando vincimus*. He nosso refugio, & nossa fortaleza Deos, diz Basilio, porque humas vezes vencemos fugindo, & outras vezes vencemos pelejando.

Psalm.
45.

Mas as vitorias dos que fogem, & as dos que pelejaõ, todas são de Deos: as dos que fogem, são de Deos, como refugio; as dos que pelejaõ, são de Deos como fortaleza: *Refugium & virtus*. Taes foraõ as vitorias de Joseph, & de Xavier: Joseph venceo, Xavier venceo: a vitoria de Joseph foy de Deos, & a de Xavier tambem de Deos: mas a de Joseph foy de Deos em quanto refugio, porq̃ venceo fugindo; & a de Xavier foy de Deos em quanto fortaleza, porque venceo pelejando: a aççõ de Joseph foy temor com castidade; a de Xavier foy castidade com valor: a de Joseph foy conhecer-se, & temer-se; a de Xavier foy conhecer-se, & triunfar-se: a de Joseph foy dar ao golpe da tetação a capa; a de Xavier foy afogar a tentaçam no proprio sangue. Joseph, & Xavier ambos se achãraõ no corro contra aquelle touro feroz, o mais bravo de todos os vicios: esta-vaõ vendo del-dos palanques

que Deos, os Anjos, os homens, o mundo: reme- teo cego, & furioso o touro cuidando que os levava nas pontas: & como se portá- raõ ambos? Joseph largou- lhe a capa com acôrdo, & fugio: Xavier esperou a pê quedo, ferio-o, jarre- tou-o, matou o. Ambas as fortes merecêraõ vivas, & applausos; mas a de Joseph chamou-se destreza, a de Xavier valentia: *Aliquan- do fugiendo, aliquando stan- do, & pugnando vincimus.* E confite tanto a fortaleza na virtude neste segundo modo de vencer pelejan- do, que comparado hum com outro, só este se cha- ma virtude: *Deus noster re- fugium & virtus.* O vencer fugindo, como Joseph, he refugio: o vencer pelejan- do, como Xavier, he virtu- de.

Entre agora outro cô- rêdor: quem lerá? Seja São Paulo montante da Igreja, o valente da Ley da Graça. Mas antes que vejamos suas resistencias, à vista de- ste vossò sangue, Divino

Xavier, não posso deixar de formar huma grande queixa: nam quero dizer contra a vossa modestia, se- não contra a vossa verda- de. Naquella occasião em que decestes do Ceo a dar a vida ao vossò Marcello em Napoles, para que elle a fosse dar por Deos no Ja- pão, ensinastes-lhe alli a dizer em presença de to- dos que pedisse a Deos a graça do martyrio, que vòs tinheis desejado, & não al- cançastes. He possível que ha de dizer Xavier que de- sejou ser Martyr, & que o não alcançou? Retratay- vos Santo do que distestes, q̄ sim alcançastes ser Mar- tyr, & illustriissimo entre todos os Martyres. Que he esse sangue prodigioso que derramastes, senam hum restimunho ardêtiissimo de vossa fé, & huma quinta es- sencia de martyrio novq, singular, inaudito? De São João Evangelista disse São Jeronymo *Martyrium ani- mo defuisse*: que não lhe fal- tou o animo para o marty- rio, senão o martyrio para

& acrecente em huma parte o que lhe faltou, & se lhe diminuiu na outra. Para isso pois foy necessario no nosso calo que Deos levantasse não só hū, senão dous famosos Capitaens, quaes foraõ Ignacio, & Xavier; hum com nome, & obrigação de defensor, outro com nome, & obrigação de restaurador: Ignacio para defender a Igreja na guerra contra os Hereges do Septentriam; & Xavier para lhe restaurar as ruinas nas gentilidades do Oriente. Vamos às Escrituras.

Quãdo os Anjos Apostatados se rebellaram contra Deos no Ceo, que succedeo à Igreja Triunfante? O mesmo que à Militante: guerra, & ruina. A guerra, pela que lhe fez Lucifer cõ os seus sequazes: a ruina, pela das cadeiras das tres Gerarchias que ficaraõ vagas. E como acudio a Providencia Divina ao reparo de hum, & outro dano? Pelo mesmo modo que dissemos. Para a resistencia da guerra elegio hum defen-

sor, que foy o Archanjo S. Miguel, Capitaõ General dos seus exercitos: *Michael, & Angeli ejus praelibantur cum Dracone*. E para a ruina das cadeiras elegio por restaurador a seu proprio Filho, que só quẽ fosse Deos, & Homem, podia fazer homens dignos de se assentarem nas cadeiras dos Anjos. Assim o cantou David: *Judicabit in nationibus, implebit ruinas*: Psalm. 109. 6. Farà juizo em todas as naçoens, escolhendo dellas os bons, & delles encherà, & restaurarà as ruinas dos Anjos: *Et de bonis implebit ruinas Angelorum*, diz Hugo Cardeak.

Deçamos agora do Ceo à terra, & da Igreja Triunfante à Militante, & vejamos quam fortemente se defende na guerra, & quam gloriosamente se restaura nas ruinas. Huma, & outra cousa descreveo admiravelmente Salamam, quando chamou à mesma Igreja, *Pulchra ut Luna*, Cant. 6. *electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata*. He a Igre-

Igreja Catholica escolhi-
da como o Sol, fôte da luz,
pura, & sem mancha, *electa
ut Sol*; mas nem por isso
ilenta da opposição, & da
guerra, que lhe fazem os
eclipses, & das ruinas da
mesma luz, q̄ nos eclipses
padece. Està porêm sempre
armada por hum lado com
o exercito terrivel que a
defende na guerra: *Terribi-
lis ut castrorum acies or-
dinata*: & pelo outro com o
reparo natural da fermo-
sura da Lua para restaura-
ção das ruinas: *Pulchra ut
Luna*. Já dissemos, ou nos
disse a mesma Igreja, que o
seu Capitaõ defensor con-
tra a guerra das heresias,
era Santo Ignácio. E o seu
exercito debaixo da ban-
deira de JESU, posto que
com nome de Companhia
sóméte, he tam terrivel, &
formidavel aos mesmos
Hereges, que todos os li-
vros que elles escrevem,
como se não tiveraõ outros
inimigos, saõ contra os Je-
suitas. Hum grande Capi-
taõ dos mesmos Hereges,
que morreo pelejando cõ-

tra os Catholicos de Irlan-
da, vendo em Evora huns
Padres da Companhia, dis-
se: (& pôde ser que esteja
neste auditorio quem lho
ouvio) Se não foraõ estes,
jà todos haviamos de ser
huns. Isto quanto ao defen-
sor da guerra.

E quanto ao restaura-
dor das ruinas Xavier, he
admiravel a comparaçam,
& semelhança da Lua: *Pul-
chra ut Luna*. Entre todos
os Planetas, só a Lua tem
crecentes, & minguentes;
mas com tal propriedade,
que quanto perde de luz
por huma parte, tanto ac-
quire no mesmo tempo pe-
la outra. Desorte que quã-
to se mostra diminuida ao
perto da parte que a ve-
mos, tanto está crecida, &
restaurada da mesma luz
pela parte occulta, & op-
posta, em que a não ve-
mos, & tudo dentro no seu
mesmo globo. O globo da
Igreja he o do mundo, & se
na parte, ou partes do Nor-
te a vemos diminuida pe-
las ruinas, que mais em si
mesmos, que nella lhe cau-

influe nas terras, & Gentes a elles fugeitas (donde veyo a dizer Santo Agostinho, que o Norte he a patria do demonio, & das heresias) por isso a Providencia Divina, quando o Norte se rebellou cõtra a Igreja, fez logo navegar a Xavier com a proa no Polo Austral, para que a luz que a Igreja, como Lua, perdia no Norte, se lhe restaurasse, como restaurou, no Austro; & com tanta vètagem, que assim como Plinio disse da Lua: *Nunc in Aquilonem elata, nunc in Austros dejecta*; nõs possamos dizer hoje com os termos trocados: *Nunc in Aquilonem dejecta, nunc in Austros elata*.

Plin. lib.
2. cap. 9.

IV.

Temos visto, & confirmado com authoridade da mesma Igreja, como Santo Ignacio foy eleito por seu defensor contra a perfidia dos Hereges, & São Francisco Xavier por seu restaurador na nova Fè dos Gentios. E nam para

diminuição da gloria do Pay, senão para mayor gloria sua, vejamos agora na consideração da mesma figura do Apocalypse, quam differetes foraõ os meyo, & modos, com que o Filho a restaurou, daquelles com que o Pay a defendeo. A cousa mais admiravel que se via naquella figura, he que sendo hum Gigante, ou Colosso tam grande, o que levava na mão, fosse hum livrinho aberto: *Et habebat in manu sua libellum apertum*. Que livrinho fosse este, & quam livrinho, depois o veremos; agora só noto a differença.

Apocal.
10 2.

As armas dos Capitaens de Santo Ignacio cõtra os Hereges tambem são livros, porque as da lingua não as permitem elles, & para as pennas não valem muros, nem portas fechadas. Estes Capitaens, nam digo que foram, porque sempre se vaõ succedendo huns aos outros, & porque pelejaram com armas immortaes, digo que são os Laines, os Salmeiroens, os Cani-

Canisios , os Belarminos , os Valques , os Soares , os Valenças , os Henriques , os Turrianos , os Ribeiras , os Maldonados , os Serarios , os Salianos , os Pctavios , os Theophilos , os Granetos , os Campianos , os Beranos , os Cornelios , os Tirinos , os Falonios , os Tyrfos , & os mais , que fora infinito , & he superfluo nomear. Baste dizer , que só dos nomes nos Catalogos se tem estampado volumes inteiros. E quantos escreveo cada hum delles ? Alguns ouve que passáráo de vinte , & trinta grandes tomos , que mais parece escrevèram livrarias , que livros. E porque eu não meço a grandeza dos livros pelas folhas , o que mais me admira , he , que sendo tantos , & tam grandes , segundo a necessidade das materias , nem podiaõ ser menos , nem menores. Mas que fulminando se todas estas balas de papel em defenfa da Igreja contra os Hereges do Norte , o restaurador da mesma Igreja no Oriente

appareça com hum livrinho na mão : *Habebat in manu sua libellum ?*

Decendo da mão aos pès , diz o Texto , & mostra a pintura , que tinha hũ posto sobre o mar , outro sobre a terra. Segunda , & manifesta differença. Santo Ignacio depois de fundar a sua milicia , nunca navegou , sempre residio em Roma , assistindo junto à Cabeça da Igreja , contra a qual , como cõtra Saul , dos hombros para cima mais alto que todos , affestaõ as portas do Inferno todo o pezo dos seus tiros , taõ heresges em cuidar que podè prevalecer contra ella , como em lhe querer tirar das mãos a successão , & as chaves que Christo deo a Sam Pedro. Aos Capitaens , & Soldados da milicia , que sobre tudo se emprega na defêsa desta verdade , tambem o fazem , & fizeram sem sahir da terra. Eraõ Espanhoes , & escreviaõ em Hespanha : eraõ Frãcezes , & escreviam em França : eraõ Italianos , & escreviaõ em

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).